Correio da Manhã

ANNO XXXIV — N. 12.132

DIRECTOR M. PAULO FILHO — Avenida Gomes Freire, 81 e 83

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 1934

Gerente — LUIZ AYRES — Avenida Gomes Freire, 81 e 83 — Rua Gonçalves Dias, 5

O GOVERNO ALLEMÃO ANNUNCIOU QUE NÃO POSSUE DISPONIBILIDADES PARA ATTENDER AOS SERVIÇOS DOS PLANOS DAWES E YOUNG

MAX BAER CONQUISTOU HONTEM O TITULO DE CAMPEÃO MUNDIAL DE BOX, DERROTANDO CARNERA NO 11.º ROUND

Falando em um almoço á imprensa militar, o marechal Pétain declarou que o Exercito francez está defensivamente preparado para manter a integridade do territorio da França

CARNERA FOI DERROTADO

Max Baer venceu-o no 11.º round, obtendo o titulo de campeão mundial

Nova York, 14 (UTB) — O Stadium de Madison Square Bowl começou a se encher muito cedo, deante da expectativa de se vêr surgir hoje á noite um novo campeão mundial de box.

As cadeiras de platéa e demais localidades numeradas continuam, naturalmente, desoccupadas, pois os seus donos, muitos dos quaes obtiveram a muito custo os respectivos "tickets", gozam da liberdade de poderem envergar muito tarde os seus "smokings" para virem á arena só á ultima hora.

O grosso do publico, porém, já se acotovelava cedo nas bilheterias e logo era admittido a occupar as vastissimas tribunas geraes.

Os ultimos jornaes, ou as ultimas edições dos primeiros jornaes da cidade, cuidam principalmente do grande acontecimento. Tudo o que póde servir para a publicidade em torno do encontro está sendo explorado amplamente em suas columnas. O publico devora esse noticiario, em que os detalhes mais infimos e as conjecturas as mais variadas figuram ao lado dos verdadeiros dados technicos sobre os dois pugilistas e seus antecedentes de "ring".

As apostas, á ultima hora, eram em favor de Carnera, na razão de 5|4.

Um pequeno jornal sportivo transcreve a seguinte declaração, feita a um de seus "reporters" por um dos auxiliares do lutador californiano:

— "Se eu fosse Baer, poderia falar a respeito de Carnera. Como seu simples auxiliar, porém, só devo falar aos "segundos" do italiano. A estes é que eu quero dar um conselho: "Preparem uma ambulancia!.."

Outros ditos como esse circulam em dezenas pelas columnas do noticiario de sensação, que serve para alimentar a attenção e o interesse dos "fans", emquanto não fôr pronunciada, pelos proprios lutadores, a ultima palavra, em pleno "ring".

Nova York, 14 (Havas) — **Carnera recebeu um telegramma de Mussolini, dizendo-lhe: "Lembrae-vos que deveis ganhar".**

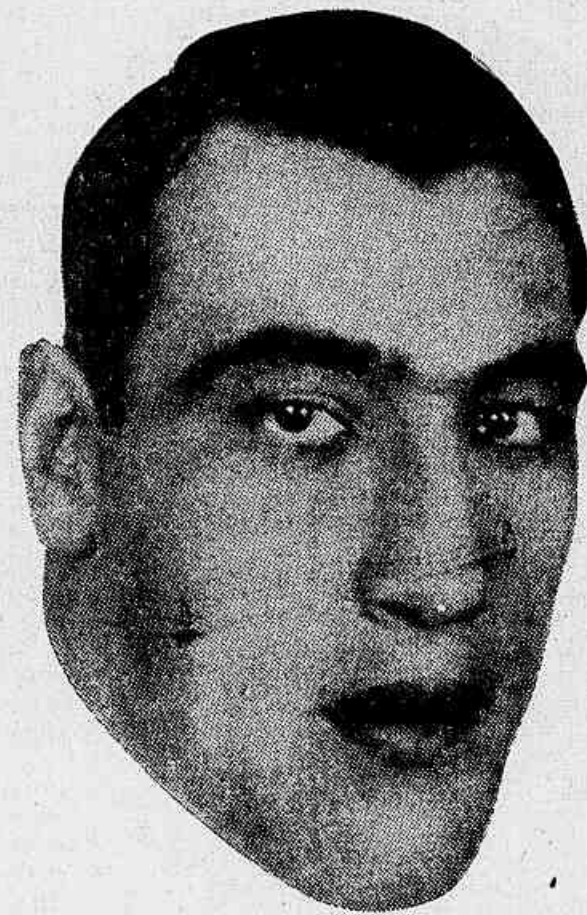
***Nova York*, 14 (UTB) — A luta de box hoje travada em Madison Square, Garden para a disputa do Campeonato Mundial de Box foi caracterizada, a partir do 2.º round, pela grande movimentação dos dois pugilistas na arena.**

O primeiro round foi de observação mutua dos dois lutadores, mas Max Baer, o lutador da California, conseguiu mandar Carnera a knock-down, embora este logo se recuperasse.

Os dois rounds seguintes deram logar a que o americano melhorasse essa vantagem, impondo-se ao seu antagonista, o qual já no fim do 3.º round estava cambaleando.

MAX BAER

Primo Carnera, entretanto, póde logo voltar a mostrar o seu valor, reagindo valentemente no 4º round, em que conseguiu golpear repetidamente Baer, que passou á attitude de expectativa, perdendo por isso boas occasiões de reagir.

Essa situação se manteve no inicio do 5.º round, que se iniciou com a perseguição de Carnera a seu adversario, o qual se esquivava, procurando occasião azada para collocar um de seus golpes de direita. No fim desse round, entretanto. Baer attingiu em cheio o rosto do campeão, que começou a sangrar abundantemente. Quando o 6.º round se iniciou, o rosto de Carnera parecia uma chaga, pois o gigante italiano sangrava abundantemente pelo nariz e pela boca. Notava-se entretanto que o campeão desenvolvia toda a sua intelligencia e toda a sua combatividade, lutando com uma technica soberba. Essa sua attitude foi ainda mais notoria no 7.º round, em que a sua vantagem por pontos sobre o americano foi visivel, mostrando-se o italiano mais aggressivo e mais combativo. A situação equilibrou-se no 8.º e no 9.º rounds, em que os dois gigantes trocaram murros excellentemente collocados. No 9.º, porém, Carnera foi duas vezes ás cordas e, no fim, já se mostrava visivelmente cansado.

Tudo começou a se resolver no 10.º round. Depois de um clinch, em meio da arena, parece que Baer creou uma nova alma, abandonando a attitude de expectativa que vinha mantendo, e decidiu-se a acabar com a situação. O resultado foi que por duas vezes Carnera foi a knock-down, visivelmente aturdido. Um outro golpe da formidavel direita de Baer no estomago do italiano levou-o novamente ao chão, mas o referee interveiu a favor do gigante italiano, numa attitude que não foi bem comprehendida e que deu logar a grande confusão em que o publico manifestou largamente o seu descontentamento. O "gong" resolveu a situação, terminando o round.

Ao iniciar-se o 11.º round, já a situação de Carnera parecia insustentavel. Lutava machinalmente, emquanto Baer esperava occasião azada para o golpe decisivo. Duas vezes foi Carnera ao chão, sendo que da segunda dellas se levantou aos 4 segundos. Novamente Baer o mandou ao sólo, desta vez ficando Carnera inteiramente "groggy". O referee, desta vez, decidiu a contenda, declarando-o impossibilitado de continuar a luta, e constatando com justiça o knock-out technico que fez de Max Baer o novo campeão mundial de box.

Eram decorridos apenas 2 minutos e 16 segundos do 11º round.

PRIMO CARNERA

A SITUAÇÃO ACTUAL DO EXERCITO FRANCEZ

Em um discurso, o marechal Pétain affirmou que a França está defensivamente preparada para manter a sua inviolabilidade

Paris, 14 (Havas) — O marechal Pétain ministro da Guerra em allocução pronunciada durante o almoço da imprensa militar declarou que os poderes publicos deviam levar em consideração o facto de que o Exercito é uma collectividade essencialmente sensivel e emotiva visto que as individualidades que a compõem estão pela sua propria natureza destinadas ao sacrificio.

"O soldado, proseguiu o orador, está submettido a penosas obrigações. E' uma tarefa ingrata a dos homens que devem consagrar o melhor das suas energias e das suas faculdades á preparação da morte."

Disse que na actualidade os soldados pareciam os representantes de outras eras e que na França, paiz por excellencia apegado ás idéas de pacifismo e humanitarismo o Exercito poderia perder o seu prestigio e apparecer como um anachronismo vive se não tivesse ao seu lado o zelo vigilante da imprensa militar.

Accentuou que a França não amava a guerra em si mesma ao passo que a Allemanha a venerava como uma divindade cruel mas fecunda.

Frisou que o Exercito não tinha o direito da palavra. Cabia, portanto, á imprensa militar assumir-lhe a defesa dos interesses moraes e mesmo materiaes.

Accrescentou que era preciso falar da situação de além Rheno onde se notava a effervescencia de uma mocidade febril, onde o espirito gregario levantava uma nação politica e disciplinada atraz dos seus chefes, onde todas as invenções technicas eram adaptadas a fins de guerra e onde se cultuava a mystica da honra e do sangue.

Declarou que era justo perguntar em face desta situação qual o balanço do Exercito francez.

O marechal Pétain affirmou que embora tivesse reduzido os seus armamentos a França nada tinha que receiar. As fronteiras haviam sido encouraçadas, os serviços de motorização das grandes unidades haviam proseguido methodicamente. O espirito do Exercito era excellente e a instrucção dos contingentes dera todos os resultados visados. Affirmou egualmente que os effectivos actuaes bastariam a assegurar em toda e qualquer eventualidade a inviolabilidade do territorio nacional.

O ministro da Guerra referiu-se em seguida á preparação do paiz no caso de ataque aereo inesperado e concluiu com a observação de que a França, realizada a plenitude das suas aspirações, permaneceria na defensiva animada pela vontade que nada conseguirá abater de guardar as suas fronteiras e com forças que impõem o respeito dos direitos do paiz.

AS DIVIDAS DE GUERRA

Berlim, 14 (Havas) — O ministro das Finanças conde Schverin von Krosick annunciou, em nome do governo do Reich, em sessão do Comité Central do Reichsbank que até segunda ordem, não mais havia disponibilidades para o serviço dos planos Dawes e Young.

Espera-se agora uma declaração do Ministerio dos Negocios Estrangeiros sobre o assumpto.

Riga, 14 (Havas) — O governo da Lethonia resolveu não effectuar nenhum pagamento symbolico aos Estados Unidos a titulo de dividas de guerra por occasião do vencimento da annuidade de 15 de junho.

Berlim, 14 (Havas) — O sr. Schwering von Krossig, ministro das Finanças, annunciou que será enviada amanhã uma nota a todas as capitaes dos paizes interessados, afim de explicar que a decisão da Allemanha de suspender por seis mezes as transferencias relativas ás dividas externas obedeceu a motivos de força maior. A nota accentuará, ao que se adeanta, que sómente se os credores adquirirem maior quantidade de mercadorias allemãs será possivel ao Reich reiniciar regularmente os pagamentos.

A declaração hoje feita pelo governo não attinge sob certos aspectos a posição privilegiada dos emprestimos Dawes e Young. As autoridades allemãs estão dispostas a fornecer as explicações necessarias a respeito e a encarar meios praticos tendentes a remediar a situação.

UM DECRETO URUGUAYO DE INTERESSE PARA O BRASIL

As normas aduaneiras para as importações e exportações

Montevidéo, 14 (Havas) — O governo regulamentou as normas aduaneiras para as importações e exportações para o Brasil por via maritima e terrestre de accordo com o tratado internacional de 25 de agosto de 1933.

VIOLENTO VENDAVAL VARREU PORTO ALEGRE

Algumas casas da cidade baixa ficaram damnificadas

Porto Alegre, 14 (Havas) — Violento vendaval aqui desencadeado causou accidentes e serios prejuizos.

A' rua dos Voluntarios, desabou uma casa em construcção, arrastando na quéda quinze operarios, tres dos quaes receberam ferimentos e contusões, sendo soccorridos pela Assistencia. Momentos após um operario que ainda se achava ali sobre um guindaste foi atirado ao sólo pela violencia do vento, tendo morte immediata.

Algumas casas da cidade baixa ficaram damnificadas pelo furacão.

AVISO IMPORTANTE

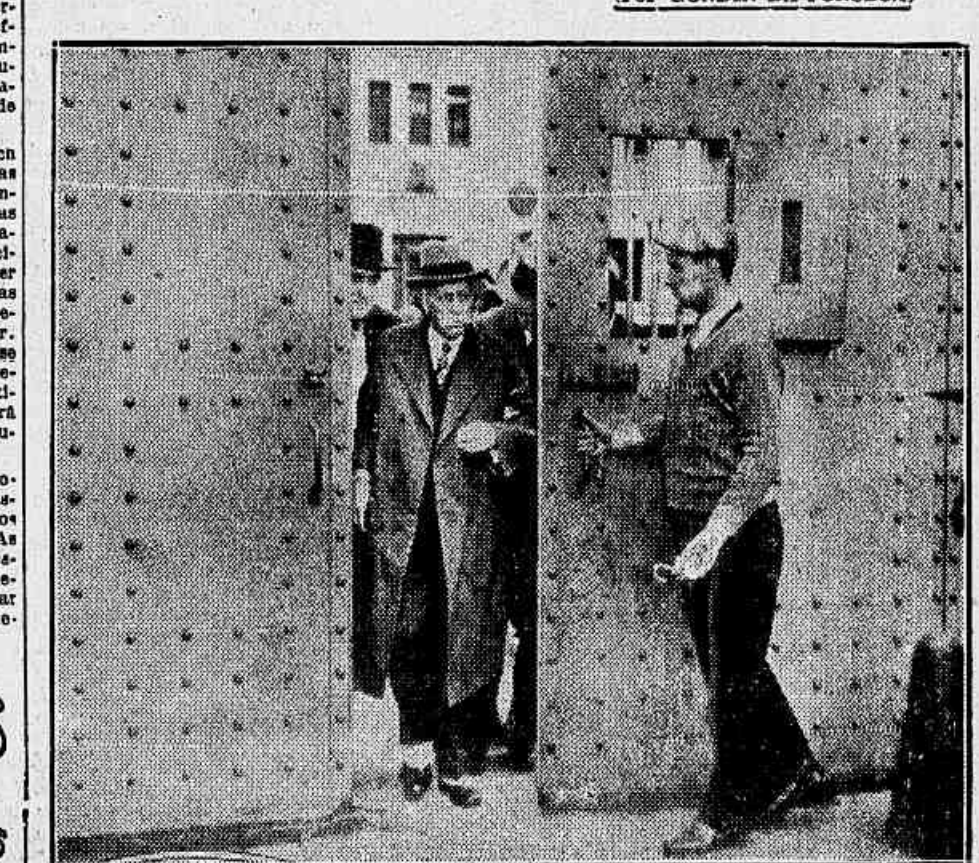
Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente está autorizado a receber as nossas contas o sr. AVELINO NEVES, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentem.

(39727)

CARTAS DE NOVA YORK

Roosevelt caminha para o socialismo — revolucionario —

O BANQUEIRO INSULL E O DRAMA DA SUA VIDA

(Por GONDIN DA FONSECA)

Epilogo da carreira de um magnata. Samuel Insull, entregue pela Turquia ao governo dos Estados Unidos, entra, preso, para a cadeia de Chicago

Nova York, 19 de maio — Edward Gibbon, meu mestre, escrevendo ha cerca de cento e cincoenta annos a sua obra decisiva e magistral, "The Decline and Fall of the Roman Empire", definiu a Edade-Média, com penna concisa e energica, numa phrase que ficou celebre: "o triumpho do Barbarismo e da Religião". Gibbon, apezar de ser um dos mais bellos estylistas da lingua ingleza e o historiador que até hoje mais seguramente escreveu sobre a decadencia do Imperio Romano, teve sempre muito raros leitores entre nós. Alexandre Herculano, — mediocre, honesto, culto e soporifero historiographo, — nunca o cita, que eu me lembre em qualquer das suas obras. No Brasil, os professores das universidades pouco o manuseiam. — se manuseiam... E os nossos advogados, mesmo os de genio, — não costumam perder muito tempo lendo de vez em quando o capitulo XLIV do seu segundo volume, em que elle analysa brevemente, em cem paginas, a idéa da jurisprudencia romana.

Em França, na Allemanha, na Italia, na Inglaterra e nos Estados Unidos, Gibbon domina e dominará talvez pelos seculos afóra. O primeiro volume da sua obra é definitivo, inatacavel. Nada existe melhor sobre a materia. O segundo volume (do anno 476 ao anno de 1461) póde ser contestado na parte em que se refere ao Imperio de Constantinopla depois de Heraclius, — o qual nem sempre foi uma "successão uniforme da fraquezas e miserias" — e em mais dois pontos importantes: Gibbon não apreciou devidamente a semelhança entre a philosophia christã e o syncretismo Hellenico, facto que auxiliou de modo decisivo, no consenso de alguns dos melhores historiadores modernos, a primitiva diffusão do Christianismo; além disso, não escreveu sequer uma palavra sobre a religião Mithraica, muito espalhada no tempo de Constantino, e cuja parecença com a religião christã era profunda. Não o culpemos, todavia, por semelhante lacuna. Só modernamente é que um arguto pesquizador, F. Cumont, illuminou esse caso do Mithraismo, — seita a que o Christianismo da primeira hora se aggregou. O Natal, a 25 de dezembro (festa mithraica) passou a ser festa christã. Etc. etc., etc. Isso, comtudo, não vem ao caso.

O que vem ao caso é o fulgurante veredicto de Gibbon sobre a Edade Média.

Ainda ha pouco, visitando, em Mount Vernon, no Estado de Virginia, a casa do grande George Washington, vi os volumes da obra "The Decline and Fall of the Roman Empire" alinhados numa estante de sua bibliotheca. E pensei como é que um novo Gibbon do futuro, após descrever a enorme confusão dos nossos tempos, já assignalada por Spencer e por Carlyle numa época de relativa ordem burgueza, definirá este estagio da civilização humana. Triumpho do Barbarismo e da Religião? Não, por certo. Pelo nome de "religião" Gibbon queria designar o "catholicismo". E o Catholicismo já não é hoje (hélas!) a Egreja triumphante de que me falava outrora um bom

(Continúa na 11.ª pag.)

Indice das fallencias nos Estados Unidos, durante os annos de 1932, 1933 e 1934

DADIVA DE DEUS...

Muita gente suppõe que a energia electrica obtida duma queda de agua é um dom gratuito da Providencia ou da Natureza. A cachoeira lá está, no meio dum curso de agua, e os kilowatts se precipitam por entre as rochas, aos borbotões. Não custam nada...

Levando ás ultimas consequencias esse raciocinio simplista e primario, chegar-se-ia á conclusão de que qualquer um póde chegar á cascata com uma caneca ou um balde e ali recolher os kilowatts de que precisasse para trazel-os para casa. Basta o absurdo, evidente a todos os olhos, desta conclusão para mostrar que ha um vicio fundamental nas premissas do raciocinio.

Com effeito, a cachoeira não fornece kilowatts. Na cachoeira apenas existe a energia mecanica duma massa que cae. E' preciso captal-a, transformal-a em energia electrica, transportal-a a grandes distancias, dividil-a pelos centros de consumo, distribuil-a de accordo com as necessidades, conduzil-a até a casa do consumidor. E tudo isto exige capitaes de grande vulto que devem ser remunerados, amortizados e constantemente renovados.

Depois é preciso manter toda essa apparelhagem em funccionamento continuo, sem interrupções, sem accidentes, com a maxima regularidade, attendendo a todas as solicitações e necessidades que surgem e se renovam a todos os momentos. E isto representa uma despesa enorme e constante de custeio, manutenção e aperfeiçoamento do serviço.

São estes os factores que contribuem para constituir o CUSTO real dos kilowatts que a cachoeira produz, antes que o consumidor os possa utilizar. Esse custo fórma a base das tarifas instituidas para pagar o consumo de energia electrica.

E quem se der ao trabalho de analyzar conscienciosamente esse custo, facilmente se convencerá de que só um grande esforço de organização alliado a muita confiança no futuro permitte manter essas tarifas dentro de niveis accessiveis á totalidade dos consumidores.

AS ACTIVIDADES NAZISTAS NA AUSTRIA

Uma prisão effectuada pela policia de Innsbruck

Vienna, 13 (Havas) — Communicam de Innsbruck que a policia daquella cidade prendeu o ex-chefe da imprensa de "Heimwehren" do Tyrol, major Abel, homem de confiança do dr. Steidle, commissario geral da propaganda.

O preso, de nacionalidade allemão, é accusado de fazer propaganda do nacional-socialismo e em seu poder foram encontrados documentos compromettedores.

Lembra-se que o major Abel, esteve envolvido na questão do assassinio de Rosa do Luxemburgo e de Karl Liebknecht.

Nos meios da "heimwehren" do Tyrol comprehende-se agora porque os planos revolucionarios eram sempre conhecidos com antecedencia pelas autoridades allemãs.

Projecta-se a construcção de um grande theatro de opera em Londres

Londres, 14 (Havas) — Foi registrada nesta capital a sociedade "London Opera Company Limited" que projecta a proxima construcção de um majestoso edificio com as mais modernas installações theatraes.

A referida sociedade constitue o primeiro passo para a formação de uma empresa de muito maior importancia denominada "British Empire Opera House Building C°." a qual edificará um gigantesco immovel que comprehenderá um theatro de opera com capacidade para 3.000 espectadores, uma sala de cinema ultra-moderna com 1.200 logares, uma escola de musica, ateliers de pintura e de decoração, officinas para a confecção do vestiario, um restaurante e uma pequena usina electrica.

A architectura do edificio obedecerá aos principios mais recentes. Os preços dos logares serão ao alcance de todas as classes sociaes.

A iniciativa foi acolhida com grande favor por todos os centros musicaes e artisticos da capital.

O programma comprehende além da creação de corpos de baile, e da formação de cantores e musicos, a constituição de tres companhias de opera, uma londrina, uma provincial e a ultima colonial.

O PLANO DA UNIFICAÇÃO

O plano da *unificação* das companhias nacionaes que exploram a industria dos transportes maritimos, tão do empenho do Banco do Brasil, não é mais do que um plano de *encampação*, com a aggravante de se tratar de encampação de ferro velho.

Essa idéa não é, aliás, recente. Contra ella já se manifestara o presidente Washington Luis, antes do advento da era nova.

E póde-se dizer, sem o receio de irrogar uma suspeita infundada, que os embaraços, reaes ou apparentes, da liquidação das dividas da Costeira existiam tambem um pouco para suggerir o argumento final com que o negocio haveria mais tarde de impôr-se ao senso bancario da politica financeira do actual governo.

Em summa, o que se pretende é isto: impedir que o Lloyd Brasileiro renove sua frota (pois todo o problema do Lloyd Brasileiro está na renovação da frota), para que o Estado recolha os velhos navios das outras empresas, que ellas já exploraram em longos annos de trafego.

Dá-se a isto o nome de unificação da marinha mercante, mas, na realidade, encampação é o que isto é... O Estado unificará para encampar; encampará para explorar. Que é que explorará? Explorará uma frota velha e sem homogeneidade.

Já por ahi se vê que a exploração será inconveniente, porque será cara. Além disto, repetindo a opinião do actual ministro da Marinha, poderemos accentuar que o Estado sempre foi máo administrador de empresas de navegação. A França, a Inglaterra, Portugal e os Estados Unidos unificaram suas companhias, com o objectivo de exploral-as. Abandonaram, porém, logo depois, essa verdadeira illusão.

O que se pretende é, pois, que o Brasil feche os olhos aos exemplos alheios e incida em um érro já demonstrado pela evidencia dos factos.

Aliás não se comprehende que as pessoas que prégam o estado de fallencia do Lloyd Brasileiro e o attribuem á sua frota antiquada sejam as mesmas que sustentam a unificação com a consequente incorporação de navios tambem velhos. Se o estado de fallencia vem dahi, ellas deveriam adoptar a these dos que desejam renovar a empresa e não aggravar-lhe a situação com o accrescimo de um material já servidissimo.

A unificação tem outra desvantagem: é que, depois de sobrecarregar o Estado com material obsoleto (visto que é o Estado que della cuida), ainda assim não impedirá que os armadores formem novas empresas, fechando o circulo vicioso da questão dos transportes maritimos.

Note-se egualmente que a unificação pretendida pelo Banco do Brasil só alcança as companhias Costeira, Lloyd Nacional e Commercio & Navegação, que são as que elle quer fundir com o Lloyd Brasileiro. Só nestas, pelo menos até agora, se tem falado.

Ora, sabe-se que ha outras empresas, como a Carbonifera e a Matarazzo, que se tornam caras, e que são das mais poderosas, e que não têm interesse na unificação.

Não é de mais — é até conveniente — repetir que a centralização dos serviços affectará o pessoal, cujo reajustamento não será facil, como já lembraram os ministros da Marinha e da Viação. Um dos magnatas do consorcio da Costeira, referindo-se ha poucos dias a esse ponto do problema, declarou, com certa displicencia, que do pessoal cuidará o governo. Assim, o Estado, com os navios velhos, receberá mais este encargo...

O que o governo tem a fazer de melhor é dispensar as luzes do Banco do Brasil sobre o assumpto e encarar tão sómente o caso da renovação do Lloyd Brasileiro. Despenderá em qualquer hypothese muito menos do que com a compra de frotas já usadas.

De resto, o empenho dos armadores foi sempre, em todos os tempos, este: contribuir para que o Lloyd Brasileiro não disponha de unidades novas e não constitua um elemento de concorrencia.

O interesse geral que o Estado póde e deve amparar não é a unificação das empresas, mas a systematização do commercio maritimo, pelas providencias conjugadas: do contrôle de fretes; das tarifas de accordo com as linhas, de modo a evitar o prejuizo das que forem deficitarias; da uniformidade de favores para todas as companhias que tiverem contratos com o governo; da fiscalização official da applicação das rendas da navegação; do departamento autonomo da marinha mercante; da limitação da tonelagem, para evitar a tonelagem superflua, de manutenção improductiva; e, *sobretudo*, da renovação da frota do Lloyd Brasileiro.

Tudo o que sahir disto não é plano de governo; é negocio de empresas fallidas e de bancos imprevidentes.

Costa REGO

Rio, 14 de junho de 1934.

Sr. Costa Rego:

Em um de seus ultimos artigos, V. Excia. affirmou que o activo do Lloyd Brasileiro alcançava 550.000:000$000, computados o acervo em 250.000:000$000 e a subvenção em 300.000:000$000. Não houve exagero no calculo, embora um hypothetico capitão, por intermedio de um jornal desta cidade, escrevesse longa carta a respeito daquella sua affirmativa. O dito jornal, publicando a missiva, como que duvida da exactidão das cifras e da mathematica dos calculos, resalvando sua responsabilidade em declaração expressa que antecede a carta. Pretende o autor desses pobres commentarios ao seu brilhante artigo, em que V. Excia. enumerou cifras certas a respeito do activo do Lloyd Brasileiro, contestar a estimativa de meio milhão de contos de réis ao patrimonio dessa empresa de navegação. Acha que não póde ser incluida na estimativa do patrimonio a subvenção contratual de cerca de réis 300.000:000$000, que elle considera "uma actividade liquida actual"...

A expressão é pittoresca e o conceito deve ser profundo. A avaliação dada por V. Excia. corresponde, entretanto, á realidade. Porque é preciso ter em conta o que a noção juridica de *patrimonio* comprehende — as *coisas*: o material fluctuante, immoveis, officinas, etc., de propriedade do Lloyd; bem como "os *factos*, cuja realização póde ser exigida de outrem", como ensinam os mestres do direito.

A subvenção devida ao Lloyd Brasileiro, por força de seu contrato com a União, enquadra-se nessa segunda especie de direitos patrimoniaes, sendo parte integrante de seu patrimonio. Ora, se os *factos, cuja realização póde ser exigida do governo*, em virtude do contrato, são constituidos por uma subvenção a receber cuja importancia global é de cerca de réis 300.000:000$000, e se só o material fluctuante do Lloyd Brasileiro vale muito mais de réis 100.000:000$000, e se a esses valores accrescentarmos o da ilha do Mocanguê, com suas officinas, da ilha da Conceição e de diversos immoveis, e outros bens de propriedade da companhia, forçoso é convir que a avaliação dada por V. Excia. não é exagerada.

Convém notar que o criterio adoptado para avaliar o material fluctuante do Lloyd em mais de 100.000:000$000, se applicado ao material fluctuante da Costeira, daria para este, quando muito, cerca de 60.000:000$000. Isto servirá para mostrar que a base adoptada em seus calculos é bem mais modesta e razoavel do que aquella que, segundo se diz, a Companhia Costeira estaria disposta a applicar para a avaliação de sua frota.

Quanto ao passivo do Lloyd, todos os esclarecimentos foram brilhantemente prestados pelo integro ministro da Viação, em entrevista ao *Correio da Manhã*.

O confusionismo de cifras dispensadas que se encontra no fim da carta do imaginario capitão ao jornal acima referido nem merece resposta. Iá o desprimor de sua enumeração, ao gosto dos interesses de armadores que não tiveram coragem de assumir a responsabilidade de sua publicação.

Assim, acceite um apertado abraço, prezado Sr. Costa Rego, sempre com os protestos da minha estima e consideração.

Amº. Atº. — *Capitão de longo curso.*

PARA AS DESPESAS PRELIMINARES DA FEIRA FLUCTUANTE

Aberto um credito de 300 contos

O chefe do governo provisorio assignou um decreto na pasta do Trabalho, abrindo o credito especial de 300:000$000, para occorrer á despesa com os trabalhos preliminares de propaganda e outros relativos á organização de uma Feira Fluctuante, no paiz e no estrangeiro, a realizar-se no corrente anno, por intermedio do Departamento de Industria e Commercio; credito este, que será indemnizado pelo producto da receita do certamen referido neste decreto.

As despesas de pessoal e material indispensaveis á execução dos mencionados trabalhos, serão effectuadas por meio de adiantamentos requisitados pelo director geral do citado departamento e comprovadas de conformidade com as disposições do regulamento geral de Contabilidade Publica, podendo para os trabalhos graphicos ser utilizada a industria particular.

ACADEMIA DE LETRAS

Na vaga de Medeiros e Albuquerque

Viriato Corrêa vae apresentar-se as eleições da Academia de Letras na vaga de Medeiros e Albuquerque.

Já uma fez foi candidato o conhecido escriptor concorrendo com o sr. João Luiz Alves, e perdendo a eleição por um ou dois votos. Foi isso no tempo em que incomprehensiveis preconceitos impediam muita gente boa de ingressar o recinto do "Petit Trianon". Esse tempo felizmente já passou.

Viriato Corrêa é um homem de letras de verdade. A sua obra de prosador é variada e volumosa.

Está enfermo o marechal Pilsudski

Varsovia, 14 (Havas) — A Agencia Iskra annuncia de fonte officiosa que o ministro da Guerra, marechal Pilsudski, enfermo ha dois dias, se recolheu hontem, ao leito.

Pingos & Respingos

Declaração de um interventor no seu jornal official:

"O actual governo não receia a critica justa aos seus actos."

Critica "justa"... E quem é o juiz para julgar da justiça da critica? O proprio governo? Então, bolas! Faça a autocritica e emende-se.

* * *

Violação

> *A transformação da Constituinte em Assembléa Ordinaria seria a primeira violação da Constituição.*
>
> (Palavras do sr. Oswaldo Aranha).

Pois que seja violada! que mais [queres,
Tu, de espirito arguto, entre os [argutos?
As constituições, como as mu- [lheres,
E' depois de violadas que dão [fructos.

* * *

Em São Paulo, num ataque de loucura, Pedro Guyard feriu mortalmente a esposa. Preso, gritava ás autoridades: "Aqui no Brasil é costume matar-se gente para vender a carne".

Vê-se logo que o homem é lunatico! Quem é que já pensou em negocio? Faz-se sport e nada mais...

* * *

Isto não é annuncio de leilão. E' uma lista dos objectos furtados pelo activo gatuno desta praça João Baptista, vulgo "Escovadinho":

"Uma mobilia de vime; uma cadeira de lona; uma roda de automovel; cinco vasos para plantas; um despertador; um macaco para suspender autos; um calix de egreja; um crucifixo; uma gaiola com um pintasilgo; uma salva de prata; um relogio."

Como se vê "Escovadinho" é pirata eclectico; trabalha em tudo. Só faltou cambio negro.

* * *

A Brahma andou distribuindo agua pelas residencias da Cidade Nova, attenuando, assim, a escassez do precioso liquido.

Muito louvavel; mas seria preferivel que ella tivesse mandado distribuir cerveja.

Cyrano & Cia.

O problema da orthographia na Constituinte

Desde 1931 que se protesta contra o accordo infeliz

Damos, a seguir, a relação dos primeiros nomes constantes das primeiras listas que acompanharam o protesto, feito em 1931, contra o accordo orthographico e entregue ao sr. Francisco Campos, então ministro da Educação — candidato a uma cadeira na Academia de Letras — protesto esse desapparecido *mysteriosamente*, bem como o *segundo* entregue na secretaria do Palacio, quando nella trabalhava o sr. Gregorio da Fonseca e tambem candidato á mesma Academia.

Como o leitor verificará, o documento foi assignado pelos mais conhecidos nomes da nossa literatura, como do nosso jornalismo e não, como pretende o sr. Fernando Magalhães, por individuos sem a menor projecção em nossas letras. São escriptores, todos elles, com obra impressa, são jornalistas, todos elles, na activa. Quem não tinha livro ou não trabalhava em jornal, não assignou o protesto. E entre os jornalistas muitos eram directores de importantes jornaes. Na *quantité négligeable*, como pretende o sr. Fernando, havia, ainda, nomes, como os do sr. Celso Vieira, hoje academico, e dos srs. Mucio Leão, Viriato Corrêa, Bastos Tigre e Damasceno Vieira, candidatos á proxima eleição da Academia, de tal sorte provando que não houve por parte dos mesmos, ao assignar tão patriotico papel *intuitos de atacar a grande Instituição*, mas, tão sómente aquelles, que pretendiam, com os seus inconfessaveis negocios, desmoralizal-a, desprestigiando o paiz.

Passamos a transcrever varios nomes que representam, aliás, menos de um quinto dos obtidos em cerca de vinte listas:

Mucio Leão, Azevedo Amaral, Luiz Edmundo, Carlos Maul, Celso Vieira, Viriato Corrêa, Bastos Tigre, Mendes Fradique, Almachio Diniz, Affonso de Carvalho, Alvaro Bomilcar, Fabio Luz, Carlos Cavaco, Raul Pederneiras, Manoel Bomfim, Jayme Guimarães, Benjamin Costalat, Luiz Peixoto, Arnaldo Damasceno Vieira, Otto Prazeres, Gastão Penalva, Renato de Castro, Nogueira da Silva, Renato Alvim, Malba Tahan, Gastão Tojeiro, F. de Paula Machado, Mecena Dourado, Pereira Lessa, Annibal Machado, Achilles Araujo, Luiz Schnoor, Perez Junior, Mario Rodrigues Filho, Joaquim Inojosa, Calvino Filho, Agripino Grieco, Alberto Ramos, Miguel Santos, Laercio Prazeres, Silva Lobato, Durval Brito, C. Simões.

Jornalistas — Bricio Filho, director do "Jornal do Brasil"; Paulo Filho, director do "Correio da Manhã"; Figueiredo Pimentel, director do "Diario de Noticias", Carlos Sussekind de Mendonça, Mario Magalhães, director do "Diario da Noite"; Alvaro Moreyra, director do "Para Todos; J. Schmidt, director da "Careta", Azevedo Lima, director da "Vanguarda", Apporelly, director da "Manha", Joaquim Thomaz, do "Globo", Silva Lobato, do "Diario de Noticias", Alberto Rego Lins e Pedro da Costa Rego do "Correio da Manhã", Buarque de Hollanda do "O Jornal"; Almeida Cavaca, da "Patria"; Alcino Bahia, de "A Noite"; Levy Autran do "Diario Carioca"; Carivaldo Lima, do "Diario Carioca", Octavio Malta, Horacio Cartier, do "Globo", Austregesilo Athayde, de "O Jornal"; Raphael de Hollanda, do "Diario Carioca", Othon Paulino, do "Diario de Noticias", Gil Pereira, da "Noite"; Amorim Netto, Pio Jardim, do "Diario de Noticias"; Arthur Guaraná, do "Jornal do Commercio"; Dermeval de Freitas, do "Jornal do Brasil"; Raymundo Silva, Amorim Junior, Attila de Carvalho de "A Noite"; Alvarus do Supplemento de "A Noite"; Miguel Galvão, do "Brasil Ferro Carril"; Nestor Guimarães, de "A Noite"; Pedro Timoteo, do "Jornal do Brasil"; Pongetti, do "Mundo Illustrado"; Adaucto de Assis, de "A Noite"; João Guimarães, do "Jornal do Brasil"; Leonidas Freire, de "A Noite"; Heitor Mello, do "Correio da Manhã"; Alberto de Queiroz, do "Jornal"; Aderson Magalhães, do "Correio da Manhã"; Nicolau Rodrigues, de "O Jornal"; Nelson Paixão, do "Diario da Noite"; Esopo de Vasconcellos, da "Noite"; Antonio Bento de Araujo Lima, do "Diario de Noticias"; Thiers de Faria, "O Jornal"; Hugo Auler do "Diario de Noticias"; Lycurgo Costa, "O Jornal"; Leão Padilha, do "Diario de Noticias"; Joel Santos Dias, de "A Noite"; Alfredo Guimarães, do "Diario de Noticias"; Cesar de Abreu, "O Jornal"; Luiz Vianna, do "Correio da Manhã"; Jocelyn Santos, do "O Jornal", Mario Peregrino, do "Diario de Noticias"; Victor Espirito Santo, do "O Jornal"; Calixto Cordeiro e Eduardo Magalhães, do "Diario de Noticias"; Oscar Guanabarino, Mario Reis, Costa Filho, Eduardo Tourinho e Lisboa Barbosa, do "Jornal do Commercio".

Na redacção da "Patria", assignaram: Amadeu Cysneiros, Dante Costa, Genulpho Pinto, Carlos Nunes, Angyone Costa, A. de Miranda, Lucilio Teixeira de Castro, Isaac Moutinho, Manfredo Liberal, Aristoteles Silva, Mario do Amaral, Gil Amóra, Djalma Nunes, J. M. de Santa Rosa, Lincoln de Souza, Edgar Pillar, etc.

O nosso anniversario

Na observancia da sua tradicional resolução, o "Correio da Manhã" fará celebrar hoje, ás 10 horas da manhã, na capella de N. S. da Victoria, da egreja de São Francisco de Paula, a missa commemorativa da passagem de mais um anniversario de sua fundação.

O dr. Nelson Campos teve a gentileza de nos enviar as seguintes linhas:

"Ao director do "Correio da Manhã" — Rio — Com os meus sinceros votos de felicidade pessoal, congratulações pela passagem de mais um anniversario do "Correio da Manhã", o brilhante matutino em boa hora fundado pelo grande jornalista brasileiro dr. Edmundo Bittencourt — Abraços do *Nelson Campos*."

Na sua sessão de hontem, a directoria da Associação de Imprensa do Estado do Rio resolveu consignar em acta um voto de congratulações ao "Correio da Manhã", por motivo de seu anniversario, que hoje passa.

Essa resolução nos foi transmittida, pessoalmente, pelo vice-presidente daquella importante associação de classe.

No artigo do nosso collaborador Leoncio Correia, publicado no supplemento, ha dois nomes a accrescentar aos que desde a fundação do "Correio" nelle exercem a sua actividade. São os de Nicoláo Felippe e João Firmino, dois modestos, mais efficientes elementos.

O DESAPPARECIMENTO DO CONSUL JAPONEZ EM NANKIM

Uma nota da legação da China no Brasil

Recebemos o seguinte communicado da Legação da China:

"A Legação da China communica que acaba de receber informação telegraphica a respeito do desapparecimento do vice-consul japonez em Nankim, que para o esclarecimento do publico transcreve a seguir:

"O vice-consul japonez foi encontrado nos tumulos de Ming, disposto ao suicidio. Ao ser entrevistado, por uma agencia telegraphica o vice-consul declarou ser o seu desapparecimento devido a uma repreensão official do seu governo, por ter telle perdido importante documento de Estado. — Rio de Janeiro, 14 de junho de 1934".

A CERIMONIA DE HONTEM NO ITAMARATY

O accordo para a permuta de vales postaes entre o Brasil e a Grã Bretanha

Realizou-se, hontem, ás 4 horas da tarde, na sala Joaquim Nabuco, do Palacio Itamaraty, a cerimonia da assignatura do accordo para permuta de vales postaes entre o Brasil e a Grã-Bretanha e Irlanda do Norte.

O sr. Cavalcanti de Lacerda ministro das Relações Exteriores, acompanhado pelo ministro Samuel de Souza Leão Gracie, secretario geral do Ministerio das Relações Exteriores, chefes de serviços da Secretaria de Estado, e membros do seu gabinete, recebeu Sir William Seeds, embaixador da Grã-Bretanha, que foi introduzido pelo primeiro secretario Rubens Ferreira de Mello, segundo introdutor diplomatico e se fazia acompanhar do sr. J. M. Troutbeck, primeiro secretario da mesma embaixada. Depois dos cumprimentos e apresentações foi dado inicio á cerimonia com a leitura dos textos pelos srs. J. S. Fonseca Hermes Filho, chefe do Serviço de Limites e Actos Internacionaes e J. M. Troutbeck, primeiro secretario da embaixada.

O sr. Junqueira Ayres, director do Departamento de Correios e Telegraphos, especialmente convidado, compareceu ao acto.

Determinada a publicação diaria do curso de cambio

O chefe do governo provisorio assignou decreto na pasta da Fazenda, determinando a publicação diaria, pela Camara dos Correctores de Fundos Publicos da Capital Federal, do curso do cambio, tanto do mercado official como do mercado livre, calculando as taxas separadamente para cada mercado e dando outras providencias.

Associação Brasileira de Imprensa

O nosso companheiro M. Paulo Filho recebeu da Associação Bahiana de Imprensa o seguinte telegramma de felicitações:

"A eleição do illustre jornalista para a vice-presidencia da A. B. I. é motivo de congratulações dos membros da Associação Bahiana de Imprensa. Abraços. — Ranulpho de Oliveira, presidente.

A CONSTITUINTE E O SEU MANDATO

PELA MANHÃ, DIZIA-SE ABANDONADA A IDÉA DA TRANSFORMAÇÃO

Mas, na reunião dos "leaders", á tarde, 142 deputados, contra 93, se manifestaram pela mudança em Assembléa ordinaria

A questão da transformação da Constituinte em Assembléa legislativa ordinaria soffreu hontem uma phase de evolução rapida, passando bruscamente de um extremo a outro, entre a manhã, e a noite.

A REUNIÃ PRÉVIA

Como haviamos noticiado, realisou-se, pela manhã, no gabinete do *leader* da maioria, a reunião de *leaders*, convocada pelo sr. Medeiros Netto.

Essa reunião foi secreta, e teve um cunho caracteristico. Della deixou de participar o *leader* paulista, sr. Alcantara Machado. E os srs. João Alberto e Waldomiro Magalhães chegaram, quando já finda.

A reunião foi rapida. O *leader* da maioria, sr. Medeiros Netto, declarou que desejava saber o pensamento de cada bancada, sobre as tres formulas do parecer João Beraldo. Entretanto, inicialmente, o *leader* da maioria dava conhecimento do pensamento do chefe do governo, que declarava se desinteressar, como os ministros, da transformação da Assembléa.

Houve um ligeiro debate, então collocando todos a questão num dilemma: ou se votaria a transformação da Constituinte em Assembléa ordinaria, ou se determinaria o seu fechamento immediato.

Em face desse dilemma, o *leader* da maioria declarou logo que a bancada bahiana era pelo fechamento immediato. Entretanto, se a maioria se inclinasse pela transformação, adoptaria esse voto.

CAMINHANDO PARA A ESQUERDA

Então, os representantes das classes manifestaram uma attitude, que impressionou. Se o chefe do governo não reconhecia expressamente conveniencia de ordem publica na transformação da Constituinte em Assembléa ordinaria, a representação votaria pelo fechamento immediato da Assembléa. O sr. Lodi caracterisava melhor esse pensamento. Desde que a revolução, pelo governo provisorio, não manifestava claramente a conveniencia da transformação, a Assembléa não podia tomar a si a responsabilidade da transformação. Então, a representação de classe votaria pelo fechamento immediato.

O padre Camara, *leader* da bancada pernambucana, deu conhecimento da attitude da sua bancada. O interventor Lima Cavalcanti se manifestára pelo fechamento immediato da Assembléa, mas o Partido Socialista do Estado se inclinava pela prorogação, abrindo, porém, a questão.

Em pouco se sabia que tambem era pelo fechamento immediato uma parte da bancada alagoana, e mesmo assim pensava o interventor Flores da Cunha, que teria suggerido a eleição da primeira Assembléa Nacional, conjuntamente com as Assembléas Constituintes Estaduaes.

Entretanto, o sr. Fernando de Abreu impugnava esse alvitre, vendo nesse acumulo de eleições um grande atropelo politico.

A CONSULTA DO LEADER

Por fim, ponderou o sr. Medeiros Netto que convinha aqui, no caso, com a maior segurança. Assim, pedia que, na primeira parte da sessão, cada *leader* ouvisse os seus *leaderados*, e tomasse nota dos que votavam ou pela dissolução, ou pela transformação. Convocada nova reunião de *leders*, para ás 16 horas, a fim de saber, com precisão, por quantos votos eram apoiados os dois alvitres.

NOVA ATTITUDE?

E os que deixavam o gabinete do *leader*, parecia que vinham numa attitude de desafio, resumida no "tudo ou nada". Dissolução ou transformação. E como o *leader* da maioria declarára que o chefe do governo se desinteressava da questão, ouvindo-se uns e outros, a impressão dominante era de que estava victoriosa a idéa do fechamento immediato da Assembléa, que já chamavam de *dissolução*. Sabia-se que eram partidarios do fechamento, além dos já acima mencionados, os delegados do Partido Autonomista, o sr. Abelardo Marinho, como representante das profissões liberaes. E apontava-se mesmo a bancada gaucha nessa corrente, em face de um telegramma, que se attribuia ao sr. Flores da Cunha, admittindo a realisação das eleições da Assembléa, conjuntamente com o pleito das constituintes estaduaes.

CONTRA-MARCHA...

Entretanto, já na segunda parte do dia parlamentar, entrou-se a sentir que "a idéa" do fechamento da Assembléa ia sendo aos poucos, abandonada. E' que o fechamento implicava em attribuir ao chefe do governo a faculdade dos decretos-leis. E, sob esse argumento a começar pelo aparte do sr. Cincinato Braga, no discurso do sr. Fernando Magalhães, então se passou a formar uma reacção contra o que já se chamava "dissolução" da Assembléa.

E, nos commentarios, após a sessão, caracterisavam muitos o perigo que representaria a concessão dos "decretos-leis", vendo nisto a caracterisação da mais definitiva dictadura.

UMA EMENDA DO SR. MAURICIO CARDOSO

Entretanto, o sr. Mauricio Cardoso commentava com serenidade a possibilidade do fechamento da Assembléa. E, quanto ao perigo apontado, respondia, com calma, que tinha a apresentar uma emenda, que resolveria toda a questão. Entendia, realmente, que, uma vez que se fechava a Assembléa, não se podia deixar de attribuir ao governo a faculdade do decreto-lei, mas tão sómente com a declaração expressa para abrir creditos supplementares ou especiaes, de accordo com as exigencias financeiras da administração, e dentro dos limites do uso normal do credito, por antecipação de receita. Quanto ao sitio, achava natural que o governo o usasse dentro dos limites da Constituição, e *ad referendum* do Conselho Federal.

REUNIÃO DE BANCADAS

No fim da sessão, a bancada mineira saiu para reunir-se no Instituto Mineiro do Café. A bancada do Rio Grande tambem se reunia. A bancada da Chapa Unica, por sua vez, dirigia-se á séde do seu secretariado.

Por esse tempo, já se falava muito — não mais na *dissolução*, mas na prorogação do mandato da Constituinte até 31 de dezembro. Então, se precisava que seria em favor desta prorogação a attitude da bancada autonomista, do Districto Federal.

Accrescentava-se que a bancada mineira estaria por adoptar formula semelhante, com a obrigação do pleito da primeira assembléa, realizar-se conjuntamente com o pleito das assembléas constituintes estaduaes.

Entretanto, quanto á bancada gaúcha, que se dizia, pela manhã, ter tomado semelhante attitude — o que se ouvia do seu *leader*, sr. Simeões Lopes, era que a questão era politica, e votaria a bancada pela transformação, se assim parecesse conveniente á maioria e ao governo.

OS LEADERS DE SÃO PAULO E DE MINAS

A's 4 da tarde, subiu o sr. Medeiros Netto para o seu gabinete, onde se devia realizar a reunião definitiva dos *leaders*. Mas ainda faltando 15 para ás 5 não se iniciára a reunião dos *leaders*, porque aguardava o sr. Medeiros Netto a presença dos srs. Waldomiro Magalhães e Alcantara Machado. O *leader* mineiro chega cinco minutos depois, não tardando tambem em entrar o sr. Alcantara Machado.

REUNIU-SE A BANCADA MINEIRA

A bancada mineira do Partido Progressista esteve hontem reunida, no Instituto Mineiro do Café, sob a presidencia do sr. Antonio Carlos, para assentar a sua attitude uniforme em torno da votação do parecer do sr. João Beraldo. Compareceram 26 dos 31 deputados daquelle partido. Os cinco que deixaram de estar presentes foram os srs. Bias Fortes, Campos Amaral, Virgilio Mello Franco, Ribeiro Junqueira e João Beraldo. A reunião foi secreta e durou mais de uma hora. A discussão em torno da materia em debate, sobretudo relativamente á transformação da Assembléa em Camara Ordinaria foi acalorada, havendo, salvo engano, oito dos presentes se manifestado francamente pela transformação.

A bancada resolveu, finalmente, por uma pequena maioria, votar a favor das seguintes soluções: 1º) que a eleição para a Assembléa Ordinaria seja realizada conjuntamente com a das assembléas estaduaes, 90 dias depois de promulgada a Constituição; 2º) que a 1ª Legislatura Ordinaria seja installada a 3 de maio de 1935, ficando a actual Assembléa Constituinte com o seu mandato prorogado até áquella data, investida de funcções legislativas, e, 3º) que promulgada a Constituição, seja dado um periodo de férias não remunerado de 60 dias aos actuaes deputados.

A REUNIÃO DECISIVA

Então, ás 5 da tarde, já presentes todos os *leaders*, o sr. Medeiros Netto deu inicio á reunião.

Declarou que, inicialmente, ia submetter a voto as tres hypotheses: a) dissolução; b) prorogação; c) transformação. E accrescentou que os que votassem pela dissolução, dariam implicitamente os decretos-leis.

Ha um pouco de divergencia, nessa maneira de votar. O sr. Lengruber diz que está ali como representante do sr. João Guimarães, *leader* da bancada, que está ausente. Entendeu-se com elle, pela manhã, e recebeu autorização delle, como dos demais companheiros, para votar pela dissolução, sem a concessão dos decretos-leis. O sr. Alcantara Machado tambem é pela dissolução, no mesmo ponto de vista.

Finalmente, o *leader* colhe votos pela dissolução, simplesmente. E apura-se que 78 deputados a sustentam, tendo, entre outros, os fluminenses, inclusive os partidarios do general Barcellos; os paulistas; os bahianos; 3 votos pernambucanos, e 5 representantes patronaes.

Pela prorogação do mandato até 31 de dezembro, se manifestaram 54 deputados, entre elles o sr. João Alberto, a representação do Partido Autonomista e a maioria da bancada mineira.

Finalmente, a maioria sustentava a transformação da Constituinte em Assembléa Ordinaria, por 4 annos. Desse lado, ficavam 96 deputados, a começar pelos liberaes gaúchos, paraenses e todas as demais pequenas bancadas.

A MAIORIA ABSOLUTA

Então, fala o sr. Medeiros Netto para declarar que, como *leader* da bancada bahiana, queria sair da reunião, com a ventura de poder dizer que a Constituinte declararia encerrada a sua tarefa, eleito o presidente da Republica, pois este era o pensamento do seu partido, na questão. Entretanto, como parte da maioria, tinha que se conformar com a solução desta. E via que estava victoriosa, embora por maioria relativa, a idéa da transformação.

Assim, para melhor orientar os trabalhos da maioria, ia já ouvir todos sobre as duas formulas de continuidade da tarefa da Constituinte. E, uma vez que estava abandonada a hypothese da *dissolução*, conformando-se com o resultado da maioria, a bancada bahiana passaria a apoiar a corrente da transformação. Dessarte, ia ouvir os demais a respeito.

E se dispoz a fazer a segunda

(Continúa na 8.ª pag.)

O "CORREIO DA MANHÃ" VISITA AS GRANDES INSTALLAÇÕES DO LLOYD BRASILEIRO

A nossa maior empresa de navegação basta ter administração para ser realmente a maior propulsora do progresso nacional

O esforço titanico da sua actual administração dará dentro em pouco os mais positivos resultados

O Lloyd Brasileiro é a maior e a mais importante companhia de navegação da America do Sul, possuindo, actualmente, em trafego, 64 unidades com cerca de 250.000 toneladas de deslocamento.

Os seus vapores servem 61 portos sendo 47 nos diversos Estados do Brasil; 7 na Europa, 2 nos Estados Unidos e 5 no Rio da Prata. Além desses portos de frequencia regular o Lloyd Brasileiro eventualmente toca em varios outros, dentre os quaes citaremos: Liverpool, Philadelphia, Norfolk, Boston, Bahia Blanca, etc.

O Lloyd Brasileiro tem em exploração 11 linhas regulares; 3 transatlanticas, 4 de grande cabotagem, 2 de pequena cabotagem, 1 fluvial e 1 lacustre.

Os escriptorios da empresa estão situados no começo da rua do Rosario, occupando uma área de cerca de 5.000 metros quadrados.

Quando ali chegamos os serviços estavam em plena actividade. Perto de 300 homens entregavam-se aos seus affazeres num movimento continuo, num vae e vem incessante. Havia pelo ar um zum-zum caracteristico, em que o barulho do teclado das machinas de escrever davam a impressão de vida e de dynamismo.

Nelle estão installados os varios departamentos da companhia — Secretaria — Departamentos Commercial — Financeiro — Abastecimento — Navegação, Pessoal e tres secções autonomas — Fiscalização e Estatistica — Juridica e Gabinete Medico-Dentario.

O espectaculo que offerecia o grande salão do Lloyd com as suas janellas abertas para o mar era imponente.

O que ali se via era a preoccupação de cada um em cumprir a sua tarefa como um desmentido á falsa balela de que o Lloyd é um viveiro de desoccupados.

Fomos apresentar os nossos cumprimentos ao commandante Ricardino Prado, que exerce, actualmente, as funcções de secretario geral da Companhia.

O digno commandante nos mostrou os serviços da Secretaria: o protocollo, obedecendo aos preceitos modernos rigorosamente em dia, o correcto e methodico serviço da secção de telegrammas proficientemente dirigida pelo sr. Clodomir Pietz.

Dahi, encaminhamo-nos para o Departamento Technico, onde fomos apresentados ao commandante Guedes de Carvalho, chefe desse importante serviço, que comprehende as secções de Convez, Machina, Camara, Nautica, etc., na ultima das quaes tivemos occasião de conversar com o commandante Astrogildo de Moraes Goulart, seu encarregado, e de verificar a exemplar organização dessa dependencia.

No Departamento Financeiro, para onde em seguida fomos, foi-nos proporcionada occasião de ver a boa ordem e disciplina que ali reinam. Delle é chefe o decano dos funccionarios da Companhia, o sr. Francisco Machado, cuja acção efficiente tem sido um dos principaes pontos de apoio das administrações.

Passamos dali ao Departamento Commercial, dirigido pelo sr. Heitor Savio, antigo e distinctissimo funccionario da empresa. O Departamento Commercial controla todo o serviço de Trafego da Companhia e é por isso mesmo um dos mais importantes. Tambem ali a nossa impressão foi a melhor possivel.

Em frente ao Departamento Commercial está localizada uma parte do Departamento do Abastecimento, funccionando a outra no andar superior.

Chefia o Departamento do Abastecimento o integro funccionario desta empresa, sr. Gilberto Peçanha.

Dahi passamos para a Secção Juridica, dirigida pelo dr. Pedro Cybrão, advogado maritimo de grande valor, auxiliado pelos drs. Gabriel Osorio de Almeida, Adaucto Cardoso e Carlos Garcia.

Tambem visitamos o Gabinete Medico-Dentario, sob a direcção do abalisado clinico dr. Nuno Pereira.

Finalmente, viemos acabar a nossa visita na Secção de Estatistica e Fiscalização, dirigida pelo sr. Gastão de Almeida.

Ahi fomos apresentados ao sr. Annibal de Figueiredo, que ultima os retoques do novo Departamento do Pessoal para o qual foi nomeado chefe.

Dr. Guido Bezzi, actual director do Lloyd Brasileiro, em sua mesa de trabalho

Na conversa que tivemos com o chefe da Secção de Estatistica, sr. Eurico Aché, ficamos scientes de achar-se apparelhada a prestar todas as informações sobre a Companhia.

O QUE NOS DISSE UM VELHO MARINHEIRO SOBRE FUSÕES

Havia já muitos minutos que esperavamos, na ante-sala, para ser recebidos pelo dr. Guido Bezzi, antigo e esforçado serventuario do Lloyd Brasileiro, que está hoje sob a sua energica, justa e criteriosa direcção. Ouviamos, de onde estavamos, a sua voz, dando ordens a diversos funccionarios, que saiam do seu gabinete, para diversos rumos.

Sabiamos que o dr. Bezzi havia ficado na empresa até á madrugada e que muito cedo já estava a postos, incansavelmente.

Esperavamos.

Pouco depois, sentava-se ao nosso lado um velho servidor da Companhia, commandante de longo curso, que conhece as coisas do Lloyd pelo avesso. Não perdemos a excellente opportunidade.

— Que diz, commandante, do presente momento do Lloyd?

O nosso interrogado logo respondeu, historiando:

— Em 1890 no predio da rua 1º de Março, que hoje tem o numero 29 e antigamente o numero 17, tinha escriptorio de corretor de fundos publicos o sr. E. J. Salomon, e ali faziam ponto, diariamente, após o encerramento da Bolsa, o celebre marinheiro, almirante Arthur Silveira da Motta, barão de Jaceguay, os barões de Mendes Totta e de Sampaio Vianna, para a palestra costumeira, e ali se iniciou a idéa da creação do Lloyd Brasileiro.

Estava-se no auge das creações e das idéas de grandezas e prosperidades em todos os ramos da actividade. Essa época foi denominada de "encilhamento".

O almirante barão de Jaceguay, que voltara da guerra do Paraguay cheio de glorias, almirante o mais moço que a Marinha contou no seu seio, afilhado dos imperantes do Brasil, adquirira no seio de sua classe e fóra della um prestigio social formidavel.

Esse famoso marinheiro, já em 1888, em vesperas da mudança de governo, havia obtido da Camara dos Deputados um contrato para organização e fundação de uma companhia de navegação que se denominaria de "Transatlantica Brasileira" e que deveria ligar Santos aos portos do Mediterraneo até Genova e pelo Atlantico alcançar o ponto terminal de Hamburgo.

A Camara, no item XI da lei de n. 3.397, de 24 de novembro de 1888, que fixava a despesa geral do Imperio para o exercicio de 1889, autorizou o governo a contratar com a Companhia Transatlantica o estabelecimento e o custeio dessas duas linhas de navegação, pelo valor de 25:000$, subvenção, por viagem redonda, (ida e volta) ou 300:000$000 annuaes.

Como consequencia dessa autorização o governo imperial baixou o decreto n. 10.106, em data de 10 de dezembro de 1888, precisando ou fixando as clausulas que deveriam ser incluidas no contrato a ser celebrado.

O concessionario teve o prazo de 30 mezes a contar daquella data, para apresentação dos quatro paquetes transatlanticos novos especilizados ao transporte de café e immigrantes.

Esse contrato vigoraria até 30 de junho de 1906. Nelle o concessionario poderia iniciar o serviço com outros vapores, em segunda mão, emquanto não viessem os novos, comtando que esses vapores tivessem o "placet" das autoridades da Marinha.

O barão de Jaceguay, assignando esse contrato, corporificara a "Companhia Transatlantica de Navegação".

O barão era pobre e, não podendo, com recursos proprios, adquirir nem uma lancha, tentou organizar sua Companhia, não encontrando apoio franco em capitaes, como esperava. Vendo, entretanto, que urgia tratar de "reunir elementos para a defesa maritima do paiz, fornecendo á Armada Nacional, em caso de guerra, navios auxiliares, adequados ao serviço de cruzadores, transportes, avisos e marinheiros afeitos á vida do oceano e seus perigos", pensou, então, o patriotico almirante em agrupar as mais importantes companhias de navegação nacionaes existentes, subvencionadas, em uma só companhia nacional que se denominaria "Lloyd Brasileiro".

Isso acontecia em fins de 1889 quando a Republica se implantou, nas palestras no escriptorio do corretor Salomon.

Em janeiro de 1890, em pleno "encilhamento" as companhias "Brasileira" e "Nacional de Navegação" estavam em franca prosperidade, e suas acções cotavam-se quasi pelo dobro do nominal.

Vencedora a idéa da fusão do barão de Jaceguay, para a formação do "Lloyd Brasileiro", s. s. amparado pelos drs. Antonio Paulo de Mello Barreto e Manoel José da Fonseca, este ultimo parente proximo de Deodoro, foi, a requerimento desses dois cidadãos pedido ao governo provisorio, por via do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, permissão para a fusão das duas companhias na constituição do "Lloyd Brasileiro" a que acquiesceu o governo, pelo decreto n. 208 de 19 de fevereiro de 1890; agruparam-se e fundiram-se assim as tres subvenções e o prazo do contrato foi mantido a partir daquella data com o termino de 30 de junho de 1906.

O consistorio abrangeu as companhias "Brasileira", "Nacional", "Transatlantica", "Progresso Maritimo" e "Espirito Santo e Caravellas".

Em 15 de abril do mesmo anno os estatutos da nova empresa estavam approvados, e o seu capital era computado e registrado em 20.000:000$000.

Fizeram parte da directoria da nova empresa "Lloyd Brasileiro" os srs. barão de Mendes Totta, como gerente; J. M. de Mello e Alvim, sub-gerente, e barão de Sampaio Vianna, secretario; os srs. Totta e Alvim vinham da direcção da "Companhia Nacional de Navegação".

Ao primeiro exame, resalta á vista a ausencia da direcção da nova companhia "Lloyd Brasileiro" do seu principal creador, o barão de Jaceguay; elle, o genio creador, o homem de pensamento, a idéa concreta que germinou, não chegou a ser um dos directores do Lloyd. Tudo faz crer que *o homem de gabinete foi vencido pelo homem de negocio* e até hoje os criticos guardam a respeito do desligamento do barão, da sua creação, da sua idéa, o maior sigillo.

O decreto de n. 857, de 13 de outubro de 1890, regulando o serviço do "Lloyd Brasileiro" é collocado em 34 clausulas e foi assignado pelo general Francisco Glycerio. Vê-se que foi redigido, exclusivamente, pelo barão de Jaceguay. E' um documento que os estudiosos devem ler, e, lendo-o, vê-se que quem o redigiu não o fez com o espirito de mercantilismo, mas do ponto de vista de grande visão patriotica; impossivel de ser cumprido, sem sacrificio do ponto de vista commercial, e dahi o desvirtuamento fatal que teria incompatibilizado o grande barão com os homens de commercio com quem se alliára.

Em junho de 1890 a novel companhia adquiriu a Wilson Sons a Ilha de Mocanguê Pequeno por 1.200 contos; tambem se realizou a esse tempo, no Banco do Brasil, o primeiro emprestimo de 12 mil contos, a juros de 7 °|°, e adquiriam-se as officinas e fundições do sr. Gomes de Mattos, sitas á rua da Saude, por 750 contos.

Esse emprestimo foi garantido com os bens das companhias "Brasileira" e "Nacional", então livres e desembaraçadas, os da "Companhia Progresso", já hypothecados ao mesmo banco e os bens da "C. E. F. Espirito Santo e Caravellas", gravados com uma divida de 200.000 libras em Londres; ainda foi reforçado esse emprestimo com a garantia de Mocanguê.

O material fluctuante das companhias fusionadas compunha-se de: "Companhia Nacional" — 15 vapores, com 13.648 toneladas, "Companhia Brasileira" — 7 vapores, com 12.644 toneladas; "E. F. Espirito Santo e Caravellas" — 4 vapores, com 1.655 toneladas. Os vapores da "Companhia Nacional" eram os seguintes: "Rio Pardo", "Rio Paraná", "Rio Grande", "Rio de Janeiro", "Rio Negro", "Rio Verde", "Porto Alegre", "Desterro", "Diamantino", "Ladario", "Rapido", "Humaytá", "Laguna", "Nioac", "Aymoré", "Mercedes" e "Cahy"; 5 chatas e 22 saveiros com capacidade para 1.080 toneladas de carrego.

A "Companhia Brasileira" era composta dos vapores "Brasil", "Alagoas", "Maranhão", Manáos", "Pernambuco", "Espirito Santo" e "Pará"; a "Cia. E. Santo e Caravellas" era composta dos vapores "Victoria", "Mayrinck", "Mathilde" e "Rio São João".

A "Companhia Progresso" entrou para a fusão com 6 lanchas a vapor, 9 saveiros cobertos, 3 descobertos, 22 catraias, 9 botes e 2 lanchas, o antigo dique da Mortona, na Saude, e officinas.

Depois de ligeira pausa, disse o commandante:

— Estava realizado o pensamento do barão e fundado e organizado o "Lloyd Brasileiro".

E proseguindo:

— Em maio de 1891, o Lloyd já se afastara demasiado do ponto de vista do barão, e commercialmente navegava em mar de rosas, com acções quasi no dobro do nominal "distribuindo dividendos de 18 °|° aos seus accionistas".

"Os homens de negocios" de então não podiam deixar de acompanhar sympathicamente o Lloyd nos seus primeiros surtos progressistas, e dentre elles se destacou o dr. Manoel Buarque de Macedo, que pensou logo em envolver a prometente empresa no vasto circulo de sua actividade industrial e commercial. O dr. Manoel Buarque de Macedo, como presidente da "Empresa de Obras Publicas no Brasil", apresentou, em 4 de maio de 1891, uma proposta de fusão do Lloyd com a empresa que dirigia".

Data dahi a verdadeira historia do "Lloyd Brasileiro" pela acceitação da proposta da Empresa de Obras Publicas.

A seguir, veiu nova directoria e o plano de Buarque era o do barão, com maior desenvolvimento, pois não desejava sómente a fusão das grandes companhias, mas de todas numa só, para bem servir ao paiz. Era a idéa em voga, nos E. U. A. a da organização dos "trusts", para manutenção das bases do lucro commercial; essa idéa no Brasil foi autorizada pelo decreto n. 611, de 2 de outubro de 1891.

Começa então a série de erros, como as encampações de ferros velhos que estavam pagando carissimo; com as encampações de materiaes de trafego, velhos, de varias companhias, como a "Paraense", "Bahiana", e "Estradas de Ferro e Navegação" a situação aggrava-se celeremente.

A essa época deixava a directoria o barão de Mendes Totta.

Em 3 de outubro de 1891, á vista da fusão, com a E. O. Publicas, era eleito em assembléa geral para presidente o dr. Buarque de Macedo, continuando na directoria, Alvim e barão de Sampaio Vianna.

"O curto espaço de um anno e pouco tinha sido sufficiente para mostrar que o Lloyd, assim, não podia progredir nem cumprir os seus fins".

Em principios de 1892 a frota do Lloyd já era de 48.389 toneladas. D. W.

Na insustentabilidade da empresa, aggravada por varios erros, dos quaes avultava o das acquisições de ferros velhos, os seus directores pleitearam junto ao governo sua reforma, para dar-lhe *uma vida autonoma, como se autonomia e successo commercial dependessem de decretos e não da excellencia de um optimo e economico material de trafego.*

Em 9 de dezembro de 1892 o governo attendia ao pedido baixando o decreto que tomou o numero 1.165 e nos dias 9 e 10 foram approvados os estatutos novos, que já estavam, assim, "promptinhos".

Nova eleição — já, ahi com 4 directores — Buarque, Mello e Alvim, conselheiro João Baptista Pereira e almirante Euzebio de Paiva Legey.

Estava o Lloyd descasado da E. O. Publicas mas casado com 14 vapores da "Bahiana"; com 14 vapores da "Paraense"; sommando as duas 28 vapores com 8.094 toneladas D. W.; cinco vapores das "E. de Ferro e Navegação".

Apezar do total de 48.289 toneladas D W. que o Lloyd trafegava elle recorria a um novo emprestimo no Banco do Brasil de 14.000 contos.

Todo esse material commercial e technicamente já não era productor de saldos.

Como a Empresa de Obras Publicas não entrara com dinheiro, a fusão tornara-se para o Lloyd um logro.

Em fevereiro de 1893, a crise que assoberbava o Lloyd era de tal ordem, que elle reduzia todos os vencimentos dos seus servidores de terra e mar. Ao rebentar a revolta da esquadra, em 6 de setembro de 1893, o Lloyd lutava desesperadamente; devia dois "coupons" de cada um dos dois grandes emprestimos, e o governo recusara conceder-lhe um augmento de 20 °|° nos fretes e 15 °|° nas passagens.

Durante a revolta, o governo encontrou no Lloyd o recurso maximo com que fazer face a ella. O governo ganhou a partida, mas escangalhou a Empresa.

Em junho de 1894, o governo attendia a uma longa e sincera exposição da directoria e do exame da situação da Empresa, feita pelo director do Banco do Brasil, o Lloyd se reorganizava, ficando o logar de presidente para ser preenchido por nomeação directa do governo.

Teve, assim, o Lloyd nova directoria e inicia-se ahi a nova série de directorias e de programmas, que até ao presente ascende ao elevado numero de 40, no periodo comprehendido de sua organização em 1890 até 1933.

O Lloyd, como vimos, começou com 48.289 toneladas de material de trafego e chegou em 1928 a dispor em trafego de 282.387 toneladas D.W. com as acquisições Buarque, ex-allemães e Cantuaria Guimarães.

Cuyabá, um dos luxuosos paquetes transatlanticos da linha da Europa

Vista geral, apanhada de avião, da ilha de Mocanguê, onde estão situados os diques e officinas da nossa maior empresa de navegação

NO GABINETE DO DIRECTOR DO LLOYD

O dr. Ary Pessoa, secretario do director da companhia, nessa altura, veiu dizer-nos que o dr. Guido Bezzi estava á nossa espera.

O dirigente actual do Lloyd é uma energia moça, dedicada inteiramente aos problemas da empresa onde durante muitos annos empregou a sua actividade.

Após os cumprimentos e solicitada a necessaria permissão para percorrer os escriptorios apenas fizemos uma pergunta ao dr. Bezzi.

— Que me diz, sr. director, sobre o futuro da empresa em face do momento actual?

O illustre director respondeu de prompto:

— Eu sou um crente a esse respeito. O Brasil, que a natureza dotou de innumeras riquezas, com um systema hydrographico maravilhoso, numa situação privilegiada, com um littoral de 700 leguas, não pode prescindir da Marinha Mercante e com especialidade do Lloyd para consolidar a sua independencia economica, financeira e politica.

Havia nas palavras do distincto director o mesmo enthusiasmo do patriota que mandou escrever nas paredes do Lloyd o symbolico distico — *"Servir ao Lloyd é servir á Patria."*

Um "shake-hand" de applauso e as nossas despedidas.

Seguimos dali para as officinas.

NA ILHA DE MOCANGUÊ

Sempre orientados pelo chefe da Secção de Estatistica, sr. Eurico Aché, dirigimo-nos depois para bordo do "Mocanguê", navio designado pela Directoria para o transporte diario do pessoal que trabalha nas respectivas officinas das ilhas de Mocanguê e Conceição. Essa travessia fizemol-a observando a excellente disposição daquelles laboriosos cooperadores do engrandecimento da nossa maior empresa de navegação. Tivemos então opportunidade de conversar com varios delles, ouvindo, de um modo geral, os mais positivos argumentos sobre a actual administração, que tanto se vem empenhando no sentido de collocar o Lloyd no seu verdadeiro logar de propulsor do progresso do paiz. Vinte minutos após, desembarcamos no caes de Mocanguê, recebendo de inicio admiravel impressão, não só do panorama magnifico que a envolve, como, egualmente, da febre de trabalho que dali a pouco ia ser iniciado. Percorrendo as officinas tivemos occasião de verificar a efficiencia dos serviços que estão sendo executados — as importantes obras de remodelação do "Prudente de Moraes" e "Sabará", "Pedro I" e "Pedro II" além dos reparos de alto valor em varias outras unidades da frota do Lloyd. Nessas officinas têm sido fundidas peças que nenhum outro estaleiro da America do Sul pode fazer.

Percorremos, a seguir, a usina de electricidade, cuja força, produzida na propria ilha, serve para accionar as varias machinas das diversas officinas.

Successivamente, percorremos as officinas de caldeireiros, machinas, construcção naval, calafates, ferreiros, carpinteiros, pintores, vidraceiros, pedreiros, em todas notando sempre a maxima ordem e a mesma vontade nas centenas de operarios que ali labutam de contribuir para o adeantamento e progresso desta grande empresa.

A ilha de Mocanguê, como a da Conceição, estão subordinadas ao Departamento de Diques, Ilhas e Officinas, dirigido actualmente pelo dr. Raul Caneco, auxiliado pelos drs. Mario Perreira e Evind Nepomuceno e dr. Dario Ribeiro, dispensando esses altos funccionarios ao nosso representante todos os mais minuciosos informes e percorrendo em sua companhia as dependencias acima descriptas, inclusive os 2 diques, que sempre têm prestado os melhores serviços ao Lloyd.

NA ILHA DA CONCEIÇÃO

Terminada a nossa visita ás officinas de Mocanguê, rumamos para a ilha da Conceição, uma parte da qual, formando um triangulo de 115.000 m2, foi adquirida pelo Lloyd.

Logo de entrada, nota-se o deposito de carvão para o abastecimento da frota. Depois vimos a officina de machina, a de fundição, a usina de oxygenio e acetona e, finalmente, a carreira para reparos e construcção de pequenas embarcações.

Na officina de fundição já têm sido fundidas peças de 12.000 kilos.

De todas essas observações, por nós pessoalmente feitas, nos ficou uma forte convicção: a certeza de que o Lloyd pode e deve tornar-se ainda mais um efficiente factor de grandeza dos destinos do paiz.

O MOVIMENTO DE CARGA

O Lloyd Brasileiro tem transportado a seguinte carga, desde a sua fundação:

Anno		Tons.
1891		116.146
1892		128.689
1893	(1)	43.682
1894		40.734
1895		85.936
1896		72.990
1897		69.256
1898		60.567
1899		59.118
1900		69.414
1901	(2)	59.603
1902	(2)	67.920
1903		93.651
1904		98.598
1905		105.010
1906		141.704
1907		381.237
1908		391.721
1909		349.712
1910		455.819
1911		486.884
1912		522.871
1913		407.528
1914		451.315
1915		636.249
1916		619.731
1917		801.353
1918		949.631
1919		676.759
1920		480.230
1921		368.267
1922		951.298
1923		886.641
1924		1.135.068
1925		1.187.945
1926		1.189.570
1927		1.431.402
1928		991.580
1929		1.032.033
1930		885.394
1931		1.324.522
1932		2.195.738
1933		1.131.028
		23.469.688

(1) — Revolta de 6 de setembro.
(2) — Cabotagem livre.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LLOYD BRASILEIRO

Navios	Ton. bruta
Alte. Alexandrino	5.766
Alte. Jaceguay	6.001
Asp. Nascimento	916
Affonso Penna	3.540
Alegrete	5.970
Annibal Benevolo	1.905
Aracajú	3.869
Argentina	934
Atalaya	5.555
Ayuruoca	6.872
Baependy	4.801
Bagé	8.235
Barbacena	4.772
Bocaina	1.695
Cabedello	3.557
Camamú	4.570
Campos	4.663
Campos Salles	4.789
Caxambú	4.748
Cte. Alcidio	1.858
Cte. Capella	1.811
Cte. Ripper	3.324
Cubatão	1.806
Curityba	3.081
Cuyabá	6.489
Duque de Caxias	4.556
Guaratuba	3.726
Ibiapaba	1.810
Iguassú	3.797
Ingá	4.487
Jaboatão	4.526
Joazeiro	4.239
Lages	5.472
Manáos	1.719
Mandú	6.869
Mantiqueira	1.696
Maranguape	3.087
Miranda	1.108
Murtinho	1.106
P. Moraes	3.583
Pará	3.851
Paraguay	934
Parnahyba	6.602
Pedro I	6.870
Poconé	6.750
Pyrineus	1.696
Raul Soares	6.005
Rodrigues Alves	2.587
Ruy Barbosa	9.791
Siqueira Campos	6.456
Santarém	6.757
Santos	4.855
Sergipe	1.859
Tapajos	3.778
Taubaté	5.069
Tres de Outubro	1.811
Tutoya	1.125
Ubá	3.207
Uçá	1.884
Una	1.086
Urú	4.097
Uruguay	934
Rio Grande	202
Caby	227
Pedro II	6.129
Total	247.844

"Ayuruoca", um dos grandes cargueiros do Lloyd Brasileiro

QUADRO DEMONSTRATIVO DA RECEITA E CUSTEIO — EXERCICIOS DE 1925 a 1933

ANNOS	RECEITA GERAL				CUSTEIO GERAL		
	Receita de vapores	Subvenção	Diversos	Total	Custeio de vapores	Diversos	Total
1925	101.720:794$552	22.811:733$329	5.189:593$040	129.738:421$105	89.487:679$678	4.544:564$043	94.032:243$723
1926	120.374:308$050	19.675:611$035	2.821:175$525	142.871:095$530	111.980:160$301	4.358:679$739	116.338:849$040
1927	121.215:357$349	—	2.948:865$436	124.164:222$785	129.737:606$882	5.028:919$641	134.768:520$523
1928	100.840:365$971	17.999:999$780	5.535:875$151	124.376:240$902	110.036:302$100	39.056:467$941	149.092:070$030
1929	105.793:557$413	17.999:999$780	11.848:005$482	135.642:462$675	105.190:482$181	28.014:436$121	133.204:918$302
1930	89.532:574$781	20.000:000$000	7.450:971$017	116.963:545$798	114.011:494$183	20.465:911$171	134.477:405$354
1931	134.020:262$350	20.000:000$000	8.180:442$856	162.200:705$206	126.279:438$528	21.550:475$699	147.826:914$227
1932	104.873:936$045	20.000:000$000	9.099:153$806	133.973:089$851	96.695:682$229	29.990:240$501	126.681:931$820
1933	92.315:480$150	19.718:161$564	6.993:206$275	119.026:847$989	110.038:007$051	28.087:574$518	138.125:581$569
	970.692:637$841	158.205:505$502	59.558:488$388	1.188.456:631$731	994.044:062$142	181.103:278$466	1.175.147:840$608

NOTA — Totalisando-se, verifica-se que a receita nos ultimos nove annos foi de Rs. 1.188.456:631$731 e o custeio em Rs. 1.175.147:840$608, o que representa um lucro de Rs. 13.309:291$123, dando uma média de Rs. 1.478:810$124 por exercicio. Se não fôra em 1930 o movimento revolucionario, e em 1933 a suppressão das viagens da linha da America, a liquidação da questão Pelotas e a guerra de fretes, factos que muito concorreram para prejudicar a vida economica da Companhia, verificar-se-ia, desprezando-se mesmo os prejuizos causados pela revolução paulista, que, deduzidos estes dois exercicios a receita seria de Rs. 952.466:237$944 o custeio de Rs. 902.544:353$685 e o lucro total de Rs. 49.921:884$259, representando um resultado médio, annual de Rs. 7.131:697$751. Convém notar que durante esse periodo foram adquiridos (administração Cantuaria Guimarães) 13 vapores, sete guindastes electricos, quatro guindastes fluctuantes, innumeras embarcações miudas, machinas para as officinas, afóra diversas obras de real vulto como as de reconstrucção dos escriptorios e armazens, construcção do caes das Docas, augmento do Dique, installação da Usina de Oxygenio, construcções nas ilhas de Mocanguê e Conceição, etc. E' de salientar ainda que nos exercicios de 1930 e 1932, constam Rs. 23.305:602$690, contas de transportes dos movimentos revolucionarios, daquelles annos, que ainda não foram recebidos por est. Companhia.

ADMINISTRAÇÕES ANTERIORES

(RESUMO)

OBRIGAÇÕES A PAGAR

Duplicatas		
Vencidas e a vencer em 31/12/1933	26.263:831$620	
Saques		
Idem, idem, idem	6.752:894$089	33.016:725$709
Contas de rancho no Rio de Janeiro		
Saldos credores em 31/12/33		329:558$800
(*) Governo federal		
Situação em 31/12/33		4.732:002$800
BANCO DO BRASIL		
Situação em 31/12/33		
Valor de diversas contas	36.380:017$929	
Juros	9.930:524$091	46.310:542$020
		84.388:824$329

(*) A situação do Lloyd com o Governo Federal está de accôrdo com o resultado a que chegou a Commissão nomeada por sua excia. o sr. ministro da Fazenda em 11 de agosto de 1933, presidida pelo dr. José Vieira de Rezende e Silva, por parte do governo federal, o sr. Julio Reis pelo Banco do Brasil e o sr. commandante Firmino de Carvalho Santos pelo Lloyd Brasileiro (Relatorio apresentado em 22 de novembro de 1933).

(Continúa na 12.ª pag.)

O FLAGELLO DA FALTA DAGUA

Rompeu, hontem, um cano da linha adductora na Pavuna

Com a noticia, vehiculada hontem, de manhã, de haver occorrido nova ruptura nos canaes conductores de agua para o abastecimento da cidade, vive a população das zonas centraes momentos de grande sobresalto.

A agua tem faltado, effectivamente, desde dois dias. E isso, comprehende-se, traz os maiores transtornos e aborrecimentos a todos os moradores dos bairros em que a escassez se tem accentuado.

A falta do precioso liquido, hontem, foi motivada pela ruptura de um cano de grande dimensão, na Pavuna. Pertence á quinta linha adductora. Constatado o accidente, a Inspectoria de Aguas providenciou para que uma turma de trinta operarios seguisse immediatamente para o local, afim de proceder os necessarios reparos.

O engenheiro Carlos Machado, que dirigia os trabalhos, declarou attribuir a ruptura a uma differença thermica, a que não teria resistido o material já velho e estragado pelo tempo.

Ao cair da tarde, porém, o trabalho já estava quasi concluido.

ONDE A ESCASSEZ DA AGUA E' MAIS INTENSA

Os bairros centraes, como dissemos, são os mais castigados, presentemente, pela falta dagua. Toda a esplanada do Senado e ruas adjacentes, inclusive Riachuelo, Mem de Sá, Rezende e Carlos de Carvalho, estão sentindo a escassez do precioso liquido.

Com a ruptura do cano da Pavuna, houve tambem falta dagua em Madureira, Olaria, Ramos e Bomsuccesso.

Os bairros onde não tem faltado agua, até o momento, são Andarahy, Villa Izabel, Botafogo, Cattete e Flamengo.

Para o maior desenvolvimento industrial e commercial das fabricas e arsenaes

Ao chefe do Departamento da Guerra, dirigiu o ministro da Guerra o seguinte aviso:

"Declaro-vos que continua em pleno vigor o regimen industrial e commercial instituido para os estabelecimentos militares (fabricas, arsenaes, estabelecimentos de material de intendencia, serviços de subsistencia, officinas diversas e outros de natureza semelhante), de accordo com as directrizes e a legislação abaixo especificadas:

I — Dar o maximo desenvolvimento, no tempo de paz, aos estabelecimentos acima referidos, para garantia de sua efficiencia durante a guerra;

II — Tirar os maiores resultados economicos dessa organização, sem prejuizo dos objectivos militares;

III — Concorrer os estabelecimentos de natureza industrial e commercial, deste Ministerio, aos mercados consumidores, com productos de collocação segura;

IV — Compra livre de que fôr necessario aos serviços industrializados;

V — Libertar, quanto possivel, de futuro, os orçamentos do Estado dos onus correspondentes a esses estabelecimentos;

VI — Formar, com as economias resultantes da gestão das fabricas e demais serviços industrialisados, fundos destinados ás acquisições de material para o Exercito.

Os principaes actos já expedidos, com referencia ao assumpto, são os seguintes:

1) — Dec. n. 19706 de 14-2-931 (B. E. n. 24). Adota o regimen commercial nos estabelecimentos fabris e industriaes do Ministerio da Guerra;

2) — Instrucções de 10-6-931 (B. E. n. 47). Funccionamento da secção commercial das fabricas e arsenaes, "ex-vi" do disposto no art. do dec. n. 19706;

3) — Aviso n. 392, de 18-5-931 (B. E. n. 42). Funccionamento de artigos de expediente e outros pelo Estabelecimento Central de Fardamento e Equipamento, de accordo com os termos do dec. n. 19706.

4) — Aviso n. 499 de 8-7-931 (B. E. n. 52). Secção commercial do Laboratorio Militar de Bacteriologia (Vide regulamento da mesma secção no B. S. n. 85 de 25-12-931);

5) — Despacho de 26-1-932 (B. E. n. 93). Producção contra regimen burocratico;

6) — Instrucções de 25-2-932 (B. E. n. 102). Reorganisação do Serviço de Subsistencia Militar da 4ª região, com disposições especiaes sobre os orgãos de natureza industrial e commercial (Padaria militar, armazem reembolsavel, torrefação e moagem de café);

7) — Dec. n. 22.130 de 25-11-932 (D. O. de 7-12). Regulamento da Caixa Geral de Economias da Guerra, onde estão previstas as contribuições dos varios estabelecimentos ou serviços industrial;

8) — § 2º do art. 17 do dec. n. 24.168 de 25-4-934. (D. O. de 27).

Mais tres execuções capitaes na Allemanha

Berlim, 14 (Havas) — No pateo da prisão de Ploetzensee foram levadas a effeito esta manhã, tres execuções capitaes.

Na Academia Nacional de Medicina

Uma sessão em homenagem á memoria do professor Miguel Couto

Com a presença de cerca de cincoenta de seus membros effectivos e regular assistencia, composta de medicos, professores e estudantes da nossa Universidade, reuniu-se hontem, ás 9 horas da noite, a Academia Nacional de Medicina, afim de homenagear a memoria do seu fallecido presidente, professor Miguel Couto.

Abrindo a sessão, o vice-presidente professor Austregesilo pronunciou um discurso em latim, tributando ao mestre desapparecido o preito de saudade da Academia, cujos trabalhos presidira durante vinte annos consecutivos, por deliberação sempre unanime de seus pares.

Preferia o orador exaltar o valor do professor Miguel Couto na propria lingua mater, o latim, que elle tanto apreciava e que, como demonstrou innumeras vezes, manejava com segurança e facilidade.

A seguir, falaram os demais membros da mesa: professor Moreira da Fonseca, secretario geral, que recordou a affeição intima que o ligava ao mestre, a ponto deste o considerar discipulo dilecto e quasi seu filho; o dr. Octavio Pinto, como 1º secretario; e o professor Olympio da Fonseca Filho, como 2º secretario da Academia.

Depois, foi dada a palavra ao orador official, dr. Manoel de Abreu, que pronunciou bellissimo discurso, relembrando a actividade scientifica daquelle que occupara, durante quasi um quarto de seculo, o mais elevado posto no mais alto cenaculo medico do paiz.

Falaram, ainda, o professor Cesario de Andrade, pela Faculdade da Bahia; os academicos Carlos Chagas, presidente da secção de sciencias applicadas á medicina; Affonso MacDowell, presidente da secção de medicina geral; Eduardo Rabello, presidente da secção de medicina especializada; Guedes de Mello, presidente da secção de cirurgia especializada; Benevenuto de Lima, presidente da secção de pharmacia; Tavares de Abreu, Clementino Fraga, Barros Terra, Cardoso Fontes, Estellita Lins, Roberto Freire, etc.

A' hora em que de lá nos retiramos occupava a tribuna o academico Antonino Ferrari, estando ainda inscripto para falar varios outros oradores.

Uma grave collisão de omnibus em Johannesburgo

Johannesburgo, 14 (Havas) — Em consequencia de uma collisão entre um auto-omnibus e um trem de mercadorias numa passagem de nivel perderam a vida cinco creanças e o seu professor. Dezeseis outras creanças ficaram gravemente feridas.

Johannesburgo, 14 (Havas) — O numero de victimas da collisão hoje occorrida entre um auto-omnibus e um trem de carga foi de sete, pois falleceram mais duas creanças que tinham recebido graves ferimentos.

Falleceu um famoso jogador de hockey

Ottawa, 14 (Havas) — Annuncia-se a morte, em Winnipeg, do famoso jogador de hockey sobre gelo Charles Gardiner.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção nas remessas.

PREÇOS

INTERIOR

Anno ... 70$000
Semestre ... 40$000

EXTERIOR

Annual ... 150$000
Semestral ... 80$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis ... $300
Domingos ... $400
Numeros atrazados ... $500

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os valles postaes, deve ser dirigida ao gerente Luiz Ayres, á rua Gonçalves Dias n. 8.

TELEPHONES

Gerencia: 2-0031
Agencia central, rua Gonçalves Dias 5: 4-3190
Director proprietario: 2-3446
Director: 2-5694
Secretario: 2-1555
Redactor de plantão: 2-0309
Almoxarifado: 2-0101
Officinas graphicas: 2-0139
Portaria, Gomes Freire, 4-5151

VIAJANTES

Percorrem os Estados do Rio e Minas em inspecção e reorganização de agencias locaes, os nossos companheiros [illegible] Modesto, a Central do Brasil e [illegible] Minas, e [illegible] Faria, e Central do Brasil, Linha do Centro.

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Glossop & C., Foreign Advertising, Schilling Hille & C., Agencia Americana de Publicidade, J. Walter Thompson C.º, Express Commissaria Ltda., Empresa Commercial Brasil Ltda., Caixa America Publicity, Service Ltda., Listas Ltda., A Herrera, Agencia Petitcati, Standard, Ltda. e N. W. Ayer.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente está autorizado a receber as nossas contas o sr. AVELINO NEVES, sendo consideradas falsas quaesquer outras que em tal qualidade se apresentem.

Euclydes da Cunha

Como a Thucydide, que foi tambem para Demosthenes "um grande mestre de eloquencia", da natureza veiu a Euclydes da Cunha a feição de seu caracter, affirmado em tudo que escreveu, positivado em tudo que realizou. Teria elle o escriptor que maior influencia exerceu sobre o autor dos "Sertões" e de quem, entre os antigos, porventura mais se approximava.

Euclydes da Cunha foi um escriptor de recursos extraordinarios. Ainda que por vezes aspero e rude como a natureza que descreveu e a campanha que narrou, era pobre, grave e sumptuoso dentro do estylo, no estudo do homem ou na apreciação e averiguação dos factos. Um historiador a guerra do Peloponeso, ou acerca de Canudos, abrangidos ambos pelo mesmo meridiano mental, não obstante a distancia que no tempo os separa.

Mas não é um confronto dos dois escriptores que me proponho, nem a um estudo da figura litteraria de Euclydes da Cunha. Transcenderia de muito aos meus meritos o encargo, bem como o parallelo a impor-se, o dos suggestivos, entre Euclydes e Paul de Saint-Victor, o estylista de "Les deux masques", a que mais se assemelha entre os grandes escriptores da geração que na França antecedeu á nossa.

Era preciso que Taine retomasse a penna dos "Essais de critique et de histoire" para que se tivesse um retrato intellectual definitivo e completo de Victor Hugo, disse Paul Bourget, escrevendo sobre o autor dos "Miseraveis". Euclydes continuará aguardando o critico da altura [illegible] aspectos inconfundivel com que enriqueceu as letras brasileiras. Della resaltaria, na pompa e no esplendor de tudo que creou, a personalidade do escriptor que mais faz vibrar a geração do nosso tempo. E' essa, porém, tarefa a reclamar intelligencias de primeira luz, lidadores de telhas acima, cultura de largo folego. Não seria eu quem houvesse de tental-a.

Em torno do nome fulgurante de Euclydes da Cunha o que me abre é opportunidade a uma visada retrospectiva de factos e episodios que vêm do apparecimento dos "Sertões", num lapso de tres decadas, até hoje. E' antes uma homenagem á memoria de Euclydes da Cunha que presto, escrevendo estas linhas de evocação e de saudade. Não sou um literato e nem tenho a isso nenhuma pretenção. Quero é solver a divida que ainda tenho para com o escriptor insigne, o artista de paineis inimitaveis que me iniciou no culto da belleza e alvoroçou em seus [illegible] de fé vibrante e enthusiastico o meu entranhado amor pelo Brasil. A mim e a todos da minha geração.

Reporto-me a Campinas de 1902, onde pela primeira vez vi Euclydes da Cunha. No interior, era o centro de mais desenvolvida cultura, a cidade em que naquelles dias se faziam os mais felizes pelos intellectuaes. Euclydes fôra levar á apreciação de Coelho Netto, o escriptor illustre que acabava de disputar em rumoroso concurso a cadeira de litteratura do Gymnasio, os "Sertões" já em provas de composição.

Notavel era a esse tempo os artigos de Euclydes da Cunha na imprensa paulista, para não se falar na reportagem em que tanta sensação sobre a campanha de Canudos, de que o incumbira Julio de Mesquita. Era um escriptor que, [illegible] novos aspectos, trazia [illegible] impressionante, entre os da sua geração. Até hoje sinceramente lastimo não ter correspondido ao gentil convite que me fez Cesar Bierrenbach, o festejado orador e meu desventurado amigo, para ouvir em sua residencia na companhia de Coelho Netto, José de Campos Novaes, Angelo Simões e outros, a leitura do trabalho de Euclydes. Reyzando-se na leitura, o sarau prolongou-se noite a dentro e a digressão foi de deslumbramento, [illegible] no dia seguinte me referia Bierrenbach. Seria um motivo de ufania na minha vida.

Mezes depois era lançado á lume o livro excepcional. Em toda a nossa existencia até hoje, nenhum acontecimento litterario tem proporções eguaes, de tanta sensação. Era a maior festa da intelligencia no Brasil. A critica [illegible] não opporia a minima obstrucção sequer ao merecimento da obra. Euclydes attinge com ella ás maximas alturas, culmina na admiração do paiz.

Acima de qualquer julgamento, porque saudados e acclamados pela opinião unanime, appareciam os "Sertões". Euclydes alcançava de golpe a melhor das consagrações. Assim festejado e victorioso, dir-se-ia na esphera da intelligencia e da cultura com direito a tudo pretender e aspirar num paiz em que tanto escasseiam os valores de semelhante timbre. Era, entretanto, um desambicioso, um timido, um retrahido.

Candidato á Academia de Letras, ouvi de Gabriel Valladão, seu amigo, o que foi sua emoção para Euclydes o dia do pleito. Em commissão do governo, residia então na velha cidade mineira da Campanha e o facto era recente quando ali estive e por todos commentado. Era verdadeira tortura transcorreram-lhe as horas. Passou-as inquieto e apprehensivo. Não parou um momento em casa. Andou pelas ruas ou o campo. Recebeu pelo resultado. Não tinha confiança na victoria. Temia não ser eleito: elle dos primeiros no consenso da critica, da imprensa, da nação inteira.

Na Academia, recebido por Sylvio Romero, succede a Valentim Magalhães, cujo perfil litterario retraçou em discurso de funda resonancia. O nome de Euclydes ecoava por toda parte, em alvorada festiva de bençãos e de acclamações. Na pasta do Exterior, no auge do prestigio, estava o barão do Rio Branco. Historiador e geographo, bem aquilatando os meritos de Euclydes, Rio Branco confia-lhe a commissão encarregada da discriminação das nossas fronteiras, no extremo septentrional. Sobre a missão relevante e os problemas do Acre, escreve Euclydes trabalhos a todos os titulos de altissimo valor.

Os repositorios do Itamaraty se lhe abrem de par em par até o gabinete do chanceller, que o recebia com preterição dos graves problemas da politica da época, que naquella casa contempiam a entrada triumphal de um homem sem nenhuma investidura ou cargo representativo e a quem só merecimento recommenda e valoriza. E' o consultor technico ouvido e acatado de Rio Branco, para os problemas da delimitação territorial do Brasil, cuja solução lhe havia de cobrir o nome de gloria.

Em Euclydes da Cunha está o militar accidentalmente, mas no fundo o engenheiro de visão aquilina, e, comtudo, o conhecedor profundo das sciencias physicas e naturaes, da geologia, da botanica, que o habilitam á elaboração da sua obra formidavel. Espirito de arguta observação, alicerçada na mais extensa e solida cultura, havia de ser o pensador e sociologo dos livros imperecíveis que escreveu. Sem o seu dessa cultura, para os problemas que abordou, elle não seria o escriptor que foi. Só com sua imaginação não realizaria a obra de eterna belleza que nos legou.

Embaraçou, aliás, a essencia da sua orientação das sciencias, da mathematica, por exemplo, na sua injustamente considerada arides, esterilisa e embota as faculdades imaginativas. A desmentil-a e do modo eloquente, estariam o proprio Euclydes, Latino Coelho, para não me referir a outros. Sem essa cultura é que difficilmente se chegaria a ser um escriptor do porte de Euclydes.

A esse tempo sustenta memoravel concurso para a cadeira de Logica no Pedro II. A opinião acompanha emocionada as attitudes, os gestos de Euclydes. De memoria, estou a recordar-me da prova que fez sobre "a idéa do ser", ponto que lhe coube por sorteio. Fel-a o sem par transcendente, distanciado como era o apparato das suas cogitações habituaes, afeito que estava no estudo do concreto, não do abstracto. [illegible] de determinações astronomicas, ou perquirindo os problemas da natureza, que tanto o fascinavam.

Mas, como coroamento e fecho a tudo isso, á occlusão luminosa desses episodios, é a noticia golpeante do assassinio de Euclydes. Eu estava na Victoria, no Espirito Santo, funccionario que era do Ministerio da Viação. A nova, na sua crueza, siderou-me. Perdi por instantes a capacidade de pensar e de agir. Fiquei perplexo ante a catastrophe. O acontecimento, no meu sentir, assumia proporções cosmicas. Era como um mundo que se desmoronava. Foi a custo que recobrei animo e sai para colher os pormenores e ter a confirmação do facto terrivel.

Nunca mais se me apagou da memoria aquella manhã de agosto em que o telegrapho transmittira, para todos os recantos do paiz, a extincção do maior artista, do maior escriptor que já produziu o Brasil.

Fidelis Reis

Edição de hoje 44 paginas

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO INSTITUTO DE METEOROLOGIA, HYDROMETRIA E ECOLOGIA AGRICOLA

Previsões para o periodo das 18 horas de 14 ás 18 horas de 15:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom, com nebulosidade e nevoeiro. Temperatura: estavel á noite e ligeira ascenção de dia. Ventos: de norte a leste, frescos.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: bom. [illegible] Temperatura: estavel á noite e ligeira ascenção de dia.

Estados do Sul — Tempo: bom, [illegible] Santa Catharina e Rio Grande do Sul. [illegible] Ventos: variaveis e frescos.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (das 14 horas do dia 14 ás 14 horas do dia 15):

O tempo foi bom todo o periodo, com nevoeiro pela manhã. [illegible]

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (das 9 horas do dia 14 ás 9 horas do dia 15):

Zona Norte — Não é feita a synopse, devido á deficiencia de informações telegraphicas.

Zona Centro — Nas 24 horas o tempo foi bom, excepto em alguns pontos de Matto Grosso, onde [illegible]. A's 9 horas, hoje, o tempo era bom, salvo em alguns pontos de Matto Grosso, onde continuava incerto. A temperatura mantava-se estavel. Os ventos foram variaveis e fracos.

Zona Sul — Nas 24 horas o tempo decorreu bom em São Paulo e Paraná e instavel, com chuvas, nos demais Estados, sendo que esparsas, em Santa Catharina. A's 9 horas, hoje, o tempo era, em geral, bom. A temperatura soffreu declinio, salvo em S. Paulo e Paraná, onde foi estavel. Os ventos foram variaveis e fracos.

Nota — A presente synopse foi elaborada com os dados recebidos da rêde meteorologica até ás 14.30 horas.

O anniversario do "Correio da Manhã"

Entrando hoje no 34º anno de sua existencia — toda feita de lutas e de dedicação á causa publica — o *Correio da Manhã* cumpre o grato dever de expressar sua viva gratidão á constante sympathia do povo e á preferencia do digno commercio pelas paginas de nossa folha para sua publicidade, de que é um alto testemunho a presente edição.

As novas tarifas aduaneiras

Afim de dissipar a confusão reinante entre os importadores, seria conveniente que o governo fizesse explicar que o prazo de noventa dias para que entrem em vigor as novas tarifas aduaneiras só se refere ás partes em que houve majorações de direitos.

As partes de que constam diminuições, como a relativa a toda classe de lãs, entrarão immediatamente em vigor, pelo principio da retroactividade da lei quando diminue a pena, a multa ou o imposto.

Mesmo que isto se não ache explicitamente dito nas novas tarifas, assim se fará, pois nada póde invalidar aquelle principio de ordem geral. Além de que em nada adeantaria ao governo retardar a entrada em vigor das diminuições de direitos, pois, neste caso, os importadores aguardariam o prazo de noventa dias para pagar o que devessem. O governo só receberia em setembro o que póde receber hoje.

Menores entre perdidas!

Promettemos e aqui estamos para cumprir a promessa, feita á margem de dois officios do juiz de Menores e em pról da assistencia social á infancia desamparada ou transviada. Como esse magistrado, dirigimo-nos ao ministro da Justiça e ao chefe do governo provisorio. As affirmações constantes dos documentos a que alludimos são feitas sob a responsabilidade de um juiz. Não serão precisas outras palavras para realçar a importancia do caso.

Expondo a situação vexatoria, deploravel, quasi aviltante das pobres meninas que a sociedade ampara para encaminhar na vida, traçando-lhes as boas normas, refere o juiz que num predio, cuja capacidade de lotação não deve ser superior a 100 alumnas, encontram-se 180 e ás vezes mais, já tendo esse numero subido, transitoriamente, a 200. Leitos, existem apenas 144, não havendo espaço para collocação de outros. Do numero excedente das menores, umas dormem no chão, em colchões ou sem elles.

O mais abominavel de tudo, porém, — não nos esqueçamos de que fala o juiz de Menores — é que entre as internadas, em completa promiscuidade, estão prostitutas recrutadas nos alcouces do Mangue, ou menores pervertidas ou viciadas. As infelizes, assim constrangidas a viver nesse centro de depravação, são aquellas que tiveram a desventura de perder o lar com a morte dos paes, ficando sob a guarda do Estado. Quantas vezes, tratando das enormes lacunas do serviço de assistencia aos menores, assignalámos a necessidade urgentissima da apparelhagem material indispensavel!

E note-se que não imaginavamos o que expõe, em seus officios ao ministro da Justiça, o juiz de Menores...

O Instituto do Assucar e os usineiros

O Instituto do Assucar e do Alcool dirigiu aos usineiros uma circular exigindo-lhes, dentro do prazo de 48 horas, declaração da capacidade de suas moendas no periodo de 24 horas.

Para os que não attendam foi comminada a pena de multa de 10:000$000.

As declarações dessa ordem sempre tiveram o prazo de 120 dias, podendo ser apresentadas tanto no Instituto como tambem nas delegações regionaes.

E' estranhavel, portanto, essa reducção de prazo, feita não se sabe como nem por quem, desconhecidos egualmente os motivos que a determinaram e seu objectivo.

Após essa attitude arbitraria e violenta, ha a criticar o exagero, o absurdo da multa de réis 10:000$000 para a falta de declaração, em 48 horas, da capacidade de moendas de canna.

Tão absurda nos parece a providencia que não duvidamos em acreditar se trata de equivoco, que será sem demora esclarecido.

O Instituto não foi creado para irritar os usineiros, nem provocar situações embaraçosas...

O emprestimo [illegible]

Continúa sem solução o caso do emprestimo interno de 1904, da Prefeitura, estando os possuidores de seus titulos desembolsados dos respectivos juros. Ha alguns mezes, no entretanto, a Commissão de Estudos Financeiros e Economicos dos Estados e Municipios, depois do estudo a que procedeu, deu o seu parecer, mostrando o que competia á Prefeitura fazer.

Passaram-se os tempos. Veiu ao Brasil, como representante de portadores portuguezes de titulos dessa especie, um banqueiro do Porto, que defendeu perante o ministro da Fazenda os interesses de seus patricios. E desse lado a questão foi dada como resolvida, partindo entre applausos o encarregado da missão financeira.

Ha, porém, credores da Prefeitura, que não são do Portugal, que empregaram seu capital no emprestimo, adquirindo em mil réis os respectivos titulos e devendo, portanto, receber seus juros independentemente de transferencias cambiaes, á bôca do cofre, na propria Prefeitura. Ora esses, por falta de amparo, estão sendo prejudicados.

Existe um parecer da Commissão de Estudos Financeiros e Economicos: existe tambem um contrato que estabelece as obrigações da Prefeitura na materia. O que os portadores de titulos do emprestimo interno pleiteam é o cumprimento do contrato e a obediencia áquelle parecer. Mesmo porque elles vivem no Brasil, onde a Prefeitura não lhes faz qualquer concessão, sendo obrigados a pagar os impostos com que ella, a seu bel-prazer, os tributa.

O regulamento do Collegio Militar

Enviado para ser assignado pelo chefe do governo em 9 de maio ultimo, até hoje não foi sanccionado o novo regulamento do Collegio Militar. Essa norma, além da parte pedagogica, altera tambem a parte relativa ao pessoal civil do estabelecimento.

Com referencia a esse ponto, ha uma injustiça a reparar. Os civis empregados no Collegio Militar percebem por uma tabella confeccionada ha mais de 15 annos e basta dizer que um escripturario desse estabelecimento de educação ganha pouco mais do que um "gary" da Prefeitura.

Menos remunerados do que os varredores de rua existem ali muitos serventuarios bem dignos de melhor sorte. Pois foi justamente para saber em quanto se augmentava a despesa do Collegio que o novo regulamento ainda não foi assignado. Não importa que o trabalho dessa gente tenha dobrado em virtude do effectivo do Collegio, que era de 750 alumnos, ter passado a 1.645. Tambem não interessa saber, ao que parece, que o quadro da secretaria tem tres vagas por preencher, o que augmenta, ainda mais, o trabalho dos funccionarios restantes.

Indulto aos criminosos primarios

O decreto n. 24.351 de 6 do corrente excluiu do beneficio do indulto os militares. Circumscreveu, portanto, um favor que devia ter caracter geral aos criminosos civis.

A excepção não se justifica em face do direito e das condições do ambiente nacional. Tanto os criminosos primarios civis como os militares estão no caso de merecer o mesmo indulto, concedido apenas aos primeiros.

Grammatiquices...

Recebemos hontem esta carta:

"Sr. redactor: Acabo de lêr, nos jornaes de hoje, a seguinte declaração, feita á Mesa da Assembléa, pelo deputado Fernando Magalhães:

"Sr. presidente. Peço a v. ex. para que faça constar da acta a minha declaração de voto contrario ao louvor que se faz em um paiz culto a erros de grammatica!......

Trata-se de um parlamentar que quer dar lições de grammatica aos seus collegas da Constituinte. Dahi, a necessidade de apartea!-o fóra de hora e termo. *Pedir para*, em portuguez, não é correcto. A tanto não irá a força da cacographia.

Foi pena que outro deputado, dos 109 que extinguiram a obrigatoriedade do Formulario Laudelino, não se lembrasse logo de fazer novo requerimento á Mesa, e nestes termos:

"Sr. presidente. Peço a v. ex. que não faça constar da acta a declaração de voto do nosso nobre collega, sr. Fernando Magalhães, por não se achar a mesma formulada consoante os preceitos da grammatica".

Talvez não fosse engraçado. Seria, entretanto, mais grammatical."

Reformas da Justiça

Era do programma da Revolução a reforma do apparelho judiciario da Republica para satisfazer aos anhelos geraes do povo brasileiro.

Mas sabe-se bem como essas promessas foram cumpridas.

Tudo quanto se tem feito, até agora, está ainda muito distante do que se pedia e esperava.

As modificações de fachadas, feitas sem plano harmonico, nem preoccupações de acerto, tornaram ainda mais lenta e precaria a acção da justiça.

O melhoramento de um serviço, já de si oneroso, não póde consistir apenas na multiplicação de cargos ou na substituição irregular de funccionarios. Impõe uma orientação bem inspirada dos governos que o tentam. E é de um bom criterio reformador que se precisa.

O que occorre nos tribunaes do Districto reflecte bem o que vae em todo o paiz. Inventam-se logares que não são precisos. A' machina enferrujada da justiça adaptam-se peças que lhe embaraçam o funccionamento. Complica-se em vez de simplificar o serviço forense.

São justamente as partes litigantes as que percebem melhor os defeitos de organização de tribunaes, sujeitos a successivas revisões levadas a effeito sem beneficio algum para a collectividade.

...NO MELHOR DOS MUNDOS

As providencias contra as operações de cambio lesivas á economia nacional foram, diga-se a verdade, anteriores ao governo da Revolução.

E' de março de 1921 o decreto n. 14.728, em virtude do qual nenhum estabelecimento ou individuo poderia especular em cambio sacado ou em especie.

Esse decreto continuou em pleno vigor, depois da Revolução, e as circulares da Consultoria Geral da Fazenda Publica não fizeram mais do que reforçar algumas de suas disposições, entregando a fiscalização ao Banco do Brasil.

Era de suppôr que o Banco, tendo um corpo especializado de funccionarios, estivesse mais apto do que qualquer repartição do Thesouro a evitar as innumeras fraudes que se praticam habitualmente no mercado cambial. Tal, entretanto, não aconteceu.

Já nos referimos a varias manobras dos defraudadores, com o assentimento ou a indifferença da Fiscalização Bancaria, mas não é de mais que voltemos ao assumpto para focalizar alguns factos significativos da inercia criminosa do apparelho fiscalizador.

Em principios de 1932, um funccionario da Recebedoria do Districto Federal conseguiu apurar que varios corretores estavam operando em cambio, sem o pagamento do respectivo sello proporcional. Depois de perseverante investigação, esse serventuario chegou a apprehender varios contratos e levou-os ao conhecimento da Fiscalização Bancaria. Evidentemente, ali estava a prova de que um grupo de corretores e zangãos deixava de sellar seus contratos, praticando, assim, um grave delicto fiscal. Mas, ignorando outras disposições relativas ás operações de cambio, que taes documentos implicavam, o fiscal se limitou a lavrar o auto de infracção do Regulamento do Sello. Era, porém, a parte minima do escandalo, pois que o resto da manobra constituia o negocio mais polpudo para os espertos intermediarios. Tratava-se nada mais nada menos do que de liquidações por differença, isto é de transacções para fins especulativos, em que não existe senão o jogo de moedas, sem nenhuma relação com o commercio importador ou exportador.

Mas quem percebeu a maroteira, quando lhe exhibiram os contratos? O sr. Armando Borges, chefe da Fiscalização Bancaria! E que fez essa autoridade? Apprehendeu os documentos, lavrou novo auto? Não. Fingiu não perceber — e isto porque entre os operadores estava pessoa de sua amizade.

A succursal do Banco Alliança fez cambio negro ás escancaras. Mas onde o escandalo attingiu proporções enormes foi na Casa Borges & Irmão. Tão longe foi a audacia que um dia ali entrou a Fiscalização Bancaria com o auxilio da policia. O empregado que tinha a seu cargo o *negocio* tentou fugir com os documentos, que atirou para dentro de um gabinete reservado, onde os fiscaes os apanharam. O flagrante foi lavrado e foram apprehendidos os "documentos" relativos a mais de um milhão de escudos. Dispensou-se o empregado, e a casa disse que não sabia de nada... embora tudo estivesse dentro da casa e o *negocio* ali houvesse attingido uma desenvoltura sem limites.

Onde está esse processo, que basta para fazer a casa pagar milhares de contos de réis de multa, e ser encerrada?

Esse processo... dorme.

Se tudo o que precede não é bastante, relembremos tambem uma denuncia apresentada em janeiro de 1932 contra o Banco Italo Belga, por haver sonegado de sua "posição cambial" avultada quantia em moeda estrangeira. O Banco Allemão Transatlantico, através de ordens de pagamento da filial em Buenos Aires, constituiu fartas disponibilidades em moeda estrangeira, contrariando, assim, preceitos claros da legislação cambial. Foi verificada a fraude e apresentada a competente denuncia.

São factos que citamos e que hoje não constituem segredo. Que fez a Fiscalização Bancaria? Que medidas tomou a administração do Banco do Brasil, responsavel pela execução da lei cambial? Que providencias adoptou o governo provisorio em face de tantas escamoteações que lesaram fundo a economia nacional? Silencio completo!

Emquanto a attenção do publico ainda se acha voltada para o "caso" Cossio, revivamos os escandalos anteriores, até hoje abafados, para prevenir os ingenuos: o sr. Armando Borges ainda é o chefe da Fiscalização Bancaria e é nesse posto mantido pela administração do Banco!

Continuemos... no melhor dos mundos.

Os jornaes na Europa

A percentagem de analphabetos no Brasil é ainda muito grande. Algumas estatisticas asseveram mesmo que attinge a cerca de 80 %. A tiragem dos nossos jornaes, por isso, e das revistas e livros em geral é bem inferior á que devera realmente ser, para um paiz de mais de 40 milhões de almas.

E na Europa? Na Europa a percentagem de analphabetos varia conforme os paizes. Nos povos escandinavos ella é insignificante. Na Allemanha, Inglaterra e França, tambem não é sensivel. Nos paizes balkanicos e alguns do centro oriental já é maior.

Na Russia pode-se avaliar pela leitura dos jornaes, que é um indice, senão mathematico, pelo menos seguro. Assim, em 1928 existiam na mais vasta nação européa 576 jornaes, com uma tiragem de 8.300.000 exemplares. Em 1929 o numero de jornaes passou a 955, e a tiragem subiu para 12.500.000 exemplares. Em 1933 a U. R. S. S contava mais de 9.700 periodicos, e a tiragem attingia cerca de 36.000.000. A população da Russia européa é de 148 milhões de individuos.

Os jornaes são considerados, naquelle continente, o melhor meio de se combater com efficiencia a ignorancia e illustrar, embora de uma maneira geral, os illetrados.

As frutas nacionaes

Incentiva-se em todos os paizes o consumo de frutas de mesa. Nesse sentido as administrações adoptam providencias para o augmento da producção e facilitam o seu commercio.

Na Argentina, barracas especiaes vendem as frutas do paiz em todos os recantos, por preços infimos. Quem quer que seja póde vender frutas americanas, nos Estados Unidos, livre do pagamento de impostos municipaes, estaduaes ou federaes...

Ainda não chegámos a essa perfeição, pois a Prefeitura redobra de rigor, anno a anno, para os pequenos mercadores. O pequeno lavrador que carrega num taboleiro alguns cachos de bananas ou algumas duzias de laranjas corre o risco de perder taboleiro e mercadoria.

Quando não são os guardas, são os "sapos" que agem, mettendo num auto-caminhão essa mercadoria e com ella partindo, só elles sabem para onde...

A venda de frutas nacionaes podia ser facilitada, livre de qualquer pagamento.

Para augmentar o consumo de frutas não bastam as recommendações do I. P. E. S. E' preciso mais alguma coisa...

A industria pastoril

Depois de 1930, a nossa exportação de productos da industria pastoril accusou sempre decrescimos. Houve agora, nos primeiros quatro mezes do corrente anno, pequeno accrescimo. Exportámos 47.967 toneladas, no valor de 88.738 contos, contra 39 547 toneladas e 61.405 contos, em egual periodo do anno passado. O augmento foi, portanto, de 8.420 toneladas e 27.333 contos.

Discriminadamente, elle assim se verificou:

Carnes congeladas, mais 1.494 toneladas, e mais 4.435 contos; couros, mais 6.464 toneladas, e mais 16.126 contos; pelles, mais 318 toneladas, e mais 5.906 contos; sebo, mais 1.379 toneladas, e mais 1.764 contos; e xarque, mais 141 toneladas, e mais 222 contos.

Tiveram vendas reduzidas:

Banha, menos 643 toneladas, e menos 1 350 contos; carnes congeladas, menos 3.117 toneladas, e menos 3.762 contos; e lã, menos 584 toneladas, e menos 1.919 contos.

Apezar desse augmento, ainda não alcançou a nossa exportação de productos da industria pastoril a 50 % sequer dos totaes de 1930.

O intercambio sul-americano

Ainda é reduzido o nosso intercambio com os paizes sul-americanos. Exportámos, no primeiro trimestre do corrente anno, 888.698 contos, cabendo-lhes a venda apenas de 66.353 contos; importámos 527.840 contos, figurando elles como fornecedores de 82 624 contos.

A Argentina figura em primeiro logar: comprou-nos 55.543 contos, e vendeu-nos 68.173 contos; o Uruguay comprou-nos 26.600 contos, e vendeu-nos 8.109 contos; o Chile comprou-nos 4.463 contos, e vendeu-nos 3.754 contos; a Colombia comprou-nos 468 contos, e nada nos vendeu; a Bolivia comprou-nos 75 contos, e vendeu-nos 12 contos; o Paraguay comprou-nos 63 contos, e vendeu-nos 83 contos; o Perú comprou-nos 15 contos, e vendeu-nos 8.495 contos; o Equador comprou-nos 5 contos, a Guyana Franceza 12 e Venezuela 6 contos, e nada nos venderam.

Ha muito a fazer, como se vê, pelo desenvolvimento do intercambio commercial do nosso paiz com os paizes do continente.

Um municipio com dois nomes

Os que adoptaram a *cacographia* academica — elles proprios! — vêm-se quasi sempre em sérios embaraços para cumpril-a.

E' o caso, por exemplo, do *Minas Geraes*, orgão official dos poderes do Estado do mesmo nome.

Em um dos ultimos numeros do *Minas Geraes*, o municipio de Piunhy é graphado ora *Piui*, ora *Piunhi*.

Que a *cacographia* deforme as palavras comprehende-se, porque não é senão isto o que faz. O que ninguem chega a admittir é que ella multiplique os nomes. A confusão estabelecida é tão grande que até este absurdo acaba provocando.

Existencia de café

A 31 de março, segundo dados estatisticos autorizados pelo Instituto do Café, a existencia do producto, em São Paulo, era de 19.438.168 saccas, com a seguinte discriminação: cafés de todas as procedencias, com destino a Santos, 9.438.660 saccas, em deposito nos Reguladores paulistas; nas estações, vagões e reguladores mineiros, 1.722.803; total, 11.550.862 saccas.

Do Departamento Nacional de Café, fóra do commercio, para todos os effeitos: das safras passadas, 2.958.890; das safras de 31-32 e 32-33, classificadas e emblocadas no "regulador" de Campinas, 238.314 saccas; da safra de 1933-1934, 5.072.092; sommam 8.277.296.

Total geral, 19.438.158 saccas.

O algodão paulista

Só durante o mez de maio proximo findo foi classificado mais algodão, para a venda no estrangeiro, do que o que São Paulo exportou, para varios pontos do paiz e outros consumidores externos, em todo o anno de 1933. Segundo a melhor expectativa, é possivel que só na actual quinzena o total dessa materia prima, classificado naquelle Estado, attinja a 6 ou 7 milhões de kilos.

Em vista de tal resultado, fica sendo o algodão o segundo producto da exportação paulista e, se não houver qualquer anormalidade até ao fim da presente safra, o embarque de algodão paulista para o estrangeiro subirá a 50 milhões de kilos, no valor approximado de 150 mil contos. Será essa a maior exportação algodoeira de São Paulo, aliás do Brasil.

Exame e concurso

Praticantes da Contadoria da Casa da Moeda, cargo equivalente ao de quarto escripturario do Thesouro, requereram ao delegado fiscal do Rio de Janeiro inscripção no concurso de segunda entrancia. Depois de encaminhada a petição, foi-lhes declarado que essa inscripção dependia de licença da Directoria Geral do Thesouro. Satisfizeram essa formalidade por intermedio de sua repartição. O delegado fiscal examinou a situação dos peticionarios em longo parecer, reconhecendo-lhes o direito de inscripção, e mandou inscrevel-os.

Prestado o concurso, publicada a classificação, a Directoria communicou a recusa de licença para inscripção, para o que se deu nova interpretação ao decreto n. 22.269, de 28 de dezembro de 1932. Confundiu-se exame com concurso.

O que se pretende fazer agora é annullar as provas de competencia desses funccionarios, exigindo-lhes outras demonstrações a que não estão sujeitos os proprios funccionarios do Thesouro.

Appellaram as victimas para o sr. Getulio Vargas, que não deixará de fazer a devida justiça.

A classificação do café moido

Como grandes productores, deviamos consumir excellente café. Temos onde escolher. Assim, porém, não occorre. O café que bebemos, com raras excepções, é zurrapa. E isso por não haver typos classificados, nem a indispensavel fiscalização.

Paga caro o consumidor o máo artigo.

Ha agora um movimento no sentido de se estabelecerem typos officiaes de café moido, como aliás já se faz com outros productos nacionaes — a banha, a manteiga, o assucar, etc.

A formação dos typos de café moido extinguirá abusos dos torrificadores e beneficiará grandemente a nossa população menos favorecida, que passará a pagar mais barato o café de typo inferior, actualmente adquirido como café moido superior.

O que é indispensavel é a decisão immediata e fiscalização permanente.

Lei de imprensa

A commissão incumbida de elaborar o projecto de lei de imprensa apresentou ao chefe do governo provisorio as suas conclusões.

De accordo com a praxe adoptada em relação á materia juridica importante confiada ás sub commissões legislativas, devia aquelle trabalho ser largamente vulgarizado, para que, em torno do mesmo, se estabelecesse um debate amplo. Ter-se-ia, de tal modo, a collaboração dos trabalhadores dos jornaes e dos juristas numa lei que interessa a collectividade.

A propria imprensa do paiz é a mais empenhada em evitar que o poder discricionario seja, finalmente, o juiz supremo e unico de suas necessidades, acceitando ou repellindo o que lhe convém no projecto. E' preciso que, por meio da publicidade e da discussão, se fique conhecendo melhor a intenção de um governo que, promettendo a liberdade de pensamento, estabeleceu, com caracter permanente, a censura.

Vão ser construidas casas para as classes pobres que habitam os morros em casebres

O interventor deverá, nestes dias, assignar um decreto autorizando a Directoria Geral de Engenharia a organizar projecto para a construcção de habitações destinadas ás classes pobres que habitam os morros em grupos de casebres, que constituem as favellas e a executar o mesmo projecto em terrenos proprios municipaes existentes em zonas apropriadas áquelle fim, devendo a população desses morros situados no centro urbano ser transferida á proporção que taes casas forem ultimadas, visto considerar que compete á Municipalidade zelar pelo embellezamento da cidade e amparar tanto quanto possivel a sua população pobre.

A REFORMA DA JUSTIÇA MILITAR

Enviado ao chefe do estado-maior do Exercito o ante-projecto elaborado pela commissão nomeada

O general Góes Monteiro, ministro da Guerra, submetteu á consideração do chefe do Estado-Maior do Exercito, o ante-projecto da reforma da Justiça Militar, elaborado pela commissão presidida pelo marechal Caetano de Faria, presidente do Supremo Tribunal Militar, e de que foi relator o ministro do S. T. M., dr. Cardoso de Castro.

LUTA CONTRA O PAUPERISMO

Discute-se em todos os paizes uma questão social, o problema humanitario de proteger a velhice e sobretudo as creanças que perdem o pae, antes que tenham conseguido completar os estudos, ou que tenham recebido educação para encaminharem-se na vida. As mais notaveis mentalidades das velhas civilizações estão a cogitar de planos economicos e medidas burocraticas tendentes á satisfação desse desiderato. No Brasil teve prompta acceitação o organismo conhecido por Caixa de Pensões e Aposentadorias, a principio abrangendo as grandes empresas que exploram serviços publicos, hoje estendido aos commerciarios num agrupamento de maior vulto.

Deste modo fica resolvido em parte o problema no que concerne á velhice. Mas ficaria ainda em brécha a questão dos menores e das senhoras que, tendo passado a maior parte da vida entregue aos cuidados domesticos, são, de um dia para outro, obrigadas a trabalhos fóra do lar, afim de prover recursos para sua subsistencia e á dos filhos menores, desde que o arrimo da casa desappareça. Esse é o aspecto que mais interessa aos philantropos e que mais tem desenvolvido a creação de grupos e associações com o objectivo de arrebanhar e orientar as creanças abandonadas.

Naturalmente, fóra de taes associações privadas, outros remedios já teriam sido lembrados pela sabedoria e experiencia das gerações passadas. Tinhamos, pois, curiosidade de saber como estariam sendo applicados no Brasil.

Consultamos um estudioso, que deante do nosso questionario, nos respondeu de prompto: "O remedio para tal situação é o seguro de vida". Realmente, o seguro de vida é um modo de formar peculio para a familia, em caso de morte; mas o seguro de vida — suppunhamos — não seria abordavel para todas as bolsas. Ainda o mesmo informante declarou-nos: "O caso que lhe interessa é o de seguro em grupo. Se deseja mais pormenores procure um technico na "Sul America".

Assim o fizemos; fomos ao edificio da Companhia e ali encontramos no Departamento de Seguros em Grupo quem nos pudesse dar os esclarecimentos essenciaes. Formulamos a primeira pergunta:

— Qual o fundamento desta expressão — seguro em grupo?

— Porque se trata de seguro collectivo, ou em grupo de empregados trabalhando para o mesmo patrão. Emitte-se uma apolice geral e cada segurado recebe um certificado especial. Deste modo fica tambem distinguido o plano de seguro individual, que é o seguro commum.

— Com qualquer numero de empregados poder-se-á formar um grupo?

— Não; o minimo é de 50 empregados, desde que todos participem.

— Quem paga os premios?

— Ou paga o patrão só, ou partilha o pagamento com os empregados.

— E a contribuição é modica?

— Sim; varia de 1.200 a 1.400 réis por conto de réis em cada mez; quantia para a qual o funccionario concorre com uma parte que é descontada dos ordenados; uma pequena parcella de um dia de trabalho, descontada no fim do mez.

— Qual é, em média, a quantia do seguro ou do peculio a ser entregue á familia?

— Varia entre 5:000$000 e mais, conforme o montante da apolice geral, o que corresponde mais ou menos a um premio mensal de 5$000 para um peculio de réis 5:000$000.

— Mas não ha restricções para pertencer ao grupo?

— Praticamente não ha, porque são admittidos os empregados até mesmo de 80 annos de edade, ao passo que no seguro individual o limite costuma ser de 60 annos.

— Como resolvem o caso do exame medico para constatar a saude dos segurados?

— No seguro em grupo é dispensada essa formalidade.

— Uma vez que o patrão ou empregador tambem ajuda a pagar o premio, quaes seriam as vantagens desse desembolso?

— Em primeiro logar, a collaboração espontanea do empregado; depois conservação do operario adextrado; por ultimo, gratidão ao dirigente que promoveu o amparo da familia de seus auxiliares. São factores moraes, mas são de valor palpavel.

— Ha quanto tempo a "Sul America" mantem esse instituto?

— Ha quatro annos e durante esse tempo já pagou cerca de 2.000:000$000 de sinistros, alguns no mesmo dia em que a apolice geral era entregue á firma commercial.

— Quantas vidas approximadamente estão seguradas por esse plano?

— Até esta data são 7.082 vidas e o total segurado attinge mais ou menos 60.000:000$000.

— Poderia eu saber quaes as empresas que instituiram seguros para seus empregados?

— Pois não; mas a lista é grande: são 63 entre Bancos, Fabricas, Firmas Commerciaes, Jornaes, Companhias de Seguros, etc. (*Mostrou-nos uma relação dos segurados e outra dos sinistros já pagos*).

— Perdôe-me ainda uma pergunta. Assim como pesquizamos a origem do mundo e até da vida, não será desarrazoado indagar como teve inicio esse plano de seguro.

— Não é difficil explicar: foi creado na America do Norte e com o fim de evitar as constantes collectas que se faziam nas fabricas para attender aos funeraes de um companheiro fallecido e para ajudar a viuva, emquanto não se adaptasse á nova situação. Depois ampliou-se a margem e dahi se fez um verdadeiro seguro de vida, com a vantagem de dispensar o exame medico, muralha em que esbarram pelo menos 25 °|° dos pretendentes ao seguro individual, quando protelam a medida e a ella recorrem sómente á primeira alerta de uma crise de saude.

— Como se faz a liquidação do sinistro?

— Logo que chegam á Companhia as provas de morte. E ha todo interesse em abreviar o processo porque se trata em regra de pessoas de poucos recursos e a ajuda do seguro no caso é allivio não só para a familia do fallecido, como tambem para seus amigos e companheiros de trabalho, ao saber que a situação da viuva ou dos menores está amparada.

— E tem havido casos especiaes para que se faça uma nota em relevo?

— Perdôe-me se não attendo ao seu desejo; não estou autorizado a referir casos particulares. Posso, entretanto, lembrar que varias vezes temos pago sinistros algumas horas depois de emittida a apolice e temos liquidado varios certificados de seguros da mesma empresa dentro do primeiro mez de vigencia.

Despedimo-nos com a nossa curiosidade satisfeita e com alguns prospectos e impressos da Companhia referentes ao seguro em grupo — o seguro do pobre, o seguro do operario, o seguro contra o pauperismo.

(40400)

RESIDENCIAS PARA OPERARIOS

O ministro do Trabalho visitou as obras de Bemfica e Alegria

O sr. Salgado Filho, ministro do Trabalho, esteve hontem pela manhã em Bemfica e Alegria, examinando o andamento da construcção de casas para operarios que ali se faz actualmente.

Essas casas, mandadas erguer pelo Ministerio do Trabalho, serão vendidas aos operarios, que as pagarão mediante o pagamento de uma mensalidade egual a que pagam habitualmente de aluguel.

As casas são de varios typos, maiores e menores, sendo a menor a de uma sala, quarto, cosinha e banheiro. O que caracteriza, porém, todas ellas é o apuro da construcção. O acabamento é muito bem feito. Dentro da sua modestia ha bom gosto, conforto e hygiene.

Em Bemfica já estão promptas cincoenta e tantas casas. Em Alegria cerca de quarenta já se acham em bastante adeantado estado de construcção.

O sr. Salgado Filho examinou tudo demoradamente, recebendo uma boa impressão do que observou.

II Congresso Theosophico Sul-Americano

Realiza-se de 15 a 21 do corrente, nesta capital, o IV Congresso Theosophico Sul Americano, promovido pela Federação Theosophica Sul Americana e que aqui reune as delegações de todas as secções nacionaes da Sociedade Theosophica na America do Sul. Os congressos anteriores se verificaram em Mendoza, em Santiago do Chile e depois em Montevidéo.

Já se acham no Rio, além do sr. Jinarajadasa, que será o presidente do Congresso, mais a sra. Julia Acevedo de la Gamma, presidente da Federação Theosophica Sul Americana e os srs. dr. Carlos Stop, Ismael Valdez e Alvaro A. Araujo, representantes respectivamente das secções argentina, chilena e uruguaya.

Loteria Federal do Brasil

Amanhã 2 premios: 200 contos e 100:000$000 que são constantemente vendidos pelo afamado "Ao Mundo Loterico", rua do Ouvidor, 139 — bilhetes premiados só dentro dos vantajosos "Envelopes Mascotte". Sabbado da proxima semana — 2.000 contos á venda ali, com sociedade de 35 socios a 100$ estão reservadas 4 dezenas expostas no seu balcão — habilitem-se na rua do Ouvidor, 139. (39819)

A MISSÃO INDUSTRIAL E COMMERCIAL ARGENTINA

Como transcorreu o almoço de hontem no Jockey Club

Realizou-se hontem á 1 hora da tarde no Jockey Club o almoço que as classes economicas do paiz offereceram á missão industrial e commercial argentina, que ora nos visita.

Além dos directores das associações de classe, que promoveram aquella homenagem, viam-se á mesa o representante do chefe do governo provisorio, o embaixador da Argentina, os ministros da Fazenda, do Trabalho e da Agricultura, deputados, directores de varios departamentos da administração publica e elementos de destaque do commercio e da industria e innumeros outros convidados.

Houve sete discursos durante o almoço. Falou em primeiro logar o sr. Oliveira Passos.

Ao terminar, o orador, tem referencias elogiosas ao embaixador argentino, pelo successo da politica de approximação a que se referiu.

Fallou em seguida o sr. Araujo Maia que saudou o embaixador Cárcano e os delegados argentinos.

O ministro do Trabalho foi o terceiro orador. Declarou o sr. Salgado Filho que não podia deixar de manifestar a sua alegria naquella reunião de tanta significação. O governo do Brasil tinha demonstrado por actos, os mais inequivocos, o seu grande desejo de uma politica de segura approximação com a Argentina. Os tratados que assignou e que vão sendo cumpridos fielmente são uma prova clara e concludente de sua vontade. Outra demonstração é a Feira Internacional de Amostras. Ella vae inaugurar-se dentro de pouco tempo, e a Argentina terá ahi um pavilhão especial para expor os seus productos.

O ministro da Agricultura tambem saudou os delegados argentinos, dizendo que a vinda ao Brasil da grande missão ahi presente era bem o inicio de uma nova phase nas relações dos dois paizes amigos.

O sr. Oswaldo Aranha, ministro da Fazenda, discursando depois pediu desculpas por expressar-se em hespanhol e naturalmente com senões, pois estava com o escriptor portuguez quando este dizia que só tinha a obrigação de falar bem a sua lingua. Accentuou, depois de narrar uma anecdota, que a America, ante a Europa esgotada tem o dever de defender-se da crise que a todos assoberba. E o melhor modo de defesa será unir-se. A essa união não podem faltar nem o Brasil nem a Argentina, seus dois maiores paizes da America do Sul. Alliás, a natureza não estabeleceu fronteiras entre elles. E' um territorio só. A fronteira que existe é politica e a esta é preciso derrubar. Acha que a melhor consequencia da politica inaugurada pelos governos dos dois povos, é, antes, dos resultados materiaes das relações commerciaes, que no caso, são, a bem dizer, secundarios — a comprehensão mutua, o entendimento reciproco, a fraternidade, a solidariedade. E' sob este aspecto, principalmente, que encára com maior alegria a nova politica, porque tanto se bate o grande embaixador Cárcano.

Como o ministro Távora é, tambem, um grande amigo da Argentina, a quem já deveu, tambem, hospitalidade.

O sr. Luis A. Colombo, presidente da delegação argentina, agradeceu a homenagem das classes conservadoras do paiz e, ao fazel-o, declarou que, já no meio da jornada que elle e seus companheiros estão ali realizando, lhe era grato affirmar que os resultados até agora colhidos eram promissores para a approximação politica e economica entre o Brasil e a Argentina.

O sr. L. A. Colombo frisou que elle orador e seus companheiros ali presentes lamentavam apenas não ter feito ha mais tempo a visita agora emprehendida ao nosso paiz, que pela sua repercussão e beneficos effeitos tão gratas emoções desperta na sua alma de argentino sinceramente amigo do Brasil.

O ultimo orador foi o embaixador argentino, sr. Carcáno. Sua oração foi cheia de profundos conceitos e de intenso brilho intellectual. Alludindo ao discurso do sr. Oswaldo Aranha, disse o orador que a politica agora inaugurada entre o seu paiz e o Brasil não visava apenas a objectivos de ordem pratica e material, mas se banhava de luz de um bello ideal: o reciproco entendimento, a solidariedade, a fraternidade. Era esta a sua comprehensão dos deveres que lhe cabem no posto que desempenha no Rio de Janeiro, motivo pelo qual promovera a actual visita dos commerciantes e industriaes argentinos.

Sómente tinha razões para orgulhar-se dessa iniciativa, que está sendo coroada de exito singular. E depois de outras considerações, o embaixador Carcano, ouvido sempre com grande interesse e viva sympathia, alludiu ao protocollo que irá hoje assignar no Itamaraty e que será o acto inicial para a construcção da grande ponte sobre o Uruguay, ligando de forma tão expressiva os dois paizes amigos, Argentina e Brasil, cujos territorios se confundirão assim dora avante, como a demonstrar de forma definitiva a união das duas grandes Republicas sul americanas.

VISITOU O CHEFE DO GOVERNO A DELEGAÇÃO DE INDUSTRIAES E COMMERCIANTES ARGENTINOS

Acompanhada do embaixador Ramon Carcáno, a delegação de industriaes e commerciantes argentinos, ora em visita ao nosso paiz, foi ao Palacio Guanabara, hontem, em visita ao chefe do governo provisorio.

Recebida pelo sr. Getulio Vargas, a quem os componentes da mesma foram apresentados por aquelle embaixador, ella se demorou momentos em cordial palestra com o chefe do governo, tendo abordado, no decorrer da mesma, o objectivo altamente importante que aqui a trouxe e que consiste no desenvolvimento do intercambio economico entre o Brasil e a Argentina.

Em visita ao chefe do governo

Em visita de cumprimentos ao chefe do governo provisorio esteve, hontem, no Palacio do Cattete, o sr. Israel Pinheiro da Silva, secretario da Agricultura, Viação e Obras Publicas de Minas Geraes.

A lei dos quadros de officiaes e o quadro dos generaes

Pelo dispositivo da nova lei, o Exercito passa a ter 10 generaes de divisão effectivos e um do quadro supplementar e 30 de brigada, em vez de 9, e 26

Em virtude da lei de organização dos quadros e effectivos do Exercito, o quadro de officiaes generaes se comporá de dez generaes de divisão e trinta de brigada, inclusive um medico e outro intendente.

Actualmente este quadro tem: nove generaes de divisão, 24 de brigada, um medico e outro intendente.

O quadro de officiaes do Estado-Maior, creado pela lei em questão, compõe-se de 208 officiaes, assim discriminados: 17 coroneis, 28 tenentes-coroneis, 69 majores e 94 capitães.

Além das companhias especiaes, que actualmente guarnecem as nossas fronteiras, serão creados dois batalhões com a denominação de fronteiras, tendo um a sua séde no Estado do Amazonas e o outro no Estado de Matto Grosso.

Nos quadros da organização provisoria dos corpos de tropas das diversas armas, são tambem creados: na artilharia — uma bateria de artilharia a automovel; na engenharia — dois batalhões de pontoneiros, tres companhias montadas de transmissões, uma companhia telegraphica e duas companhias-escola (sapadores e transmissões).

Em consequencia dessa remodelação e da organização dos quadros presentes existem no quadro de generaes, duas vagas de divisão e tres de brigada á preencher.

OS ACTUAES GENERAES DE — DIVISÃO —

São estes os nomes dos generaes de divisão, feitos pelo governo revolucionario: José Fernandes Leite de Castro, Francisco Ramos de Andrade Neves, Alvaro Guilherme Mariante, Pedro Aurelio Góes Monteiro, Waldomiro Castilho Lima, João Gomes Ribeiro Filho, Constancio Deschamps Cavalcanti e Benedicto Olympio da Silveira, e mais o general Augusto Tasso Fragoso, que a revolução o encontrou neste posto e foi chefe da revolução pacificadora que rebentou nesta capital em 24 de outubro de 1930, que, por ser ministro do Supremo Tribunal, está no quadro L. E.

GENERAES DE BRIGADA

Com excepção do general intendente Felippe Antonio Xavier de Barros, que deve os seus bordados á velha Republica, os demais, em numero de 22, foram promovidos a general de brigada pelo governo discricionario. São estes os seus nomes: Affonso Pinho de Castilho, Raymundo Rodrigues Barbosa, José Maria Franco Ferreira, Cesar Augusto Pargas Rodrigues, Almerio de Moura, Guilherme Ribeiro da Cruz, José Mauricio Cardoso, dr. Alvaro Tourinho (do Corpo de Saude), Arnaldo de Souza Paes de Andrade, Manoel de Cerqueira Daltro Filho, Collatino Marques, Christovão de Castro Barcellos, Manoel Rabello, João Guedes da Fontoura, Eurico Gaspar Dutra, Francisco José da Silva Junior, Emilio Lucio Esteves, José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, João Carlos Toledo Bordini, Julio Caetano Horta Barbosa, Pantaleão da Silva Pessoa e Pedro de Alcantara Cavalcanti de Albuquerque.

A REFORMA DO THESOURO E O RAPIDO ANDAMENTO DOS PROCESSOS

Medidas tomadas pelo director geral da Fazenda

O director geral da Fazenda baixou a seguinte portaria:

"O director geral da Fazenda Nacional, usando da attribuição que lhe é conferida pela letra t do artigo 18 do decreto n. 24.036, de 26 de março ultimo, e considerando que a reforma dos serviços do Ministerio da Fazenda, de que trata o decreto citado, teve por principal escopo, além da adopção de varias medidas de real vantagem para aquelles serviços, o rapido andamento e solução dos processos; considerando que esse objectivo não será attingido, nos casos em que, sendo o despacho definitivo da alçada das diversas directorias, julgarem estas necessaria a audiencia do dr. Procurador Geral da Fazenda Publica, para melhor conhecimento do assumpto, sobre este havendo duvida, se tal audiencia fôr solicitada por intermedio desta Directoria, o que acarretaria, de certo modo, morosidade no andamento dos processos; considerando que se faz mistér uma providencia que remova os inconvenientes apontados, resolve autorizar as diversas directorias do Thesouro Nacional a, nos processos em que o despacho definitivo fôr de sua alçada, solicitarem directamente, quando julgarem necessaria, a audiencia do dr. Procurador Geral da Fazenda Publica".

Renda das delegacias fiscaes

As delegacias fiscaes da Prefeitura arrecadaram hontem a quantia de 26:665$000.

Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura

Realiza-se, hoje, sexta-feira, ás 9 horas da noite, no Gabinete Portuguez de Leitura, a segunda lição do illustre professor Mendes Corrêa, director da Faculdade de Sciencias do Porto, com o seguinte summario:

O homem fossil

Bases da chronologia prehistorica — A antiguidade do homem e o problema do homem terciario. Os simios fosseis. — O Pithecanthropus e Sinanthropus. — Os homens fosseis de Piltdown, Heidelberg e Neanderthal. — As raças humanas do quaternario superior e suas relações com as actuaes. — O homem dos tempos mesolithicos. — O arco anthropophyletico indico e o povoamento primitivo da America do Sul.

Na lição realizada ante-hontem, no mesmo local e perante numerosa e distincta assistencia de professores, intellectuaes e estudantes, o professor Mendes Corrêa dissertou proficientemente sobre os seguintes pontos:

O homem no mundo animal

O homem entre os Primatas. — Esboço da classificação destes. — Os anthropoides. — Caracteres geraes dos Hominideos. — Estudo especial dalgumas differenças entre os Hominideos e os Anthropoides. — O pé humano. — O cerebro humano. — Consequencias genealogicas destes estudos. — Significado zoologico do dimorphismo sexual. — O espirito humano em connexão com o esforço anterior da vida. — O espirito humano e a conquista do mundo.

Em todas as lições o professor Mendes Corrêa faz passar interessantes projecções elucidativas.

A entrada é livre.

Por intermedio do embaixador de Portugal, sr. Martinho Nobre de Mello, o reitor da Universidade de São Paulo e directores das differentes Faculdades dirigiram ao professor Mendes Corrêa, convite para ir áquella Universidade realizar algumas lições e conferencias, o que já estava no animo dos organizadores do Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura e daquelle professor, que promptamente accedeu ao amavel convite.

Um major que reverteu á actividade por estar aggregado

Por decreto ultimo reverteu á actividade o major Sebastião Rebello Leite.

MISCHA ELMA DE PASSAGEM PELO RIO

O famoso violinista iniciará em São Paulo sua tournée á America do Sul

Porque não foi primeiro, a Buenos Aires

O "Southern Prince", que era esperado no porto desta capital ás primeiras horas da manhã de hoje, antecipou-se e, assim, lançou ferros no ancoradouro dos navios mercantes durante a noite de hontem.

Como a companhia consignataria do mesmo requeresse ás autoridades portuarias visita especial, o paquete inglez pôde ser desembaraçado e atracou ao Cáes do Porto.

Veiu de Nova York com regular numero de passageiros, a maioria dos quaes em transito, e se destina a Buenos Aires.

UM VIOLINISTA FAMOSO

Encontra-se a bordo do "Southern Prince" um violinista famoso — Mischa Elma.

Elle e Heifetz, que o publico carioca acaba de ouvir com verdadeiro embevecimento, são considerados os dois maiores violinistas da actualidade. Mischa é mais velho, tem centenas e centenas de discos gravados; Heifetz é mais jovem e tambem já gravou em centenas de discos os sons maravilhosos do seu *Guarnerius*.

Mischa Elma não vinha, agora, ao nosso paiz; ia, primeiro, a Buenos Aires. Está contratado pela empreza Daniel.

O emprezario Charniawisky, por signal tambem violinista, tem Heifetz e o apresenta pela primeira vez ás platéas sul-americanas.

Sabedor este ultimo que Mischa Elma embarcára no "Southern Prince" para Buenos Aires, providenciou, sem perda de tempo, a partida de Heifetz, de avião, para a capital argentina, logo que no Rio desse seu ultimo concerto.

Disso informado, a empreza Daniel, certa de que não seria vantajosa a presença dos dois maiores violinistas da actualidade em Buenos Aires, na mesma occasião, radiographou a Mischa, dizendo-lhe que iniciasse pelo Brasil sua tournée á America do Sul.

Não convinha, tambem, que Mischa se apresentasse ao publico carioca, quando resoam ainda os écos das ovações que Heifetz recebeu, ante-hontem, no salão do Instituto de Musica.

Antes de tocar no Rio é pois preferivel fazel-o em São Paulo.

E, assim, Mischa Elma proseguirá viagem até Santos, onde desembarcará para ir á capital paulista.

O Collegio Pedro II homenagea os que se bateram pelo ensino, na Constituinte

A Congregação do Collegio Pedro II, realizará hoje, ás 4,30 horas da tarde, uma sessão solenne no edificio do Externato, em homenagem a quantos pugnaram pelas medidas adoptadas na nova Constituição, em beneficio do nosso ensino.

A sessão será presidida pelo ministro da Educação, sr. Washington Pires.

Prorogação de transito

Foi prorogado por mais 20 dias o transito em que se acha o major Augusto Comte Torres.

A AMNISTIA AOS FUNCCIONARIOS CIVIS

Reverteram á actividade varios funccionarios da Alfandega de Santos

O chefe do governo provisorio assignou, na pasta da Fazenda, decretos fazendo reverter a actividade funccional, de accordo com o decreto n. 29.927, de 28 de maio findo, voltando ao exercicio dos cargos, os seguintes funccionarios da Alfandega de Santos:

Guarda-mór Pedro de Castro Samico, chefe de secção Alberto Bruno; conferente José Candido Cavalcanti, Eurico Vergueiro, Manoel Nicanor Pereira e Olegario Lisboa; segundos escripturarios Nelson Annibal Camisão e Manoel Mazullo; os terceiros escripturarios, Ataliba de Castro e Heitor Pereira; e os quartos escripturarios Hermenegildo Leal Pacheco, Henrique Gonçalves de Almeida e Cassiano Osorio Rodrigues, que estavam aposentados; e ainda o primeiro escripturario Alvaro Ramos de Freitas e o terceiro escripturario Frederico Augusto Galeão Carvalhal, ambos da Delegacia Fiscal em São Paulo, e reconduzido para a Alfandega de Santos, como segundo escripturario o segundo escripturario da Delegacia Fiscal no Rio Grande do Sul, Henrique Soles; como terceiro escripturario, o primeiro escripturario da Delegacia Fiscal no Piauhy, Guilherme Alves de Figueiredo; e como quarto escripturario o terceiro escripturario da Delegacia Fiscal no Rio Grande do Sul, Joaquim Cavalcanti Raposo e como segundo escripturario da Delegacia Fiscal em São Paulo o segundo escripturario da Delegacia Fiscal em Pernambuco, Humberto Burlamaqui Simões.

LIVROS NOVOS

"General Alberto Lavenère Wanderley" — Livraria Machado — Jaraguá, 1934

As primeiras conquistas da revolução se deram na zona septentrional do paiz, onde operou, quasi sem resistencia, o então tenente Juarez Tavora. Em Pernambuco a conquista do governo se deu na madrugada de 3 de outubro de 1930, quando, de surpreza foi assaltado o quartel. Intimado a render-se, pelo tenente Agildo Barata, o general Alberto Lavenère Wanderley, commandante da 7ª região militar, resistiu e foi, por isso, mortalmente ferido. Vinte minutos durou a acção de fuzilaria; ao cabo desse tempo caiu o quartel no poder dos assaltantes.

Transportado para o Hospital Santa Isabel, depois de grandes soffrimentos, o general Lavenère falleceu ás 9 horas da noite de 5 de outubro.

A Revista do Instituto Historico de Alagoas, publicou a fé de officio do general sacrificado pelo cumprimento do dever e trechos e artigos de jornaes, tudo seguido de informações detalhadas sobre a familia do extincto.

Dessa publicação foi feita uma "separata", que occupa 82 paginas.

A fé de officio attesta que o general Lavenère, victimado no exercicio de sua funcção, se distinguiu sempre pela sua bravura e pela nitida comprehensão que tinha do seu dever.

A publicação constitue uma homenagem que se recebe com admiração e respeito.

A applicação das leis de caracter social-trabalhista

Aspecto da visita do dr. Affonso Toledo Bandeira de Mello, M. D. Director Geral do Departamento Nacional do Trabalho, ao Departamento de Empregos da Light and Power e Companhias Associadas

O dr. Cassiano Machado Tavares Bastos, M. D. Presidente do Conselho Nacional do Trabalho entre directores da Light quando da visita que fez ao Departamento de Empregos da Light and Power e Companhias Associadas

Victoriosa a Revolução de Outubro, uma das grandes preoccupações do Governo, para logo revelada, foi a de consubstanciar em dispositivos de lei principios que viessem não só amparar o trabalhador, como sobretudo propiciar a harmonização dos dois termos essenciaes á vida economica dos povos, — o capital e o trabalho, — no duplo objectivo de realizar uma maior justiça social e prevenir quaesquer manifestações de caracter subsersivo.

Na verdade, creado, desde logo, o Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio, foram, sem mais delongas, promulgadas leis protectoras do trabalho e instituidos orgãos para dirimir os conflictos que a sua applicação viesse a suscitar.

Mas, é evidente que, para a consecução das altas finalidades visadas, não seria bastante a promulgação das respectivas leis. Era imprescindivel, realizar uma tarefa maior, mais importante e mais difficil, qual a de incorporar no velho mecanismo da nossa administração as peças de uma nova engrenagem destinada a servir a um novo systema de funcções e a um novo circulo de relações.

Era preciso ainda que as empresas sujeitas aos imperativos da nova legislação se compenetrassem do seu elevado alcance social e dos seus nobres intuitos de justiça, para então collaborarem efficazmente com os poderes publicos na realização dos grandes objectivos que fundamentam as leis do trabalho.

Já não é possivel duvidar da exacção, da presteza e do accentuado espirito de justiça com que os orgãos administrativos applicadores e fiscalizadores das leis sociaes exercitam as suas importantes funcções.

E, agora, depois das recentes visitas que as altas autoridades do Conselho Nacional do Trabalho e do Departamento Nacional do Trabalho realizaram ao Departamento de Empregos da Light and Power e Cias. Associadas, ficou de todo em todo patenteado que esse grupo de empresas concessionarias de serviços publicos não só se submetteu aos estrictos termos das leis sociaes, respeitando-as nos minimos detalhes, como até, sentindo os beneficos intuitos do novo regimen legal-trabalhista, instituiu serviços e creou processos technicos que promovessem e facilitassem o fiel cumprimento das exigencias legaes.

De facto, as visitas dos Drs. Cassiano Machado Tavares Bastos, Affonso Toledo Bandeira de Mello e Custodio de Viveiros, respectivamente Presidente do Conselho Nacional do Trabalho, Director Geral do Departamento Nacional do Trabalho e Director da 3.ª Secção desse Departamento vieram demonstrar ao espirito recto e sereno das nossas autoridades o escrupulo e o rigor com que são respeitadas, pelas empresas concessionarias de serviços publicos, as leis brasileiras do trabalho.

Tiveram os illustres visitantes opportunidade de inspeccionar os multiplos serviços destinados a tornar realidade as condições de fiscalização e controle indispensaveis á fiel execução dos dispositivos legaes. E' assim que o Departamento de Empregos da Light and Power instituiu as secções de Identificação, Lei dos Dois Terços, Cadernetas de Empregados, Archivo e Férias, todas tendentes a possibilitar a concretização das exigencias da lei.

Através a significação dessa visita em que foram examinados "de visu", pelas autoridades competentes os meios usados pelas empresas para cumprirem, com fidelidade, as multiplas determinações des leis sociaes-trabalhistas, nessé louvavel afan de amenizar as agruras do trabalho e estabilizar a paz social, pode-se saudar no Brasil, os pródromos victoriosos de um regimen social em que as condições do trabalho e as realizações do capital, num ambiente de perfeita harmonia, possam promover e estimular a prosperidade e a grandeza do paiz.

Nomeações para o Departamento de Educação

Foram nomeados: quarto officiaes do Departamento de Educação Municipal — as professoras primarias, Nair Martins Corrêa, Helena Pecegueiro do Amaral, Nicia Faria de Castro, Noemi Maciel da Silva, Aida Silva, Circe de Carvalho, Véra da Silva Paranhos, as estagiarias Ilka Labarthe, Lygia de Mattos e Adelaide da Silva Campos, as auxiliares de expediente do Instituto de Educação — Marina Alpha da Penha Cruz e Elza Pinheiro; auxiliares de expediente do Instituto de Educação — Clelia Ayres Cerqueira Lima e o sr. Euclydes de Andrare; e Cabineiro da Superintendencia de Educação Secundaria e Technica, o sr. Hugo Martins de Castro.

Transferencia de officiaes

Foram transferidos: do 6º R. I. para o 5º R. I., o 1º tenente Luiz Gonzaga Valença de Mesquita e do 26º para o 27º, o 1º tenente Paulo Lins de Vasconcellos Chaves.

Designado para o commando de um pelotão a organizar-se, em Matto Grosso

Com a execução da lei de organização estructural do Exercito, e em consequencia da nova divisão territorial, a circumscripção de Matto Grosso, passará a ser a 8ª região militar, como já temos noticiado. Para a formação de nucleos correspondente a sua nova classificação, tem sido tomadas varias medidas de caracter organico, entre as quaes figura a de organizar-se na séde daquella região, com elememo dos 10º e 11º regimentos de cavallaria, um pelotão que terá como commandante o 1º tenente Diogenes de Oliveira França.

FRAGATA "PRESIDENTE SARMIENTO"

Chega hoje esse navio-escola argentino

Em viagem de instrucção com mais uma turma de guardas-marinha, aportará hoje, ás 3 horas da tarde, a Guanabara, a fragata argentina "Presidente Sarmienta".

Logo após fundear a bella nave do paiz amigo receberá a bordo a visita dos addidos militar e naval e o capitão-tenente Adhemar de Siqueira, official posto ás ordens do commandante da fragata pelo ministro da Marinha.

A's 5,30 horas, a officialidade do "Presidente Sarmiento" irá ao Itamaraty, onde assistirá a assignatura do tratado que tem por base a construcção da ponte internacional Uruguayana-Libres.

VIDA JURIDICA

CORTE DE APPELLAÇÃO

TERCEIRA CAMARA

Sob a presidencia do desembargador Alfredo Russell, reuniu-se hontem, a sessão da 3ª Camara, Presentes os desembargadores Leopoldo de Lima, Flaminio de Rezende e Fructuoso Aragão.

Julgamentos:

Appellações civeis

N. 3.784. Relator, o desembargador Fructuoso Aragão. Appellantes, Montes Cruz & Cia. Appellado, José Gomes Lopes. Negou-se provimento, unanimemente.

N. 3.982. Desistencia. Relator, o desembargador Fructuoso Aragão. Appellantes-desistentes, Hypolito José da Costa e sua mulher. Appellado-desistido, o curador de Residuos e o espolio de Paulino José da Costa, representado pelo testamenteiro e inventariante Adriano Pinto da Fonseca. Foi homologada a desistencia, unanimemente.

N. 4.210. Relator, desembargador Flaminio de Rezende. Appellante, o Juizo da 2ª Vara Civel. Appellados, Pedro Alexandre da Silva e sua mulher. Negou-se provimento, unanimemente.

N. 4.251. Relator, desembargador Flaminio de Rezende. 1º appellante, Pedro e Vasco Marques Nunes. 2º appellante, Companhias de Seguros Maritimos e Terrestres Previdente, União Commercial dos Varegistas, Sagres e Argos Fluminense. Appellados, os mesmos. Não vencida a preliminar, deu-se provimento, unanimemente.

N. 4.329. Relator, desembargador Leopoldo de Lima. Appellante, Erich Morgen. Appellada, Bernardina de Andrade. Negou-se provimento, unanimemente.

N. 4.334. Relator, desembargador Flaminio de Rezende. (Desistencia). Desistentes-appellados, A. M. Smith Limitada. Desistidos-appellantes, Abilio Lopes e outro. Foi homologada a desistencia, unanimemente.

N. 4.343. Relator, desembargador Leopoldo de Lima. Appellante, José Moreira da Rocha. Appellado, Rodrigo Gomes. Negou-se provimento, unanimemente.

N. 4.367. Relator, desembargador Flaminio de Rezende. Appellante, o Juizo da 4ª Vara Civel. Appellados, José Cardoso de Almeida Sobrinho e sua mulher, Negou-se provimento, unanimemente.

N. 4.380. Relator, desembargador Leopoldo de Lima. Appellante, José Lopes. Appellado, o dr. Francisco Pinto da Fonseca Telles. Deu-se provimento, unanimemente.

Embargos de declaração

N. 3.765. Relator, desembargador Flaminio de Rezende. Embargante-appellada, a Companhia Nacional de Industria e Commercio. Embargado-appellante, André Martins Bonel e outros. Foram julgados improcedentes, unanimemente.

Officiaes que se apresentaram ao D. G.

Apresentaram-se ao Departamento do Pessoal, os seguintes officiaes:

Por motivo de transito:

Coronel — Euclides Fleury de Souza Amorim, do 8º R. I., por ter de embarcar para Victoria, onde vae assumir a Chefia da 3ª C. R.; tenente-coronel José Bonifacio de Souza Pinto, do 11º R. C. I., por ter sido transferido do 3º para o 11º R. C. I., e seguir para São Paulo, onde ficará durante o transito; major, Ascanio Vianna, do 15º B. C., por ter de se recolher ao 15º B. C., onde está classificado; capitães, dr. Arthur José da Silva Lima, medico, por ter sido classificado no Posto Medico da Villa Militar; Samuel da Silva Pires, do 11º B. C., por ter de se recolher á séde da 4ª R. M., onde está classificado; primeiros-tenentes, Francisco Adolpho Rosas, do 7º R. C. I., por ter entrado m etransito; Alberto Americano Freire, do 4º G. A. P., sem effectivo, por ter de se recolher á F. P. S. F.;

Com permissão nesta capital: Major, Marco Antonio Felix de Souza, do 4º R. I., por ter 15 dias de dispensa do serviço, podendo vir ao Rio; capitães, Sebastião Isidro Pereira, intendente, do 9º R. A. M., por ter vindo do Paraná em goso de férias; Aguinaldo Valente de Menezes, do 7º R. I., por ter obtido mais 15 dias para demorar-se nesta capital; primeiros-tenentes, Demosthenes Americo da Silva, do 10º R. I., por ter vindo gosar 5 dias de dispensa do serviço, dados pelo commandante da 4ª R. M.; Nelson Rodrigues de Carvalho, do 4º B. C., por ter obtido 15 dias de dispensa do serviço e permissão para vir ao Rio; e,

Por outros motivos:

General de brigada, Julio Caetano Horta Barbosa, por ter vindo de Belém a serviço da região militar de seu commando; tenente-coronel, dr. Agostinho Cajaty, medico, por ter vindo á serviço da Circumscripção Militar; coronel, Estevão Leitão de Carvalho, de infantaria, por motivo de ter sido amnistiado; majores, Elias Lopes Cardoso, de art., por ter sido amnistiado e Carlos Alberto Kichl, do 10º R. C. I., pr ter terminado a licença para tratamento de saude; capitães, dr. Arminio Leal Elejaldo, medico por ter sido promovido; dr. João Nominando de Arruda, medico, por ter regressado de Juiz de Fóra, aonde fôra installar um gabinete de Raios X no H. M. D.; Amadeu Bahia Fernandes de Barros, do Q. S. de I., por ter sido designado para a C. C. de Requisições Militares; Lauro Augusto de Medeiros, do E., por ter sido designado para uma commissão nos Estados Unidos da America; Alvaro Barroso Junior, do Q. S., do E., por ter que regressar á séde da 5ª R. M., por conclusão de férias; Silvio Lisbôa da Cunha, do Q. S. de E., por ter de regressar a Piquete, de onde veiu a serviço; primeiros-tenentes, Rodrigo Octavio Jordão Ramos, de E., por ter sido designado para uma commissão nos Estados Unidos da America; Carlos de Queiroz Falcão, do E., por estar em gozo de férias; Henrique Alves da Silva, do 5º por ter vindo de São Paulo e ter de regressar a 12; dr. Oswaldo Furtado de Campos, do 4º B. E., por ter vindo acompanhando um aspirante baixado ao H. C. E., e ter de regressar depois de amanhã; segundo-tenente, Mauricio Lopes Vieira, contador, do IV|3º R. C. D. por ter vindo a esta capital, onde chegou a 10, por ordem do commandante da 3ª R. M., e onde poderá permanecer durante quatro dias.

COM RUMO A OURO PRETO

Por ter de seguir para Ouro Preto, séde do 10º B. C., corpo em que foi classificado, foi desligado do Departamento do Pessoal, o major Volgrau Pinheiro Cruz.

Quem é o chefe do gabinete do Conselho de Defesa Nacional

O coronel Mario Ary Pires, foi nomeado chefe do gabinete da Secretaria do Conselho de Defesa Nacional.

TRIBUNA JURIDICA

LICÇÃO DA EXPERIENCIA

Muito frequentemente se observa não produzirem as medidas assentadas com determinado objectivo, os resultados dellas esperados. E' que nem sempre o remedio usado era o mais indicado para o mal que se teve em vista curar. E, tal occorre, pelo descaso adoptado no estabelecimento do diagnostico, providencia importantissima e indispensavel.

Verificam-se semelhantes occorrencias em todos os sectores da actividade humana.

Com relação aos casos brasileiros, são innumeros os que ainda dependem de solução, pela impropriedade dos recursos empregados.

Veja-se, por exemplo, a já decantada questão dos preços de determinados serviços publicos que eram cobrados metade em dinheiro papel, moeda brasileira, e metade calculado sobre o valor da libra papel, moeda ingleza, ao cambio do Banco do Brasil. Os preços dessas utilidades, devido ao aviltamento de nosso dinheiro, se tinham elevado exageradamente e o governo sentiu a necessidade de promover o seu barateamento. Dahi se originou o decreto de fins de novembro do anno passado, que extinguiu os pagamentos em ouro em todo o territorio nacional.

Mas, essa lei, embora tivesse recebido acolhimento geralmente favoravel, se resente de graves inconvenientes. Primeiramente, é de se levar em conta que se tendo em mira a reducção do preço de certa classe de serviços publicos, como antes salientámos, sua alçada alcançou e abrangeu todas as obrigações exeguiveis no paiz, quaesquer que fossem suas origens, resultando em sérias perturbações ao rythmo dos negocios com o estrangeiro, como fizeram valer as associações commerciaes desta capital e de outros Estados.

Mas, mesmo sómente tomando em consideração os effeitos dessa medida, em relação ao custo de serviços publicos, o caracter que lhe emprestaram de providencia provisoria, lhe tirou a certeza de mais proficuos e duradouros beneficios.

As considerações de ordem geral que vimos de fazer, mais se justificam em face dos trabalhos da Assembléa Constituinte, negando approvação a uma emenda sobre a extincção de obrigações em moeda estrangeira, em contratos exeguiveis no Brasil, e, a seguir, deliberou approvar um dispositivo, no sentido de serem revistos os preços actuaes do fornecimento de energia electrica.

Dahi se infere que mais uma vez predominou a opinião sensata, no seio da grande assembléa, pois, innegavelmente, esse problema sómente poderá e deverá ser solucionado através um entendimento com as partes interessadas. Do contrario, tudo quanto fôr conseguido, embora apparente beneficiar a collectividade, redundará, per final, em grande serviço prestado ao paiz, segundo prova a licão da experiencia.

(39527)

CORREIO MUSICAL

CONCERTO DE DESPEDIDA DE HEIFETZ

Jascha Heifetz terminou ante-hontem, á noite, no salão do Instituto Nacional de Musica, a pequena série triumphal de recitaes que deu no Rio de Janeiro.

A conquista do publico — e é caso de salientar a excepção, apesar de tratar-se de um violinista — foi verdadeiramente fulminante, desde o primeiro concerto, no João Caetano. Raros artistas conseguem, entre nós, reunir tamanha e tão selecta quantidade de publico.

A concorrencia do ultimo concerto assignalou-se como um episodio excepcional na nossa vida artistica. A lotação do Instituto Nacional de Musica foi de muito excedida, havendo gente aboletada pelo palco e pelos corredores, de pé. Só nos recordamos de uma enchente egual, naquella casa, quando ali se realizou a coroação da rainha dos estudantes, a então senhorita Zita Coelho Netto.

Mas a fama e as qualidades do virtuose justificavam essa ancia de ouvil-o.

Heifetz é, de facto, um artista perfeito, sério e sobrio e primoroso nas suas interpretações.

Devemos ainda accrescentar que teve a invejavel felicidade de garantir-se um collaborador precioso na pessoa do pianista Emanuel Bay, virtuose dotado de raro senso artistico e de brilho invulgar.

A magia da sua arte, com tão excepcional auxiliar, redobrou de valor. — *Jic.*

ZADORA NO INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Este afamado pianista dará mais dois recitaes no salão do Instituto Nacional de Musica: terça-feira, 19 e quinta-feira, 21 do corrente, ás 9 horas da noite.

No primeiro Zadora executará o seguinte programma:

Bach, "Thema com variações"; Bach-Busoni, "Preludio e fuga" ré maior.

Bach, "Capricho sobre a ausencia de um irmão"; I — Arioso II — Fugato. III — Andante. IV — Alla marcia. V — Aria di Postiglione. VI — Fuga. Bach-Busoni, "Toccata", ré menor.

Chopin — Sonata (com marcha funebre).

Mendelssohn, "Preludio"; Mendelssohn, "Scherzo" (Sonho de uma noite de verão); Liszt "Fantasia romantica".

O MAESTRO BURLE MARX NA ALLEMANHA

Este nosso festejado patricio, que está fazendo um estagio official de quatro mezes na Opera de Hamburgo, vae tambem realizar na Allemanha uma série de concertos symphonicos para divulgação de obras brasileiras.

A 21 do corrente haverá, em Hamburgo, um concerto irradiado pela estação de ondas curtas DJA, de Berlim, ás 7 1|2 horas da noite (hora local), com o seguinte programma:

"Variações sobre Chamisso" de Reznicek; "Caixinha de Boas Festas", de Villa Lobos; "Preludio do Garatuja", de Alberto Nepomuceno e "De mi tierra", de Ugarte.

MARVIN MAAZEL

Vamos ouvir o pianista russo Marvin Maazel, contratado pela Empresa Artistica Theatral.

Muito relacionado com as mais eminentes figuras de Hollywood, este grande pianista appareceu, por mero diletantismo, no film "Deliciosa", com Janet Gaynor, Charles Farrel e Roulien. Não tem, entretanto, aspirações á gloria cinematographica, porque se sente feliz com a sua bellissima nomeada de pianista.

DEPORTADOS

Quatro indesejaveis viajam no "Sierra Salvada"

A bordo do "Sierra Salvada", que passou, hontem, pela Guanabara, viajam os indesejaveis Herman Eobatilla, Raul Raphael Brito Menas, Alberto Forte Clua e Sebastião Irigiyen, os dois primeiros deportados pela policia argentina e os dois outros expulsos pela policia uruguaya.

Esses indesejaveis ficaram sob as vistas de agentes da Policia Maritima, durante todo o tempo que o navio esteve no porto desta capital.

No "Sierra Salvada" regressa a Portugal o individuo Manoel Lopez de Almeida, que foi recusado pela policia argentina, não tendo, assim, podido desembarcar em Buenos Aires.

O festival de domingo no Jardim Zoologico

Mais um bello festival infantil realizar-se-á no Jardim Zoologico, no proximo domingo, de 1 ás 5 horas da tarde, obedecendo ao seguinte programma: — á 1 hora, entrada da banda do Centro Musical 17 de Julho, sob a regencia do maestro Bombachinha, de 1 ás 5 horas, funccionamento dos aeroplanos, estrada de ferro Liliputiana, jumentos e carrinhos para passeio, parque infantil, balanços, escorrega, gangorra, tiro ao alvo, a curiosa "Maravilha Oriental", etc.; ás 3 1|2 horas, sorteio de valiosos brindes, para as creanças menores de 11 annos, que chegarem ao Jardim até ás 3,25. A's 4 horas, vesperal na Arena de Variedades, organisado pela apreciada actriz Violeta Campos, que em companhia de outros artistas de valor, apresentará o seu repertorio ligeiro de skets, cançonetas e os mais modernos sambas. Neste espectaculo tomará parte a minuscula Gloria Campos, a "estrella" infantil, verdadeiro prodigio.

A's 4 1|2 subirão varios balões allegoricos, de alta fantasia, admiravelmente confeccionados.

Indultos aos criminosos primarios

Para que a medida se estenda aos militares

Ao ministro da Marinha, o dr. Nelson Campos, director-chefe do Instituto de Beneficencia Clinico-Juridico, dirigiu hontem o seguinte telegramma:

"Exmo. sr. almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha — Rio. — O Instituto de Beneficencia Clinico-Juridico, que tem como associados grande numero de marujos da Marinha de Guerra, que v. ex. é brilhante chefe, solicita valiosa intervenção querido protector marinheiro junto eminente chefe do governo da Republica, no sentido de ser extensivo aos militares beneficios decreto 24.351, de 6 de junho de 1934. — Saudações respeitosas. — *Nelson Campos* — Director-chefe."

Tambem ao chefe do governo o dr. Nelson Campos dirigiu este telegramma:

"Exmo. sr. dr. Getulio Vargas — Palacio do Cattete. — O Instituto de Beneficencia Clinico-Juridico, com séde rua General Camara n. 167, 1°, que, por seus advogados, tem a seu cargo a assistencia judiciaria de centenas de associados pertencentes á gloriosa Marinha de Guerra, empresta inteira solidariedade junto pedido do dr. Victor Nunes, digno advogado da Justiça Militar, esperando que v. ex., sempre conduzido pelo sentimento de bondade, torne extensivos aos militares os beneficios do decreto n. 24.351, de 6 do corrente mez. Com muito respeito e sincera admiração. — *Nelson Campos*, advogado e director-chefe."

SYNDICATO CENTRAL DE ENGENHEIROS

E sua reunião, hoje, de assembléa syndical

Realisa-se hoje, ás 5 1|2 horas, na séde dessa associação uma reunião de assembléa syndical na qual serão discutidos varios assumptos, entre elles a interpretação a ser dado nos arts. 2° e 45° do decreto n. 23569.

CLUB DE ENGENHARIA

Reune-se amanhã o Conselho director

O conselho director do Club de Engenharia reunir-se-á amanhã, ás 4 1|2 horas, para tratar da seguinte ordem do dia:

Leitura do requerimento, declaração e justificação de voto do dr. Romero Zander sobre a proposta de organisação de diversas commissões em face dos Estatutos.

Discussão e votação do parecer da Commissão do Boletim mensal do Club de Engenharia.

A festa realizada no "Lar da Creança"

O "Lar da Creança" que funcciona á rua 24 de Maio n. 85, realizou "A Festa da Confraternização e Amizade", patrocinada pelo Inspector Municipal do ensino particular, prof. Manoel Alves de Castilho que a presidiu.

A solennidade, que teve o concurso de muitos Collegios, representados por commissões de alumnos e professores, decorreu num ambiente de alegria. Usando da palavra diversos prof., que tiveram palavras de enthusiasmo pela feliz campanha educativa de approximação que ali se iniciava, pela união fraternal das creanças do Brasil e do mundo, em pról da felicidade e paz universaes.

Alumnos de differentes estabelecimentos de ensino particular, secundaram esses professores, e saudaram effusivamente todos os seus colleguinhas presentes.

Ficou firmada a creação de um "Gremio Infantil" dentro da Circunscripção, do qual tomarão parte os alumnos dos differentes collegios particulares, os quaes organizarão um jornalsinho intitulado "A Paz entre as Creanças" para a maior diffusão da campanha pela comunhão infantil no ideal commum de intercambio de confraternisação e amizade, para maior glorificação do Brasil.

Aproveitando o bello momento foram redigidas e assignadas por elevado numero de creanças mensagens de admiração e amizade ás creanças do Brasil e ás de todos os paizes.

Foi offerecido á creançada um variado acto de cinema educativo, com a passagem de interessantes films, e distribuidos biscoitos e bombons.

A SOLENNIDADE DE HOJE NO COLLEGIO PEDRO II

As homenagens que serão prestadas a diversas autoridades

Terá logar hoje, ás 4 1|2 horas, no salão nobre do Externato, a sessão solenne que a Congregação do Collegio Pedro II realizará em homenagem aos que pugnaram pelas medidas sobre ensino defendido por essa corporação docente, e adoptadas no novo texto constitucional.

Deverão comparecer á solennidade, como homenageados especiaes o ministro da Educação, sr. Washington Pires, o presidente da Assembléa, sr. Antonio Carlos, os deputados á Constituinte, e o sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

Egualmente convidados, comparecerão, por especial deferencia, os ministros de Estado, reitor da Universidade, director geral de Educação, superintendente do Ensino Secundario, directores e professores das Faculdades e de estabelecimentos particulares de ensino, directores dos periodicos cariocas, representantes dos directorios academicos da Universidade, etc.

Usarão da palavra os professores cathedraticos: J. Accioli, em nome da Congregação; Waldemiro Potsch, saudando o ministro da Educação; Mello e Souza, saudando a Assembléa Nacional Constituinte, e Oliveira de Menezes, saudando a Imprensa. O alumno Julio Salek falará em nome do corpo discente do estabelecimento.

Os discursos pronunciados na sessão solenne serão irradiados, pela Radio Cajuti.

O movimento da clinica escolar dr. Oscar Clark

A clinica escolar Dr. Oscar Clark, sob a direcção do medico escolar dr. Martins Pereira, destinada ao exame e tratamento dos alumnos doentes e necessitados das escolas municipaes da 5ª circumscripção, apresenta os seguintes serviços no mez de maio:

Matriculas (alumnos novos) 169; Clinica medica, a cargo do dr. José Burle: exames clinicos 421; Otho-rhino-laryngologia, a cargo do dr. Alberto Fonte: matriculas 98, consultas 283, curativos 66, operações 20, internados 4; Ophtalmologia, a cargo do dr. Natalicio de Farias: matriculas 45, consultas 64, curativos 2, receitas 46; pelle e syphilis, a cargo do dr. Lucio de Mendonça: injecções de arseno-benzol intramuscular 116, de bismutho 538, de mercurio 236, diversas 701, total de injecções 1591; Laboratorio, a cargo do dr. Nelson Mendes: reacções sorologicas (Wassermann e Muller) 454, positivas 27, exames de fezes (pesq. de parasitos intest.) 216, positivos 99, outros exames (urina, escarro etc.) 138; Radiologia, a cargo do dr. Victor Rosa; radioscopias 177, radiographias 26, total 203; distribuição de medicamentos: vermifugos 148, tonicos 79, diversos 19, formulas aviadas 81, total 327; merendas distribuidas aos alumnos em consultas 475.

De retorno a Nova York o "Western Prince"

Procedente de Buenos Aires, o "Western Prince" passou pelo Rio, hontem, de retorno a Nova York. Entre os passageiros que viajam a seu bordo figuram os officiaes do Exercito norte-americano Frank Cunneyq e Hower Lorind.

A Italia vae construir dois grandes couraçados

Londres, 14 (Havas) — Os circulos navaes londrinos consideram que a construcção pela Italia de dois novos encouraçados de 35.000 toneladas cada um poderia compromettter o projecto de reducção da tonelagem dos navios de linha e que constitue precisamente a these que será defendida pela Italia nas conversações preliminares da conferencia naval de Londres.

E' de presumir, nestas condições, que seja chamada a attenção do governo de Roma para os inconvenientes que decorreriam do inicio das construcções referidas e que o almirantado italiano acolha os argumentos britannicos a favor da diminuição da arqueação dos "capital ships".

UM TABELLIÃO QUE DESEJA VOLTAR AO OFFICIO

O sr. Hugo Ramos requer a applicação do decreto de amnistia

O sr. Hugo Ramos dirigiu ao chefe do governo provisorio o seguinte requerimento:

"Rio de Janeiro, 30 de maio de 1934. Exmo sr. chefe do governo provisorio. Hugo Ramos, brasileiro, casado, residente nesta cidade do Rio de Janeiro, vem expôr, para requerer a v. ex., o que se segue.

O supplicante foi nomeado pelo governo provisorio para exercer as funcções de tabellião de notas do 1° officio do Districto Federal, por decreto de 22 de dezembro de 1930. Por motivos de natureza meramente politica, filiados ao movimento revolucionario occorrido em São Paulo em 1932, se viu o supplicante exonerado desse cargo publico de feição vitalicia pelo decreto de 7 de outubro de 1932. Succede, porém, que pela lei de amnistia constante do decreto n. 24 297, de 28 de maio de 1934, adquiriu o supplicante o direito de tornar ao seu logar, conforme está previsto no artigo 5° do alludido decreto de amnistia.

E como existam, já, duas vagas de tabellião de notas do Districto Federal, ou seja, do mesmo cargo de que foi o postulante exonerado, por causa politica, subsequente ao dito movimento revolucionario de São Paulo verificado em 1932, vem requerer a v. ex. que, como consequencia da autorga, que lhe foi concedida, do "direito ao aproveitamento" no mesmo cargo se sirva de o "aproveitar" para preencher uma das duas vagas existentes, precisamente do cargo de que foi dispensado, por exclusiva razão politica, dado que para isso não houve, não havia, nem ha, causa funccional. Nestes termos, e por ser de direito e justiça. — P. deferimento."

Uma conferencia que encerra os seus trabalhos

Londres, 14 (Havas) — A conferencia dos productores de frutos do Imperio encerrou os trabalhos.

Foi publicado um relatorio no qual os productores annunciam que ficou decidido o desenvolvimento dos meios de distribuição das maçãs e peras em todo o territorio do Reino Unido e melhoramento das qualidades importadas de modo a excluir as variedades inferiores sem que, entretanto, o preço de venda seja augmentado.

A conferencia recommendou, outrosim, que fosse adoptado o mesmo processo de empacotamento e a mesma nomenclatura para permittir que o publico reconheça facilmente os productos do Imperio.

Em vista do pleno exito da conferencia foi resolvida a creação de um comité permanente com séde em Londres para facilitar o desenvolvimento das relações e da cooperação entre os productores da metropole e das demais unidades imperiaes.

As queixas hungaras contra a Yugoslavia

Belgrado, 14 (Havas) — Tiveram inicio nesta capital, de accordo com a decisão da Sociedade das Nações as negociações directas entre o ministro da Hungria e o sr. Pourich, sub-secretario dos Negocios Estrangeiros, a respeito das queixas apresentadas em Genebra pela Hungria contra a Yugoslavia.

Um grande incendio em Tourcoing

Paris, 14 (Havas) — Irrompeu á noite, um incendio em um armazem de madeiras em Vourcoing. O fogo estendeu-se logo ás construcções vizinhas. Os prejuizos são avaliados em tres milhões de francos.

Duas familias ficaram situadas pelas chammas e foram salvas em condições dramaticas pelos bombeiros.

A ENTREVISTA DE VENEZA ENTRE HITLER E MUSSOLINI

COMO FOI O CHANCELLER DO REICH RECEBIDO NA LENDARIA CIDADE DOS DOGES

Reina ainda incerteza quanto á ordem do dia e á importancia real da entrevista entre os dois chefes de governo

Munich, 14 (Havas) — O chanceller Hitler deixou pela manhã, de avião, esta cidade, com destino á Veneza afim de encontrar-se com o chefe do governo italiano, sr. Mussolini.

Acompanham-no o ministro dos Negocios Estrangeiros sr. Von Neurath, o dr. Dietrich, chefe dos serviços de imprensa do Partido Nacional-Socialista, varios funccionarios da Wilhelmstrasse e personalidades de destaque nos meios nazistas, que seguiram num outro apparelho.

O chanceller e sua comitiva chegaram ao aerodromo do Lido ás 9 horas e 55 minutos da manhã.

A chegada de Mussolini ao aerodromo de Veneza

Veneza, 14 (Havas) — O presidente do Conselho, sr. Mussolini, chegou ás 9 horas e meia da manhã ao aerodromo desta cidade, envergando o uniforme fascista e acompanhado dos membros do estado maior do partido.

A' chegada do "Duce", uma banda de musica executou a "Giovanezza".

O chefe do governo deixára a "villa" Stra ás 8 horas e meia e alcançára, de automovel, a cidade. Em seguida atravessára numa lancha o Lido. No aerodromo, cheio de sol, tremulam numerosas bandeiras italianas e tres allemães, entre as quaes figura o pavilhão nazista. As honras militares do estylo estão sendo prestadas pelo estado-maior do corpo do exercito com séde em Veneza, trinta officiaes de aviação e uma companhia mixta composta de soldados de infantaria e artilharia, marinheiros e milicianos fascistas, com uma banda de musica á frente.

Não foi permittida a entrada do publico no aerodromo.

Como Hitler foi recebido na cidade dos Doges

Veneza, 14 (Havas) — O avião do chanceller Hitler foi avistado nesta cidade ás 9 horas e 50 minutos da manhã, precisamente. Logo depois, appareceu o outro tri-motor em que viajavam alguns membros da comitiva do chefe do governo allemão.

A's 10 horas e 10 minutos ficaram terminadas as operações de aterrissagem. O sr. Mussolini avançou, então, na direcção do apparelho do chanceller do Reich, emquanto as bandas de musica atacavam o hymno nacional allemão e a "Giovanezza".

O sr. Hitler desce do avião e saúda á romana o "Duce". Este inclina-se e, por alguns momentos, os dois estadistas apertam-se as mãos com certa gravidade e talvez mesmo um pouco de emoção. Em seguida o "Duce" e o Fuehrer passaram em revista ás tropas formadas em continencia dirigem-se, acompanhados do ministro dos Estrangeiros von Neurath, para a lancha que os esperava e na qual embarcaram.

Entre as personalidades presentes viam-se o sub-secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros sr. Suvich, o secretario geral do Fascio sr. Starace, o embaixador da Italia em Berlim sr. Cerruti e o embaixador do Reich em Roma, sr. Von Hassel.

A lancha em que haviam embarcado os dois estadistas rumou, acompanhada de nove outras, para o hotel onde residirá o chanceller do Reich. Na primeira embarcação que arvorava o pavilhão nazista, viam-se os srs. Hitler, Mussolini, Dietrich von Hassel, Starace, von Neurath e o general Terruzzi, chefe do estado-maior da milicia fascista.

As lanchas desfilaram umas após outras deante dos navios de guerra alinhados no porto e cujas tripulações se achavam formadas em continencia. Não foi, porém, dado nenhum tiro de canhão.

A's 10 horas e meia as embarcações chegaram ao hotel, situado em frente do Grande Canal. Na praça de Santa Maria della Salute uma multidão discreta, na qual se destaca um grupo de meninas que agitam bandeiras nazistas, saúda o Fuehrer, que é o primeiro a desembarcar, seguido do sr. Mussolini. Ambos sobem immediatamente aos apartamentos reservados ao sr. Hitler. Este assoma a uma saccada do edificio e saúda a multidão apinhada na praça.

O sr. Mussolini torna a descer e embarca numa outra lancha, na qual, acompanhado do sr. Suvich, se dirige á "villa" de Stra, onde o sr. Hitler deverá encontral-o de um momento para outro.

A ordem do dia e a importancia real da entrevista

Veneza, 14 (Havas) — Reina ainda quasi absoluta incerteza quanto á ordem do dia e a importancia real da entrevista entre o chefe do governo italiano sr. Mussolini e o chanceller do Reich, sr. Hitler.

Nos meios bem informados julga-se que os resultados da troca de vistas dependerão em grande parte da sympathia que se manifestar ao entrarem em contacto directo os dois estadistas, que occupam ambos posição excepcional.

O encontro entre os srs. Hitler e Mussolini estava sendo preparado por via diplomatica ha cerca de tres semanas. Observa-se, a proposito, que foi tambem preparado indirectamente, do lado allemão, pela reabertura da campanha nazista na Austria e, do lado italiano, pelas recentes manifestações de amizade franco-italianas. Os dois estadistas não estavam, pois, desarmados politicamente.

Do lado italiano, affirma-se que a attitude da Italia em relação á Austria não variou e que a Italia continha a oppôr-se á toda e qualquer ingerencia da Allemanha nos negocios austriacos. Seria, pois, ao que se diz, repellida qualquer proposta allemã tendente á partilha de influencia, fosse esta de que natureza fosse.

Tem-se como certo que serão egualmente considerados os problemas do desarmamento e da situação européa creada pela resolução franco-anglo-americana de Genebra. Assegura-se, entretanto, com firmeza, que não será assignado nenhum pacto, nenhum accordo.

Declara-se mais, do lado italiano, que o encontro do "Duce" com o Fuehrer não deve de maneira nenhuma ser interpretado como dirigido contra a França. Assignala-se, com effeito, que, como se sabe, o governo francez foi officialmente avisado do encontro com varias semanas de antecedencia, o mesmo acontecendo com o governo britannico, e isso bem antes do fim da Conferencia de Genebra.

REALIZOU-SE O PRIMEIRO ENCONTRO

Veneza, 14 (Havas) — Os srs. Mussolini e Hitler tiveram a sua primeira conferencia em Stra.

A's 5 horas da tarde, os dois chefes de governo visitaram a exposição biennal de pintura, onde foram acclamados por grande multidão.

Terminada a visita, o chanceller do Reich regressou ao hotel em que se acha hospedado.

UMA NOTA DE UM CORRESPONDENTE NAZISTA

Berlim, 14 (Havas) — A Correspondencia do Partido Nazista publicou a seguinte nota sobre as conversações entre os srs. Adolf Hitler e Benito Mussolini:

"A Italia e a Allemanha tomaram a si a tarefa de resolver, dentro de novo espirito, os problemas europeus. Esse desideratum não será porém conseguido senão no caso de ambos os Estados, perfeitamente conscientes de suas responsabilidades entrarem em accordo prévio sobre todas as questões que os separam, porque é sobre ellas que se baseiam todas aquellas que não desejam outra coisa senão a volta do systema de que resultou a catastrophe mundial."

NA ORDEM DOS ADVOGADOS

A collaboração desse Instituto na campanha contra a cacographia

Na reunião da bancada mineira, hontem, para examinar a situação politica

Em virtude da sua recente attitude na Assembléa Constituinte, pleiteando a revogação da cacographia officializada, o deputado Paulo Filho, director desta folha, recebeu hontem o seguinte convite da directoria do Instituto da Ordem dos Advogados para comparecer á reunião ordinaria que se realizou hontem:

"E' sobremodo grato á mesa do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros apresentar a v. ex. as congratulações deste sodalicio pela brilhante victoria que coroou a iniciativa de tão conspicuo constituinte contraria á implantação entre nós da graphia adoptada pela Academia das Sciencias de Lisboa, á qual adheriu a nossa Academia de Letras. O jubilo deste instituto pelo exito da attitude de v. ex. se justifica, sobretudo, por ter delle partido o primeiro protesto contra a obrigatoriedade official da dita graphia. Seria, por isso, motivo de particular agrado que v. ex. pudesse comparecer á nossa reunião ordinaria, de quinta-feira proxima, [illegible] com que se premiou o combate tão proficientemente dirigido pelo illustre consocio contra a obrigatoriedade da graphia lusitana.

Com os protestos de alta estima esta mesa confessa a v. ex. o seu mais elevado apreço. — *Augusto Pinto Lima*, presidente; *João Pedro dos Santos*, 1º secretario; *Nestor Massena*, 2º secretario."

Accedendo ao convite, o deputado bahiano compareceu á sessão de hontem, á noite, do Instituto. Além de grande numero de socios, estavam presentes varios convidados especiaes, entre os quaes alguns deputados e jornalistas.

O dr. A. Pinto Lima, presidente da mesa, abriu a sessão, ladeado pelos secretarios drs. Nestor Massena e João Pedro dos Santos, [illegible]

[illegible] mas palavras do dr. Pinto Lima, asseverou que este tinha toda razão em affirmar que a revogação da cacographia era tambem uma victoria do Instituto. Avançava mais. Podia garantir que se talvez o Instituto sósinho não conseguisse assegurar aquelle objectivo, talvez sem a collaboração do Instituto todos os esforços fossem vãos.

"A attitude desta casa — frisou — não podia ser outra. Ella tem um passado de tradições, de glorias e de benemerencias. De tradições, pela sua conducta sempre inquebrantavel, e pela maneira incansavel com que tem sabido zelar pelo seu patrimonio moral e intellectual. De glorias, pelas suas continuas conquistas no campo do Direito. E de benemerencias, pelo amparo que tem dado a todos quantos, na adversidade, vêm bater ás suas portas, pedindo asylo e refugio."

O orador entra, depois de uma ligeira pausa, na parte historica das tentativas de simplificação orthographica da lingua portugueza. [illegible] E, finalmente, aborda o accordo da Academia Brasileira de Letras com a Academia das Sciencias de Lisboa, que culminou com a implantação da cacographia no Brasil.

Mostrou, como o nosso paiz, [illegible] chavo. A lingua de um povo quem a faz é esse povo, e orthographia é uma questão de esthetica.

E termina fazendo allusão, mais uma vez, á contribuição do Instituto nesta victoria, que tambem é delle.

A seguir, o presidente do Instituto saúda o deputado, agradecendo-lhe a exposição que acabava de fazer para exacto conhecimento do plenario.

Pequenas Lições de Portuguez

O ENSINO DO TUPY

E' de aguardar com desconfiança a já celebre cadeira de Tupy-Guarany na Universidade de S. Paulo. A sua creação não parece ter sido norteada por empenho sincero e genuinamente scientifico de altos estudos de anthropologia brasileira, pois impôr-se-ia em complemento uma cadeira de Banto-Sudanez, não menos importante no caso, mas em que ninguem fala.

Ha para recear que se trate de manifestação extemporanea de romantismo indianista, e que o ensino da lingua primitiva vá ser ministrado no bemaventurado empenho de habilitar a meninada paulista a falar e escrever tupy. Serão talvez applicados, quem sabe? o methodo directo, com quadros muraes e *dramatizações* adequadas, — e desta sorte teremos ainda algum dia uma terceira Constituição republicana redigida em tupy, com innovação preambular do nome de Tupan, que, significando a um tempo Deus e Trovão, reconciliará os nossos *bulangistas* com a democracia liberal.

Entretanto, o tupy não merece sequer emparelhar com o latim no ensino normal de humanidades, porque não interessa propriamente como estudo subsidiario da nossa grammatica historica.

Diz-se em regra o contrario, em virtude confusão — muito generalizada e já incisivamente denunciada por Saussure — que consiste em assimilar a lingua a uma simples nomenclatura.

Não é a procedencia do vocabulario que determina a agnação de um idioma, se assim fosse o romeno não seria indiscutivelmente romanico nem o inglez, indiscutivelmente teutonico. Determinam-na primacialmente, o systema phonetico e os factos grammaticaes. Esses, no portuguez da Europa, são pura e unicamente latinos. Nos nossos proprios vocabulos saidos do tupy, que alias são dos mais numerosos, houve substituições, não evolução de phonemas, sem uma unica acquisição de vogal ou consoante (nem sequer o famoso i gutural que pronunciamos tão palatal como o de [illegible]), e com a adaptação das originarias terminações morphologicas ás terminações dos vocabulos romanicos.

E' preciso não confundir grammatica historica com etymologia vocabular. Nesta, evidentemente, o tupy é imprescindivel para o exame da parte do nosso lexico que delle provem, como é imprescindivel o estudo do grego, do celta, do arabe, do quimbundo, do nagão, do ioruba, do turco, do dravidiano, do malayo, do quichua, etc.

Imaginem-se todos esses idiomas, dialectos ou falas locaes incluidas no curso de humanidades para tornar mais efficiente a grammatica historica portugueza!

As pesquizas etymologicas competem a um grupo reduzido de especialistas, que por sua vez se especializam dentro da sua especialidade, circumscrevendo-se ao romanico uma Carolina Michaelis, ao arabe um David Lopes, ás linguas africanas um A. J. de Macedo Soares, ao tupy um Theodoro Sampaio. Para a cultura geral apenas interessam os resultados positivos e, para comprehendel-os e assimilal-os, não é absolutamente necessario o estudo das multiplas linguas que contribuiram para a formação do nosso lexico. Basta saber com segurança e latitude a lingua que nos legou a sua estructura sonica, morphologica e syntactica, isto é — o latim, e estudar as leis que regeram a evolução dessa estructura até a phase actual. — C.

O ESCANDALO DO CREDITO DE BAYONNA

Um pedido do sr. Chautemps para que seja ouvido pela commissão

Paris, 14 (Havas) — A commissão do inquerito sobre o caso Stavisky ouviu Haineaux, conhecido pela alcunha de Jo-La-Terreur que explicou como entrara na posse de certos talões de cheques.

A commissão ouviu em seguida, o advogado Raymond Hubert, que não póde explicar de maneira precisa os motivos da sua tentativa de suicidio e procurou justificar o seu papel no tocante aos talões de cheques.

Depois de ouvido o inspector policial Bony, a quem Haineaux entregara os talões de cheques, o commissario sr. Mandel annunciou que tinha provas de que Bony se entendera pelo telephone com Haineaux sobre os termos dos respectivos depoimentos perante a commissão.

O ex-presidente do Conselho sr. Camille Chautemps pediu para ser ouvido pela commissão, afim de responder ás referencias de certos jornaes. A commissão ouvil-o-á provavelmente na proxima quarta-feira.

O CONFLICTO DO CHACO

A partida do secretario da commissão de inquerito para Genebra

Buenos Aires, 14 (Havas) — O secretario da commissão de inquerito do Chaco, sr. Antonio Buero partirá amanhã para Genebra pelo "Neptunia", afim de tomar parte na reunião ordinaria da assembléa e do conselho da Sociedade das Nações em que será examinado o conflicto entre a Bolivia e o Paraguay.

O sr. Antonio Buero leva documentos e impressões recentes sobre o conflicto para que o conselho examine as ultimas phases da questão.

Em circulos geralmente bem informados tem-se como certo que a situação não se modificará e que a luta proseguirá durante os mezes proximos sem que se possa prever as suas consequencias internacionaes.

Assumpção, 15 (Havas) — Um communicado de hoje sobre as operações no Chaco annuncia que, em todos os sectores, se verificaram hontem fortes encontros de patrulhas.

UM JOGO INTERNACIONAL DE FOOTBALL

O encontro dos argentinos e italianos em Milão

Milão, 14 (Havas) — O primeiro tempo do jogo de football entre as equipes da Italia e da Argentina terminou pelo empate de 0 a 0.

Milão, 14 (Havas) — A partida amistosa entre as equipes de football da Italia e da Argentina terminou pela victoria dos argentinos por 2x0.

Em prol de um novo accordo commercial anglo-hespanhol

Londres, 14 (Havas) — O comité executivo da Federação das Industrias Britannicas decidiu, por unanimidade, pedir ao governo que entre immediatamente em negociações com o governo hespanhol no sentido de ser concluido um novo accordo commercial entre os dois paizes.

A Federação das Industrias Britannicas em carta dirigida ao sr. Walter Runciman, presidente do Board of Trade, cita como motivos da sua intervenção:

1º) — Que a balança commercial anglo-hespanhola apresenta ha cinco annos o saldo passivo médio de 7.000.000 de libras para a Grã Bretanha;

2º) — Que em consequencia dos direitos alfandegarios impostos na Hespanha e que estão entre os mais altos do mundo é praticamente impossivel a entrada nos mercados hespanhoes dos productos britannicos.

ALEKHINE CAMPEÃO MUNDIAL DE XADREZ

Berlim, 14 (Havas) — O dr. Alekhine ganhou definitivamente o campeonato mundial de xadrez. A vigessima sexta partida terminou por uma desistencia voluntaria do campeão mundial em favor do seu adversario. O dr. Alekhine fez 15 pontos e meio contra 10 marcados por Bogoljuboff.

O campeonato foi iniciado a 1 de abril. Foram jogados mais de 1.300 golpes.

A Constituinte e o seu mandato

(Continuação da 2.ª pag.)

votação, entre prorogação e transformação. Então, se manifestaram pela prorogação os 54 iniciaes e mais 39, que eram os paulistas e fluminenses: ao todo 93.

E pela transformação se definiu a maioria absoluta de 142!

Estava victoriosa á tarde a idéa que parecia vencida, pela manhã.

E OS DECRETOS-LEIS

Entretanto, nada ficou de positivo sobre os decretos-leis. E parece mesmo que a situação será contraria a essa iniciativa, hoje, no recinto.

DE MÃO HUMOR...

O sr. Alcantara Machado, que foi o ultimo a chegar, foi um dos primeiros a deixar a reunião dos *leaders*. E parecia de mão humor, dando a entender á reportagem que se contrariára com o processo de votação, alli adoptado. Entretanto, na segunda votação, foi registrado que a bancada paulista era pela prorogação.

O sr. Irineu Joffily foi pela prorogação immediata, sem se dar ao governo a faculdade dos decretos-leis.

A OPINIÃO DO SR. LEVI...

O deputado Levi Carneiro pede-nos a publicação do seguinte:

"Sr. redactor. — Houve equivoco do seu jornal, ao attribuir-me uma apreciação do parecer do sr. Clovis Bevilaqua sobre a prorogação do mandato da Assembléa Constituinte.

Tal é o apreço, a estima pessoal, a veneração que consagro áquelle meu eminente mestre, que eu não poderia dizer que — elle é mais santo do que sabio. Eu diria, antes — que elle é tão sabio como santo.

Tambem não sairia de minha bôca a referencia a deputados que precisem de emprego. Essa apreciação seria até injuriosa aos que opinam em favor da prorogação, entre os quaes conto amigos. Sei bem que em favor dessa convicção se invocam razões de ordem politica, que eu, divergindo dellas, não amesquinharia de tal fórma.

Em summa — não emitti, nem poderia emittir os conceitos que, por equivoco, me foram attribuidos.

Rogo-lhe o obsequio de publicar estas linhas. Atto. amo. obg. — *Levi Carneiro*."

A nova Constituição do Brasil

"O estatuto que vamos subscrever contém dispositivos louvaveis, ao lado de inexplicaveis desacertos", declara-nos o sr. José P. Lyra

Procuramos, hontem, o sr. José Lyra, deputado pela Parahyba, para ouvir a sua opinião sobre a Constituição que dentro de poucos dias deverá ser promulgada, e passará a ser a nova Carta Politica do Brasil. Foi membro da Commissão Constitucional dos 26 e durante os trabalhos da Assembléa se revelou um estudioso das questões em debate.

Accedendo, com a delicadeza e a cortezia que lhe são naturaes, respondeu, á nossa primeira pergunta:

— "A Constituição que vamos subscrever contem dispositivos muito louvaveis, ao lado de inexplicaveis desacertos. Prefiro, por ora, silenciar os seus defeitos e calar as minhas divergencias, muitas já manifestadas, no correr dos trabalhos parlamentares, e que me fizeram revisionista por antecipação. Quando senti os rumos da Assembléa, tendo na frente o ante-projecto do Itamaraty e duas mil emendas de 1ª discussão, — a mais vasta safra de extravagancias, de que ha noticia — temi sinceramente pela sorte do Brasil e fui para a tribuna lançando o primeiro brado revisionista e iniciando uma campanha systematica pela facilitação do processo de reforma constitucional, felizmente levada a bom termo. A Constituição está armada de um dispositivo que permittirá, com relativa presteza, corrigir muitos borrões que lhe afeiam a fachada...

Agora que o paiz vae fazer a sua lua de mel com a Carta, — não é muito opportuno marcar os defeitos physicos e os aleijões moraes da *promettida*.

Seria até indelicado... Os convencionaes de Philadelphia pensavam horrores da Constituição Americana: todos foram vencidos, tiveram restricções graves e fundamentaes; mas todos silenciaram essas restricções para não desvalorizar o pacto na opinião publica. E foram mais longe: fizeram intensa propaganda da Carta no sentido de obter a sua ratificação e tornal-a credora da estima publica.

Eu me declaro o primeiro voluntario de um movimento de reforma que surja amanhã, mas dou armisticio á obra dos constituintes, durante certo prazo, para sentir, do meu canto de observador, as reacções dos factos contra a Lei Magna.

Por ora, pois, não direi mal da Constituição de 34...

— Então vejamos o que ha de louvavel.

— Prefiro olhar por alto a orientação e a physionomia da nova Constituição. Ella é uma Carta eclectica, transaccional entre a Direita e a Esquerda, de fundamento democratico, nutrida de liberalismo do ponto de vista politico e intervencionista no dominio do Economico. Postados deante do ante-projecto do Itamaraty, os constituintes retornaram aos veios crystalinos da tradição juridico-constitucional, fugindo á mystica revolucionaria, ou pseudo-revolucionaria, inspiradora do radicalismo exaltado do projecto governamental.

Foi mantido, em bases compativeis com a unidade nacional, o typo federal da vida politica brasileira, prudentemente autonomista. A visão das arvores não prejudicou a visão da floresta. A Constituição foi feita para o Brasil *tambem*, e não sómente para os *Estados Unidos* do Brasil. Houve senso de equilibrio: nem se legislou para a unidade nacional, nem para a differenciação dos nossos particularismos, numa tonalidade de exclusivismo, mas, tendo em attenção os interesses geraes e os locaes. A Constituição é para o Brasil, sem desconhecer, o que seria imprudencia, as entidades federativas. A estas se permitte vida commoda e autonomica, dentro do todo, pois que, sem essa commodidade, é inutil e mesmo perigoso, compôr no papel uma articulação pretensamente federal.

Os "estadualistas" teriam talvez razão de investir contra o ante-projecto do Itamaraty: nunca, a não ser por exagero ideologico, contra a obra definitiva dos constituintes de 1934. Estes não se inspiraram num *unionismo* esterilizador, mas fizeram, com medida, obra de transigencia que permittirá variantes, pela lei ordinaria, ora num, ora noutro sentido.

A reforma constitucional poderá, é certo, sem prejuizo a qualquer, reivindicar para a União a unidade de uma justiça exclusivamente nacional. Por outro lado, poderá acontecer, utilmente, em beneficio dos Estados, um deslocamento de attribuições, ora entregues á União e de que esta poderá vir a abusar, com offensa da variedade nacional, do particularismo differenciado das regiões tão pouco homologas em que se extende o nosso territorio. Esses deslocamentos ponderados, prudentes, far-se-ão necessarios, mesmo imprescindiveis, em funcção da legislação ordinaria, com assento no texto da Carta. E' possivel mesmo que o legislador commum dê uma interpretação sabia, a certos excessos ligeiros de unionismo da Constituição. Póde mesmo acontecer que a classificação de competencias entre União e Estados venha a dar bons frutos, na pratica constitucional. A previsão em sociologia não tem a fatalidade dos movimentos, na physica ou na astronomia.

— E quanto á Democracia Liberal?

— Quanto ao regimen, não vingaram certas extravagancias dos impedernidos inimigos do ideal democratico. A Democracia foi erigida em base das nossas instituições politicas, apezar de que a pratica a affirmará com fundamento no suffragio popular, na sua precariedade bem brasileira. Pena é que tivessem encontrado vigoroso combate alguns institutos repousados na democracia directa, avessos como foram os constituintes a toda idéa de *referendum* e iniciativa popular. Ficámos na classica democracia representativa. Aliás, provavelmente, por ora, pura democracia formal. Vamos vêr se, na pratica, conseguiremos, com a constitucionalização da Justiça Eleitoral, em escalas, a democracia essencial, em que, effectivamente, o povo contrôle o governo. Os factos dirão de si.

— Como as *direitas* receberão a Constituição?

— Certamente que mal. As esquerdas, se é que as temos devidamente organizadas, o que nego, — pela mesma fórma. A obra dos constituintes de 1934 é nitidamente transaccional. Desagradará a ambas as correntes. Chamal-a-ão de *Constituição de esquerda*, os da velha guarda. Crismal-a-ão de perfeitamente classica os sonhadores de "tempos novos". Em verdade, a Constituição de 1934 não será nem uma, nem outra coisa: — eclectica, hybrida, olhando num problema para a direita e em questão vizinha, connexa, até encartada no mesmo capitulo, — para a esquerda. Todas as cartas concebidas em assembléas pluripartidarias dão nesse resultado. Isso é uma fatalidade e, sobre certos aspectos, é até um bem. Toda Constituição é um armisticio entre os que detêm o poder e os que o soffrem. Quando ellas são geradas, — dentro da democracia representativa, — as correntes antagonicas que dão côr aos suffragios dos constituintes se reflectem na obra commum. A Constituição de 1934 póde bem receber o qualificativo de *socializante* que mereceu a hespanhola, e ainda o apposto de *reaccionaria* que provocou a recente Constituição austriaca. Depende do ponto de vista ideologico do observador.

Na realidade, porém, a ella pode-se applicar o dito de d. Melchiades Alvares: é uma Constituição que não assusta a ninguem. E muitos cerraram os olhos para não contemplar o fructo do nosso trabalho! Mas, se os representantes da nação fizeram boa póda no ante-projecto do Itamaraty, — ainda ha muito *gengibre* que faz jús a uma enxadada que lhe ponha as raizes ao Sol...

O deputado Pereira Lyra

— Qual a corrente que mais contribuiu para a feitura da Constituição?

— Da futura Carta, não se poderá dizer que foi A. ou B. — o seu autor principal. Não tivemos nem Hugo Preuss, nem Hans Kelssen. Ella será uma das poucas a que, com precisão e verdade, se ajustará o conceito de que é obra collectiva. O texto elaborado no Itamaraty foi retalhado por mais de cinco mil emendas. Os constitucionalistas de autoridade como os principiantes da sciencia constitucional tiveram suas suggestões consideradas.

Muita vez, a idéa inicial surgiu de um deputado timido, sem experiencia parlamentar, caindo em primeira discussão, para ressurgir adeante com o amparo, o patrimonio e a defesa callida e efficaz dos grandes nomes da Assembléa.

O material acumulado em emendas e justificações, muitas dellas verdadeiramente eruditas, é o mais vasto que, em tempo algum, veiu a ser disposto para aproveitamento em uma Carta Constitucional.

Não soffremos influições alienigenas, senão muito moderadas, apezar de que Mirkine foi o autor mais vendido pelas livrarias. Occorre, porém, que no seu notavel discurso inaugural, o sr. Carlos Maximiliano cobriu de ridiculo os filhos espirituaes do judeu operoso e culto, de maneira que Mirkine passou a ser prudentemente aproveitado, mas muito pouco citado...

Passou a ter consumo a prata da casa. E foi bom que isso acontecesse!

— Ficou muito differente da velha Carta de 1891?

— Quanto ao plano, não differe muito. Ha tres alterações que resaltam á primeira vista.

Uma dellas é a fusão no capitulo I, que trata da Organização Federal, da materia referente aos Estados, municipios e territorios. A systematica adoptada é, indiscutivelmente melhor.

A outra é a formação de um elenco de competencias entre os poderes federaes, estaduaes e municipaes, onde tudo se vislumbra com clareza, fugindo-se ao modelo da Constituição da 1ª Republica que cuidava da competencia da União quando tratava das attribuições do Congresso, positivamente com technica imperfeita.

A terceira differença substancial entre a Constituição de 1934 e a de 1891 é que esta só tratava de materia propriamente constitucional, ao passo que o estatuto, a ser posto em vigencia, ultrapassou as raias do inacreditavel, recolhendo os mais variados assumptos, de mera legislação ordinaria, improprios da dignidade constitucional.

Essa circumstancia deu ao novo texto uma extensão tão desmarcada que o fará rivalizar com a recente Constituição da Manchuria...

Quanto ao conteúdo, entre a antiga e a futura Constituição brasileira — ha differenças sensiveis, no conjunto e no articulado. Sobreleva de inicio a creação de orgãos de coordenação entre os tres poderes, o que talvez redunde mais numa mudança de fachada que de essencia. Não creio que pseudonimar o Senado, emprestando-lhe algumas funcções novas e restringindo a intervenção na feitura da legislação ordinaria, — seja uma iniciativa que marque época na historia das nossas instituições politicas. A origem dos poderes desse Conselho é a mesma do Senado e, do ponto de vista technico, não espero tantas vantagens quantas apregoam e contam os "leaders" da chamada impropriamente esquerda da Assembléa. Promitteram revolver a constituição do Corpo Deliberativo dos Representantes dos Estados, e ficaram quasi dentro do quadro classico. Ademais, muitos conflictos surgirão, na pratica, para verificar-se se determinada lei deve passar ou não ao crivo do Conselho Federal.

Venceu o interesse geral com a unidade de processo, com o sentido nacional da competencia para legislar sobre navegação aerea, viação ferrea, correios, telegraphos, radio-communicações, com a fiscalização dos seguros, instituições de credito, legislação sobre educação, immigração, cambio, transferencias de valores para o estrangeiro, riquezas do sub-solo, mineração, metallurgia, aguas, energia electrica, florestas, caça e pesca e condições de capacidade para o exercicio das profissões liberaes.

Foram permittidos accordos entre a União e os Estados para que os funccionarios respectivos se incumbam de serviços uns dos outros.

Em materia de discriminação de rendas, — assumpto, a meu vêr, mal resolvido — foram permittidos os impostos de exportação pelos Estados até 10 % *ad valorem*. Foi, porém, adoptada uma emenda da minha bancada permittindo dentro de dois annos a reforma constitucional do nosso systema tributario.

A intervenção foi elastecida aos municipios e foram fixadas sabias disposições, em beneficio da autonomia dos Estados.

Foram feitas restricções á praga dos emprestimos pelos Estados e municipios, e ampliados os principios constitucionaes dentro dos quaes as entidades federativas se reorganizarão.

O Poder Legislativo ficou constituido com uma quasi bicameralidade, e com a innovação dos deputados profissionaes, creação cujo exito ou desastre os factos se incumbirão de mostrar. Foi creada a secção permanente do Conselho Federal para funccionar nos interregnos legislativos.

Foi previsto, embora sem sancção efficaz quanto ao merito das interpellações, o comparecimento dos ministros de Estado perante o Poder Legislativo. Em materia orçamentaria e no funccionamento do Tribunal de Contas, foram encartados dispositivos de alto alcance na defesa do interesse collectivo e suggeridos pela nossa propria experiencia, tendo sido mantidos os fundos com applicação especial.

Ficou directa a eleição de presidente da Republica, salvo se a vaga occorrer nos dois ultimos annos de governo, hypothese em que a eleição se fará pela Assembléa Nacional e Conselho Federal, conjuntamente. A responsabilidade do Executivo foi mais bem firmada, creando-se para os delictos funccionaes um Tribunal Especial, composto de tres ministros da Côrte Suprema, de tres escolhidos da Assembléa e de tres outros do Conselho Federal, sempre por sorteio.

O Poder Judiciario foi, o que é pena, organizado num regimen de dualidade, dando-se uma alta dignidade ás funcções da Côrte Suprema. Foram estipuladas normas a que os Estados obedecerão na sua legislação sobre divisão e organização judiciarias, tendo-se mantido a instituição do jury, de accordo com lei federal; e creada a Justiça Especial do Trabalho.

Foi estabelecida a capacidade eleitoral aos 18 annos, dado o voto aos sargentos, e estabelecida a obrigatoriedade do suffragio para os homens e para as mulheres que exerçam funcção publica remunerada.

Houve muita declamação de direitos quer na esphera individual, quer na social, resultando pouco mais que as clausulas communs das constituições recentes, accrescidos de muita materia indivisamente inclusa na Carta. A liberdade individual foi, porém, bem resguardada, com a obrigatoriedade da communicação de qualquer prisão ou detenção ao juiz competente que tem o dever de corrigir de plano os abusos. Foi creado o mandato de segurança para proteger determinados direitos liquidos, não abrangidos no campo de competencia dos "habeas-corpus".

No capitulo da ordem economica e social, ha muita phrase campanuda e inutil, não faltando mesmo a organização de um plano quinquennal.

A material central desse capitulo é a incorporação á Constituição dos pontos essenciaes do Tratado de Versalhes sobre legislação social e adopção dos principios da pluralidade e autonomia syndicaes.

A Assembléa transigiu com muitos dos chamados postulados religiosos, tendo, porém, resistido a adopção de outros.

A liberdade de cathedra foi defendida pelo voto da Assembléa.

Foi mantida a bandeira nacional pela rejeição do paragrapho que lhe permittiria a alteração.

O sitio foi cautelosamente regulado.

As obras contra as seccas do Nordéste passaram a constituir materia constitucional.

— Quaes os dispositivos que reputa mais utilmente postos na Constituição?

— Avultam tres:

Primeiro: — a instituição e o mecanismo do suffragio secreto, com as garantias da Justiça Eleitoral, acabados os reconhecimentos politicos pelas Assembléas Politicas.

Segundo: — as inelegibilidades durante um anno, depois de cessadas as funcções do presidente da Republica, ministros, presidentes dos Estados, secretarios etc.

Terceiro: — a facilitação da emenda á Constituição.

Desde que cumpridas as disposições referentes a esses tres assumptos, — num futuro não remoto, — começará a justiça para os constituintes de 1934.

E resumindo, disse-nos o deputado Lyra.

— Como vê, apresentei a face boa da Constituição: aquella que reputo má, contra que votei e espero vêr reformada, — virá a lume muito proximamente... E a seara é bem grande: o joio, por vezes, ameaça suffocar o trigo. E eu já declarei que sou revisionista..."

MODIFICAÇÕES NA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA PREFEITURA

Já foram nomeados os substitutos dos capitães Delso da Fonseca e Paulo Kruger da Cunha Cruz

Dr. Luiz Simões

O dr. Pedro Ernesto, interventor federal, já escolheu os substitutos dos capitães Delso Mendes da Fonseca e Paulo Kruger da Cunha Cruz, que se demittiram dos cargos de directores geraes das Directorias de Engenharia e da de Mattas, Jardins e Agricultura, respectivamente.

Para substituir o primeiro, foi chamado o dr. Mario Monteiro Machado, inspector geral da Inspectoria as Concessões e Contratos. Coube a substituição do segundo ao dr. Luiz José Pereira Simões Filho, 4º procurador dos Feitos da Fazenda Municipal.

O dr. Mario Machado já exerceu o cargo de director da Directoria de Obras e Viação (hoje Engenharia), no governo do sr. Alaor Prata e a sua escolha causou excellente impressão, por se tratar de um funccionario de valor.

O novo director da Engenharia hontem mesmo assumiu o cargo, visitando depois varias dependencias da directoria, em companhia dos engenheiros, drs. Carlos Penna e Angelo Prunaro Barota.

O dr. Luiz Simões, novo director de Mattas, Jardins e Agricultura, já ahi serviu como secretario geral, até ser nomeado, em commissão, para o cargo de assistente do director geral da Fazenda, não voltando á antiga repartição senão passageiramente, por ter sido nomeado adjunto de procurador dos Feitos e posteriormente promovido a 4º procurador.

O dr. Luiz Simões tomará posse do novo cargo ás 2 horas da tarde de hoje.

Écos do movimento revolucionario de 1932

Os julgamentos do Conselho Superior de Justiça Militar do Exercito de Léste

Na ultima reunião do Conselho Superior de Justiça Militar do Exercito foram lidos e votados os seguintes accordãos:

Accordão n. 43 — Vistos e descriptos estes autos, em que são partes, como appellante, o Ministerio Publico, por seu representante, e, como appellado, o soldado Antonio Dantas Filho, do 3º R. I., por seu curador — tendo sido absolvido, por maioria de votos, do crime configurado no artigo 11 do Codigo Penal Militar, por sentença do Conselho de Justiça nomeado para funccionar no Destamento do Exercito do Léste, firmando-se no artigo 21, § 5º, do supracitado Codigo — accordam, em Conselho Superior, negar provimento á appellação, para confirmar, como confirmam, a sentença absolutoria, por seus juridicos fundamentos.

No seu parecer o dr. procurador reforçou as razões do appellado, no sentido da confirmação da sentença da primeira instancia.

O appellante entende que, "não tendo sido feita a prova, nestes autos, de que o réo, Antonio Dantas Filho, agiu com a attenção que se exige de quem maneja armas de fogo, não se póde admittir o crime como casual."

Mas, em verdade, as provas asseguram a accidentalidade do facto, com as caracteristicas de licitez do acto e attenção commum.

As peças do processo, no seu conjunto, demonstram que, a 16 de setembro de 1932, ás 22 horas, na estrada de rodagem que liga Cruzeiro a Cachoeira, a dois kilometros, approximadamente, desta ultima cidade, parára, de inopino, por um desarranjo no seu respectivo motor, um auto-caminhão que, conduzindo praças do 3º R. I., vinha sob a direcção do appellado, como motorista que éra.

Afim de verificar e reparar a avaria, ao collocar-se por baixo do auto-caminhão, sente que o seu revólver o incommoda e periclita no serviço, e, para obviar a esse inconveniente, ao puxal-o do coldre para situal-o no assento do carro, succede que, com esse movimento, o cão do revólver bateu na para-brisa do vehiculo, occasionando a detonação da arma.

Nesse momento, exactamente, passava, por fatalidade, outro auto-caminhão, transportando um official e praças do 22º B. C., entre as quaes se encontrava a victima, o soldado Virgilio Gomes Pereira, que, attingido pelo projectil, na face anterior do thorax, na altura do manubrio, veiu a fallecer por hemorrhagia interna, tendo tido poucos minutos de vida (fls. 12).

Cerca de meia hora depois, regressando o official ao local, indagou sobre quem déra o disparo, e, tendo o réo informado a respeito do acontecimento, meramente accidental, ficou o mesmo réo surprehendido deante do infeliz desenlace, preso então pelo official e aprehendida a sua arma.

Ora, a lei estabelece, para que se concretize o delicto casual, as seguintes condições: 1º) *succedimento inelutavel, fatal* — e ninguem pode obscurecer, racionalmente, que o baque do cão do revólver no pára-brisa e o seu resultado damnoso foram inesperados, invenciveis, evidentemente fortuitos; 2º) *exercicio ou pratica de acto licito* — e não se pode crêr que não seja licito, permittido, o impulso de um soldado-motorista que, no desempenho de suas funcções, procurando concertar o seu carro, vae arrumar noutro logar, por previsão e precaução, o revólver que conduz, antes de collocar-se por baixo de um auto-caminhão; 3º) finalmente, *attenção ordinaria* — e não se concebe que, num periodo agitado, transportando militares para as linhas de frente, em perseguição ao inimigo, deva um motorista retardar a sua obrigação, para que use de uma attenção singular, extremada, ao situar o seu revólver noutra parte, quando a lei exige, humanamente, uma attenção média, commum.

Reunidos, pois, como se acham, na especie, estes requisitos, cumpria a este Conselho Superior decretar, como decretou, a innocencia do appellado, confirmando a sentença absolutoria da anterior instancia, que bem estudou o processo, apreciou as provas e declarou o direito.

Rio de Janeiro, 31 de maio de 1934. — General Deucleciano de Sena Dias, presidente. — Silvestre Pericles, relator. — Foi voto o general Ernesto Carlos Cesar, vice-presidente. — Fui presente. — Octavio Murgel de Rezende, procurador.

Accordão n. 44 — Vistos e relatados estes autos, entre partes, como appellante, o Ministerio Publico, por seu representante, e, como appellado, o soldado Joaquim Martins Gonzaga, do 3º R. I., por seu curador — tendo sido absolvido do crime capitulado no artigo 151 do Codigo Penal Militar, com fundamento no artigo 21, § 5º, do mesmo Codigo, pelo Conselho de Justiça para praças de pret (Exercito do Léste) — accordam, em Conselho Superior, dar provimento, em parte, á appellação, para, reformando a sentença absolutoria, condemnal-o á pena de dois mezes de prisão com trabalho, grão minimo do alludido artigo 151, occorrendo, sem aggravante, as circumstancias attenuantes dos § 7º, segunda parte, e 8º, primeira parte, do artigo 37 do Codigo.

A accusação arrazoou no sentido de ser o réo condemnado no grão sub-médio do mencionado artigo 151, por preponderarem as citadas attenuantes sobre a aggravante do § 14 do artigo 33 do Codigo.

A defesa, por sua vez, pleiteou a confirmação da sentença de primeira instancia.

Emittindo o seu parecer, o dr. procurador reconheceu que devia

(Continúa na 11.ª pag.)

DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ

O CAFÉ, ALIMENTO DOS MUSCULOS

O CAFE é um elemento de alto valor nutritivo para o trabalhador manual. Aos athletas, aos operarios urbanos, ruraes ou maritimos, a todos os que fazem grande consumo de força, "gastam" energias physicas, impõe-se, como alimento restaurador, o CAFÉ.

O CAFÉ reanima as forças do operario, dá-lhe estimulo para o trabalho, fal-o resistir galhardamente á fadiga inevitavel do esforço prolongado.

Na cidade ou no campo, na usina ou ao ar livre, é o CAFÉ e não o alcool que dará ao trabalhador manual — seja qual fôr a sua profissão — o vigor necessario ao esforço que deve sustentar durante horas seguidas no desempenho da sua funcção.

O alcool provoca excitação vehemente mas momentanea — verdadeira chicotada no systema nervoso—para após o deprimir, ao passo que o café promove um estimulo benefico, despertando no trabalhador uma aptidão duradoura.

O alcool caustica as mucosas, o CAFÉ como que as afaga. O alcool percute o systema nervoso; o CAFÉ suavemente o estimula.

O alcool contunde a econommia, conturba o metabolismo organico; o café é o incitamento delicado que dá o impulso inicial e util.

Se a opinião de hygienistas e notabilidades medicas, relativamente ao uso do CAFÉ, merece todo o acatamento pela probidade scientifica e renome mundial dos que estudaram experimentalmente os effeitos beneficos da preciosa beberagm sobre o organismo humano, não menos significativa é a opinião dos treinadores dos clubs athleticos e associações sportivas, que são por assim dizer "technicos dos musculos", os especialistas da resistencia physica.

Os Americanos do Norte, cujos methodos e espirito analytico nas investigações são bem conhecidos, quizeram ter a confirmacão, no campo experimental, dos effeitos do CAFÉ sobre os athletas e campeões que se entregavam, de modo mais particularmente intenso, aos exercicios sportivos. Nesse intuito, promoveram um inquerito.

O resultado dessas pesquizas levadas a effeito com todo o rigor, foi inteiramente favoravel ao uso do CAFÉ. No tennis, no polo, no remo, na natação, no "football", no "rugby", nas corridas á pé, nas marchas acceleradas, nas multiplas modalidades emfim, dos sports de alta classe, treinadores e campeões proclamaram, nas conclusões desse inquerito, os resultados altamente beneficos do uso do CAFÉ, graças, entre outras vantagens, á maior efficacia na coordenação dos movimentos musculares, aos reflexos mais promptos, á reacção mental mais rapida e mais exacta, a um melhor animo e maior decisão, accrescentando que o café provoca uma reacção psychologica de incalculavel valor para tirar a um longo periodo de entreinamento a monotonia e o cansaço inevitaveis em tão duras provas.

A VIDA SOCIAL

Gente de hoje...

Elle (delicadamente, com certo geito) — *Boa tarde, senhorita.*

Ella (com indifferença, mas um pouco surpresa) — *Boa tarde!*

Elle (verificando o terreno das operações) — *Creio que já fomos apresentados.*

Ella (conservando a defesa) — *E' possivel.*

Elle — Se não me engano uma noite no Casino... Perdôe-me a pergunta, mas a senhorita não tem um vestido verde?

Ella — Tenho tido varias "toilettes" verdes. Interessou-se tanto assim pelo meu vestido?

Elle (aproveitando a brecha) — *Oh! Não foi pelo vestido. Foi pelos lindos olhos que trazia a pessoa...*

Ella — Ah!

Elle (resoluto) — *Agora estou certo. Foi a senhorita mesmo! Não se recorda de que dansou commigo?*

Ella — Desculpe a franqueza, mas eu não costumo guardar a lembrança dos homens com que danso.

Elle — Que pena!

Ella — Deveras? (Signal affirmativo delle). *Pois agora fique alegre. Lembro-me de si...*

Elle — Quer dizer que foi você mesma?

Ella — Em carne e osso.

Elle — E tinha me reconhecido?

Ella — Pouco depois que começamos a conversar. O nosso primeiro encontro foi tão rapido!

Elle — E' verdade. Mas a sua physionomia, não a esqueci mais.

Ella — E' natural...

Elle — E tem voltado ao Casino?...

Ella — Poucas vezes. Não acho graça nenhuma naquella monotonia. Ha no Rio muitas outras coisas mais interessantes.

Elle — E' alegre?

Ella — Sempre!

Elle — Gosta de divertir-se?

Ella — Não faço outra coisa.

Elle — Quer dizer que é dona inteiramente de si mesma?...

Ella — Claro!

Elle — E que não dá satisfações a ninguem?...

Ella — A ninguem.

Elle — A vida assim, não ha duvida, deve ser agradavel.

Ella — Faço boa a minha vida. Que quer? Não gosto de aborrecer-me. Sou da minha hora. Faço o que me dá na cabeça...

Elle — E o que pensa do amor?

Ella — E' uma fantasia como outra qualquer. Uma fantasia, ou uma aventura. Escolha a palavra.

Elle — Não tem, ainda, um noivo?

Ella — Deus me defenda! O mesmo homem ao pé da gente muito tempo acaba, por força, aborrecendo.

Elle — Toma "cocktails"?

Ella — Os que existem e os que forem sendo inventados. Mas... parece que a sua curiosidade está satisfeita...

Elle (como quem prepara o golpe decisivo) — *E se fossemos dar um passeio?*

Ella — Um passeio?

Elle — Sim, um passeio. Por que não?

Ella — Mas eu não disse que "não"...

Elle — Uma volta de automovel... E, depois, poderiamos jantar juntos, irmos ao theatro.

Ella — Só isso? Não quer mais nada?

Elle — Como vê, não sou muito exigente.

Ella — Combinado!

Elle — Optimo! Vamos tomar aquelle taxi...

Ella — Aquelle verde, não é?

Elle — Aquelle mesmo... Da côr do seu vestido, minha querida!

Heitor Moniz

Pequena Cruzada

Da directoria da Pequena Cruzada communicam-nos:

"Foi encerrada hoje a exposição dos trabalhos confeccionados nas nossas officinas e expostos no predio, gentilmente cedido pelo seu proprietario, sito á rua do Ouvidor n. 141, a quem esta directoria torna publico o seu agradecimento, bem como a todos quantos cooperaram com seu apoio moral e material. Agradece egualmente a T. A. pelo donativo de rs. 500$000 feito á presidente senhorita Lucilia de Souza Ribeiro, para a campanha do mil-réis."

Club de S. Christovão

Em continuação ao programma de festas do mez corrente o antigo club do bairro que lhe dá o nome fará realizar no proximo domingo um cok-tail dansante das 9 horas da noite á 1 hora da manhã. Como nos annos anteriores, será realizada no dia 23, uma grande festa joanina que terá inicio ás 10 da noite e terminará ás 4 da manhã.

Reuniões

Realiza-se amanhã ás 9 horas da noite, no salão nobre do Hospital Nacional de Alienados, á Avenida Pasteur n. 250, a sessão solenne de posse da nova directoria que regerá os destinos da Sociedade de Internos dos Hospitaes du tante o anno de 1934. A referida solennidade será presidida pelo eminente professor dr. Henrique Roxo, sendo conferencista o dr. Neves Manta que dissertará sobre o thema "Fundamentos da Psychologia Clinica". E' seu novo presidente o doutorando Antonio Vieira de Queiroga.

Festas joaninas

Realizar-se-á no Internato do Collegio Pedro II uma interessante festa joanina no dia 23 corrente promovida pelos alumnos da 5ª série. Constará a festa de uma parte sportiva, com diversos matches inter-collegiaes e de uma noitada nos pateos do Collegio, com desafios, embaladas, jogos de artificio, fogueira e dansas.

Os convites podem ser procurados com o porteiro do Internato até o dia 18 do corrente, por qualquer alumno do Collegio.

Hora de Arte

Devido ao fallecimento do dr. João de Albuquerque, pae da poetisa Maria Sabina, orientadora do departamento de educação artistica do Movimento Social Brasileiro, a hora de arte regional para hoje annunciada no studio Nicolas foi transferida para o proximo dia 25 ás mesmas horas.

8 da noite, no Instituto Academico Albertino, á rua das Laranjeiras n. 519, a conferencia do conde Nicolão Debané sobre "O estado pagão".

Nascimentos

O lar do dr. Drauld Ernany, clinico nesta capital, e de sua senhora, d. Myriam Chagas Ernany, foi enriquecido, hontem, com o nascimento da sua primeira filhinha, que se chamará Myriam.

Correio literario

O sr. Pedro Calmon será candidato á Academia na vaga que se acaba de verificar com o fallecimento de Medeiros e Albuquerque.

Nada menos de dezesete volumes tem publicado sobre varios assumptos o escriptor que pretende a immortalidade. Entre esses volumes contam-se "O rei cavalleiro", cuja figura principal é a do nosso primeiro imperador, o arrebatado d. Pedro; "Historia da Civilização Brasileira", um estudo biographico sobre Miguel Calmon, o Marquez de Abrantes; outra biographia, a do general Gomes Carneiro, morto heroicamente no assalto á Lapa, pelas forças federalistas de Gumercindo Saraiva, "Thesouro de Belchior", primeiro premio da Academia em 1929, "Anchieta", "Historia da Independencia", "Historia da Bahia" e "A federação do Brasil".

O sr. Pedro Calmon faz parte de varias associações, inclusive do Instituto Historico.

Pic-Nic

O Marajoara Club, que tem a enriquecer o seu quadro social distinctas familias botafoguenses, realizará domingo mais um pic-nic, no aprazivel Alto da Bôa Vista. O ponto de partida será na Praça 15 de Novembro, ás 10 horas. Sua directoria espera o comparecimento de todos os socios e familias.

Festas

O Club de Regatas Guanabara fará realizar amanhã, em sua séde, uma soirée dansante, que terá inicio ás 10 horas. Os socios terão entrada mediante a apresentação do recibo n. 6 e cartão de identidade. Até ás 3 do carteira social. Traje de passeio.

Casa do Estudante

Pela procura que tem tido nestes ultimos dias, na secretaria do gremio recreativo da Casa do Estudante, de ingressos especiaes que a directoria está distribuindo, por senhoritas da melhor sociedade carioca, pode-se calcular o que será a noite de 23 do corrente, sabbado, vespera de S. João, em que os nossos moços terão mais uma linda reunião dansante de raro brilho, pois para tanto o gremio recreativo está envidando os maiores esforços.

As alumnas do Instituto de Musica, da Escola Amaro Cavalcante e Instituto de Educação, poderão receber convites mediante a apresentação do cartão de matricula. No proximo domingo, o gremio recreativo fará a sua costumeira domingueira dansante. Os socios entrarão com o recibo n. 6.

Conferencias

Promovida pelo Centro de Sciencias, Letras e Esportes, realiza-se hoje, ás

Homenagens

Foi adiada para o dia 23 proximo a homenagem dos amigos e collegas do dr. Ruy Lima e Silva, em regosijo á sua permanencia no cargo de director da Escola Polytechnica. No banquete, que terá logar no Automovel Club, o homenageado será saudado pelo professor Belford Roxo. As listas de adhesões continuam a receber assignaturas nas portarias da Escola Polytechnica e do Club de Engenharia.

Viajantes

Embarca hoje no vapor "Ruy Barbosa", ás 10 horas no armazem 8, a jornalista Marie Anais Michele, que se destina á França.

Natalicios

Juntamente com sua filha Dora, faz annos hoje o sr. Cicero Leuenroth, director gerente da Empresa de Propaganda Standard, Ltda. O sr. Cicero Leuenroth é conhecedor dos assumptos referentes a publicidade e propaganda em geral, tendo feito, já, viagens de estudo á Europa e Estados Unidos.

Ao joven anniversariante e a sua gentil filhinha serão levados hoje sinceros votos de felicidades, pela data que transcorre.

— Faz annos hoje o dr. Armando Gomes, clinico nesta capital e cathedratico da Escola de Medicina e Cirurgia.

— Transcorrendo, ante-hontem, a data natalicia do sr. Antonio Gouvêa de Almeida, administrador da Colonia de Psychopathas de Jacarépaguá, os seus amigos e admiradores promoveram-lhe significativas manifestações de apreço. A' noite, o anniversariante offereceu uma festa em sua residencia, a qual decorreu brilhantissima.

— Fez annos hontem o sr. Elyseu Linhares de Souza, estimado administrador do Hospital de Alienados na Praia Vermelha, tendo por esse motivo recebido muitas homenagens de seus amigos e companheiros de trabalho.

Tijuca Tennis Club

O departamento de Eugenia do Tijuca Tennis Club fará realizar no dia 23 do corrente, com inicio marcado para ás 8 1|2 horas da noite, uma encantadora festa de educação physica feminina, organizada pelos professores Vera Grabinska e Pierre Michallowsky. Do programma habilmente confeccionado consta uma demonstração dos exercicios de gymnastica plastica pelas distinctas senhoritas Maria Angela Amaral do Valle, Neusa Guimarães Correia, Elisa Sobral Gonçalves, Zilma Campista, Helena Lopes e Maria Calvet Fagundes, alumnas do curso que o gremio "cajuti" vêm mantendo com regularidade e uma manifestação artistica de dansas classicas.

NOTAS RELIGIOSAS

FESTA DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO E SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DA MATRIZ DE N. S. DA CONSOLAÇÃO DO ENGENHO NOVO

Na capella de S. João Baptista, sita á rua Bella Vista, no Engenho Novo, onde provisoriamente está localizada a matriz de N. S. da Consolação, foi condignamente festejado o Sagrado Coração de Jesus.

A 1 do corrente iniciou-se a novena realizada todas as noites, ás 7 1|2 horas, após a recitação do terço, com praticas proferidas por frei Marcellino Garcia da Ordem dos Agostinianos, tendo havido pela manhã, ás 8 horas, missa com communhão geral do Apostolado.

No dia 8, ás 8 horas, houve missa com communhão geral de toda a parochia e pratica pelo vigario, frei Agostinho Fincias e, ás 7 1|2 horas, ladainha antecipada de terço, com benção do Santissimo e imposição de fitas ás novas zeladoras, sras. Maria Thereza Ricaldoso Pelajo e Amancia Silva e regular numero de zeladas. O encerramento das festividades religiosas realizou-se a 10 com missa de guardião, falando ao Evangelho, frei Marcellino Garcia, que fez sentir o valor da influencia do Sagrado Coração de Jesus sobre os corações e almas humanos e, ladainha, ás 7 1|2 horas, com benção do Santissimo Sacramento.

Toda a festividade foi abrilhantada por canticos, executados pelo côro da Irmandade da Immaculada Conceição, achando-se a capella de S. João Baptista bellamente ornamentada.

DEVOÇÃO BENEFICENTE DE SANTO EXPEDITO

A administração communica aos fieis irmãos e devotos que, depois de amanhã, será celebrada, ás 5 1|2 horas da manhã, na capella do H. S. João Baptista da Lagôa, uma missa em louvor á Santa Cecilia, offerecida por uma commissão de irmãos, da Devoção Beneficente de Santo Expedicto, e roga aos fieis irmãos se reunirem ás 3 horas do mesmo dia na capella, afim de receberem a imagem de Santa Cecilia, que foi offerecida a esta Devoção, por fieis devotos. Abrilhantará a solennidade a continuação dos festejos internos. Aproveitando a opportunidade, a administração faz sciente aos dignos irmãos que as festas externas que deveriam realizar-se em beneficio dos cofres, foram transferidas sine-die.

OS QUE ADQUIRIRAM IMMOVEIS

Adelina Valentim Leite Garcia, predio á rua 1º de Março, 65, por 240:000$; dr. Octavio da Rocha Miranda, predio á avenida Delphim Moreira, 122, por 250:000$; Capitão Napoleão de Alencastro Guimarães, terreno á rua Inhaugá, por 52:000$; Paulo Edwin Gusi, predio á rua Aracaty, 122, por 57:000$; dr. Bruno José Gonçalves, terreno á rua Julio Ottoni, por 17:000$; Di Palma Pasquale di Luigi, predio á rua Nerval de Gouvêa, 339, por 27:000$; Luiz Elssengasthen, predio á rua Dias da Cruz, 257, por 130:000$; Joaquim Dias de Souza Guimarães, predio á rua Dr. Paulo de Araujo, 146, por 22:000$; dr. Antonio Ribeiro de Sá, terreno á avenida Delphim Moreira, por ... 86:000$; dr. João Antonio de Almeida Junior, terreno á rua São Clemente, por 100:000$; Luciano Henrique Beder, predio á rua Prudente de Moraes, 464, por ... 95:000$; dr. Theopompo Duarte Nuras, predio á avenida Paulo e Souza, 126, por 70:000$; Joaquim de Oliveira Carvalho, predio á rua Carolina Machado, 990, por 15:000$; Joaquim Francisco Vargas, predio á rua Magé, 35, por 13:000$; Domingos Vita, predio á rua João Caetano, 5, por 20:000$; e Cia. Telephonica Brasileira, terreno á avenida Paulo e Souza, por 46:000$000.

Exposições

A sra. Kety Florian inaugurará amanhã, ás 5 horas da tarde, no salão nobre do Palace Hotel, uma exposição de trabalhos de arte applicada rumaica, com a presença do ministro da Rumania.

Fallecimentos

Falleceu em Recife, ante-hontem, o sr. João Ansberto Lopes, que era muito relacionado naquella capital. Deixa quatro filhos: o dr. Manoel de Oliveira Lopes, nosso collega de imprensa; d. Justina Lopes Leite, esposa do sr. Oswaldo Ferreira Leite; Maria Lopes Maia; esposa do commerciante sr. Camillo da Silva Maia e Anna Lopes Maia, esposa do sr. Joaquim da Silva Maia.

— Em Nitheroy, onde estava residindo temporariamente, foi sepultada em 12 do corrente, d. Guilhermina Rosa Fernandes, mãe dos srs. Antonio Martins Fernandes, contador da Companhia de Seguros Novo Mundo, casado com d. Aura Ferreira de Mello Fernandes, José Martins Fernandes, funccionario publico, casado com d. Thereza Fernandes e Alvaro Martins Fernandes, funccionario publico, casado com a professora dona Maria do Carmo Linhares Fernandes.

A missa de setimo dia por sua alma será resada na proxima segunda-feira, 18 do corrente, ás 9 horas, na egreja do SS. Sacramento, á Avenida Passos.

Missas

Os funccionarios da secretaria do Instituto Nacional de Musica farão celebrar missa por alma do ex-director do mesmo estabelecimento, professor Alfredo Fertin de Vasconcellos, amanhã, ás 10 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

A SITUAÇÃO POLITICA

O INTERVENTOR ARY PARREIRAS NO GUANABARA

Esteve, hontem, no Guanabara, tendo conferenciado com o chefe do governo provisorio, o commandante Ary Parreiras, interventor federal no Estado do Rio.

REASSUMIU O CARGO O INTERVENTOR NO ESPIRITO SANTO

O chefe do governo provisorio recebeu um telegramma do capitão João Bley, interventor no Espirito Santo, communicando-lhe haver reassumido o cargo.

CONFERENCIOU COM O CHEFE DO GOVERNO O "LEADER" DA MAIORIA

O chefe do governo provisorio recebeu, em conferencia, hontem, no Guanabara, o sr. Medeiros Netto, "leader" da maioria da Assembléa Constituinte.

UM EXILADO QUE REGRESSOU A PELOTAS

Pelotas, 14 (Havas) — Está sendo esperado hoje nesta cidade o sr. Anacleto Firpo, da Frente Unica, que regressa do exilio.

O MINISTRO DA GUERRA CONFERENCIA COM O DA FAZENDA

Esteve hontem, pela manhã, no Ministerio da Fazenda, em conferencia com o sr. Oswaldo Aranha, o general Góes Monteiro, ministro da Guerra.

O SR. OSWALDO ARANHA E' ESPERADO AMANHÃ EM PORTO ALEGRE

Porto Alegre, 14 (Havas) — Está annunciada para o proximo sabbado uma reunião da commissão central do Partido Liberal, para deliberar sobre assumptos importantes.

O interventor Flores da Cunha convidou o sr. Oswaldo Aranha a vir tomar parte nessa reunião. A informação accrescenta que o ministro da Fazenda acceitou o convite, devendo chegar nesta capital até o proximo sabbado.

Considera-se tambem provavel que o *leader* da bancada riograndense na Assembléa Constituinte venha tambem participar dos trabalhos daquella commissão.

MAIS UM EXILADO QUE REGRESSA AO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre, 14 (Havas) — Informam de Jaguarão que o sr. Anacleto Firpo, alli chegado de regresso do exilio foi festivamente recebido.

Sabe-se que a Frente Unica tambem prestará homenagens ao sr. Anacleto Firpo.

UM "LEADER" AUSENTE

Nessa reunião dos *leaders*, não esteve presente o *leader* alagoano, sr. Manoel Góes Monteiro, que preferiu ficar no salão de jornaes, em palestra cordial com os seus leaderados, entremeada do vivo anecdotario do sr. Accurcio Torres...

UMA VISITA DA BANCADA ALAGOANA AO MINISTERIO DA GUERRA

A bancada alagoana esteve ante-hontem no gabinete do ministro da Guerra, tendo estado presente, tambem, o sr. Pericles Góes Monteiro. Nesse encontro, o general Góes Monteiro teve opportunidade de encarecer a actuação da bancada da sua terra, na Constituinte, proclamando o zelo, o patriotismo e a independencia de suas attitudes, como ainda lhe reconhecendo a efficiencia, nas suas intervenções. Accentuou que nenhuma bancada a sobrepujaria em disciplina e independencia, ao mesmo tempo. Coube ao sr. Sampaio Costa agradecer aquelle discurso, dizendo que a bancada alagoana nada mais fizera que cumprir o seu dever, inspirando-se nas tradições dos filhos illustres da terra, entre os quaes se apontava o general Góes Monteiro.

E, nessa reunião, trocou a bancada idéas com o general Góes Monteiro, sobre o reajustamento politico do Estado, com a reorganização do Partido, para os proximos pleitos constitucionaes.

PARA INCENTIVAR A INDUSTRIA DOS FILMS

Será assignado pelo interventor no Districto Federal, dr. Pedro Ernesto, decreto em favor da industria nacional de films, isentando de impostos e taxas, durante tres annos, os laboratorios e studios que já estejam installados ou a se installarem nesta capital, no prazo de seis mezes, com capitaes brasileiros, bem como as construcções de edificios para os respectivos studios.

Esse decreto representa um complemento ao recente decreto do governo provisorio, tornando obrigatoria, dentro de 90 dias, a inclusão de um pequeno film brasileiro, feito no paiz e em laboratorios nacionaes nos programmas de todos os cinemas do Brasil.

No palacio Guanabara, hontem

O chefe do governo provisorio recebeu em despacho no Guanabara os ministros Protogenes Guimarães, da Marinha e Góes Monteiro, da Guerra e em conferencia o interventor Ary Parreiras e o deputado á Constituinte sr. Medeiros Netto.

Foram recebidos os generaes Candido Rondon, que está de partida para o Norte, e Horta Barbosa, commandante da 8ª região militar, no Amazonas, e Pedro Cavalcanti, commandante da circumscripção militar de Matto Grosso, que acabam de chegar a esta capital.

Em audiencia, recebeu o sr. Octavio Guinle e a sr. Maria Sá Earp.

Esteve em palacio uma commissão composta dos professores Villa Lobos, Caio Lemos e Iberê Lemos, afim de convidar o sr. Getulio Vargas para assistir os concertos de musica brasileira, que se realizarão no Theatro João Caetano a 18 e 20 do corrente mez.

A balança commercial da Allemanha em maio

Berlim, 14 (Havas) — Os dados publicados pela repartição de Estatistica do Reich sobre o movimento commercial durante o mez de maio ultimo revelam que as importações excederam as exportações de 42 milhões de marcos, ao passo que o excedente fôra de 82 milhões de marcos no mez anterior.

As importações em maio elevaram-se a 379.600.000 marcos contra 398.000.000 de marcos em abril.

As importações de materias primas cairam de 253.000.000 de marcos em abril para 240.000.000 de marcos em maio.

As exportações em maio ultimo attigiram 338.000.000 de marcos no mez ultimo contra 315.000.000 de marcos em abril.

Durante o periodo em apreço augmentaram as entradas de productos acabados o que explica o "Deutsche Nachrichten Buero" pelas necessidades da estação.

PELA COOPERAÇÃO ENTRE OS PARTIDOS POLITICOS INGLEZES

Um manifesto assignado por mais de cincoenta conservadores

Londres, 14 (Havas) — Foi lançado um manifesto assignado por mais de 50 politicos conservadores entre os quaes o sr. Austin Chamberlain, contendo um appello no sentido da continuação e desenvolvimento da cooperação entre os partidos politicos representados pelo governo nacional.

O manifesto accentua que seus signatarios estão compenetrados dos resultados fructuosos do actual governo e que, por essa razão, consideram necessaria a adopção de todas as medidas capazes de garantir a estabilidade da presente politica britannica. Lamentam que não tenha sido possivel dar uma fórma ideal mais precisa ás directrizes nacionaes e dizem reconhecer que um partido nacional sem prefixo ou suffixo deve ser organizado e desenvolver-se para o bem da Inglaterra.

NICTHEROY E' O PARAISO DOS LADRÕES

Algumas diligencias felizes

A 3ª Delegacia Auxiliar da policia fluminense, está processando os seguintes meliantes:

— Jandyra Olympia de Azevedo, que usa ainda os nomes de Jandyra Barroso ou Jandyra Alves Barroso, accusada de ter furtado, na loja de fazendas da rua Visconde do Uruguay numero 566, de propriedade de Miguel Jamuzzi; uma peça de tricolina de sêda, que o lesado avalia em 200$000. Jandyra foi presa, confessou o furto e está sendo processada. A peça de tricoline foi apprehendida.

— Oswaldo Sant'Anna, que de ha muito vinha furtando de José Alves, estabelecido á rua Visconde do Rio Branco n. 401, com uma casa de frutas e de lacticinios, varias latas de azeite, conservas e outras mercadorias.

Detido o accusado confessou o delicto.

— Está preso tambem o terrivel "ventana" Francisco Alencar ou Durval Lopes da Silva, muito conhecido da policia desta capital. Em Nictheroy esse amigo do alheio, praticou dois assaltos... conhecidos. Um foi na residencia de John Hardson, á praia das Flexas n. 31, onde, escalada uma janella, roubou um relogio pulseira de prata para homem; dois anneis de ouro, sendo um com quatro brilhantes e outro com seis, passes de bonde e 120$000 em dinheiro. O lesado avalia o seu prejuizo em 2:000$000.

O outro assalto praticado pelo "ventanista" Francisco Alencar ou Durval Lopes da Silva, foi na residencia de William Walkden, á rua Mariz e Barros n. 82, de onde foram subtrahidos: um relogio-pulseira de metal branco, para senhora; um collar de ouro com perolas e medalha com a inscripção — "Deus te guie"; uma alliança de ouro e uma carteira de senhora, contendo dois pares de luvas, um par de brincos phantasia e 1$800 em dinheiro, avaliando o lesado o seu prejuizo em 550$000.

UM VÔO DO MEXICO A HESPANHA

Vae tental-o um piloto civil mexicano

Mexico, junho (Havas) (Por via aerea) — Estão prestes a terminar os preparativos que um piloto civil mexicano, o sr. Francisco Sarabi está realizando para emprehender um vôo sem escalas sobre o oceano Atlantico, entre Cuyo, logar situado na peninsula de Yucatan, e Sevilha.

Este vôo será, por parte do Mexico, um gesto para corresponder á demonstração amistosa da Hespanha que enviou, num raid que teve tragicas consequencias, dois "azes" de sua aviação militar, Barberán e Collar.

Para dar maior realce á empresa, Sarabia baptizou seu avião com o nome de ambos os aviadores.

O vôo Mexico-Hespanha, que conta com o apoio dos mais destacados elementos do governo mexicano e do povo em geral que, gostosamente contribuiu com o dinheiro para a compra do apparelho, será emprehendido, provavelmente, em junho, ao ficar prompto o campo de onde partirá o "Barberán-Collar".

Sarabia será acompanhado em sua travessia por Alberto Cotés, tenente de corveta da Marinha mexicana.

O avião em que Sarabia e Cortes emprehenderão a travessia do Atlantico é um monoplano para dois passageiros, observador e piloto, totalmente construido no Mexico, com excepção do motor, que é um "Wasp" de 550 cavallos de força.

O tanque do monoplano tem capacidade para 5.500 litros de gazolina e o motor póde desenvolver, de accordo com as provas que se vêm realizando, uma velocidade de cerca de 200 kilometros por hora, em média.

O trem de aterrissagem é movel, afim de que possa ser recolhido em pleno vôo, augmentando-se dessa fórma, a velocidade do apparelho.

Sarabia é um dos pilotos civis que mais fama tem, por sua pericia, na Republica Mexicana e conta já em seu activo com vôos difficeis a larga distancia, realizados em condições adversas. O tenente Cortes, por seu lado, foi alumno da Academia Naval do Mexico, sendo considerado um dos melhores navegantes do paiz.

Outras notas policiaes

IMPRENSADO POR UM AUTO-CAMINHÃO

O infeliz chauffeur falleceu no H. P. S.

Na rua do Senado, hontem, á noite, occorreu horrivel desastre, em que perdeu a vida um pobre homem de trabalho.

O chauffeur José de Mattos, de 37 annos de edade, morador á rua Campos da Paz, 114, quando passava por aquella rua foi imprensado por um caminhão, recebendo gravissimas lesões.

Transportado numa ambulancia da Assistencia para o Posto Central, ahi, após os curativos de emergencia, foi removido para o Hospital de Prompto Soccorro, onde, pouco depois, veiu a fallecer.

Seu cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

A audiencia diplomatica de hoje, no Itamaraty

O ministro das Relações Exteriores dará, hoje, ás 3 horas da tarde no Itamaraty a sua audiencia diplomatica semanal aos ministros plenipotenciarios e encarregados de Negocios.

Ainda a questão do emprestimo americano ao Ceará

A REUNIÃO DE HONTEM DA COMMISSÃO DE ESTUDOS ECONOMICOS

Presidida pelo sr. J. G. Pereira Lima, reuniu-se, hontem, no Ministerio da Fazenda, a Commissão de Estudos Financeiros e Economicos dos Estados e Municipios. Compareceram os srs. Oswaldo Aranha, Juarez Tavora, Joaquim Catramby, Waldemar Falcão, A. G. d'Azevedo, Eugenio Gudin Filho, J. C. Macedo Soares e Valentim F. Bouças, secretario technico. Assistiram á reunião os srs. capitão Carneiro de Mendonça, interventor no Ceará, Virgilio Barbosa, advogado do mesmo Estado na questão do emprestimo americano; Fernandes Tavora, ex-interventor daquella unidade da Federação e actual deputado pela mesma á Constituinte.

Declarando abertos os trabalhos o presidente propoz que fosse lançado na acta um voto de pezar pela morte do dr. Miguel Couto, bem como enviado á familia enlutada telegramma de pezames em nome da Commissão, sendo ambas as propostas approvadas por unanimidade.

O sr. Eugenio Gudin Filho, a seguir, lê o seu novo trabalho sobre o emprestimo americano ao Estado do Ceará, trabalho esse feito com base não só nos documentos existentes no Brasil á época do primeiro relatorio do mesmo sr. Gudin, como nos documentos trazidos dos Estados Unidos pelo sr. Valentim Bouças e o parecer por este apresentado á Commissão na sua ultima sessão.

Depois de varias considerações, o sr. Eugenio Gudin Filho propoz que a Commissão resolvesse:

1º — "Que o Estado do Ceará reconheça ter tomado, em agosto de 1922, aos banqueiros suprareferidos, (Interstate) um emprestimo na importancia de $895,110, ao typo de 87, juros de 8 %.

2º — Que sejam nomeados os peritos contadores americano Haskins & Sells para conjuntamente com um perito contador designado pela Commissão, estabelecer a contabilidade do serviço do emprestimo na base do referido capital e taxa de juros, estabelecendo o total dos debitos e creditos do Estado na conta de juros e amortizações.

3º — Que assim determinem os peritos a importancia liquida do restante debito do Estado, no tocante a esse emprestimo;

4º — Que assim apurado o debito real do Estado do Ceará, nesta data, seja o serviço do emprestimo americano ao Estado do Ceará incluido no grão VII da classe de emprestimos a que se refere o decreto 23.829, de 5 de fevereiro de 1934."

Posto em discussão o trabalho do sr. Eugenio Gudin Filho, falam os srs. Juarez Tavora e Virgilio Barbosa, para orientar a votação.

O sr. Valentim F. Bouças, tratando do item das conclusões do sr. Eugenio Gudin Filho relativo á nomeação de peritos contadores para os fins no mesmo consignado, diz que não póde deixar de defender sua classe. E, como contador, que é, lembra aos seus pares que temos escolas nacionaes onde se formam optimos contabilistas, motivo por que suggere que a indicação recaia em profissional brasileiro.

O sr. Oswaldo Aranha explica que, pela proposta do sr. Eugenio Gudin Filho, serão designados para a apuração da conta um contabilista nosso e outro universal, não podendo deixar de ser brasileiro aquelle.

Volta o sr. Bouças ao assumpto, propondo que seja, então, convidado o Instituto dos Contabilistas Brasileiros a designar um profissional para a importante tarefa. Essa proposta é approvada.

Pelo sr. Waldemar Falcão é lido um trabalho de sua lavra sobre o emprestimo em debate. Diz esse representante cearense divergir da inclusão do emprestimo em apreço em determinado grão do schema, pois isso importará num sacrificio cambial para o Ceará. Alonga-se o sr. Waldemar Falcão em considerações diversas. Diz que sempre pensou muito nos terceiros portadores de titulos, por isso que são sempre resguardados os direitos destes. Entende, porém, que taes portadores não são de boa fé e a legislação do Estado americano de Louisiana — que estudou cuidadosamente — não reconhece direitos de portadores de titulos de má fé. Não podemos, pois, reconhecer-lhes direito algum, sem que a justiça americana decida sobre a boa ou má fé dos portadores mencionados. Entende, tambem, que o Estado não deve reconhecer a divida neste momento, porque isto valorizaria os titulos. O Estado deve se reservar para agir posteriormente, segundo o que apurar sobre a legitimidade dos portadores a justiça americana.

O sr. Valentim F. Bouças explica que propoz no seu relatorio lido na sessão anterior o repudio da divida pelo Ceará, porque este já pagou mais do que recebeu.

Propõe o sr. Juarez Tavora que o parecer do sr. Eugenio Gudin Filho, seja approvado, em these, ficando, porém, a decisão final sobre a ultima parte dependendo da apuração do debto real do Estado, apuração essa que deve ter em vista a quantia que o Estado recebeu em dinheiro e o preço pago pelas obras executadas em virtude do contrato do emprestimo. Propõe mais o sr. Juarez Tavora que sejam consignadas na decisão final as maneiras por que o Estado liquidará o emprestimo americano e o francez, porque, no seu entender, é preciso averiguar-se se convem ao Ceará reconhecer um emprestimo do typo 97 a 8 %, e contraido para o pagamento de outros, pagamento esse que não se verificou.

O sr. Oswaldo Aranha manifesta-se de accordo com o sr. Juarez Tavora, entendendo que deve ser modificado o item 4 das conclusões do parecer do sr. Eugenio Gudin Filho.

Fala o capitão Carneiro de Mendonça, interventor no Ceará. Diz que a inclusão do emprestimo no schema deve depender da apuração da divida real, pois feita esta, o Ceará poderá nada dever. Deve o Estado pagar tudo de que assumiu compromisso de fazer pelas autoridades competentes. Entende, não obstante, que os responsaveis devem ser chamados a contas. Refere-se á negociação do emprestimo que foi feita pelo sr. Ildefonso Albano, vice-presidente do Estado e prefeito da capital cearense, áquella época. Lembra o facto deste ter ido aos Estados Unidos com as despesas pagas pelo Estado e depois ter tentado contra este uma acção para se indemnizar dos gastos. Outro ponto que não póde deixar de ser mencionado é o que se refere ao representante inculcado pelo sr. Ildefonso Albano ao governo estadual para cuidar, na sua ausencia, das negociações nos Estados Unidos; um parente do mesmo sr. Ildefonso Albano que enlouqueceu antes de concluida a operação. Declarou, concluindo, o capitão Carneiro de Mendonça, que elle está obrigado a pedir esclarecimentos do sr. Ildefonso Albano sobre o assumpto.

Finalmente foram approvadas, em these, de accordo com a proposta do sr. Juarez Tavora, as conclusões do parecer do sr. Eugenio Gudin Filho, com a substituição do item 4, por proposta do sr. Oswaldo Aranha, pela seguinte:

"4 — Que assim os creditos apurados, ao fim, sejam objecto de uma solução directa, de accordo com as normas já traçadas pelo governo federal ou pela fórma que o Estado julgar mais acertada."

O sr. Valentim F. Bouças torna a tratar da escolha do perito para examinar as contas, por parte da Commissão, sendo approvada definitivamente a sua proposta de ser pedido ao Instituto de Contabilidade a indicação de um profissional brasileiro.

Nada mais havendo a tratar, o presidente encerrou os trabalhos.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na Pagadoria do Thesouro serão pagas hoje as seguintes folhas do 13º dia util: Diversas pensões da Marinha, de G a Z; Diversas pensões da Guerra, de A a D.

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

A MUTUANTE — Penhores, no dia 21 do corrente, ás 13 horas, á rua 7 de Setembro n. 179.

JOSE' CAHEN — Penhores, no dia 20 do corrente.

JOSE' MOREIRA DA COSTA & Cia. — Penhores, amanhã, 16 do corrente, no becco do Rosario n. 9.

POLICIA CIVIL

DO DISTRICTO FEDERAL — Está de dia, hoje, á Repartição Central de Policia, o 3º delegado auxiliar.

SERVIÇO POSTAL

A Directoria Regional dos Correios expedirá malas pelos seguintes vapores:

Amanhã:

"Ararangua", para Norte até Cabedello, recebendo impressos, até 6 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 15; cartas para o interior da Republica, até 7 horas.

TELEGRAMMAS RETIDOS

Relação dos telegrammas retidos do dia 13 do corrente:

SUCCURSAL 9 — Marly, Prof. Aristoteles Dutra, Alberto Andrade Torres, Vicente Leite, Noemia Campos, Ada Carvalho, Matarazzo Nunes Zuchra, Luchos, Theodor Weber, Theodor Weber, Ismar Joloar, Signotipo, Lilian Grey, Laura Oliveira, Odax, Otto Epper Hasefer, Agnus Oliveira, Ewerton Pinto, Corrêa Farias, Charlerol, Barcelos, Antonio Leão, Alvaro Cato Branco, Studio Guaid, Josino Santana Bananeiras, Eolamy, Vitamina, Kissinga, Isreas.

PRAÇA DUQUE DE CAXIAS — Antonio Duarte Canalo, Alice Simões, Filhinha Michelet, Sylvio, Dr Santana.

BOTAFOGO — Nydia Garces, Augusto Mesquita, Jandira Dolores, João Evangelista, Demetrio Rodrigues Peres, Dona Cora, Dr. João Cabrab.

D. PEDRO II — Enoch Corrêa, Sargento Mario Ribeiro, Coronel Lobato Filho, Manoel Arnaldo Menezes.

ESTACIO DE SA' — Amelia Cunha, Elsa Melã, Familia Cacilda Rosa dos Santos, Familia Walter Gonsalves Ferreira, Dr. Campos Medeiros, Maria B Pinheiro, Dr. Alvarenga, Iracema Castro, João de Souza, Maria Conceição, João Rosa, Antonio Correio, Senca da Motta, Angelina Medeiros, Capitão Ary Pires, Coronel Ary Pires, Francisco Bittencourt, Osorio Lopes, Dr. Fernando Nareu Sampaio, Ayres Crespo.

ENGENHO NOVO — Ondina Miranda.

MEYER — José Ovidio, Nancy, João C. Brasil, Antonio Marinho Ornan, Dr. Ernani Agricola, Maria José.

POLICIA MILITAR

SERVIÇO PARA HOJE

Superior de dia, capitão Mello Morel ra; official de dia ao quartel general, capitão Guanabara; medico de dia major graduado dr. Lima; medico de promptidão, 1º tenente dr. Noronha; pharmaceutico de dia, [illegible] Aguiar; dentista de dia, 2º tenente Manhães; ronda: 2º batalhão, aspirante Walmor; 3º batalhão, 2º tenente Jararandá; 5º batalhão, aspirante Marques de Souza; regimento de cavallaria, 2º tenente Achilles; motocyclista de dia, soldado Santos; guarda da Policia Central, 2º tenente David e sargento Pereira, do 4º batalhão; guarda da Moeda: 2º batalhão, 1º tenente Principe; guarda do Thesouro: 4º batalhão, 1º tenente Oliveira; ronda especial: sargentos Duque, do 2º batalhão; Campiglia, do 3º batalhão; Barreto, do 4º batalhão; Coutinho, do 6º batalhão: Paranhos da cavallaria; ronda de empregados: sargentos Hilton, I. G.; Soter, D. I. P.; Xavier, do 5º batalhão; Marcolino, da I. G.; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Victor, da I. G.; musica de promptidão, a do 4º batalhão; piquete ao quartel general, dois corneteiros do 1º batalhão; ordens á Assistencia do Pessoal, soldados Tertulliano e Lourival.

NOS CORPOS:

Dia — No 1º batalhão, 2º tenente Pedreira; no 2º batalhão, 1º tenente Alcendor; no 3º batalhão, capitão Soido; no 4º batalhão, 1º tenente Cruz; no 5º batalhão, capitão Alpheu; no 5º batalhão, capitão Cicero; no regimento de cavallaria, 1º tenente Bresciani; no corpo de serviços auxiliares, 2º tenente Jorge.

Promptidão — No 1º batalhão, aspirante Anisio; no 2º batalhão, 2º tenente Annibal; no 3º batalhão, aspirante Marques; no 4º batalhão, aspirante Enthymio; no 5º batalhão, 2º tenente Olympio; no 6º batalhão, aspirante Lauro; no regimento de cavallaria, aspirante Landim.

O CONCURSO PARA CONSUL DE TERCEIRA CLASSE

Nomeados os membros da commissão examinadora

Por portaria de hontem do ministro das Relações Exteriores, foi nomeada a seguinte commissão examinadora do Concurso para consul de terceira classe, a se realizar no mez de junho corrente:

Presidente, consul geral Luis Pereira Ferreira de Faro Junior.

Examinadores: — de portuguez Basilio de Magalhães; francez, Patrich de Fossey, de inglez, segundo secretario Jayme Sloan Chermont, de geographia e historia, Fernando Raja Gabaglia, de arithmetica Victor Carlos da Silva de Direito Internacional (Publico e Privado); primeiro secretario Heitor Lyra e de Direito Constitucional, Administrativo e Commercial, Alberto Biolchini.

O mausoléo dos imperadores

O chefe do governo provisorio recebeu o telegramma abaixo:

"Nictheroy, 13 — Peço a vossa excellencia acceitar minhas sinceras congratulações e agradecimentos pelo acto patriotico e generoso de v. ex. amortizando a divida de gratidão nacional aos nossos Imperadores com o seu mausoléo de Petropolis. Respeitosas saudações — Bispo de Nictheroy."

CARTAS DE NOVA YORK

(Continuação da 1.ª pag.)

jesuita, meu professor de logica e rhetorica. E' uma egreja sustentada, actualmente, mais por Mussolini (atheu) do que pelo Santissimo Padre.

Nos Estados Unidos, onde a liberdade de expressão de pensamento é um facto, poucos são os espiritos illustres que não enxergam, para breve, a morte da Democracia individualista, hontem ainda predominante.

Reunida, afim de estudar as condições da nossa época, a *Social Studies Commission of the American Historical Association*, da que fazem parte alguns dos mais notaveis educadores americanos, chegou á conclusão de que o "rugged individualism is done for in the United States. Some form of collectivism, involving compulsory co-operation of the citizenry is coming in. Days of reckoning are not far away". Cinco annos (de 1929 a 1934) demorou a Social Studies Commission compulsando dados, observando factos. E subscrevem o seu relatorio, proclamando a fallencia do individualismo e o inicio de uma nova éra de collectivismo as seguinte e eiaudas personalidades: Charles A. Beard, presidente aposentado da American Historical Association; Isaiah Bowman, director da American Geographical Society; Ada Comstock, presidente do Collegio Radcliffe; George S. Counts, professor de Educação da Columbia University; Avery O. Craven, professor de Historia, da Universidade de Chicago; Guy Stanton Ford, deão da Universidade de Minnesota; Carlton J. H. Hayes, professor de Historia da Columbia University; Henry Johnson, professor *emeritus* de Historia da Columbia University; A. C. Krey, professor de Historia da Universidade de Minnesota; Leon C. Marshall, da Brookings Institution; Jesse H. Newlon, antigo superintendente federal das escolas e Jesse F. Steiner, professor de Sociologia da Universidade de Washington.

Cito estes nomes para o leitor ver que se trata, de facto, de pessoas consideradas, aqui, muito conservadoras, e não de jovens revolucionarios, amigos da demagogia e do reclame. Não são communistas, nem fazem a apologia do communismo. Avisam, apenas, que os Estados Unidos vão entrar "em qualquer fórma de collectivismo, na qual haverá cooperação obrigatoria de todos os cidadãos". Mais de uma vez, em minhas reportagens, tenho frisado e refrisado este ponto.

— Prégam elles o internacionalismo?

— Não. Combatem, porém, esse "estreito e intolerante nacionalismo" de que é responsavel a Grande Guerra de 1914-1918. "Cumpre que o nacionalismo seja esclarecido, razoavel e tolerante. Quanto ao imperialismo economico, deve ser abolido". E' o que elles dizem.

— E referem-se apenas aos Estados Unidos em seu relatorio?

— Referem-se aos Estados Unidos em primeiro logar; e em segundo logar, a todo o mundo: "evidencias accumuladas apoiam a conclusão de que nos Estados Unidos, bem como em outros paizes a éra do individualismo e do *laissez faire*, em questões de economia e de governo, está acabando, para dar logar a uma nova éra de collectivismo".

A minha traducção é exacta, literal. A expressão "laissez faire" vem assim mesmo em francez escripta no relatorio.

O Estado será "organizador". E intervirá, ora indirectamente (em alguns casos) ora de uma fórma "direct and mandatory": compulsoria e directa.

Mais especializado, e por conseguinte mais profundo é o livro "Economic Reconstruction" publicado na semana ultima pela Columbia University, de Nova York. Depois de dois annos de pesquizas, alguns professores da famosa Universidade, orgulho dos Estados Unidos, publicaram essa obra a meu ver notabilissima. Em nenhuma outra vejo um esforço mais serio de economia planificada. Surgem os autores com um programma de [illegible] tamento novo, de estabilização que envolve um controle effectivo de toda a estructura dos preços. A planificação necessaria para realizar com efficiencia tal controle abrange a moeda (que deverá ser sabiamente dirigida) o indice de lucros, o credito, — o diabo!

No Brasil os economistas mais acatados não são apenas ignorantes e de cerebro estreito. (Grande [illegible] acontece ter cerebro...) Alguns, como o sr. José Maria Pacheco Whitaker, não teem no craneo semelhante orgão. A unica funcção da cabeça é, para elles, a de cabide de chapéo.) Expressam-se mal, pesadamente, sem estylo de tabellião. Este o motivo por que sempre aconselho em minhas reportagens os livros dos modernos economistas americanos, cuja linguagem leve, desartificiosa e amena, transforma a leitura num prazer.

Como Roosevelt defende o povo

Neste paiz, onde a opinião publica é illustrada e vigilante, Roosevelt tem de publicar livros de vez em quando, afim de expor o que faz e suggerir o que vae fazer. O seu novo volume, "On our way", foi, com a maxima justiça, elogiado por toda a imprensa de Londres e dos Estados Unidos. Lembro-me bem que um critico inglez, no "Times" ou no "Daily Mail", o comparou a Abraham Lincoln. Não discuto a comparação; aponto-a apenas, para verem como se modificou nos ultimos tempos, a proposito de Roosevelt, o juizo conservador da Inglaterra. O que de menos lhe chamaram foi "salvador da Patria" e "salvador de sua Patria". Dahi para cima.

Junto já a esses elogios acaba de dirigir o presidente ao Congresso, com uma bella mensagem, uma lei para ser votada ainda nesta legislatura e que se chamará "The National Housing Act".

— Quaes os pontos principaes dessa lei?

— Lei? E' mais um programma de financiamento do que uma lei. [illegible] é de enorme alcance social, cujos pontos basicos são os seguintes:

1º — Emprestimos federaes a longo prazo e a juro baixo, até ao maximo de dois mil dollars, para melhoramento ou augmento de todos os typos de propriedade — especialmente casas de habitação.

2º — Garantia federal de primeiras hypothecas sobre novas casas de habitação ou renovação de até 80 por cento do seu valor actual, — e até oitenta por cento do mesmo valor [illegible] de predios novos, recem edificados.

3º — Organização privada, sob fiscalização federal, de associações hypothecarias destinadas a financiar a longo prazo e a juro baixo, possuidores ou construtores de casas [illegible] interesses de [illegible] do bom emprego do capital.

4º — Seguro de secções ou certificados emittidos por solidas companhias de construcção e de emprestimo, — bem como de contas correntes abertas por particulares nessas companhias.

Para a administração inicial desta lei, pede a Casa Branca immediatamente um credito de trezentos milhões de dollars. O maximo juro dos emprestimos concedidos por companhias privadas ou pelo governo federal será de cinco por cento ao anno, considerando-se como fraude, passivel de severa penalidade, a exigencia de commissões ou de quaesquer extras que elevem, indirectamente, a alludida taxa.

Diz Roosevelt em sua mensagem ao Congresso:

"Boa parte das nossas casas encontram-se em estado de ruina, — improprias para servir de habitações humanas. Precisam de ser reparadas, modernizadas, collocadas no padrão da nossa época. E não só isso: muitas necessitam de vir abaixo em definitivo pois nem sequer merecem reparos. Urge que outras, novas as substituam. A defesa da saude do povo e a sua adequada segurança exigem que este serviço de renovação e construcção seja feito immediatamente.

"O governo federal deve tomar, já, a iniciativa de cooperar com o capital privado e com a industria, na obra de conservação dos bens reaes."

E' assim que fala um grande homem. E' assim que age um estadista moderno. No Brasil, o sr. Cincinato Braga levanta-se, de [illegible]-nos um paiz em ruina e sem capacidade de reerguimento. Limita-se a chorar, este Jeremias que outrora se limitou a sorrir.

Em ruina estamos, é verdade. Mas quem nos arruinou foi a politica abandalhada do Imperio, a que se seguiu uma outra mil vezes peor e mil vezes mais abandalhada, mais bohemia e mais inepta, a que sempre o P. R. P. — com animo docil ou indocil, segundo as circumstancias, — de parceria com o sr. Sampaio Vidal (o primeiro ministro da Fazenda do sr. Arthur Bernardes, anteriormente envolvido no caso da fallencia escandalosa do Banco de São Carlos do Pinhal) e com varios outros galés do syndicato nacional de exploração de impostos a que se chamou "governo", esparramando-se, nas Camaras em diureses oratorias de somnambulo, apegando-se a estatisticas lorpas e a argumentos esfarrapados de decrepitos financistas estrangeiros, ajudando a espoliar o povo e promovendo o augmento da riqueza illicita dos plutocratas.

Paiz incapaz de reerguimento? Historias! Provar-se-á algum dia o contrario. Mas praticamente.. Com o poder nas mãos e sem bambochata dispendiosa das Camaras. Planificação, ordem, trabalho, collectivismo.

Nada de hymnos ao Brasil, "gigante pela propria natureza" "impavido colosso", etc. Isso não adeanta ao povo. O que adeanta ao povo é o que Roosevelt está fazendo aqui. Ou isso, ou o que Stalin está fazendo na Russia, nação outrora atrazada e onde hoje mais progridem a sciencia, a industria e as artes.

Nos Estados Unidos observa-se muito cuidadosamente a Republica Sovietica. Os grandes jornaes mantêm em Moscou agentes seus, pessoas de sua confiança, de sua casa, que informam todos os dias por telegramma, o povo americano, do que por lá se vae passando. Nós, porém, mais conservadores do que Tio Sam, não reconhecemos ainda o governo de Kalinin. Somos pelo Czar!

— Viva a Democracia! Viva a Constituição!

— Silencio, meu nobre amigo, dr. Levi Carneiro. Viva tudo isso. — mas silencio. Não me interrompa. Deixe-me continuar a reportagem.

Samuel Insull. Sua decadencia e sua grandeza

O governo dos Estados Unidos conseguiu capturar Samuel Insull na Turquia, e hoje, esse velho homem de negocios alquebrado pela doença e pela desgraça [illegible] a um milhão de dollars [illegible] Chicago [illegible] Tribunal do Commercio de Chicago.

Nessa immensa e fallida cidade de Illinois (a Prefeitura de Chicago não tem nickel, nem paga a ninguem!) o povo tem mostrado benevolencia para com o velho magnata. Chegou até a applaudi-o [illegible] quando o jornal "News Reel" deu a sua chegada nos cinemas. Por que?

Porque Samuel Insull prestou, de facto, grandes serviços a Chicago e ao Middle-West. Foi um grande organizador, um grande creador de riquezas. Ninguem lhe poderá, jámais, negar essas virtudes. Criminoso contra a sociedade, elle o foi tambem. Mas o Senado dos Estados Unidos revelou, nos ultimos tempos [illegible] Washington [illegible] Cyrus S. Eaton [illegible] a "Continental Shares" [illegible] Commonwealth Edison, People Gas and Northern Illinois [illegible] National Public Service Corporation [illegible] Chicago [illegible] Electric Power Company e da Middle West Utilities [illegible] Investment Company [illegible] "Corporation Securities" [illegible] Samuel Insull [illegible] pela falta [illegible] contra os interesses [illegible] companhias [illegible] em jogo!

Afim de evitar a reproducção de semelhantes [illegible] que Roosevelt solicitou e obteve do Congresso a Regulamentação das Bolsas. Wall Street bramiu. [illegible] "New York Times" [illegible] Roosevelt [illegible] escrupulos.

Evidente, evidentissimo que [illegible] o presidente [illegible]

— Se você for bem succedido [illegible] Casa Branca [illegible] George Washington. Se fôr [illegible]

— Se eu falhar, — contraveiu Roosevelt — não serei o peor, como você diz; serei o ultimo.

— E' seria, talvez, se acaso não diminuisse a crise americana em seu periodo agudo e tragico de março de 1933. Nunca nenhum Presidente dos Estados Unidos assumiu o governo em mais lamentaveis condições do que Roosevelt. Não. Nem mesmo Lincoln, quando da sua reeleição de 1865, em plena guerra civil. Nenhum.

Eu que vi como é que um milionario "conservador" treme e chora durante as grandes trovoadas politicas, que vi a coragem dos magnatas emprehendedores ir por agua abaixo e fiquei atonito com a mudez tumular dos congressistas nas épocas de panico, — elles, tão loquazes, tão discursadores nos bons tempos! — não posso condemnar Samuel Insull e absolver Cyrus S. Eaton, bem como todos os outros plutocratas deste paiz que desde o fim da Guerra de Secessão até hontem usaram processos semelhantes aos do velho e fallido incorporador de companhias.

Deshonestidade não é só o que os codigos dizem que é deshonesto. No codigo dos ladrões, roubar é uma virtude. No dos especuladores de Bolsa, não traficar é um crime. Samuel Insull jogou e perdeu. Só por que perdeu é que elle é criminoso; por mais nada.

O facto de haver lançado mão do dinheiro de outros para lutar contra Cyrus Eaton nunca viria a saber-se, caso elle não fosse derrotado. Esta é que é a verdade. E Wall Street, em vez de bradar agora, vendo-o perante a barra do Tribunal: "que grande patife!" — murmuraria satisfeita, enlevada num sorriso de admiração, ao encontral-o no Stock Exchange com o eterno charuto cravado nos dentes: "que grande finorio!".

Teve esse homem dominio sobre companhias que representavam um capital de quatro mil milhões de dollars. Mandou em Chicago. Fundou lá um theatro de opera colossal. Fez o que quiz. As suas opiniões eram acatadas pelos partidos conservadores dominantes.

— Esta lei será boa?

— Insull pensa que não.

— Insull pensa que não? E' uma sentença. Não se vote a lei.

Hoje, accusado de praticas fraudulentas, só o povo tem pena delle. Os antigos politicos eminentes que lhe bebiam outrora as palavras, declaram nunca "lhe haver dado o menor credito."

— Insull? A mim, jamais elle enganou! Trapaceiro e mediocre. Mediocre? Melhor diria chamando-lhe imbecil. Imbecil é o que elle é. Tinha de cair. Cyrus S. Eaton, de Cleveland, esse sim! Esse é que é intelligente!

Assim é o mundo.

Teve, porém, Insull, um passado notavel. Inglez de nascimento, veiu joven para os Estados Unidos e principiou a trabalhar com Thomas Edison quando o futuro da electricidade era ainda um problema. Foi elle o organizador da primeira companhia fornecedora de energia: Electric Tube Company, bem como da Edison Machine Works e da Edison Lamp Company.

Secretario do inventor tornou-se em poucos annos o seu grande homem de negocios. Sacrificou tudo para vencer. Tudo. Até a vida. Um dia, quando se estava realizando numa das suas companhias, aqui, a installação da primeira turbina gerador (novidade que elle [illegible] introduzir) Insull ficou de lado [illegible] apreciando o invento. Depois de varios annos de estudo e de experiencias [illegible] a General Electric não havia conseguido a invenção de semelhante engenho, que combinava, num só bloco, a turbina e o gerador. Um machinista irlandez da fabrica Schenectady propoz-se a descobrir a coisa. Riram-se delle os scientistas. Mas o homem trabalhou, lutou e venceu sósinho. Construiu a tal machina "revolucionaria".

Tendo-lhe encommendado immediatamente uma, afim de bater as demais companhias de electricidade, progrediu, passou á frente dos outros em modernização de machinismos. Samuel Insull financiava o pobre inventor [illegible] contra a opinião dos prudentes [illegible] Insull a fazer [illegible]

— Retire-se de perto da turbina [illegible]. Por uma fatalidade qualquer ella póde rebentar.

— Obrigado pelo aviso. Mas eu fico. Se ella rebentar, a minha companhia rebenta com ella, e eu rebento tambem. Não vale a pena, portanto, que me afaste. Ponha a machina em movimento!

Ficou. Escapou. Mas em tantas aventuras se metteu que afinal acabou rebentando. Estava escripto.

As fallencias nos Estados Unidos — Roosevelt e o Socialismo

Hoje não ha mais tantas queixas como em 1932, quando Insull perdeu a parada na partida em que se empenhou contra Cyrus Eaton [illegible] o indice de fallencias tem descido [illegible] contra-se, além disso, abaixo do de 1929. (E dizem-me, depois, que o New Deal não está dando bons resultados!)

Na semana que findou em 12 de maio, houve nos Estados Unidos, 222 fallencias; na anterior 246; e em egual periodo do anno passado, 437! Diminuiu muito. O indice de *Dun and Bradstreet Inc.*, que [illegible] e mostra a differença entre 1932, 1933 e 1934.

Roosevelt trabalha. As suas vistas, porém, não se voltam apenas para a industria e para o commercio: voltam-se para todos. [illegible] mandará elle ao Congresso [illegible] cinco mensagens, pedindo [illegible] sobre os seguintes assumptos:

1) — prata;
2) — [illegible] Filippinas, que não devem pagar importação;
3) — dividas de guerra;
4) — munições;
5) — questões sociaes.

Esta ultima, que será recebida pelo Congresso no dia 20 do corrente, vae, sem duvida, espantar o mundo inteiro. Nella definirá Roosevelt [illegible]

— Socialismo communista?

— Não, caro amigo. Socialismo [illegible] em defesa para o dia 29 ou 30 deste mez, as seguintes medidas de alcance social:

a) — creação de uma Directoria Nacional do Trabalho, permanente e autonoma, que será installada no edificio do Ministerio do Trabalho;

b) — seguro federal contra o desemprego de todos os que necessitem de trabalhar;

c) — montepio nacional para os trabalhadores de qualquer categoria, maiores de 65 annos;

d) — seguro nacional contra doença, em favor dos trabalhadores das industrias;

e) — construcção em larguissima escala, pelo Estado, de casas de residencia, que serão alugadas ao povo;

f) — estabelecimento de um systema permanente de auxilio federal aos necessitados;

g) — alteração da escala de salarios minimos fixada pelo N R A., afim de que os trabalhadores vivam melhor.

Nunca nenhum estadista, em tempo algum e em paiz algum, fez tanto, de um só golpe, a favor da causa humana do proletario. E' preciso conhecer-se a força e a audacia do grande capitalismo dos Estados Unidos, para se avaliar a audacia e a força de Franklin Delano Roosevelt.

A mensagem a que me referi acima e que ainda está recebendo na Casa Branca os ultimos retoques, ficará lembrada, para sempre, na historia do mundo. Não se limitará o presidente a pedir ao Congresso (ordenar ao Congresso é a exacta expressão) que legisle mantendo todas as conquistas sociaes do New Deal: seguirá avante.

Não é um communista. Não é um demagogo. Não é um adulador das massas. E' um homem!

O que houve hontem na Assembléa Constituinte

Retirado da ordem do dia o parecer sobre a transformação

O SR. LEVI CARNEIRO A FAVOR DOS DECRETOS-LEIS

A sessão da Constituinte foi hontem presidida pelo sr. Pacheco de Oliveira, que a abriu com a presença de 122 deputados. A acta não soffreu contestações. Passando-se ao expediente foi dada a palavra ao primeiro orador inscripto, sr. Fernando Magalhães.

COMBATENDO POR ANTECIPAÇÃO

O orador fez um discurso combatendo, por antecipação o parecer do sr. João Beraldo na parte allusiva á transformação da Constituinte em Camara Ordinaria. Quando o sr. Magalhães se referiu aos decretos-leis, o sr. Cincinato Braga atalhou: — Isto é uma verdadeira opereta. Uma Assembléa que acaba de votar uma Constituição e que encaixa, na rebadilha da carta-magna, um dispositivo mandando que a dictadura continue! E' uma pilheria! Não póde ser levada a serio.

O sr. Fernando Magalhães prosegue malhando no parecer do senhor Beraldo, de quando em quando apoiado calorosamente pelo senhor Levi Carneiro.

Continuando, o orador argumenta que o facto da Constituição ter votado um artigo determinando que as assembléas estaduaes se transformem em ordinarias não é motivo para que a Constituinte vote a sua transformação. Aquellas ainda vão ser eleitas, ao passo que esta já está no fim do cumprimento de seu dever.

O sr. Mauricio Cardoso applaude o orador, emquanto este lembra a attitude de Libero Badaró na Constituinte de 1891 e a de José Bonifacio, na de 1823.

— Libero Badaró, disse que preferia vêr a Constituinte dissolvida a patas de cavallo — atalhou o senhor Mauricio Cardoso.

E o sr. Fernando:

— Perfeitamente e eu não referi isso, com mêdo de ver agora repetida a mesma impressão causada por aquella opinião na Assembléa, que foi presidida por Prudente de Moraes.

O orador salienta, a seguir, o silencio com que é ouvido e termina:

"Evidentemente, reina um profundo silencio em torno desses assumptos;

Ha trezentos annos, o cardeal Retz dizia que os reis e os povos só concordam em silencio: ha tresentos annos essa proposição foi emittida. Ninguem o desmente, e o silencio resignado, ou, então a revolta muda, fazem com que todos assistamos á ameaça grave.

FALA O SR. LEVI CARNEIRO

Falou, depois, o sr. Levi Carneiro, que principiou discordando do sr. Fernando Magalhães quanto á maneira pela qual o referido deputado encarou a concessão dos decretos-leis. Elle, orador não receia dar essa attribuição ao presidente da Republica, para usar della em casos excepcionaes. Continuando, combateu a idéa da transformação em Assembléa Ordinaria, dizendo que isso seria a mais clamorosa das usurpações, sem precedente algum no mundo inteiro. Estuda longamente o assumpto, mostrando os erros de conclusão do parecer que aconselhou tal medida. Accentuou o senhor Levi Carneiro que os autores citados e os exemplos a que o parecer recorreu, todos são precisamente contrarios ao objectivo aconselhado. Os precedentes estrangeiros e os nacionaes sobre a questão — disse — são uniformemente hostis ao que se quer fazer agora.

A OPINIÃO PUBLICA

E o sr. Levi assim conclue, falando contra a transformação:

"Do ponto de vista juridico, moral, historico, é um alvitre inadmissivel, inacceitavel e, do ponto de vista politico, tambem o é, porque não posso admittir que façamos politica, senão sob a inspiração deste elemento imperioso dos regimens democraticos, que é a opinião publica.

Quando ouço lamentar a decadencia e o desastre da revolução de 30, consolo-me sempre pensando que ella revelou, definitivamente, alguma coisa com que pouco se contava antes della; e é precisamente essa opinião, ainda nem sempre bem esclarecida, mas já bastante attenta, já bastante vigilante, já bastante independente, já bastante vigorosa para nos proporcionar aquella garantia em que James Bryce via a maior das excellencias do regimen democratico. Dizia elle que o regimen democratico não é insusceptivel de erros, mas é regimen em que os erros tem facil corrigenda sob a inspiração da opinião publica.

Ora, o decreto de convocação desta Assembléa conteve um erro inilludivel que foi o de limitar-lhe os poderes á obra estrictamente constitucional.

Não aggravemos, entretanto, esse erro, commettendo erro maior, que seria pretender corrigir a falha inicial mediante uma usurpação de poderes.

Devo dizer que não fui na revolução de 30 nem um collaborador nem um obreiro senão um de tantos outros brasileiros que a previram, pela fatalidade das faltas commettidas e que a desejaram como um paradeiro e um correctivo a essas faltas. No dia do triumpho final da revolução, aos 24 de outubro de 1930, quando muitos dos que tem assento nesta Casa estavam nos postos mais arriscados, na acção directa militar e quando outros sentiam esboroar-se o regimen a que estavam ligados pela sua vida politica, pela sua carreira, pelos seus interesses, eu não me encontrava nem entre uns nem entre outros, porquanto nunca havia iniciado qualquer acção politica directa, nunca me approximára de governo algum, nunca fôra na accepção rigorosa da palavra, sequer cidadão brasileiro.

O sr. Aloysio Filho — E, naquelle dia v. ex. foi a primeira palavra serena que o paiz ouviu no Instituto dos Advogados.

O sr. Levi Carneiro — Naquelle dia, eu estava com a multidão do Rio de Janeiro, com aquelle povo que veio á rua, fremente de vibração e de enthusiasmo, assignalando o inicio de uma nova éra.

Sr. presidente, ha uma tradição dos naturalistas segundo a qual certas conchas guardam dentro de si o murmurio das ondas em meio das quaes se acharam. Eu poderia dizer que sinto em mim, ainda, a vibração daquella esperança, daquelles enthusiasmos, e, por isso mesmo, considero-me tambem no dever moral de não os trair, de não falhar a elles e de desempenhar a minha missão nos estrictos termos do mandato que recebi, não o protelando, não o dilatando não transformando sua indole, atendo-me sempre, precisamente, á investidura que me foi conferida".

RETIRADA DO PARECER DA ORDEM DO DIA

Passando-se em seguida á ordem do dia, o presidente annuncia a retirada do requerimento do sr. Mozart Lago pedindo informações ao ministro da Justiça sobre o caso dos commerciantes do Maranhão.

Depois, declara que retira da ordem do dia o parecer do subcomité constitucional sobre a transformação, enviando o mesmo ao referido sub-comité, juntamente com a emenda do sr. Fabio Sodré, a respeito da qual houve a declaração que hontem noticiámos.

E, não havendo mais nada a tratar, levantou a sessão, marcando para a ordem do dia de hoje trabalhos de commissões.

MANIFESTA-SE A OPPOSIÇÃO DE MATTO-GROSSO

O sr. Mozart Lago, deputado pelo Districto Federal, entre os telegrammas de felicitações que tem recebido, por motivo de sua posse na Assembléa Nacional Constituinte, recebeu o seguinte, dos Partidos Constitucionalista e Progressista do Estado de Matto-Grosso:

"Nome partidos Constitucionalista e Progressista de Matto Grosso, cujo patrocinio tão brilhantemente exerceu perante Superior Tribunal Eleitoral, defendendo com brilhante exito annullação eleições tres maio, envio eminente amigo affectuoso abraço felicitações pela sua posse Constituinte, onde seu talento, seu valor moral mais uma vez se affirmarão na defesa dos interesses patrios. (a.) — João Vilasboas."

O carneiro karakul

Do Boletim de Agricultura, Zootechnica e Veterinaria da Secretaria de Agricultura do Estado de Minas Geraes, extrahimos as seguintes notas relativamente á criação do carneiro Karakul.

A terra primitiva dos carneiros "karakul", é a zona dos antigos emirados do Buchara e Chiva, situada na Asia central. Actualmente, essas regiões pertencem á Republica dos Soviets. Os carneiros dessa raça fornecem as procuradas pelles chamadas "persianes" na pelleteria, as quaes gozam de grande valor. Essas pelles são obtidas de carneiros mortos dois dias após o seu nascimento natural. Ha uma outra qualidade a que chamam "cauda larga", proveniente de cordeiros de parto prematuro ou de aborto. Esta ultima é mais frequente em annos de invernos prolongados e de muito frio da Asia central, porque os carneiros são ali criados com muito pouco cuidado, sem curraes nem abrigos. Os criadores dessa especie não fazem provisão de forragens para esses animaes. Todas as informações acerca dos meios empregados pelos criadores para obterem as pelles denominadas "cauda larga" como, por exemplo, a versão de que provocam o aborto, das ovelhas, por meio de pancadas, para conseguirem, assim, pelles de pêllos mais finos, são inteiramente destituidas da verdade.

Em tempos passados, os zootechnicos suppunham que os caracteristicos das pelles "persianas", como sejam, côr preta, com lustro metallico, lã muito fechada, que se encaracollava após o nascimento do animal, seriam um producto exclusivo da terra natal, oriundos, em primeiro lugar, do clima e da flora typica das esteppes asiaticas; ás vezes, julgavam-nos principalmente dependentes de certas plantas forrageiras salgadas, que resistem ao tempo sêcco e figuram na estação da sêcca como principal alimentação dos carneiros. Experiencias têm demonstrado, ao contrario dessas hypotheses, que o "karakul", póde viver bem em qualquer clima e nutrir-se convenientemente de qualquer forragem propria, para outros animaes da mesma especie, sem que isso influa nos caracteristicos essenciaes da raça. Hoje, ha "karakuls" em todas as partes do mundo, especialmente na antiga colonia allemã Suedwestafrika, para onde foi exportado da Allemanha e onde, ha mais de vinte e oito annos, foram feitas diversas experiencias, com optimos resultados, confirmando, deste modo que o "karakul" é um carneiro que prospera em todos os climas e se alimenta de qualquer forragem.

O "karakul" é um carneiro pouco esbelto, forte, e de grandes dimensões, apto, portanto, a procriar cordeiros de bom tamanho. A producção de pelles, é o factor essencial na criação destes carneiros. A classificação de "cauda gorda", attribuida aos carneiros asiaticos "karakul" provem de uma curva caracteristica, em fórma de S, com que se apresenta a cauda desses animaes. Estes carneiros nascem com lã preta, muito densa e encaracolada, que se abre em pouco tempo, tomando, finalmente uma côr cinzenta, suja. A's vezes, o "karakul" têm signaes brancos, principalmente nas criações de melhor qualidade de pêllos, e esses signaes se transmittem por via de successão aos filhos, segundo as regras de Mendel. Raramente nascem cordeiros brancos, e quando isto se dá esse caracteristico jamais se transmitte á descendencia. Estas descripções se referem á raça "Arabi", a mais procurada para se criar. Além desta, ha carneiros castanhos e cinzentos (Chiwas) que produzem pelles de qualidade inferior.

Os "karakuls", são pouco exigentes e não fazem questão de uma alimentação forte, desde que possam encontral-a em grande quantidade, o que é de se notar, porquanto descuidando-se desta ultima, circumstancia obter-se-ão productos de pouco valor. Podemos porém, evitar que isso se dê entre nós, porque dispomos de campos vastos e numerosos, onde os carneiros encontrarão forragem bastante sufficiente e volumosa.

E' typico para o "karakul", o seu grande vigor de successão hereditaria. No cruzamento destes animaes com qualquer ovelha branca de côr preta, dominando o homozigoto. Na lã do producto desse cruzamento já se nota grande apparencia com cordeiros puros, ao passo que na terceira geração esses cordeiros têm quasi o mesmo valor dos outros de puro sangue.

A fórma caracteristica, semelhante a um S, da cauda do carneiro "Arabi", é como todos os outros signaes proprios da raça, egualmente transmittida a toda a descendencia. Isto não se dá, apenas, com os carneiros de sangue puro. Todos os mestiços, da quarta até a quinta geração conservam, do mesmo modo, esse vigor de successão hereditaria. Devido a esse facto, o criador póde formar, em muito pouco tempo, um rebanho consideravel com poucos carneiros de puro sangue. O "karakul", bem tratado conserva a sua faculdade genital durante dez ou doze annos.

Como deve o criador praticar o cruzamento de carneiros "karakul"? Dentre os varios methodos empregados, como o da escolha de cordeiros homozigotos, póde-se fazer uso da formula constante da tabella que preparamos para esse fim (a revista La Hacienda" fornecerá uma copia desta tabella a qualquer leitor interessado, não a publicando aqui por falta de espaço). para um rebanho de dois carneiros, puros, como pastores, e vinte até trinta ovelhas communs.

Pela fórma consignada na tabella, pratica-se, pois, a criação intima, e esta, sob os cuidados de um criador pratico, não prejudica a criação; pelo contrario, póde, na melhor hypothese, conduzil-a a um resultado apreciavel, com tanto que se rejeitem individuos de successão hereditaria de máu vigor. E tambem importantissimo separarem-se as bôas linhas de sangue e familias que produzam as melhores pelles, porque, baseando-se a criação nestes animaes assim escolhidos, consegue o criador mantel-a á mesma altura e tanto melhor quanto maior fôr o cuidado de uma escolha rigorosa.

Esta maneira de criar um rebanho é a mais barata, se bem exija do criador uma longa pratica e grandes conhecimentos do assumpto. Para os principiantes é melhor o processo de cruzamento de animaes de sangue puro, não muito consanguineos. Este processo talvez seja mais demorado, porque os chromosomas homozigotos não se accumulam, tão depressa, nas gerações successivas, como nos casos acima mencionados; entretanto, é o menos delicado, e póde ser effectuado por pessoas menos experimentadas.

ECOS DO MOVIMENTO REVOLUCIONARIO DE 1932

(Continuação da 8.ª pag.)

ser reformada a decisão absolutoria.

Analysado e estudado o processo, não podia apparecer conclusão diversa.

Em face das provas, verifica-se que, a 13 de agosto de 1932, mais ou menos ás sete horas e 45 minutos, na cidade de Queluz, São Paulo, o appellado e seus companheiros receberam ordem de sair da casa em que estavam acantonados.

Retirando de uma bruaca um mosquetão, que suppunha ser o que lhe fôra distribuido, aconteceu que, ao examinal-o para disso certificar-se, porque o deixára descarregado, o fez com tal imprudencia, que a arma disparou, indo o projectil vulnerar mortalmente o cabo de esquadra Domicio Santos, tambem pertencente ao 8º R. I.

A victima veiu a fallecer instantaneamente, em consequencia desse ferimento, occasionado pelo projectil, que produziu o orificio de penetração na sua região superciliar direita, dirigindo-se de deante para trás e de cima para baixo, sahindo na região cervical, seccionando a columna vertebral ao nivel da segunda vertebra cervical (fls. 10).

E' bem verdade que, em seguida ao facto, ficou o appellado muito pallido, chorando e quasi teve uma vertigem; mas não é menos certo que elle, praça antiga, não podia nem devia ignorar que o modo do seu exame na arma, além de reprovado nos preceitos regulamentares, pela ausencia de precaução, foi de uma imprevidencia manifesta.

Basta attentar nas regiões de entrada e de sahida da bala (direcção de cima para baixo).

Percebe-se claramente que elle não quiz o resultado prejudicial do seu acto, mas a verdade é que elle o devia ter comprehendido como possivel, maximé sem a certeza de que ficava com a sua propria arma.

Do exposto ressalta que não ha crime doloso nem casual, mas delicto culposo.

Quanto á circumstancia aggravante arguida pelo Ministerio Publico (§ 14 do artigo 33 do Codigo), não tem sido reconhecida pelo Conselho Superior, por motivos óbvios. E inexiste outra qualquer aggravante, porque até as suas tres faltas disciplinares na primeira verificação de praça, mesmo abstraindo do seu ulterior engajamento, não são de molde a corporificar os máos precedentes militares (§ 19 do citado artigo 33).

E, assim julgando, de accordo com a lei e as provas dos autos, deixa o Conselho Superior de determinar a prisão do appellado, porque, levando-se em conta, como de direito, a sua prisão preventiva, elle já cumpriu a pena que lhe é imposta (artigo 327 do Codigo da Justiça Militar).

Rio de Janeiro, de 31 de maio de 1934. — General Deocleciano de Sena Dias, presidente. — Silvestre Pericles, relator. — Foi voto o general Ernesto Carlos Cesar, vice-presidente. — Fui presente. — Octavio Murgel de Rezende, procurador.

Inaugura-se amanhã o Congresso de Identificação

ALGUMAS PALAVRAS DO DR. LEONIDIO RIBEIRO

Primeiras impressões do professor argentino Reyna Almandos

Procuramos ouvir hontem o dr. Leonidio Ribeiro, director do Instituto de Identificação e principal organizador do Congresso que amanhã será inaugurado nesta capital, com a presença de numerosos delegados de todos os Estados.

Suas palavras foram as seguintes:

"Minha idéa de realizar uma reunião, no Rio de Janeiro, e em São Paulo, dos estudiosos das questões de identificação e policia technica recebeu, desde logo, o mais decidido apoio do actual chefe de policia, capitão Filinto Muller, que assim demonstra o seu interesse em concorrer para aperfeiçoar os conhecimentos profissionaes de todos os funccionarios de policia do paiz.

Professor Luis Reyna Almandos, substituto e continuador da obra de Vucetich na Universidade de La Plata, na Argentina, presidente de honra do Congresso Nacional de Identificação

Essa iniciativa é do maior alcance porque, pela primeira vez, vão trocar idéas e suggestões, sobre varios problemas technicos, os chefes das repartições policiaes dos Estados, dahi resultando sem duvida, os maiores beneficios para todos, pessoalmente, e tambem para os serviços que dirigem.

A principal finalidade deste Congresso é tentar a padronização dos methodos de trabalho, assim como a uniformização dos documentos de identidade fornecidos pelos Gabinetes de Identificação, estaduaes e federaes, não só das policias, como das corporações militares, visando um typo unico de carteiras que preencha todos os fins a que se destinam.

A questão dos passaportes e o problema da identificação eleitoral serão tambem discutidos, porque representam dois assumptos de maior interesse para o paiz, neste momento, em que novas leis ordinarias deverão ser discutidas e approvadas pela futura Camara dos Deputados.

Algumas questões scientificas serão apresentadas ao plenario, dando assim ao Congresso maior repercussão e interessando todos os que estudam, no Brasil, os problemas medico-legaes ligados com a technica policial. Além disso, a presença de tantos representantes estaduaes trará, com certeza os maiores aperfeiçoamentos para as organizações das policiaes estaduaes, pelo intercambio que se estabelecerá entre os seus funccionarios e pelas noções que, certamente, irão adquirir deante das installações modernas que vão conhecer aqui e em São Paulo, onde esses estudos têm avançado bastante, nestes ultimos tempos.

O Congresso de Identificação é nacional, mas teremos a fortuna de contar, entre os seus membros effectivos, duas figuras de projecção internacional na sciencia medico-legal contemporanea. Quero referir-me ao jurisconsulto argentino, Luiz Reyna Almandos, ex-presidente da Suprema Côrte de Mendoza e substituto de Vucetich na cathedra da Universidade de La Plata e continuador de sua obra, e que acceitou meu convite para ser o presidente de honra da nossa reunião, e o professor portuguez Mendes Corrêa, anthropologista de renome universal, que fará uma conferencia, onde focalizará o problema do individuo como realidade biologica.

Realizando essa reunião dos technicos brasileiros e inaugurando os novos melhoramentos do Instituto de Identificação, ao completar o terceiro anno de minha administração, penso ter realizado a minha promessa, ao assumir a direcção daquelle departamento da policia, em junho de 1931, de transformal-o numa repartição technica que pudesse preencher os fins a que se destina, aproveitando o seu material para realizar os estudos scientificos sobre o homem criminoso, em nosso paiz, assumpto até então completamente esquecido pelos nossos pesquizadores."

A CHEGADA DO PROFESSOR LUIZ REYNA ALMANDOS

Pelo Cruzeiro do Sul chegou hontem, de São Paulo, onde desembarcou do "Western Prince", vindo de Buenos Aires, o jurisconsulto argentino Luiz Reyna Almandos, director do Museu Vucetich, da Universal de La Plata, e que vem ao Brasil, a convite do dr Leonidio Ribeiro, para tomar parte no Congresso Nacional da Identificação, a ser inaugurado, amanhã, nesta capital.

Procurado pelo "Correio da Manhã" no Palace Hotel, onde está hospedado, começou por referir-se ás autoridades policiaes de São Paulo, onde foi recebido gentilmente, admirando o adiantamento e o progresso da cidade que é realmente uma cidade maravilhosa.

Aqui no Rio minha primeira visita foi para o Instituto de Identificação e seu director, a quem devo o convite amavel para vir presidir o Congresso de Identificação que amanhã se inaugura.

Tinha informações do que era esse estabelecimento scientifico e administrativo, mas a realidade foi para mim um grande prazer porque excedeu minha expectativa. Nenhum outro logar era mais apropriado para a realização desse certamen, pois ali encontrei organizada uma escola scientifica para o estudo das sciencias de identificação e anthropologia, que é, talvez, a melhor do mundo, a ponto de ter já merecido o Premio Lombroso de 1933 e ao qual vaticino novos laureos internacionaes.

Levarei para meu paiz, de regresso, noticias proveitosas no ponto de vista scientifico não só dessa instituição como de outras, que estudarei commissionado pelo governo da Provincia de Buenos Aires."

O DIA POLICIAL

O ASSASSINATO DE JOSÉ ANTONIO DE ARAUJO

1º — Corino Gonçalves Cotta, o mandante; 2º — Geraldo, criado por Sadi, e 3.º — José "Corujinha", executores

Em 29 de abril deste anno, á tarde, Arassuahy estava em festas, por motivo da visita que lhe fazia o dr. Mario da Silva Campos, director da Saude Publica Mineira. Tudo nessa cidade era alegria. E á noite, depois de lauto banquete, ao qual a sociedade local emprestou o brilho do seu comparecimento, seguiu-se um baile, em homenagem tambem áquelle medico illustre.

Mas horas após, ás primeiras da madrugada do dia 30, quando as familias já se retiravam, um crime vem abalal-as profundamente, roubando-lhe do convivio um elemento merecedor da estima geral e que pouco antes estivera a participar das homenagens áquelle alto auxiliar do governo mineiro.

Linhas abaixo encontrarão os nossos leitores dados referentes a esse crime que tão larga repercussão teve não só na cidade em que foi theatro mas, tambem, no Rio, em Bello Horizonte e São Paulo.

JOSE' ANTONIO DE ARAUJO, o assassinado era filho genuino de Arassuahy, onde nasceu, cresceu, enriqueceu. Foi sempre um paladino de tudo quanto se dizia respeito ao engrandecimento della. A sua bolsa estava sempre aberta para qualquer emprehendimento de ordem social, fosse de caridade, religião ou civil; tornou-se industrial e grande proprietario, urbano e rural, a par de seu desenvolvimento commercial, qualidades que lhe proporcionaram accumular fortuna.

Mas para chegar a vencer, que

José Antonio de Araujo, assassinado

energia não teve de consumir? Filho de paes pobres, orphão ainda em creança, apenas recebeu instrucção primaria, rudimentar, tendo logo sobre os hombros a necessidade de prover a subsistencia de sua inolvidavel mãe, como filho exemplar que foi vivendo ao seu lado toda a vida sem constituir familia.

A sua situação era desesperadora. Enfrentou-a, porém, com coragem e animo, entregando-se a todo especie de trabalho por mais rudo que fosse. E venceu.

A pequena renda foi, dia a dia ganhando terreno e bem depressa chegou ao alto da esplanada. E enfrentou a concorrencia, e alargou as suas transacções.

Agora vivia num ambiente invejavel. Mas um mão destino o aguardava.

Creou um sobrinho e afilhado, seu compadre, educando e protegido.

Pobre homem! Em logar de um amigo creava um monstro, que mais tarde iria devoral-o... De principio foi um mão marido dando á crapula, ao jogo e á devassidão, além de uma tendencia irresistivel para seducção; entretanto o seu instincto sanguinario ainda estava encoberto para revelar-se mais tarde com grande estardalhaço.

A sua indole e os seus vicios exigiam sacrificios, e elle os fez abusando da bôa fé do seu protector, de quem foi roubando paulatinamente até chegar á quantia de cem contos de réis.

O furto revelou-se por si mesmo. Quinze contos de réis depositados no Banco, e um predio de 20:000$000 e outro inferior, uma mobilia de luxo. E Corino Gonçalves Cotta levava uma vida principesca, que representava um gasto muitas vezes superior ao ordenado que ganhava. Não havia a menor duvida. O facto estava comprovado. E o que fez a victima? Apenas fechou as suas portas para evitar maior prejuizo, deixando tudo em poder do monstruoso polvo. Mas nem assim evitou a ganancia do larapio. Depois disto, o seu processo para chegar ao fim desejado.

Das 2 para 3 horas da madrugada de 30 de abril, quando todos, após o baile, procuravam suas casas José Antonio de Araujo caminhava para a morte... quando entrou na avenida, já a poucos passos distante de sua casa, traiçoeiro assassino sae debaixo de uma carroça, onde estava embocado, e a queima roupa fére-lhe com um tiro pelas costas; e como elle lhe desse a frente recebeu mais dois um no coração, outro na perna.

E' impossivel descrever-se o alarme da multidão, a consternação geral. Por uma só voz, a suspeita recaia sómente sobre o sobrinho ingrato, com o fim de apoderar-se dos haveres do tio.

A policia poz-se em campo, bem dirigida pelo delegado de policia, dr. Belisario da Cunha Mello. E no terceiro dia estavam descobertos e presos o mandante Corino Gonçalves Cotta e os mandatarios Geraldo de tal e José, vulgo "Corujinha". Parabens ao delegado. O réo confessou o crime com uma serenidade que não tiveram os seus mandatarios, apezar de representarem a escorea da sociedade.

Os criminosos estão entregues á Justiça.

Falta de sorte de ladrão

Assaltou uma casa e, ao fugir á prisão, foi colhido por um auto

Napoleão Sacramento se tornou muito conhecido, pelo vulgo de "Braço Forte", como ladrão ousado, acostumado a assaltar casas e transeuntes. Ha poucos dias, saiu elle da Casa de Detenção, onde esteve cumprindo uma pena por crime de roubo.

Morando em Tury-Assú, veiu elle, hontem, para a cidade, escolhendo para assaltar, a casa n. 50 da rua do Riachuelo. Já havia elle penetrado naquella residencia e começava a reunir, para fazer uma trouxa, os objectos que furtára, quando foi presentido por uma das moradoras, que deu o alarma.

"Braço Forte" tratou, então, de fugir. Dois soldados, que o viram em fuga, correram em sua perseguição. Notou elle que seria alcançado. Tratou, para escapar, de atravessar, a correr, a via publica. Nesse momento por ali passou um automovel, que o colheu e o atirou á distancia.

Recebeu "Braço Forte" ferimentos na cabeça e no braço esquerdo, sendo medicado pela Assistencia Municipal e, depois, removido para a enfermaria da Casa de Detenção, por ter sido preso em flagrante.

VIDAS PARTICULARES...

Um tiro ecoou no aposento do casal, mas não houve feridos

A rua da Carioca teve as primeiras horas da tarde de hontem, momentos de agitação.

Um tiro ecoou e de todos os lados corriam curiosos na persuasão de que tivesse havido uma tragedia.

Ao mesmo tempo se encaminharam para a porta do n. 12 da citada rua populares e policiaes e pouco depois, chegava uma ambulancia da Assistencia.

Gritos de soccorro não foram ouvidos, mas tudo indicava que algo de grave ali occorrera e cada qual inquiria a saber de que se tratava.

Minutos depois, quando a massa aguardava a saida de feridos ou feridos voltava o medico sem que tivesse posto em pratica seus serviços.

Em seguida, um casal saia, acompanhado por um guarda civil caminho da delegacia do 3º districto.

Reside na referida casa d. Djanira de Moraes que mantém uma pensão, morando num dos aposentos do 2º andar o casal Carlos e Déa Chalréo.

A scena occorrera com os dois, que, ao que parece não se entendem muito bem.

Ambos affirmaram ao delegado Carlos Toledo que o facto não passou de um accidente, tendo a arma caido ao chão e disparado.

A autoridade apprehendeu a arma e mandou o casal em paz, uma vez que não havia elemento para provar se o facto fôra accidente ou consequencia da discussão havida em que um dos conjuges tentasse alvejar o outro.

O que houve só os dois sabem.

VICTIMA DE AUTO

O ajudante de motorista foi hospitalisado

Em consequencia de ter sido colhido por um auto, na rua Silva Rabello, na estação do Meyer, foi medicado pela Assistencia do Posto ali localizado, o ajudante de motorista Alexandre José de Oliveira de 23 annos de edade, morador a travessa Portella numero 77.

No accidente a victima soffreu fractura da rotula direita e contusões e escoriações generalizadas, razão pela qual foi internado no Hospital de Prompto Soccorro.

Atirou o seu carro sobre uma "limousine" que feriu gravemente um transeunte

Jorge Abib Sarkiff esperava á esquina das ruas Buenos Aires e Ourives, que os vehiculos passassem para elle atravessar a primeira daquellas ruas.

Nessa occasião, vinha vagarosamente a limousine 18.602, dirigida por seu proprietario Romulo Gomes Cardim, quando surgiu em grande velocidade, pela rua Buenos Aires o auto n. 2.734, que apanhou a limousine pela retaguarda.

Com o impulso inesperado a limousine avançou e foi apanhar Abib atirando-o de encontro á parede.

Soffreu elle fractura da base do craneo e foi internado no Prompto Soccorro.

O motorista culpado fugiu e o commissario Mario Moreira de Souza do 1º districto, registrou o facto.

O CAMINHÃO FICOU IMPRENSADO

O cadaver do infeliz foi autopsiado

No Necroterio do Instituto Medico Legal, hontem, foi autopsiado o cadaver de Julio Mariano da Silva que, como noticiamos foi victima de um desastre de auto na rua São Francisco Xavier, ficando imprensado entre o auto-caminhão onde viajava e o bonde.

A pericia foi feita pelo doutor Mario Campello que attestou: "esmagamento da perna direita. Hemorraghia externa e anemia aguda consecutiva".

A' tarde realizou-se o enterramento do infeliz.

Ingeriu arsenico e morreu numa casa de saude

Falleceu, hontem, na casa de Saude São Geraldo, o joven João Teixeira de Oliveira, brasileiro, solteiro, de 18 annos de edade e que, no dia 4, tentara suicidar-se na respectiva residencia, á Avenida Vinte e Oito de Setembro n. 88-A, onde ingeriu uma dóse de arsenico.

Chamado á secretaria da Guerra

Está sendo chamado á secretaria da Guerra (no Quartel General do Exercito), o reservista Erauto Ambrosio Coelho.

Parecia mão de "assombração"...

A transeunte teve o vestido rasgado e dois dentes partidos!

Não é muito medrosa Eva Vieira, residente á rua Ypiranga n. 113-A. Não obstante, na noite de ante-hontem, ella teve momentos de pavor. Pensou que, de facto, havia "almas do outro mundo"... E isso porque, passando pela rua Marquez de Abrantes, cêdo ainda, cerca de 7.1|2 horas da noite, ao chegar á esquina da travessa Cruzeiro, sentiu-se segura por um vigorosa mão invisivel. Julgou, a principio, que seu vestido tivesse ficado preso em algum prégo do gradil ali existente. Olhou: não, não era.

— Isto é "assombração"! — pensou Eva.

Ficou a transeunte estarrecida. Mas, logo depois, resolveu reagir. Quiz andar. Continuava presa. Impelliu o corpo para a frente! Nada! Agiu com mais vigor. Seu vestido ficou rasgado. Ao mesmo tempo, recebia, vibrado pela mão invisivel, um sôco, que lhe partiu os dentes. Gritou então por soccorro e viu, nesse momento, que um individuo saia a correr desabaladamente.

— Soccorro! Soccorro! Péga ladrão! — gritou a corajosa Eva Vieira, agora convencida de que estava sendo assaltada por uma "alma... deste mundo". Accudiram os soldados ns. 57 e 89 do regimento de cavallaria da Policia Militar, os quaes detiveram, mais adeante, o desconhecido, levando-o á presença do commissario de dia ao 6º districto, onde elle deu a seguinte qualificação: José da França Feitosa, brasileiro, de côr branca, encerador, de 24 annos de edade e morador á estrada de Irajá n. 23. Na delegacia foram ambos interrogados pela autoridade. Não se conheciam, informaram.

— Eu — disse Eva — senti aquella mão invisivel na esquina. Nunca tive mêdo de "assombrações", mas, como não visse qualquer pessoa, calculei que fosse uma "alma do outro mundo". Mas, não era, vi momentos depois, quando, tendo gritado por soccorro, levei um sôco que me partiu estes dois dentes e o autor da violencia saia a correr pela rua afóra.

— Como foi isso? — perguntou a autoridade a Feitosa.

— Eu não fiz nada, "seu commissario"...

— Como não — obtemperou Eva — se estou com o vestido deste modo, todo rasgado, e com os dois dentes partidos e o rosto contundido?!

— Então foi equivoco, "seu" commissario — volveu Feitosa, cujo paletot estava sem um pedaço.

Eva estava com o vestido todo rasgado, tendo o commissario Zildo, de dia á delegacia, mandado metter o encerador José da França Feitosa no xadrez.

O pequenino fracturou o braço

O pequenino Ademir, de 4 annos, filho de Annibal Silveira, domiciliado na estrada do Baldeador, hontem á tarde foi internado no posto do Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy, por ter fracturado o humeros direito, em consequencia de um accidente.

Pequenos factos

Antonio Martins de Oliveira, quando procurava, hontem, pela manhã, furtar a casa n. 25 da rua Andrade Pertence, residencia do sr. Antonio José Meirelles, foi preso e levado para a delegacia do 6º districto, cujo commissario de dia o fez autuar.

— Quando o menor Moacyr Silva, de 13 annos de edade, procurava saltar de um bonde em movimento, hontem, na rua do Cattete, foi colhido pelo omnibus n. 847, da Excelsior, recebendo contusões e escoriações pelo corpo. A victima foi soccorrida pela Assistencia Municipal, recolhendo-se, depois, á respectiva residencia, á rua José Bonifacio n. 510.

— O omnibus n. 105, da Viação Excelsior, hontem, pela manhã, no largo da Gloria, colheu o taxi n. 13.564, atirando-o contra uma arvore e avariando-o muito. O chauffeur João Araujo da Silva, que dirigia este ultimo vehiculo, recebeu contusões e escoriações pelo corpo, sendo medicado pela Assistencia, a retirando-se em seguida.

— Na rua Treze de Maio, foi o mensageiro Albino Ferreira, do Natal Hotel, colhido pelo auto de praça n. 10.131, cujo chauffeur fugiu, recebendo contusões e escoriações pelo corpo. Medicada pela Assistencia Municipal, a victima se retirou para o domicilio.

— José Gonçalo, bastante alcoolizado, promovia desordens na rua da Carioca, mas preso pelo guarda civil n. 561 e apresentado ao commissario Alfredo de Oliveira, do 3º districto, que o fez recolher ao xadrez.

— Na avenida Rio Branco, esquina da rua Visconde de Inhauma, foi victima de um auto João Fernandes que recebeu contusões e escoriações pelo corpo, sendo medicado na Assistencia.

As mattas do morro de Santo Antonio presa das chammas

Comparecendo, promptamente, os Bombeiros logo abafaram o fogo

Os moradores das casas cujos fundos dão para o morro de Santo Antonio, tiveram, hontem, á tarde, momentos de grande susto. E' que as mattas daquella historica elevação da cidade foi presa das chammas, alarmando as referidas pessoas.

Chamados, os Bombeiros compareceram promptamente e deram combate energico ao fogo, que parecia querer propagar-se, cantando victoria dentro em breve.

As chammas foram por completo dominadas e o susto dos moradores passou.

A policia local tomou conhecimento do facto.

A machina cortou-lhe o dedo

Antonio Fernando Lisboa, estabelecido na estação de Visconde de Itaborahy, no interior fluminense, hontem quando foi manejar a maquina de cortar fiambre, decepou a extremidade distal do pollegar esquerdo.

Removido para Nictheroy, o desastrado commerciante foi medicado no Serviço de Prompto Soccorro.

A QUEIXA-CRIME APRESENTADA PELO DEPUTADO GWYER DE AZEVEDO, CONTRA UM ENGENHEIRO DO ESTADO

Como proferiu o seu parecer o promotor publico de Nictheroy

Noticiámos ha dias que o deputado fluminense, capitão Asdrubal Gwyer de Azevedo, ex-secretario de Agricultura e Obras Publicas do actual interventor, commandante Ary Parreiras, por questões que se ligam a fornecimentos feitos á 3ª Residencia, apresentára uma queixa-crime contra o engenheiro, dr. Israel Gomes dos Santos Filho, perante o juizo da 3ª vara da vizinha cidade.

Falando no respectivo processo, o promotor publico, dr. Melchiades Picanço, proferiu o seu parecer nos termos seguintes:

"Pelo decreto n. 23.746, de 15 de janeiro de 1934, — foi revogado o decreto 4.743, de 31 de outubro de 1923, já incorporado á Consolidação das Leis Penaes, approvado a adoptado pelo decreto numero 22.213, de 14 de dezembro de 1932.

A queixa faz referencia á textos da Consolidação, modificadores de dispositivos do Codigo Penal, pela observancia da lei de imprensa, ora revogada.

Estabelecera esta lei penas especiaes para os delictos de imprensa (art. 1º), com a revogação das disposições em contrario (artigo 37). Agora, revogada a dita lei, *sem que hajam sido revigorados os textos do Codigo Penal revogados em parte por ella*, — quaes as penas a serem applicadas em relação aos delictos praticados por meio da imprensa?

As do decreto 4.743? Não, porque foi elle revogado. As do Codigo Penal? Não foi elle revogado por este mesmo decreto, *na parte de que ora se trata?* As da Consolidação? Mas a incorporação não foi inutilizada na hypothese em apreço, pela revogação da lei de imprensa?

— Se improcedente o que acabo de expôr, — nada tenho a additar á queixa.

Nictheroy, 13 de junho de 1934. — *Melchiades Picanço*."

O PRESIDENTE DO SYNDICATO BRASILEIRO DE BANCARIOS

Seu regresso, hoje, á tarde, a esta capital

Chega, hoje, pelo avião da Panair, ás 4 horas, desembarcando no cáes Mauá, o sr. Aristides Lisboa, presidente do Syndicato Brasileiro dos Bancarios, que volta de Santos e São Paulo, onde foi representar os bancarios do Rio nas assembléas realizadas naquellas cidades, para tratar do Instituto da Seguro Social para os bancarios.

CONTADORES TRANSFERIDOS

Foram transferidos, por conveniencia absoluta do serviço e, em virtude de proposta do director da Intendencia da Guerra, os seguintes 2ºs tenentes contadores: Odon do Amor Ferreira, do 18º B. C. para o 1º G. A. P. e Flosculo Santiago Ramos, deste grupo para aquelle batalhão.

As negociações entre os Soviets e a Polonia

Varsovia, 14 (Havas) — Segundo informações colhidas nos meios autorizados, é provavel que as negociações economicas entre os Soviets e a Polonia sejam dentro em breve ultimadas com a conclusão de um accordo sobre o regimen de quotas, ficando estabelecido que serão feitas encommendas pelo governo de Moscou á industria poloneza.

Chegou a Nova York o ministro Freitas Valle

Nova York, 14 (Havas) — Chegou hoje a esta cidade o ministro Cyro de Freitas Valle, novo encarregado de negocios do Brasil em Washington.

UM FURACÃO

Mexico, 14 (Havas) — O Observatorio Nacional informa que o furacão em formação no golfo de Campeche augmentou de intensidade e que a navegação se tornou perigosa no litoral do Yucatan.

O "Correio da Manhã" visita as grandes installações do Lloyd Brasileiro

O QUE OUTROS POVOS TÊM PRATICADO EM RELAÇÃO ÁS SUAS MARINHAS MERCANTES

FRANÇA

O governo francez tem convenções com as seguintes companhias: — Messageries Maritimes, Freycinet, Sud Atlantique e Cie. Générale Transatlantique.

Messageries Maritimes — A lei de 28 de julho de 1921 (publicada no "Journal Officiel" de 3 de agosto de 1921) estabelece que o governo cobre automaticamente os deficits da Companhia no fim de cada exercicio, o que ainda se deu no exercicio passado em que o governo entrou com cerca de 180 milhões de francos. E está já previsto que no presente exercicio deverá entrar com cerca de 173 milhões, havendo diminuição devido ás grandes restricções, córtes de despesas e suppressão de serviços.

Freycinet — Esta linha gosa das mesmas vantagens que a Messageries Maritimes.

Compagnie Sud Atlantique — Com esta companhia existe tambem uma convenção, pela qual, em caso de deficit, o governo entra com nove decimos do seu valor e a Companhia com um decimo. "Lei de 6 de abril de 1928, "Journal Officiel", de 7 de abril de 1928).

Compagnie Générale Transatlantique — Na linha da America do Norte a subvenção varia entre certos limites e na linha da America Central a subvenção é fixa. Existe uma convenção de 31 de julho de 1913 que estabelece os detalhes e condições. Na linha da America do Norte o governo se obriga a entrar com a differença, até completar 5 º|º, na remuneração do capital, desde que ella não attinja a esta cifra.

No entanto, o valor da subvenção não deverá exceder de certos limites, os quaes são calculados sobre os movimentos dos ultimos quatro annos. Os ultimos limites calculados foram de: maximo: 21.500.000 francos, minimo: 4.000.000 (quatro milhões) de francos. Mas como a situação se aggravou seriamente após estes calculos, o limite maximo foi insufficiente para manter a Companhia. Por esse motivo, o governo, além do maximo previsto, auxiliou a Companhia com grandes sommas, sob o titulo de "adiantamentos".

Vantagens ao governo — As companhias subvencionadas são obrigadas a attender ás requisições de passagens e de transportes com uma reducção de 30º|º.

Quanto ás malas postaes e valores existe uma convenção especial com o Ministerio dos Correios e Telegraphos.

Projecto de despesas no orçamento para o exercicio de 1933, referente a creditos á Marinha Mercante — Categoria 4) — As subvenções a empresas de transportes maritimos (capitulos 33 e 38) elevam-se a frs. 423.654.080.

As subvenções a empresas de transportes maritimos são augmentadas de frs. 141.007.707.

A Compagnie Transatlantique obtem 150 milhões, ou sejam, apparentemente, 105 milhões a mais do que em 1932. Considerando, porém, que em 1932 o Estado tinha concedido a essa Companhia, além dos creditos orçamentarios, um auxilio de 90 milhões, se verifica que o augmento real importa sómente em 15 milhões.

Da mesma fórma, os 175 milhões das Messageries Maritimes são de facto inferiores de 40 milhões, mais ou menos, ás despesas do corrente anno, as quaes, em consequencia da necessidade de cobrir um deficit de exploração superior ao previsto, elevar-se-ão a perto de 215 milhões.

Quanto á Compagnie Sud Atlantique, o accrescimo dos encargos orçamentarios, que é de 5.410.000 francos, se explica por ter o "L'Atlantique" sido posto em serviço.

A subvenção da Compagnie Freycinet para as linhas da Corsega diminue de 1 milhão comparada a do anno de 1932.

ITALIA

E' interessante observar que, entre as tantas subvenções concedidas pelo governo fascista ás empresas de navegação, as grandes linhas internacionaes de Nova York, do Brasil e do Rio do Prata, não são contempladas. Recebem, entretanto, poderoso e efficaz amparo das repartições de turismo italiano, apoiadas sobretudo nos Estados Unidos, pelas numerosas colonias de immigrantes deste paiz.

O Estado fascista reforçou taes subvenções, permittindo que fossem capitalizadas; emittiu, além disso, em emprestimo exterior de 500 milhões, para ser applicado integralmente no "Consortium de Credito de Obras Publicas". Os emprestimos autorizados, a titulo de credito maritimo, de 1923, a 1931, ultrapassam o valor de um milhão de liras.

O governo italiano distribue premios para os casos de demolição de velhos navios de casco metallico. Como um auxilio provisorio, creou um premio por milha percorrida, destinado a compensar os prejuizos pela crise mundial, favorecendo a marinha nacional com um soccorro de emergencia, nos exercicios de 1931 e 1932, do valor quasi de cem milhões de liras.

Outras medidas indirectas de protecção se podem assignalar, como a exclusividade da emigração sob pavilhão italiano e a dotação aos escriptorios de propaganda no estrangeiro.

Em resumo, o total das verbas officialmente registradas no orçamento do reino para favorecer a navegação attingiu, no ultimo exercicio financeiro, a cerca de 300 milhões de liras, sendo elevado no actual exercicio (1932-1933), a 337 milhões.

Por outro lado o governo italiano impoz aos armadores nacionaes, desde a crise de 1931, varias medidas consideradas de salvação publica, tornando obrigatoria a concentração das grandes companhias, sob a egide do Estado fascista.

Quatro grandes companhias substituiram os armadores até então existentes: a "Italia" (N. G. I., Cosulich, Lloyd Sabaudo, Servizi Maritimi), com o capital de 800 milhões; o Lloyd Triestino, de 180, a Adriatica, de 100 e a Tirrena, de 80 milhões.

A "Italia", a mais poderosa, sustentada pela participação do Estado em 45º|º do seu capital possue, por si só, 530.000 toneladas, das quaes 450.000 correspondentes a 19 grandes transatlanticos. A frota do Lloyd Triestino possue 320.000 toneladas. As duas empresas formam, assim, um conjunto de 850.000 toneladas com um capital de cerca de 1 bilhão e 30 milhões, dominado e dirigido pelo proprio governo fascista, de tal sorte, e com tão poderosa e perfeita organização que graças a essa directa intervenção a Italia se converteu numa das primeiras nações maritimas da actualidade.

AMERICA DO NORTE

São duas as fórmas de auxilios prestados pelo governo dos Estados Unidos á sua Marinha Mercante: contratos postaes e subvenção por viagem (Lump Sum).

Os contratos postaes são concedidos ás companhias americanas que sejam os proprios armadores dos navios que operam e os auxilios Lump Sum são concedidos ás companhias americanas que operam navios do Shipping Board.

Os contratos postaes são baseados na velocidade dos navios operados e obedecem á seguinte tarifa:

Para navios de 10 a 12,9 milhas por hora $ 2.50 por milha navegada;

Para navios de 13 a 15.9 milhas por hora $ 4.00 por milha navegada;

Para navios de 16 a 16.9 milhas por hora $ 6.00 por milha navegada;

Para navios de 17 a 17.9 milhas por hora $ 8.00 por milha navegada; até á classe do "Leviathan", que recebe $ 12.00 por milha.

Esses contratos, que foram uma sequencia do acto do Congresso conhecido como o "Marchant Marine Act 1928", foram effectuados [illegible] annos com armadores americanos entre portos americanos e portos estrangeiros.

Uma relação detalhada desses serviços, das companhias que os exploram e dos montantes recebidos, apparece ás paginas 129-131 do relatorio annual dos Correios para o anno de 1931.

O primeiro mencionado é a Munson Line, que recebe pelas 26 viagens annuaes nada menos de $1.317.596.62 por anno.

Nos contratos postaes a unica retribuição que as companhias que os recebem offerecem ao governo americano é o seu compromisso de manter a bordo de seus navios espaço sufficiente para o transporte das malas postaes e o numero de auxiliares dos correios estabelecido a bordo; no caso dos navios da Munson, um. Os vencimentos desses auxiliares dos correios são pagos pela Companhia de Navegação.

Os auxilios Lump Sum são concedidos pelo governo americano aos oito operadores de navios do Shipping Board, variando esses auxilios entre $5.000.00 e ...... $30.000.00 por viagem. Esses auxilios são prestados a titulo de absorver os prejuizos que esses operadores têm soffrido devido á depressão do commercio maritimo mundial. Assumem elles todas as despezas pela operação dos navios como se fossem seus, mas ao envés de pagarem aluguel pelo uso desses navios, recebem do armador, os Estados Unidos da America, uma determinada quantia por viagem. A American Republicos recebe $8.000.00 por navio que despacha, ou $24.000.00 ao mez, pois mantem, hoje, apezar da depressão, tres partidas ao mez para a America do Sul.

No caso dos auxilios Lump Sum, os operadores dos navios ao envez de offerecerem favores ao governo, deste ainda os recebem, pois que, quando os seus navios transportam malas postaes, paga-lhes o Correio dos Estados Unidos á razão de 30 cents. por libra, ao passo que nos navios das bandeiras estrangeiras apenas paga a razão de 26 1|3 centavos por libra.

No caso de carga do governo paga este quer ao navio mala ou ao Lump Sum, as suas tarifas ordinarias, sendo que só no caso de passageiros, empregados publicos (consules, etc.), as companhias americanas transportam-n'os gratuitamente, delles apenas recebendo uma diaria de $2.00.

PORTUGAL

Varios têm sido os decretos do governo postos em pratica com o fim de proteger a Marinha Mercante, porém, sómente estão em vigor as seguintes vantagens:

a) — reducção de 10º|º sobre todos os direitos e sobre taxas alfandegarias devidos pela sua importação, para as mercadorias embarcadas em navios portuguezes; e,

b) — reducção de 10 ou 20 º|º sobre todos os direitos e sobretaxas alfandegarias devidos pela sua exportação para as mercadorias embarcadas para portos nacionaes ou estrangeiros, respectivamente, em navios portuguezes.

Em troca dessas vantagens o governo gosa da gratuidade nos transportes de:

— indigentes, na proporção de 5 º|º das lotações de 3ª classe, em cada viagem; e,

— malas do correio.

Ultimamente, em abril de 1933, o governo portuguez, considerando que a navegação para o Brasil, sob a bandeira portugueza, constitue mais um laço de ligação entre os dois paizes, e, attendendo aos instantes pedidos da colonia portugueza no Brasil para o restabelecimento dessa carreira, decretou um subsidio especial de um milhão de escudos em favor da Companhia Nacional de Navegação para a realização de quatro viagens entre os portos da metropole e os do Brasil, com o intervallo approximado de 45 dias.

Tal subvenção foi dividida em 4 prestações de Esc. 250.000$00 a ser paga dentro da semana seguinte á da partida de Lisboa.

A direcção da Companhia Nacional de Navegação, não achando bastante a subvenção de escudos 250.000$00 por viagem, e não resolvendo o governo augmental-a, suspendeu a linha depois de realizadas as quatro viagens.

SUECIA

Lei sueca relativa a emprestimos feitos pelo fundo de auxilio á Marinha Mercante. (Decreto numero 129 de 18 de maio de 1928, publicado em 30|5|1928):

I — O fim do fundo de auxilio á Marinha Mercante é principalmente ajudar a navegação sueca no estrangeiro e especialmente em aguas distantes, emquanto que empresas de navegação, navegando sómente em aguas do paiz podem só excepcionalmente obter auxilio desse fundo.

Quando um emprestimo é pedido para a acquisição de navios, será dada preferencia ao proponente que construir esses navios em estaleiros suecos, sendo as demais condições as mesmas.

II — Pedidos de emprestimos serão examinados duas vezes por anno.

Pedidos devem ser dirigidos ao rei e entregues ao departamento de commercio antes dos dias 30 de junho e 31 de dezembro de cada anno, respectivamente, afim de serem tratados na data do proximo exame.

INGLATERRA

Os pagamentos contratuaes feitos ás Companhias de Navegação inglezas para o transporte maritimo de malas postaes são effectuadas, não pelo "Board of Trade", mas pelo director geral dos Correios (Postmaster General) e dependem do valor dos serviços de facto prestados pelas ditas companhias.

Pagamentos feitos annualmente por contratos ás companhias britannicas para o transporte de cartas e volumes postaes por mar.

I — Serviços da Mancha a preços do contrato:

Companhia		Quantia
Southern Railway . .	£	73.770

Serviços oceanicos feitos sob contratos por quantias fixas:

Companhia		Quantia
Cunard Line	£	84.032
White Star Line.....	£	87.170
African S. S. Co.....	£	5.223
British & African S. N. Cº	£	10.132
Union Castle S. S. Cº	£	5.070
Peninsular & Oriental S. N. Cº.	£	295.000
Canadian Pacific Rly. Co.	£	54.718
	£	541.345

A tendencia dos governos modernos é para semi-officializar as suas companhias de transporte maritimo pela necessidade do estado ter em suas mãos o controle da navegação e assim manter o equilibrio da vida economica dando autonomia á producção nacional.

O estado fascista intervem na administração de duas grandes companhias nas quaes empregou um capital de um bilhão e trezentos milhões de liras.

Não ha companhia de navegação que dê lucro compensador.

A Royal Mail — grande companhia ingleza de navegação — falliu e teve necessidade de fundir-se com outras companhias. Mesmo assim deu um prejuizo de 9.000:000 de libras. As companhias allemãs encostaram perto de 90 navios.

Se o Lloyd Brasileiro tivesse recebido em um anno a metade da subvenção que a França concede á qualquer uma das suas empresas de navegação, teria apresentado um lucro de 60.000 contos. (39411)

ACTOS DO CHEFE DO GOVERNO

Decretos nas pastas da Justiça, da Viação, do Trabalho e da Fazenda

O chefe do governo provisorio assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça

Nomeando na Guarda Civil: segundo fiscal, o guarda de 1ª classe Julio Cesar de Andrade; guardas de 1ª classe, os de segunda Edilberto Vieira, José Gonçalves, José Fereira dos Anjos, Wenceslão de Souza, Alvaro Campos Costa, Manoel Barbosa de Mello, Luiz Rocha, Laurindo José Pereira, Oscar José Pereira, Ernando Corrêa da Silva, Aluizio Carneiro de Miranda, Eugenio Leonardo Leite, Octavio Ferreira de Menezes, Manoel Aguiar Fagundes, Raul Castanheira, Raymundo Luiz Ferreira, e Affonso João Garcia Ocanha;

Nomeando o praticante do Instituto de Identificação e Estatistica Criminal da Policia Civil Homero de Avellar Medeiros para 8º escripturario do mesmo Instituto; Spartace Lepore para auxiliar do Serviço de Relação com os Estados, estrangeiro e Bibliotheca da Directoria Geral de Publicidade.

Exonerando Ary Cardoso Vieira de guarda de 2ª classe da guarda civil, por ter acceitado outro emprego e João Moacyr Landy Lima, a bem da disciplina, do cargo de policial da Policia Especial.

Na pasta da Viação

Approvando o novo quadro do pessoal titulado da Inspectoria Federal das Estradas, com os novos vencimentos, no total de 3.350:080$000, correndo a despesa pela sub-consignação n. 1, letra *a*, da verba 6ª, do artigo 7º do decreto n. 24.167, de 25 de abril de 1934.

Na pasta do Trabalho

Exonerando José de Moura Cunha de servente embarcador da Inspectoria Regional na Bahia e nomeando para o referido cargo Oscar Tamoyo.

Nomeando o servente contratado da secretaria de Estado Manoel de Oliveira Janeiro Filho para guarda vigilante do Departamento do Povoamento.

Na pasta da Fazenda

Nomeando Cypriano Miranda para fiscal do serviço de repressão do contrabando nas fronteiras do Rio Grande do Sul; Mario Franco de Medeiros para guarda da policia aduaneira da Alfandega de Porto Alegre; David Rodrigues da Cruz, segundo machinista das embarcações da Alfandega de Florianopolis para machinista das lanchas a vapor da Alfandega de Belem; Ivo Valladão para escrivão da collectoria federal em Rio Pardo, no Espirito-Santo;

Concedendo aposentadoria a João Carneiro da Cruz auxiliar de escripta de segunda classe da Casa da Moeda e a Eurico de Abreu Coutinho thesoureiro do sello da Casa da Moeda.

Abrindo o credito especial de 222:940$000 para legalização de despesas effectuadas com o pagamento de gratificação addicional de 20 % ao pessoal que serve na circumscripção militar de Matto Grosso correspondente aos mezes de novembro e dezembro de 1933

Autorizando a permuta de terrenos entre a Fazenda Nacional e a The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company, Limited, nesta cidade, os quaes serão desmembrados dos em que tem sua séde o Ministerio das Relações Exteriores e a referida Companhia.

UM VÔO A STRATOSPHERA

Realizou-o hontem, nos Estados Unidos, a sra. Piccard

Nova York, 14 (Havas) — A sra. Jeannette Piccard, esposa do famoso explorador da stratosphera, levantou vôo do aerodromo Ford, de Detroit, á 1 hora e meia, afim de fazer sózinha a ascenção necessaria para obtenção do diploma de piloto da aeronautica.

Presume-se que a aterrissagem será feita na provincia de Ontario (Canadá).

Nova York, 14 (Havas) — A sra. Jeannette Piccard, que realizou hoje uma ascenção á stratosphera, aterrissou em Leamington no Ontario.

Publicações a pedido

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE AMANHÃ, NO JOCKEY-CLUB

As cotações em vigor

Para a corrida que o Jockey-Club realizará amanhã vigoravam hontem, as seguintes cotações:

Premio Mineral — 1.400 metros — 3:000$000.

			Ks.	Cot.
1	1	P. do Norte	50	30
	2	Chevalier	50	40
2	3	Algazarra	50	35
	4	Pirata	54	50
	5	Gaimita	50	80
3	6	Minho	56	50
	7	O.K.	56	40
	8	Gascone	50	35
4	9	Fagulha	48	40
	10	Brasil	53	40

Premio Justice — 1.400 metros — 3:000$000.

			Ks.	Cot.
1	1	Ibirapuitan	54	30
	2	Susie	56	50
2	3	Galarim	53	50
	4	Vampiro	52	50
3	5	Kaiser	50	35
	6	Defence	52	40
4	7	Arlequim	53	50
	8	Tarzan	54	40

Premio Samba — 1.600 metros — 3:000$000.

			Ks.	Cot.
1	1	Brunorb	56	20
	2	Clo	51	80
2	3	Le Revard	54	30
	4	Justice	52	40
	5	Trahidor	52	50
3	6	Lentejoula	53	60
	7	Gandhi	49	60
	8	Kruppe	50	50
4	9	Jundiá	49	50
	10	Crepusculo	56	40

Premio Ibirapuitan — 1.600 metros — 3:000$000.

			Ks.	Cot.
1	1	Kremlin	56	25
	"	Yonita	54	25
	2	Jemopotyr	56	35
2	3	Rêve d'Or	52	80
	4	Andréa	49	50
	5	Rio Branco	56	35
3	6	Guaraina	53	50
	7	Legenda	49	60
	8	Yellow	54	70
4	9	Saucy Sally	49	40
	10	Chimay	54	40

Premio Arapogy — 1.600 metros — 3:000$000.

			Ks.	Cot.
1	1	Dollar	52	25
	2	Pharaó	56	40
2	3	Jaguaré	50	50
	4	Transvaliana	55	50
	5	Patati	51	50
3	6	Saratoga	56	40
	7	Kleops	56	50
	8	Canção	52	30
4	9	Zelaya	49	35
	"	Marfim	51	35

Premio Mariquita — 1.600 metros — 3:000$000.

			Ks.	Cot.
1	1	Irigoyen	54	[illegible]
	2	Plume Dorée	50	[illegible]
2	3	Rex	56	25
	4	Matupiri	56	40
	5	Negro	48	40
3	6	Yonna	48	40
	7	Dux	52	60
	8	São Sepé	56	50
4	9	Roulien	50	50
	10	Patita	53	50

DIVERSAS INFORMAÇÕES

Cinco animaes chegados hontem da capital paulista

Chegaram hontem, da capital paulista, sendo alojados na villa hippica da Gavea, os animaes Borba Gato, Colt, Kattete, Nóra e Ogro, que estavam actuando no hippodromo da Moóca. Estes representantes do visinho turf vieram acompanhados de um cavallariço, no impedimento do seu entraineur Aurelio Olmos, que está dirigindo o preparo de Jacutinga para tomar parte no grande premio General Couto de Magalhães.

Vae reapparecer defendendo as côres de outra jaqueta

Deixou de pertencer á Coudelaria Teixeira Leite, o riograndense Brasil, presentemente na região do Itamaraty, aos cuidados do entraineur Marcello Coutinho. O filho de Rêve d'Armes e Agata reapparecerá em publico na reunião de amanhã, defendendo as côres da senhorita Victoria M. Oliveira.

Vendido um producto do Haras Vista Alegre

O potro Zulmiro, filho de Smoking, de criação do sr. Carlos Dietzsch e ultimamente chegado do Paraná, foi adquirido pelo sr. Wily Strovel. O representante do Haras Vista Alegre passou a chamar-se Republicano.

A nova defensora da jaqueta ouro, cruz de Sto. André e bonet encarnado

O sr. H. Cardoso acaba de augmentar o activo de sua coudelaria, com a acquisição da egua Lentejoula, de criação dos srs. E. & A. Assumpção. A filha de Ciros e Venturosa foi confiada aos cuidados do entraineur Ricardo Cruz.

Football

REUNE-SE O C. D. DO FLAMENGO

Está marcado para reunir-se na proxima segunda-feira o Conselho Deliberativo do Club de Regatas do Flamengo, na séde do Club Germania, ás 8 horas e 1|2 da noite — Ordem do Dia — Eleições e interesses geraes.

*

FISCALIZAÇÃO DE EMBARQUES DO D. N. C.

Os funccionarios da fiscalização de embarque do Departamento Nacional do Café acabam de fundar uma Associação para pratica de sports presidida pelo sr. Eduardo Simão.

Espera a sua Directoria filial-a á F. A. B. A. C. já estando em andamento as negociações para este fim.

*

A REUNIÃO DE HOJE DO CONSELHO DELIBERATIVO DO BOTAFOGO F. C.

São convidados os membros do Conselho Deliberativo do Botafogo F. Club para uma reunião extraordinaria hoje, 15 do corrente ás 9 horas, na séde do Club, afim de ser tratada a seguinte "ordem do dia":

a) — Concessão de titulo, de accordo com o paragrapho 1º do artigo 4º, dos Estatutos;

b) — Exposição da directoria referente á situação sportiva. Sendo esta primeira convocação o Conselho se constituirá com a presença de metade do numero total de seus membros.

Basketball

TRANSFERENCIAS DE JOGADORES DE BASKETBALL

Deram entradas na Liga Carioca de Basketball as seguintes transferencias de jogadores:

Odilon Pakson do America, para o Tijuca Tennis Club.

Haroldo Lobo do Vasco, para o Flamengo.

Maia do Santa Heloisa, para o Vasco.

Inscripções:

José Campos Aragão — Internacional.

Rubens de Araujo J Tijuca F. Club.

*

NA PROXIMA SEMANA, TERA' INICIO O 2.º CAMPEONATO DA L. C. B.

No proximo dia 19 terça-feira, será iniciado o segundo campeonato official de basketball da cidade, promovido pela Liga Carioca de Basketball.

Serão realizadas tres partidas do torneio Preliminar de Classificação entre os concorrentes ao Grupo "L".

A tabella marca para a primeira noitada, os seguintes jogos:

Club Natação e Regatas x America Football Club:

Arbitro — Jairo Alves de Araujo.

Fiscal — Aluizio Pedreira Machado.

Delegado — Alfredo Teixeira Novaes.

Chronometrista — Armando Paiva.

Apontador — Sylvio W. Guimarães.

Bangu' Athletico Club x Club de Regatas do Flamengo.

Arbitro — José da Cruz Mendonça.

Fiscal — Luiz Machado Rodrigues.

Chronometrista — Guilherme Pastor.

Apontador — Heraldo Ferreira.

Club de Regatas Boqueirão do Passeio x Selecto Sport Club.

Arbitro — Levi Magalhães Mello.

Fiscal — Eugenio Riehl.

Delegado — Hercules Roberti.

Apontador — Heitor Teixeira Novaes.

Estas partidas terão inicio as 8 horas e 45 minutos da noite, havendo uma tolerancia de quinze minutos.

*

SELECTO SPORT CLUB

Realizando-se hoje, sexta-feira, um treno entre os primeiros e segundos teams do Club de Regatas Vasco da Gama e o Selecto Sport Club, no rink do primeiro, em S. Januario, o director de basketball do Selecto, pede o comparecimento ás 8 horas da noite do dia acima citado, na séde do Selecto Sport Club, dos seguintes amadores:

Waldemiro — Luiz — Walkir — Damião — Avila — Adolpho — Jacy — Sylvio — uy — Annibal — Ariosa — Murillo — Alino — Almir — Edison.

Remo

PROVA EXPERIMENTAL DE NATAÇÃO PARA A REGATA DO GUANABARA

A Federação, fará realizar domingo 17 do corrente nos locaes abaixo indicados, uma unica Prova Experimental de Natação, para os amadores inscriptos na regata do Club de Regatas Guanabara, a realizar-se em 24 do corrente, com o seguinte programma.

Praia de Botafogo — (Clubs da zona sul) — As 7 horas.

Arbitros — Irineu Ramos Gomes e Ary Torres Guimarães.

Praia de Santa Luzia — A's 7 horas.

Arbitros — Dante Marzetti — Daniel de Almeida.

Praia de Gragoatá — (Em frente a séde do Grupo Regatas Gragoatá) — A's 7 horas.

Arbitros — Luiz Carlos Cardoso de Castro e Roberto Pinto da Luz.

As inscripções para esta unica prova, serão encerradas nesta secretaria sexta-feira, dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Commissões para a regata do dia 24.

Para a regata de 24 do corrente, promovida pelo Club de Regatas Guanabara, foi pelo Conselho Technico de Remo, nomeada a seguinte commissão cujos membros devem comparecer ás 11 horas e meia de 24 deste mez, no Caes do Pharoux apara de lancha seguir para a enseada de Botafogo.

Juizes de partida — Almir Pacheco — Daniel de Almeida — José Maria Lamego.

Juizes de raia — Ayr Pinheiro — JoJsé Scassa e Mauricio Bekenn.

Juizes de chegada — Dr. Ary Monteiro Carvalho — Deolindo Pinto da Silva e José Ellis Ripper.

Chronometrista — Moacyr Mallemont Rebello — Gilberto Brandão.

Pesagem de patrões:

A Federação, fará proceder a pezagem dos patrões inscriptos na regata de 24 do corrente, das 4 horas a 6 horas da tarde, nos dias 20, 21 e 22 do corrente, na séde desta entidade, á rua São José n. 66 1º andar.

Tennis

CAMPEONATO CARIOCA

Os jogos de domingo

Estão marcados para o proximo domingo as seguintes partidas do campeonato da cidade.

PRIMEIRA DIVISÃO

Fluminense x Botafogo.
Vasco x Rio de Janeiro.
Country x Tijuca.

DIVISÃO INTERMEDIARIA

Brasil x Fluminense.
Andarahy x Grajahú.
Paysandú x America.

SEGUNDA DIVISÃO

Zona "A"

Germania x Paysandú.

Zona "B"

America x Brasil.

Zona "C"

Olaria x Villa.

*

CAMPEONATO FEMININO

O FLUMINENSE VENCEU O COUNTRY PELO SCORE DE 3x0

A partida realizada hontem á tarde nas quadras do Leblon, entre as dois clubs acima, que ainda não tinham perdido neste campeonato, finalizou com o triumpho da equipe tricolor pela contagem de 3x0.

Os tres jogos disputados com muita animação entre as principaes tennistas desses dois clubs, foram muito interessantes e assignalaram as victorias de Minnie Monteath contra Marcelle Hardy num optimo encontro.

De Elza B. Teixeira contra Ivonne Richonffs, e da dupla formada por Stella Leal e Maria Corrêa Lago no jogo que teve com o par do Country, organizado com as jogadoras, Trude Minckwitz e M. Vandhrot.

A prova de duplas, foi a mais disputada da competição, cuja victoria da dupla do Fluminense só foi obtida no terceiro "set" disputado.

A partida travada entre Marcelle Hardy e Minnie Monteath, foi egualmente muito disputada, conseguindo a jogadora do Fluminense uma explendida victoria por 2x0.

Elza B. Teixeira foi a tennista que conseguiu a victoria mais facil da competição, tendo actuado com muita precisão.

Os resultados dos tres jogos realizados:

Simples — Minnie Monteath (Fluminense) venceu Marcelle Hardy (Country) por 2x0 (6x3 — 6x4).

Elza B. Teixeira (Fluminense) venceu Ivonne Richonffs (Country) por 2x0 (6x4 — 6x1).

Duplas — Stella Leal e Maria C. Lago (Fluminense) venceram Trude Minckwitz e M. Vandhrost (Country) por 2x1 (5x6 — 6x4 — 6x2).

Victorias — Fluminense, 3; Country, 0.

A PARTIDA DE HOJE ENTRE O AMERICA E O COUNTRY NO JOGO DA SEGUNDA DIVISÃO

Nas quadras do America será disputado hoje á tarde, o match returno do Campeonato Feminino da 2ª divisão, entre as equipes do America e do Country.

No jogo do turno o Country venceu por 2x1.

COLLOCAÇÃO DOS CLUBS QUE DISPUTAM O CAMPEONATO DA PRIMEIRA DIVISÃO

CLUBS	Partidas J.	Partidas G.	Partidas P.	Pontos
Fluminense	4	4	0	4
Country	4	3	1	3
America	3	1	2	1
Tijuca	4	1	3	1
Germania	3	0	3	0

SERA' TRANSFERIDO O MATCH BRASIL x FLUMINENSE DA DIVISÃO INTERMEDIARIA

De commum accordo é bem provavel que seja adiado o jogo marcado para o proximo domingo, da divisão intermediaria, marcado entre o Brasil e o Fluminense.

A F. T. R. J. TEM NOVA SÉDE

Désde hontem a Federação de Tennis do Rio de Janeiro tem a sua nova séde installada no predio da rua São Pedro n. 88 2º andar.

*

O ARBITRO DESIGNADO PARA OS CAMPEONATOS INFANTIS E JUVENIS

Foi designado pela F. T. R. J. para arbitro geral dos campeonatos infantis e juvenis, o dr. Paulo da Silva Costa.

*

LIGHT RUA LARGA E A SEMANA SPORTIVA

Amanhã, para os principiantes inscriptos, o director de tennis dará aulas, do meio dia em deante, nas quadras da rua Figueira de Mello.

*

CAMPEONATO DA F. A. B. A.

Para amanhã está marcado o seguinte encontro do campeonato official de tennis da F. A. B. A. C.:

General Electric x Banco do Brasil.

O BANCO DO BRASIL VENCEU A LIGHT RUA LARGA

No ultimo sabbado, foi realizado nas quadras do Tijuca, o primeiro match do campeonato de tennis, que terminou favoravel á equipe do Banco do Brasil, pelo score de 3x2.

*

CAMPEONATOS INDIVIDUAES JUVENIS E INFANTIS

Terão inicio no proximo sabbado, ás 14 ½ horas, nas quadras do Tijuca, as primeiras provas desses interessantes torneios — A Federação de Tennis do Rio de aJneiro fará naquelle club uma concentração de todos os inscriptos — Coelho Netto e Gago Coutinho foram convidados para o acto

Sylvio Pedrosa, vencedor do campeonato infantil masculino de 1933

Os campeonatos individuaes juvenis e infantis, para ambos os sexos, cujas provas terão inicio amanhã, sabbado, reuniu este anno um numero notavel de concorrentes, nada menos de 46, distribuidos em oito provas.

Esses campeonatos foram instituidos em 1933, quando a Federação estabeleceu as duas classes, infantil e juvenil, a primeira até 15 annos e a segunda até 18 annos. Houve a principio criticas á essa divisão, mas a pratica demonstrou que a idéa foi excellente, como prova o augmento de inscripções este anno, demonstrado abaixo:

Provas	Inscripções 1933	Inscripções 1934
Juvenil masculino:		
Simples	11	15
Duplas	6	7
Juvenil feminino:		
Simples	6	6
Duplas	3	4
Infantil masculino:		
Simples	15	16
Duplas	6	5
Infantil feminino:		
Simples	—	7
Duplas	—	3
Total	46	53

Inscreveram jogadores este anno os seguintes clubs: Country, Fluminense, Botafogo de Regatas, Tijuca e Paysandú.

Os campeonatos infantis femininos, que no anno passado não reuniram numero sufficiente de concorrentes, vão ser disputados este anno com um regular numero de inscripções.

A CONCENTRAÇÃO TENNISTICA DA MOCIDADE

A Federação de Tennis do Rio de Janeiro, querendo dar maior brilho á interessante competição e contando com o valioso apoio do Tijuca, resolveu fazer uma grande concentração de todos os jogadores inscriptos nas quadras do gremio cajuti, que é entre nós o maior centro de tennis.

O Tijuca offereceu á Federação nove de suas quadras, na parte além rio, inclusive seu magnifico stadium e nellas serão realizadas as primeiras vinte provas das differentes competições. Isto significa que todos os jogadores inscriptos tomarão parte nos primeiros jogos.

COELHO NETTO E GAGO COUTINHO COMPARECERÃO AO CERTAMEN

Foi o Tijuca Tennis Club que teve a excellente idéa de convidar Coelho Netto, o principe de nossos escriptores, e o almirante portuguez Gago Coutinho, companheiro de Sacadura Cabral na memoravel travessia transatlantica, para uma visita á sua séde, por occasião da grande concentração da mocidade tennistica.

Attendendo ao convite, os dois grandes vultos das duas nações amigas, terão occasião de verificar o enthusiasmo que o tennis já desperta na nossa mocidade.

COMMISSÃO DIRECTORA DOS CAMPEONATOS

A commissão directora dos campeonatos é composta dos srs. Lima Portella e Stella Leal e dos srs. Paulo da Silva Costa, Oswaldo Mignani, Luiz Wanderley de Aguiar e João Augusto Penido. Foi escolhido para arbitro geral o dr. Paulo da Silva Costa, 1º secretario da Federação.

O TIJUCA TENNIS CLUB SERA' FRANQUEADO AO PUBLICO

A concentração sportiva, que precederá ás provas, será realizada amanhã, sabbado, ás 2,30 horas. A partir desta hora o Tijuca abrirá seus portões a todas as pessoas que queiram assistir ao certamen.

A Federação, em carta aos jogadores inscriptos, convidou suas familias a comparecer áquella hora ao Tijuca.

VENCEDORES DE 1933

Os campeonatos juvenis e infantis tiveram o anno passado os seguintes vencedores:

Juvenil masculino — Simples: Ruy C. Ribeiro, do Tijuca.

Juvenil feminino — Simples: Celina Simonsen, do Country.

Juvenil masculino — Duplas: José Abreu e Charles Marray, do Country.

Juvenil feminino — Duplas: Tzu de Verda e Celina Simonsen, do Country.

Infantil masculino — Simples: Sylvio Pedrosa, do Fluminense.

Infantil masculino — Duplas: Sylvio Pedrosa e Fernando Pedrosa, do Fluminense.

TAÇAS *JAYME SOTTO MAIOR* E *CARLOS WEHRS*

Nas provas de simples, para infantis masculinos, é disputada a taça "Jayme Sotto Maior", de posse temporaria. E' seu detentor Sylvio Pedrosa. Nas provas de simples, para juvenis masculinos é disputada a taça *Carlos Wehrs* tambem de posse temporaria e que se acha presentemente em poder de Ruy Ribeiro.

Box

REUNIU-SE A COMMISSÃO DE PUGILISMO

A Commissão de Pugilismo realizou ante-hontem, na séde da Federação Carioca de Box, uma sessão ordinaria, tendo approvado os programmas das proximas reuniões e tomado outras providencias.

Um delles para domingo proximo, consta das seguintes lutas: 1º, Fernando Loureiro x Fernando da Cunha; Diamantino Teixeira x José de Barros; Milton x José Costa; Manoel de Souza x Th. Cabral II; José de Souza x Jeronymo Teixeira; E. Ellias de Sant'Anna x David Ferreira. Este programma é composto unicamente de amadores. Os outros já são conhecidos do publico.

A medida mais interessante da commissão foi "um voto de protesto pelas insinuações de certos jornaes sobre a decisão que deu Pena como vencedor de Izidro".

O voto cita nominalmente estes jornaes, tendo tambem criticado um delles por ter se referido á luta, com duas opiniões. Adeantou um dos membros da commissão que ella tem só um ponto de vista e este jornal dois.

Finalisando a reunião, foi declarado que o "caso" Loffredo e Caverzario tem que passar primeiro pela commissão especialmente nomeada para derimil-o.

*

UMA LUTA ENTRE DOIS DOS MELHORES LEVES NACIONAES EM ACTIVIDADE

Santa reapparece em rings cariocas

Sabbado, o publico terá opportunidade de assistir um encontro de dois dos melhores pesos leves nacionaes em actividade. São elles Jack Tigre e Attilio Loffredo. E' uma luta que ha muito tempo o publico requeria. O campeão da categoria está inactivo por longo tempo e até agora não inicio sériamente os trenos para voltar á actividade, motivo por que se faz necessaria a escolha de um substituto. Como preliminar deste certamen que terá por certo grande numero de concorrentes, nada mais logico de que um encontro entre Loffredo e Jack Tigre, que, sem duvida, são dos melhores leves nacionaes, embora não sejam lutadores completos. O vencedor da luta póde ser considerado o campeão brasileiro, se der, em seguida, uma opportunidade a outro leve tambem de valor e que conta com victorias expressivas. E' elle Balthazar Cardoso. Depois de realizados matches entre esses tres pesos leves, o vencedor será, por todos os titulos, o verdadeiro campeão da categoria.

Esta luta, de tanta importancia, será a semi-final do espectaculo de sabbado, quando os pesos pesados José Santa e Norman Tomazullo disputarão a prova de fundo.

Ha poucos dias, houve uma inversão no programma, passando a semi-final para final e viceversa. Não seria opportuno realizar a mesma modificação no programma de sabbado? Seria mais conveniente e mesmo logico, se é que a ultima luta deve ser melhor do que a penultima.

As preliminares de amadores serão disputadas entre elementos da Liga de Sports da Marinha e não da Federação Carioca de Box. E' uma boa medida, pois não é razoavel que os unicos amadores que tenham o previlegio de tomar parte em preliminares sejam os da Federação.

*

CAMPOLO E GODFREY PROSEGUEM NOS SEUS TRENOS

A noticia do addiamento forçado da luta Godfrey x Valentim Campolo teve o dom de fazer subir mais ainda o interesse reinante entre nosso publico por esse combate. E' que os motivos que obrigaram essa transferencia são de molde a merecer attenção.

Os motivos são conhecidos, mas convem analysal-os.

O adversario de Godfrey, desejoso de se apresentar em sua melhor fórma, solicitou mais alguns dias para completar seu trenamento. Chegado ao Rio ha uma semana, já preparado em Buenos Aires, Valentim Campolo com a mudança brusca de clima teve suas condições physicas algo abaladas. Coisa de pequena monta é bem verdade, mais diz elle, para a luta todas as precauções são poucas. Nessas condições, foram precisos mais alguns dias, pois Campolo faz questão de se apresentar em fórma uma vez que encara a luta com seriedade.

Em face da transferencia Godfrey retomou os trenos. O gigante de côr prepara-se com enthusiasmo, cruzando luvas com Zeman e outros boxadores. Faz demorados exercicios com grande energia e violencia; seu punch está forte, obrigando os "sparrings" a grandes precauções.

Valentim trena com seu irmão Victorio. Seu enthusiasmo pela luta, seu desejo de vencer expressam-se bem na sua phylonomia durante os exercicios. Não parece que está num treno e sim deante de um adversario.

Embora não conheçamos bem o argentino, achamos que elle só terá opportunidades dos exito, se se apresentar em muito boa fórma. Prepara-se que o adversario é temivel.

Xadrez

TENDO POSIÇÃO GANHA, BOGOLJUBOFF DEIXA ALEKHINE ESCAPAR, NA 19.ª PARTIDA DO CAMPEONATO!

Uma luta de grande relevo e sempre favoravel ao desafiante

Nuremberg, 27 — Os mestres dr. Alekhine e Bogoljuboff realizaram uma partida de vivos matizes, emquanto disputavam a 19ª partida correspondente ao match pelo campeonato mundial de xadrez. A luta iniciou-se ante-hontem e ficou suspensa num final que permittia suppor o empate, em virtude dos habeis esforços de ambos os mestres.

Eis o desenrolar da luta:

PD (Def. Slava)

Brancas *Bogoljuboff* — Pretas *Alekhine*

1-P4D, P4D; 2-C3BR, P3BD; 3-P4B, P3R; 4-P3R ...; Bogoljuboff parece ter-se convencido de que o gambito aceito é, em mãos de Alekhine, um instrumento formidavel. A experiencia sóe ser boa conselheira e na actual partida recorre ao velho systema de evitar a captura do PBD, ainda quando por elle deixa bloquear o seu BD. O lance do texto foi considerado por Capablanca como o mais solido no actual momento.

4-..., C3B; 5-B3D, P4B; — Este avanço do PBD em dois tempos parece ser, apezar do illogico da sua apparencia, uma excellente manobra contra a presente variante da Slava. E' uma idéa de Vidmar que teve immediatamente muita acceitação. A causa que a justifica é solida, uma vez que o CR não é vulneravel pelo BD, não ha riscos em tirar um ponto de apoio ao PD. Por outro lado o illogico da variante é só illusorio, porquanto se bem repugna executar um avanço em dois tempos, a verdade é que em todas as variantes de PD este P é avançado muitos lances mais tarde e tambem é em dois tempos. Porém succede que a distancia entre um lance e outro faz com que não pareça uma perda de tempo.

6-O-O, PxPB; 7-BxP, P3TD; 8-C5R, ...; — Melhor do que C3BD. O que procuram as brancas e evitar que as pretas possam collocar solidamente um C 3BD. B2R, PxP.

8-..., D2B; 9-CD2D, P4CD; 10-B2R, PxP; — As pretas conseguem com esta variante isolar um P central inimigo e o que é mais importante crear um ponto forte em 4D para o CR.

11-PxP, B2C; 12-P4TD!, ...; — O plano de Bogoljuboff é commum em todas as posições deste typo, nas quaes ha PP avançados. Ao atacar o vertice da cadeia existente abriga-se geralmente a avançar ou a trocar e em ambos os casos cream-se pontos debeis na posição adversaria. No presente, as casas 4BD e por extensão 6CD e 6D.

12-..., P5C; 13-CD4B, C4D; 14-P5T, B2R; 15-D4T x, C3B; 16-C6C!, ...; — Um lance intelligente. As brancas realizam uma combinação relativamente occulta que tendo a explorar a situação do C de 3BD, que se acha "cravado" vulneravel por duas peças que rapidamente podem ser quatro.

16-..., T1D! — Alekhine percebeu o "bote" e recusa a offerta do seu adversario. Se 16-..., CxC; 17-PxC, DxP; 18-B3R (ameaça P5D), D2B (se T4D, B3B); 19-B3B, T3D; 20-TD1BD e as brancas ganhariam uma peça.

17-CxC, TxC! — A posição das pretas tornou-se muito delicada, porém a mestria de Alekhine põe-se uma vez mais em evidencia. Se agora 17-..., PxC; as pretas perderiam depois de 18-B5T, P3C; 19-TR1R, R2R; 20-B5C! e as pretas estariam muito mal, já que se PxB seguiria CxC, TxBx, etc. e se P3B, BxP.

18-B3B, T4C!; — Unico meio de contra-atacar a poderosa acção da "machina" que se acha collocada sobre o C de 3BD.

19-CxC, BxC; 20-B4B, ...; — Um bello lance e que mantem o periodo de graves difficuldades para o campeão mundial. Economicamente as brancas collocam todas as suas peças em jogo.

20-..., D2D; 21-BxB, DxB; 22-TD1B, D5R; 23-B6D, ...; — Este lance permitte as brancas ganhar uma qualidade ou assegurar-se, em caso de que as pretas joguem B1D, um final muito commodo depois de T5B. Porém, em troca proporciona ao dr. Alekhine o recurso de sair das difficuldades da melhor maneira possivel, em vista do que depois de entregar a qualidade as pretas ganharão um P e conseguirão desvincular as forças inimigas.

23-..., BxB; 24-T8Bx, R2R; 25-TxT, DxP; 26-P3CR, ...; — Alias esta precaução é ainda desnecessaria e o lance seria directamente T8T, como joga mais tarde Bogoljuboff. As brancas temeram, sem duvida, a possivel combinação tendo por base, BxPTx, seguido de T4Tx e D5T, porém ainda neste caso poderia salvar-se as brancas com D8Rx, seguido de D8Dx, trocando depois as DD.

26-..., DxPC; 27-T8TD, D6T; 28-D1D, DxPT; 29-T1T, B2B; 30-D4D, T4D; 31-D3R, T2D; 32-T1B, B3C; 33-TxTx, RxT; 34-D3BR, ...; — A luta simplificou-se, porém continua ainda muito delicada. No emtanto, agora os papeis trocaram-se, em vista do que Bogoljuboff deve jogar com grande precisão para evitar que o campeão imponha os PP livres da ala de D.

34-..., R2R; 35-D7Cx, R3B; 36-T6B, B5D; 37-T7B, D4D; 38-TxPx, ...; — Parecia-nos mais solida a captura do PCD.

38-..., R3C; 39-T7D, DxD; 40-TxD, B5B; — O final é ainda mais difficil e instructivo. A primeira vista parece que as brancas devem perder, tal é a aggressiva posição dos peões, porém Bogoljuboff ha de provar uma vez mais a enorme força defensiva de uma T.

41-T7T, R4B; 42-R1B!, ...; — Se 42-TxP, R5R; 43-TxPx, R6D e o PCD custaria a T, o que permittiria as pretas ganhar com relativa facilidade. Para empatar as brancas devem conseguir a opposição com seu R.

42-..., P6C; 43-TxPT, P7C; 44-T6C, R5R; 45-R2R, R5D; 46-R1D, R6D; 47-P4C, P4R; 48-P3B,...; — E' necessario antecipar á ameaça de P5R, que deixaria o PBR branco em casa preta.

48-..., R6R; 49-T3C, R7B; 50-R2B, B5D; 51-P4T, P3C; 52-P5T, PxP; 53-PxP, P3T; 54-R2D, R6C; 55-R2R, R5B; 56-T5C, e empate.

Evidentemente não é possivel forçar a posição. O dominio das casas brancas de parte do primeiro jogador não pode ser contra-atacado.

(Notas de "La Nacion", trad. por Seven).

A 25.ª PARTIDA SUSPENSA

Berlim, 13 (Havas) — A 25ª partida do campeonato mundial de xadrez entre Alekhine e Bogojuboff foi interrompida depois de cinco horas de jogo.

O match recomeçará hoje, á noite. Alekhine obteve até agora 14 pontos contra 10 alcançados por Bogoljuboff.

Natação

HISTORICO DA PISCINA DO C. R. TIETÊ

Como foi levantada a importante obra do campeão paulista

São da Revista commemorativa da inauguração da magestosa piscina do C. R. Tietê, de S. Paulo, as linhas que seguem sobre o facto que veiu dotar o nosso paiz de uma vultosa obra que honra a capacidade dos que a levaram a effeito:

"O ultimo trabalho de Marino Tolentino".

A posse de uma piscina constitue, fóra de duvida, o sonho anhelado por todos os clubs que se dedicam á pratica da natação, pois está comprovado que sem a contribuição da mesma terá elle o seu progresso sempre retardado.

Não é assim extranhavel que a construcção de uma piscina fosse tambem o grande desejo dos associados e dirigentes do Club de Regatas Tietê, desde o momento em que, sendo elle um dos vanguardeiros, foi iniciado o desenvolvimento da natação em São Paulo.

Porém, com uma apreciavel visão do futuro, não quizeram os tieteanos empenhar-se em um emprehendimento que dentro de pouco tempo não estivesse em parallelo perfeito com o desenvolvimento e grandeza do club.

Apezar das suas possibilidades no momento não permittirem obras de grande vulto, tudo indicava que dentro de um futuro proximo seria o Tietê o que realmente é hoje, ou seja uma das mais alta significações de pujança do sport nacional.

Não se enganaram aquelles que, confiantes, aguardavam tranquillamente dias de grande esplendor. Realmente o club cresceu muito, já pela elevação consideravel do seu quadro social, já pela sua potencialidade sportiva.

Largos horizontes foram rasgados ás possibilidades tieteanas.

E emquanto o club crescia, os seus responsaveis, longe de cairem na abstracção que o fastigio provoca, beneditamente trabalhavam para dotar o Tietê daquillo que elle realmente precisava e merecia.

Foi assim, após trabalhos incalculaveis, confeccionado e approvado um plano geral de construcções, obra que, não possuisse elle outros titulos a recommendar-lhe á admiração de todos os tieteanos, representaria a benemerencia do seu incançavel autor, sr. Jorge Mancebo.

O antigo athleta, cujo nome, pelos seus feitos, estará eternamente gravado na historia do club, deixará tambem gravada eternamente, nos monumentos que serão ali erguidos, a continuidade do seu esforço e dedicação.

Approvado o admiravel projecto de Jorge Mancebo, surgia a piscina como numero um das obras a serem executadas.

Desta forma, depois dos ultimos e definitivos estudos, ficou definitivamente approvado pelo Conselho e Commissões Especiaes para tal fim constituidas, que o Tietê possuiria uma piscina realmente digna da sua grandeza e do seu vasto quadro social.

Tudo approvado, foi a sua execução entregue á competencia indiscutivel dos srs. Lindemberg, Alves & Assumpção, acreditados especialistas que tem demonstrado, no decorrer da construcção, grande interesse, capacidade, dedicação e probidade profissional.

Assim, quem transpuser hoje a entrada principal do C. R. Tietê será tocado, immediatamente, pela surpresa de um grande contraste. E' que no meio daquellas arvores vetustas e daquellas construcções antigas que constituiram em tempos idos a tradicional Chacara da Floresta, surge uma obra magnifica, como uma affirmativa de progresso, trabalho e perseverança.

O Club de Regatas Tietê, tem concluida a sua imponente piscina, obra que pelo seu vulto e grandiosidade, affirma bem o que vae de progresso pelo sport nautico nacional e a sabedoria com que são dirigidos os gremios que, não contando com qualquer arrecadação de porta, vivem exclusivamente das rendas provenientes dos seus quadros sociaes.

Chegou o pujante club da Ponte Grande ao fim de um dos mais notaveis emprehendimentos que, no genero, tem sido levados a effeito na America do Sul. — Quer pela grandiosidade, quer pelos seus aspectos technicos e architectonico, é possivel affirmar, com absoluta segurança, que a obra do Tietê representa não apenas um motivo de orgulho para os seus possuidores, mas sim um monumento que honra a municipalidade paulistana.

Tudo ali foi previsto com meticuloso cuidado, revelando bem, em todos os detalhes, o tempo e o carinho com que foram estudadas as mais insignificantes minucias.

E' de nota, muito particularmente, que não se trata apenas de uma piscina provida dos detalhes dictados pela technica, aconselhados pela observação, indicados pelo progresso e já adoptados em obras semelhantes. A piscina do Tietê, tem requisitos exclusivamente particulares e inéditos, creados pelo estudo abnegado autor do seu feliz projecto.

Mas, deixando de commentarios que seriam longos, e para que se tenha uma ligeira impressão do que é o monumental emprehendimento, passemos a detalhar os seus pontos principaes com a parcimonia que o tempo e o espaço nos obrigam.

PARTE EXTERIOR

A fachada principal é formada por dois pavilhões lateraes e o parapeito do terraço, tendo no centro a escadaria central. O terraço é amplo, pois tem todo o comprimento da largura da piscina, por 5 metros de fundo. Nelle está prevista a localização dos concorrentes e juizes, devidamente abrigados.

Os pavilhões lateraes, de requintado gosto, formados em estylo moderno por grandes massas rectilineas, servem para a installação dos chuveiros automaticos, pelos quaes passarão todos aquelles que desejarem fazer uso da piscina. Além do chuveiro, possuem elles todos os demais apparelhos que se fornam necessarios a uma installação perfeita. Será um delles destinados ás senhoras e outro aos homens.

Temos assim a cabeceira principal.

Marginando a piscina existem dois corredores de dois metros e pouco de largura. No inicio dos corredores em uma reentrancia para tal fim construida, existe uma das interessantes innovações idealizadas pelo C. R. Tietê. Trata-se de duas escadas de concreto coincidindo com a linha de chegada, para serem utilizadas pelos juizes e intelligente fica definitivamente resolvido o grave problema da localização dos juizes, durante as competições.

Ainda no inicio dos corredores, proximo á linha de chegada, estão localizados os privativos da imprensa, afim de que os seus representantes, isolados e commodamente installados, possam se desempenhar dos seus misteres.

Na cabeceira opposta está localizada a archibancada principal, de concreto armado, coberta por uma "marquise" de mesmo material. Esta "marquise" avança em balanço, sem uma unica columna, o que não só apresenta um bello aspecto como amplia consideravelmente o campo visual.

Com o pavilhão destinado á secretaria de natação e sala de prompto soccorro, e a torre de saltos, fórma a archibancada um panno de fundo de magnifico effeito, pois que é ahi observado um perfeito equilibrio architectonico.

Para accesso á archibancada existe uma escadaria exterior, independente dos terraços e passagens da piscina.

Sob a mesma está localizada uma grande casa de machinas e ainda sob a casa de machinas um tanque de decantação de proporções gigantescas.

Estando a piscina elevada cerca de dois metros do nivel do terreno o que fóra de duvida lhe realça a grandiosidade, para ser ella attingida o accesso é feito por tres escadas, sendo uma como deixamos dito, no centro da fachada principal e as outras duas nas alas lateraes. Todas ellas têm magnificos pisos e encimados por artisticos portões de ferro batido.

Egualmente de optimos materiaes são todos os pisos que marginam a piscina.

TORRE DE SALTOS

A torre de saltos, que é magnifica tem todos os caracteristicos de uma "torre olympica". Todas as suas plataformas são rigorosamente regulamentares, pois tem 5 x 2 metros, sem super-posição, sendo na sua collocação observada a linha Norte-Sul da trajectoria solar.

E' ella constituida por uma grande peça central, encimada pela plataforma de dez metros. Ao lado direito sobre consolos que apoiam na parte principal, a plataforma de 7,50 metros, e ao lado esquerdo, amarrada de identico modo, a plataforma de 5 metros.

Os trampolins de 1 a 3 metros, munidos de cremalheiras que regulam o angulo e a flexibilidade, são tambem montados sobre consolos que engastam na peça principal. No centro desta, entre as suas columnas, ha ainda um trampolim, intermediario, de 2 metros, para recreio.

A PISCINA

A piscina propriamente dita, differencia-se das outras existentes no paiz por varios caracteristicos que revelam

bem a meticulosidade attenciosa com que foi estudada a sua feitura. Dentre todas é a unica cujo tanque tomou por base de estudos a piscina olympica de Los Angeles, no que diz respeito á metragem e conformação.

Como aquella, tem esta 50 x 20 metros, obedecendo o seu fundo ao formato de colher, aconselhado pelos maiores especialistas como aquelle que melhores resultados apresenta.

Para conseguir o referido format,o é iniciado o tanque com uma profundidade de 1,40 centimetros, indo num caimento progressivo até 2,60 cms., no limite do poço de saltos. Neste ponto h uma quéda brusca. O poço que comprehende 20 x 12 metros tem uma profundidade maxima de 5 metros, convergindo todo o caimento para um ponto central.

Dois objectivos primordiaes determinaram que fosse a piscina iniciada com 1,40 cms., sendo um de caracter puramente technico e outro de interesse social, pois por felicidade elles se conjugavam harmonicamente.

A parte technica indicava que assim fosse, pois como a pratica tem demonstrado é aconselhavel que os nadadores tomem pé logo após á chegada de uma prova, isto porque, fatigados, encontrarão na posição vertical, e portanto natural, maior facilidade para o restabelecimento da respiração normal, e, consequentemente, quando demasiadamente cançados, maior facilidade para a saida da agua.

Sob o ponto de vista social uma piscina em taes moldes offerece reaes vantagens, pois não ficará ella destinada exclusivamente ás competições e áquelles que já são experimentados na natação. Com uma profundidade inicial de 1,40 cms., servirá ella para o uso de todo o quadro social, inclusive para a aprendizagem.

REVESTIMENTO

Todo o revestimento da piscina é de azulejo branco, de procedencia estrangeira. Como motivo decorativo, porém, tem o amplo quebra-ondas que a circunda um debruado de marmore preto, da mesma côr da faixa que, no fundo e em todo o sentido longitudinal, demarcará o centro de cada raia.

CARACTERISTICAS ORIGINAES

Possue ainda a piscina do Tieté, algumas caracteristicas originaes, não observadas em qualquer outra.

Tem ella nos dois bordos, em numeros bem destacados de azulejos vermelhos, uma demarcação exacta de cinco em cinco metros.

Tambem assignaladas permanentemente estão todas as arias que se referem ao campo de Water-Polo, ou sejam as linhas de goals, off-side, penalty e centro. Isto são detalhes praticos, ornamentaes e interessantes que nem mesmo na magestosa piscina olympica eram observados.

LOCAES DE SAIDA

Nas cabeceiras da piscina ha os locaes de partida, de uma altura uniforme em todo o sentido da largura. A saida principal tem 65 cms. acima do nivel da agua e 50 cms. a saida dos 50 metros. Na saida principal ha um degrau formado por um lava-pés de 50 cms. de largura. Sendo a altura da borda da piscina de 30 cms. acima do nivel da agua esse contraste das cabeceiras offerece um interessante aspecto esthetico.

BALIZAMENTO

E' a piscina dividida em 8 raias de 2,25 cms. limitadas por balizas providas de esticadores especiaes. Nas cabeceiras existem os numeros correspondentes ás mesmas, em azulejos, bastante visiveis. Tambem na parte horizontal do local das partidas estão embutidos os numeros correspondentes, afim de facilitar aos concorrentes, ainda mais o encontro dos seus respectivos logares. Junto aos bordos da piscina ha uma raia neutra de um metro de largura que serve não só para delimitar o campo de Water-Polo, como para supprimir a desvantagem sempre offerecida ao nadador que nada junt ao quebra ondas.

GRADES E ESCADAS

Excepto na cabeceira principal, é toda a piscina circundada por grades de ferro, impedindo não só que os espectadores se approximem da borda, como tambem que aquelles que della façan uso deixem de passar pelo lava-pés acima referido. Para saida dagua sã collocadas nas extremidades da piscina e sob a torre de saltos magnificas escadas de latão.

ILLUMINAÇÃO

A piscina [illegible] possue uma illuminação [illegible] feerica. Além de uma illuminação exterior com 27 reflectores bastante profusa, tem o tan que 28 reflectores sub-aquaticos de gran de potencia, que garantem uma perfeita visibilidade para as competições nocturnas.

TRATAMENTO DA AGUA

Com a installação por nós projectada para a piscina do club, esta poderá ser considerada como "Piscina de Circulação", assim denominada pelo exmo. sr. dr. Mauro Alvaro, no Boletim do Instituto de Engenharia, n. 84: "Uma vez cheia, a piscina é continuamente atravessada por corrente de agua que, entrando por uma das extremidades, flue por outra directamente ao exgoto."

O modo de funccionamento da installação, é o seguinte:

A bomba centrifuga "A" suga a agua do rio Tieté, elevando-a acima das torres de aerização. Depois de precipitado o ferro, devido ao contacto com o oxigenio do ar, a agua passa por um canal onde são addicionados sulphato de aluminio e carbonato de soda, os quaes effectuam a coagulação das impurezas contidas na agua. Do canal de mirtura, a agua cáe no tanque de sedimentação, que tem por fim dar tempo aos coagulos de se formarem e se sedimentarem.

Nesse tanque a agua é bombeada pela bomba "B" através do filtro de pressão, o qual elimina por completo as restantes impurezas contidas na agua, fornecendo-a limpida e cristalina, e fazendo-a entrar na piscina na parte mais rasa da mesma. Entre o filtro e a saida da agua para a piscina, está installado o apparelho de chloração, que servirá para não somente esterilizar a agua como tambem para deixar na mesma um certo residuo de chloro capaz de esterilizar immediatamente qualquer poluição que os banhistas possam lançar na agua.

A lavagem do filtro necessaria periodicamente, effectua-se com a propria agua da piscina, tirada do logar com maior altura de agua. O esvasiamento do tanque da coagulação effectua-se por meio de uma valvula de fundo que permitta a agua escapar para o esgoto principal. A limpeza do tanque de coagulação poderá ser feita facilmente por uma pessoa entrando no mesmo por alçapões previstos.

Excursionismo

ASCENÇÃO DO "DEDO DE DEUS"

O departamento technico do Centro Excursionista Brasileiro avisa aos associados que fará realizar no proximo domingo, dia 17 a excursão pesada ao "Dedo de Deus" na Serra dos Orgãos

O numero de participantes será limitado, devendo os interessados inscrever-se até sexta-feira, na séde social.

Ponto de encontro — Estação Barão de Mauá — Dia 16, ás 4 horas e 1|2 da tarde.

Indispensavel — Agasalho, farnel e cantil.

Direcção da Secção Therezopolis e Departamento Technico.

CATCH-AS-CATCH-CAN

PROSEGUE DOMINGO O TORNEIO DE CATCH-AS-CATCH-CAN

O torneio de catho-as-catchscan, que está entrando no seu periodo final, continua despertando algum interesse. Ainda hontem teve assistencia.

Domingo á noite proseguirá este certamen. Mais uma série de lutas serão realizadas.

Escotismo

RENUNCIOU O PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE S. PAULO

Do sr. Armando Lorena, presidente da Federação dos Escoteiros de S. Paulo, recebemos a seguinte carta:

"S. Paulo, 9 de junho de 1934. — Saudações. — Levo ao conhecimento do "Correio da Manhã", que, nesta data, enviei á União dos Escoteiros do Brasil o seguinte officio:

Illmos. srs. directores da União dos Escoteiros do Brasil — Rio de Janeiro. — Havendo desapparecido os motivos que levaram essa entidade a conferir-me os poderes constantes da resolução tomada pelo seu conselho no anno proximo findo, referente ao movimento escoteiro neste Estado, renuncio á presidencia da Federação dos Escoteiros de S. Paulo, cargo do qual me encontro afastado, em licença, desde novembro. Agradeço á União dos Escoteiros do Brasil a solicitude com que se houve na apreciação dos factos que motivaram a mencionada resolução. Lamento que, no desempenho dessas funcções, mais não me fosse possivel fazer em pról do movimento escoteiro em minha terra, mas folgo em constatar que elle se encontra perfeitamente á altura da sua elevada finalidade.

Aproveito a opportunidade para agradecer a v. s. a cooperação que me dispensou durante o tempo em que desempenhei as funcções acima referidas, e o apoio moral com que v. s. tem prestigiado as associações de escoteiros de S. Paulo. — Attenciosamente, **Armando Lorena**".

ASSOCIAÇÃO DE ESCOTEIROS QUINTINO BOCAYUVA

Realizou-se no dia 10 do corrente mez, á rua Ouro Preto 68, a festividade escoteira, que commemorou o 5º anniversario da Associação de Escoteiros Quintino Bocayuva.

Esta unidade foi além da espectativa, pois conseguiu dar mais um passo em pról do escotismo nacional, preparando homens para uma patria feliz, creanças pobres, afastando-as da obscuridade para o meio social.

Houve grande manifestação das familias e tropas visitantes; estiveram presentes Associações de escoteiros: S. Jorge, do Engenho da Rainha; N. S. da Gloria, do Club dos Democraticos; Evangelicos, Potyguaras; Espirita Vianna de Carvalho e Cia. de Bandeirantes P. Izabel, e por commissões Associações de Escoteiros da Light, Catholicos de Bomsuccesso, etc.

Entre as diversas familias, destacámos a sra. Izabel Schneider Brauner e a srta. Maria da Silva, a primeira por ser offertante do pavilhão nacional, a ser entregue brevemente, e que, em eloquente discurso saudou a Associação e seus dirigentes, e a segunda, por ser a madrinha da caixa de auxilio escoteiro, que proferiu o seguinte discurso:

"Sr. presidente, senhoras e demais presentes:

E' a gratidão para comvosco que empolgou a minha natureza, proferir estas palavras. Foi com grande admiração que recebi o convite do chefe geral, de tão insigne honra, referente á minha humilde pessoa, em ser escolhida, entre tantas outras, que fazem jus a tal merecimento, mais do que eu.

Tudo isto está nitidamente gravado em meu intimo e os factos estão indelevelmente estampados na memoria, que espero jamais esquecer.

Apezar de tudo, sinto-me assás commovida, por não possuir expressões que possam mostrar-vos meu grão de gratidão. Mas o que agora não posso exprimir com palavras, o futuro mostrar-vos-á pelos factos. Espero cumprir fielmente o promettido, não só como um dever de humanidade, como tambem, para desembargo de consciencia.

Agradecida ao chefe geral, venho pôr ás vossas mãos, todos os meus infimos prestimos, quer moral, quer material; portanto firme no meu proposito, espero que no futuro, não tenhaes que beber o fel de minha ingratidão.

E agora, senhores, peço-vos mais um instante de attenção, apezar de vos estar aborrecendo com minhas palavras insipidas; porém, é por mais alguns instantes que vos retenho nesta atmosphera de tedio; para dizer-vos somente que esta instituição, referindo-me á Caixa, foi organizada, não com o fim de accumularmos sommas; não, meus senhores; a caixa foi fundada com fins benemeritos, auxiliando os escoteiros pobres, a nós filiados, e que será feito com fundo da mesma, a qual se acha aberta para receber o menor obulo que seja. Com as reservas da mesma, para o futuro daremos, medicamentos, roupas, auxiliando em calçados, utensilios e demais, a todo o escoteiro que, por falta de recursos, não os possa possuir; e ainda mais, quando a Associação estiver em ajure, todo o mantimento será fornecido por nós. E pois com o auxilio mutuo de vós, que esperamos triumphar neste emprehendimento.

Portanto, senhores, todo aquelle que puder lançar em nossa caixa, por menor que seja a parcella do seu obulo, concorrerá para engrandecimento da nossa causa; porque, todo aquelle que, alliado a nós, concorrer para o engrandecimento do Brasil, pois estes jovens de hoje, educados na doutrina da sã moral, serão os homens fortes de amanhã, que saberão melhor defender a nossa patria.

O porvir do Brasil está nas creanças de hoje; porque um povo fraco não poderá defendel-o como se torna preciso; não porque lhe falte o estimulo patriotico, mas o que lhe falta é a energia, o vigor e a saude.

Concorramos, pois, para um Brasil melhor".

O presidente encerrou a sessão, agradecendo aos presentes o apoio fraternal e em seguida, logos, carbeto geral, arreamento da bandeira e desfile das tropas até Cascadura.

ULTIMAS SPORTIVAS

As lutas de hontem pelo tornei de catch-as-catch-can

Foram realizadas, hontem, no Stadium Riachuelo, diversas lutas cujos resultados são os seguintes:

1ª luta — Ismael Ilaki venceu Abraham, por espaduas.

2ª luta — Zikoff e Jack Russel empataram, em um round de 30 minutos. Arbitrou a brincadeira o sr. Machado.

3ª luta — Charles Senda não compareceu e Bill Lyon propoz-se a derrubar, dentro do prazo de 30 minutos, os lutadores Mossoró e Katcenko, o que conseguiu em menos de dez. O primeiro foi vencido por espaduas e o segundo knock-out.

Em tempo, é necessario afirmar-se: a palhaçada está ficando muito nitida, como de inicio.

4ª luta — Jack Conley x Wladeck Zbyszko. Um round de 30 minutos. Arbitro: Agenor Sampaio.

O polaco repetiu as mesmas scenas antigas.

Depois dos 30 minutos regulamentares, foi proclamado um empate.

INSPECTORIA DO TRAFEGO

Relação das infracções verificadas hontem:

Desobediencia ao signal para ser fiscalizado: 18465 — 4225 — 5591 — 6612 — 11494.

Excesso de velocidade: C. 4798 — P. 3905.

Não diminuir a marcha no cruzamento: Om. 269 — 329.

Estacionar em logar não permittido: 14049 — 15098 — 15844 15844 — 15861 — 15925 — 16547 17275 — 17589 — 17629 — 18081 18568 — 19008 — Om. 99 — 362 455 — 446 — 502 — 525 — 584 543 — 598 — 614 — 651 — 662 665 — 707 — 731 — C. D. 30 — P. 2654 — 4789 — 6365 — 6639 8261 — 8293 — 8312 — 13553 — 11832 — 10991 — 9474 — 9101 — 8861 — C. D. 117 — S. P. 82, 35 — Idem 1, 13,429 — P. 705 — 1250 — 1624.

Desobediencia ao signal: 14300 17698 — 18577 — 12767 — 12810 283 — 2936 — 2607 — 3672 — 4119 — 6885 — 7014 — 7164 — 8825 — Om. 67 — 76 — 86 — 103 128 — 131 — 343 — 476 — 489 572 — 585 — 620 — 671 — 709 C. 2685 — 3153 — 6484 — 73' — S. P. 1,323 — R. J. 2851 — Bic. 1127.

Retardar a marcha: Om. 38 — 39 — 82 — 143 — 185 — 241 — 288 — 440 — 501 — 546 — 554 605 — 626 — 646 — 678 — 696.

Interromper o transito: — P. 6062.

Passar á frente de outro omnibus: 22 — 38 — 167 — 237 — 340 — 355 — 466 — 504 — 544 — 583 — 591 — 597 — 607 — 713.

Angariar passageiros: 1228 — 3200 — 9158 — 9517 — 10845 — 13823.

Meio fio e bonde: 16309 — C. 5.254 — Om. 314 — 396 — 525 e 597.

Contra-mão: 18389 — C. 7048 — Bic. 2757.

Desobediencia ás ordens de serviço: Om. 43 — 45 — 66 — 86 — 88 — 96 — 97 — 245 — 313 — 326 — 334 — 380 — 481 — 536 — 547 — 566 — 588 — 606.

Falta de attenção e cautela: — 14616 — 14702 — 4273 — 6589 — 7428 — 8389 — 9392 — 11753 — 13142 — P. P. 91 — C. 755 — 4692 — Om. 185 — 586 — C. P. e n. 30.

Abandonar o vehiculo: 14628.

Vasamento de oleo: Om. 173 — 213 — 384.

Fazer manobras em logar não permittido: P. 9595 — Bic. numero 4414.

Fila dupla: P. 123 — 8366.

Regulador viciado: Om. 580.

Excesso de busina: 14003.

Falta de settas: C. 6946 — 7366.

A EMBAIXATRIZ INGLEZA VISITA O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Em seguida esteve na Escola Amaro Cavalcanti

Em companhia de Miss Hull e de D. Maria Junqueira Schmidt, directora da Escola Amaro Cavalcanti, visitou, hontem o Instituto de Educação, lady Seeds, embaixatriz da Inglaterra, que teve expressões de muita admiração pelo palacio em que se acha installado aquelle estabelecimento e, principalmente, pela modelar organisação do ensino ali ministrado.

Esteve, em seguida, a illustre senhora na Escola Amaro Cavalcanti, onde foi alvo de tocante homenagem, sendo saudada em inglez pelos alumnos e recebendo um ramo de flores. Logo após visitou lady Seeds o laboratorio de inglez e mostrou-se vivamente surprehendida com o cunho moderno que se está imprimindo ao ensino das linguas vivas naquella escola municipal de commercio.

PREFEITURA

Actos assignados hontem pelo interventor

Jubilação. — Foi jubilada, nos termos do decreto n. 4.232, de 23 de maio de 1933, combinado com o de n. 4.703, de 26 de março de 1934, a professora primaria — Maria Thereza Jucá.

Dispensa do ponto. — Foram concedidos seis mezes de dispensa de ponto, em prorogação, nos termos do decreto n. 786, de 27 de fevereiro de 1932, ao carpinteiro de 4ª classe (não titulado) do extincto Departamento do Material — Saturnino Gonçalves.

Retificação de nomes. — Foram rectificados,

Para Alexandre José Lima Sobrinho, o nome do serventuario nomeado por acto de 30 de maio ultimo para o cargo de professor de escolas technicas secundarias (Secção de Sciencias Sociaes), do Departamento de Educação.

Gratificações addicionaes. — Foram concedidas as seguintes:

De 10 % sobre os respectivos vencimentos, correspondente a dez annos de serviço municipal, nos termos da letra c do artigo 1º do decreto n. 4.388, de 7 de janeiro de 1921, a partir de 27 de setembro de 1933, ao encunhador mensalista da 2ª divisão da directoria geral de Engenharia — João Evangelista da Silva, ficando, todavia, prescriptas as quotas relativas ao periodo decorrente dessa data até 27 de novembro de 1927.

De 10 % sobre os respectivos vencimentos, correspondente a dez annos de serviço municipal, nos termos da letra c do artigo 1º do decreto n. 2.388, de 7 de janeiro de 1921, a partir de 30 de novembro de 1924, ao fiscal da directoria geral da Limpeza Publica e Particular — Francisco Pereira, ficando, porém, prescriptas as quotas relativas ao periodo decorrente dessa data até 13 de outubro de 1927.

Elevação de gratificação addicional. — Foi elevada a 20 %, a partir de 16 de outubro de 1933, nos termos da letra c do artigo 1º do decreto n. 2.388, de 7 de janeiro de 1921, visto haver completado 20 annos de serviço municipal, a gratificação addicional de 15 %, sobre os respectivos vencimentos, em cujo gozo se achava o lançador de 1ª classe. da directoria geral de Fazenda Municipal — José Vieira Machado Junior, ficando, todavia, prescriptas as quotas relativas ao periodo decorrente daquella data até 7 de maio de 1929.

Revalidações. — Foram revalidados os seguintes actos:

De 31 de julho de 1933, pelo qual foi nomeado o auxiliar de fiscalização de 1ª classe (não titulado) da directoria de Limpeza Publica e Particular — Oscar Furtado da Rocha Filho, para o cargo de auxiliar de fiscalização da mesma directoria.

De 10 de julho de 1933, pelo qual foi promovido á trabalhador de 1ª classe da directoria de Limpenza Publica e Particular. o trabalhador de 2ª classe da mesma directoria — Manoel José Vianna.

ECOS DO FURACÃO QUE DEVASTOU CONCEPCION

Os pescadores perderam todos os seus elementos de trabalho

Santiago do Chile, 13 (Havas) — Na manhã de hoje chegaram a esta capital o intendente e o alcaide de Concepcion, srs. Dario Benavente e José del Carmen Soto, que declararam ter vindo solicitar a cooperação dos poderes publicos nos trabalhos de reparação dos damnos causados pelo tornado de hontem.

Novas informações sobre o temporal no sul do paiz dizem que os maiores prejuizos foram soffridos pelos pescadores de Talcahuano e do golfo de Arauco, que perderam todos os elementos de trabalho.

COLUMNA ESPIRITA

O Espiritismo não foi codificado para passatempo, nem tão pouco para destruir systematicamente as doutrinas correntes, sem offertar á humanidade alguma coisa que possa substituir as velhas crenças, incompativeis com o grão de evolução intellectual da presente geração.

Delle póde dizer-se o que disse Jesus do Velho Testamento: vem dar complemento ás religiões do passado, esclarecendo, por meio da faculdade mediumnica, aquelles pontos do Evangelho, incomprehensiveis para as gerações anteriores que serviram para sobre elles erigirem as seitas os seus dogmas contrarios á razão, e tambem ao proprio espirito dos ensinos de Jesus.

Fala-se muito em ensino religioso. Procura-se infiltral-o na consciencia da creança, cujo caracter se modela ainda, para attingir a culminancia da sua formação na edade da razão. Ensino religioso se comprehenderia na familia, constituindo-se os paes verdadeiros sacerdotes, compenetrados do seu ministerio, conhecedores do Evangelho e capazes, assim, de exemplifical-o no lar. Essa influencia benefica se infundiria nos espiritos das creanças com reaes proveitos, porque teriam ellas a todos os instantes para sua edificação o exemplo dos seus genitores.

Quem póde responder pela moral dos que pretendem constituir-se professores de religião, para ensinal-a á infancia, se ha seitas que obrigam ao celibato, os seus sacerdotes, que ainda não possuem moral absoluta, indispensavel a viver em castidade? Não os julgamos capazes de exemplificar os ensinos de Jesus Christo, em virtude da irregularidade da vida social delles. Falta-lhes autoridade e a confiança dos chefes de familia emancipados do fanatismo.

Religião não se ensina, exemplifica-se. Para assimilar os seus preceitos não precisam as creaturas de grande cultura intellectual, nem de outro compendio além do Evangelho de Jesus, cuja simplicidade e clareza estão ao alcance de todas as intelligencias.

Não foi a falta do ensino religioso que conduziu a humanidade aos atalhos que palmilha. Foram, sim, os falsos ensinos, as vozes dos falsos prophetas, daquelles que sem comprehender o espirito das lições do Divino Mestre, ousaram profanar a sua doutrina, declarando-se seus ministros. Esses falsos prophetas, pela sua má exemplificação, inocularam nas massas a descrença que vem subvertendo a humanidade, a qual impera mesmo no interior dos templos, onde se agrupam crentes superficiaes, a praticar formulas automaticamente; sem nenhum proveito para o espirito, cuja salvação não depende de actos exteriores, mas da pratica incessante das virtudes christãs.

"Deus vos abençõe, meus caros filhos:

Servir a Jesus com o coração, como manda o seu Evangelho, deve ser o escopo de todos os que comprehendem ser essa a unica via de salvação. Servir com o coração quer dizer entregar-se inteiramente ás cogitações, que pódem dar ao espirito a capacidade de produzir na Seára qualquer coisa de aproveitavel.

Não poderá fazel-o nenhuma creatura saturada de mundanismo, porque as coisas terrênas pesam sobre o espirito, perturbando-lhe a visão e incapacitando-o para o cumprimento do seu dever de exemplificação das virtudes christãs.

O Evangelho é para todos os tempos. Os contemporaneos de Jesus Christo, a geração que ouviu dos seus labios as dissertações, que se encontram nos Evangelhos, davam-lhes interpretação concorde com os seus costumes e sua época, mas hoje deveis interpretal-as consoante as luzes que o progresso adquirido proporciona á geração a que pertenceis.

Seguir Jesus quer dizer imital-O na pratica das virtudes, porque a conquista das virtudes christãs dá ao espirito a possibilidade de imitar os actos de caridade e de amor do Christo.

Não é isolando-se do seu meio, não é refugiando-se nas cavernas que o homem póde produzir obras dignas de serem praticadas por um discipulo do Evangelho. Lutando e vencendo as proprias imperfeições, procurando mesmo os postos de perigo, é que o servo deve provar a sua fidelidade e o seu amor ao Mestre.

Assim, pois, exercendo as vossas profissões, podeis egualmente trabalhar na Seára do Mestre, como faziam aquelles que vieram apparelhados para o secundar na evangelização do mundo.

Quem quer que espere condições e meios para o cumprimento de tal tarefa, difficilmente conseguirá inicial-a, porque empecilhos sempre maiores se anteporão á execução dos seus desejos.

O que o Senhor quer é boa vontade e esforço; o mais virá, como misericordia, aplainar o caminho.

Estudae, praticae o amor do proximo, amparando os fracos e perdoando os que erram. Assim estareis sempre ao serviço de N. S. Jesus Christo.

Que a sua paz seja comvosco. — *Romualdo.*"

A. F.

A EXTRADIÇÃO DO SR. GERARDO MACHADO

Um novo pedido do governo de Cuba ao dos Estados Unidos

Havana, 14 (Havas) — Foi dirigido aos Estados Unidos segundo pedido de extradição do ex-presidente da Republica, general Gerardo Machado, que é agora accusado de haver ordenado o assassinio do sr. Blas Maso.

Uma reunião dos plantadores de canna de assucar

São Salvador, 14 (Havas) — O Syndicato dos Plantadores de Canna de Assucar realizará proximamente uma grande reunião em Santo Amaro.

"SEDAN-OMNIBUS" DA VIAÇÃO INDUSTRIAL S. A., EM NICTHEROY

A "Sociedade Anonyma Viação Industrial" mantem um serviço de "omnibus" na fronteira capital fluminense, que torna mais rápida a ligação entre os arrabaldes e centro da cidade. O numero do "omnibus" dessa empresa é sufficiente para attender as necessidades da população nas horas em que o movimento do trafego é mais intenso.

Dispõe a empresa de pessoal habilitado e que trata os senhores passageiros com a devida urbanidade.

E' director da empresa, o senhor Sylvio Angelo, conhecido industrial, que está sempre á disposição dos seus clientes, afim de attendel-os em qualquer reclamação.

A "S. A. Viação Industrial" já installou a sua nova garage, á rua 15 de Novembro n. 34, onde tambem se acham os seus escriptorios, cujo telephone tem o n. 570. (39826)

A SOLUÇÃO DO CASO DE LETICIA

Declarações do sr. Alberto Ulloa, á sua chegada a Nova York

Nova York, 14 (Havas) — O sr. Alberto Ulloa, que fez parte da delegação do Peru' á Conferencia do Rio de Janeiro, ouvido pela Agencia Havas, ao desembarcar hoje nesta cidade, sobre o recente accordo entre o seu paiz e a Colombia, declarou que as honras do exito alcançado pelas negociações para resolver o caso de Leticia, cabiam ao sr. Afranio de Mello Franco.

ULTIMAS THEATRAES

"O grande premio" no Casino

O Casino tem posto ultimamente no seu cartaz varias peças alegres: "Se eu fosse rico", "O pello do guarda", e agora "O grande premio". Este ultimo original de Jean Conty e Georges de Vissant, teve a sua première hontem E' animadissima, com todas as qualidades e os imprevistos comicos que sobram sempre nas peças deste genero, procedentes da França, e que são bem aproveitados na traducção do sr. Hugo Adami.

Desenvolve-se a acção em torno de um homem que, tendo decidido casar, não quer dar o respectivo no seu romper uma velha ligação. Quando vae fazer, surge-lhe inesperadamente, aggressivamente pela dianteira o marido atraiçoado e o pobre de Christo, para conservar a integridade da pelle, sujeita-se a uma série de humilhações, encerrada por uma que lhe permitte montar o cavallo que levanta o grande premio.

Depois da victoria tudo se esclarece e o homemzinho pode levar a sua eleita aos pés do vigario e á presença do pretor.

Procopio faz com muita graça a figura do heroe á força, aproveitando-se com habilidade de todas as situações e fazendo rir a quantos se encontravam no theatro.

Elza Gomes e Iracema de Alencar incumbem-se de animar duas figuras de mulheres, que se vestem com elegancia e têm intervenção relevante na comedia. Darcy Cazarré conduz com linha o papel de um homem que tambem é dado ás violações do nono mandamento; Manoel Pera apresenta-se como o marido sedento de vingança, e Rodolpho Mata tomou a tarefa de reproduzir o typo do proprietario do cavallo que, apezar de mal corrido, se cobre de louros na grande prova.

Os restantes papeis estiveram a cargo das actrizes Luiza Nazareth, Ruth Vianna e Déa Selva.

"O grande premio" tem condições para se manter no cartaz durante muito tempo.

Hoje, a segunda sessão da alegre comedia será dada em homenagem á Republica Argentina com a presença do embaixador da commissão industrial recemchegada a esta capital.

IDADE PERIGOSA

com FRANKIE DARRO
DOROTHY COONAN

O que dizem os criticos cinematographicos sobre o film da Warner First

ALFREDO SADE — de "A Batalha"

A crise periodica que suffoca de dez em dez annos, a America do Norte, motivada pela plethora de vida, pela super-abundancia de ouro é o fundo sobre o qual se movimentam as figuras de "Edade Perigosa", num enredo de extrema simplicidade mas profundamente humano que William Wellman dirigiu com sobriedade, permittindo que, através apenas da acção, fique evidenciada a alta finalidade psychologica do celluloide que a Warner First National vae lançar no Imperio, na proxima semana.

As personagens desse film são rapazes e moças nessa edade perigosa em que a ecclosão do instincto e o despertar da consciencia podem ser a base solida de uma ascenção ou o abysmo de uma queda, atirados, em pleno florescer de vida, ao governo de si mesmos num "struggle for life" desesperador, no scenario horrivel em cores negras pintado pela crise, pela "debacle" financeira, pela ronda do desemprego.

Nesse grupo de meninos que "Edade Perigosa" apresenta a gente vê a America. Milhares e milhares de meninos, despertados pela realidade da vida palmilhando o paiz, dia e noite, no excursionismo da fome, para a difficil conquista do trabalho, a mercê de seducções vis que conduzem para a estrada facil do crime.

—

"Edade Perigosa" não é film para altas pretenções de bilheteria junto de platéas frivolas, mas é digno de ser visto pelos que não pensam apenas com os olhos. E' um celluloide de profunda psychologia social. — ALFREDO SADE.

JORACY CAMARGO — de "Diario Carioca"

Ha dias, numa das minhas peregrinações em companhia do pintor Hugo Adami, pelos logares onde se podem encontrar aspectos da miseria carioca, encontrei um grupo de garotos que, sentados sobre maços de jornaes velhos, jogavam cartas. Para que não me tomassem por agente de policia, fingi que pretendia comprar um jornal da noite.

— E' "chêpa" — disse logo o mais velho.

E assim pude entrar em contacto com elles. Comecei por perguntar o que vinha a ser "chêpa".

— "Chêpa" é jornal velho — informou um dos outros, pretinho retinto, de olhar vivo, procurando descobrir em mim um policial qualquer, do 5º districto, que os persegue, segundo me contaram, depois, todos elles.

Por isso mesmo tranquillizei-os, dando-lhes uma pequena quantia que foi immediatamente repartida. As cartas de jogar, que haviam sido escondidas á minha approximação, foram postas novamente em acção... Eram costas de carteiras de cigarro que, em grupos de quatro, formavam um baralho curioso. Garotos intelligentes, dispuz-me a palestrar com elles.

— Vocês não devem jogar. E' muito perigoso...

— E' á "brinca"... — saltou o mais velho.

— Ah! Mas assim mesmo não é bom...

— Ora, moço — continuou elle — nós não temos outra distracção. Estamos jogando para "fazer" somno.

— Onde é que vocês dormem?

— Ali, no Casino Beira-Mar.

— No chão?

— Não. Temos estas "chêpas" para colchão e para cobrir.

— E vocês não têm paes, nem mães?

— Temos, mas não adeanta. Elles tambem andam por ahi "se defendendo"...

E assim depois de quasi uma hora de palestra com os garotos fiquei conhecendo um dos aspectos mais dolorosos da miseria carioca, aspecto que é tambem um indice da falta de visão dos que pretendem eliminar os elementos "nocivos" á ordem social e deixam que se formem lentamente gerações de authenticos revolucionarios... Essa observação suggeriu-me a notavel solidariedade manifestada pelos garotos.

Hontem, assistindo ao film "Edade Perigosa", no Odeon, em sessão especial, tive o "consolo" de ver que a super-civilizada America do Norte tambem tem o mesmo problema a resolver e, naturalmente, nas proporções yankees... Todavia, nota-se que o presidente Roosevelt procura solucional-o. Assim mesmo, todos os que assistiram o film estranharam que o governo americano permittisse a sua exhibição no estrangeiro. Entretanto, não ha o que estranhar nessa promissão primeiro porque já não é mais possivel esconder a miseria do mundo e segundo porque é pelo cinema que melhor poderá Roosevelt defender a execução do seu plano de salvação nacional da compressão dos banqueiros, abertamente reunidos para combater o "National Recovered". Permittindo, ou, talvez, encommendando o film á Warner Bros, o presidente americano quiz mostrar aos que, movidos pelo interesse pessoal, difficultam a solução da questão social, que as suas medidas são necessarias, como medidas de salvação publica. Rompendo o tabu' do patriotismo que manda esconder as miserias nacionaes, Roosevelt contribuiu para que o cinema apresentasse uma grande obra de arte, de finalidade remarcadamente social, dando á arte cinematographica o caracter educativo e orientador que devem ter, dora avante, todas as artes. "Edade Perigosa" foi feita, certamente, com a intenção de desmascarar os que pretendem negar a necessidade do estabelecimento de uma nova ordem social e só não commoverá os que vivem de accumular lucros, porque, sem duvida, os lucros são muito mais commoventes... Mas o grande publico, principalmente o grande publico brasileiro, que tanto se commove com a infelicidade das creanças e cuja capacidade emocional é, positivamente, mais apurada que a de outros povos, ha de encontrar em "Edade Perigosa" motivos para vibrar deante dessa obra de profunda psychologia, como poderá, de tudo, retirar uma sabia lição sobre a educação de seus filhos. — JORACY CAMARGO.

NO MUNDO DA TÉLA

CARTAZ DO DIA

ALHAMBRA — "Carolina", film da Fox.
BROADWAY — "Amor que engana", da R. K. O. e "Vozes da Africa".
GLORIA — "Catharina a Grande".
IMPERIO — "Paraiso de um homem", film da Columbia.
ODEON — "Capricho branco", film da Warner First National.
PALACIO THEATRO — "Alma de medico", film da Metro.
PATHE' — "O imperador Jones".
PATHE' PALACIO — "A vida de estrella", film Paramount.
PARISIENSE — "Footlight", Parade" e "Esperto contra sabido".
REX — "O homem invisivel", film da Universal.

NOS BAIRROS

FLUMINENSE — "Lição de amor" e "Simplorio ambicioso".
HADDOCK LOBO — "A filha do regimento", "Massacre", e no palco: "Uma noite em apuros".
NACIONAL — "Cocktail musical", "Canção de Lisboa" e "Colombo traido".
MASCOTTE — "Footlight Parade" e "Vozes do Coração".
POPULAR — "Mulher e medica", "Ouro e trapos", "Sangue maldito" e "Aguia de prata".
PRIMOR — "Lição de amor" e "Prefeito do inferno".
PARIS — "Filha de Maria", "Prisioneiros" e no palco, "O rei da Banha".

VARIAS NOTAS

"MISTER X.", MATAVA COM UMA BENGALA-FLORETE, POLICIAES RONDANTES DE LONDRES, A NOITE... MAS POR QUE?! — "Mister X.", altas horas da noite, em varios pontos de Londres, matava, com sua bengala-florete, policiaes rondantes... Não se sabia quem era o hediondo criminoso, mas o que mais intrigava a policia, a Scotland Yard e todo o publico, não era, propriamente, a identidade do monstro: era saber a razão que o levava a victimar policiaes rondantes... Alguma razão haveria para Mister X., só victimar policiaes, mas essa razão — quem a poderia descobrir?... O mysterio, cada vez mais denso, apavorava Londres. A cada aviso mandado por Mister X., ao chefe de Policia Londrina, a capital do Tamisa inteira estremecia — e, presa de terror, buscava em vão com que justificar as continuas mortes do mysterioso personagem... Robert Montgomery, entretanto, surgiu em scena. Elle era um ladrão de casaca, romantico, "nonchalant" — mas assim mesmo decidiu prestar seu concurso á policia. E foi Robert Montgomery quem conseguiu apanhar, quem conseguiu vencer "Mister X."!

Ha emoções intensas, bem se vê, nesse bem feito film que a Metro Goldwyn Mayer apresentará, segunda-feira, no Palacio, e em cujo elenco tambem estão Elizabeth Allan, Lewis Stone e Ralph Forbes.

Robert Montgomery, o herói das excitantes proezas de "O mysterio de Mr. X"

—□—

"ESCANDALOS DE BROADWAY" — Grandes novidades tem a Fox e o Alhambra para o lançamento desta revista que graças ao genio creador de todos os apreciadores deste genero de espectaculos cinematographicos. Inspirada e realizada pessoalmente pela mocidade de George White que pessoalmente toma parte nesta producção da Fox, George soube como ninguem tirar effeitos incriveis para uma deslumbrante impressão, chegando mesmo a utilizar a natureza como a melhor original scenographia de muitas scenas lindas de que White soube magistralmente executar. Na parte artistica, escolheu Rudy Vallée, o "az" do broadcasting, Alice Faye, o peccador louro de Hollywood, Jimmy Durante que agora conheceu o justo valor do seu nariz, Ukelele Ike na sua maior e inesquecivel opportunidade, e uma collecção de bonequinhas de carne e osso que bailam, cantam para fascinio de uma visão inesquecivel de belleza, arte! Por todos estes titulos e mais um desfile de canções estupendas é que elegem justificadamente — "Escandalos de Broadway" — como a mais perfeita, original de todas as revistas de todos os tempos! Para abrilhantar a premiere a Fox em combinação com a empreza do Alhambra vae apresentar na noite de estréa, o Bando da Lua — o bequim dos cariocas, no palco para cantar com aquelle "it" todo delles, algumas canções do film-revista e mais modinhas typicas de sua creação! Um espectaculo sensacional como bem poucas vezes o Rio terá assistido!

Interprete do film da Fox, "Escandalos da Broadway"

—□—

"LOUCURAS DE HOLLYWOOD" — "Loucuras de Hollywood", o film cartão de visitas para apresentação de uma nova e sensacionalissima estrella, a encantadora "Pat" Paterson, uma inglezinha adoravel que irá tomar de assalto os corações dos cariocas, tal os raros predicados que esta estrella possue. Dentro de um romance musicado entremeiado de canções lindissimas, este film da Fox contém um pouco da propria biographia da gentil estrella. Todo musicado e com musicas de autoria de B. G. De Sylva e de Sid Silvers — "Loucuras de Hollywood" — offerece os encantos da voz de John Boles, uma das apreciadas que o cinema já apresentou. Spencer Tracy fornece um desempenho notavel, assim como Herbert Mundin, Thelma Todd enchem de alegria as scenas luxuosas desta fita admiravelmente conduzida por David Butler. Segunda-feira o Alhambra exhibirá este lindissimo romance que obteve unanimidade da imprensa carioca nos seus judiciosos julgamentos, collocando esta pellicula entre os maiores espectaculos desta temporada.

Interprete do film da Fox "Loucuras de Hollywood"

—□—

"BOLERO", E O SEU ARGUMENTO — Raul de Baere é um joven mineiro da Pennsylvania que aspira á gloria e afinal a encontra com o auxilio de uma série de lindas bailarinas que elle, friamente, põe á margem da sua vida, á medida que ellas passam a ser dispensaveis á consolidação do seu romance como um dos mais notaveis bailarinos do mundo. Em pouco, disputam-no todos os grandes centros europeus, mas quando sobrevem a guerra o seu nome se apaga na attenção do publico, e para que não venha a desapparecer de todo, elle se alista, certo de tirar dahi vantagem de publicidade, que lhe aproveitarão no futuro.

A guerra exige-lhe sacrificios sem conta, mas elle volta, certo de reconquistar o seu logar no mundo artistico europeu.

Frustra-se em parte essa esperança quando descobre que o seu par predilecto, a unica mulher que elle amou, contrahiu matrimonio pouco depois delle se alistar. Na noite da sua reapparição, consciente embora do depauperamento physico a que o levou a guerra, elle tenta repetir o Bolero de Ravel que foi um dos seus grandes triumphos. Mas essa esperança dura apenas o espaço que medeia entre os primeiros passos do bolero e o collapso que o atira inanimado no tablado dos seus triumphos.

Este, o argumento de "Bolero", um film tão emocionante quão sumptuoso, que o Odeon nos vae dar na proxima semana, com a magistral interpretação de Carole Lombard, George Raft, Frances Drake e Sally Rand nos principaes papeis.

George Raft, o galã de "Bolero", um film da Paramount

—□—

"O EXPRESSO DO ORIENTE", NA PROXIMA SEMANA, NO PATHE' PALACE — UM FILM EM QUE CADA SCENA E' UMA AVENTURA SENSACIONAL — Um expresso de luxo. Uma multidão que se comprime, discute, conversa e altercа. Gente mysteriosa, que ninguem sabe o que é, nem o que vae fazer. Apezar disso, o "Expresso do Oriente", continua o seu itinerario e vae parando successivamente nas estações, apezar dos mil imprevistos que surgem. Não ha duvida que a viagem está sendo accidentada.

E em cada aventura que surge e em cada drama que se desenrola, o espectador vae se sentindo irresistivelmente attrahido pela sua acção cheia de vida, palpitante de surprezas e entremeiada de lances que desnorteiam.

"O Expresso do Oriente", é uma dessas historias que culminam pela succesão de factos, urdidos de maneira intelligente e interessante.

Scena do film "O expresso do Oriente"

—□—

"EDADE PERIGOSA" — Ha dias, num das minhas peregrinações em companhia do pintor Hugo Adami, pelos logares onde se pode encontrar aspectos da miseria carioca, encontrei um grupo de garotos que, sentados sobre maços de jornaes velhos, jogavam cartas. Para que não me tomassem por agente de policia, fingi que pretendia comprar um jornal da noite. — "E' chêpa" — disse logo o mais velho. E assim pude entrar em contacto com elles. Comecei por perguntar o que vinha a ser chêpa. — Chêpa é jornal velho — informou um dos outros, pretinho retinto, de olhar vivo, procurando descobrir em mim um policial qualquer, do 5º districto, que os persegue, segundo me contaram, depois, todos elles. Por isso mesmo tranquillizei-os, dando-lhes uma pequena quantia que foi immediatamente repartida. As cartas de jogar, que haviam sido escondidas á minha approximação, foram postas novamente em acção... Eram costas de carteira de cigarros que, em grupos de quatro, formavam um baralho curioso. Garotos intelligentes, dispuz-me a palestrar com elles. — Vocês não devem jogar. E' muito perigoso... — E' á "brinca"... — saltou o mais velho. — Ah! Mas assim mesmo não é bom... — Ora, moço — continuou elle — nós não temos outra distracção. Estamos jogando para fazer o somno. — Onde é que vocês dormem? — Ali, no Casino Beira-Mar. — No chão? — Não. Temos estas chêpas para colchão e para cobrir. — E vocês não têm pae nem mãe? — Temos, mas não adeanta. Elles tambem andam por ahi, "se defendendo"... E assim, depois de quasi uma hora de palestra com os garotos, fiquei conhecendo um dos aspectos mais dolorosos da miseria carioca, aspecto que é tambem um indice da falta de visão dos que pretendem eliminar os elementos "nocivos" á ordem social e deixam que se formem lentamente gerações de authenticos revolucionarios... Essa observação suggeriu-me a notavel solidariedade manifestada pelos garotos. Hontem, assistindo o film "Edade perigosa", na super-civilizada America do Norte tambem tem o mesmo problema a resolver e, naturalmente, nas proporções yankees... Todavia, nota-se que o presidente Roosevelt procura solucional-o. Assim mesmo, todos os que assistiram o film estranharam que o governo americano permittisse a sua exhibição no estrangeiro. Entretanto, não ha o que estranhar nessa permissão, primeiro porque já não é mais possivel esconder a miseria do mundo e segundo porque é pelo cinema que melhor poderá Roosevelt defender a execução do seu plano de salvação nacional da compressão dos banqueiros, abertamente reunidos para combater o "National Recovered".

Scena do film "Edade perigosa"

Permittindo, ou talvez, encommendando o film á Warner Bros., o presidente americano quiz mostrar aos que, movidos pelo interesse pessoal, difficultam a solução da questão social, que as suas medidas são necessarias, como medidas de salvação publica. Rompendo o tabú do patriotismo que manda esconder as miserias nacionaes, Roosevelt contribuiu para que o cinema apresentasse uma grande obra de arte, de finalidade remarcadamente social, dando á arte cinematographica o caracter educativo e orientador que devem ter, dora avante, todas as artes. "Edade perigosa" foi feita, certamente, com a intenção de desmascarar os que pretendem negar a necessidade do estabelecimento de uma nova ordem social e só não commoverá os que vivem de accumular lucros, porque, sem duvida, os lucros são muito mais commoventes. Mas o grande publico, principalmente o grande publico brasileiro, que tanto se commove com a infelicidade das creanças, e cuja capacidade emocional é, positivamente, mais apurada que a de outros povos, ha de encontrar em "Edade perigosa" motivos para vibrar deante dessa obra de profunda psychologia, como poderá, de tudo, retirar uma sabia lição sobre a educação de seus filhos. Além disso, os indifferentes pela sorte da humanidade gozarão do film momentos de hilaridade e poderão derramar algumas lagrimas, nos lances dramaticos que só os americanos sabem valorizar. Por outro lado, todos terão opportunidade para conhecer o mais moço dos grandes artistas da tela, o menino Frankie Darro, que eu ouso chamar o joven Lionel Barrymore".

—□—

ENTRE ELLE E ELLA HAVIA UM TERCEIRO, MAS ESSE "OUTRO" ERA DIFFERENTE DOS DEMAIS — E' o ponto principal da historia. Em muitos casos de amor, apparece sempre um terceiro, aquelle que o povo chama de "o outro".

Mas na nossa historia, esse "outro" é muito differente dos demais. Interfere, é verdade, entre os dois, concorre com um no coração do outro, rouba uma affeição que devia ser exclusiva de um delles, mas não procede nem se assemelha a esses "outros" que, ás vezes, ingressam no noticiario dos jornaes, empunhando um revolver ou levando uma bala. E' um "outro" differente, unico, sem concorrentes.

Quem será elle? — perguntará o leitor, intrigado.

Por ora não podemos dizer, mas para mitigar um grupo a ancia do leitor, diremos que esse "outro" é um dos principaes personagens de "Sempre fiel", a soberba producção da RKO-Radio que o Broadway vae exhibir segunda-feira. A seu lado, verão os leitores Walter Huston e Frances Dee, em dois papeis magnificos.

Como complemento, uma comedia interessantissima.

—□—

"O HOMEM INVISIVEL" — Todas as sequencias desta obra monumental da Universal são de grande surpreza para os espectadores, divertindo-os.

Nesta obra o homem invisivel se torna invisivel mas não perde a forma material e quando está vestido é um ser como outro qualquer. A palavra invisivel nesta producção é sómente usada pela transparencia que o scientista consegue dar a seu corpo.

Assim se explica que a policia possa transportar o seu corpo para o hospital quando ferem o homem invisivel.

Pelo successo que este film vem alcançando e pela consagração que o publico deu ao film extraordinario, são completamente desnecessarios quaesquer adjectivos.

Este film repleto de surprezas com a technica habilissima, não tem a pretenção de film de mysterio, mas sómente de divertir os "fans", o que conseguiu além da espectativa. A parte humoristica é a mais divertida que o publico tem visto nestes ultimos tempos. Quanto á intenção dramatica, algumas scenas deste film consagrado por todos os criticos do mundo, são realmente as mais commoventes que um homem poderá ter assistido na sua existencia.

—□—

RAUL ROULIEN E' O QUE OS AMERICANOS CHAMAM "QUE HOMEM!" — Os americanos usam de um termo especial para designar certas individualidades: "whataman", que poderemos traduzir, em portuguez, por "que homem!", mas sempre seguida da exclamativa.

Roulien é, para elles, um "que homem!". E assim elles o descreveram: tem 27 annos, seis pés de altura, é forte, e possue uma bella voz; mas não é por isso que é "que homem!". Tres mezes antes de estrear em "Deliciosa", com Janet Gaynor, não sabia uma palavra de inglez; mas ainda não é por isso que é chamado "que homem!". Deram-lhe esse titulo porque, antes de ter 24 annos, Roulien era cantor celebre, actor, productor, autor, escriptor, jornalista, musico e compositor. Antes dos 12 annos, já actor conhecido. Uma de suas canções, "Adios, mis farras", tirou 2.000.000 de exemplares em 70 dias. Compoz 150 musicas. Escreveu um livro sobre Hollywood, do qual foram vendidos 100.000 exemplares em menos de tres mezes.

E', portanto, um homem dynamico, moderno, "Que homem!", dirá tambem o leitor.

Roulien vae apparecer dentro de pouco tempo, ao lado de Dolores Del Rio, Gene Raymond, Ginger Rogers e Fred Astaire, em "Voando para o Rio", a deslumbrante super da RKO-Radio que é a mais formidavel propaganda do Brasil no estrangeiro. E dentro em breve tambem todo o Rio cantará "Orchidéas ao luar", o dolente tango cantado, no film, pelo nosso Roulien.

Uma scena do magistral film "Voando para o Rio", da R. K. O. Radio

—□—

"PALOOKA", VAE INAUGURAR A CAMPANHA DO BOM HUMOR! — Dentro das Olympiadas, vae a United improvisar uma opportunissima e hilariante "campanha de bom humor", que servirá de "ambiente" para o lançamento de duas sensacionaes comedias do anno. São ellas: "Palooka", de Jimmy Durante e Lupe Velez, e "Escandalos Romanos", de Eddie Cantor. A primeira, "Palooka", será exhibida no Gloria ainda este mez, provavelmente no dia 25, logo em seguida, a "Moulin Rouge". E "Escandalos Romanos", chova ou faça sol, no dia 2 de julho. A "campanha do bom humor" promette! Faça das tripas coração, sorria — lembre-se do sorriso de tanta gente que leva tudo de vencida com a face arreganhada! — e espere "Palooka", no dia 25!

—□—

ATTENDENDO AOS FANS — O programma que o Odeon vae brevemente organizar, e de que será elemento principal o sumptuoso film da Paramount, "Uma sombra que passa", attende ao clamor constante dos fans, por que se lhes dêm coisas novas no écran.

Effectivamente tudo no film é novo, a começar dos ambientes e pelo argumento, e a terminar nos interpretes, entre os quaes são principaes os que formam uma dupla romantica, do um de cujos elementos jámais poderia ninguem cogitar como personagem idyllico.

Protagonistas Fredric March, um dos grandes actores da actualidade, e o mais apontado como legitimo herdeiro do throno que John que John Barrymore tantos annos occupou, e ao lado delle uma actriz que veiu da Broadway glorificada, e a quem a Paramount, com bem fundadas razões, apresenta como estrella — Evelyn Venable, typo ideal de mocidade e de pureza.

—□—

AS MUSICAS DE "MOULIN ROUGE": "COFFE IN THE MARNING", "KISSES IN THE NIGHT", VÃO DOMINAR A CIDADE... — "Moulin Rouge", essa movimentada e maliciosa comedia de Constance Bennett e Franchot Tone que a "20th Century" produziu e a United vae apresentar, segunda-feira (agora não é mais ás quartas-feiras!), no Gloria, tem musicas deliciosas, daquellas que ficam, embora o film prosiga a sua rota normal pelos cinemas da cidade e do interior...

Vão os filmes mas ficam os "foxs". E em "Moulin Rouge", ha nada menos de tres "numeros" que uma vez penetrados no ouvido do "fan", delle não mais sairão. "Coffe in the morning" and kisses in the night", por exemplo, cuja traducção vem a ser — "Café pela manhã e beijos á noite", cantado pelas Boswell Sisters, tem um rythmo e uma cadencia inebriantes.

"Boulevards of Broken Dreams" (Boulevard dos sonhos desfeitos), é outra melodia estonteante, que, no film, tambem é cantada por Constance Bennett, "Song of Surrenden", que Constance e as Boswell Sisters cantam, já está, antes mesmo do film estreado, repetido pelos broadcastings e pelos discos da Victor, Columbia e Brunswick.

Russ Columbo, rival victorioso de Bing Crosby, apparece e faz-se ouvir tambem em "Moulin Rouge". Quando elle surge, o film estaciona e cede a vez ao cancioneiro americano, idolo das girls compatriotas do Roosevelt...

"Moulin Rouge" é, portanto, um espectaculo ultra-moderno, onde não faltam bailados, nem musicas alegres, nem pequenas de corpos estonteantes, mas onde, principalmente, Constance Bennett e Franchot Tone, vivendo os protagonistas do episodio "vaudevillesco", reservam ao fan um conjunto de emoções e imprevistos adoraveis.

Franchot Tone em "Moulin Rouge"

—□—

NORMA SHEARER, NORMA LINDA E CHIC COMO V. NUNCA A VIU, ESSA A NORMA DE "QUANDO UMA MULHER AMA..." — "Quando uma mulher ama...", não vae mostrar, dia 2, no Palacio, apenas um delicioso romance de um coração de mulher. Vae mostrar, tambem, Norma Shearer sob aspecto mais seductor do que em todos os seus films anteriores: Norma linda e chic como nunca, Norma abusando do direito de allucinar olhos e corações...

A Metro estreará "Quando uma mulher ama...", a 2 de junho mesmo, no Palacio. Que estréa será essa!

—□—

UM MIMO — COM KATHE VON NAGY — "QUERO SER UMA GRANDE DAMA" — Kathe Von Nagy... Talvez a mais linda flor dos canteiros cinematographicos europeus. Uma morena allemã... Nós já a temos visto e ella já nos encantou — mas a verdade é que nem mesmo em "Ronny" esteve ella tão bella e tão artista como nesse novo film que vimos hontem, só para nós... Ella é em "Quero ser um grande dama" o que nunca foi — em arte, em elegancia, em belleza. Ella canta — e com ella cantam mais duas outras pequenas lindas. Em summa, em poucas linhas! — "Quero ser uma grande dama" é um mimo adoravel, que a Ufa, fez, e o Programma Art nos vae dar brevemente no cinema Rex.

UM "DANCING" CONSTRUIDO NOS STUDIOS DA COLUMBIA, PARA A FILMAGEM DE "ANJO DE NOVA YORK" — Afim de emprestar um caracter de absoluta veracidade ao seu espectacular film "Anjo de Nova York" (Child of Manhattan) que em breve veremos aqui, a Columbia Pictures, durante a sua filmagem, entre outros recursos admiraveis de technica e de arte, fez construir, nos seus studios em Hollywood, um exacto e curioso dancing, que cobria inteiramente um "stage", creando, assim, ambiente para 400 extras dansarinos.

Isso porque as scenas iniciaes desse bello romance, que se baseia na celebre peça de Preston Sturges, focalizam a vida de uma "taxi-dancer", uma bailarina á hora, que ali ganha o pão de cada dia, em meio á miseria bonita das diversões profissionaes...

Essa empolgante heroina que um dia o destino encaminha ás mais alta posição social, encontrou um interprete esplendida na vibrante personalidade que é Nancy Carroll.

E o homem, a quem o acaso transforma em agente de suas determinações, está estupendamente representado pelo astro John Boles — aquelle que immortalizou a pellicula "Filhos", lembram-se?...

Como director, figura Eddie Buzell — um nome que começa a soar bem aos nossos ouvidos de fans...

—□—

SARDOU TERA' NA "FEDORA" DO CINEMA — UM NOVO PADRÃO DE GLORIAS — Sardou escreveu "Fedora", e a deu ao theatro, ou, por outra, a deu aos applausos geraes, á luz da ribalta. O romance encantou e a interpretação que tem tido tem sido uma das de toque de revelação das grandes actrizes. Pois agora vamos ter "Fedora" na tela — e podemos garantir que a obra de Sardou como que se renova, como que surge com um novo aspecto; ella não desvirtua a peça theatral, mas dá-lhe detalhes, movimento, acção!

Marie Bell é a protagonista, na tela, desse film que a Sociedade Franco Brasileira vae apresentar-nos, brevemente, no Pathé Palace.

UM DESASTRE DE AVIAÇÃO NA FRANÇA

Caiu ao solo um avião militar, morrendo dois tripulantes

Paris, 14 (Havas) — Um avião militar que voava de Tolosa para Pau caiu ao solo. Um dos seus tripulantes conseguiu descer, indemne, em uma pequena aldeia e communicou o accidente ás autoridades. Annuncia-se que dos tres outros tripulantes, dois morreram e um ficou gravemente ferido. O apparelho caiu no alto de uma montanha, em ponto distante de qualquer habitação.

Foram destacados gendarmes para procurar as victimas e os destroços do apparelho.

O FOGAREIRO EXPLODIU

E as cinco pessoas da familia receberam queimaduras

Mais um accidente occorreu hontem, em consequencia do uso de fogareiros a alcool, causando cinco victimas.

O facto se passou na Penha, á rua Aracaty, n. 8, residencia do casal Henrique e Leonor Stoessel, que têm em sua companhia os filhos: Henrique, de 4 annos de edade, Leonor, de 2 annos e um sobrinho e nome Henrique, de 17 annos.

Quando se achavam todos junto a um fogareiro que apresentava defeito, aconteceu o mesmo explodir, causando-lhes queimaduras de 1º e 2º gráos generalizadas.

Para as victimas foram solicitados os soccorros da Assistencia do Posto da Penha, que os medicou.

As autoridades policiaes do 22º districto tiveram conhecimento do facto.

"CORREIO ISRAELITA"

2 de Tamuz de 5694

JUSTO APPELLO

Abrahão D. Benoliel

Nesta hora de incertezas para o mundo, e em que mesmo periclita a estabilidade de uma paz duradoura no nosso grande paiz, dada a composição duma Constituição que não preenche, de modo algum, as aspirações da maioria dos brasileiros, pela sua retroactividade quasi ao tempo do Imperio, na qual a sympathia por uma só religião era flagrante, appellamos de todo o coração para os israelitas aqui residentes e com certa dóse de responsabilidade na nossa communidade, afim de congregarem-se definitivamente em redor de uma sociedade que represente officialmente a communhão israelita.

Da falta de uma organização official que tome a peito todas as questões attinentes aos interesses israelitas do Rio de Janeiro, resente-se sobremaneira no nosso meio, diminuindo o conceito elevado de que poderiamos gozar.

O desleixo e, o desmazelo de certos judeus de representação no meio social, priva os seus irmãos de raça e religião de um ambiente de maior sympathia e de melhor comprehensão na sociedade brasileira, prejudicando com essa inercia, que a collectividade nacional receba esclarecimentos sobre a vida do israelita que aqui moureja.

Considerando que o nome israelita é victima constante de uma malefica e surda propaganda, alimentando ella, quasi sempre, intentos inconfessaveis, é doloroso e impatriotico, mesmo que esses senhores, capitalistas uns, e collocados em posições de destaque outros, deixem ao desprezo a propaganda do bom nome judeu, livrando de uma asphyxiante antipathia a classe pobre judaica, que com ingentes sacrificios e num labutar incessante, exerce a sua honesta actividade nesta capital.

Esses senhores, com grande responsabilidade neste caso, dado os seus nomes judeus que jámais poderão occultar do publico, reconhecem perfeitamente que sómente se orienta o povo por meio de uma propaganda elucidativa e persistente, onde se reflictam actos dignificadores da moral judaica e de seus emprehendimentos utilitarios.

Não ignoram que essa propaganda é necessaria e efficiente para o bom nome judeu, tendo conhecimento de que seus os inimigos gratuitos sempre se firmaram por intermedio de uma propaganda intensiva entre a massa do povo, sendo que sempre o judeu soffreu, foi victima de malvada perseguição, foi victima de ultrajes e roubos unicamente por que elle jámais se preoccupou de orientar o publico sobre os intuitos que alimenta — quando ingressa — num paiz; intuitos que bem definem o caracter de uma raça que, eleita por Deus, jámais desmentiu sentimentos nobres e elevados.

A educação do povo israelita de que uma organização official seria responsavel, não é cuidada aqui. E' lamentavelmente descurada por todos, todos mesmos, que estão na obrigação restricta de por ella velar, e que nós conhecemos perfeitamente bem, só faltando declinar-lhes os nomes.

A classe média da communidade israelita, vive em constantes convulsões intestinas, vive atabalhoadamente, fundando organizações e esphacellando-as; manifestando arroubos de productos e desmoralizando-se por si mesma, tentando levantar-se e caindo desastradamente, num flagrante symptoma de que lhes falta uma orientação segura e intelligente.

Praticam as maiores arbitrariedades e contrasensos, julgando que operam uma obra meritoria. Veja-se o que se passou com os judeus da rua José Mauricio e adjacencias, motivado por um enterro de 5ª classe, que por esmola, uma sociedade "sephardit" organizou. Levantaram-se em protestos; fizeram uma collecta ridicula para a compra de um panno especial para cobrir um caixão quando o mesmo fôr pobre. Fazem isso e deixam de comparecer directamente á sociedade e ampara-la nas suas obras de beneficencia. Esses impatriotas ensaiam protestos canalhas, quando existe uma sociedade officialmente organizada que lhes abre as portas esperando que as suas actividades possam beneficiar á collectividade judia "sephardit" pobre. E lá não appareceu, teimando em permanecer em botequins immundos, alimentando discussões estereis que sómente servem de chacota aos transeuntes. E emquanto assim procedem, conceitos malevolos lhes cerceam o acatamento devido, por que não falta quem deboche daquelles que não se sabem impor!

E como esses factos, muitos outros, de certa intimidade acontecem, e que nos aborreceria apontar.

Fundou-se ou organizou-se aqui uma Confederação Israelita Brasileira. Alimentando idéas altruisticas, reuniu em seu seio alguns bons elementos israelitas. Não faltaram logo descontentes e recriminadores de todas as especies. Allegaram que os dirigentes da tal confederação não foram eleitos; apossaram-se do poder e de outras coisas. Apezar dessa tal confederação nada ter feito, até agora, de util e honroso para o nome israelita do Brasil, constando a sua actividade em alugar uma sala no Edificio Portella, não podemos admittir que grande numero de judeus faça guerra tenaz aos homens da directoria dessa confederação. Essas lutas e essas discussões precisam ser trabalhadas nas reuniões e nas assembléas dessa confederação. E se essa parte de descontentes tiver minoria deve respeitar a soberania da directoria eleita e acatar e respeitar os seus actos, velando assim pelo conceito do nome israelita nesta terra. Mas, assim não se pratica, e a directoria da confederação não trabalha para tal fim.

Desse modo a communidade israelita fica sem a minima representação na sociedade brasileira, subindo apenas a soez propaganda e o conceito remoto contra ella, conceito esse que, ainda de longe, perdura no seio do povo, pois, os judeus ainda não souberam esclarecel-o e limpal-o.

E vejam que nome Miguel Couto, em cujo enterro, associações religiosas e civis se fizeram representar com alarde; o nome esse symbolo da intelligencia brasileira. Esse caracter integro de homem que foi Medeiros e Albuquerque, grande amigo dos judeus, e nenhuma associação judia se fez representar, nenhuma associação judia levou-lhe homenagens, enviou-lhes sequer um ramo de flores. E este appello, senhores israelitas, não tem razão de ser?

POR CAUSA DA NEBLINA

O auto foi sobre o poste, derrubando-o

A intensa neblina que toldou a manhã de hontem, foi causa de um desastre, na estrada Real de Santa Cruz.

O auto particular n. 17.613, de propriedade do sr. José Vieira, funccionario municipal, residente no Realengo, e por elle dirigido, quando passava por aquella estrada, em Bangu', devido á má visibilidade causada pela neblina, foi atirado sobre um poste, derrubando-o.

O carro ficou bastante avariado, nada soffrendo entretanto, seu conductor.

Da occorrencia foi scientificada a policia do 25º districto.

GANHAR DINHEIRO

Pessoas que possam provar idoneidade e tenham algumas horas disponiveis podem ganhar bons proventos, praticando actividade compativel com qualquer situação. Informe-se a rua Buenos Aires, 46, loja, das 9,30 ás 11 e das 16 ás 17 horas. (39814)

A renda industrial da Central do Brasil

A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 13 do corrente, attingiu a importancia de 440:545$600, para 48:760$900, sobre egual data do anno anterior.

UM ATTENTADO NA LEGAÇÃO RUSSA DE HELSINGFORS

Helsingfors, 14 (Havas) — Hermann Williams Brown, de nacionalidade ingleza e residente na Finlandia desde 1920, feriu hoje a tiros de revolver dois funccionarios da legação sovietica e tentou em seguida suicidar-se, ferindo-se ligeiramente com um disparo da propria arma de que se utilizára. O attentado foi praticado na séde da legação sovietica onde Brown estivera em procura do respectivo ministro. Em certa encontrada na sua residencia Brown explicava os motivos do seu acto allegando que dois tios seus tinham sido mortos na Russia onde as suas propriedades haviam sido confiscadas. Brown terminava manifestando a sua desapprovação contra o facto de paizes europeus e particularmente a Grã Bretanha manterem relações com os soviets.

ATIROU-SE Á FRENTE DE UM BONDE

O motorneiro, entretanto, evitou o desastre

Hontem, á tarde, na rua Estacio de Sá, tentou suicidar-se, atirando-se á frente do bonde n. 146, da linha "Mattoso", o individuo João Sylvestre, morador á rua Fonseca Ferreira n. 31, no morro de São Carlos.

O motorneiro, entretanto, freiando o bonde é fazendo funccionar o "salva-vidas", evitou o desastre.

As autoridades policiaes do 9º districto tomaram conhecimento do facto e apuraram que João Sylvestre é um infeliz enfermo mental.

Declarações

IRMANDADE DO D. E. SANTO E S. JOÃO BAPTISTA DO MARACANÃ

De ordem do sr. provedor convido os demais irmãos a comparecer á sessão de mesa conjuncta a realizar-se ás 20 horas do dia 18 do corrente neste Consistorio.

Ordem do dia a) Leitura do relatorio — b) eleição da commissão de contas. — José Machado Rodrigues, 1º secretario. (40258)

ILLMOS. SRS. DIRECTORES DO CONSORCIO DOS LAVRADORES DO MUNICIPIO DE ITAGUAHY

O abaixo assignado, tendo sido eleito thesoureiro desta mui util e acatada sociedade, não podendo acceitar o referido cargo, por motivos alheios a sua vontade, vem mui respeitosamente, solicitar a sua demissão, agradecendo a consideração na escolha do seu humilde nome para tão alta investidura.

Saudações. — Manoel Antunes de Sá. (L 23066)

O 3º delegado auxiliar fluminense já reassumiu o exercicio

Tendo concluido o periodo das férias regulamentares, reassumiu o exercicio da suas funcções, o dr. Antonio Pereira Gestal, 3º delegado auxiliar da policia fluminense.

Por esse motivo, o dr. Manoel Soares Amorim da Cruz, voltou á Delegacia da capital, deixando o exercicio, o respectivo 1º supplente, dr. Helio Travassos.

A proxima promoção no Departamento dos Correios e Telegraphos

Em cumprimento ás determinações do ministro da Viação e Obras Publicas, constantes das instrucções de 24 de abril de 1933, vae ser indicada a seguinte promoção no quadro da directoria geral do Departamento dos Correios e Telegraphos:

para 1º official — (1 vaga) — o 2º Trajano Medella, por antiguidade.

Fica marcado o prazo de dez dias para que os segundos officiaes interessados apresentem as reclamações que acharem justas, em memoriaes sellados e endereçados á Commissão de Promoções do Ministerio da Viação. Estes memoriaes deverão ser entregues no Protocolo.

Vôou para Fernando de Noronha o aviador Mermoz

Recife, 14 (Havas) — O aviador Jean Mermoz partiu com destino a Fernando Noronha afim de visitar alli o terreno cedido para campo de aterrissagem da "Air France."

Recife 14 (Havas) — Radio de Fernando Noronha informa que o aviador Mermoz chegou alli ás 9 horas.

O piloto francez pretende regressar a Natal hoje á tarde.

A electrificação da Central do Brasil

Sob a presidencia do coronel Mendonça Lima, realizou-se hontem, no gabinete da directoria da Central do Brasil, mais uma reunião para a conclusão dos termos de ajuste da electrificação. Tomaram parte na reunião o dr. Benjamin do Monte, chefe da electrificação da nossa principal via-ferrea e os engenheiros da companhia ingleza.

NOS THEATROS

NOTAS & NOTICIAS

AMANHÃ, NO RIVAL THEATRO E' DIA DA VESPERAL DO PARA' E NA SEMANA QUE VEM ESTRÉA DE "ELLA E EU", A FINA COMEDIA NA QUAL DULCINA TAMBEM TEM UM GRANDE TRABALHO — A vesperal do Pará que se realiza amanhã, no Rival Theatro vae ser gratissima aos paraenses, pois além da exhibição de "Amor..." haverá um acto variado com numeros interpretados por figuras queridas da terra [illegible]

PROCOPIO HOMENAGEA HOJE, NO CASINO, A REPUBLICA ARGENTINA — A segunda sessão desta noite da interessante comedia "O grande premio" [illegible]

UM ALMOÇO A DOIS ELEMENTOS DE DESTAQUE DO THEATRO NACIONAL — Foi marcado para sabbado, 23 do corrente, o almoço aos srs. Samuel Campelo e Valdemar de Oliveira, elementos destacados do Grupo Gente Nossa, [illegible]

AS REUNIÕES SEMANAES DA S. B. A. T. — Haverá amanhã, ás 4 horas da tarde, sessão conjunta de directoria, conselho deliberativo e socios da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes.

O EXITO DE "PERNAS AO LÉO" NO REPUBLICA — [illegible]

A NOITE PERNAMBUCANA, HOJE, NO THEATRO JOÃO CAETANO — [illegible]

O FESTIVAL DE HOJE, NA CASA DO CABOCLO — Realiza-se hoje, na Casa do Caboclo, nas tres sessões do costume, a festa do actor Eugenio Paschoal, do elenco dirigido por Duque, com representações da original "Caiçara", "Caboclos do mar", [illegible]

A PREMIERE DE "ONDAS CURTAS" HOJE, NO CARLOS GOMES — Jardel Jercolis, o nosso dynamico emprezario, apresentará hoje á noite, o terceiro grande espectaculo da brilhante temporada que vem realizando no Theatro Carlos Gomes, a elegante casa de espectaculos da Empreza Paschoal Segreto. Essa apresentação será feita com a super-revista multiforme "Ondas curtas", original da consagrada parceria Jercolis-Iglezias, com musica de Vareto, Jardel, Djalma, Francisco Alves, Jayme Tavora e outros compositores.

"Ondas curtas", terá a seguinte distribuição: 1º quadro: — "Mademoiselle apresenta-se á sociedade...", com Estefania Louro, Manoel Vieira, Pepito Romeu, Humberto Catalano, Lina de Souto e Barbosa Junior. 2º) "Nos dominios do radio", com Annita Sorrento, Alba Lopes, Mary Lopes, Payta Palos, Jayme Tavora e as 20 Jardel girls. 3º) "A onda de U. S. A.", com Palitos, e Oscarito. 4º) — "Uma garota das ondas", Margot Louro, e as 20 Jardel girls. 5º) "Uma onda bolchevista...", com Pepito Romeu. 6º) "A onda do Estacio", Nair Farias e as 20 girls. 7º) "A onda do Progresso", Lodia Silva, acompanhada das Jardel-girls e das dez Vamps de 1934. 8º) "Novidades em revista..." com Palitos, Humberto Catalano e Antonio Sorrento. 9º) — Carnaval... com Lodia Silva, Luiz Barreira e as 20 girls. 10) Dansa selvagem, pelas Mary Alba Sisteres. 11) — "Uma historia de abelhas", Margot Louro. 12) — "No mundo das abelhas", (Grand ballet) Lou, Janot, e 20 Jardel girls e as 10 Vamps de 1934. 13) — Uma cabeça maravilhosa... (Charge politica), Barbosa Junior, Palitos, Oscarito, Humberto Catalano e Manoel Vieira. 14) — Frankenstein, Luiz Barreira, Annita Sorrento, Alba Lopes e Nair Faria. 15) "Os ares do radio", com Barbosa Junior, Pepito Romeu, Oscarito, Margot Louro e Humberto Catalano. 16) — "A marchinha nacional", por Lodia Silva. 17) — Balões... Balões, grande apo-nior, Pepito Romeu, Manoel Vieira, Antonio Sorrento, Humberto Catalano, Estefania Louro, Oscarito e Lina de Souto. 19) — "Gandaia..." Nair Farias. 20) — "La grande cage ou fauve", (Grand ballet), Lou Janot, Mary Alba Sisterés, e as 20 Jardel girls. 21) — "Mulheres de amanhã" Lodia Silva, Payta Palos, Margot Louro, Barbosa Junior, Oscarito e Palitos. 22) — Uma noite para amar, Luiz Barreira e as 20 Jardel girls. 23) — "Limpando a honra", com Oscarito, Palitos, Humberto Catalano, Pepito Romeu, Manoel Vieira, e Antonio Sorrento. 24) — Rythmo syncopado, Annita Sorrento e as 20 girls. 25) — "A mulher que ficou na taça"..., Lodia Silva, Luiz Barreira, Lou, Janot e as 20 Jardel-girls. 26) — "Com musica é mais bonito", Palitos, Oscarito, Barbosa Junior, Payta Palos, Annita Sorrento e Mary Lopes.

A montagem é luxuosa. Os scenarios de Raul de Castro e Jayme Silva; o guarda-roupa, confeccionado nos ateliers da Empresa, sob a direcção de J. Campos, com alguns figurinos trazidos de Paris, por Lodia Silva. Toda a choreographia é devida ao admiravel par de bailarinos Lou e Janot, sendo a ensceação total de Jardel Jercolis.

A Jercolis Syncopated Hot Band" apresentará numeros encantadores. theose por toda a companhia. 18) — "O grande rotativo", com Barbosa Jumatinée, além do acto variado, haverá um concurso infantil de sambas e canções e poesias caipiras para a qual foram inscriptas creanças até 12 annos, visando a conquista de valiosos brindes aos que obtiverem as melhores collocações, não obstante o que, haverá profusa distribuição de brinquedos e caramelos Busi, a quantas creanças tomarem parte e comparecerem ao festival. A netrada do popular theatrinho da Empresa Paschoal Segreto está cheia de brinquedos para essa extraordinaria distribuição.

Entre as creanças inscriptas, podemos citar — Arthursinho, 5 annos; Luiz Araujo, 6 annos; Amelia Ferreira, 5 annos; Juquinha Barbosa, 7 annos; Judith Cayol, 8 annos; Anthero Mesquita 7 annos; Zilah Gomes, 8 annos e outras.

Nessa vesperal tomarão parte Yára Dalva Sterlina Gomes, Duo Valcarsi, Luiz Fabricio (o az da sanfona) Itala Ferreira, Anita Bobasso, acompanhada pela typica do Assyrio, Dudu' e Reis, Pantoja o trio cubano Bienvenido, Nena Fernandes e Ernesto Lopes.

As sessões da noite contarão com a presença de elementos de theatro e, como na matinée, além da representação de "Caboclos do mar", teremos numeros de Anita Bobasso, Apollo Corrêa, Dercy Gonçalves, Procopinho, Zé do Bambo, De Chocolat, Arthur Costa, Luiz Fabricio, Luiz Barbosa e Itala Ferreira e outros.

Uma reunião de bancarios, em São Paulo

São Paulo, 14 (Havas) — Os bancarios realizaram hontem concorrida reunião para tratar da questão dos seguros sociaes. Estiveram presentes delegados do Rio de Janeiro, de Santos e de Campinas.

Foram enviados ao sr. Getulio Vargas, chefe do governo provisorio e ao sr. Salgado Filho, ministro do Trabalho, telegrammas sobre o assumpto

Quinhentos candidatos inscriptos num concurso dos Correios e Telegraphos

Belém, 14 — Estão inscriptos nos dois concursos do Departamento dos Correios e Telegraphos marcados para 17 do corrente, nas salas do Gymnasio Paraense, quinhentos candidatos.

Um grande concurso de bandas de musica do Exercito

Recife, 14 (Havas) — Realiza-se no dia 5 de julho proximo um grande concurso entre as bandas de musica do Exercito, no qual tomarão parte fanfarras de cinco batalhões.

Passagens gratis, na Central do Brasil

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios, 45 passagens, na importancia de 1:929$100. Essas requisições foram assim distribuidas: M. da Guerra 3 passagens, na importancia de 160$900; M. da Marinha 181$300; M. da Justiça, 1, a 107$800; M. da Fazenda 1, por 68$400; M. da Agricultura 1, no valor de réis 103$800; e M. do Trabalho 27, num total de 1:302$900.

507.540 rezes abatidas no Rio Grande do Sul

Porto Alegre, 14 (Havas) — Durante as matanças realizadas nas diversas xarqueadas e que terminaram hoje foram abatidas 507.540 rezes contra 474.086 em 1933.

Os excursionistas do "Almirante Jaceguay"

São Luiz, 14 (Havas) — São aqui esperados hoje os turistas que viajam a bordo do "Almirante Jaceguay". Estão preparados grandes festejos para a recepção dos viajantes.

A Faculdade de Direito, a Escola de Agronomia e o Atheneu Maranhense, homenagearão a poetisa Anna Amelia Carneiro de Mendonça.

Federação Latina das Sociedades de Eugenia

Segundo communicação recebida pelo presidente da Commissão Central Brasileira de Eugenia, acaba de ser declarada constituida em Roma a Federação Latina das Sociedades de Eugenia, da qual faz parte a maioria das associações eugenicas dos paizes referidos, entre ellas a brasileira, com séde nesta capital.

A Federação, sob a presidencia do professor Corrado Gini, foi organizada sob os auspicios do governo italiano, pela Società Italiana di Genetica ed Eugenica, com séde na Via delle Terme 10 — Roma.

A noticia acima evidencia a preoccupação que os problemas eugenicos estão exercendo nos paizes latinos, do mesmo modo que aos demais paizes, sobretudo do norte da Europa, que contam, tambem, com uma Federação deste genero.

ACADEMIAS & ESCOLAS

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Cursos de extensão universitaria de aperfeiçoamento e de especialização

Na reitoria da Universidade, no edificio da Bibliotheca Nacional, continuam abertas, diariamente, excepto aos sabbados, das 3 ás 5 horas, as inscripções aos differentes cursos de extensão organizados para o corrente anno.

Assistencia a psychopathas

Terça-feira, dia 19, ás 5 horas, numa das salas da Bibliotheca Nacional, iniciar-se-á o curso de "Introducção ao estudo da euphrenia e hygiene mental da criança", a cargo do dr. Mirandolino Caldas, da Assistencia aos Psychopathas e da Liga de Hygiene Mental.

Instituto de Meteorologia

O dr. Francisco de Souza, chefe da secção de Provisão do Tempo, realizará um curso de meteorologia geral, subordinado ao seguinte programma:

1 — Noções geraes de cosmographia, particularmente a influencia do calor sobre o globo terrestre. Atmosphera e pressão atmospherica. Temperatura. Nuvens.
2 — Ventos em geral. Acção do relevo do solo sobre os ventos. Noções geraes sobre a circulação.

O curso de climatologia, aos cuidados do dr. Avellar Figueiredo, chefe da secção de climatologia, obedecerá ao programma infra:

1 — Clima, introducção. Definições. Evolução.
2 — Elementos climaticos.
3 — Zonas climaticas e suas subdivisões.
4 — Caracteristicas das zonas.
5 — Classificações de climas.
6 — Vantagens do conhecimento do clima.
7 — Climatologia moderna.

Curso de biologia animal

Ainda este mez deverá ser iniciado esse curso, que será realizado, no edificio da Bibliotheca Nacional, pelo sr. Paulo Francisco Cohirch, chefe do Laboratorio de Biologia da Assistencia aos Psychopathas.

FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Primeiras provas parciaes — Chamada para hoje, 15, á 1 hora: 4º anno — Medicina legal — Turma do professor dr. Leonidio Ribeiro: sala 2 — 261 a 310 e transferidos. Sala 3 — 311 a 360 — Sala 4 — 361 em diante. Alumnos ns. 1 a 50 — Professor Afranio Peixoto — sala 1.

— Chamada para amanhã, 16: 4º anno — D. judiciario civil — Professor Guilherme Estellita — ns. 51 a 100 — sala 2.

Direito civil — Professor Philadelpho Azevedo — ns. 101 a 150 — sala 3.

5º anno — D. judiciario penal — Professor Luiz Carpenter — sala 1.

Deverão comparecer com urgencia á secretaria desta Faculdade os bachareis Flavio Carvalho de Móraes Bastos, Oswaldo Thomé de Macedo e Affonso de Alencar Levy.

ESCOLA DE DIREITO DO RIO DE JANEIRO

São chamados, com urgencia, á secretaria, os seguintes alumnos: Humberto Botti, Luiz Lustosa da Silva, Brenno de Souza Alves, Lafayette Ronfidel Libero Atheniense, Francisco de Paula Lima Steele, José Sebastião Saldanha de Miranda, Eugenio Ribeiro e Raymundo Braga Cavalcanti.

Realizar-se-ão, na segunda quinzena de junho, as provas parciaes, na conformidade das leis do ensino e do regulamento da Escola.

A essas provas serão admittidos os alumnos que, além de satisfazerem as exigencias legaes, estiverem quites com o thesouraria.

CURSO DE LINGUA ITALIANA PARA SENHORITAS, NA SOCIETA' NAZIONALE DANTE ALIGHIERI

Como no anno passado, a Società Nazionale Italiana Dante Alighieri, do Rio de Janeiro, abrirá um curso de lingua italiana para senhoritas.

As lições serão ás quartas e sabbados, das 4 ás 5 horas.

As inscripções poderão er feitas na secretaria da Sociedade, á praça da Republica, 17, 1º andar, Tel. 2-1257, todos os dias, das 4 ás 6 horas.

O curso terá inicio amanhã, pela professora Enrica Fantoni.

ESCOLA POLYTECHNICA

Eleição de docentes livres — Hoje, ás 2 horas, no salão nobre desta escola, haverá uma reunião dos docentes livres da Universidade do Rio de Janeiro, para eleição do seu representante junto ao conselho universitario.

Prova parcial — Amanhã, ás 11 1|2 horas, será realizada a segunda chamada da prova parcial de mecanica (2º anno).

Concurso — No dia 19, terão inicio as provas de concurso para provimento do cargo de professor cathedratico, da cadeira de mathematica superior da Escola Nacional de Bellas Artes.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Provas parciaes de hoje, 15:

4º anno medico — Clinica dermatologica e syphilographica — no Pavilhão S. Miguel — ás 9 horas, os alumnos dos differentes cursos, do n. 1 a 80; ás 10 1|2 horas, do n. 81 a 150 e ao meio-dia, do n. 161 a 240, todos dos differentes cursos.

5º anno medico — Clinica de doenças tropicaes e infectuosas — No Hospital S. Francisco — ás 9 horas, os alumnos do n. 1 a 145, e ás 10 1|2 horas, do n. 146 a 416, todos do docente Evandro Chagas.

6º anno medico — Clinica pediatrica medica e hygiene infantil, no Laboratorio de Parasitologia, Praia Vermelha — alumnos do docente Vaz de Mello: ás 9 horas, do n. 1 a 137, e ás 10 1|2 horas, do n. 138 a 251.

3º anno pharmaceutico — Chimica analytica — ás 9 1|2 horas, na Praia Vermelha: Maria do Carmo Cantigão e Mario da Silva Freire.

— Amanhã, dia 16:

4º anno medico — Clinica dermatologica e syphilographia — no Pavilhão S. Miguel — Os alumnos dos differentes cursos, de ns. 341 a 320, ás 9 horas; 321 a 400, ás 10 1|3 horas; e 401 a 480, ao meio-dia.

Clinica de doenças tropicaes e infectuosas — no Hospital São Francisco: ás 9 horas, os alumnos do curso normal, do n. 1 a 220, que não fizeram a prova nos dias 13 e 14, em virtude da sessão do conselho technico administrativo.

6º anno medico — Clinica pediatrica medica e hygiene infantil — no Laboratorio de Parasitologia, Praia Vermelha: ás 9 horas, os alumnos do docente Vaz de Mello, do n. 252 a 448; ás 10 e meia horas, os alumnos do docente Leonel Gonzaga, do n. 1 a 448; e ás 10 1|2 horas, os alumnos do docente Carlos F. de Abreu, do n. 1 a 448.

— Concurso para professor cathedratico da Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemanniano, hoje, dia 15:

Chimica analytica — Prova escripta ás 10 horas, no Laboratorio de Pharmacologia, Praia Vermelha: pharmaceuticos Donaldson Medina Quintella e Francisco José Sampaio Fernandes.

— Curso de aperfeiçoamento em anatomia da cabeça e do pescoço, a cargo do docente Thomaz da Rocha Lagoa. O curso funccionará no Instituto Anatomico, ás segundas, quartas e sextas, das 2 ás 3 horas, e será dado a quatro medicos e terá inicio no corrente mez, terminando em fins de setembro, sendo a taxa de 250$ para cada um, paga em duas prestações.

Instituto Hahnemanniano do Brasil

Um caso de agranulocytose

Sob a presidencia do dr. Galhardo e com a presença dos senhores Vollmer, Laudelino Gomes, Jorge Murtinho, Marques de Oliveira, Antonio Salema, F. Dias da Cruz Filho, Raul Hargreaves, Mario Pecego e pharmaceutico Teixeira Novaes foi aberta a sessão ás 8 1|2 horas da noite, na ultima quarta-feira.

Do expediente constou a leitura das cartas dos drs. Alfredo Di Vernieri e Oswaldo da Cunha Avellar agradecendo terem sido acceitos socios do Instituto.

O dr. F. Dias da Cruz Filho transmittiu ao Instituto os agradecimentos do dr. José Joaquim de Andrade pelas congratulações que lhe foram votadas na penultima sessão.

Foi unanimemente acceito como socio contribuinte o dr. Raul Eloy dos Santos.

O dr. J. Vollmer, occupando a tribuna, expoz um interessante caso de "agranulocytose", em um doente internado no Hospital Evangelico, como se segue.

"Sr. presidente, prezados collegas.

Trazendo á vossa douta apreciação o interessante caso de agranulocytose ou neutropenia maligna, occorrido no Hospital Evangelico, estou apenas obedecendo ordens de nosso dignissimo presidente que não tem medido sacrificios para tornar as nossas reuniões não só interessantes mas altamente instructivas.

Quando na sessão da semana p. p., já depois de encerrada em homenagem á memoria do professor Miguel Couto, chamando attenção para o caso em apreço, o fiz com o proposito de proporcionar aos estudiosos da arte de curar uma opportunidade de apreciar um caso morbido que raramente se apresenta aos olhos do clinico, ou então escapa á nossa visão, passando despercebida sua observação.

Desejaria que o caso fosse tratado por algum collega mais moço, possuidor de conhecimentos mais aprimorados do que os meus em hematologia, materia que se estudava muito superficialmente ha 33 annos passados, quando passei pelos bancos da Escola e pelos seus defficientes laboratorios.

Como, porém, não pretendo esgotar o assumpto, mas, apenas, esboçal-o, haverá ampla opportunidade para que outros, melhor versados na materia, façam incidir sobre ella a luz dos seus conhecimentos, desenvolvendo e corrigindo mesmo aquillo em que esta modesta communicação for deficiente.

Trata-se de um moço (O. S.), de 16 annos de edade, de compleição franzina, que deu entrada para a clinica do dr. Felinto Coimbra, no Hospital Evangelico, no dia 28 do transacto. Sua internação se fez a conselho do medico da familia que o encaminhou para o Hospital com o seguinte attestado, por escripto: "Attesto que o sr. (O. F. S. com 16 annos de edade, residente nesta capital, á rua ..., filho do sr. ... e de D ... esteve até hoje sob os meus cuidados profissionaes, atacado de angina erythematosa e necessita ser internado no Hospital Evangelico. Rio de Janeiro, 27 de maio de 1934. (a)".

Ao entrar para o serviço sua temperatura era de 37º,8 e as pulsações 98 p. m. A apparencia geral do enfermo era de profundo abatimento, desproporcional ,entretanto, com a temperatura; queixando-se ainda de grande cephaléa e difficuldade de deglutir. O exame da cavidade buccal apresentara, na região das amygdalas, grandes placas de côr cinzento escura que exhalavam cheiro activo como de tecido necrosado. Suspeitando estar deante de um caso authentico de angina diphterica o dr. Coimbra immediatamente mandou fazer injecção de 3000 Us. de sôro antidiphterico, uma injecção de electrargol, de 3 em 3 horas. Na mesma occasião foi o caso communicado á Saude Publica que não tardou em mandar recolher material para o devido exame.

No dia 29, 24 horas após sua internação, a temperatura elevara-se a 39º,2 e as pulsações a 110 p. m. Na manhã deste dia, antes mesmo de conhecer o resultado do exame do exsudado amygdalino, 8000 Us. de sôro anti-diphterico e nova injecção de electrargol foram feitas no paciente, tal a convicção do medico assistente de estar deante de um caso de angina diphterica.

Grande, porém, foi a surpresa de todos quando o resultado do exame microscopio negara a presença de Klebs-Loeffler. Como continuasse a se aggravar o estado do paciente, o medico assistente pediu a presença do otorhino-laringologista que, depois de um cuidadoso exame, pediu contagem globular do sangue, com curva leucocytaria, e bem assim novo exame bacterioscopico, de associação fuso-espiriliar do exsudato, deixando a seguinte interrogação ao lado da papeleta "Agranulocytose ?". Ao mesmo tempo que fazia um prognostico muito sombrio.

O resultado do exame do sangue foi o peor possivel, revelando leucopenia, com ausencia absoluta de neutrophilos ou seja uma neutropenia de forma maligna.

Conhecida a causa do mal foi immediatamente instituida a medicação que melhores resultados tem dado em casos semelhantes, sob o ponto de vista de alguns medicos allopathas. Digo de alguns porque ha um certo numero que não acredita seja a pequena percentagem de curas (10% apenas) alcançadas pelas transfusões de sangue e pelas applicações profundas de raio X, mas simplesmente por uma espontanea reacção do organismo, visto haver varios casos de curas registradas, sem intervenção medicamentosa de qualquer especie.

Devo dizer que no dia 1º do corrente, emquanto se procedia ao exame de sangue, foram applicadas no paciente, por injecção intramuscular, duas ampoulas de Rotiel. No dia 2 mais uma de electrargol e outra de camphostyl. No dia 3 foi feita uma de omnadina e mais uma transfusão de 250 cc. de sangue. No dia 4 nenhuma medicação foi feita a não ser a local, consistindo em gargarejos de gargeol. No dia 5 foi feita nova transfusão de 200 cc. de sangue e mais 100,0 de sôro glycosado. Durante todo esse tempo a temperatura e as pulsações oscillavam respectivamente entre 37º,8 e 39º,2 e 92 a 98 p. m.

No dia 6 pela manhã desprendeu-se da amygdala direita grande esphacelo de tecido necrosado com hemorrhagia consecutiva, "per os" e bem assim de mistura com a massa fecal. Deste momento em deante o estado geral do paciente se foi aggravando de hora para hora. Foi-lhe applicado, nesta occasião, uma ampoula de coaguleno de Cibá e outra de Cambi com adrena lina.

Mais tarde, nesse mesmo dia, foi feita a radiotherapia das epiphises dos ossos longos; mas, tudo em vão, vindo o enfermo a fallecer ás 5,30 do dia 7. Dez dias, portanto, após seu internamento.

Julguei que seria de interessar chamar a attenção dos prezados collegas para esse caso. Primeiro, por se tratar de uma condição morbida não só pouco conhecida, mas para o tratamento da qual a escola official não possue uma therapeutica segura. Segundo, pela sua facil confusão com a diphteria, estado morbido cujo tratamento pela sôro therapia vem, ha algumas semanas, occupando a attenção dos prezados consocios. Terceiro, porque segundo a opinião de não pequeno numero de estudiosos e observadores o mal se apresenta muitas vezes como uma consequencia immediata de medicações assim chamadas "heroicas", como sejam: "arseno-benzo, bismutho, novar", etc. no tratamento das differentes formas de syphilis.

Creio que, para melhor elucidar o assumpto e encaminhar com proveito a discussão, devo pedir a indulgencia dos collegas para a leitura de duas paginas que o dr. Heinrich Schlecht dedica ao assumpto em seu trabalho recente sobre "Doenças do Sangue" e que se acha superiormente traduzido para o portuguez pelo dr. Raul Margarido, da Faculdade de Medicina de São Paulo.

(Lê do alto da pag. 77 ao fim da pag. 78.).

Do que vimos de dizer e do que acabamos de lêr chegamos ás seguintes conclusões:

1º — Todo caso de amygdalite pultacea, erythematosa, gangrenosa ou diphterica, deve sempre lembrar a possibilidade de uma "agranulocytose" ou "neutropenia maligna", cujo diagnostico precoce, pela immediata contagem global do sangue, nos habilitará a um prognostico mais seguro do que aquelle a que muitas vezes somos levados a fazer pela grande confiança que depositamos em nossa therapeutica homœopathica.

2º — O grave perigo em que incorrem todos aquelles que lançam mão dos chamados especificos ou medicamentos "heroicos" para combater a syphilis, introduzindo com elles, na massa do sangue, elementos deleterios aos delicadissimos e nobres constituintes da seiva vital do organismo humano, concorrendo para a formação de molestias muitissimo mais graves do que aquella que procuram combater.

3º — A possibilidade de encontrarmos na lei da nossa escola o caminho seguro para o tratamento de um mal que se apresenta com tamanha gravidade e para o qual ainda não ha agente therapeutico qualquer, indicado com segurança, na escola official, porque se as dóses macissas de arsenico, benzou, bismutho, etc. como declaram os observadores, aniquilam os granulocytos do sangue, as dóses minimas, de accordo com a lei de Arndt-Schultz, as devem excitar ou produzir a neutropoese tão desejada para a cura do terrivel mal.

E assim, meus senhores, vimos como, em cada dia que passa, a sciencia vem fornecendo novos elementos que consolidam os postulados do sabio de Meissen."

Foi muito applaudido o doutor Vollmer.

O presidente, referindo-se á observação apresentada pelo dr. Vollmer, salientou haver este homœopatha percebido seu pensamento, nesta nova phase de actividade do Instituto Hahnemanniano. O Instituto deve interessar-se por toda a medicina, pois ao homœopatha não ha conhecimento medico que lhe não seja muito util, segundo as proprias palavras de Hahnemann. Devemos trazer ao Instituto casos como este em que á therapeutica official escapa uma segura medicação e estudar as possibilidades da nossa. Manifestando, finalmente, seus applausos á communicação do dr. Vollmer, o presidente externou seus elogios ao trabalho apresentado.

Em seguida occupou a tribuna o dr. Laudelino Gomes que apresentou á apreciação dos collegas um doente (R. A. N.), portador de um eczema, interessando as regiões interglutea e pelviana, com muito prurido, sensação de ardor, alliviando com banho quente.

O paciente soffre deste eczema ha alguns annos. Tem feito tratamento allopathico, por meio de injecções e medicamentos externos. Mas, quando desapparece o eczema, surge uma hyperacidez gastrica, acompanhada de dôres ardentes, que alliviam com injestão de uma bebida ou um alimento quente. O incommodo gastrico é peor que o prurido do eczema.

Discutido o caso, "Ars. alb." 200 foi o remedio aconselhado.

Estando adeantada a hora, o presidente encerrou a sessão, convocando uma sessão de assembléa geral para a proxima quarta-feira, dia 20, afim de tratar das mensalidades e da reforma dos estatutos nos artigos referentes aos Annaes de Medicina Homœopathica.

Assistiram á sessão os doutorandos Kamil Curi, Duval Ernani de Paula, academicos Ernani de Almeida Dias, Odorico de Mornes e o sr. Raphael Archanjo do Nascimento.

NOTICIAS DA GUERRA

Foi mandado continuar como adjunto da Directoria de Engenharia, por conveniencia absoluta do serviço, o major Americano Flaris.

— Foi mandado servir na Inspecção de Fronteiras, como chefe do serviço de saude, o capitão medico dr. Alvaro de Souza Jobin.

— Foi autorizado o commandante da Circumscripção Militar de Matto Grosso a adquirir os animaes solicitados, de accordo com o parecer da Directoria de Remonta.

— Foi classificado como chefe interino do Servivo Veterinario da 4ª região militar, por conveniencia absoluta do serviço, o capitão veterinario Almiro Pedro Vieira, do 4º R. C. D.

— Providenciou-se sobre os seguintes pagamentos, por intermedio do Ministerio da Fazenda: 372$000, ao capitão Oscar Passos; 456$000, ao soldado Francisco Soares Gondin; réis 204$500, ao capitão Francisco dé Assis Almeida e Souza; réis 200$000, á viuva do 2º sargento João Baptista dos Santos; 275$000, ao 2º tenente commissionado Ewerton Torres; réis 203$000, ao 1º sargento Carlos Graves Pinto; 720$000, ao capitão reformado Antonio Luiz Fernandes de Souza.

— Foi approvado o Formulario para Inqueritos Sanitarios de Origem como complemento das instrucções reguladoras dos mesmos inqueritos.

— O Director Geral do Ensino das Escolas de Armas foi autorizado a instituir o Conselho de Administração, de accordo com a organização da respectiva Directoria.

— Tendo o Ministerio da Educação consultado o da Guerra sobre o aproveitamento sem condições, do casco da barca "Pasteur", pertencente ao Departamento Nacional de Saude Publica, foi communicado que a cessão da alludida embarcação será de grande utilidade para o Serviço Central de Transportes do Exercito, no abastecimento dagna ás fortalezas.

Central do Brasil

A S. Paulo Railway communicou á Central do Brasil que, em virtude do decreto do governo federal, foi modificada naquella estrada a seguinte tarifa: "a carne verde, os ovos, os legumes e o leite destinados á população urbana e procedentes das localidades distantes dos centros consumidores, no maximo de 30 kilometros, de accordo com o decreto 23.900, de 21|2|934.

— Pela communicação recebida da Republica Argentina, a estação de El Bravo, situada na estação de Santiago do Estero, naquella Republica, passou a denominar-se Wisburd, pertencente á Ferro Carriles Estado.

— A Repartição Geral dos Telegraphos e Correios, communicou á Central do Brasil que foi transformada em estação telephonica a agencia telegraphica Imperatriz, no Estado do Maranhão.

— O ministro da Viação determinou o inicio das obras de duplicação das linhas, no trecho de Bangu' a Santa Cruz, para effeito das futuras obras de electrificação.

— O coronel Mendonça Lima, esteve na Repartição de Aguas, afim de solicitar pessoalmente providencias sobre a agua que está sendo notada em falta, nos depositos de abastecimento de locomotivas, no trecho de suburbios d anossa principal ferrovia. As providencias foram tomadas com regularidade, não havendo assim transtorno no movimento dos trens.

— A administração está determinando o pagamento do pessoal jornaleiro que foi contemplado no reajustamento feito em abril. As primeiras folhas foram hontem assignadas para os devidos pagamentos.

INDICADOR

Para annuncios nesta sec ção telephone para 2-2190

Advogados

ALFREDO BARCELLOS BORGES — 7 de Setº., 209, 2º. T. 2-4081 (14 ás 18).

Drs. Leon Roussoulières e Ruben Braga Advogados — R. do Carmo, 49-3º andar das 3 ás 6 horas.

Orlando Ribeiro de Castro — Rosario, 129, 3º S. 1-Tel. 3-1184.

Amalio da Silva e Amalio da Silva Filho — R. Uruguayana, 104, 1º, Sala 106 — Tel 3-5658.

Heitor Lima — Rua do Ouvidor 71, 3º andar. Telephone 4-6926.

Humberto Smith de Vasconcellos e Jorge de Oliveira Rozo — 7 Setembro, 187 - 7º. Tel. 2-4939.

Dr. Salgado Filho — Rosario, 84, Res. 8-0143 e esc. 3-5723.

Medicos

DR. I. MALAGUETA — Rua do Carmo, 5 — Telephone 3-0500.

DR. DAURO MENDES — Alcindo Guanabara, 15-A. Tel. 2-5328.

Dr. Candido de Godoy — Doenças internas (esp. app. respiratorio, tuberculose, pneumo-torax). L. Carioca, 5, S. 909-910. T. 2-1289. 3ª., 5ª. e sab. 3 hs. em deante.

DR. LUIZ SODRE' — Doenças dos intestinos, recto e anus. Tratamento de HEMORRHOIDAS sem operação e sem dor. Consultas diarias com hora marcada. Rua Rodrigo Silva 14 — tel. 2-0698.

Dr. Mario Corrêa — Cons. Av. Erasmo Braga, 12. Edif. Profissional. Tel. 2-6255 (Castello).

Dr. Villela Pedras — Ass. H. S. Fr. Assis. R. Ramalho Ortigão, 38, sala 34 — 2-9755 e 8-1830.

DR. OLIVEIRA BOTELHO — Tratamento pela vaccina do proprio sangue do doente, tuberculoses, asma, diabetes, tuberculose, etc. Edf. Fontes. P. Floriano. 55, 7º. app. 15. Tel. 2-4215. Das 9 ás 11.

DR. FELINTO FERRARI — Molestias internas, Senhoras. Ultra-violetas. Diathermia. Consultorio e residencia: r. Hilario Gouvêa, 42. Tel. 7-4019.

Dr. Bonifacio Costa — R. Marrecas e Barros, 41 — Telephone 3-3504.

ASMA — **DR. A. MARTINS** Especialista, innumeras curas (Bronchite). Assembléa, 88, 1 ás 6.

DR. ANNIBAL GAMA
Hemorrhoidas
Cura radical sem operação e sem dôr. Rua Alcindo Guanabara, 15-A (Cinelandia). Telephones 2-7020 e residencia: 5-1421.

Medicos especialistas

DR. RENATO SOUZA LOPES — Prof. da Faculdade — Doenças do estomago, intestinos, figado e nervosas, Raios X — S. José, 39

Dr. Manoel de Abreu — Da Academia de Medicina — RAIOS X. — Radiodiagnostico. Radiotherapia profunda. Avenida Rio Branco, 257-3º. Tel. 2-0443.

Dr. Carlos Abilio dos Reis — Molestias dos pulmões. Consultorio. Rua Uruguayana, 104 — 4º andar.

Prof. Bruno Lobo — Exames clinicos. Uruguayana, 54, 2-4863.

MOLESTIAS DOS PULMÕES — Tuberculose - Pneumothorax Dr. Hernani Negrão, Assembléa 67, 2º, (3 ás 5). Phone 2-8472. Affonso Penna, 42. Phone 8-5224.

VARIZES Ulceras e eczemas varicosas das pernas. Dr. Arnaldo Ballestê. — Rua Buenos Aires, 93 - 2º das 4 ás 6 hs.

Institutos Physiotherapicos

Dr. Gustavo Armbrust — Duchas, Massagens, banho de luz, diathermia e raios ultra-violeta. — Rua Chile, 25.

RADIOGRAPHIAS, 30$ — Pulmão — Coração — Appendicite etc. (8-11 hs.) — Dr. Nelson Miranda — Trat. dos tumores pelos Raios X, sem operação — R. Carioca, 48 — Tel. 2-1525.

Clinicas de vias urinarias

Dr. Rodolpho Josetti — Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos. — Rua 13 de Maio n. 44, 1º and. Dias uteis das 16 ás 19 hs. Sabbado das 14 ás 16 hs. Telephone 2-1000

Sanatorios

SANATORIO RIO DE JANEIRO

— Para nervosos, esgotados, toxicomanos e convalescentes. Amplos e confortaveis aposentos. Modernas installações. Vigilancia e assistencia medica permanentes. Direcção technica dos especialistas Drs. Heitor Carrilho, J. V. Colarez Moreira, I. Costa Rodrigues e Aluisio Camara — Rua Desembargador Isidro, 156. (Tijuca). Tel. 8-5429.

SANATORIO BOTAFOGO —

Rua Alvaro Ramos ns. 161 a 177 — Rio de Janeiro — Tels.: 6-1400 e 6-1401 — Dividido em pavilhões para doentes convalescentes nervosos, mentaes e toxicomanos. Apartamentos, quartos com agua corrente, quente e fria, com todo o conforto e requisitos de hygiene. Salas para 4 doentes, com 2 banheiros a preços modicos, para doentes mentaes. Tratamentos modernos sob a direcção dos profs. A. Austregesilo e Ulysses Vianna e dos docentes Pernambuco Filho e Adauto Botelho.

Sanatorio N. S. Apparecida —

Rua D. Marianna n. 182. Tel. 6-2978. Doenças nervosas. Exclusivamente para o sexo feminino, amplas installações Relig. enfermeiras. Director: Dr Murillo de Campos. Maternidade independente. Direct.: Dr. Bento B. de Castro.

Institutos Orthopedicos

Prof. Barbosa Vianna — Tratamento das deformações e fracturas. Recuperação dos mutilados. Av. Mem de Sá, 183.

Doenças venereas e das vias urinarias

Dr. Alvaro Moutinho — Rua Buenos Aires, 77, 10 ás 18 hs.

Homœopathia

Almeida Cardoso & Cia. Av. Marechal Floriano, 11. Tel. 4-0983. Inventores dos acreditados medicamentos: Sanabilis, Sanacalos, Sanacandro, Sanacolicas, Sanadiabettes, Sanaferidas, Sanaflores, Sanagryppe, Sanainsomnia, Sanangina, Sanaopil, SanaRheuma, Sanasthma, SanaSyphilis, Sanatonico, Sanatosse.

Adolpho Vasconcellos — Matriz Quitanda, 37. — 2-3408. Filial, Av. 28 Setembro 262 — 8-4480.

Coelho Barbosa & Cia. — Rua Ourives, 38. — Tel. 3781. — Recebe pedidos para o interior.

Doenças mentaes e nervosas

Dr. W. Schiller — Rua Marques de Olinda, 1/8. — Tel. 6-2404.

O Prof. Dr. Henrique Roxo, tem consultorio no Largo da Carioca, 16, nas 2ªs., 4.ªs. e 6.ªs., das 3 em deante. Residencia Avenida Pasteur, 236. Tel. 6-0824.

Dr. Murillo de Campos — Pça. Floriano, 55, 2ªs., 4ªs e 6ªs., 4 hs.

Dr. Flavio de Souza — Ex-Direc. Sanatorio Dr. H. Roxo, S. G. Sul Assist. clinica psychiatrica da Fac. Medicina. Alcindo Guanabara, 15-A. 1º. 3ªs., 5ªs., e Sab.,Tel. 2-5328. Rs.: 5-0815

Doenças das creanças

Dr. Witrock — Dos hosp. creanças Berlim. Rua Ourives, 4.

Dr. M. Eseberard Leite, 98, Assembléa, e 58, 3ªs., 5ªs. e sab. 5 ás 7 hs.

Dr. Alvaro Caldeira — Com pratica das principaes clinicas da Europa. - Cons.: Av. Rio Branco, 175/177. — Da 15 ás 18 hs., 3ªs., 5ªs., e sabbados. Tel. 2-0449. Res.: Rua Conde Bomfim, 962. — Tel. 8-4557.

Dr. Alvaro Aguiar — Rua Rodrigo Silva, 30 - 3º. and, Tel. 2-8500. (2ªs., 4ªs., e 6ªs., 2 ás 4 horas).

DR. LADEIRA MARQUES — Clinica de Creanças — Assistente da clinica Margarido e Chiafarelli. Consultorio: Largo da Carioca n. 5 (Edif. Carioca). Salas 501 e 502, 5º and. — Telephone: 2-0857. Residencia: Telephone: 7-2161.

Molestias do estomago

DR. BARBARA' — Estomago, Intestinos. Figado e Pancreas. Cursos de aperfeiçoamentos nos hosp. de Paris. Cons., Edif. Rex. R. Alvaro Alvim, 37-10º. — 2-7213 Rs. Av. Atlantica 654, 7-1431.

DOENTES DO ESTOMAGO — Mandae nome e endereço á redacção de "A A B E L H A", Nepomuceno, Minas, e tereis indicação gratuita para a cura radical e garantida.

Doenças da nutrição

Dr. Arthur de Vasconcellos — Ass. da Fac. Doenças da Nutrição, Diabetes, Obesidade, Alcindo Guanabara, 15-A. 5º, 10 ás 13 e 15 em deante.

ASMA — **Dr. ALBERTO DA VINHA** — L. Carioca, 5 - 3.º, sala 319, das 4 ás 7

Partos e molestias das senhoras

Dr. Daciano Goulart — Rua Uruguayana, 35, (4 ás 6) 2-8762. Res.: Araujo Penna, 79, (3-1140)

Dr. Camacho Crespo — Rua Conde de Bomfim, 577. Tel.: 8-1171.

Dr. Miguel Feitosa — Da S. Casa — Frei Caneca n. 11 — 2-6471.

Dr. Octavio Rodrigues Lima — Docente da Universidade. Partos, Gynecologia. — Assembléa n. 73-2.º — Tel. 2-2733. Diariamente de 4 ás 6. Res.: 6-2727.

DR. F. CARVALHO AZEVEDO

Avenida Almirante Barroso, 11, 1º (das 4 ás 6 hs. Tel. 2-6024.

Pelle e syphilis

DR. OSCAR DA SILVA ARAUJO — 7 Setembro, 141. Tel. 2-6489.

Dr. F. Terra — Prof. da Fac. de Med.: Uruguayana, 23. ás 14 hs. Consultas: 3ªs., 5ªs., e Sabbados.

Dr. A. F. da Costa Junior — Docente e Assist. da Faculd. Rua Rodrigo Silva, 7, (4 ás 6 hs.).

DR. RAMOS E SILVA — Rua Rodrigo Silva, 9. — Tel. 2-8353.

Dr. Chagas Bicalho — Raios X — Electrotherapia em geral. Cons. R. Uruguayana, 104. Das 4 ás 6.

Olhos, garganta, nariz e ouvidos

Dr. Raul David Sanson — São José, 43, das 3 ás 5 (3-0703).

Dr. A. Calado de Castro — Rua Ourives, 5-3º and. Tel. 2-1009.

Dr. Jonquim de Azevedo Barros — Republica do Perú', 70-1º — Res.: T. 6-0503 — Das 3 ás 6.

A DÔR DE DENTE PASSA EM 5 MINUTOS COM CERA DR. LUSTOSA

Garganta, nariz e ouvidos

Dr. J. Sousa Mendes — S. José n. 34, 3º, das 3 ás 5. (2-8183).

Dr. Antonio Leão Velloso — Chefe de clinica do prof. Raul D. de Sanson. — L. Carioca, 18. de 1 ás 16 hs. — Tel. 3-3705.

DR. OLAVO REBELLO — Prat. hosp. Berlim e Vienna. Pça Floriano n. 55, 2 ás 5. T. 2-0425

DR MILTON DE CARVALHO

OUVIDO, NARIZ e GARGANTA Medico-Adj. do Serviço do DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp S. Frs. de Assis. L. Carioca, 5, 6º and., (Edf. Carioca). Tel.2-0209

Laboratorios

DR. ARTHUR MOSES — LABORATORIO DE ANALYSES — Exames de sangue, urina, escarro, etc. — Vaccinas autogenas. Rosario, 134. 1º andar. Phone: 3-5505.

Oculistas

Dr. Edilberto Campos — Rodrigo Silva, 7-1.º, de 1 ás 4. T. 3-4780.

Dr. Gabriel de Andrade — Oculista. Consultorio e clinica particular. Largo da Carioca n. 5. (Edificio Carioca) de 1 ás 4 hs.

Prof. Dr. Mario de Góes — Oculista. — Mudou seu consultorio para rua Alvaro Alvim n. 27, 8º andar. Tels. 2-6376 — 2-5110. Cinelandia das 14 ás 17 hs.

Dentistas

Dr. Octavio Candido Gonçalves — Cir.-dentista. Especialidade: Cirurgia dos maxilares. Consultas: R. 7 Setembro, 145-1º. Sala de frente. T. 2-3792 — Res R. Copacabana 572. Res. T. 7-5231.

DR. GASTÃO R. SHARP — Cir. dentista. Serv. caneas, corôas e pontes controlado pelos Raios X. Radiographos dentarios. Diario das 9 ás 17. P. Floriano 55-6º.

Hoteis e Pensões

Hotel Avenida. O mais central do Rio. End. Telegr. "Avenida".

Não cabe direito ao pedido de inquerito

Sobre a continuação de um inquerito sanitario de origem, referente ao capitão Frederico Augusto Rondon, quando á disposição do Ministerio das Relações Exteriores e em serviço na Commissão Brasileira Demarcadora de Fronteiras do Sector Oéste, e iniciado em virtude de pedido feito pelo dito official em requerimento de 27-9-33, foi declarado que as commissões de limites, antes do decreto n. 23.702 de 4 de janeiro do corrente anno, não tinham caracter militar, e, assim sendo, o peticionario não tem direito ao que pede, pois a molestia adquirida pelo requerente na referida commissão foi anterior ao decreto citado, que organizou essas commissões com caracter militar, pelo que ao alludido official não cabe direito ao mencionado inquerito, que deve ser encerrado.

SEM FIO

PROGRAMMA DAS ESTAÇÕES DE ONDAS CURTAS DA GENERAL ELECTRIC CO. W2 x AD e W2 x AF

A estação de ondas curtas W2XAD, com 19,56 metros, funcciona das 4 ás 5 horas da tarde, diariamente; a estação de ondas curtas W2XAF, com 31,48 metros funcciona, tambem, diariamente, exceptuando aos sabbados e domingos, das 8,35 á meia-noite.

Programma para hoje:

A's 4 horas — Concerto, com Lanny Ross e orchestra de Gus Haenschen. As 8,35 — Cotações da Bolsa. As 9 — Concerto. As 9,30 — Programma da WGY. As 10 — Tempo de valsa, com Frank Munn e orchestra de Abe Lyman. As 1030 — "One Night Stands". As 11 — "The First Nighter". As 11,30 — Jack Benny e orchestra de Don Bestor. A' meia-noite — Resumo do programma.

PROGRAMMA DA ESTAÇÃO DE ONDAS CURTAS "PHOHI"

(Comprimento de onda: 16,88 metros). Horario: 10,30 á 1,30 (hora Rio).

Programma para hoje:

As 10,30 — Abertura e hymno nacional hollandez. As 10,40 — Orchestra PHOHI, sob a direcção de Loé Cohen. As 11 — Discos. As 11,15 — Orchestra PHOHI. As 11,35 — "O que a Hollanda está fazendo em materia de pontes e estradas de rodagens", interessante palestra pelo engenheiro J. A. Ringers. As 11,55 — Orchestra PHOHI. As 12,35 — Final e hymno nacional hollandez.

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Club
(Onda de 345 metros)

A's 7,30 — Aulas de gymnastica e supplemento musical. Do meio-dia á 1 — Discos. A's 4 — Discos. Das 5 ás 6 — Discos. As 6,45 — Quarto de hora da C.B.R. As 7 — Programma variado. As 7,30 — Radio-jornal do Serviço de Publicidade da Imprensa Nacional. Das 8 ás 9,30 — Programma de studio. A's 10,30 — Musica dansante.

Radio Rio
(Onda de 400 metros)

A's 8,30 da manhã — Hora certa, jornal da manhã, noticias e commentarios, Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. Ao meio-dia — Hora certa, jornal do meio-dia e supplemento musical. As 5 — Hora certa, jornal da tarde, quarto de hora infantil e supplemento musical. As 6 — Previsão do tempo e discos. Das 6,45 ás 7 — Quarto de hora da commissão radioeducativa da C.B.R. As 7 — Programma variado. Das 7,30 ás 8 — Programma Nacional (Departamento Nacional de Publicidade). Das 8 ás 11 — Programma de studio.

Radio Educadora
(Onda de 350 metros)

Das 9 ás 10 — Radio jornal, com supplemento musical. Das 2 ás 3 — Discos. Das 5,30 ás 6,30 — Transmissão do "Jornal do Espaço". Das 6,30 ás 6,45 — Discos. Das 6,45 ás 7 — Previsão do tempo e quarto de hora educativo da C.B.R. Das 7,30 ás 8 — Programma Official, organizado pelo Departamento Nacional de Publicidade. Das 8 ás 8,30 Discos. Das 8,30 ás 10,45 — Transmissão do programma de studio, tomando parte os artistas conhecidos do nosso meio radiophonico. Das 10,45 em deante — Notas da P.R.B. 7 e discos.

Radio Guanabara
(Onda de 288,46 metros)

Das 11 ao meio-dia — Supplemento musical do meio-dia e discos. Das 4 ás 5 — Hora do lar, palestra do dr. Porto da Silveira, conselhos do dr. Floriano de Lemos. Das 5 ás 6 — Voz rioplatense. Das 6 ás 7,30 — Discos, boletim meteorologico e varias noticias. Das 7,3 0ás 8 — Programma Nacional do Departamento Official de Publicidade. Das 8 ás 11 — Discos variados.

Radio Cruzeiro do Sul
(Onda de 322 metros)

Do meio-dia á 1 hora — Discos. Das 7,30 ás 8 — Programma Official. Das 8 ás 9 — Discos. Das 9 ás 10 — Programma da Rêde Verde-Amarella executado no studio da estação-chave da rêde P.R.B. 6 de São Paulo, e transmittido simultaneamente pelas estações: P.R.D. 2, Rio; P.R.B. 6, São Paulo; P.R.B. 3, Juiz de Fóra; P.R.C. 8 Campinas; Sorocaba e Taubaté; P.R.B.4 Santos; P.R.A. 7 Riobeirão Preto.

Radio Cajuti
(Onda 225,6 metros)

Das 9 ás 10 — Jornal sportivo, social, telegraphico e discos. Das 10 ao meio-dia — Hora aperitivo do almoço. Do meio-dia á 1—Hora internacional e discos Das 2 ás 3 — Supplemento feminino, palestras sobre assumpto do lar e notas literarias. Das 3 ás 4 — Novidades, literatura, notas sociaes, etc. Das 6 ás 7 — Hora apperitivo do jantar e discos. Das 7 ás 8 — Supplemento do jantar e musica de camera. A's 7,30, diariamente, transmissão do Programma Nacional. Das 8 á meia-noite — Programma de studio. A's 8,45 — A nota do dia, a cargo do professor Bevilacqua.

Radio Philips
(Onda de 810 metros)

Das 10 ao meio-dia, de 1 ás 3 e das 6 ás 6,45 — Discos. Das 6,45 ás 7 — Quarto de hora da C.B.R. Das 7 ás 7,30 — Discos. Das 7,30 ás 8 — Programma Nacional. Das 8 ás 8,30 — Discos. Das 8,30 em deante — Programma de studio.

Mayrink Veiga
(Onda de 260 metros)

Das 6,25 ás 8,15 — Duas aulas de gymnastica. Das 11 á 1 — Programma variado. Das 3 ás 4 e das 6 ás 6,45 — Discos. Das 6,45 ás 7 — Quarto de hora educativo da Confederação Brasileira de Radiodiffusão. Das 7 ás 7,30 — Discos. Das 7,30 ás 8 — Programma Nacional organizado pelo Departamento Nacional de Publicidade retransmittido pela PRA 9. Das 8 ás 9 — Programmas variados. As 9 — Chronica da cidade. Das 9 ás 11 — Programmas variados. As 11 — Commentarios do observador da PRA dentro da Assembléa Nacional Constituinte.

Actos Religiosos

Dr. Mario de Andrade Carqueja

(3º ANNIVERSARIO)

A viuva Maria Deolinda de Andrade Carqueja, Maria de Andrade Carqueja, Dr. Moacyr de Andrade Carqueja, esposa e filhos, convidam os parentes e amigos para a missa que por alma de seu inesquecivel filho, irmão, cunhado e tio, MARIO DE ANDRADE CARQUEJA, será realizada amanhã, sabbado, 16 do corrente, ás 9 horas e 30 minutos, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula. Desde já agradecem, mui reconhecidos, o comparecimento. (L 23046)

Professor Alfredo Fertin de Vasconcellos

✝ A familia Fertin de Vasconcellos convida os seus parentes e amigos a assistir á missa de setimo dia que manda rezar amanhã, sabbado, 16 do corrente, ás 10 1|2 horas, no altar-mór da egreja S. Francisco de Paula, por alma de seu saudoso chefe.

Agradece a todos que compareceram ao enterramento e por este acto de religião. Pede dispensa de pesames. (L 23049)

Dr. João Pedro de Albuquerque

(Ex-Director da Defesa Sanitaria Maritima e Fluvial)

✝ Marietta Ramos de Albuquerque, Maria Sabina de Albuquerque, Dr. José Joaquim de Albuquerque e senhora e demais parentes, esposa, filhos, nora, irmãos, cunhados, sogra, sobrinhos, primos e amigos, agradecem a todos que acompanharam o Dr. JOÃO PEDRO DE ALBUQUERQUE á sua ultima morada, convidando para a missa que será resada ás 10 horas, hoje, sexta-feira, 15 do corrente, no altar-mór da egreja da Candelaria. (L 21099)

Adelia Schmidt Mendes

Seus filhos Antonio, Laura Eduardo e Paulo Schmidt Mendes, seu irmão Jorge Schmidt e familia agradecem penhorados as manifestações de conforto que receberam pelo fallecimento de sua mãe e irmã, D. ADELIA SCHMIDT MENDES. (L 23040)

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

RIO

Hontem, no mercado livre, vigoraram os seguintes preços extremos:

Libras	83$000 a	84$000
Francos	1$095 a	1$100
Dollars	16$500 a	16$600
Liras	1$425 a	1$450
Pesos argentinos	4$045 a	4$080
Pesetas	2$255 a	2$280
Marcos	6$300 a	6$400
Lei	$163 a	$180
Shilling austriaco	3$150 a	3$250
Francos suissos	5$380 a	5$420
Corôas slovaquias	$580 a	$698
Pesos uruguayos	6$843 a	6$960
Escudos	$760 a	$770
Francos belgas	$774 a	$750
Belgas	3$870 a	3$900
Florins	11$240 a	11$800
Yens	—	4$800

O Banco do Brasil affixou para coberturas e acquisição de letras de cobertura as seguintes taxas:

Tabella do Banco do Brasil

A 90 d/v

Londres	—	4 7/256 (59$592)

A' vista

Londres	—	4 d (60$000)
Paris	—	$790
Italia	—	1$035
Nova York	—	11$920
Belgica (ouro)	—	2$800
Belgica (papel)	—	—
Portugal	—	$550
Montevidéo	—	6$400
Allemanha	—	4$580
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Buenos Aires (peso papel)	—	3$475
Suissa	—	3$900
Hespanha	—	1$645
Suecia	—	—

CABO

Londres	—	60$685

DINHEIRO

A 90 d/v

Londres	—	58$700
Nova York	—	11$560
Paris	—	$755
Italia	—	$975
Allemanha	—	4$300

A' vista

Londres	—	59$100
Nova York	—	11$680
Paris	—	$760
Italia	—	$985
Allemanha	—	4$380

CABO

Londres	—	59$500
Nova York	—	11$710

Camara Syndical dos Corretores

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

	A 90 d/v	A' vista
S/Londres	4 7/256-3 255/256 (59$592,628)-(60$033 651)	
S/Paris	—	1$024
S/Italia	—	1$287
S/Nova York	—	15$916
S/Buenos Aires (peso ouro)	—	—
S/Buenos Aires (peso papel)	—	4$003
S/Montevidéo	—	6$850
S/Hespanha	—	2$337
S/Portugal	—	$738
S/Allemanha	—	5$760
S/Suissa	—	5$010
S/Hollanda	—	10$459
S/Tcheco Slovaquia	—	$626
S/Syria	—	—
S/Palestina	—	—
S/India (rupia)	—	—
S/Japão (yen)	—	8$720
S/Canadá	—	—
S/Dinamarca	—	—
S/Rumania	—	$172
S/Suecia	—	—
S/Austria	—	3$200
S/Noruega	—	—
S/Belgica (ouro)	—	3$608
S/Belgica (papel)	—	$560

EXTREMAS

Bancaria	—	4 7/256

MOEDAS

Reichsmark (papel)	—	—
Dollars (ouro)	—	—
Dollars (papel)	—	—
Pesetas (papel)	—	—
Pesos argentinos (ouro)	—	—
Pesos argentinos (papel)	—	—
Liras (papel)	—	1$400
Libras (ouro)	—	—
Libras (papel)	—	84$000
Libras (papel)	—	83$000
Francos (papel)	—	—

A compra do ouro fino

Hontem, o Banco do Brasil affixou para a compra de ouro fino 1 000/1 000 o preço de 16$600 por gramma.

MERCADO DE MOEDAS

	Vend.	Comp
Peso uruguayo	6$700	6$400
Peseta	2$300	2$200
Lira	1$420	1$380
Franco	1$080	1$030
Franco suisso	5$200	5$000
Franco belga	$750	$720
Guldens (Hollanda)	11$000	10$800
Kroners (Suecia)	3$600	3$200
Kroners (Noruega)	3$400	3$000
Kroners (Dinamarca)	3$400	3$000
Dollar americano	16$300	16$100
Dollar canadense	16$000	15$200
Marco	5$800	5$700
Schilling (Austria)	3$000	2$800
Corôa (Tcheco Slovaquia)	$640	$610
Dinar (Servia)	$350	$320
Lei (Rumania)	$140	$110
Marco (Finlandia)	$350	$320
Sloty (Polonia)	3$000	2$600
Yens (Japão)	4$700	4$200
Peso boliviano	1$100	1$000
Peso chileno	$600	$550
Escudo (Portugal)	$778	$760
Peso argentino	3$950	3$850
Libra (Perú)	32$000	30$000
Libra (Inglaterra)	83$000	82$000

PREÇO DA PRATA

Cunhagem da Republica	65 %	47 %
Cunhagem do Imperio	93 %	85 %

RESUMO DO MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 14.

A's 10 horas da manhã, o Banco do Brasil comprava a libra a 58$700 e o dollar a 11$560.

Cambios estrangeiros

LONDRES, 14

Abertura:	Hoje	Anterior
	ás 11,24 a.m.	
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 5.04.50	$ 5.04.12
" Genova á vista por £	L. 58.50	L. 58.50
" Madrid á vista por £	P. 36.75	P. 36.75
" Paris á vista por £	F. 76.37	F. 76.25
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.00	Esc. 110.00
" Berlim á vista por £	M. 13.22	M. 13.30
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.43	Fl. 7.42
" Berna á vista por £	F. 15.52	F. 15.52
" Bruxellas á vista por £	B. 21.58	B. 21.57

LONDRES, 14.

Fechamento:	Hoje	Anterior
	ás 3,16 p.m.	
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 5.05.00	$ 5.04.12
" Genova á vista por £	L. 58.50	L. 58.50
" Madrid á vista por £	P. 36.87	P. 36.75
" Paris á vista por £	F. 76.37	F. 76.25
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.00	Esc. 110.00
" Berlim á vista por £	M. 13.32	M. 13.30
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.43	Fl. 7.42
" Berna á vista por £	F. 15.52	F. 15.52
" Bruxellas á vista por £	B. 21.58	B. 21.57

LONDRES, 14.

Fechamento:	Hoje	Anterior
LONDRES s/Amsterdam á vista por £	Fl. 7.43	Fl. 7.42
" Stockholmo á vista por £	Kr. 19.40	Kr. 19.40
" Oslo á vista por £	Kr. 19.90	Kr. 19.90
" Copenhague á vista por £	Kn. 22.40	Kn. 22.40

NOVA YORK, 13.

Fechamento:	Hoje	Anterior
	ás 3,12 p.m.	
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 5.04.25	$ 5.05.25
" Paris, tel., por F	c 6.60.50	c 6.51.00
" Genova, tel., por L	c 8.61.50	c 8.61.00
" Madrid, tel., por Pt	c 13.69	c 13.70
" Amsterdam, tel., por Fl.	c 67.90	c 67.93
" Berna, tel., por F	c 32.51	c 32.53
" Bruxellas, tel., por F	c 23.38	c 23.40
" Berlim, tel., por M	c 38.20	c 38.02

NOVA YORK, 14.

Abertura:	Hoje	Anterior
	ás 9,38 a.m.	
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 5.05.00	$ 5.04.25
" Paris, tel., por F	c 6.61.00	c 6.60.50
" Genova, tel., por L	c 8.62.00	c 8.61.50
" Madrid, tel., por Pt	c 13.70	c 13.69
" Amsterdam, tel., por Fl.	c 67.92	c 67.90
" Berna, tel., por F	c 32.53	c 32.51
" Bruxellas, tel., por F	c 23.40	c 23.38
" Berlim, tel., por M	c 37.98	c 38.20

PARIS, 14.

Fechamento:	Hoje	Anterior
PARIS s/Nova York á vista por $	F. 15.15	F. 15.14
" Londres á vista por £	F. 76.40	F. 76.32
" Italia á vista por 100 L.	F. 130.62	F. 130.50

BUENOS AIRES, 14.

Abertura:	Hoje	Anterior
BUENOS AIRES sobre Londres, taxa telegraphica por $ papel:		
T/venda	$ 17.38	$ 17.37
T/compra	$ 15.00	$ 15.00
MONTEVIDÉO sobre Londres, taxa telegraphica por $ ouro:		
T/venda	d 38 15/16	d 38 15/16
T/compra	d 39 11/16	d 39 11/16

Telegramma financial

LONDRES, 14.

Fechamento:	Hoje	Anterior
Taxa de desconto do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Taxa de desconto do Banco de França	2 1/2 %	2 1/2 %
Taxa de desconto do Banco da Italia	3 %	3 %
Taxa de desconto do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Taxa de desconto do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Taxa de desconto em Londres tres mezes	7/8 %	29/32 %
Taxa de desconto em Nova York, tres mezes:		
T/venda	1/4 %	1/4 %
T/compra	5/16 %	5/16 %
Londres — Cambio sobre Bruxellas, á vista por £	F. 21.55	F. 21.57
Genova — Cambio sobre Londres á vista por £	L. 58.90	L. 58.80
Madrid — Cambio sobre Londres, á vista por £	P. 36.87	P. 36.75
Genova — Cambio sobre Paris, á vista por 100 Fcs.	L. 76.85	L. 76.88
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/venda) por £	Esc. 99.00	Esc. 99.06
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/compra), por £	Esc. 98.75	Esc. 98.75

Stock exchange de Londres

LONDRES, 14.

Titulos brasileiros:

	COMPRADORES Hoje 3 p.m.	Anterior 3 p.m.
FEDERAES:		
Funding, 5 %	85.10.0	85.10.0
Novo Funding 1914	77.0.0	76.10.0
Conversão 1910, 4 %	17.10.0	15.5.0
Emprestimo de 1913 5 %	22.0.0	21.15.0
Funding 1931 5 %	63.10.0	63.5.0
ESTADUAES:		
Districto Federal, 6 %	33.0.0	33.0.0
Rio de Janeiro, 1927, 7 %	19.0.0	19.0.0
Bahia, 1928, 6 %	12.0.0	12.0.0
Pará, 5 %	4.0.0	4.0.0

Titulos diversos:

Anglo South American Bank, Ltd., Série B, integralisado	0.6.9	0.6.9
Bank of London & South America, Ltd	4.7.6	4.5.0
Brazilian Traction, Light & Power Co., Ltd. (£)		
Brazilian Warrant Agency & Finance Co. Ltd. (£)	9.75	9.75
Cables & Wireless, Ltd ("B" Shares)	0.2.0	0.2.0
Royal Mail Steam Packet Co., Ltd.	8.7.4 ½	8.7.3
Imperial Chemical Industrie, Ltd.	1.10.0	1.10.0
Leopoldina Railway Co., Ltd 6 ½ % Term., Deb 1958	1.16.0	1.15.9
Lloyd's Bank, Ltd ("A" Shares)	76.0.0	76.0.0
Rio de Janeiro City Imp Co., Ltd	2.17.6	2.17.6
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	0.12.6	0.12.6
S. Paulo Railway Co Ltd	1.15.0	1.15.0
Western Telegraph Co., Ltd 4 % Deb Stock	79.0.0	80.0.0
	101.0.0	101.0.0

Titulos estrangeiros:

Emp. de Guerra Britannico, 5 ½ %, 1927/47	102.12.6	102.7.6
Consolidados, 2 ½ %	77.15.0	77.12.6

CAFÉ

Rio de Janeiro, em 14 de junho de 1934.

Movimento do dia 13:

ESTATISTICA

Entradas:	Saccas	
Pela Leopoldina:		
Do E. do Rio	—	
De Minas	—	
Nictheroy	—	
Pela Maritima:		
De Minas	615	
De São Paulo	—	
Rio	—	615
Cabotagem:		
De Minas	—	
Regul. Fluminense (Rio)	350	
Regulador Espirito Santo	—	
Reguladores de Minas	233	
Regulador D. N. C. (S. Paulo)	—	
Regul. Fluminense (Nictheroy)	—	
		583
Total		1.198
Idem o anno passado		12.535
Desde 1 do mez		9.032
Média		694
Desde 1 de julho		2.808.172
Média		8.603
Desde 1 de julho do anno passado		4.453.588
Café revertido ao stock desde 1 de julho		233.471
Café retirado do mercado desde 1 do mez		515

EMBARQUES

America do Norte	—	
Europa	—	
America do Sul	—	
Africa	—	
Asia	—	
Cabotagem	410	
Total		410
Idem o anno passado		12.954
Desde 1 do mez		55 288
Desde 1 de julho		2.861 165
Idem o anno passado		3.503.116
Stock		593.144
Café retirado pelo D. N. C. no dia 13 do corrente		12
Menos o consumo do dia 13 do corrente		500
Café entregue como bonificação		444
Café devolvido		95
Existencia		593.171
Idem o anno passado		371.178
Imposto (de 11 a 17 de junho)		1$740
Imposto mineiro (junho)		8$000
Imposto fluminense		5$000

Ainda hontem, o mercado desse producto funccionou em posição calma, com os preços em declinio e procura nulla. Os negocios registrados nas primeiras horas foram de 951 saccas e á tarde de 671 ditas, na base de 17$000, por 10 kilos do typo 7.

COTAÇÕES

	Por 10 kilos
Typo 3	18$200
Typo 4	17$900
Typo 5	17$600
Typo 6	17$300
Typo 7	17$000
Typo 8	16$700

CAFE' A TERMO

(Typo 7)

PRIMEIRA BOLSA

	V.	C.	Da cotação anterior
	Por 10 kilos		
Junho	16$725	16$700	— $125
Julho	16$750	16$600	— $275
Agosto	16$350	15$950	— $225
Setembro	16$000	15$750	— $575
Outubro	16$000	15$500	— $500
Novembro	15$900	15$200	— $675

Vendas: 18.000 saccas.

Estado do mercado, frouxo.

SEGUNDA BOLSA

	V.	C.	Da cotação anterior
	Por 10 kilos		
Junho	16$400	16$375	— $325
Julho	16$000	15$800	— $200
Agosto	15$400	15$275	— $675
Setembro	15$200	15$200	— $550
Outubro	14$950	14$575	— $675
Novembro	15$000	14$575	— $625

Vendas: 15.000 saccas.

Estado do mercado, frouxo.

NOVA YORK, 14.
Abertura:

Contratos do Rio	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em julho	8.20	8.30
Café para entrega em setembro	N/Cot.	8.34
Café para entrega em dezembro	8.33	8.38
Café para entrega em março	8.43	8.46

Estado do mercado: hoje, apenas estavel; anterior, apenas estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 3 a 10 pontos.

NOVA YORK, 14.
Fechamento:

Contratos do Rio	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em julho	8.00	8.30
Café para entrega em setembro	8.00	8.34
Café para entrega em dezembro	8 06	8.38
Café para entrega em março	8.16	8.46
Vendas do dia	10.000	5.000

Estado do mercado: hoje, accessivel; anterior, apenas estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 20 a 24 pontos.

HAVRE, 14.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em julho	159	161 ¾
Café para entrega em setembro	160 ¾	163 ½
Café para entrega em dezembro	162 ¾	165 ¼
Café para entrega em março	163 ½	166 ¼
Vendas	3.000	2.000

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.
2 1/2 a 2 3/4 francos.

HAVRE, 14.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em julho	159 ½	161 ¾
Café para entrega em setembro	161	163 ½
Café para entrega em dezembro	164 ¼	165 ¼
Café para entrega em março	165 ¼	166 ¼
Vendas do dia	4.000	2.000

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, calmo.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 2 1/2 francos.

LONDRES, 14.
Mercado disponivel.

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	46/6	46/6
Preço do typo 7, Rio, prompto para embarque	44/6	44/6

SANTOS, 14.
Contrato "A" — Typo 4, molle:

Abertura:	Hoje	Fechamento anterior
Café typo 4, para entrega em junho	19$700	19$700
Café typo 4, para entrega em julho	19$550	19$550
Café typo 4, para entrega em agosto	19$475	19$475
Café typo 4, para entrega em setembro	18$975	19$475
Café typo 4, para entrega em outubro	18$875	19$375
Café typo 4, para entrega em novembro	18$975	19$425
Café typo 4, para entrega em dezembro	18$975	19$375
Café typo 4, para entrega em janeiro	18$875	19$275
Café typo 4, para entrega em fevereiro	18$875	19$275
Vendas realizadas até á hora acima	—	—

Estado do mercado: hoje, fraco; anterior, calmo.

SANTOS, 14.
Contrato "A" — Typo 4, molle:

	Hoje	Fechamento anterior
Café typo 4, para entrega em junho	19$700	19$700
Café typo 4, para entrega em julho	19$250	19$550
Café typo 4, para entrega em agosto	19$475	19$475
Café typo 4, para entrega em setembro	18$975	19$475
Café typo 4, para entrega em outubro	18$875	19$375
Café typo 4, para entrega em novembro	18$975	19$425
Café typo 4, para entrega em dezembro	18$875	19$375
Café typo 4, para entrega em janeiro	18$875	19$275
Café typo 4, para entrega em fevereiro	18$875	19$275
Total das vendas	—	—

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.

SANTOS, 14.

Fechamento:

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo; mesmo dia no anno passado, calmo.

N. 4, disponivel por 10 kilos: hoje: 17$000; anterior, 17$200; mesmo dia no anno passado, 13$000.

Embarques: hoje, 47.751 saccas; anterior, 56.854 saccas; mesmo dia no anno passado, 92.227 saccas.

Entradas até ás 2 horas da tarde hoje, 30.567 saccas; anterior, 29.053 saccas; no mesmo dia no anno passado, 45.737 saccas.

Existencia de hontem para embarque: 2.548.834 saccas; anterior, 2.561.018 saccas; no mesmo dia no anno passado, 1.516.742 saccas.

Saidas:	Saccas
Para a Europa	31.718
Para outros portos	533
Total	32.251

S. PAULO, 14.

Entradas de café:	Hoje Saccas	Anterior Saccas
Em Jundiahy, pela Estrada da Paulista	4.000	4.000
Em São Paulo, pela Estrada Sorocabana	21.000	20.000
Total	25.000	24.000

Instituto de Café do Estado de São Paulo

AGENCIA DO RIO DE JANEIRO

BOLETIM DE ENTRADAS, EMBARQUES E EXISTENCIA DE CAFE' NA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO EM 14 DE JUNHO DE 1934

QUANTIDADE EM SACCAS DE 60 KILOS — Procedentes dos Estados de

ENTRADAS	S. Paulo	Minas	Rio de Janeiro	Espirito Santo	TOTAES
E. F. Central do Brasil	—	—	—	—	—
E. F. Leopoldina	—	217	—	—	217
Cabotagem	—	—	—	—	—
Regulador	—	240	—	—	240
Regulador — Nictheroy	—	—	—	—	—
Regulador — Leopoldina	—	—	—	—	—
Regulador	—	—	580	—	580
Somma das entradas	—	457	580	—	1.037
De 1 do mez até o dia 13	240	6.160	2.682	—	9.032
Até esta data	240	6.617	3.212	—	10.069

Existencia anterior — dia 13	593.171
Entradas de hoje	1.037
Café entregue (bonificação)	1.596
Café devolvido	1
	595.805

EMBARQUES:			
Europa — Oeste e Norte	2.227		
Europa — Sul e Leste	—		
America do Norte	—		
America do Sul	—		
Africa — Oeste e Norte	—		
Africa — Sul e Leste	—		
Asia	—		
Cabotagem — Norte	20		
Cabotagem — Sul	125		
Somma dos embarques	2.372	2.372	
De 1 do mez até o dia 13	55.288		
Até esta data	57.660		
Retirada do mercado	14	14	
De 1 do mez até o dia 13	515		
Até esta data	529		
Consumo local diario	—	500	2.886
Existencia ás 5 horas da tarde			592.919

NAVEGAÇÃO E SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

Da Europa para America do Sul — JUNHO

Procedencia	Vapores	Tons	Ch.	Sah.
Hamburgo	La Coruna	7.500	15	15
Southampton	Alcantara	22 181	17	17
Genova	Augustus	32 000	19	19
Bremen	Sierra Nevada	14.000	21	21

Da America do Sul para Europa — JUNHO

Destino	Avisos da		Ch.	Sah.
Hamburgo	Ruy Barbosa	9.791	15	15
Antuerpia	Londuvier	6.500	15	15
Southampton	Almanzora	15.551	17	17
Havre	Eubéa	6.458	18	18

Do Norte para o Sul — JUNHO

Destino	Vapores	Sah.
Laguna	Laguna	16
São Francisco	Arary	23

Do Sul para o Norte — JUNHO

Destino	Vapores	Sah.
Recife	Porto Alegre	15
Cabedello	Aratimbó (10 horas)	21

Da America do Norte e Japão — JUNHO

Procedencia	Vapores	Tons	Ch.	Sah
Nova York	Southern Prince	10.000	15	15
Nova Orleans	Juazeiro	4.238	22	22
Nova York	Aracajú	3.569	23	23

Do Brasil para America do Norte e Japão — JUNHO

Destino	Vapores	Tons	Ch.	Sah
Nova York	Paraguay	934	15	15
Nova Orleans	Barbacena	4.772	17	17
Nova York	Southern Prince	10.000	28	28

SERVIÇO AEREO

JUNHO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah
Buenos Aires	Condor	—	15
Estados unidos	Panair	15	16

JUNHO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Europa	Air France	16	16

ASSUCAR

(RIO)

Funccionou o mercado desse producto, hontem, em posição de estabilidade, com procura de pouca monta e sem modificação nos preços.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Saccas
Stock anterior	61.742

MOVIMENTO DO DIA 13

Entradas:	
De Campos	250
De Pernambuco	5.287
Total	5.5[illegible]
Desde 1 do mez	27 244
Saidas	5.443
Desde 1 do mez	37.456
Stock actual	61.836

COTAÇÕES

Branco crystal	50$000 a 51$000
Demerara	45$000 a 46$000
Mascavo	37$000 a 38$000
Mascavinhos	42$000 a 46$000

LONDRES, 14.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em julho	4/11	4/10½
Assucar para entrega em agosto	4/11½	5/—
Assucar para entrega em setembro	5/0 ¼	5/0 ½
Assucar para entrega em outubro	5/0 ½	5/0 ½

NOVA YORK, 13.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em julho	1.60	1.57
Assucar para entrega em setembro	1.66	1.64
Assucar para entrega em dezembro	1.76	1.73
Assucar para entrega em janeiro	1.77	1.74

Mercado — Firme.
Desde o fechamento anterior, alta de 2 a 3 pontos.

NOVA YORK, 14.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em julho	1.60	1.60
Assucar para entrega em setembro	1.68	1.66
Assucar para entrega em dezembro	1.76	1.76
Assucar para entrega em janeiro	1.78	1.77

Mercado — Estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 1 ponto parcial.

RECIFE, 14.

Estado do mercado: hoje, firme; anterior, estavel.

Preço por 15 kilos:

Usina 1ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Usina de 2ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Crystaes: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Demeraras: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Terceira Sorte: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Somenos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Brutos Seccos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Entradas:	Hoje	Anterior
De hontem em saccos de 60 kilos	Nada	400
Desde 1º de setembro p. passado, em saccos de 60 kilos	3.302.700	3.302.700
Exportação:		
Para Rio de Janeiro saccos de 60 kilos	1.500	Nada
Para Santos saccos de 60 kilos	2.000	Nada
Para outros portos do Sul do Brasil, saccos de 60 kilos	5.000	Nada
Para outros portos do Norte do Brasil, saccos de 60 kilos	3.000	Nada
Para os Estados Unidos, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para a Europa, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Existencia em saccos de 60 kilos	570.100	581.600

ALGODÃO

(RIO)

O mercado desse producto funccionou hontem, em condições firmes, com regular procura e preços inalterados.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Fardos
Stock anterior	3.897

MOVIMENTO DO DIA 13

Entradas:	
Santos	222
Total	222
Desde 1 do mez	3.394
Saidas	259
Desde 1 do mez	3.301
Stock actual	3.860

COTAÇÕES

Fibra longa — Typo Seridó:	
Typo 3	43$000 a 44$0..
Typo 4	42$000 a 43$000
Fibra média — Typo Sertões:	
Typo 3	41$000 a 41$500
Typo 5	37$500 a 38$300
Ceará:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	37$000 a 38$000
Fibra curta, Matta:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	Nominal
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	38$500 a 39$500
Typo 5	30$500 a 37$500

LIVERPOOL, 14.

	12,30 p.m. Hoje	Anterior
Mercado	Calmo	Firme
Pernambuco Fair	6.38	6.45
Maceió Fair	6.38	6.45
American Fully Middling	6.68	6.75
American Futures, para julho	6.43	6.47
American Futures, para outubro	6.36	6.42
American Futures, para janeiro	6.32	6.38
American Futures, para março	6.32	6.38

Disponivel brasileiro, baixa de 7 pontos.

Disponivel americano, baixa de 7 pontos.

Termo americano, baixa de 5 a 6 pontos.

LIVERPOOL, 14.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para julho	6.42	6.47
American Futures, para outubro	6.37	6.42
American Futures, para janeiro	6.32	6.38
American Futures, para março	6.32	6.38

Mercado — As variações foram poucas devido aos pedidos dos commerciantes e á liquidação de contractos.

Desde o fechamento anterior, baixa de 5 a 6 pontos.

NOVA YORK, 13.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	12.30	12.30
American Futures, para julho	12.13	12.12
American Futures, para outubro	12.36	12.36
American Futures, para janeiro	12.54	12.53
American Futures, para março	12.65	12.64

Mercado — Afrouxou depois da abertura, mas recuperou novamente. Os baixistas estão se cobrindo.
1 ponto parcial.

NOVA YORK, 14.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para julho	12.04	12.13
American Futures, para outubro	12.28	12.36
American Futures, para janeiro	12.42	12.54
American Futures, para março	12.54	12.65

Mercado — Commercio em geral activo, devido ás vendas de estrangeiro. Vendem na Wall Street.

Desde o fechamento anterior, baixa de 8 a 12 pontos.

RECIFE, 14.

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

Preço por 15 kilos:		
Preço de 1ª Sorte, vendedores	—	—
Preço de 1ª Sorte, compradores	55$000	55$000
Entradas:		
Desde hontem em saccas de 80 kilos	Nada	600
Desde 1º de setembro proximo passado em saccas de 80 kilos	190.400	190 400
Exportação:		
Para o Rio de Janeiro fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para Santos, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para Liverpool, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Existencia em saccas de 80 kilos	27.100	27.800

Abatimento de consumo de hontem, 200 saccas de 80 kilos.

A BOLSA

Os negocios levados á effeito, na Bolsa, hontem, foram regulares mas, os valores em movimento se mantiveram estaveis. As apolices da União ao portador, regularam inalteradas. As municipaes funccionaram bem collocadas e fecharam mais ou menos firmes. Não tiveram modificação de interesse em suas cotações tanto as Obrigações do Thesouro, como as de Minas, que se mantiveram calmas. As acções de bancos tambem regularam estaveis, com as do Brasil um pouco accessiveis, não despertando grande interesse os demais titulos em evidencia.

VENDAS

Apolices:	
Emprestimo de 1903, de réis 1:000$, port., 48, a	502$000
Diversas Emissões de réis 1:000$, port., 1, 1, 1, a	860$000
Ditas idem, 1, 1, 1, 12, 80, a	862$000
Ditas idem, 2, a	864$000
Obrig. do Thesouro (1930), de 1:000$, 7, a	1:009$000
Ditas (1932) de 1:000$, 20, 20, 160, a	1:010$000
Ditas Ferroviarias de réis 1:000$, 11, 4, 50, 94, a	1:005$000
Municipaes:	
Emprestimo de 1904, nom., c/ coupon, 92, a	500$000
Dito idem, port., c/ coupon, 28, 30, a	520$000
Dito 1906, port., 2, 50, 200, a	157$000
Dito de 1917, port., 2, a	157$000
Dito de 1920, port., 25, a	156$500
Decreto 1.935, port., 50, 80, a	195$000
Emprestimo de 1931, port., 100, a	198$500
Dito idem, 5, 5, 5, 5, 5, 5, 10, 10, 15, 35, 80, a	199$000
Dito idem, 5, a	199$500
Dito idem, 1, 1, 1, 1, 4, a	203$000
Dito idem, 2, a	203$500
Dito idem, 1, 2, a	204$000
Estaduaes:	
Prefeitura de Porto Alegre de 500$, 8 %, port., decreto 240, 50, a	438$000
Municipaes de Petropolis de 200$, 7 %, port., (1918), 59, a	185$000
Minas Geraes de 1:000$000, 7 %, port., decreto 9.625, 52, a	865$000
Ditas do decreto 10.997, 20, 30, a	860$000
Obrigações de Minas Geraes de 200$, 9 %, port., 7, a	202$000
Ditas de 500$, 20, a	206$000
Ditas de 1:000$, 6, 10, 40, a	1:019$000
Rio (Popular), 3, 53, a	102$500
Bancos:	
Funccion. Publicos, 100, a	48$000
Brasil, 25, 50, 50, 50, a	402$000
Mercantil do Rio de Janeiro, 36, a	460$000
Companhias:	
Minas S. Jeronymo, 100, a	117$500
Nova America, 10, a	215$000
Docas de Santos, port., 8, 50, a	252$000
Ditas idem, 10, a	254$000
Seguro. Previdente, 4, a	2:600$000
Debentures:	
Usinas Nacionaes, 120, a	207$000

VENDA JUDICIAL

Progresso Industrial, 50, a	180$500

OFFERTAS DA BOLSA

	Vend.	Comp.
Obrigações do Thesouro (1921)	1:012$	1:008$
Ditas (1932)	1:010$	1:003$
Ditas (1930)	—	1:000$
Ditas Ferroviarias	1:007$	1:005$
Ditas Ferroviarias de Fibra curta — Paulista 1:000$, nom.	—	810$000
Uniform., de 1:000$	—	—
Div. Emissões, nom.	—	—
Ditas, port.	862$000	860$000
Emprestimo de 1903	865$000	—
Rio (Popular), 4 %	103$000	102$500
Ditas de 500$, 6 %, nom.	—	555$000
Ditas de 1:000$000, n. 2.316, 8 %	970$000	—
Ditas de 500$	480$000	—
Ditas Espirito Santo de 1:000$, 6 %	730$000	—
Ditas de 8 %	820$000	—
Ditas de Minas Geraes, 5 %, nom.	700$000	—
Ditas de Minas Geraes, 5 %, antigas	700$000	—
Ditas de 1:000$000, 5 %, port.	700$000	695$000
Ditas de 1:000$000, 7 %, port.	862$000	860$000
Ditas (Titulos)	865$000	860$000
Ditas de 500$	410$000	—
Obrigações de Minas Geraes	1:020$	1:013$
Ditas de 1904, £ 20	523$000	516$000
Ditas nom.	500$000	—
Ditas de 1906, port.	—	157$000
Ditas nom.	157$000	145$000
Ditas de 1917, port.	157$500	156$000
Ditas de 1914, port.	160$000	157$000
Ditas de 1920, port.	157$000	156$000
Ditas de 1921, port.	199$000	198$000
Ditas (lotes miudos)	203$000	200$000
Ditas decreto 1.535 (Lagoa)	175$000	174$000
Ditas decreto 1.948 (Lagoa)	—	172$000
Ditas decreto 1.990 (Castello)	176$000	175$500
Ditas decreto 1.550 (Castello)	—	175$000
Ditas decreto 1.933 (Lyra)	196$000	185$000
Ditas (titulos definitivos)	—	198$000
Ditas decreto 2.098 (Lyra)	—	198$500
Ditas decreto 2.264	174$500	174$000
Ditas decreto 2.097	175$000	174$000
Ditas decreto 2.389	174$000	172$000
Ditas decreto 1.622 (Av. Atlantica)	175$000	—
Ditas decreto 1.628	—	148$000
Ditas de Porto Alegre de 500$, 8 %	440$000	433$000
Ditas de Bello Horizonte, de 1:000$, 7 %	—	850$000
Ditas Petropolis, de 200$ 7 %	200$000	185$000
Bancos:		
Brasil	404$000	402$000
Portuguez do Brasil	155$000	148$000
Ditas nom.	153$000	148$000
Commercio	185$000	180$000
Funccionarios Publicos	48$500	47$500
Mercantil do Rio de Janeiro	468$000	460$000
Regional	120$000	100$000
Boavista	—	550$000
Comp. de Tecidos:		
Manuf. Fluminense	150$000	148$000
Corcovado	—	60$000
America Fabril	190$000	185$000
Petropolitana	—	82$000
Nova America	—	210$000
Progresso Industrial	140$000	100$000
Tijuca	10$000	5$000
Alliança	100$000	70$000
Confiança Industrial	—	5$000
Brasil Industrial	—	480$000
Comp. de Seguros:		
Confiança	—	200$000
Guanabara	—	95$000
Sul America	880$000	—
Previdente	2:600$	—
Continental	—	70$000
Comp. de Estradas de Ferro:		
Minas São Jeronymo	117$500	117$500
Victoria a Minas	—	10$000
Comp. diversas:		
Docas de Santos portador	258$000	250$000
Ditas nom.	245$000	240$000
Terras e Colonização	20$000	11$000
Metro e Platgê	—	380$000
Diamantifera	6$000	2$000
Sul Mineira de Electricidade	—	207$000
Debentures:		
S. Helena	—	160$000
Manuf. Fluminense	205$000	200$000
Tijuca	180$000	70$000
Tecidos Alliança	—	140$000
Hoteis Palace	—	202$000
Docas de Santos	—	201$000
Nova America	—	1:030$
Bellas Artes	—	215$000
Usinas Nacionaes	—	206$000
Mercado Municipal	212$000	—
C. Brahma	—	1:035$

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 15 — Directoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, para acquisição de duas caldeiras, typo locomotiva, para o monitor "Pernambuco", da flotilha de Matto Grosso.

Dia 15 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de 120 armarios de marmorite.

— Para o fornecimento de 5.000 flanellas.

— Para o fornecimento de um termo-illuminador.

— Para o fornecimento de uma pedra de marmore branco, com 1 metro e 80 de largura por 3m.20 de comprimento e 25 cabos de aço flexivel, de ½ pollegada de diametro.

Dia 15 — Commissão de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1, 4, 5, 7, 14 e 18.

Dia 16 — Escriptorio de Obras do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, para o fornecimento e collocação de reposteiros, tapeçarias, espelhos e moveis no salão nobre do Quartel dos Bombeiros.

Dia 18 — Departamento Nacional de Producção Vegetal, para o fornecimento de generos alimenticios e materiaes diversos.

Dia 18 — Escola Quinze de Novembro, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 e 5.

Dia 18 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de aletria, biscoitos finos, farinha de araruta, de ervilha, de trigo de tapioca e mandioca, fubá de arroz e milho, fubarina, macarrão, massas alimenticias, pão, bacalhau, banha, carne fresca de diversas qualidades, peixe, camarão, etc., etc.

— Para o fornecimento de bananas, côco, laranja, lima, temperos frescos e verduras diversas.

— Para o fornecimento de percussores, hastes guias de perfuração, substitutos intermediarios, trepanos, ponta de cabo, cabo de aço, bomba, cabo de manilha, etc., etc.

— Para o fornecimento de 10.000 hydrometros.

Dia 18 — Departamento Nacional de Producção Vegetal, para o fornecimento de generos alimenticios e materiaes diversos.

Dia 18 — Commissão de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 23 e 6.

Dia 19 — Commissão Central de Com-

LEILÕES

A MUTUANTE S. A.

179 RUA 7 DE SETEMBRO 179
LEILÃO DE PENHORES
EM 21 DE JUNHO
A'S 13 HORAS

As cautelas poderão ser reformadas até a vespera e o catalogo será publicado no "Jornal do Commercio", no dia do leilão. (L 19853) 77

LEILÃO DE PENHORES
JOSÉ CAHEN
EM 20 DE JUNHO DE 1934
(L 18877) 77

JOSÉ MOREIRA DA COSTA & Cia.
9 — Becco do Rosario — 9
EM 16 DE JUNHO DE 1934
Fazem leilão de todos os penhores vencidos, podendo os snrs. mutuarios reformar ou resgatar suas cautelas até a vespera. (L 20004) 77

IMPLORANDO A CARIDADE

Paulina de Figueiredo, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.
Ephigenia Gomes Costa, pobre velha, moradora á rua Invalidos n. 177, quarto 40.
Maria Baptista, pobre.
Maria Eugenia, viuva, com 73 annos, residente á rua Barão de Itaquaty n. 207, barracão 7, Cascadura.
Laura Xavier da Silva, viuva, com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas. Rua Navarro n. 314, ou nesta redacção.
Lauro Marques de Abreu.
Maria Rocha.
Maria Ferreira, viuva, pobre, rua Barão de Itapagipe, 307.
Edith Figueiredo rua Cornelio n. 29, São Christovão. Aleijada, soffrendo de ataques epilepticos.
Christina Maria da Conceição de 80 annos, sem amparo. Rua Laurindo Rabello, 993.
Angelina Peruruno viuva com 60 annos de edade, completamente cega e paralytica.
Maria Ventura, de 93 annos de edade, viuva.
Entrevada da rua Itapiru', 813, c. 11; viuva, cega de uma das vistas e com 68 annos de edade.

Casas e commodos no centro

ALUGA-SE uma boa sala de frente, em casa de familia, á rua Sylvio Romero n. 46. (L 23085) 1

ALUGAM-SE, á rua do Ouvidor, 132, dois amplos andares servidos por elevador, sendo um com 23, o mets. de extensão. Alugam-se juntos ou separados. Tratar na loja a qualquer hora. Editora Guanabara. (L 20290) 1

ALUGA-SE uma sala de frente, á rua 7 de Setembro, 107, 1º andar. (L 21141) 1

ALUGA-SE por 150$000, para escriptorio, sala de frente encerada, com telephone e limpeza, em predio novo, elevador, á rua Buenos Aires n. 175-3º. (L 22034) 1

BOA SALA e bons quartos com ou sem moveis, alugam-se a casaes ou a rapazes. Tem telephone e dá-se pensão, querendo. Avenida Thomé de Souza, 24, sobrado (prolongamento de Gomes Freire). (L 23094) 1

EM CASA pequena e asseiada, aluga-se optimo apartamento com 3 peças. Excellente moradia. Tem telephone e dá-se pensão, querendo. Avenida Thomé de Souza, 24, sobrado (frente Hotel Primor). (L 23098) 1

Botafogo e Urca

ALUGA-SE um bom quarto mobilado e com pensão, a dois moços. Avenida Pasteur, 53, Botafogo. (L 21116) 4

ALUGAM-SE dois quartos á rua São Bento n. 32, 1º andar, esquina da Avenida Rio Branco. (L 23033) 1

ALUGA-SE um bom predio á rua General Polydoro n. 91. Trata-se á rua Santa Clara n. 191. Tel. 7-1950. (L 23038) 4

ALUGA-SE na Urca por 180$, proximo banho, optimo quarto bem mobilado. Informações: 6-3634. (L 22001) 4

SALA ou quarto. Aluga-se bem mobilados, com pensão, a casal sem filhos, em casa de familia e com todo o conforto. Praia de Botafogo, 170. Phone 6-0404. (L 23069) 4

Cattete e Gloria

ALUGA-SE uma sala mobilada, a pessoa de tratamento, em casa de familia, na rua Carvalho Monteiro, 42, Bungalow VIII. (L 23068) 5

ALUGA-SE sala mobilada a casal sem filhos ou cavalheiro de trato, com pensão; casa de familia. Rua Gloria, 14. (L 21120) 5

Catumby

ALUGA-SE o sobrado da rua dos Coqueiros n. 144, com quatro quartos, duas salas, cozinha, banheiro, tanque, grande quintal e agua. Chaves por favor no n. 146. Informações: Armazem Colombo. Telephone 5-2040. (L 21106) 6

ALUGA-SE o andar terreo da rua dos Coqueiros n. 144, com dois quartos, duas salas, cozinha, quintal, tanque e agua. Chaves por favor no n. 146. Informações Armazem Colombo. Telephone 5-2040. (L 21105) 6

Copacabana e Leme

AV. ATLANTICA, 522. Aluga-se linda sala bem mobilada, com fina comida, casal ou cavalheiro de tratamento e respeito, em familia estrangeira. Tem garage. (L 22088) 8

ALUGA-SE uma boa sala ou um quarto mobilado para cavalheiro ou para casal sem filhos, em casa de familia, á rua Copacabana, 826. Tem telephone. (L 22076) 8

APARTAMENTO. Aluga-se optimo no Palacete S. Paulo, á rua Haritoff n. 35, em frente ao Jardim Lido. Copacabana, Posto 2. (L 21107) 8

QUARTO. Aluga-se optimo mobilado, no 7º andar do Palacete S. Paulo, com varanda em frente ao Jardim Lido. Copacabana. Posto 2. (L 21107) 8

LINDOS QUARTOS e optima cosinha, em pensão estrangeira, á rua Santa Clara, 116. (L 20144) 8

Flamengo

ALUGA-SE a familia de tratamento o predio da rua Senador Vergueiro, n. 186, motivo transferencia estrangeiro actual inquilino. Tem 4 q., 2 s., q. emp. etc. Ver sómente das 14 ás 17 horas. Exigem-se garantias. Tratar e informações mesma rua n. 184, tel. 5-2109. (L 22058) 10

FLAMENGO — Aluga-se em casa de familia, uma boa sala de frente com pensão. Tratar á rua Conde Baependy, n. 42. (L 22071) 10

PRAIA DO FLAMENGO, 64 — Eden Apartamentos. Alugam-se, preços modicos, com ou sem moveis e com restaurante. (L 22057) 10

Ipanema

NOVO APARTAMENTO. Aluga-se á R. Visconde de Pirajá, 220, com 1 sala, 4 quartos, garage e mais dependencias. (L 23035) 12

Lapa

ALUGA-SE um quarto mobilado com pensão a dois rapazes. Avenida Mem de Sá n. 193. Teleph. 2-0780. (L 23083) 15

Laranjeiras

ALUGAM-SE a casaes ou cavalheiros de fino tratamento, excellentes quartos mobilados com gosto e conforto, pensão familiar de 1ª ordem, á rua das Laranjeiras n. 40-A, proximo ao largo do Machado. (L 21011) 16

ALUGA-SE optima sala de frente a casal distincto. Rua Pinheiro Machado (Antiga Guanabara), 97. (L 21150) 16

Santa Thereza

ALUGA-SE optimo predio com excellentes accommodações e todo o conforto moderno ás Escadinhas de S. Thereza, 7. Chaves no local. Tratar á Rua do Ouvidor n. 90-1º andar, telephone 3-1828, ramal 26. (40233) 23

ALUGA-SE para casal sem filhos para seis mezes desde 10 de julho: quarto, sala, cozinha, etc., modestamente mobilado incluindo piano. Todo independente. Aluguel 250$. Rua Fluminense, 50, P. Mattos. Pode ser visto todos os dias de 14 ás 18 horas, excluindo amanhã. (L 22043) 23

ALUGA-SE a confortavel residencia, na Ladeira dos Guararapes n. 289, Silvestre, com grande chacara e garage. (L 21104) 23

SÃO CHRISTOVÃO

ALUGA-SE a casa da rua Coronel Cabrita n. 32, com 2 salas, 4 quartos, banheiro, fogão a gaz, etc. Bonde S. Januario á porta. Aluguel 300$. Chaves no n. 34. Trata-se na rua do Mattoso n. 110, Tel. 7-7304. (L 20307) 24

Villa Isabel

ALUGA-SE um bungalow recentemente construido com garage, 3 quartos, varanda, quintal, e mais dependencias. Rua Silva Pinho, 172-A. (L 22038) 26

Tijuca

ALUGA-SE o magnifico predio sito á Rua Mario de Alencar n. 15, tendo optimas accommodações para familia de tratamento. Chaves no local. Tratar á Rua do Ouvidor n. 90-1.º andar, telephone 3-1823 — ramal 26. (40230) 27

ALUGA-SE bom quarto independente, r. D. Delphina, 12. Pede-se referencias. (L 22071) 27

ALUGA-SE 260$ e taxas, casa Prof. Gabizo n. 32-VII, 2 quartos, 2 salas, banheiro, etc. Chaves 29. (L 23063) 27

ALUGA-SE a casa da rua Alzira Brandão n. 118, com quatro quartos, duas salas, porão habitavel; as chaves no n. 108, da mesma rua. Tratar na rua do Carmo n. 88, com o sr. Santos. (L 20814) 27

Venda e compra de predios e terrenos

BUNGALOW — Vende-se, moderno de um pavimento, 3 quartos, garage. Preço 30:000$000. Rua Visconde de Itamaraty, 37 — Jardim Botanico. (L 23028) 91

COMPRAM-SE predios e Avenidas bem localizados, nesta cidade, para rendas. Adianta-se dinheiro para regularizações e certidões. Não tratamos negocios com intermediarios. Andrade Leal, largo de Carioca, 5, salas 912-913. (37037) 91

COMPRA-SE um predio em: Leme ou Copacabana, até 120 contos, sendo a metade paga em dinheiro e a outra metade com um terreno em Botafogo no valor de 60:000$. Cartas á caixa 8, nesta redacção. (L 21111) 91

JACAREPAGUÁ — Vende-se uma área de terras com 150 lotes com pedreira e olaria, funccionando, tres casas de morada com agua e luz, 45:000$. Tratar João Ribeiro, rua José Silva, n. 385. (L 23100) 91

TERRENO. Ipanema. Vendem-se, de 10 x 50, por 30 contos, á rua Alberto de Campos, entre Montenegro e Farme de Amoedo; tratar á rua Uruguayana, 41, sob., de 1 ás 3 horas. (L 21109) 91

SEU predio precisa de obras, chame pelo telephone 8-8837, sr. Fontes, que lhe facilitará as obras. (L 21622) 91

VENDE-SE boa casa e terreno todo arborizado, rua Clara Nunes, 13, Meyer. (L 16954) 91

VENDE-SE um bom predio á rua Pinto Guedes n. 36, com 3 grandes quartos, 2 salas, etc. Muda Tijuca. Tratar á rua Professor Gabizo, 142. Preço 35 contos. (L 23025) 91

VENDE-SE pela melhor offerta, bella propriedade sita á rua Gomes Carneiro, constante de duas grandes casas de 2 pavimentos separados por lindo jardim. Chalet energia, outra p. 1 após. Convem para 2 familias ou boa renda. Facilita-se pagamento. Tratar com proprietario. (L 23040) 91

VENDE-SE por 18 contos, um terreno de 10x100, á rua 12 de Maio (Gavea), junto ao prado do Jockey Club. MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca", Largo Carioca, 5, 7º andar. (39817) 91

Lavadeiras e engommadeiras

QUARTO de frente, bem mobilado, para casal, com pensão, em casa de familia, da rua Conde de Montebello, 42. Bungalow VI. Phone 3-2188. (L 17009) 56

Empregos diversos

PRECISA-SE de um lithographo que conheça machina Offset, á rua da Assembléa n. 39. (L 23036) 61

PRECISA-SE de um homem para serviços de cocheira, capina, etc., dormir no emprego. Rua Barão Guaratiba, 103. (L 23041) 63

Automoveis de occasião

DODGE sedan Victory, 2 portas, 5 rodas de arame, pintura e pneus novos, particular, vende por preço de occasião. Rua Laranjeiras, 66. (L 22053) 64

FORD, V-8 — Vende-se uma sedan, quasi nova. Ver á Garage Paulistana e tratar na rua Assembléa, 70, loja. (L 23080) 64

VENDE-SE excellente limousine. Preço: 6:300$000. General Cannabarro, n. 25. (L 23073) 64

Aves e Ovos

VENDEM-SE frangos, pintos e ovos de pura raça de briga, Shamo Japonezes, importados de Kobbe e Wakaiama, Japão, rua Visconde Itamaraty, 32. (L 18998) 65

Chiromantes

FLORAL — Prof. de sciencias occultas, conhece vossa vida, vossos amores, finanças, passado, presente e futuro. Estas revelações interessam a todos. Consultas 8 ás 18 horas. Praça Tiradentes, 6, 1º andar. (L 23070) 60

MME. IRMA. Celebre Clarividente Paysagista. Baseada em sciencias occultas, de passagem nesta capital. Revela o passado, presente e futuro, conselhos sobre difficuldades commerciaes, impecilios em casamentos, etc. Consultas: Das 2 ás 6 horas da tarde. Rua Pedro Americo, 8 (sobrado). Cattete. (L 20110) 69

CARMEN, chiromante e sciencias occultas, revela o mundo humano pela graphologia e psychologia experimental e trabalhos de transmissão do pensamento; lê toda a sina da pessoa pela chiromancia scientifica; consultas sobre qualquer assumpto: negocios, felicidade. Tirando-se horoscopos completos. Attende todos os dias, das 11 ás 6,30 horas, menos aos domingos, rua S. José, 70, 1º. (L 21057) 69

CHIROMANTE-ASTROLOGO — Consultas sobre todos os assumptos da vida, saude, negocios, felicidade. Escreva a E. Roll, Nova Iguassú, E.F.C.B., sobre esclarecimentos em filiação ao Centro. (L 32074) 69

Mme. Zenaide Egypciana

Chiromante iniciada nas sciencias occultas e hermeticas com longos estudos e praticas em varios paizes do Oriente baseada em dados puramente scientificos e magneticos prediz o futuro e o passado e aconselha, orientada pelos elevados espiritos. A rua Visconde do Rio Branco 349, proximo ás barcas. Nictheroy. Attende em casa. (L 23084) 69

MME. ORIENTAL. A mais conhecida na nossa parte da Europa e todo o Brasil, tem confirmado sua prophecia em todo o mundo, revela todo segredo humano pela graphologia, psychologia e trabalho de transmissão do pensamento; tambem lê toda a sina da pessoa pela chiromancia scientifica, consultas sobre qualquer assumpto commercial e particular: tira horoscopos completos, attende todos os dias uteis e feriados, em sua residencia, á rua Maria e Rosa n. 353; tel. 8-3788, das 8 da manhã ás 8 da noite. (L 21065) 69

Correspondencia

LUCIA

Felicito-a data de hoje, prevendo não esquecer aquelle feliz 18 Novembro e informações pedidas. Continuas, porém, com mesma estima, e saudade de ha um anno. Beijos. — Rod. (L 23070) 70

Dentistas e protheticos

PYORRHÉA Dr. Rubem Silveira: Cura rapida e garantida. Por processos de sua exclusividade e com remedios de sua descoberta. T. 2-0360. 7 Setembro, 84, 3º andar, entre Avenida e Gonçalves Dias. (L 14842) 72

Dr. Silvino Mattos Laureado com Grandes Premios em congressos varios. 31 annos de tirocinio profissional. Trabalhos sem delonga e indolores. Preços rasoaveis. Rua 7 n. 194 — Phone: 2-1555 (L 23032) 72

Dr. Silvino Mattos Laureado especialista em dentaduras parciaes, de justaposição e duplas, bem como em pontes. Rua 7 de Setembro, 194 (L 23033) 72

DENTES infeccionados, portadores de abcessos ou comprometendo a saude por estados pathologicos curaveis, o Dr. B. Oliveira Mattos trata por processos indolores, á rua 7, 194. (L 23032) 72

RADIOGRAPHIA 10$000
RUA DO OUVIDOR, 162
A mais moderna montagem em odontologia de electrotherapia e radiologia, clinica de canaes e cirurgia dos maxillares. Dr. Plinio Senna. Rua Ouvidor, 162-3º. Phone 2-1659, das 9 ás 18 horas. (L 23060) 72

Diversos

ENCERADOR. José Francisco, o mais barateiro. Raspa desde 2$, calafeta desde 1$. Peça orçamento, para melhor combinarmos 4-8150, rua Senador Pompeu, 281. (L 22073) 74

RAPAZ competentissimo na arte photographica, deseja encontrar senhora só, com pequeno capital para se estabelecer no Districto Federal ou em Nictheroy. Cartas para J. M. M., na portaria deste jornal. (L 23043) 74

PAPEIS SEDA para balão, saccos de papel para cereaes e para armarinho, papeis crepon, artigos escolares e para escriptorio, o melhor sortimento e os menores preços, na "A Industrial Paulista" rua da Quitanda, 26. (L 20133) 74

Medicos e pharmaceuticos

BLENORRHAGIA Cura radical, no homem e na mulher, aguda ou chronica por mais antiga, com injecções hypodermicas inofensivas, sem reacção e sem lavagens, massagens, dilatações ou electricidade.
Tratamento radical da prostatite, orchite, impotencia, (no moço) estreitamento. Corrimento, regra dolorosa, escassa ou demasiada, inflammações do utero e ovario, esterilidade.
DR. JORGE A. FRANCO — DO INS. OSWALDO CRUZ.
67, Assembléa — 2 ás 4 — T. 2-3112 (L 18317) 80

Hemorrhoidas Cura radical das hemorrhoidas com injecções esclerosantes, sem reacção e indolores. Molestias do recto e anus. Impotencia.
CLINICA DE SENHORAS
Clinica de Senhoras: utero, ovarios, corrimentos, hemorrhagias, atrazos, faltas, etc. Diagnostico precoce da gravidez e Partos. Raios Violeta. Dr. A. Albuquerque. Assembléa, 67, dos 2 ás 4 nas 2ªs, 4ªs e 6ªs. Fones. 2-6546 e 8-8120. (L 21108)

Clinica das doenças do
ESTOMAGO E INTESTINOS
Novos meios diagnostico e tratº. doenças estomago. Ulceras estomago e duodeno sem operação pelo processo do Prof. Zuelzer de Berlim. Colites, diarrhéa, prisão de ventre, dyspepsia, acidez etc. Dr. ERNESTO CARNEIRO, Especialista doenças da nutrição. Pratica hosp. Berlim e Paris. Quitanda 11 — 3 ás 5 horas. 2-8862 e 5-1101. (L 16866) 80

CONSULTAS GRATIS
Pelo Dr. Luiz Lima Bitencourt especialista em molestias dos
OLHOS, OUVIDOS, GARGANTA e NARIZ
Todos os dias das 10 ás 12 horas e pagas das 16 ás 18. Consultorio: Rua Buenos Aires 158 (entre Andradas e Uruguayana).
Tambem faz tratamento da catarata sem operação nos casos indicados. (L 32091)

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuaes no Homem
Diagnostico causal e tratamento da
IMPOTENCIA EM MOÇO
R. 7 Setembro, 207 — De 1 ás 6. (L 19593) 80

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES
Todas as perturbações das senhoras sem operação e sem dôr, faltas, hemorrhagias, colicas, atrazos, etc., diathermia. Rua Rep. do Perú n. 115 - 2º. Phone 3-0362, do meio dia ás 5 horas. (L 19581) 80

DR. PEDRO DE CASTRO
Clinica medica. Doenças pulmonares. Pneumothorax. Carioca, 33, segunda, quartas e sextas. Phone 2-0312. (L 22070) 80

FRAQUEZA SEXUAL
e molestias genito-urinarias. Apparelhos para tratamento
da IMPOTENCIA
em ambos os sexos. Peçam informações que serão dadas sob sigillo. Dr. C. F. de Albuquerque, Praça Duque de Caxias, 21 — Rio de Janeiro. Consultas pessoaes todos os dias das 13 ás 15 horas á Rua Chile, n. 17 1º. (L 12908) 80

GONORRHÉA
e complicações (homem e mulher)
Estreitamento da Urethra
— IMPOTENCIA —
Tratamento rapido e moderno
DR. ALVARO MOUTINHO
Buenos Aires, 77-4º - 10 ás 18. (37600) 80

NUTRIÇÃO — FIGADO ESTOMAGO INTESTINOS - (Afecções biliares, Ulceras gastricas e duodenaes, Colites, Diarrhéas, Prisão de Ventre)
Dr. Mario Pontes de Miranda
RUA DO PASSEIO, 70. (L 19630) 80

DR. BRANDINO CORRÊA
Molestias do apparelho Genito-urinario no homem e na mulher. OPERAÇÕES — Utero ovarios hernias, appendicite, prostata rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos sem dôr
GONORRHÉA
e suas complicações: Prostatites Orchites, cystites, estreitamentos etc. Diathermia, Darsonvalização. Rua Republica do Perú n. 23, sobrado, das 7 ás 8 1/2 e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados das 7 ás 9 horas. (L 17323) 80

VIAS URINARIAS
Dr. Julio de Macedo
especialista em doenças dos orgãos genitaes e urinarios no homem e na mulher. Molestias venereas Impotencia e Syphilis.
CORRIMENTOS
Serviço de senhoras em salas exclusivamente reservadas
RUA DA CARIOCA, 54-A
Telephone: 2-3051
das 8 ás 11 e das 13 ás 18. (36023) 80

DR. DUARTE NUNES — Vias urinarias — GONORRHÉA e SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANORECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas. (37488) 80

Instrumentos de musica

RADIO electrola Victor M. 45, perfeito, como nova, vende-se por preço de occasião. Rua Laranjeiras n. 66. (L 23054) 75

COMPRA-SE um piano embora precisando de reparos, paga-se bem. Tel. 2-5437. (L 18574) 75

PIANO allemão, Ed. Seiler, quasi novo, vende-se á rua Machado de Assis, 83-A. (L 21093) 75

Ouro e Joias

JOIAS DE OURO, COMPRA A "JOALHERIA PAZ" Rua Uruguayana, 47 (Junto á Ouvidor) (L 20303) 76

A Joalheria Valentim vende, compra, troca, faz e concerta joias e relogios com seriedade; á rua Gonçalves Dias n. 87; telephone 2-0994. (L 16820) 76

Machinas diversas

VENDE-SE motor electrico 1/4 H.P.; tambem ventilador G.E. Phone: 7-1835. Rua Redemptor, 271. (L 22055) 78

VENDE-SE uma machina de apparelho de 4 faces, do fabricante T. Robinson. Rua da Conceição n. 147. (L 23071) 78

Modas e bordados

MANICURE Française. Rua do Cattete n. 34. (L 20267) 81

Moveis novos e usados

SALA de jantar. Vende-se uma de imbuya. Ver e tratar á rua Fernando Osorio, 32, Botafogo. (L 20081) 88

SALA de jantar moderna de imbuya, como nova, estylo moderno, que custou ha 1 anno 2:500$ vende-se por 1:000$, á rua Riachuelo, 418. (L 23087) 88

VENDE-SE sala de jantar, 2:200$; Etagé, 300$, rua Redemptor, 271. Phone 7-1835. (L 22059) 88

CAMA BERÇO — Vende-se de vime, laqueada azul (1,30x60), á rua da Alfandega, 94, sobrado. (L 23056) 88

COMPRAM-SE moveis avulsos, pianos, crystaes, tapetes, etc., ou mobiliario completo de casas ou escriptorios Telephone 4-6332, Casa André. (L 21070) 88

VENDEM-SE 23 cofres, archivo de aço; moveis de escriptorio e machinas de escrever por preço de liquidação, á rua dos Ourives, n. 119. (L 18922) 88

COMPRAM-SE moveis, pianos, crystaes, louças, tapetes, casa mobiliada, antiguidades, paga-se bem, telephone 2-4421 — Chamar Berman. (L 23027) 88

COMPRAMOS moveis de escriptorio, cofres e machinas de escrever, etc. Telephone 4-4548. (L 18921) 88

COMPRO dormitorios, salas de jantar, moveis avulsos, machinas, etc. Liquida-se rapidamente, tel. 2-4845. (L 21144) 88

DORMITORIO moderno de imbuya com 10 peças, armario com 3 corpos do valor de 3:000$, vende-se por 1:200$. Rua Haddock Lobo, 18. (L 21102) 88

SALA DE JANTAR de legitimo oleo vermelho, vendem-se 2, uma com 10 peças, por 830$ e outra com 8 peças por 350$, rua Haddock Lobo, 18. (L 21102) 88

Parteiras e enfermeiras

MME. DE MESTRE parteira (da Fac. de Med. da Austria e Rio, 30 annos de pratica de maternidade, partos e curativos, injecções das 8 ás 18 horas, á rua S. José, 31. Tel. 3-0700; consultas gratis. (L 18078) 84

A MME. D. CESANI. Parteira especialista. Diplomada. Gravidas e casos urgentes. Curativos, injecções tratamento e partos sem dôr; medico especialista; maxima hygiene, processos modernos, preços modicos. Consultas gratis. 9 ás 17 horas: rua Francisco Muratori, 2, app. 7, esq. rua Riachuelo. Phone 2-1244. (L 17317) 84

A SENHORA
Está triste! As suas regras são dolorosas e irregulares tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol Sabina Arruda) que ficará boa. Tubo 9$000. A' venda na Drogaria Huber. Rua 7 de Setembro n. 61. (L 20156) 84

Professores

DOIS MOÇOS recem-chegados querem aprender a lingua portugueza. Pagam 5$000 por duas horas, todos dias das 5 ás 7. Tratar r. C. Baependy, 32. (L 21103) 87

INGLEZ, rapidamente. Desenvolvo eloquencia com toda segurança com a maior facilidade, capacitando falar livremente de todos os assumptos que interessa pessoas da alta sociedade e nas mais elevadas posições. Mr. E. B. Bright Tel. 5-0730. (L 22041) 87

CHIMICA INDUSTRIAL Escola superior nocturna, 2 ou 3 annos. Unica no genero. Tambem Agrimensura, Construcção Civil e Electro-Mecanica. Diplomas. Prospectos no Instituto Technologico do Rio de Janeiro Edificio Rex 703. (Cinelandia). (L 18891) 87

PROF. ALLEMÃ — Especialista para creanças, ensina seu idioma pratica e theoricamente. Tel. 7-2638. (L 23044) 87

Animaes

VENDEM-SE filhotes de legitimos cães Fox-terrier, rua Visconde Itamaraty, n. 32. (L 18997) 65

Vendas diversas

VENDEM-SE — Um radio Victor de 7 valvulas, optimo por 950$ e um automovel Graham-Page por 2:500$000. Telephone 5-2058, com Silva. (L 19043) 89

VENDEM-SE 15 metros de balcão e armações envidraçadas, typo Lojas Americanas. Trata-se á rua da Assembléa n. 90. (L 23085) 89

VENDE-SE uma "Motocamara Pathé-Baby". Preço 280$000. Cartas para A.D.C., neste jornal. (L 23037) 89

VENDE-SE um lote de esquadrias para desoccupar logar. Rua da Conceição n. 147. (L 23072) 89

RESIDENCIA

Vende-se um predio de esmerado acabamento ainda não habitado, podendo ser visitado das 8 ás 22 horas — Avenida Pasteur, 383 — Urca. (L 21142)

Bronchite Chronica
Em uma bronchite chronica, com anorexia e expectoração abundante, o SATOSIN foi de effeito prodigioso.
Dr. Aprigio de Oliveira (52825)

CASA — TIJUCA
Aluga-se optima com seis quartos, duas salas e banheiro. Rua José Hygino 84. Tem garage. Está aberta. (39719)

PREDIO Á RUA BUENOS AIRES N.º 296
Palladio, autorizado por alvará judicial, venderá em leilão quinta-feira 21 de Junho de 1934, ás 16 horas. (L 23051)

V. Ex. Soffre de Hernia?
Quer curar-se Completa e Radicalmente?
Faça Gratis, Esta Experiencia.
Applique o nosso preparado á qualquer quebradura, antiga ou recente, grande ou pequena, e terá dado o primeiro passo para o caminho da cura. E' esta uma verdade que a milhares de pessoas tem convencido.

REMESSA GRATIS PARA EXPERIENCIA.

Rogamos a todos os herniados, homens, mulheres e creanças que nos peçam lhes enviemos uma amostra do nosso preparado para que, á nossa custa, o possam experimentar. Este maravilhoso producto é altamente estimulante e de seguros effeitos.

Basta friccionar os musculos ao redor da abertura herniaria para que, immediatamente, estes comecem a endurecer até que a abertura se feche natural e gradualmente e, em pouco tempo, se torne absolutamente desnecessario o uso da funda.

NÃO DEIXEM DE PEDIR UMA AMOSTRA DO NOSSO PREPARADO, ENVIADA GRATIS PARA QUALQUER ENDEREÇO

Se a sua quebradura fôr dessas que ainda não lhe causam grande incommodo, não deve isto ser uma razão para que V. Ex. se sujeite ao inconveniente e desconforto de uma funda. Porque continuar a soffrer deste mal? Porque correr o risco da gangrena, e não eliminar desde já os perigos de outras complicações e padecimentos geralmente occasionados e resultantes de uma hernia mal tratada ou descuidada, apparentemente sem importancia mas que, de um momento para outro, se poderá transformar nas do genero que levam o paciente ao leito de um hospital ou á mesa de operações?

Ha muitas pessoas que, diariamente, correm perigos desta natureza sem disso se aperceberem, e isso porque as suas hernias as não incommodam e não as impedem de attender e realizar as suas occupações quotidianas.

Escreva-nos sem perda de tempo, pela volta do correio, enviando-nos o coupon abaixo devidamente enchido e assignado.

COUPON

W. S. RICE, Ltd. (S 1403)
8 & 9, Stonecutter St., London.
E. C. 4, Inglaterra
Queiram enviar-me uma amostra gratis do seu preparado estimulante contra a hernia.
Nome ....
Endereço ....
Cidade ....
Estado .... (37034)

PREDIO Á RUA DO ROSARIO N.º 34, PROXIMO Á RUA 1.º DE MARÇO
Palladio, autorizado por alvará judicial, venderá em leilão, quinta-feira 21 de Junho de 1934, ás 15 horas. (L 23052)

THEREZOPOLIS
Varzea Palace Hotel
O melhor, o mais confortavel, o melhor tratamento. Preços reduzidos durante o inverno, Telephone 12. (L 23092)

TERRENO NA GAVEA
Vende-se um grande e magnifico terreno á rua Marquez de S. Vicente ns. 147 a 183. Pode ser visto a qualquer hora. — Recebem-se offertas no escriptorio do Dr. Richard P. Momsen. — á Praça Mauá, 7 18.º andar. (40213)

Gonorrheno
Indicado e reconhecido como infallivel remedio no tratamento da Gonorrhéa recente ou antiga. Vidro, 5$000. Deposito: Rua General Pedra n. 100. Syphilis? tome TREPONIL. (L 23097)

Serraria e Carpintaria
L. RUFFIER
Rua da Conceição, 166. — — — — — Phone, 4-2435.
Madeiras — Blocos e Folheados proprios para COMPENSADOS.
ESQUADRIAS E OBRAS DE CARPINTARIA
Geladeiras "Ruffier"
Filial: "AO PINGUIM". Ouvidor, 121

LUSTRES MODERNOS
De vidro, bronze e madeira, bacias, pendentes etc., fogareiros, ferros de engommar electricos e demais artigos de electricidade pelos menores preços; á rua do Rosario, 141. (L 23061)

MOLESTIAS DOS RINS E DO CORAÇÃO
Use o TONICARDIUM, tonico dos rins e do coração, limpa a bexiga, desinflamma os rins, contra as nephrites, areias, colicas renaes, augmenta as urinas. Tira as inchações dos pés e rosto, hydropsias com cansaço, falta de ar, palpitações, dôres sobre o coração, asthma, chiados no peito. Na Casa Huber, rua Sete de Setembro n. 65. Drogaria Silva Gomes & Cia., Drogaria Pacheco, rua dos Andradas n. 43 e Drogaria Araujo Freitas. Rio. Ap. pelo D. N. S. P., em 17/4/18, Lic. n. 171. (L 23074)

DORES NO UTERO COLICAS
USE SEDANTOL, remedio das Senhoras: combate a dôr nas visitas dolorosas, inflammações, molestias do utero, ovarios, spasmos, colicas depois do parto, allivia o utero doloroso nos casos de metrites, dysmenorrhéas com falta de regras, corrimentos. E' o sedativo calmante uterino para qualquer dôr, applicado pelos medicos.
Depositos: Casa Huber: rua 7 de Setembro n. 61, Araujo Freitas, rua dos Ourives n. 90 e Ribeiro, Menezes & Comp., rua Uruguayana n. 91 e Drogaria Pacheco, rua dos Andradas n. 43 — App. pelo D. N. S. P., em 14-4-18. Lic. n. 179. (L 23075)

URCA
Vende-se terreno 12 x 25 frente para construir á rua Candido Gaffrée, lado da sombra. — ZUMALA' BONOSO - Edificio Carioca - Largo da Carioca 5. (L 23067)

PALACETE COMPRA-SE
Só em Copacabana, de preferencia a Avenida Atlantica — ZUMALA' BONOSO - Edificio Carioca - Largo da Carioca, 5. (L 23067)

RENDA
Vende-se urgente uma Avenida com 11 casas, construcção recente, rendendo 1:800$ mensaes. Preço 115:000$000.
ZUMALA' BONOSO Edificio Carioca - Largo da Carioca, 5. (L 23067)

BRILHANTES — E — JOIAS
Compra-se joias com Brilhantes, Ouro, Platina, Pratarias Antigas como sejam salvas serviços de Chá, Baixelas, castiçaes e outros objectos paga-se bom preço compra-se tambem Prata Moeda 50, 100 e 200 % não venda sem consultar a Joalheria Monroe. Uruguayana, 26. (L 22066)

JOIAS DE OURO
Paga-se até 13$ a gr... Correntes, Cordões, trousses e mais objectos de ouro, Brilhantes, prata, cautelas.
RUA S. JOSÉ, 86
Junto á rua Rodrigo Silva (L 22068)

RADIO PHILCO
Vende-se um de 8 valvulas de valor de 2:500$ por 1:000$ á R. Chile 29. (L 23090)

SERRARIA
Aluga-se no Centro, com optima e ampla installação, inclusive locomovel numa area de 1550 metros quadrados, sob arrendamento dos machinismos e accessorios ou venda dos mesmos isoladamente.
Trata-se no BANCO REGIONAL. (L 22050)

MOVEIS
De linha e arte — Só na
CASA VERDE
Vendas a prazo sem fiador
Peçam catalogos
R. SENADOR EUZEBIO, 88
Serafim Pinto Figueiredo (39568)

IPANEMA
ALUGA-SE por 650$ já incluidas as taxas, a casa de construcção moderna á rua Farme de Amoedo n.º 57, dotada de todos os requisitos de conforto, inclusive garage. E localizada proxima aos banhos de mar e servida por varias linhas de omnibus e bondes.
Poderá ser vista de 12 ás 17 horas e para tratar á Praça Floriano ns. 31/39 - 2.º andar. (39759)

ESCRIPTORIO
Transfere-se 30 mezes de contrato de uma loja muito bem situada e vende-se optima armação para escriptorio. — Preço de occasião. Tratar á rua do Rosario 68. (L 23042)

IMPERIAL HOTEL
Cattete 186
Alugam-se magnificos aposentos com todo conforto, comida sadia e variada — preços modicos, só mesmo ver para crer. (L 23098)

---

pras do Governo Federal, para o fornecimento de aventaes de brim branco, dito de brim pardo, calça de algodão, camisa de algodão, camisola de algodão, camisa de lã azul, camiseta de meia-lã, cobertor de lã, ceroula, fronha de cretone, ditas de algodão e chinellos de couro.
— Para o fornecimento de pneumaticos e camaras de ar.
— Para o fornecimento de cabo de arame de aço typo "C".
— Para o fornecimento de papel nacional para apparelhos "Morse" e "Baudot".
Dia 20 — Patronato Agricola Wenceslau Braz, para a venda de bovinos.
Dia 20 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de chassis commercial de 4 cylindros, Ford typo 1933-1934.
— Para o fornecimento de desinfectante, escova de raiz, espanador de pennas e vassoura.
— Para o fornecimento de soda caustica.
Dia 20 — Commissão de Compras da Prefeitura Municipal, para a venda de materiaes diversos, desnecessarios nos serviços da Prefeitura.
Dia 21 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de impressos á Directoria do Imposto de Renda.
— Para o fornecimento de canterios combinados e uma optica "Jacobsens".
— Para o fornecimento de 150 esponjas, 3.000 sabonetes e 1.440 kilos de agua-raz.
Dia 21 — Directoria do Material Bellico, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 3.
— Para o fornecimento de prensa para copias heliographicas e molinete "Ott" de barquinha.
— Para o fornecimento de artigos de radio para o Serviço de Radio da Marinha.
Dia 22 — Serviço de Fomento da Producção Animal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 8.
Dia 22 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de 145 balanças de conchas, accumuladores de placas de chumbo, illuminadores para bateria de pilhas seccas.
— Para o fornecimento de braços "Siemens" de ferro.

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda arrecadada de 1 a 13 de junho, 1934	8.559:263$400
Renda arrecadada em 14 do corrente	525:436$700
Total	9.084:705$100
Em egual periodo de 1933	7.270:915$100
Differença para mais em 1934	1.813:790$000
Renda arrecadada de 1 de abril a 14 de junho de 1934	55.466:751$400
Em egual periodo de 1933	43.841:600$600
Differença para mais em 1934	11.625:150$800

MERCADO DO TRIGO

BUENOS AIRES, 13.
Fechamento:

Preço por 100 ks.:	Hoje	Anterior
Para entrega em julho	5.95	5.98
Para entrega em agosto	6.08	6.14
Para entrega em setembro	6.17	6.24
Mercado	Ap. Est.	Calmo
Disponivel — Typo "Barletta" para o Brasil	6.20	6.20
CHICAGO — Preço por bushell:		
Para entrega em julho	96.00	99.25
Para entrega em setembro	96.75	99.75

ALFANDEGA

Renda do dia 14 de junho de 1934	8.433:837$300
Renda arrecadada de 1 a 14 do corrente	16.232:741$300
Em egual periodo, em 1933	11.775:817$600
Differença a maior em 1934	4.456:923$700

CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ
Foram abatidos hontem:

Bois	298
Vitellos	19
Porcos	6

Vigoraram os seguintes preços, no Entreposto de São Diogo:

Bezes	1$000
Vitellos	1$200
Porcos	2$100

CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracados no caes do porto do Rio de Janeiro, ás 10 horas da manhã de hontem:

Armazem 1 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.
Armazem 1 — Vapor nacional "Alice" — Cabotagem.
Armazem 2 — Hiate nacional "Franklinna" — Cabotagem.
Armazem 2 — Vapor nacional "Anna" — Cabotagem.
Pateo 10 — Vapor inglez "Kilnsea" — Importação.
Armazem 10 — Vapor inglez "Offham" — Importação.
Pateo 11 — Chatas diversas recebendo carga do "Sofia".
Armazem 12 — Vapor belga "Bruyere" — Importação.
Armazem 13 — Vapor nacional "Baependy" — Importação.
Armazem 17 — Vapor inglez "Western Prince" — Importação.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Rotterdam e escalas, vapor grego "Zannis L. Cambanis".
De Nova Orleans e escalas, vapor americano "Delnorte".
De Stockholmo e escalas, vapor sueco "Lima".
De Buenos Aires e escalas, vapor sueco "Pacific".
De Buenos Aires e escalas, vapor allemão "Sierra Salvada".
De Santos e escalas, vapor nacional "Taubaté".
De Buenos Aires e escalas, vapor inglez "Western Prince".
De Buenos Aires e escalas, vapor nacional "Baependy".
De Nova York e escalas, vapor nacional "Ayuruoca".
De Santos e escalas, vapor nacional "Ruy Barbosa".
De Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Commandante Capella".
De Nova York e escalas, vapor inglez "Southern Prince".

SAIDAS DE HONTEM

Para Stockholmo e escalas, vapor sueco "Pacific".
Para Buenos Aires e escalas, vapor americano "Delnorte".
Para Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Herval".
Para Bremen e escalas, vapor allemão "Sierra Salvada".
Para Nova York e escalas, vapor inglez "Western Prince".
Para Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Itapé".
Para Penedo e escalas, vapor nacional "Itapuhy".
Para Republica Argentina, vapor inglez "Kelsea".
Para Belém e escalas, vapor nacional "Itanagé".

VAPORES ESPERADOS

Do Norte:
"Borgland" — Saiu de Kristiansand S. a 9 do corrente. Esperado no Rio em 2 de junho. Carga: 107 tons. de cimento, 500 tons. paper & pulp, 120 tons. peixe. Seguirá para Santos e Rio da Prata.
"Argentino" — Saiu de Baltimore, no dia 13 do corrente. Esperado no Rio a 8 de julho. Sairá para Santos, Montevidéo e Buenos Aires.
"Cometa" — Sairá da Noruega no dia 23 do corrente.
"Norma" — Sairá da Noruega (Kristiansand N.) no dia 30 do corrente. Esperado no Rio a 29 de julho. Sairá para Santos e Rio da Prata.
"Cruz" — Sairá de Kristiansund N. em meiados de julho.
"Paraguayo" — Sairá de Nova York na segunda quinzena de julho.
Do Sul:
"Bra-Kar" — Esperado no Rio, hoje, 15 do corr. Carregará café para Teneriffe, L. Palmas, Scandinavia, Portos Balticos e Finlandia.
"Borgaa" — Esperado no Rio a 19 do corrente. Carregará café para Teneriffe, L. Palmas, Scandinavia, Portos Balticos e Finlandia.
"Salta" — Esperado no Rio a 10 de julho. Carregará café para Teneriffe, L. Palmas, Scandinavia, Portos Balticos e Finlandia.

---

29) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

JEAN RAMEAU

Ás portas do Céo

ella, em tornar a saborear a sua manhã com a casa dos queridos loirinhos, nascidos della. Até lá achou prudente pôr uma certa distancia entre os recem-casados e ella.

Resolvendo deixar-lhe a casa com a maior parte da mobilia, procurou um alojamento modesto em um predio novo. Encontrou-o sem difficuldade no mesmo predio: quatro compartimentos no rez-do-chão, que ficavam no fundo de um pateo bastante muito tempo tinham servido de garçonnière a um senhor folgazão. Estaria ali muito bem para não ficar sobrecarregada. Ella mobiliaria seu novo ninho com alguns objectos que muito amava: familiares, de bagatelas de arte que lhe falariam da sua juventude. Quando por acaso se aborrecesse, não tinha mais que subir um andar. Em rigor, poderia tomar as suas refeições á mesa commum.

Prometteu, por contrato de casamento, quarenta mil francos por anno aos futuros esposos. Se as Fundições continuassem a prosperar, poderia accrescentar cincoenta mil francos para cada um dos filhos que pudessem vir. Ficou lavrado o compromisso verbalmente essa promessa. Além disso, proporcionaria um trabalho pensão eventual. E pareceu-lhe que o antigo habitante do corredor, o homem da rede romanesca, que a dar capa da cedesa nas varandas das Lilases de Popincourt, não teria muito que se queixar da sorte. Se não estava aqui a verdadeira felicidade, o melhor podia renunciar a descobrir a sua felicidade num ponto mais luminoso.

E, no entanto, não tardou em perceber que estariam ainda pontos dolorosos na vida do Zonzon. Havia, por exemplo, todo o mesmo de Zonzon: Robin, Zazanna, Zenette e Zazard: operarios de mãos calosas, caixeiras de casacos de pelles de coelho, uma parentela famelica e indesejavel que o massava, de quem elle córava.

Não podia gostar do irmão, não tinha um unico pensamento commum com os entes feitos da mesma carne. Por outro lado, a maior parte dos seus jovens amigos, sabedores de que era de uma origem vulgar, consideram-lhe apenas uma modesta sympathia. Elevara-se a demasiada altura para deixar o seu coração a quem quer que fosse dos outros de bom grado.

Eduardo, o irmão mais velho, estabelecido em Vaugirard, casara-se ha pouco com uma jovial ingenuidade, da qual tinha um herdeiro de nome João. Foi para os seus bôdas. Leoncio tinha pensado por momentos fazer-lhe uma visita rapida e retirar-se.

Com receio desta comprometedora familia, decidiram realizar o casamento de uma maneira breve, em S. Quintino. Podia-se fingir que não tinham familia; e foi numa modesta freguezia do arrabalde de S. Quintino e em pleno inverno, que o casamento de Mayette e Leoncio foi celebrado. Alguns amigos mesmo, porque a viagem devia custar uns quarenta francos, todos se abstiveram.

Foram de Paris umas vinte pessoas. Mas Le Gal, com grippe, teve de ficar em casa, por ordem do medico.

Oh! Que boa, que providencial grippe! Que faria elle com este negro?

Nesse dia ensombrado, Emmanuel sentiu-se feliz de que a fortuna lhe desse aquella grippe.

Ao meio dia teve uma inspiração. Sabia que Leoncio e Mayette tencionavam escapar-se depois do almoço, para chegar a Paris pelas duas horas. Depois, passavam a noite em Paris, e partiriam para Hespanha no comboio das nove horas. Emmanuel resolveu ir esperal-os. Seria agradavel passar aquelle terrivel dia.

Apesar da prohibição do medico, saiu no seu coupé bem aquecido.

Chegou ao cemiterio um quarto de hora antes da sahida dos noivos.

Depois, satisfeito, resolveu afastar-se.

Receava ainda encontrar-se em presença da linda desposada. Precisava certamente que longas semanas, mezes inteiros, viessem desenrolar em volta do seu coração, para o tornar insensivel ás contusões.

desvairava... Oh! A campa de Maria coberta de rosas!

Nevariam rosas para ella? Com medo de a ferir, o céo lançar-lhe-ia rosas em vez de pedaços de gelo?

Emmanuel approximou-se e soltou um suspiro como se tambem

nas, no alto, uma especie de coroa branca.

A bater os dentes com frio entrou no seu coupé, e andou a passear pelas ruas de Paris duas horas.

Os olhos scintillavam-lhe como se duas

atravez da cobertura metallica da carruagem... Estavam sós, com os estores corridos; estavam muito juntinhos, uniam os labios... Ah! Atirar-se da ponte áquella linha!

Mas era impossivel. Uma rêde

Tinha querido dar demasiada felicidade para se ver quite com tão pouco soffrimento.

Nos primeiros dias não viu muito os recem-casados. Não procurava a presença delles: elles passavam bem sem a sua.

(Continúa)

PALACIO

TELEPHONE 2-0838

COMPLEMENTO: 2,00 — 3,40 — 5,20 — 7,00 — 8,40 e 10,20
ALMA DE MEDICO: 2,20; 4,00; 5,40; 7,20; 9,00 e 10,40

A METRO GOLDWYN MAYER apresenta

Clark GABLE

MIRNA LOY

Alma de Medico

(MAN IN WHITE)

com

JEAN HERSHOLT

Direcção de BOLESLAWSKY

O COTUBA — desenho sonóro
METROTONE NEWS n. 236

ODEON

TELEPHONE 4-4033

COMPLEMENTO: 2,00 — 3,40 — 5,20 — 7,00 — 8,40 e 10,20
CAPRICHO BRANCO: 2,30; 4,10; 5,50; 7,30; 9,10 e 10,50

A WARNER FIRST apresenta

KAY FRANCIS

— EM —

Capricho Branco

com

LYLE TALBOT
RICARDO CORTEZ

JANTAR DAS 8 — Short
PARAMOUNT SOUND NEWS (actualidades)

IMPERIO

TELEPHONE 2-0504

COMPLEMENTO: 2,00 — 3,40 — 5,20 — 7,00 — 8,40 e 10,20
FILHOS DO DESERTO: 2,30; 4,1 0; 5,50; 7,30; 9,10 e 10,50

A METRO GOLDWYN MAYER apresenta

LAUREL e HARDY

com

CHARLEY CHASE

— EM —

FILHOS DO DESERTO

A CAMINHO DE HOLLYWOOD — comedia
FOX MOVIETONE AIRPLAN

GLORIA

A CASA DO CAMONDONGO MICKEY

TELEPHONE 4-0097

COMPLEMENTO: 2,00 — 4,00 — 6,00 — 8,00 e 10,00
CATHARINA, A GRANDE: 2,20; 4,20, 6,20; 8,20 e 10,20

A UNITED ARTISTS apresenta

DOUGLAS FAIRBANKS JOR.

ELISABETH BERGNER

— EM —

Catharina a Grande

(CATHARINA THE GREAT)

PILOTO DO CORREIO AREO — desenho
PARAMOUNT SOUND NEWS

UNITED ARTISTS

ROBERT

MONTGOMERY

Elizabeth ALLAN — Lewis STONE — Ralph FORBES

Um louco?
Um vingativo?
Mysterio!

LONDRES INTEIRA APAVORADA, NÃO DECIFRAVA O ENIGMA: — —
Porque o mysterioso desconhecido Mr. X assassinava policiaes á noite, nos parques londrinos?

(FILM PROHIBIDO PARA MENORES)

SEG. FEIRA

2. — 3.40 — 5.20 — 7. 8.40 — 10.20

O MYSTERIO DE Mr. X PALACIO

(MYSTERY OF MR. X) O CINEMA DE TODO O RIO CHIC

GEORGE RAFT
* CAROLE LOMBARD
* SALLY RAND em

BOLERO

— Dá-me o teu amor, e por elle, eu subirei á Gloria e á Fortuna!
Isto dizia elle a todas as mulheres. Mas a ambição, que leva á Gloria, leva tambem a Perdição!

UM FILM DA Paramount

SEGUNDA-FEIRA no ODEON

ALHAMBRA

O CINEMA DOS BONS FILMS

COMPLEMENTO — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 HORAS
CAROLINA — 2.30 — 4.30 — 6.30 — 8.30 e 10.30

A FOX FILM apresenta

Janet Gaynor

LIONEL BARRYMORE

ROBERT YOUNG
MONA BARRIE

— em —

CAROLINA FOX

MELODIA DE UM MILHÃO - Comedia
Fox Movietone Airplane News 7 x 72

REX

O MAIOR E MELHOR CINEMA

Rua Alvaro Alvim 33 a 37 —— Telephone: 2-8529.

HOJE A's 2-3.40-5.20-7-8.40-10.20 **HOJE**

Continuação do formidavel successo alcançado com a exhibição do super extraordinario film da Universal.

O HOMEM INVISIVEL

COMPLEMENTO — Attracção de Broadway Revista da Universal.

PARISIENSE — HOJE

ESTUDANTES E CREANÇAS..... 1$000
POLTRONAS.......... 2$000

FOOTLIGHT PARADE

com 300 girls e mais JAMES CAGNEY, DICK POWELL e JOAN BLONDELL!

No mesmo programma: — BABY LE ROY, em

ESPERTO CONTRA SABIDO

SEG.FEIRA

Massacre

ANN DVORAK e RICHARD BARTHELMESS

UM TRIANGULO DE OIRO

Socios no Amor

"DESIGN FOR LIVING"

com FREDRIC MARCH, GARY COOPER, MIRIAM HOPKINS

Estudantes e creanças 1$000
Poltronas....... 2$000

CASINO

HOJE - HOJE

ás 20 e 22 horas continuação do formidavel successo de gargalhada!

PROCOPIO

na engraçadissima comedia franceza em 3 actos de Jean Conty e Georges de Vissant. Traducção de Hugo Adami..

"Grande Premio"

AMANHÃ — Vesperal ás 16 horas

A 2.ª sessão de — HOJE será em homenagem ao Exmo. Sr. Embaixador Argentino e á Missão Commercial e Industrial Argentina.

Pathe-Palacio

HOJE —— Tel. 2-1133 —— HOJE

VIDA DE ESTRELLA

com

* JAMES DUNN
* JUNE KNIGHT
* LILLIAN ROTH
* CLIFF EDWARDS
* LILIAN BOND
* DOROTHY LEE
* LONA ANDRE
* CHAS. "Buddy" ROGERS

HORARIO

2; 3,40; 5,20; 7; 8,40; 10,20

Complementos

O Jogo de Pancracio (catch-as-catch-can)
Brasil Jornal n.º 7

Preços a partir de 2$000 — Divertido e barato.

HOJE — BROADWAY

A's 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40, 10,20

JOEL MC CREA — GINGER ROGERS
MARION NIXON — em

AMOR QUE ENGANA

(CHANCE OF HEAVEN)

Um film da RKO-Radio, para o Broadway Programma. A historia de um homem que desprezou um milhão de moças, por uma, com um milhão.

VOZES DA AFRICA

Uma critica aos que caçam leões com luvas de pellica.

2.ª Feira — SEMPRE FIEL — Leiam annuncio na pagina interna

THEATRO REPUBLICA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE REVISTAS DO THEATRO TRINDADE, DE LISBOA

De que fazem parte

LUIZA SATANELLA e o Bailarino Francis

A's 8 hs. - HOJE e todas as noites - A's 10 hs.

PERNAS AO LÉO...

O maior acontecimento theatral do momento.
Mil representações entre Lisboa e Porto!

UMA REVISTA MODELO. — Realização artistica de LUIZA SATANELLA — Fados por MARIA ALBERTINA
Bailados por FRANCIS e RUTH

PREÇOS — Frizas, 35$000 — Camarotes, 30$000 — Poltronas de orchestra, 7$000 — Poltronas de A a M, 6$000 — Poltronas de N a W, 5$000 — Poltronas de X a Z, 4$000 — Balcão 1ª fila, 6$000, outras filas, 4$000 — Galerias numeradas 3$000 Geral, 2$000 — (Sello a cargo do publico).

DOMINGO — 1.ª Matinée — A's 3 horas

Bilhetes á venda para todos os espectaculos, até domingo.

Cine Casino Tabaris

RUA PEDRO I, 25

HOJE — exhibições da mais interessante pellicula — "só para adultos"

PUDOR E VOLUPIA

Magnificas scenas e quadros realistas
Prohibido para menores e senhoritas

CINE FLUMINENSE

Campo de São Christovão, 106

HOJE — Soirée — HOJE

LIÇÃO DE AMOR

drama, c/ Maurice Chevalier

SIMPLORIO AMBICIOSO

drama, c/ Stuart Ewin

AMANHÃ — O mesmo programma.

NACIONAL

R. V. PATRIA — T. 6-0072

HOJE em Matinée e Soirée
Um programma Encantador

COCKTAIL MUSICAL

por BING CROSBY,

CANÇÃO DE LISBOA

Um film portuguez apresentado por BEATRIZ COSTA

COLOMBO TRAIDO

Uma Alta Comedia Finissima

GRANDE FABRICA DE COLCHÕES

Luiz Pinto habil profissional encarrega-se de fabrico e reformas de colchões por preços sem competidor é só telephonar para 4-0603 á rua Santanna n. 100. (L 18665)

CASA MOBILIADA

BOTAFOGO

Aluga-se ou vende-se o confortavel predio da rua General Polydoro n. 180, mobiliado com todo o necessario para familia de fino tratamento, com cinco quartos, quatro salas, quarto de banho e quarto fóra. Ver e tratar no mesmo tel 6-0674. (L 23056)

Aparas de typographia

Archivos, livros e revistas velhas; compram-se á rua Sant'Anna, 157 — Tel. 4-6355. (L 16759)

JOIAS DE OURO

COMPRAM-SE

Platina, prata e brilhantes
Antiguidades e cautelas de joias
paga-se bem

R. Uruguayana 77

(L 23082)

POPULAR — HOJE

JIMMY DURANTE em **VIVA O BARÃO**

KAY FRANCIS em **MULHER E MEDICA**

LEW AYRES em **OURO E TRAPOS**

AGUIA DE PRATA 7º e 8º episodios.

Amanhã: A humanidade marcha — O phantasma de crestwood — Luta de astucia — O ultimo dos Mohicanos, 1º e 2º episodios.

MASCOTTE — HOJE

FOOTLIGHT PARADE

com JAMES CAGNEY e JOAN BLONDEL.

CLAUDETTE COLBERT em **VOZES DO CORAÇÃO**

2ª feira: Prefeito do inferno — As finanças do amor

PRIMOR — HOJE

MAURICE CHEVALIER em **LIÇÃO DE AMOR**

JAMES CAGNEY em **PREFEITO DO INFERNO**

2ª feira: As finanças do amor — Esperto contra sabido — Treze mulheres

CINEMA PARIS — HOJE

DOROTHEA WIECK em **FILHA DE MARIA**

DOUGLAS FAIRBANKS Jr. em **PRISIONEIROS**

No palco ás 4 e 8 horas GENESIO ARRUDA e sua Cia. na chanchada O REI DA BANHA

2ª feira: Luta de Asturia — Facil de amar
No palco: NAPOLEÃO DE CASCADURA pela Cª. Genesio Arruda

HADDOCK LOBO — HOJE

ANY ONDRA em **A FILHA DO REGIMENTO**

RICHARD BARTHELMESS em **MASSACRE**

No palco: JUVENAL FONTES (Jéca Tatu') e sua Cia. na chanchada:

UMA NOITE DE APUROS

2ª feira: A humanidade marcha — Lição de amor
No palco: Football 1 Mania pela Cia. Juvenal Fontes

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

SEXTA-FEIRA
15 de Junho de 1934

O "Correio da Manhã"

(1901 -- 1934)

Durante o segundo semestre do anno da graça de 1901, em uma casa, das que se enfileiravam, em grupo homogeneo, na rua da Relação, corriam sempre ruidosos e alegres os magnificos almoços, triumphalmente devorados.

Esses almoços eram a continuação da edição annual do "Correio da Manhã" que então surgira admiravel de intrepidez no ataque, formidavel no desassombro das attitudes, estupendo na coragem de dizer a verdade.

O jornal sempre em espectativa sympathica deante dos governos que se succediam, que usava pó de arroz para encobrir mazellas, de processos á vaselina para a cura de cancros moraes, de phrases blandiciosas para referenciar á velhacaria de grossa polpa — estava com o seu molde imprevistamente quebrado. Os accommodaticios, os adaptaveis a todas as situações, os amilhados do cocho das verbas secretas alarmaram-se e empallideceram, ouvindo o toque do clarim estranho, que despertava consciencias adormecidas.

E esses almoços valiam por um prolongamento daquellas columnas flammejantes, que o povo reconhecia como reflexos de sua propria alma, e, por isso, comprehendendo-as, tinha por ellas carinhoso amor.

O "Correio da Manhã" estava installado num cano de espingarda. Na rua do Ouvidor. Quasi á esquina da de Gonçalves Dias. Casa estreita e comprida. Quantos operarios intellectuaes ahi commungaram no esforço e no trabalho? Quantos a morte e o destino já fizeram uns de outros separados?

A secção "Pingos e Respingos", até hoje bravamente mantida pela verve gauleza de Bastos Tigre, era uma panella em que muitos mexiam. Tempo houve em que, diariamente, a secção rematava com uma quadrinha, cujo estribilho era: "Tudo passa, e o Nuno fica", — allusão á permanencia do saudoso e illustre conselheiro Nuno de Andrade no cargo de director Geral da Saude Publica. Muitas foram as desenxabidas, das recebidas ás centenas, que se publicaram. Algumas brejeiras e engraçadas. Entre outras, esta:

De certas damas, ás vezes
A barriga estica, estica...
Mas no fim de nove mezes
Tudo passa, e o Nuno fica.

O corpo de collaboradores era constituido de nomes de larga notoriedade, já consagrados pela admiração publica. Um, porém, ahi se revelou, e se fez dos mais brilhantes: Leão Velloso. Jamais escrevera para jornaes; entretanto, entrou a arena já com esporas de ouro de cavalleiro. Fizeram época, alcançaram retumbante successo os commentarios que, pelas columnas do "Correio da Manhã", fazia todos os dias Gil Vidal (pseudonymo que adoptára), dos factos de mais palpitante actualidade. Leves, incisivos, curtos, lembravam elles, pela clareza e pela elegancia, os magistraes discursos de Waldeck Russeau no parlamento francez.

O jornal que surgiu impetuoso e agreste, é hoje, sem que tenha perdido nenhuma das suas caracteristicas iniciaes, um elemento de harmonia e de equilibrio social, uma força poderosa, gosando de um prestigio incontrastavel como guia da opinião publica.

A' frente delle se encontram intelligencias de escól, que o norteam, por entre formosas claridades espirituaes, com pulso rijo, mão firme e visão larga.

Cardoso Junior, Mario Soares, Machado Corrêa, Simões, Mario Cataruzza, Quartim... E Emilio de Menezes, que por lá apparecia a miude, emprestando á secção humoristica do jornal uma feição de abelha de ouro, ferretoando e picando os calombos dos bonzos graves e solennes...

Como tudo isso, que é de hontem, dissolve-se no horizonte remoto das recordações!

Heitor Mello, Osmundo Pimentel, Itiberê da Cunha, Heraclyto Campos, Silva Pinto, José Leandro e Estevão Araripe são os unicos agentes de ligação entre a primitiva phase do "Correio da Manhã" e os seus dias actuaes. A nenhum dos demais operarios da primeira hora o destino reservou essa ventura. Edmundo Bittencourt, seu fundador e sua alma visivel — esse, continúa a ser na velhice magnifica o que foi no vigor da maturidade desassombrado, heroico, fidalgo, generoso e bom

LEONCIO CORREIA

Foudô - mio - hô

Depois dos buddhas e dos boudiastvas, o mais importante dos deuses do buddhisatvas, o mais importante dos deuses do buddhismo japonez chama-se Fudô-mio-hô.

Os homens são frageis... Rebelam-se contra as verdades da religião e deixam-se tentar pelos demonios, que super-excitam as paixões e perturbam as cerimonias religiosas.

Para illuminar o espirito dos homens e guial-os para a religião e defendel-os contra as tentações dos demonios, os japonezes crearam um deus. E' o Fudô-mio-hô, pelo qual ha em todo o Japão uma devoção enorme.

A origem do pintasilgo

Costuma-se dizer que a inveja matou Caim. Mas não foi somente Caim que a inveja matou. Matou tambem Ityio, filho de Aedonia e de Zetho, rei de Thebas, e matou para transformar a inveja em um dos remorsos mais violentos de que a tradição tem memoria.

A lenda é pequena e bella.

Ouçamol-a:

Invejosa porque sua cunhada, Niobéa, tinha seis filhos, que eram seis principes, Aedonia resolveu matar o mais velho delles, Amaneu.

Aguardou que a noite chegasse. Mas a escuridão foi traiçoeira, e ella, cuidando abater Amaneu, abate seu proprio e unico filho Ityio!

O remorso de Aedonia, quando percebeu o engano, foi tão violento e tão profundo, que nunca mais seus olhos deixaram de chorar.

Os dias se succediam e os mezes e os annos. Aedonia envelhecia e definhava entre lagrimas. Aquelle crime era uma tortura sem fim!

Um dia, compadecidos de seu soffrimento e certos de que ella já havia expiado sufficientemente o crime que praticara, os deuses tomaram uma resolução caridosa: aquella que passára a vida toda chorando, bem merecia cantar depois da morte. E metamorphosearam-na em pintasilgo.

O numero 7

Ao desaguar no Adriatico, o rio Pó, forma 7 bocas, que os antigos chamavam os 7 mares.

O torpedeamento do "Paraná"

Por THÉO-FILHO

Chamava-se José da Silva Peixe e commandava o *Merity*. Sempre gostára da vida circumvagante do marinheiro, das paradas bulhentas dos navios nos portos de arribação. Nunca se queixára das fainas de bordo que antes dir-se-iam rejuvenescer-lhe o espirito. Agora, não obstante os alisios, mostrava-se apprehensivo. Tinha tonteiras perfidas, ansias dolorosas de cardiaco e tudo isso um medico attribuira ao abuso do fumo. Mas como privar-se do fumo um solido lobo do mar?

— Bobagens! monologou, encostando-se á grade do portaló.

Dali a meia hora o *Merity* deveria suspender de Macau, carregado de sal. O calor suffocava. As asas dos moinhos em movimento evocavam a frescura das tornadas do sul, para onde se dirigia. E desabotoando o dolman de brim claro, José da Silva Peixe aspirou, com inquietação, o ar pesado soprante dos mangues do Valladão. Quedou, em seguida, immovel, os braços apoiados ao corrimão da borda, os olhos fixados nas aguas lamacentas que espelhavam um céo de ardosia e onde se desenhavam reflexos de tempestade proxima.

Tyrannizado pelo iman daquelle precipicio barrento, o commandante do *Merity* revia, num pesadello, a tragedia de certo torpedeamento brutalissimo, desnecessario, occorrido em mares aleivosos de França. A tragedia desencadeára-se á noite. Nella alguns homens haviam succumbido; elle, porém, salvára-se. E sempre magnetizado, sentindo-se presa de uma daquellas subitaneas tonteiras attribuidas ao excesso de fumo, o commandante Peixe procurou firmar-se na extremidade do corrimão, junto ao primeiro degrão da escada do cargueiro, buscando distinguir, na bruma crescente, perto da praia lamacenta, os contornos de uma barcaça de sal que lhe fugia da retina embaciada. Não póde firmar-se convenientemente. Perdeu o equilibrio. Despenhou-se no vacuo.

Assim morreu, em Macau, José da Silva Peixe, o heroe brasileiro que commandava o *Paraná*, na noite do seu torpedeamento — 3 de abril de 1917 — na bahia do Sena, deante da *Pointe Barfleur*...

Naquella noite de guerra o commandante Peixe investigava o horizonte opaco da ponte de commando do *Paraná*, onde algumas sombras se moviam na luz diffusa quasi imperceptivel a dois metros da lampada de compasso.

Dez horas e quarenta e cinco minutos. Noite de fim de inverno, aspera, frigidissima. O navio gingava na ebriez de se sentir tão proximo do continente. A tripulação achava-se quasi toda em repouso.

Na ponte de commando ia e vinha o capitão José da Silva Peixe, trocando palavras rapidas com o immediato Luiz Oliveros. Curvado sobre a bitacula, o 2º piloto Demosthenes Dardeau.

— Ancoremos bem cêdo no Havre, dizia Luiz Oliveros. Se demorarmos visitarei Paris...

— Não se illuda, visitante, adduziu, ironico, o commandante Peixe. Perderemos muito mais de dez dias... Da minha primeira viagem ficámos duas semanas a aguardar uma boia nas dócas. E o movimento não era tão articulado assim!... Dez, quinze dias! E Paris, ainda por cima, para as troças do Dardeau...

O segundo piloto riu silenciosamente, curvando-se cada vez mais sobre a bitacula. O seu grande sonho era uma escapada aos boulevards e um banho de luz nos antros aphrodisiacos de Montparnasse...

Mas já não se pensava assim no camarote do 2º machinista Luiz Gonzaga Gonçalves. Ali, jogando as cartas, tres tripulantes em descanso amarguravam as saudades do Brasil distante: o 4º machinista Antonio Machado Soares, o cabo foguista José Carolino e o carvoeiro José Marinho Falcão. Destacados para o serviço da meia noite, irritava-os aquelle compartimento hermeticamente fechado, abafadissimo, as vigias ferrolhadas, cortinas de linoleum impedindo a passagem, para fóra, de resteas de luz.

— O Peixe deve estar furibundo, impedido, lá no alto, de fumar o seu matarato, commentava, atirando as cartas sobre a tampa de uma mala, o machinista Soares. Vi-o devorar mais de oito charutos, só hoje... Não os tirava da bôca. Em compensação, logo que escureceu, nem sequer a consolação de um cigarrinho...

— Porca vida! Nada é comparavel a uma bôa pandega lá no Itororó, aventurava o cabo foguista José Carolino. E' de Santos que eu gosto, palavra de honra! Se eu desembarcasse, não queria viver senão em Itororó!

— Que não direi da minha Bahia! regougou, o carvoeiro Falcão. Tão longe das mulatas. Porca vida, como diz o cabo!...

E cuspiu para o lado, importante, suspirando com enfado.

— Vocês hão de ver que não vale a pena a gente perder-se por estas latitudes. E' correr muito risco, a troco de que?... Eu cá por mim confesso-me allemão. Ah! este velho *Paraná*!...

— Este velho *Paraná* é leviano como um hiate de recreio! Ia dizendo no mesmo instante, lá em cima, na *passerelle*, o immediato de bordo, continuando implicitamente o acido pensamento do foguista. Avisos não nos faltaram pelo caminho. O proprio Almirantado inglez, nos advertiu, ainda em Funchal....

— Não se assuste, immediato, consolou o commandante Peixe, que lhe não deixarei a vaga...

E lembraram, aqui e ali interrompidos por mais vivaces reminiscencias, os episodios reflexivos do itinerario desde o seu inicio, no Rio, a 26 de fevereiro. Quasi mez e meio de estirada! Vapor pequeno, de 4401 toneladas brutas, construido em Dundee, na Escocia, em 1893, com o comprimento de 381 pés e 8 pollegadas, e a largura de 46 pés e 7 pollegadas, tendo no pontal a dimensão de 27 pés e 5 pollegadas, o *Paraná* conduzia de Santos e do Rio, para o porto do Havre, 95 mil saccas de café paulista. Era a segunda viagem que emprehendia á Europa, depois de julho de 1914. Estacionára no Recife, sem motivo apparentemente justificavel, durante dez dias. Esquecida no ancoradouro interno da capital pernambucana, proximo ao cáes da Lingueta, a equipagem podia descer diariamente á terra e esperar, á porta dos jornaes prenhes de telegrammas de guerra, a chegada dos communicados officiaes. As noticias das offensivas eram quasi sempre nullas: todos os communicados traziam aquelle colorido baço dos "nada de novo na frente de batalha". Depois, uma tarde, houve ordem de apparelhamento para o Cabo Verde...

S. Vicente, porto do carvão e do riso amarello de uma Africa syphilitica... Tres dias de parada sem goso a receber combustivel de terceira qualidade, deante de um pharol sempre alerta, de fortes liliputianos e de montanhas roubadas de uma livida paizagem lunar.

E depois a feminilidade de Funchal. Dias deliciosos naquelle porto da Madeira, em contraste com o de S. Vicente na exuberancia da natureza tropical, na alegria adolescente das quintas coloridas á beira mar, do arvoredo seivoso e copado, um trecho, dir-se-ia, de costa brasileira meridional. Ali, entretanto, em Funchal, a liberdade dos mares subitamente se revelava cerceada. Nenhum navio podia zarpar sem ordem ou licença do Almirantado inglez. Os barcos das nações em guerra navegavam em longos comboios de dez, quinze, vinte, ás vezes trinta navios, protegidos por cruzadores, e só assim se arriscavam a determinadas zonas onde imperavam os periscopios dos submarinos ou os campos traiçoeiros de minas explosivas.

Navio neutro solitario, o *Paraná* teve permissão para suspender ancora em 20 de março. Foram sete dias de complicados ziguezagues, ora approximando-se da costa iberica, ora fugindo della e do golfo suspeito da Gasconha. Depois, em lenta curva semelhante a um arco de flecha, entrou-se no canal da Mancha, passando-se á vista dos promontorios da Bretanha, de Guernesey, de Aurigny, até dobrar-se o Hague. Tinham-no dobrado ao cair daquella noite e em marcha vagarosa passado proximo á Pelée, atraz da qual, muito ao longe, em tempo de paz, se reflectiam, no céo humido, as luzes dos combustores de Cherburgo. Deslisavam, agora, de vagar, sempre muito de vagar, ao largo de Barfleur, á entrada do Calvados, na larga desembocadura do Sena.

— Desde 26 de fevereiro! murmurou o commandante Peixe. Eis-nos a ponto de chegar, mas dentro de um tunnel... Não lhe parece um tunnel, esta noite sem estrellas, sem claridade, sem ruidos, Oliveros?...

— Justamente sem ruidos, porque na guerra moderna o silencio é o precursor da traição, disse, á socapa, o piloto Dardeau.

— Ali, Oliveros, ali!... Não é um risco branco no mar?... Ou a vista me falha? Por Deus, depressa!...

Os olhos dos tres homens convergiram celeres, para fóra do ambito do navio. Uma risca de claridade phosphorescente surdira da negrura, do lado de boreste, qual foguete sem forças para elevar-se, rastejando cégamente, á procura de finalidade.

— Um torpedo! exclamou o commandante, precipitando-se para o leme.

Mas não teve tempo de manobrar. Ouviu-se immenso, formidavel estampido e o barco bamboleou, arfando como sob o peso de rajada dilacerante.

— Estamos torpedeados!

Ordens, correrias pelos convezes, alarido de portas que se fecham e vidros que se partiam, mugidos de bois engradados na coberta de popa, estalidos de louça a tombar dos armarios misturavam-se a gemidos humanos, denunciando a tragedia a desenrolar-se inexoravelmente.

O torpedo penetrára no *Paraná* pelo lado de boreste, explodindo sob o camarote do segundo machinista, onde jogavam as cartas, picoteando saudades, tres tripulantes destacados para o serviço da meia noite.

Um delles, o 4º machinista Antonio Machado Soares, impellido como uma bola de borracha contra o tabique, retombára já sem vida, o rosto transformado em massa informe, sangrenta, as pernas completamente separadas do tronco. Outro, o cabo José Carolino, besuntado de sangue, tentava erguer-se, tambem ferido de morte, no peito estraçalhado. O terceiro, carvoei-

(Continúa na 17.ª pag.)

Francisco Gomes da Silva

O "COMMENDADOR CHALAÇA".

VALIDO QUERIDO DE PEDRO I

por GARCIA JUNIOR

Ninguem ignora que os filhos varões de D. João VI durante toda a vida tiveram essa fraqueza imperdoavel: gostaram sempre de gente canalha. De D. Miguel se conhece, através da historia de Portugal, as suas ligações. —"Cultivava singulares amizades de tratantes, como a do José de Mello, do Hermogenes, do Vasa, de typos de prazeres baixos ou de gentalha de arruaça, capaz de matar por sua causa, como o José Francisco dos Santos ou o Appollinario da Silva" — escreve um escriptor luso.

Homem já feito, accrescenta a essas amizades a do medico Antonio Bartholomeu Pires "cirurgião de poucos recursos" que elle, por gratidão, viria a fazer mais tarde, Barão de Queluz — e cuja nobreza tinha por lemma "In Perpetuum Memoriam Honoris fidelitatis et Constantiae", phrase de "clerico sapiente arranjada para engalhar mais esse nobre, no armorial luzo", como pittorescamente lembra Rocha Martins.

Outrotanto acontece, entre nós, a D. Pedro. Tratando-se do "Chalaça", fal-o commendador da mesma fórma que o mano fizéra ao Pires, barão. Eram amigos gratos, e para elles, pouco valia um commendador a mais, ou um barão de menos. De todos os quatro validos, que teve D. Pedro, a todos encheu de dinheiro e honrarias: a Francisco Gomes da Silva, fez mais, porque o fez secretario particular. Por elle soffre cerrada campanha dos politicos e da imprensa, e acaba por imposição de Barbacena, mandando-o para a Europa, em missão do governo. Dos males o menor. E entretanto a unica maneira que Caldeira Brandt, encontra para desvencilhar-se do "Chalaça", nos negocios da corôa. (1). Sua acção nos negocios do governo, tornára-se perniciosa, tanto mais que todo o mundo sabe, que os decretos que saiam do Paço, eivados de "erros até grammaticaes" do punho do valido querido de D. Pedro. Assim se acredita, pela versão de Armitage e de Evaristo da Veiga.

Na verdade não era Francisco Gomes da Silva homem de grandes recursos intellectuaes. Diz-se mesmo que as suas "Memorias" foram escriptas, aliás, por bom preço, por Almeida Garret, porém nisto tudo não se póde negar que o "Chalaça", não fosse intelligente e ladino. Revelou mesmo, certa maneira de ver as coisas, proprias a um homem intelligente: teve o senso da opportunidade — e elle foi, sem duvida, um habil opportunista, sem jamais precisar trair o seu grande amigo, o Imperador.

Para D. Pedro teria até certo ponto, sido o homem "necessario". Tinha-lhe apparecido quem, sabe, como um enviado maligno — era o "homem" de que elle precisava. D

O "Chalaça" era pão para toda a obra, como dizia o linguagem popular de antanho: é o "Chalaça" quem leva recados a José Bonifacio, é elle quem leva bilhetes e cartas á formosa Domitilia, elle quem arranja os encontros, cá fóra, de D. Pedro com mulheres sobre as quaes recaiam os desejos do monarcha, como a Saisset e até a actriz Ludovina, e até no proprio paço imperial, é elle que, na ausencia do Imperador, faz a "guarda avançada" contra as suspeitas de D. Leopoldina, quem procura illudir a bôa fé da imperatriz, com uma mentira qualquer.

E' que só elle sabe onde se encontra D. Pedro homisiado quando se ausenta da côrte, quando vae a alguma entrevista: era um confidente ideal.

Entrementes "esse homem que sabe quanto vale, não deixa escapar as opportunidades: dir-se-ia que elle fareja o ar, sente, no espaço, as borrascas que se approximam: ao Patriarcha corteja até quasi as vesperas da sua quéda de primeiro ministro, da marqueza elle, que era intimo, se afasta no momento preciso. Afasta-se precisamente na occasião em que sente que o prestigio de Domitilla de Canto e Castro, declina, quando vê que a sua estrella empallidece...

Neste momento, Francisco Gomes da Silva está no auge da sua carreira ascensorial. E' o proprio Armitage quem diz — "que a sua ascendencia sobre o animo de seu augusto amo" é de tal ordem "que se póde avançar sem exaggeração que partilhava com elle a autoridade suprema" (2). O facto de ter sido ajudante da guarda de honra do Imperador, e agora secretario particular, escandalizava o povo: "Chalaça" porém não dá por isto, avança, avança sempre... E' o homem indicado para qualquer arranjo, para qualquer pretenção que dependa da munificencia real: é confiar no "Chalaça" e tudo estará arranjado.

Não é homem tampouco que se arreceie de qualquer proposito, mesmo que não seja decoroso: o que elle quer é dinheiro. Como Mirabeau, que na observação impiedosa de Rivarola, era "capaz de, por dinheiro, praticar até uma boa acção", talvez, delle se possa dizer o mesmo.

Quando Barbacena parte para a Europa, levando sob sua protecção a princeza Maria da Gloria, e a incumbencia de arranjar uma segunda esposa para Pedro I, é ao "Chalaça" que cabe traçar a correspondencia do Imperador para Caldeira Brandt. Em pouco está seguro de todas as demarches, ou dos insuccessos diplomaticos de Barbacena. Intelligente, sabe bem como tirar partido de um em detrimento do outro, dahi porque veiu a ter em Barbacena um dos mais acerrimos inimigos. Sabia bem que os gastos deste, na Europa, chegavam a tocar as raias do exaggero, e elle, audacioso e ladino como era não se acovarda em fazer ao outro uma proposta suja: sabe insinuar-se porém, manhosamente, por isso escreve: "*Diga-me v. ex. uma coisa como amigo, daquella importancia de noventa e sete contos e tanto de despesas feita por conta de Portugal, não se poderia accrescentar uma commissão de 5%, de compras, agencia, etc. se vir que isto tem logar, parece-me que poderia ter pelo meu trabalho aquella commissão; quando porém pense que não tem logar, faça o obsequio de persuadir-se que em tal não falei*" (3). Não, "pegando as bichas", era como se não tivesse em tal falado. Que grande canalha esse "Chalaça"!

De resto, essa carta que deixa conhecer, através do todo alambicado estylo de Francisco Gomes da Silva, o homem de negocios que elle era, serve ainda para que se lhe admire as inconfessaveis intenções, ou antes o mal-uno intuito, com que accrescenta depois, este pedacinho de ouro: que "teve tempo para verificar todas as despesas" e embóra lhe remetta a conta (a Barbacena) de Rs. 97:051$345, diz que precisa ver os documentos "que estão na sua mão", excepto o que é da "ucharia e mantearia", e accrescenta que "precisa de tempo para verificar, e depois saber o *que por lá houve*".

Propositadamente sublinhamos a ultima parte da carta do "Chalaça", para que se tenha idéa da insinuação perversa, da impertinencia descorada do seu autor.

* * *

Ardiloso, sagaz, Francisco Gomes da Silva, como vimos, não era homem de tibiezas. Acredita-se que entre os muitos factores da época a elle se deve a quéda dos Andradas. Sabia "Chalaça" que José Bonifacio não via com bons olhos a intromissão insolita de Domitilia, no Paço. Tudo aliás fizera o Patriarcha para desviar o Imperador da seducção daquella mulher. Contavam-se até afrontas mandadas fazer a Domitilia, por sua conta, mas tudo tinha sido inutil (4). D. Pedro inflexivel aos rogos do ministro, deixava-se cada vez mais prender aos encantos da formosa paulista. Acontece que em meio do processo a que respondiam os revolucionarios de São Paulo e Minas, e por quem muito se trabalhava no Rio, o Imperador cáe do cavallo, dizem, ao sair da Quinta de São Christovão, e dahi ser removido, para o seu leito imperial, onde constataram os medicos fractura de duas costellas, echymoses etc (5).

E' de presumir que retido na cama, exigisse D. Pedro, a presença ao seu lado, de D. Domitilia, como enfermeira, — e que carinhosa enfermeira — não seria ella?. Com isto estourou o escandalo cá fóra: os amigos do Patriarcha, inclusive Vasconcellos Drummond, exaltam-se: é uma vergonha!

Dahi surgiu talvez a irritabilidade de José Bonifacio, o incidente com o Imperador, e a quéda dos Andradas. Acredita-se vulgarmente que o "Chalaça" não teria trepidado em atiçar o Patriarcha contra Domitilia. Interesse? Patriotismo? E' o que vamos ver...

* * *

Conhecia bem Francisco Gomes da Silva o seu imperial amo: conhecia-o como as palmas das suas mãos. Não ignorava que os amores de D. Pedro por Domitilia eram coisa recente: estavam ainda no começo, e até que o Imperador se sentisse saciado dos braços da futura marqueza de Santos, tinha tempo. De resto não era alheio ao trabalho que, sob influencia de Domitilia, se estava fazendo na côrte, em prol dos revolucionarios. A amnistia seria

(Continúa na 7.ª pag.)

ROUXINOL CAPTIVO

— POESIA DE —

ROCHA JUNIOR

No momento em que a poesia em Portugal como em muitos outros paizes, entrou, com o alvorecer do seculo XX, no declive da decadencia, têm raro valor os verdadeiros poetas, de raça, coração e sentimento, que apparecem de vez em quando.

Entre esses avulta, por direito de conquista, um dos mais illustres jornalistas portuguezes que é tambem poeta e escriptor de muito talento. Falo de Rocha Junior, chefe da redacção do "Diario de Noticias", de Lisbôa, e meu querido amigo. Uma das suas ultimas poesias — O ROUXINOL CAPTIVO — que os leitores do "Correio da Manhã" vão certamente apreciar com espiritual deleite, acaba de ser musicada por Ruy Coelho e levada á scena do Colyseu dos Recreios num lindo espectaculo e com grande exito.

O publico e a critica consagraram, e muito justamente, Rocha Junior como poeta de alto merecimento com um logar de destaque na galeria dos valores nacionaes.

ARMANDO D'AGUIAR

ROUXINOL CAPTIVO

Aquelle rouxinol,
Que aprendera a cantar nos sinceiraes
á chuva, ao vento, ao sol,
passava agora o curso dos seus dias
terrivelmente eguaes,
terrivelmente calmos,
gemendo cruciantes melodias
numa gaiola de ouro de dois palmos

Em frente, sobre um choupo já velhinho,
fôra um pardal armar a sua tenda.
e, livre, exuberante, jovial,
ás horas da merenda,
dali buscava o pão, buscava o vinho
sem fainas de maior:
— o choupo e as searas em redor
eram a cama e mesa do pardal.

De dia, o pardal no tôpo
do seu choupo
e o outro na platibanda
da varanda,
davam-se bem: mas depois,
assim que a noite descia,
rompia a desharmonia
entre os dois.

Quando o pardal se ia deitar,
entrava o outro a cantar.
E punha tal pujança
na sua melodia,
que em toda a vizinhança
ninguem adormecia.

Até que, certa noite, o bom pardal:
— "Vizinho — declarou — isto vae mal!"
E sério, impiedoso, grosseirão,
pregou-lhe este sermão:

"Eu nunca levei vida de morcego:
luto e mourejo todo o santo dia
em busca de sustento. E quando chego
ao limiar da minha moradia,
quero dormir, preciso de socego.

"Da cigarra vadia e do seu porte
com justo senso riem as formigas;
eu tambem sei cantar, tambem sou forte,
mas hei-de trabalhar até á morte,
porque não sei nutrir-me de cantigas.

"Cantar, dormir, a papa garantida:
que rica sorte o teu patrão te impoz!
E a gente cá por fóra, numa lida,
até que um bello dia perde a vida
por ser um bom petisco... com arroz".

De assombro, o rouxinol
ficou suspenso... — O' céos!
Pois havia no mundo, á luz do sol,
quem desprezasse o lindo sol de Deus?

Havia um bem-fadado, alegre, vivo,
voando ao largo, á solta, em liberdade,
que cubiçasse ao misero captivo
aquella negra vida de ansiedade!

Havia alguem, tão vil e tão mesquinho
que o reputasse um pária, um parasita
e lhe invejasse aquella vida afflicta,
tendo o Amor, e filhos, no seu ninho!

E sobretudo havia — ó triste sina,
dura sentença de um destino atroz!
quem desdenhasse a sua voz divina,
quem se enfadasse ouvindo a sua voz!

Opresso de tristeza,
de dôr e desalento,
O rouxinol chorou:
e depois, num lamento,
num flébil tom de reza,
assim desabafou:

"O' minha mãe! O' anjo que me déste
o ser
e me disseste,
na tua voz de santa,
á hora de morrer:
— "Vieste ao mundo com um dom celeste;
sagrou-te Deus para cantar, e canta!"

"O' meus irmãos artistas,
escravos do caracter,
que andaes pelas campinas, pelas cristas
dos montes, pelas altas serranias,
enchendo de harmonias
o ar da Terra-Máter;

"Aves da minha raça,
rouxinóes da floresta,
a quem a Natureza deu a graça
de bem cantar, o genio, a voz, a arte,
para que o mundo todo esteja em festa
e se ouça a voz de Deus em toda a parte:

"Ouvi! ouvi como o divino sopro
da nossa boca, o nosso canto ideal
se imprime e vibra, modelado a escopro
na alma espessa de um senhor pardal!

"Ouvi! Ouvi como o divino sopro
e nos premeiam os que nada valem:
em vez de acclamações com que nos louvem,
ousam impôr que os rouxinóes se calem!

"E não ha céo; e o mar não se revolta,
e não verbera, em ondas de desprezo,
que este pardal inutil ande á solta
e um rouxinol artista esteja preso.

Não reza a Historia que um pardal se zangue:
é rude, inculto, mas detesta o sangue...

E aquella confissão
do rouxinol, carpindo o captiveiro,
quando elle julgava o seu vizinho
alegre e prazenteiro,
foi para elle, passaro damninho,
uma revelação.

— Suppunha eu — disse elle, commovido —
que tu, meu innocente rouxinol,
gostavas do viver que tens vivido,
ao doce abrigo dos ardores do sol.

"E pasmo agora, ouvindo que tu choras,
e pasmo agora, e quedo-me surpreso,
ao ver até que ingenuamente ignoras
a estupida razão por que estás preso.

"O' rouxinol, eu vou dizer-te, escuta:
Queres ser livre como eras dantes?
Gozar em pleno a Natureza bruta?
Não cantes!

Queres viver ao sol, batendo as azas?
Subir ao alto dos pinhaes distantes?
Fazer teu ninho nos beiraes das casas?
Não cantes!

Queres gozar o Amor, como o gozamos,
nos doces beijos de ideaes amantes,
á sombra amiga e sensual dos ramos?
Não cantes!

Não cantes, rouxinol! O céo aberto
chama por ti, quere asas a voar.
Não cantes, e amanhã será liberto,
que o rouxinol é preso — por cantar!

Houve um silencio largo.

Afim o trovador
ergueu-se do fatidico letargo
do algido torpor
em que, desilludido, mergulhara.

E a sua voz divina,
a sua voz tão limida e tão clara
como se fosse limpha crystalina,
Soou
Reboou,
na amplidão tranquilla da seara:

"Eu posso, então, ó minha mãe, ser livre!
Gozar o sol, a vida, a liberdade?...
Mas é preciso que esta voz não vibre,
e seja treva onde era claridade..

"Posso voar, fugir das aureas reixas
que me escravizam neste mundo á parte...
Mas hei-de de amordaçar minhas endeixas,
mas hei-de renegar da minha Arte!

"Não, ó pardaes! ouvi-me:
Vós podereis saber qual é o meu crime:
cantar... cantar matinas a uma estrella,
quando no céo desponta o arrebol.
Mas na razão mais alta, mais sublime,
que vós não entendeis... Para entendel-a,
preciso é ser artista — rouxinol!

"O' minha estrella, attende:
Eu pudera sair desta masmorra,
e voar, voar, ir a teus pés voando;
mas a minh'alma, ó estrella, não se rende.
Antes a morte, e se é mister que eu morra,
quero morrer, mas morrerei — cantando!"

E nunca, sob a nave
do céo, na immensidade da devesa,
se ouvira um canto de ave
tão puro e tão suave,
tão cheio de ternura e de belleza!

E nunca, em toda a curva do casal,
sob o claro docel das nuvens cérulas,
vibrara assim, argenteo, musical,
como jorros de perolas
caindo numa taça de crystal!

Era o ultimo canto. O trovador
gritava nessa trova o seu protesto,
o seu ultimo gesto
de artista incomprehendido, o seu amor
á terra, ao céo, ao sol brilhante, ao mar.
Cantou. Poz num poema a sua dôr
e morreu a cantar...

Na amplidão eterea
da cupula sidéria
tremeluziam pallidas estrellas;
e subito uma dellas,
a enamorada ingenua do cantor,
caiu do azul, em lagrimas ardentes!

As estrellas cadentes
são virgens que se matam por amor.

Lisbôa, 1934.

EXPRESSA, PARA STAMBUL

por *JOAQUIM THOMAZ*

(Especial para o "Correio da Manhã")

"Meu querido Affonso Lopes de Almeida:

Acabo de chegar neste instante de sua casa em Copacabana. Fui ver pela ultima vez sua mãe. Bem que eu não queria de modo algum lhe fazer esta visita. Mas foi preciso e eu fui. Encontrei-a serena, imperturbavel, tranquilla, como ella sempre foi, deitada no ultimo leito, no ultimo somno, suffocada numa onda vermelha de rosas que pareciam irmãs pela côr e pelo aroma daquellas outras que ella amava e cultivava num canteiro pequenino na rua Joaquim Murtinho, na velha morada sua de Santa Thereza.

A sua nobre cabelleira branca fava-lhe quando lá estive, na sua casa de Copacabana, na hora do entardecer, quando até o proprio mar se emmudecera como que em funeral, dava-lhe se lembrar-te tocado de uma indisivel doçura um halo de magestade que a coroava por inteiro dentro do seu caixão de morta.

Encontrei fazendo-lhe, companhia, além da grande numero de pessoas das relações de amizade de sua familia, Albano e seu pae. Fiquei melancolicamente pensando em você, meu Affonso, em Margarida, em Lucia. Cada qual mais distante do Brasil e da falta de terra que irá envolver dentro de algumas horas mais os despojos desta grande matrona tão retratada na sua perfeição, tão dada, á modestia, tão simples, tão culta e tão gloriosa, e que era sua mãe. Lucia, perdida nos confins batidos de sol e de areia de Moçambique; Margarida, em Portugal; e você, ahi servindo a nossa terra como o seu consul nessa tumultuaria e babelica Constantinopla. Veja você o que é o destino ingrato das coisas: Deus triste você presos ás raizes mais fundas daquelle coração que para de bater ainda agora; conservou vocês tão longe e fellzes dias juntos della; para depois lassar, pela distancia cruel do exilio, os liames que os prendiam, os élos que os detinham ao calor da sua Mãe, não permittindo, inexoravel, que vocês estivessem presentes na hora luctuosa do seu ultimo suspiro, no seu ultimo transe.

O Humberto de Campos escreveu, hontem, num dos nossos vespertinos, como foi que elle conheceu em pessoa aquella grande e acolhedora d. Julia. Lembrou de um encontro que teve com você na "Gazeta". Falou num jantar que você lhe offereceu no mesmo dia em que vocês se abraçaram pela primeira vez. Recordou com o maior carinho a doce e querida d. Julia.

O meu conhecimento com sua mãe foi quasi identico. Conheci-a antes pelos livros de leitura quando eu era ainda menino; e, depois, uma noite, sendo apresentado a você, redactor do "O Paiz", ahi pelas alturas de 1923, alvorecer de 1924, fui também levado pela sua mão, na tarde seguinte, á sua casa de Santa Thereza. Ainda tenho indelevel sobre o coração o acolhimento que todos me fizeram. A casa 135, da rua Joaquim Murtinho, era um templo. Lá dentro della, cultuando o Amor, viviam seis creaturas: d. Julia, sr. Filinto, você, Margarida, Albano e Lucia. Sua mãe e seu pae eram dois idolos em torno dos quaes giravam as azas da ternura de vocês quatro. E vocês quatro vi em revoltos em atmosphera tepida do amor desvellado delles dois que tinham por vocês os lances do maior carinho e as solicitudes que só o affecto paternal sabe inventar e distribuir.

Outro detalhe que eu devo recordar aqui é que alguma coisa que sei ou soube da arte de fazer versos, aprendi em sua casa. Aprendi pouco por minha propria culpa. Os mestres bem que eram excellentes, mas o alumno, bronco. Você começou a ensinar-me. D. Julia me animava e corrigia, Margarida, também. Lucia ficava destruida lá com seu violino, a sua pintura, os seus desenhos. Albano nada dizia. Mas eu os tinha, a todos, por juizo, como mestres meus. Mais para menino do que para homem naquelle tempo eu tinha uma ancia louca, um desejo insoffrido, é que aprender. Depois com o correr dos dias fui vendo que isso de aprender, meu irmão Affonso, é mesmo uma inutilidade...

Passei a frequentar assiduamente a sua casa. Ia sempre ás tardes encontrava sempre sua mãe lendo, "seu" Filinto, debaixo da mangueira copada e larga com a sua eterna benção verde e enfeitada de frutos de ouro tendo alguns ainda agraços e tenros á espera da sazão rarendia e louça, um bello dia foram-se todos para a Europa. A casa grande foi para as mãos de outros. Nunca mais subi o bonde de Santa Thereza até á porta da Ladeira. E subir para que se não estavam lá mais?!

De vez em quando vinham noticias da Europa. Raras, mas vinham. Um dia você mesmo veio. Mais alto, e, talvez mesmo mais louro, e com esse seu eterno sorriso de criança grande, illuminado, o seu rosto que não envelhece. Custou muito para os outros virem. Vieram. Só Lucia ficou longe para sempre. Esposa e mãe amantissima, formosa, delicada, ternissima, tudo isso em Moçambique, terra de pretos e de feras. Mas o amor tem dessas esquisitices. Envolvendo o seu destino no destino de um homem honrado, brioso, digno della, ficou mesmo de vez morando na quella terra ignára, mas que para ella tinha o encanto e a frescura de um oasis em flor.

Sua mãe sabendo-a doente ha pouco tempo ainda e gravemente, não mediu o cansaço da sua velhice, a distancia, o incommodo de uma viagem, e foi vela para alental-a com a sua ternura, com o seu carinho, com o seu amor materno que, á medida que passavam os dias, se tornava mais crystalino, mais diafano, mais envolvente e mais enternecedor.

Ella que foi levar com a sua presença saude á filha querida parece que arrebatou, trazendo-a no seu seio, a morte que andava a vigiar a cabeceira da mais nova e querida das crianças. A sua abnegação levou-a a buscar naquelles logares insalubres o virus que a devia matar nem bem regressasse aos lares pátrios. Ella não morreu. Adormeceu... Que vale a gente pensar o que ella era? Os pés da velha e doente e a grande matrona sempre no seu sorriso de menina, no seu sorriso de criança. Deus lhe reservou para os ultimos dias uma longa provação... seu lar tinha que se ver tão, tantos annos, do amigo sollicito e do batalhador incansavel que sempre permaneceu ao lado della: seu pae!

Daqui mais um pouco eu irei ao São João Baptista para ver inhumar d. Julia, vou levar-lhe sobre alguma rosas vermelhas como aquellas da rua Joaquim Murtinho, recolhidas ao seu jardim para morrerem sobre o seu tumulo. Lá tudo de novo. Lá dessas rosas eu desejo fazer envolver um molho de violetas e saudades. Levarei umas e outras por você, com expressão de profundo pezar que avassala nesta hora todo o céo da sua alma, embalsame da pezado luto, as cordilheiras do seu coração.

Affonso:

Quando sai de sua casa ainda as encharcados dagu Ebcelicalh ha pouco deixei Albano com os olhos encharcados dagua. Elle chorava, somente por elle, mas ainda por você, por Margarida, por Lucia. Seu pae, não. Estava com as palpebras enxutas. Nem um pingo desse orvalho da alma — as lagrimas — lhe humedecia o luminoso e doce cristal dos olhos.

E' que elle já tinha, de muito chorar, distillado pelos dois que olhos eternos de Esta... que a sua pacerem e que esta agora viuvo e inconsolavel".

El vaso

(AMADO NERVO)

Pobre amigo, já pronto se vaciara tu vaso.
No pienses que fué un vaso más grande.
Hoy en el mundo tanto dolor, que toca
a cada alma; la tuya recibió mucho porción
bien servida... mas ya !!! cuantas almas
padecieron los duros preferencias del Cristo,
que solo a los más grandes concede el privilegio
de los grandes dolores.
Pero vacia el cáliz, ya no es dulce ni amargo.
El paladar no tiene memoria ni sabores
que llenaran en tu bebido!
— Morir, es por ventura como no haber vivido?
— Morir es un olvido
de todas las espinas... recordando las flores!

* * *

Cruzamos algunas veces una mujer desconocida cuya belleza nos emociona; inclinamos hacia ella... pasa; ella se aleja, desaparece. Nunca más la veremos. Así son casi todos. Pero en su espíritu pasa muchas voluptuosas de emociones, á parte se no sea tal vez... nuestra mujer miserable... muy estéril los tormentos.

E. Rey.

UMA RAINHA TRAGICA

ITALA GOMES VAZ DE CARVALHO

Foi mister que decorressem tres seculos e meio para que os homens se decidissem, finalmente, a rehabilitar em sua memoria, uma das mais desgraçadas Rainhas que jamais existira.

A infeliz Mary-Stuart cuja personalidade chegára até nós, prenhe das mais tremendas accusações.

E' sabido que, destituida do throno da Escossia, que havia assumido aos dezoito annos, Mary-Stuart fechava, aos 45 annos de edade, sua tragica jornada terrena sobre o patibulo, accusada de haver tentado assassinar, ou de haver feito apunhalar, sem resultado, a rainha Elisabeth da Inglaterra.

Antes, todavia, que naquella manhã do mez de fevereiro de 1587 o carrasco decepasse a cabeça de uma das mulheres mais encantadoras da época, já lhe fôra tambem accusado de adulterio e de haver mandado estrangular seu proprio marido. Hoje nada mais fica dessas 3 tremendas accusações e a desventurada soberana affigura-se-nos como um martyr, victima das mais tenebrosas intrigas.

O odio dos homens é tremendo, especialmente quando nasce e se desenvolve... em nome de Deus.

Mary-Stuart foi victima deste odio.

Rainha catholica de um paiz protestante, que, muito naturalmente, inclinava-se para o seu povo a abraçar a verdadeira Fé; mas infelizmente, além de bôa e bem intencionada, ella tambem era, melher muito admirada pela sua extraordinaria belleza despertando assim a inveja de sua prima, a rainha Elisabeth da Inglaterra.

Esta, com seus cortezãos e amigos, tentou ferir a rainha atravez da mulher.

Começaram a difundir pelas cortes européas a lista, imaginaria, dos seus amantes.

Tempos depois encontrou-se, no pomar de um pequeno sitio distante algumas leguas de Hindenburgo, o cadaver do marido com evidentes signaes de estrangulamento e logo accusaram do crime Jack Hepburn, que era tido como amante da infeliz rainha.

Desgraçadamente alguns mezes depois Mary Stuar casou com Jack Hepburn e isto bastou para que seus inimigos conseguissem levantar o povo contra ella alcançando os seus fins.

Ella estava perdida.

Destituida do regio poder Mary Stuart foi apresionada no Castello de "Lochlevan" de onde conseguia fugir indo pedir protecção da rainha Elisabeth da Inglaterra. Insensata! — porque Elisabeth fel-a prender novamente e ahi principiou o seu calvario atroz.

O marido estrangulado pertencia a uma familia de subditos inglezes o que serviu de pretexto á Elisabeth para se outorgar o direito de averiguar as causas daquella morte suspeita. Mary é arrastada perante um tribunal de juizes subornados: — elles examinam oito cartas endereçadas pela infeliz rainha desthronada, ao Conde de Bothuvell; cartas innocentes, que lhe deram, todavia, o golpe mortal, porque os diabolicos juizes conseguiram emprestar intenções de cumplicidade assassina ás phrases do mais singelo enlevo de amor.

Elisabeth triumphou, justificando a violencia de haver feito aprisionar sua prima.

Hoje, finalmente, decorridos 3 seculos e meio daquelle formidavel erro judiciario, faz-se justiça á infeliz soberana que perante o juiz, assim como durante os 19 annos de carcere declarou sempre, com toda a energia que só póde dar a innocencia, de não haver nunca escripto taes cartas.

Effectivamente as cartas fataes, foram, depois, reconhecidas falsas pela sciencia, chegando-se a conhecer até o nome do miseravel que as escrevera.

Foi certo William Lethington que commettera a falsificação. No seculo XVI, era habito corrente falsificar, retocar e alterar radicalmente o significado das cartas, tanto assim que as pessoas prudentes, enchiam os espaços das entrelinhas com toda sorte de arabescos e hieroglyphos para se protegerem contra os individuos de poucos escrupulos.

Os documentos dos archivos historicos acabaram tambem por revelar que os numerosos amantes de "Mary Stuart" só existiram na fantasia de seus inimigos.

Desde aquelle tempo já era moda não admittir que uma mulher joven e bonita, pudesse tambem ser pura e honesta e Mary Stuart era lindissima.

Um de seus admiradores deixou escripto estas palavras tão mais communs:

Era alta e flexivel, com os cabellos deste louro acinzentado, que é rarissimo, cahindo-lhe todos annelados sobre os espaduas perfeitas, a testa ampla, era cheia de nobreza, as sobrancelhas finamente arqueadas pareciam ser pinceladas; olhos doces e brilhantes, nariz impeccavel, bocca pequenina e rubra, parecia de rosa, mãos de alabastro, pé... uma pura creatura mais bella!

... — assim o descreve um chronista da época.

Mary devia ser demasiadamente mulher para não despertar em volta della centenas de namorados e de admiradores.

A rainha Elisabeth roia-se de ciumes.

Mais moça do que a prima, Mary subiria também ao throno da Inglaterra quando morresse a rainha solteirona que não deixava herdeiros directos.

E foi tambem por esta razão que nunca mais se abriram as portas do carcere onde a pobre moça definhava aos poucos durante mais de 20 annos, e que todos a tornaram idolo dos seus amigos sempre promptos a accusal-a de cumplicidade em todas as conspirações que se tramaram contra Elisabeth da Inglaterra.

Mary Stuart morria lentamente, sem ar nem luz, nos calabouços do tenebroso castello de "Etheringay" quando a policia ingleza descobriu outra e mais grave trama politico contra a hediondo Elisabeth.

Os conjurados foram immediatamente presos e levados ao jury onde o processo revelou que Mary Stuart, havia sido posta ao corrente de tudo, induzindo os interessados a levar avante os seus planos de revolta.

Naturalmente a desgraçada mulher foi outra vez arrastada perante os juizes onde lhe mostraram uma carta de inteira adhesão ao movimento revolucionario, que ella teria escripto em tempos.

Mary protestou com altivez contra a falsidade de uma carta que jamais escrevera (falsidade reconhecida pelos scientistas peritos), mas a percialidade dos juizes preferiu crer nas deposições da policia e a tragica sorte de Mary Stuart foi irrevogavelmente fixada.

Foi assim condemnada á morte, de conformidade com uma lei sancionada pelo Parlamento Inglez que decretou a pena de morte para todos os que tivessem conspirado contra a vida da rainha Elisabeth e contra os que pudessem se beneficiar de taes conspirações.

Cala uma tarde cinzenta de inverno quando o carrasco entrou no tetrico Castello de "Etheringay" onde o cadafalso foi logo armado numa das immensas salas tristes, coberto de pannos negros.

Calma e serena a condemnada subiu os degraus de eça com passo firme, emquanto pronunciava uma reza:

— Oh! meu Deus; acolhe-me nos teus braços que foram pregados sobre a cruz!

Ouviu-se em seguida uma ordem secca, aspera, e por tres vezes o machado rodopiou no ar e cahiu, sem conseguir cortar o pescoço delicado que sustentava a linda cabeça altiva.

Dir-se-ia que os braços do carrasco recusavam-se instinctivamente a cumprir o sacrilegio.

No quarto golpe rolou enfim a graciosa cabeça da rainha innocente.

Passava o dia seis de fevereiro de 1587.

16.ª CANTIGA

(Do livro em preparação "LAMARTINIADAS", do Babões.)

A PAULO FILHO

Mais uma vez lá venho eu, senhores,
gritar contra a phonetica mal...dita.
Falem de mim, ou não, os inventores
dessa mania de atrazar a escripta...

Uma escripta atrazada traz perigos,
sérios perigos, faceis de prever.
A lingua patria vae soffrer castigos
com os "effes" e os "érres" do SOFFRER

Quanto doutor, de oculos azues, solennes,
na escripta antiga abria o diccionario
só para ver a quantidade de "enes"
cabiveis na palavra "anniversario"!...

Quantos mocinhos escriptores... chi!
que discutiam crenças, de imprevisto,
na hora de escreverem o "H" do Christo
mettiam o "H" (coitado!) perto do "I"?

Quanto "bicheiro" de amanhã em deante
(que ainda hontem nos mettia dó)
não nos fará mais rir... pois "elephante"
irá escrever, talvez, com um "L" só...

Foi só por isso que a reforma veiu,
porque, afinal, pouco trabalho dá...
E' ella propria quem nos mostra, em cheio,
que a phantasia está no P e H...

Phantasma sem o P e sem o H
nem "papão" chega a ser; foge, tremendo...
Perde-se a "phantasia" de um rajah,
e fica o verbo "Haver" letras devendo..

Sei que perco o latim nessas tolices
ao lhes fazer aqui certas perguntas:
— Não é tão bello o nome proprio "Ulysses"?
— Letras a gancho... consoantes juntas?

Quem póde supportar os nossos hymnos
sem Y... sem H... sem nada, emfim,
se a lingua vem do grego e do latim
para agradar a gregos e a... latinos?

Por que facilitar a lingua nata
se justamente a nata é que é de... leite?
Por que matar a industria da "batata"
se "Portuguez", sem "z", nem cheira a azeite?...

RINDO

A ENFERMIDADE DA ARTISTA

O medico — Não tem nada, absolutamente nada, minha senhora.

A artista celebre — Pois necessito ter algo; porque já informei á imprensa que me acho enferma.

O QUE É NOSSO

Trezenas de Santo Antonio, o protector das moças solteiras

— Canticos suaves e festas ruidosas — A devoção do povo

All°

Salve, Santo Anto-nio Nos-so pa-dro-ei-ro,
En-che de a-le-gri-a Per-nam-buco in-tei-ro

Ao dia festivo do encerramento do mez mariano succede o que inicia o não menos alegre mez de junho, em que o calendario christão reune tres Santos de particular devoção do povo: Santo Antonio, São João e São Pedro.

Muitos ainda addicionam a este terceto santificado a figura veneranda da Senhora Sant'Anna, a doce progenitora da Virgem Maria, que se venéra no mez de julho.

Esses mezes perdem até os nomes pagãos que os romanos lhes deram, para serem baptisados pelo "mez de Maria, mez de São João e mez de Sant'Anna", assim como Novembro é o "mez dos Finados", e Dezembro o "mez de festa ou do Natal".

AS TREZENAS

Commemorando a morte do thaumarturgo de Pádua, a 13 de junho, a Egreja lhe faz grandes festas, a que o povo se associa de todo o coração.

Assim, não somente nos templos catholicos, como nas casas particulares, os louvores a Santo Antonio são cantados desde o dia 1º do mez ao dia 13, em piedosas "trezenas", entre flores, sorrisos e nuvens de incensos.

Como se fez durante o mez de maio, a que nos referimos em chronica passada, arma-se, no "quarto dos Santos", ou na propria sala de visitas por ser mais espaçosa, um altar onde a imagem do milagroso franciscano se destaca no alto do throno entre jarros floridos e castiçaes, onde ardem velas de cêra, ou mesmo de espermacete.

Nas casas em que se "faz mez mariano, o mesmo altar que serviu á enthronisação da Virgem, passa a ser dedicado a Santo Antonio, com a mesma decoração, ou outra menos angélica ou lyrial, e em que predominem os cravos, as rosas, as verbenas, etc.

Ensaiam-se cuidadosamente os canticos das "trezenas", que serão "a secco", ou com acompanhamento de piano, violino, flautas, etc, como os que eram entoados em louvor á Virgem no decurso do mez de maio.

Durante os trezo primeiros dias do mez de junho todas as noites, em frente ao improvisado altar, são entoadas as ladainhas, as jaculatorias e os hymnos, em que os milagres de Santo Antonio são rememorados, e novas graças e bençãos lhe são deprecadas.

Entre os hymnos que se cantam mais a miude figura um, a solo e côro, sendo esta segunda parte da musica em andamento quasi "allegro", com os seguintes versos:

— Salve, ó Santo Antonio,
Nosso padroeiro,
Enche de alegria,
O Brasil inteiro"!

Devotas de espirito mais regionalista, cantavam, no Recife, o o mesmo hymno, substituindo a palavra Brasil pelo nome de Pernambuco, o que não deixava de ser um pouco de egoismo tambem...

O SANTO "AMARRADO"

Quando lhe pedem qualquer graça, afim de serem attendidas, suas devotas costumam "amarrar" a imagem do Santo com uma fita de seda, setim, ou *gorgorão* de cores vivas dando-lhe vistoso laço.

Emquanto o Santo não as attende no pedido feito, o conservam "amarrado", somente o soltando quando a graça é obtida.

Como elle tem fama de casamenteiro, quasi sempre o pedido das devotas solteiras é que se lhes arranje um noivo, pelo receio de "passarem da idade" de casar, ficando, assim, para *titias*, ou no *caritó*, como se dizia em Pernambuco.

Outro processo, mais violento ainda, de se obter mercês do milagroso Santo, é o de collocarem sua imagem de cabeça para baixo!...

Algumas creaturas levam a coação ao ponto de a mergulharem, de cabeça para baixo, dentro de um poço, amarrado a uma corda, somente dali retirando a imagem quando alcançado o milagre que esperam...

Ha uma antiga comedia portugueza, ou melhor uma farça, em um acto com o titulo: "Milagres de Santo Antonio", paodiando, talvez, a magica sacra do mesmo titulo em quatro ou cinco actos, onde uma solteirona devota de Santo Antonio, para provocar o milagre de lhe apparecer um noivo, e na falta de um poço onde mergulhasse a imagem do Santo, na incommoda posição de cabeça para baixo, amarra-a em um cordel, em que vae ficar dependurada do lado de fóra da sacada.

Acontece que, por um descuido, deixa cair a imagem, que era de pesada madeira, — na cabeça de um traseunte que entra, furioso, na casa afim de reclamar o damno que lhe causara o que lhe haviam atirado do primeiro andar sobre o craneo.

Desculpa-se a solteirona com tão boas maneiras, e com tal solicitude procura reparar o mal que, involuntariamente causara, que o offendido, — aliás solteirão tambem e ricaço — acaba solicitando, em casamento, a mão daquella que, inadvertidamente, o magoára, porém que, com tanto, carinho e meiguice, soubera sanar o mal causado.

Estava feito o milagre...

O FURTO DO MENINO-JESUS

Outra afflicção a que sugeitam a imagem do paciente irmão de São Francisco é lhe roubarem dos braços o menino-Jesus, somente o restituindo quando a mercê supplicada é obtida.

Ao se vêr, em um "oratorio", a imagem de Santo Antonio sem o menino nos braços, já se sabe que foi furtado por alguma solteirona, para coagir o Santo a operar o milagre de lhe arranjar um noivo... mesmo capenga ou caôlho, contanto que ella não fique no "rôl das esquecidas", ou das que terão de pentear os cabellos de Santa Ignez...

O motivo que apresentam da ausencia do Menino-Jesus dos braços de Santo Antonio, é que elle foi levado ao *santeiro* para "encarnar"... evasiva que não *péga*, pois nesse caso, iriam as duas imagens, e não sómente a do menino-Deus...

FESTAS RUIDOSAS

Após a ultima trezena na noite de Santo Antonio é servida lauta ceia com as iguarias da época sanjuanesca, havendo, geralmente, dansas e a queima ruidosa de fogos que estrondam, busca-pés que sarocoteiam, *ilumalhas* que clareiam a escuridão da noite, como se fossem longas espadas flammejantes...

As creanças, prolibando a proxima festa da vespera do São João, queimam fogos proprios da sua edade, como estrellinhas, craveiros, pistolas, rodinhas, e soltam alegremente no espaço balões de papel fino e colorido, bem mostrando que são do paiz que deu ao mundo as figuras gloriosas de Bartholomeu de Gusmão e Santos Dumont.

EUSTORGIO WANDERLEY

A ARTE DE VENCER AS DIFFICULDADES

Como attrair

Nossa alma póde ser invadida por sentimentos negativos: timidez, agitação, nervoso, angustia, temor, pezar, inquietação, ciumes, inveja, impaciencia, etc. Ao contrario, ella pode ser illuminada por sentimentos positivos: alegria, enthusiasmo, amor, animação, optimismo, benevolencia, prazer, que conservam a saude, o successo e a felicidade.

Devemos ensinar nosso espirito a dar asylo sómente aos sentimentos positivos e não acolher nunca os sentimentos negativos.

Devemos desenvolver nossa personalidade, quer dizer a magnanimidade, a ponderação, o equilibrio, a estima de si, devemos aprender a ordenar e a obedecer; ordenar aos outros e obedecer aos nossos principios.

Lembremo-nos de que somos alguem, de que somos bem dotados e que, para pôr em valor os dons superiores é sufficiente exercel-os e manifestal-os.

Para sentil-os, é necessario exprimir os signaes pelos quaes estes dons se traduzem nos outros.

E' preciso falarmos e agirmos como se os possuissemos.

Desta maneira desenvolveremos nossa influencia social.

Escolhamos sempre as responsabilidades; tomemos uma attitude correcta, autoritaria, calma.

Vigiemos nossa "toilette" nossa attitude, nossos gestos, nossa voz, nossas palavras. Não façamos nada que não seja justo, verdadeiro e bom. Portanto, toda acção que executarmos, toda palavra que pronunciarmos será a expressão do bem e da verdade.

Falaremos sempre com convicção, de tal maneira que aquelles que nos ouçam se convençam.

Assim possuiremos o "magnetismo pessoal", isto é, o dom de attrair.

ELEGANCIA

LÉON DEUTSCH

Haveria um volume a escrever sobre os estragos produzidos pela inaptidão. Toda a nossa existencia é dissipada, pelas tolices accumuladas diariamente. O nosso estouvamento, de certo modo, diminue-nos, torna-nos furiosos e descontentes. Dito isto, acabo de completar a minha obra e de firmar solidamente a minha reputação de inapto. Como, descendo do omnibus, pude rasgar assim o paletó? Ell-o transformado num verdadeiro farrapo. Impossivel pensar em qualquer concerto. Como "trabalho", é uma belleza. Cumulo da azar: nunca fui tão pobre a este ponto. Este mez, consegui economisar 100 francos para as férias! Vão ser bonitas, as minhas férias! Mas com 100 francos, poderei comprar um terno? Porque é mesmo dum terno que preciso. O collete que uso brilha como um espelho. E a bainha das calças está esfiapada a ponto de symbolisar a miseria!

Eis a que ponto cheguei! Como pude descer tanto? É essa palavra: "miseria" que me permitte comprehender subitamente toda a minha decadencia. Meus paes, como herança, deixaram-me um bem estar invejavel. Que necessitade tive de especular? O amor do jogo? Exactamente. Arruinei-me de uma maneira estupida e mesquinha. Naufraguei. Os bons amigos que me cercavam admiraram-se, um bello dia, de não me verem mais. Mandaram saber noticias minhas. Desapparecido sem deixar endereço. Estupefacção. Commentarios. Como não deixava dividas, talvez não tivessem cortado muito na minha pélle. Ser-me-ia muito agradavel que me julgassem partido num longo e faustoso cruzeiro, em agradavel e alegre companhia.

Emquanto isso, não tenho com que reparar o estrago que me causa este rasgão no paletó! Aahi a pouco fallarei a Dériel. Elle é ajudante de guarda-livros numa casa de sedas e lastima que a minha fraqueza em calculos o impeça de me tomar como seu ajudante. Tem um certo despreso pela indulgencia da minha faculdade intellectual. Mas isso não é um obstaculo á nossa amizade.

Ell-o. Conto-lhe o que acaba de me acontecer. Mostro-lhe o desastre. Contempla-o com um mixto de surpresa e de commiseração. De repente, dá de hombros, esboça uma risada que se parece como duas gottas de agua com uma carêta, e larga:

— Idiota!

Obrigado! Já sabia. Se não fosse um idiota, teria continuado a ser rico... ou tornaria a sel-o! A coisa está julgada ha muito tempo. Assim, nem mesmo me vem á idéa protestar. Idiota! Seja. Passêmos!

Bravo! O endereço dum algibebe que, parece, tem occasiões maravilhosas. Se me recommendar de Dériel, para mim será um negocio estupendo. No ponto em que estou, pare-me que essa perspectiva concéde-me o direito de sorrir.

Mas é verdade! O homem acolhe-me com um semblante de deferencia amavel a que já não estava mais habituado! Acceita, em tróca da minha unica nota, ceder-me esse terno preto com listas cinzentas. Vejamos depressa se me serve! Sem duvida será muito largo ou muito comprido... ou horrivelmente estreito? Olha, não. É inesperado. O feliz proprietario que me precedeu nesse estimavel terno era de um corpo analogo ao meu. Não hesitemos: Compro! E sáio da loja, vestido quasi convenientemente.

Todo o dia lancei olhares complacentes ao meu terno novo. Está poido, mas pouco. Como todas as obras dos bons artistas, conserva uma fórma quasi irreprehensivel. Subito, passando deante de um espelho, páro e constato que a minha silhueta ganhou na tróca. Estou quasi vestido como antigamente.

Agora, acho-me sósinho, em casa, no quarto que occupo no setimo andar dum casarão insipido. Assalta-me uma idéa: queria saber de onde vem o traje de que me tornei adquirente. Os alfaiates muitas vezes escrevem o nome do freguez num quadrado de sêda branca, cosido no interior dum bolso. Vejamos, se por felicidade, o algibebe não o arrancou? Victoria! Leio Jacques Frontal, avenida Kléber.

O! minha juventude... minha juventude! Jacques foi meu collega de collegio. Farreamos juntos, no tempo da nossa adolescencia, depois a guerra. Ao regressarmos, as nossas relações cordeaes continuaram solidas. Mas elle casou-se. Eu fiquei solteiro. Foi isso que, pouco a pouco, nos afastou um do outro.

Um esforço! Preciso sahir da infelicidade. Preciso sacudir a cobardia. Tinha escrupulos. Não queria pedir nada a ninguem. Era estupido! Amanhã irei visitar Jacques.

Feito. Espéro, ha alguns segundos apenas, no seu escriptorio. Entra, a mão estendida, prompto a mostrar-se commigo o que sempre foi, confiante e fraternal. Mas, vendo-me, não póde conter um gesto de surpresa. É que mudei. As temporas encaneceram, o rosto devastou-se as espaduas vergaram.

"Que bôa idéa teres vindo!" disse, affavel. Da fórma que principia a conversar, advinho o espanto que lhe causa a minha presença... e o meu aspecto. Comtudo, sinto nelle mais uma curiosidade affectuosa que ironia ou malquerença. Posso, se ainda me aprouver, dar-lhe uma "facada", sem risco de ser despedido com uma simples esmola. Atraz de mim não baterá nem a porta nem [illegible]. Fallo. Deixo-me ir. Depois de tudo, não [illegible]. Estou embaraçado. Longe um [illegible]. E' o modo por que afrontei a pobreza não foi isento duma certa grandeza. Sem falsa vergonha, narro a minha decadencia. Depois, expônho o meio que calculo para me levantar.

Jacques escuta, abana a cabeça. Quando me calo, fica silencioso. De repente, tenho medo. Qual será a sua resposta? Um indeferimento!

Mas não. Exclama:

— Tenho o que precisas! Acceitarias um logar numa das minhas succursaes, em Marselha? Um dia, poderias mesmo dirigil-a? Mas, sério, hein! sério?

O agradecimento detem-se nos meus labios. Um aperto de mão nos une. Comprehendeu a minha [illegible] olhar sobre mim mesmo. Elle examina-me tambem. O resultado dessa observação é favoravel.

— Sabes o que admiro! disse. Mesmo nos momentos mais difficeis, achas meio de te vestires com chic! Lembras-te de quando eramos rapazes? Eras o meu professor de elegancia!

Balbuciou:

— Bem murcho, o professor de elegancia!

Pega entre os dedos o reverso do paletó... do seu paletó:

— Um pouco estragado, talvez convenho... porque a vida foi má comigo. Mas que feitio, que córte, e que fazenda!

E para concluir:

— Tinha um terno quasi egual ao teu... creio mesmo, perfeitamente egual. Por exemplo, ha [illegible] semanas que o não vejo. [illegible] o meu creado de quarto?

PEREIRA NUNES

Um reduzidissimo numero de campistas, saberá, ao certo, quem será o dr. Benedicto Gonçalves, mas, não existirá uma só pessoa, em Campos, ou mesmo, em todo o municipio, que desconheça o dr. Pereira Nunes nesta hora, o decano da medicina goytacá.

A vida do dr. Benedicto Gonçalves Pereira Nunes está, por muitos motivos, vinculada á historia politica de sua terra, que elle representou, em varias legislaturas, na Camara Federal, assim como o seu nome está ligado á direcção das duas cidades mais importantes, do Estado do Rio de Janeiro: Nictheroy e Campos das quaes elle foi, em dado momento, o chefe do executivo.

Tudo isso, porém, nada valeria, se ao mesmo tempo que cuidava da politica, o dr. Pereira Nunes não fosse, em sua terra, o mais popular e o mais querido dos seus facultativos.

Para o campista da cidade, ou para o campista dos arrebaldes e da zona rural, Pereira Nunes é, foi e será sempre, acima de tudo, o medico.

Não importa, a qualquer delles, o seu prestigio politico, a sua acção na Camara dos Deputados, ou na Prefeitura, porque, para todos nós o medico ficará sempre, naquelle terreno neutro, impermeavel ás paixões de grupos e de partidos.

Discute-se, ainda agora, naturalmente, se o dr. Pereira Nunes, á frente do executivo municipal de sua terra acertou ou errou, nestas e naquellas medidas, se ao lado de Nilo Peçanha, ou delle afastado, continuou acertando e errando...

Quando, porém, ao envés do politico, se focalisa a figura do medico, desapparecem, como por encanto, as dissensões os resentimentos e as malquerenças, porque, neste terreno, o dr. Pereira Nunes continua sendo, na sua cidade, uma das personalidades mais louvadas e queridas.

A vida clinica desse nosso illustre patricio, lembra egualmente, outros nomes merecedores da nossa admiração e do nosso respeito.

Os seus companheiros de medicina, em Campos, foram tambem, homens illustres que, mal sahidos da Escola, como Galvão Baptista, Anthero Manhães e Victorino Baptista, entre outros, firmaram, desde logo, os creditos com que, ainda hoje, os campistas os relembram e veneram.

Todos elles já desappareceram, sendo que os dois ultimos, mal tiveram tempo de iniciar a vida profissional, e logo partiram a se deitar naquelle trecho de terra sagrada, onde a cidade tem o seu coração e a sua alma.

De todos esses nomes que, hoje são uma perpetua lembrança na terra querida, eu só não conheci Anthero Manhães.

Do dr. Victorino Baptista, recordo, ainda agora, o feretro passando á porta do Hotel da Corôa, seguido, vagarosamente, por uma fila imponente e innumeravel de carros puchados a cavallos. E ouço, como outrora, os lamentos da minha familia, chorando, lá dentro, a sua morte.

Eu era bastante criança, creio que ainda não principiára a frequentar as aulas do collegio publico, do professor Aguiar, na Beira-rio, mas espectaculos como esse, ficam embutidos e perennes, na retina e na imaginação dos que os assistem. Galvão Baptista, desapparecido mais recentemente, era, sobretudo, um homem de caracter e de atitudes.

Baixo, gordo, myope, quasi sempre de fraque cinzento, o dr. Galvão, simplesmente, sem qualquer outro appellido, foi um clinico eminente, caritativo e altruista, capaz de sacrificar a propria vida, em holocausto dos seus semelhantes como aconteceu na grippe de 1918.

Abandonando o seu leito de enfermo, para accudir os deveres da profissão que elle honrou e enalteceu, Galvão Baptista seria, pouco depois, uma de suas victimas.

E', neste ponto, um dos martyres da medicina campista, como Cardoso de Mello, Silva Tavares e Lacerda Sobrinho, o tinham sido, anteriormente, por occasião da peste bubonica.

O dr. Pereira Nunes póde nesse terreno emparelhar-se a qualquer delles, porque, como estes e aquelles elle representa, indiscutivelmente, uma figura destacada da medicina campista, no que ella possue de mais nobre, mais digno e mais alto, em qualquer época.

Desde a rua Direita ás Comportas, ou da rua Minhócas ás Covas d'Areia, na Avenida Pelinca ou ainda, da Beira--Rio ás Estradas do Carvão, até São Gonçalo de onde elle é filho, o dr. Pereira Nunes conhece um a um sem exagero, as casas e os moradores, cujas portas penetrou de dia ou de noite, levando a sua valise, o seu thermometro e aquelle eterno sorriso de bondade que foi, sempre, uma das suas armas invenciveis, e poderosas, na politica ou na medicina.

Em casa de nossa familia, em Campos, onde o dr. Pereira Nunes penetrou varias vezes, como profissional, e, particularmente, como amigo, ficou uma phrase que, ainda é repetida por todos nós, em caso de molestia.

Essa phrase recorda, infelizmente, uma hora angustiosa da nossa existencia, e foi proferida por um outro medico, em nossa residencia da rua Barão do Amazonas.

O dr. Mattos era clinico, mas, dedicava-se especialmente, ás molestias de senhoras.

Chamado, na ausencia do seu collega e amigo, para um caso de urgencia em pessoa de minha familia, arrematou, a visita, com estas palavras que bem definiam a gravidade da molestia: *Mandem chamar Pereira.*

O conselho ganhou, entre nós, autoridade de aphorismo, e ainda hoje quando carecemos dos serviços de qualquer medico, repetimos, quasi automaticamente, o conselho do dr. Mattos: *Mandem chamar Pereira.*

Nada mais simples para definir a proficiencia, e valor e a competencia profissional de um medico, do que uma advertencia leal, como esta, de um collega do mesmo officio.

Neste instante, quando escrevo estas linhas, sabendo que Pereira Nunes está, ha alguns dias enfermo, impossibilitado de visitar seus doentes, de comparecer ás sessões da Sociedade medica e de trabalhar pela Maternidade de Campos, que é um dos grandes serviços prestados por elle á sua terra, eu penso, melancolicamente, que elle não poderá como todos nós, *mandar chamar Pereira!*

Aquelles que o fizeram, porém e delle receberam consolo, ou alegria, em momentos de atribulação e desespero, estarão, como eu, no dever de exorar o destino, intercedendo em favor do grande clinico, cuja vida profissional enche de satisfação e de orgulho, algumas decadas da historia campista.

Rio 1 de junho de 1934.

PHOCION SERPE

"Sobre a nudez forte da verdade..."

Abellard

FRANÇA

O grande Eça approximou a gloria do ridiculo. Todos nós, escravo ou rei, estamos em cada pagina do irmão mais moço de Anatole. Elle nivelou o territorio humano com a sua imaginação, sentindo tudo, comprehendendo tudo. Da força, da luz, da côr, num aglomerado harmonioso, Eça fez a verdade. Sua creação, saindo de um laboratorio tão rico, pareceu-lhe forte demais para o resto dos homens.

Eça, então, buscou o manto diaphano...

Mas, naquelle tempo, ainda não reinava "paz em Varsovia"...

* *

A esphera que os velhos sabios affirmaram gravitar em torno do sol gira, hoje, pelos salões de crystal de Versalhes, pequenina, como essas bolas de finissima borracha, que divertem a guryzada no intervallo dos internatos.

Embóra reconhecendo a expressão Força, os homens não se contentam e vivem a traçar codigos e a imaginar tratados.

Desde Disraeli, tão grande e ás vezes tão pequeno, quando, na sua casa, nos arredores de Londres, delineava seu caminho para Primeiro Ministro, até Bismarck, envolvido, numa tarde fria, pela tactica do judeu que S. M. a Rainha da Inglaterra enviára á Allemanha para decidir uma carta internacional.

E a humanidade tranquiliza-se, serena, a massa rolliça de ao ouvir a palavra do Duce, e seu corpo insensivel, monstro, atravessou-se no azul como um grande dedo apontando o futuro.

* *

Mussolini, entretando, discorda da classica escola da paz. E, passando por cima da cupula da Basilica de S. Pedro, proclama, deante dos seus "camisas" a Majestade do Canhão. Impassivel,

Theodore Roosevelt, Elihu Root, Woodrow Wilson, Karl Hjalmar Brating, Fridjot Nausen, Austen Chamberlain, Charles Dawes, Aristides Briand, Gustavo Stresseman, Fernand Bouisson, Quidde, Frank Kellog, Jonathan Soderblom, Nicholas Butler, Jane Adams e tantos outros pioneiros da Paz estão assistindo, no scenario universal, á synchronização do espaço pela musica vermelha dos canhões.

num paradoxo, confiante na força.

O homem dorme, sem pesadelos, sobre canhão. E' nelle, sem fantasias, que repousa a verdade.

Do Oriente ao Chaco a voz é a delle. Tremenda, mas decisiva. Os movimentos humanos elle acompanha, girando com a leveza de uma garça, silencioso, para no momento opportuno, falar definitivamente.

Majestade, Mussolini proclamou a vossa victoria!

Mas, Majestade, protelae o quanto possivel a vossa ascenção ao Poder!

CONVERSEMOS

A garça e um pouco de sua curiosa vida

Não ha duvida que a garça tem os seus defeitos: come muitos peixes nos rios e lagos que frequenta, devora os filhos de outras aves, o que parece sufficiente para justificar a perseguição dos caçadores.

As garças são aves de costumes singulares. Passam metade da vida nagua, onde, pousadas sobre as suas altas patas semelhantes a andas, patinham em procura de alimento ou, descansando apenas sobre uma dellas, como o faz outra ave no poleiro, dormem tranquillamente. Só se reunem na época da cria.

Então constroem os ninhos sobre as arvores mais altas, e se estes ficam seguros, voltam ahi todos os annos. Na India são domesticadas e habitam nas vivendas do homem.

A maior das garças é a azul; tem um penacho negro e a cabeça, a face e o peito são brancos. Ha uma garça vermelha que apanha peixes á noite; outra chamada "gollas", por causa de seu grande tamanho, apresenta, na sua plumagem, todas as côres do arco-iris.

Mas ha uma especie, completamente branca, de grande estatura, attingindo no Brasil mais de um metro de comprimento. Pela elegancia e aspecto podemos collocal-a á frente das garças reaes, cujas pennas todos conhecemos pois muito as vemos nos chapéos das senhoras, onde tomam o nome de "aigrettes". Para comprehendermos o prejuizo que damos ao tirarmos á ave essas pennas, basta lembrar que só as possuem na época da postura e incubação, isto é: os pobres animaes são mortos, depennados e abandonados a um triste fim, precisamente quando os filhotes mais necessitavam do seu amparo, e dahi resulta tambem a morte dos filhos. Nos Estados Unidos e no Canadá ha leis prohibindo o uso de taes plumas.

Infelizmente não acontece o mesmo no Brasil, onde se exportam annualmente mais de 160 kilos destas bellas plumas, valendo cada kilo mais de dois contos de réis. Multas destas pennas vêm dos Estados do Norte.

Em 1909, o do Pará, só por si, exportou quasi 18 contos de "aigrettes".

A garça de pennas violaceas, chamada garça purpurea, não é a unica ave nocturna desta familia. Ha uma outra de pequeno tamanho, chamada garça nocturna, a qual dorme de dia e sae á noite para procurar alimento; mas para sustentar os filhos, isto é, na época das crias, costuma tambem sair de dia.

CODIGO SOCIAL

Sobre a educação da filha

Não esqueçamos que educar uma filha é tarefa bastante difficil. A mulher, por si propria, é docil; si a mãe sabe aconselhal-a com ternura, será sempre ouvida: tem a virtude de ouvir mais a voz e o tom do que se lhe diz do que a idéa contida no conselho.

Além disso, a mulher se adapta e se conforma á vida; ainda ás grandes renuncias adapta-se com mais facilidade do que o homem.

E' sobria por natureza; seu desejo de agradar é innato; tem a alegria de comprazer e não o gozo de contradizer, ou a autoridade com que se rebella ante um conselho um filho varão.

Si as mães não sabem dirigir suas filhas é porque lhes falta capacidade ou porque deixaram nellas crescer o vicio da contradicção, a autoridade de caracter, a teimosia, etc.

A virtude, a ignorancia do vicio e do mal na filha mulher é outra protecção propria contra a vida e outro elemento a ser explorado pela mão consciente, sabia e ajuizada.

Não ha mãe terna e comprehensiva cujas filhas escorreguem pelos incertos caminhos.

A alma da filha não deve nunca estar só, emquanto não estiver completamente

Ao fazer este desenho que representa o interior de uma estação, o artista commetteu mais de uma duzia de erros que o leitor poderá descobrir observando bem o desenho

OS POEMAS E A PHILOSOPHIA DE OMAR KHAYYAM

Sem muita philosophia não é possivel viver. No entanto, a vida custa, e dizem que é covardia procurar pelas proprias mãos o repouso da morte. Depois, ninguem sabe. Jámais até hoje foi levantado o véo do desconhecido. Será a morte realmente um repouso. Será ella — que horror! — outra vida em outros mundos? E se a terra é o inferno, haverá em verdade algum logar ao qual se possa dar o nome de céo? ..

Omar Khayyam, "o poeta que esconde o desespero sob a mascara de um sorriso", empresta-nos hoje um pouco da serenidade que no proprio desespero elle soube encontrar. E a sua philosophia é de todas a mais sabia porque ensina a tirar das lagrimas um sorriso.

"O vasto mundo: um grão de poeira no espaço. Toda a sciencia dos homens: palavras.

Os povos, os animaes e as flores dos sete climas: sombras. O resultado da meditação perpetua: nada".

Nada... Nada.

Não é esta palavra uma deliciosa promessa de repouso?

"Já que ignoras o que te será reservado amanhã, procura ser feliz hoje. Toma uma urna de vinho, vae sentar-te ao luar, e bebe, pensando que talvez amanhã a lua te procure em vão".

Sim, bebe o vinho da vida... sem escolher muito o cantaro dentro do qual elle se apresenta. Mas se fores muito infeliz, busca antes a luz do sol ou a suave claridade das estrellas.

Porque o luar — assim como a musica dos violinos — faz um mal terrivel aos desgraçados...

"Tão rapidos quanto a agua do rio ou o vento do deserto, fogem nossos dias.

Dois dias, no entanto, deixam-me indifferente: aquelle que partiu hontem e aquelle que virá amanhã".

Aprende, aprende a viver indifferente, ao menos o dia de amanhã; o de hontem é o passado onde ficou um pouco de ti mesmo... E é mais difficil esquecer...

"Não busques nem um amigo nesta feira que atravessas. Não busques tambem um abrigo seguro.

Com a alma firme, acolhe a dor e não penses em remedios que não encontrarás. No infortunio, sorri.

Não peças a ninguem que te sorria. Perderias o teu tempo".

Bem sabes que os amigos falham no momento em que mais precisariamos delles. Bem sabes que abrigo promettido não chega nunca.

Bem sabes que o amor é promessa irrealisavel.

Evita pois a inutil humilhação de pedir. E ouve este conselho de Ronald Carvalho:

"Vive só para a gloria de ti mesmo".

"Esquece que devias ser recompensado hontem e que não o foste. Sê feliz. Não lamentes coisa alguma. O que tiver de te acontecer está escripto no livro que folheia ao acaso o vento da eternidade".

Então, se assim é, e bem sabes que assim é, para que lutar?

De animo sereno, de alma altiva, deixa que o vento da eternidade folheie no acaso as paginas do livro de tua vida.

Pensa apenas que tudo está escripto, que nem uma palavra poderás accrescentar. E então encontrarás um pouco de tranquillidade...

SYLVIA PATRICIA

SCENAS DA CIDADE

Confidencias

— Deves dizer-me a verdade. Porque me deixas nesta incerteza?

— E' porque nem eu mesma sei o que sinto. A's vezes me convenço de que te quero e este pensamento, crê-mo, faz-me feliz; outras, vacillo e não me sinto capaz de dar-te uma resposta definitiva.

— Agradeço-te a franqueza. Este é um merito mais ante meus olhos, mas tua indecisão me atormenta de uma maneira incrivel. Quero-te tanto! Porque não me desenganas de uma vez? Afastar-me-ia de ti e procuraria occultar minha dôr; faria o possivel para te esquecer si é que isto é possivel.

— Mas si eu te disser não e me arrepender?

— Assim são as mulheres; brincam comnosco como o gato com o rato; despertam uma paixão e com facilidade sabem dizer: não sei bem, não estou certa de meus sentimentos...

— Não fales assim, Carlos, tuas palavras entristecem-me.

— No entanto, pouco te importas com a minha tristeza. Ha dois annos estudo tuas palavras, tuas attitudes, tratando de adivinhar se em tua alma arde algum fogo, pensando unicamente em ti, sem outro desejo, sem outra illusão, sem outra esperança que não sejas tu... para depois me dizeres que teu coração está tão insensivel como no primeiro dia.

— Desejava querer-te como tu me queres... Queria poder dar-te a resposta que tanto desejas ouvir... mas que fazer? Gostarias se eu mentisse?

— Bem sabes que não. O amor não se impõe... o coração não depende da vontade. O que me entristece, o que me aborrece, é não saber fazer-me querer.

"Bem pouco devo valer para ao fim de tanto tempo não ter podido chegar á tua alma!

— Não é isso, Carlos.

"Quero-te muito, mas não da maneira como imagino uma mulher apaixonada. E por isso, temendo enganar-me, vacillo. Somos tão complicadas as mulheres!

— Complicadas... sim: essa é a palavra. E umas mais que as outras. aPra minha infelicidade encontrei uma que o é em grão superlativo.

— Não me recrimines, Carlos. Sou assim, infelizmente. Como gostaria poder mudar!... Vejo-te soffrer e tua dôr chega-me á alma.

— Sem duvida...

— Soffres porque me queres: soffro porque te vejo soffrer: e porque dependendo de mim fazer-te feliz, não posso querer-te como tu queres que te queira. Crês que não sou tambem digna de lastima?

— Tens razão. O destino quiz que podendo ir pelo mesmo caminho, o façamos por estradas parallelas, que, como taes, jámais chegarão a se encontrar.

Aquelles que são graves não morrem; aquelles que são frivolos estão sempre mortos

Buddha.

* * *

Você me faz ver entrever que soffrimento deve ser a felicidade perfeita.

M. Barrès

* * *

*

Jurei ha muito esquecer-te,
E a jura tão bem cumpri
que não te esqueço a pensar
que me hei de esquecer de ti.

* * *

O silencio é o peor dos tormentos.

Joanna d'Arc

Pelo PROF. J. LUCIANO LOPES

(Estudo organizado de accordo com o programma de Historia dos gymnasios officiaes)

Depois de decorrido quasi um seculo em que as duas nações estiveram empenhadas naquella longa e porfiada peleja, que se conhece na historia como a Guerra dos Cem Annos, (1337-1453), o rei inglez, approveitando habilmente do periodo de desordens occasionadas pela demencia de Carlos VI, assume, vigorosamente a offensiva, alcança a brilhante victoria de Azincourt, (1415), onde perde a vida a flor da nobreza de França e o seu proprio rei cae prisioneiro do inimigo.

Após essa batalha os inimigos estendem as suas conquistas a muitas outras regiões da França e a propria capital, Paris, fica em seu poder.

Com a prisão do rei, seu filho, Carlos VII, que devia occupar mais tarde o throno e contava apenas 18 annos de idade, era um principe fraco, incapaz de qualquer acto superior que demandasse resolução e energia; e tudo parecia indicar que herdara um pouco daquella enfermidade mental que lhe victimara o pae.

Entretanto, emquanto Carlos procurava, por meio de allianças com paizes estrangeiros e apoio do papa, garantir a sua ascensão ao throno, grandes difficuldades se lhe deparavam na discordia reinante entre os nobres da côrte, nas intrigas palacianas, especialmente quando muitos dos grandes, vendo perdidas as esperanças do paiz buscavam garantir a sua posição alliando-se aos inglezes.

Contra sua propria mãe, a rainha Izabel, teve que lutar o joven principe. Izabel, em detrimento do filho, ajustara pelo tratado de Troyes o casamento de sua filha Catharina com o monarcha inglez ao qual reconhecia na qualidade de herdeiro da corôa, de França, e, para completar sua indignidade, ia pelas fileiras do Exercito aconselhando aos soldados a desertarem a causa do futuro rei da França.

Todavia, Carlos, apoiado ainda por grande numero de nobres foi coroado em Poitiers, em 1422, mas como lhe restassem apenas algumas provincias ao sul do paiz estabeleceu a sua côrte em Chinon, pelo que o appellidaram, por irrisão, de "rei de Bourges".

Com a maior parte do paiz nas mãos do inimigo, a côrte perdida ao meio de intrigas, as finanças em estado de penuria, o espirito de patriotismo quasi completamente obliterado pelos mesquinhos interesses dos nobres, e para o cumulo das miserias, com um principe fraco e irresoluto, parecia irremediavelmente perdida a causa da França.

Foi então que surgiu no scenario da historia uma figura angelica de mulher para salvar o paiz do abysmo á beira do qual se achava.

Emquanto nos campos de Azincourt a França era ferida de um golpe mortal em pleno coração, e o seu rei seguia prisioneiro para a Inglaterra, Joanna dArc, que contava apenas cinco annos de idade, brincava descuidadamente com suas amiguinhas na aldeia de Domremy onde nascera.

Domremy não era um logarejo isolado do resto do mundo; era pelo contrario cortada por uma estrada que o punha em communicação com o resto do paiz e pela qual as noticias corriam tão represssa quanto as pessoas que por ela transitavam.

Não tardou muito que a noticia do desastre de Azincourt chegasse aos ouvidos dos pacificos moradores de Domremy. Não é de esperar que Jeannette, como a chamavam, pudesse comprehender tudo o que então se passava; mas é certo que pela consternação geral estampada nos rostos sentia que algo de mui grave se passava.

A sua alma infantil fôra fortemente impressionada sem duvida com a noticia que o rei fôra levado preso para a Inglaterra.

Depois disso, diariamente chegavam a Domremy noticias de novas localidades tomadas pelos inglezes e novas crueldades por elles praticadas. E como se noticias só não chegassem para impressional-a e trabalhar aquella alma angelica, vieram trazer a sua propria terra os horrores da guerra.

Um dia seus paes e os demais camponezes tiveram que reunir ás presas os seus rebanhos e seus haveres todos e fugir precipitadamente emquanto inglezes e borguinhões devastavam tudo na aldeia e seus arredores.

Quando os inimigos se retiraram e os fugitivos regressaram aos seus lares tudo era desolação e miseria.

Que fazer nessas occasiões de dôr e luto? Os que podem fazer alguma coisa vão combater o inimigo, mas os que nada podem fazer reunem-se á noite e consolam-se contando historias.

Foi o que fizeram os pacatos anciãos de Domremy. E ahi, nessas noites, Jeannette ouvia repedidamente a historia de uma celebre prophecia que declarava que a França seria salva por uma mulher; e depois passou a pensar que provavelmente seria ella mesma, a mulher da prophecia que havia de libertar a França.

Essa idéa não a abandonava nunca. Um dia em que brincava com as suas companheiras pareceu-lhe ouvir uma voz que lhe dizia: "vae".

Religiosa que sempre fôra ia constantemente á Egreja e um dia quando ajoelhada contemplava as imagens do altar parecia-lhe que S. Miguel Santa Margarida e Santa Catharina se moviam dos seus logares e lhe mandavam salvar a França.

Esta idéa fixa de libertar a patria não a abandonava nunca, dahi o repetir-se frequentemente o phenomeno das apparições e das vozes, e isto durante annos até que acabou por vencer a timidez natural de uma camponeza, levando-a a tomar a resolução de apresentar-se ao exercito. Mas seu pae logo que soube desta resolução declarou que, a vêr a filha acompanhar por toda a parte os exercitos, prefereria têl-a afogada pelos seus irmãos, e que se estes o recusassem elle o faria por suas proprias mãos.

A joven permaneceu em casa por mais algum tempo, procurando obedecer á vontade paterna, mas, ante a insistencia das vozes, não poude resistir por mais tempo. Foi primeiro para casa de um tio seu a quem expoz o facto; depois seguiu a Vaucouleurs e apresentou-se ao capitão Baudricourt pedindo-lhe que a mandasse levar á presença do rei.

Baudricourt, homem de máos sentimentos, zombou da joven camponeza; ella, porém, não recuou ante essa difficuldade e declarou que mesmo a pé faria o trajecto de 130 leguas até Chinon, onde estava o rei a quem então revelaria o segredo para a salvação da França.

Os habitantes de Vaucouleurs arranjaram tudo o que lhe era necessario para a viagem, bem como um equipamento militar que ella passou a usar dahi por deante, e partiu afinal para o seu destino.

Vencido o longo trajecto por uma estrada povoada de mil perigos; porque além dos bandidos que se emboscavam para assaltar os transeuntes, inglezes e borguinhões occupavam varias povoações, chegou afinal a Chinon, e foi admittida, não sem primeiro vencer muitos obstaculos, á presença do rei, a quem, segundo dizem, reconheceu entre os cortesãos embora nunca o tivese visto antes.

Carlos VII, a principio hesitante, não quiz dar credito no que dizia Joanna d'Arc, mas, porque os inglezes cercavam já Orleans, a ultima praça forte, o coração da França, e elle não podia soccorrer os sitiados que clamavam insistentemente por reforços; vendo-se afinal numa situação de extrema penuria, qual naufrago que lança mão de fragil lenho, outro recurso não teve que acceitar o auxilio da humilde camponeza.

Formou-se logo uma expedição de doze mil homens commandados por generaes experimentados que seguiram Joanna d'Arc e penetraram em Orleans sob o mais vivo enthusiasmo popular.

Com esse reforço material, mas sobretudo pelo alento novo que a sua presença veiu trazer aos sitiados, estes sentiram-se com forças para atacar os sitiantes que a 8 de maio de 1429 levantavam o cerco da cidade.

Esta primeira victoria de Joanna d'Arc foi saudada por toda a parte com as maiores manifestações de regosijo e desde então ficou sendo conecidha como la *Pucelle d'Orleans*. Esta victoria teve as mais ricas consequencias porque transtornou de modo completo os planos de Bedford para a submissão definitiva da França, e um historiador inglez a considera como uma das quinze batalhas decisivas do mundo.

Pouco depois outras posições importantes foram tomadas aos inglezes como Pargeau, Meung, Beaugency. Um reforço de 5.000 homens chegava para os inglezes, mas foi completamente aniquilado em Patay, onde o general inglez, Talbot, caiu prisioneiro.

Depois desses notaveis feitos o rei foi conduzido a Reims onde foi consagrado a 17 de julho de 1429, com toda a solennidade; e Joanna, julgando terminada a usa missão, bem quizera regressar a Domremy e continuar a tranquilla vida de camponeza junto de sua familia; mas porque fizeram os generaes e o rei questão que ella continuasse á frente da tropa, obedeceu, sentindo embora que não possuia já aquelle mesmo poder que lhe fora até então o segredo das victorias. Soffria os mesmos revezes como qualquer dos seus homens de guerra.

Numa tentativa infructifera contra Paris foi ferida gravemente ,mas mesmo assim insistia com coragem em que se continuasse no ataque, quando recebeu ordem para a retirada. Quando procurava defender Compiégne, a 24 de maio de 1430, caiu prisioneira dos borguinhões que a venderam aos inglezes, e estes, depois de tel-a encerrado na prisão durante quatro mezes, tratando-a com indigna crueldade, moveram-lhe um processo vergonhoso que culminou na sua condemnação, sendo queimada a 30 de maio de 1431, sem que Carlos VII que a ella tudo devia, nada fizesse para salval-a, o que aliás não lhe teria sido difficil.

Muito se tem escripto sobre a libertadora da França. Ha opiniões mui varias emittidas por todos quantos têm tratado desta admiravel figura da historia. Emquanto milhares de almas simples e piedosas lhe cultuam o nome e crêm piamente nas revelações sobrenaturaes de S. Miguel, Santa Margarida e Santa Catharina, os homens de sciencia como Moreau (Psychologie Morbide, pag. 534) e outros a colocam entre os desequilibrados mentaes.

Joseph Fabre procura explicar a origem do phenomeno do ponto de vista scientifico quando diz: Toujours sollicitée par les mêmes pensées, la petite Jeanne avait fini par se remplir de cette idée fixe: la liberatrice, ce sera moi".

Quando ás apparições explica o mesmo autor como sendo uma especie de hallucinação em que se lhe reproduziam na mente as imagens dos santos que tão fervorosamente contemplava na egreja; quanto ás vozes eram uma especie de exaltação dos seus proprios sentimentos.

Nós, porém julgamos que, extraordinario embora o feito de Joanna d'Arc, elle não representa nada mais do que a reacção natural de uma nacionalidade ante um grande perigo imminente.

Não raro acontece que individuos enfraquecidos, incapazes de se locomoverem, curam-se de um momento para outro quando na presença de um perigo. Foi o que aconteceu á França já ás portas do abysmo, porque os phenomenos individuaes se reproduzem nos organismos collectivos. E Joanna d'Arc não foi mais do que um fragil instrumento de reacção de que lançou mão o organismo doente da nacionalidade franceza ameaçada de exterminio.

Este modo de pensar, entretanto, não lhe diminue de modo nenhum o merito e a gloria, porque indentificando de modo mais perfeito com a patria, Joanna d'Arc "salvou a alma da França".

Mas se na historia do seu povo ella é incontestavelmente o vulto mais representativo da nacionalidade no que ella tem de melhor, como diz M. Simion Luce, não deixa por isso de ser perante o mundo a figura sublime de heroina, cujo feito admiravel permanece como um luminoso monumento a assignalar o crepusculo da Edade Media e o raiar da nova era.

Mais vale ser um louco no Paraiso do que ser sabio e não ter Paraiso algum.

Maxima ingleza.

Passarinho, penna verde,
que fazes no meu jardim?
Todas as pennas acabam,
Só as minhas não têm fim!

O valor e utilidade da fruta como alimento

Aos que ainda desconhecem o valor da fruta na alimentação humana offerecemos linhas abaixo, que, com a devida venia transcrevemos do *Almanack Agricola Brasileiro*, as considerações que sobre tão palpitante assumpto fez o dr. Pedro Rosa, de Brasopolis, Estado de Minas.

"O frugivorismo (o regimen alimentar de frutas) não é uma conquista do homem civilizado. Elle data dos tempos immemoriaes.

Do Eden paradisiaco, dos nossos antepassados de vida nomade nas florestas e nos campos, das velhas civilizações aryanas na Persia e na India, os Phenicios, egypcios e cultos helenos, vieram-nos os melhores exemplos e ensinamentos sobre o valor da fruta como alimento e dos beneficios hygienicos provindos deste regimen alimentar.

Nos livros sagrados das velhas civilizações aryanas encontram-se poemas e citações frequentes, eternizando o seu amor pela terra e pelas arvores que produzem as frutas.

Cita Michelet, ao escrever sobre estes povos: — "A resistencia dos Atlas, uma tão alta victoria do espirito, é um dos maiores triumphos moraes que se tem realizado na terra". Refere depois o horror que estes tinham pelo regimen sangrento da carne, dizendo que esta torna o individuo immundo e mal cheiroso (parecendo-lhes até cheirar a cadaver) e accrescenta: ser a carne desnecessaria num *paiz onde as frutas da terra maduras cozidas na perfeição por esse sol poderoso, contém succos substancialmente muito nutritivos*".

Na antiga Grecia, cujos ensinamentos de hygiene e de eugenia ainda hoje nos deslumbram, a pomicultura era cuidada com immenso desvelo e carinho.

Tamanha importancia representava a fruta na alimentação desse povo heroico, que para mais glorifical-a instituiu em seu culto a Deusa Ceres.

Nos tumulos pharaonicos e dos phenicios encontram-se gravadas a uva, o figo e outras frutas, como uma homenagem posthuma á deusa Pomona.

As innumeras tribus indigenas que povoaram e ainda habitam o Continente Americano, tiveram sempre como alimentação predilecta as frutas sylvestres que encontram abundantemente nas suas florestas virgens.

Tendo herdado das civilizações avoengas estes velhos habitos alimentares, o homem civilizado actual nada mais fez que seguir as suas pegadas, apenas aperfeiçoando, através de longos e pacientissimos estudos de geologia, de physiologia, e phytopathologia a maneira de cultivar, de tratar e seleccionar as mais ricas e variadas especies de frutas, dando origem á pomicultura moderna, que constitue hoje uma extraordinaria fonte de riqueza para alguns paizes e um dos mais expressivos indices de progresso de um povo.

As frutas são actualmente consideradas indispensaveis ao regimen alimentar humano.

As materias nutritivas que ellas encerram são as preciosas reservas germinativas ahi accumuladas pelas plantas e necessarias á perpetuação da especie.

As frutas contêm todas as substancias essenciaes á nutrição do nosso organismo, taes como hydrocarbonatos, albuminoides, gorduras, saes mineraes, agua e oleos essenciaes.

Contêm, além destes elementos essencialmente nutritivos, materias corantes diversas e grande proporção de cellulose, substancias estas que actuam favorecendo o bom funccionamento do apparelho gastro-intestinal.

As frutas aquosas como a laranja, a uva, a melancia, etc., gosam de propriedades altamente diureticas e alcalinisantes do sangue pela sua riqueza em saes de potassio. Possuem ainda as frutas em grande proporção as vitaminas, substancias consideradas como "principios vivos" pela propriedade que gosam de activar a funcção nutritiva dos alimentos, facilitando o seu aproveitamento integral.

A necessidade imperiosa destas substancias vitalisantes constitue, talvez o motivo preponderante do extraordinario poder de attracção exercida pela fruta sobre a gulodice natural da creança, e mesmo dos adultos.

A necessidade do uso de frutas e de sua associação ao nosso regimen alimentar é um facto indiscutivel e perfeitamente comprovado pela sciencia.

Ellas actuam beneficamente sobre a nutrição, sobre a boa circulação sanguinea, sobre o crescimento e desenvolvimento integral do organismo humano, fornecendo-lhe os materiaes necessarios a sua completa formação, visando assim a realização da vida ideal e perfeita.

De todas as frutas é a laranja uma das mais uteis, pela sua riqueza em vitaminas.

Não foi em razão que o professor Henchard, da Faculdade de Medicina de Paris, collocou, em sua classificação das frutas, a laranja ao lado da uva, na mais plena egualdade de direitos.

Cada um de nós temos na terra uma sagrada missão a cumprir, um serviço grandioso a prestar, servindo do seu proprio organismo com a sua melhor conservação e amando mais sua prole, procurando tornal-a mais forte e robusta.

E para robustez e saude das creanças, dos nossos filhos de hoje, que serão os homens de amanhã, nada mais util que uma alimentação sadia e convenientemente regulada pelos preceitos e ensinamentos da sciencia.

E a sciencia hoje indica como um dos mais preciosos factores da saude, o regimen alimentar frugivoro, isto é, a associação de frutas á nossa alimentação diaria.

Na velha e lendaria Sparta o maior orgulho das mães era a robustez dos seus filhos, nelles amando o fruto do amor sadio e fecundo.

Como nessa cidade lendaria seja esse tambem o lemma das mães brasileiras, para que mais sadios e robustos cresçam os seus filhos, os futuros homens desta immensa e bella patria que é o nosso Brasil.

NUMA SALA DE CHA'

Cinco horas e meia da tarde.

Lá fóra, uma tarde quasi quente ainda de inverno falsificado; o nosso preguiçoso inverno tropical. Dentro, na elegante sala de chá, a melodia sensual de um tango e o borborinho alegre de conversas a meia voz, a mistura de perfumes femininos e da fumaça dos cigarros.

As duas amigas entraram, atravessaram lentamente o salão repleto, trocando cumprimentos e sorrisos, em busca de uma mesa vasia.

E deante das chicaras fumegantes de chá, accesos os cigarros, puzeram-se a conversar.

O assumpto de uma conversa num salão de chá é geralmente um só: a vida... daquelles ou daquellas que se encontram no dito salão.

Troca-se de longe, um cumprimento, um sorriso!... e examina-se a toilette e... a vida da cumprimentada!

As duas amigas não quizeram fugir á regra geral.

Serenamente, sabendo muito bem que em outras mesas falava-se dellas ou, pelo menos, sobre ellas, puzeram-se a commentar, entre o chá, as torradas e os cigarros, a vida dos habitantes e sobretudo — porque eram mulheres — das habitantes das outras mesas.

— Olha, ali está a Zaira Mendes; sempre a cumprimentar a gente como se estivesse a fazer um grande favor!

— E'. Mas com o José de Souza todo mundo sabe que ella é extremamente gentil!...

— Ali está a Maria Elvira, com aquelle trailler do anno passado.

Mas, por extraordinario, a Germana Torres não está com ella.

— Não sabes então que brigaram por causa do Plinio?

— Como? A Germana, tão amiga della?

— Sim... Mas queria ser mais amiga ainda do marido da amiga. E Maria Elvira que ainda não se modernizou e que adora o marido, não achou graça nenhuma na historia.

— Vão desapparecendo assustadoramente os casaes felizes — commentou Sylvia, passando no rosto o pom-pom de pó de arroz. Por isto tenho cada dia mais pena de Marilia. Coitada!

Já vae para dois annos que enviuvou e nunca mais saiu de casa. E' natural que esteja inconsolavel. Foi tão feliz no casamento. Ricardo era o marido modelo, talvez o unico marido fiel da nossa época. Imagina que durante os oito annos de casamento nunca saiu sósinho uma unica noite. Pobre Marilia! Viuva tão moça e de um marido tão bom!

E como Regina se puzesse a rir, Sylvia indagou:

— Em que achas graça? Não tens pena de Marilia?

— Muita. Acho apenas que o marido tão fiel que nunca saiu á noite sósinho, não merece tantas lagrimas assim.

— Por que?

— Vês naquella mesa junto á porta, aquella rapariga loura, de casaco verde?

— Sim. E então?

— Então? Ha cinco annos que era a amante de Ricardo...

CLAUDIA

O Conservador

PIERRE NAUROY

Ah! sim, foi uma grande atrapalhação na familia Taupinet quando soube da noticia! Evidentemente, não houvera noivado propriamente dito entre Lucia Taupinet e Gerlain, o brilhante conservador das hypothecas; era mesmo do seu direito, do seu direito absoluto, que esse funccionario acceitasse uma troca de posto e partisse sem avisar para uma outra sub-prefeitura qualquer. Comtudo, havendo quasi um anno que era recebido em casa dos Taupinet, ali jantando duas vezes por semana, namorando discretamente a moça, todos estavam de accordo: só podia acabar no casamento!

Lucia, não vendo outro pretendente no horizonte, assim decidira. Mme. Taupinet tambem. Mesmo no seu zelo, julgára fazer bem escrevendo a um velho tio de Paris e a alguns primos: "A nossa querida filha vae casar breve. Um partido soberbo! Casa com o conservador das hypothecas". Emfim, o commandante Taupinet declarara-o em todos os tons. E, quando o commandante falava, ninguem devia "achar ruim".

Taupinet nunca servira no exercito. A sua vida de completo socego, decorrera na sua cidade de natal, o mais burguezmente possivel. Mas mostrava modos tão bruscos, tão autoritarios, sabia tão bem distribuir ordens em sua volta, que os amigos, depois a propria familia, todos tomaram o habito de o chamar "commandante". E elle, não vendo ironia alguma nesse titulo, simplesmente uma homenagem prestada á firmeza do seu caracter, não admittia mais que o tratassem de outro modo.

Calcula-se o estado em que ficou quando soube do desapparecimento de Gerlain. O commandante jurou, deu murros nas mezas e declarou que perseguiria o fugitivo para atravessal-o com a espada. Toda a casa tremeu. Porém, como não tinha espada, como não queria, em summa, metter-se em mãos lençóes, limitou-se ao projecto. Contentou-se em passar o seu mão humor sobre sua mulher — uma tôla — e sobre sua filha — uma perua!

— Que fará Lucia! suspirou Mme. Taupinet, num dia que se achava a sós com o marido.

— Lucia! replicou o commandante sem pestanejar. Visto que decidi que se casará, casar-se-á.

— Mas com quem?

— Com qualquer um. Não ha só Gerlain na sub-prefeitura.

— A coisa não é tão facil como parece. E depois, lembras-te, escrevi ao tio e aos primos que Lucia estava noiva do conservador das hypothecas.

— Não cairemos no ridiculo, prometto-te!

E, tomado duma idéa subita, o commandante concluiu imperiosamente:

— Gerlain será substituido por outro funccionario. Lucia casará com esse substituto. Será ainda o conservador das hypothecas. Não terás mentido!

— E se não fôr solteiro?

— Tem que ser.

Só restava inclinar-se. Foi o que fez, como habitualmente, a pacata Mme. Taupinet.

Passaram-se oito dias cheio de silencio anciozo e de angustia. Uma noite, á hora do jantar, o commandante entrou com um sorriso de satisfação no rosto e no olhar um clarão de orgulho.

— Tinha razão! exclamou logo. Sempre tenho razão! O novo conservador acaba de chegar. Travei conhecimento com elle, ha pouco, no Café do Commercio. E' um homem joven, de bom porte, distincto, amavel, exprime-se bem. E não é casado! Disse-lhe: "O seu predecessor tinha por habito vir jantar duas ou tres vezes por semana em nossa casa. Sem cerimonia, sabe. Minha filha toca um pouco. Tinhamos noites encantadoras. Se não lhe desagrada..." Acceitou. Virá amanhã.

E, voltando-se para a filha, com o olhar ameaçador, o commandante accrescentou:

— Iaquet o peixe. Tens de puxal-o! Se o deixares fugir ainda desta vez, prego-te no convento até o fim dos teus dias!

No dia seguinte, á hora marcada, Duroseau, o novo conservador, apresentou-se em casa dos Taupinet. Era exactamente como o descrevera o commandante. Aos olhos da moça pareceu ainda melhor, tanto ella temia perder, pela segunda vez, a unica occasião de se casar. O jantar foi duma alegria discreta, de bom augurio; a noite das mais agradaveis. Lucia tocou algumas paginas de Beethoven. Duroseau consentiu em sussurrar duas canções parisienses, muito em moda, parecia. Num canto do salão, o commandante esfregava as mãos, murmurando:

— Sabia-o, com a breca! Vae bem! Vae bem!

Duroseau voltou ainda umas cinco ou seis vezes. De cada vez parecia gostar mais dessa familia tão acolhedora. Por seu lado, os Taupinet não descuidavam coisa alguma para seduzir o seu hospede. Mme. Taupinet excedia-se na arte culinaria. Lucia cuidava da toilette e estudava piano. O proprio commandante esquecera as rudezas habituaes e tornava-se benigno.

Todavia, este tinha pressa de completar a sua victoria. Numa noite que encontrou Duroseau, levou-o para o café e, depois de algumas considerações meteorologicas, abordou a questão que o opprimia:

— A nossa cidade não é muito alegre, disse, para um rapaz como o senhor. Deveria casar-se. Evidentemente, aqui, são raros os bons partidos. Comtudo, se me permitte esta confidencia, conheço uma moça...

Mas Duroseau, interrompeu sorrindo:

— Oh! sabe, se me casar, será muito mais tarde. Estou aqui apenas interinamente. Dentro de quinze dias irei para outra parte!

O commandante tornou-se pallido, depois rosa, depois vermelho, depois carmesim. Teve que fazer um esforço para não deixar explodir a sua colera. Emfim, depois dum grande silencio, murmurou docemente, humildemente, quasi supplicante:

— Diga-me, conhece talvez o funccionario que virá definitivamente como conservador das hypothecas... E' joven? E' direito? E' casado?...

O SORGHO

Variedades — Rendimento e usos

Variedades — Os tres grupos de sorgho: saccharino, de panicula globulosa, e commum ou para vassoura, comprehendem innumeras variedades. A escolha da variedade a ser plantada subordina-se ao fim que vae ter a cultura. Para vassoura, a variedade mais cultivada é a denominada milho de Guiné ou "sorgho de vassoura"; para forragem, a mais procurada é a variedade milleto ou sorgho da Cafraria; para a producção de grãos alimenticios são cultivadas as variedades pertencentes á especie Durrha, que são muito resistentes ás seccas; para producção de assucar, as mais afamadas são as variedades da especie Ambar ou canna Ambar.

Rendimento A producção de feno oscilla muito, pode-se obter de 20.000 a 30.000 e até 60.000 kilos de haste por hectare. O rendimento em forragem verde vae de 30.000 a 60.000 kilos por hectare. Em grãos varia de 2.000 a 4.000 kilos por hectares, sendo que um quarto, pouco mais ou menos, é de grãos de segunda. Em palha para vassoura, a producção é de 800 a 1.200 kilos por hectare. Com 100 kilos de palha fabricam-se de 150 a 160 vassouras.

Uso — E' utilizado na alimentação do homem; o valor nutritivo do sorgho é um pouco inferior ao do milho e, em fecula, elle é quasi tão rico como o arroz. Por falta de gluten, a farinha do sorgho panifica mal: portanto, deve ser misturada com a do milho ou com a do trigo, para a fabricação de pão. Utiliza-se o sorgho tambem para a fabricação de bebidas fermentadas.

Como alimento para aves, porcos, etc. os grãos de sorgho são muito empregados depois de triturados.

Os animaes acceitam bem o feno do sorgho, principalmente se fôr besuntado com melaço.

A forragem verde é um bom alimento para os animaes; mas, se não houver cuidado, póde occasionar envenenamento.

Condições essenciaes para o bom exito da enxertia

(Por G. Medina; sub-director e professor da Escola Superior de Agricultura do Chile).

Uma vez escolhido o cavallo adequado ao enxerto que se deseja praticar, isto é, da mesma especie ou da variedade que se multiplica, ou um tanto mais vigoroso ou temporão que ella, para evitar que no momento da vegetação do enxerto venha a lhe faltar com a seiva necessaria e a comprometter-lhe a vida, se procede ao realizal-o observando as seguintes condições:

1º — Espera-se a época opportuna, que quasi sempre que deve produzir-se immediatamente no contacto das partes enexadas. Além disto, as paredes celulares, em presença do ar, transformam-se rapidamente em cutina C6 H10 O5) pelle que recobre todos os tecidos vegetaes expostos ao ar e que é uma substancia mais impermeavel que a celulosa das paredes celulares (C6 H10 O), e que tornaria impossivel a solda do enxerto, antes de produzir-se a morte da borbulha ou da parte enxertada, pela falta de alimentação ou pelo resecamento. Nesta particularidade das celulas basca-se a possibilidade de subdividir os tuberculos da batatinha, quando muito volumosos, para servir de semente. Basta deixar os pedaços dos tuberculos umas horas expostos ao ar, para que o corte apresente uma resistente e impermeavel, que impedirá a putrefação do tuberculo uma vez collocado na terra para vegetar.

5º — Observadas as condições anteriores fica, sem duvida, o mais importante, á adaptação do enxerto ao cavallo, que deve ser feita de maneira que as camadas celulares se correspondam totalmente ou em parte, para que na harmonia do conjunto a solda se dê sem inconvenientes. Isso a pratica o indica facilmente, sendo que o enxertador se guia geralmente, pela união das camadas externas da cortiça, que são as que mais facilmente pódem perceber-se á simples vista.

6º — O final da operação e todo o seu exito depende finalmente, de uma amarra bem feita deixando a sufficiente folga entre uma passagem da amarra e a outra, para que o enxerto possa expandir-se no augmento natural de volume com a multiplicação das suas plastidas em cicatrização. — A amarra deve ser feita com material resistente (lã, rafia), e um tanto elastico para que não degole o enxerto e se arrebente no caso de descuido do enxertador ao acudil-o no momento opportuno. — A amarra deve ser, além de como anteriormente ficou dito, feita com firmeza, de maneira a por em contacto intimo, sem chegar ao esmagamento, os tecidos por soldar. Deve impedir a entrada dos liquidos e do ar entre as partes em contacto, para evitar o gesto de defesa que é a formação da cutina, que impederia a desejada solda.

FEMINIDADES

Trecho de uma carta de Paris

"A nota mais caracteristica deste inverno é, sem duvida, offerecida pelas gollas de pelle que se prolongam nos hombros, em forma de immensos contours de grandes mangas, isto é, em todas essas guarnições que amplificam a parte alta do busto. Tudo isto, exceptuando os casacos muito "habillés" para as ultimas horas da tarde, guarnecido profusamente de "renard", fugindo as regras já mencionadas, onde se encontram as formosas pelles dispostas na mais livre fantasia em volta do busto, em espiral, como tambem da saia, exceptuando os sumptuosos casacos para a noite, os quaes, muito a miude, se vêem guarnecidos por varias formosas pelles de "renard" em volta de sua base, especialmente quando são de um largo tres quartos.

Os jalecos de pelles encontram-se acompanhando tanto o "tailleur" como o casaco.

Tambem para as toilettes sport se usam as guarnições de pelles. Sobre os simples vestidos de flanella é de muito bonito effeito o grande laço de pelle, collocado bem em cima, junto ao decote.

A golla conseca, descendo até á cintura, tanto na frente como nas costas, está tambem em grande moda.

Lanvin apresenta uma de suas "toilettes" de tarde, acompanhada pela capinha de pelle, ou então da propria fazenda do vestido com larga barra de "renard" ou de alguma outra pelle menos cara. Estas capas chegam apenas até á cintura e nas costas até ás cadeiras.

MARI ALUIZA

PEQUENOS CONSELHOS

O problema do vestido

Em numerosos lares a questão de vestir ás creanças constitue uma grande infelicidade.

Onde ha varias creaturas muitas mães consideram conveniente ir utilisando as roupas das maiores para que quando fiquem pequenas, as usem as menores. Isto é uma coisa natural, logica, mas é necessario empregar, para realizal-a, um grande tacto.

Geralmente, os meninos não são a este respeito tão sensiveis como as meninas, mas nem por isso com elles se deve proceder de outra maneira.

A vida é difficil, temos a resolver uma grande quantidade de problemas, entre elles o de vestir as creanças.

Encontra-se neste caso, uma amiga minha, e não vacilla em transformar em novos, seus vestidos, para as garotas, as quaes vestem assim vestidos já usados.

Devido a isso adquire sempre fazenda de grande duração, á qual vae passando successivamente de uma á outra de suas filhas. Isto tem como resultado que a primeira em usal-o sente satisfeita, as outras não, pois sabem que, no chegar a sua vez, já estarão cansadas de vêr usar aquelle vestido em sua propria casa.

As mães, conhecedoras do espirito feminino, não procedem systematicamente e alternam a utilidade dos trajes já usados entre todas as meninas.

Em uma occasião é a maiorzinha que se veste assim, mas noutra, a fazenda é aproveitada para a menor, por exemplo.

Póde-se tambem, de vez em quando, comprar com que fazer um vestido novo para a garota, ou pelo menos, enfeites necessarios para transformar os usados

Conservação dos espargos

Póde-se conseguir a conservação dos espargos durante oito ou dez mezes procedendo da maneira seguinte:

Ao serem arrancados da planta, seccam-se com cuidado, principalmente no córte. Collocam-se depois em um recipiente de madeira em cujo fundo haja uma capa de dez centimetros de espessura, formada com farello misturado com sal de cozinha. Enche-se o recipiente com capas alternadas de espargos e da dita mistura. Tapa-se finalmente o vaso pondo-se sobre a capa superior de farello outra capa de sebo fundido e meio frio. Guarda-se em logar secco.

Outra maneira de conservar os espargos consiste no seguinte: escolhem-se muito verdes e frescos, corta-se-lhes a parte branca e dura. Fervem-se um pouco em agua com sal, [illegible] tanto do calor como da humidade.

Antes de usar as pontas dos espargos, assim conservados, lavam-se com agua morna e se enxaguam com agua fria.

COMO LIMPAR SAPATOS BRANCOS

Os sapatos brancos se limpam collocando-os sobre um panno branco limpo e esfregando-os cuidadosamente com farello, o que se applicará com a mão. Passa-se depois uma escova bastante suave.

RIZA

BERITH — Duque dos infernos a quem se attribuia o poder de transformar os metaes em ouro.

—:—

BEROL — Planta submarina

—:—

BERZE — Hugo Berze, poeta satirico francez que viveu na primeira metade do seculo XIII.

A NOIVA DO CAPITÃO

conto de

Epaminondas Martins

Quando o capitão Eustorgio começou a frequentar aquella loja do centro, não faltou quem maliciasse. Um ninho de beldades, onde um homem endinheirado, podia com bastante proveito exhibir as suas possibilidades. De facto, nos quarenta e dois annos, robusto, fazendo grandes despesas na casa, o capitão Eustorgio, era ainda um homem bastante seductor, isto é, possuia um bungalow na Tijuca, dinheiro nos bancos e, sobretudo, um automovel novo.

Não faltavam promessas bonitas nos olhos condescendentes das jovens casadoiras.

Amelia, a caixista, teve logo vantagens sobre todas as outras. Era sobrinha do gerente e este amigo do capitão Eustorgio. O gerente incumbiu-se de encaminhar a approximação entre os dois.

Na realidade o motivo não era só isso. A Amelia fazia jús ás preferencias do capitão Eustorgio. Era um bello typo de morena de 18 annos, desses que, na rua, fazem voltar todos os olhos. Na loja só encontrava rival na Elisa, a seductora Elisa, jovial, olhos grandes, cheios de ternura, mysterio. As preferencias e as homenagens geraes repartiam-se entre essas duas beldades. Dessa situação não foi difficil nascer uma seria rivalidade e mesmo antipathia entre as duas moças. Elisa Cruz encarou a preferencias do capitão Eustorgio pela Amelia como uma derrota e, dahi o despeito.

— Não tolero esse *velhote*! — propalava desdenhosamente para amesquinhar a rival.

Ao proprio capitão Eustorgio respondia apenas com tolerancia, numa attitude cada vez mais reservada e hostil.

O descaso indisfarsavel acabou por offender o brio masculino do homem. Na sua mente de homem experimentado, egregio conhecedor da alma feminina surgiu uma idéa.

Oh... pequena orgulhosa! O capitão sabia bem a importancia que tinha nos olhos das mulheres aquelle magnifico automovel, mas no dia seguinte apresentou-se em frente da loja num ainda mais novo, lutroso, carro.

Desembarcou justamente no momento em que, fechado o estabelecimento, Elisa sahia á rua.

O capitão Eustorgio adiantou o passo, encarando a moça de modo estranho, rosto transfigurado. Todo elle, vestido elegantemente á paizana, formava uma figura imponente, mascula e algo rispida, atemorizando a joven.

Ao passar junto de Elisa, o homem voltou-se bruscamente e segurou-lhe o braço com força.

— Pequena, por que esses modos rusticos?

— Oh...

— Sim... Sim... Essa sua maneira indelicada... Enlouqueço com esse desprezo...

— Capitão...

— Procuro o mais que posso aproximar-me de si... e sempre a repelir-me... Já não posso mais... Sim... Já percebeu que a amo e procura espesinhar-me... Quer ver-me soffrer, não é isso?

Elisa Cruz encarou-o espantada.

— Pois é isso: Já não posso tolerar mais esse descaso, — e apertando-lhe o braço. — Quero a resposta já e já. Desejo casar-me comsigo, resposta definitiva ouviu?

— Capitão, mas isso... assim.

— Pois dou-lhe o praso de tres dias. No sabbado á sahida aqui mesmo entende?... Não quero delongas.

Elisa chegou ao Largo de São Francisco e esperou o bonde preoccupada sem comprehender. Reflectiu que realmente havia antes tratado com descortezia o capitão Eustorgio. Depois, diabo! o homem não estava já tão velho assim! Historia! Quem foi que disse que quarenta annos é velhice? Estava até bem moço. Comparou-o com uma porção de typos enfermiços, avaliou sujeito escanifrado e de oculos, olheiras fundas, ossudo. Vinte annos! Outro ao lado, olhar atoleimado paludrio physionomia estupida. Outro ainda barrigudinho, pernas curtas, traços vulgares. Um terceiro sorumbatico, como um sujeito que escondesse naima um tempestade. Havia um *passavel* que a fitava com um olhar feito de ousadia e cretinismo. O' gentinha intoleravel! Que differença em comparação com aquelle capitão de voz forte e attitudes viris! Além disso o automovel novinho... Decididamente quarenta annos era plena juventude. Quasi infancia! Aquelles decrepitos precoces ali é que não serviam nem a gancho!

Tomou o bonde abstracta, sem ver nem ouvir nada do que se passava em derredor. O vulto empolgante do capitão Eustorgio enchia toda a imaginação da bella criaturinha. Por que não? Antegozou com delicia a derrota da rival e a surpresa invejosa das outras companheiras. Iam fazer commentarios empeçonhados de maledicencia, mas que importaria a uma dama da alta sociedade o bate-bôca innocuo do povinho réles.

Dois badamecos desenxabidos e mal-educados sentaram-se-lhe á direita no mesmo banco e botaram-se a linguajar parvoiçadas com intenções gallantes. Eram indirectas cada vez mais ousadas e ineptas.

Elisa Cruz ouvia-os com desprezo e irritação crescentes.

Houve um momento em que teve impetos de chamal-os de indecentes, mal educados e estupidos, esborrachar-lhes o nariz e chamar um guarda...

Mas lebrou-se em tempo de que não lhe ficaria bem fazer escandalos. A futura esposa de um capitão deve ter compostura de mulher fina e saber dominar-se. Atirou então um olhar superior para os bisborrias, um olhar feito de tamanho desprezo e tanta dignidade que os esmigalhou instantaneamente. Os dois cafagestes comprehenderam que estavam ao lado de uma pessoa importantissima... Pigarrearam, desconversaram depois se puzeram a falar pariapatices sobre foot-ball. No primeiro poste em que o bonde parou desembarcaram pedindo licença, respeitosos, voz humilde.

. . .

Em casa o episodio sentimental foi narrado com intensa emoção. Elisa Cruz pintou em côres vivissimas as circumstancias, reproduziu dramaticamente gestos do capitão, imitou-lhe a voz, para que os ouvintes não perdessem uma unica minucia. Ah... que homem! Os paes ouviam em attitude grave. Finalmente a moça recriminava-se de não haver tratado antes o homem com maior consideração.

A noticia espalhou-se com uma rapidez incrivel no bairro. Parecia ter sido divulgada ao radio. Elisa como por um milagre viu-se subitamente envolta numa atmosphera de grande honorabilidade. Os proprios paes já a tratavam em tom mais respeitoso. Os manos tornaram-se mais affectivos. O carvoeiro entrava no quintal pisando delicadamente, com um sorriso amavel, o leiteiro opinou que as filhas dos Cruz eram as mais bonitas da redondeza, o padeiro concedeu uma tregua na cobrança do pão, de pagamento já atrazado.

A espherica Dona Justina, sorriso enxundioso, aproveitou-se da fuga de um papagaio para vir linguajar um pouco, na casa dos Cruz.

Elogiou o exercito, falou em guerra, exaltou o patriotismo. — Dá cá o pé, meu louro. — Contou a historia de um capitão que se havia portado com grande bravura nas ultimas revoluções. O capitão Eustorgio de Oliveira!

— Oh... conhece-o?!

— Pessoalmente, não. Mas o meu marido fala muito nelle e disse que é de homens como aquelle que o Brasil precisa". Quem passa, papagaio"?

. . .

Naquella noite, pela segunda vez, Elisa Cruz entregou-se a devaneios infindos. Viu-se elegantemente vestida como uma joven dama da alta sociedade. O marido a mimoseal-a com muitos presentes. Eram collares e mais collares de perolas; brincos, braceletes, broches de ouro com pedras preciosas, faiscantes, deslumbrantes. O automovel... corridas vertiginosas no Leblon, passeios a balneares, recepções no Cattete. Mas isso não é nada... Viagens no Zeppelin... Que delicia um vôo sobre o Atlantico!... Mar e céo... depois, Paris, Londres, Berlim, Roma... Havia de conhecer pessoalmente o papa! O diabo é que não sabia falar italiano. De linguas conhecia apenas a portuguez plebeu falado em Madureira e Penha, os dois logares onde residira.

O açougueiro veio chamal-a ao telephone. Era o Eugenio.

— Oh... você Eugenio. Não fui visital-o hontem porque estive tambem adoentada. E você... Oh.. ainda está com febre?... Sim... sim... coitado... Não... A mamãe.. Por que não fui?... Já disse, homem!... Hoje tambem não posso. Ora... não se aborreça, tolo.

Desligou bruscamente o apparelho. Contrahiu as sobrancelhas amuada. E aquelle Eugenio agora... Que incommodo! Era como que uma pedrinha no sapato. Precisava desfazer-se delles o quanto antes melhor. Um funccionario modesto do Correio, com um ordenado apenas soffrivel que não deixava margens a grandes sonhos. Sim, o amor... Mas por que não amar o capitão? Sentia pelo Eugenio apenas uma especie de piedade. Mas que fazer? Consolasse-se. Coisas da vida! Precisava romper de qualquer forma.

— Senhorita o telephone está chamando. — Era ainda o açougueiro.

Elisa Cruz voltou-se na calçada.

— Diga que eu tomei um bonde que foi á cidade com mamãe.

. . .

"Sr. Capitão Eustorgio.

Sobre a proposta que me fez, sinto-me tão surprehendida, que ainda não tive tempo para deliberar. Custa-me convencer da bondade com que procurou distinguir uma humilde empregada do commercio como eu. Quasi não comprehendi a significação do seu gesto. Em casa consultei á mamãe e ella manifestou desejo de conhecel-o. Espera-o amanhã em casa e recebel-o-á a qualquer hora do dia para conversar sobre o assumpto".

A redacção desse bilhete foi discutida, palavra por palavra, e objecto de ponderações geraes. Havia naquillo uma consideravel dose de bomsenso. Elisa necessitava, sobretudo, mostrar-se bôa filha de familia...

Com que emoção, no sabbado, a Elisa esperou o grande homem na primeira esquina proxima da loja.

— Então?! falou elle sorridente.

Nervosa e timida, Elisa introduziu-lhe na mão o bilhete e partiu sem esperar resposta, envergonhada, como commettera uma acção desairosa.

— Mas espera... — reclamou o homem segurando-lhe o braço. — Que idéa é essa do responder por escripto, quando seria tão facil...

Um sorriso ironico foi-se-lhe accentuando nos labios á medida que o olhar percorria repidamente o papel.

— Bôa letra!

Depois encarou-a de cenho carregado, fingindo-se offendido.

— Que decepção! Por que humilhar-se tanto? Pois então julga-se indigna de mim! Quero uma mulher que tenha a consciencia do seu valor. Você é demasiado humilde. Essa coisa de excessiva humildade não inspira amor e muito menos sympathia. Quando muito nos faz sentir piedade. Isso me entristece. Quero uma mulher que possua... mais um pouco de altivez... Passe bem!

Eu vou resolver isso depois...

Elisa Cruz atirou um olhar ancioso para o automovel novo, lustroso, e pela primeira vez na vida uma lagrima sincera desceu-lhe pelas faces bonitas.

•

A's oito horas da noite encontramol-a num recanto do suburbio. Sentada numa cama ao lado de um rapaz doente.

— Ah... você veio! — dizia o Eugenio em voz fraca — Hontem pelo telephone... Você estava tão differente! Fiquei afflicto...

Elisa Cruz estava muito commovida. Encarava-o com os olhos grandes e negros quasi lacrimejando. Escapou de ajoelhar-se diante do doente e pedir-lhe muita desculpa... muito perdão. Mas elle não sabia de nada... Nem nunca saberia.

— Eu...

— Estás linda, hoje, Elisa. — apertou-me a mão com ansia — Olha, quando eu me restabelecer vou tratar do nosso casamento... Apressal-o. Que acha?

— Eu te amo muito..., tanto, meu amor! Não posso viver sem ti.

O AMOR ACIMA DE TUDO

(A. VILLADOR)

Entre as intrincadas theorias que existem para cada motivo da vida, rara é aquella que escapa hoje em dia de ter que lutar contra o sopro de modernismo com o qual se pretende reformar ou revolucionar suas bases e seus conceitos. Mas coisas ha que quando se reformam não só perdem a sua essencia primitiva, como a afastam de tal modo de sua missão fundamental que não tardamos a sentir os effeitos do equivoco. Não pretendemos aqui refutar theorias mas apenas refrescar conceitos. Muita vez as coisas nos parecem antiquadas e inuteis, porque apenas levamos em conta a sua velhice sem pensar que certas verdades não envelhecem nunca!

Entremos no assumpto, falando do amor no lar.

Diz-se que a mulher moderna deve ser dessa ou daquella maneira.

Com respeito ao desenvolvimento inherente ao que concerne suas attenções maternaes seguindo o indice do progresso, póde e deve adaptar-se ás novas theorias; mas com respeito ao amor, não. Sua incumbencia é puramente maternal.

O homem foi e será sempre uma creança nos braços de uma mulher.

O peor de todos elles póde melhorar se tiver o apoio de mãos femininas. Qual o milagre impossivel á mão da mulher querida?

Amargurado, dolorido, chega o homem ao lar miseravel, disposto a brigar, buscando victimas innocentes sobre as quaes descarorgar a sua ira. A mulher offerece-lhe então, como a uma creança doente, o seio maternal onde possa recostar a cabeça dolorida

Não falamos aqui das almas que se acham separadas pela fatalidade e a estas aconselhamos a separação, o divorcio.

Aqui falamos apenas sobre os entes que, se amando, não se encontram, porque em vez de se buscarem, cruzam-se e assim quanto mais avançam mais se afastam um do outro.

A mulher carinhosa — e qual o não é? — para ser feliz dentro da relativa idéa que se possa ter do conceito da felicidade neste chamado valle de lagrimas, tem apenas um caminho para prenderem suas rêdes o homem que é o seu companheiro — se é que está em seus designios o de amar e ser amada; procurar no homem a creança que em todos nós existe occulta sob a nossa austoridade, sob a nossa independencia, sob as nossas perfidias Um exemplo: um homem chora deante de uma mulher, e, sabel-o, o pranto dos homens é terrivel! Nasce das primitivas fontes de dor da vida.

Bem; supponhamos que a mulher permaneça impassivel

Não offerece o seio maternal para acolher as lagrimas daquella creatura arrependida de uma ou de muitas faltas, e vencida pela dor. Essa mulher terá perdido o mais bello instante de approximar sua alma de uma outra alma. Preferiu caminhar sózinha com o seu odio, com o seu despeito, por uma incomprehensivel e arida senda da vida, sem flores, sem claridade.

Mas se essa mulher que póde ser ignorante mas possuir a comprehensão intuitiva de sua incumbencia materna, que é fonte de sabedoria, tomar aquella cabeça abatida, tremula de soluços sobre o seu peito, verá que o odio será vencido pelo amor, verá que a escuridão se illumina, que a solidão é menos terrivel e que do mysterio da vida ella conseguiu decifrar a primitiva finalidade. O unico perigo que póde correr neste caso a mulher amante é o de acolher um cynico no calor de sua ternura. Mas não pódem, por acaso, os cynicos ser amados? Sim...

Nos casos de crises dolorosas e inevitaveis, a mulher, num sentido figurado, não ha de ser o braço que empurra nem a mão que guia.

Ha de ser balsamo que cura, harmonia que embala. Veronica sempre disposta a enchugar o rosto do homem que cae, no calvario da vida.

Não esqueçamos que a felicidade não é mais do que um instante que alternamos com a dor. A sciencia humana não logrou até hoje definir qual é o exacto sentido da ventura.

A paixão amorosa, por ser irrecusavel e imperativa, multipla e arbitraria, inconsciente tambem, é sem duvida, a que mais abertamente accusa sua finalidade dolorosa, e no entanto é a ella que as creaturas confiam todos os seus desejos de felicidade...

No amor, como na arte, tudo deve ser comprehenção, mas não esqueçamos que nem o amor nem a arte escapa revolução inherente a toda manifestação que está sujeita ás alternativas da época e aos dictames que possam convir ás necessidades da especie. Mas o que não muda na arte é a finalidade de buscar belleza, assim como não muda no amor a finalidade de buscar o equilibrio dos sêres para os fins de existencia e reproducção. E' por isto que os artistas pódem cair em monstruosidades julgando crear a belleza, e o amor no desequilibrio julgando buscar a perfeição. Nessas alternativas a dor impera.

A mulher, intuitiva por natureza, póde estar sempre em sua época, no que se refere ao amor. Sua capacidade maternal não erra caminhos, não confunde abysmos com montanhas.

Sua intuição amorosa sempre soube e sempre ha de saber que enxugando uma lagrima a tempo porá um pouco de luz divina na fronte dolorida que tenteia ás cegas por todos os mysterios do mundo até agora incomprehen-

PRO. FERTIN DE VASCONCELLOS

—

Numa cidade como o Rio, tão grande mas bem pequena varias vezes, onde a iniciativa particular em materia de arte ainda precisa de lutar muito para obter o amparo do Governo, cabe ao estabelecimento official do ensino da musica, missão complexa que se não pode cingir ao já arduo mistér de dar lições aos alumnos. Tem essa escola, no nosso caso o Instituto Nacional de Musica, que se valer dos seus recursos e da força do seu prestigio para encabeçar os movimentos em beneficio da arte e realizar tanto quanto puder, obra de diffusão e de educação no seio do publico.

Mas fosse por que fosse, o Instituto salvo o aureo periodo de Miguez, não agiu dessa maneira, que a sua finalidade lhe impunha, e deixou-se ficar em suave commodismo, dando suas aulas, e distribuindo recompensas aos estudantes no fim de cada anno, sem em coisa alguma aproveitar as suas proprias possibilidades e conservando para com o publico beatica attitude de contemplação. O merito dos seus professores, permanecia olvidado para elle proprio e o enthusiasmo, a vitalidade e o idealismo dos alumnos corriam sem aproveitamento, tal e qual essas maravilhosas fontes de energia, as nossas quedas d'agua, que conservamos estereis.

Felizmente esta attitude, que parecia eternizar-se como tradição obrigada na administração do Instituto, um dia acabou por ser substituida por outra bem opposta.

Foi o prof. Fertin de Vasconcellos, que operou a transformação com o seu infatigavel esforço em silencioso e profundo trabalho, tendo como principaes instrumentos a insistencia e a habilidade no trato. Assim foi posto de pé, o encantado orgão, a Orchestra tornou-se bella realidade e o Corpo Coral nasceu. Estas são as tres realizações visiveis para o publico; outras ha, não menos excellentes, que ainda estão agindo com effeitos exclusivamente dentro do dominio do ensino.

Essa foi obra do prof. Fertin de Vasconcellos, a de concluidor da obra creadora de Miguez no Instituto.

Entregou-se de todo a esse trabalho, sacrificou-se sem olhar a limites pela realização da tarefa hercules de erguer o Instituto, e por fim, quando a sua missão se approximava da meta gloriosa, arrancaram-no do seu gabinete de director, e de um traço fizeram ir abaixo todo o bello edificio que começava a ser o orgulho da nossa musica.

E com o coração amargurado por ver o seu bello sonho, que já era realidade, desfeito, e em plena penuria financeira porque, ao em vez de abusar da sua posição de director para se encher de alumnos particular, preferiu só cuidar da sua realização, recolheu-se ao intimo do seu lar, apenas se cingindo á actividade de professor sem ambições.

..*Esse* foi o prof. Fertin de Vasconcellos, fallecido ha dias e cujo nome está profundamente preso ao renascimento do Instituto Nacional de Musica.

15º Grupo de Escoteiros do Mar

Olaria A. C.

Assumiu a chefia geral do Olaria A. C. o chefe Gelmirez de Mello que emprehendeu immediatamente a sua reorganização.

A caverna soffreu grande modificação, estando agora mais ampla e mais confortavel. A acquisição de um bom armario e uma mesa elastica, acabou de dar á séde do 15º um aspecto caracteristicamente escoteiro. Com a organização que lhe deu o chefe Gelmirez, ficou a tropa reduzida a duas patrulhas de escoteiros e uma matilha de lobinhos.

Divide-se assim o seu effectivo:

Patrulha dos méros (os maiores): Arides, monitor; Pedro, submonitor; Volney, Walter, Jack e Alberto.

Patrulha das Piranhas (os menores) — Newton (monitor); Wilson, Francisco, Fernando, Edir e Geraldo.

Matilha de Lobinhos — Jordevis, Wantuir, Abensio e Nelson.

Cargos — Para melhor organisação da tropa, o chefe escolheu um assistente para cada cargo, ficando os mesmos assim distribuidos:

Escriba, Volney; caixa, Newton; caverna, Jacy; bibliotheca, Walter; mat. de campo, Arides; mat. de cozinha, Pedro, e museu, Fernando.

Tendo sido reorganizada a tropa em 21 de maio p. p., já foram diplomados 3 noviços que se empenham vivamente no programma de 2ª classe.

Outros cargos serão creados á proporção que se fizerem necessarios.

O conselho de tropa realizar-se-á amanhã, dia 16.

"A Parnahyba" — A veloz e excellente baleeira da tropa está sendo reparada na ilha de Mocanguê Grande, devendo em breve estrear o seu novo velame.

Estando a quasi dois annos na ilha, segundo nos disse o chefe, dado o criterio da directoria de nossa Federação, tudo nos faz crêr que nós, escoteiros novos, em breve conheceremos a legendaria "Parnahyba". As reuniões da caverna estão se realizando ás quartas e sextas-feiras, das 7 ás 9 horas da noite.

BESNAS — Fundador e chefe de uma seita persa que professa o atheismo absoluto e que se occupa, de sciencias.

—::—

BETH-NABRIS — Cidade da Palestina, semi-tribu de Manassés Situade além do lago de Genesareth

MONUMENTOS NATURAES E PROTECÇÃO Á NATUREZA

Secção permanente no Supplemento Illustrado do "Correio da Manhã", aberta á collaboração dos amigos da natureza no Brasil, devendo a collaboração ser concisa e em termos, sem preoccupações secundarias, pessoaes ou politicas e endereçada em carta devidamente assignada a "Correio da Manhã" — Secção de Monumentos Naturaes e Protecção á Natureza — Avenida Gomes Freire — Rio de Janeiro.

PRIMEIRA CONFERENCIA BRASILEIRA DE PROTECÇÃO A' NATUREZA

Realisada no Rio de Janeiro, de 8 a 10 de abril, de 1934, pela Sociedade dos Amigos das Arvores — Resumo do Relatorio Geral

II

SESSÕES TECHNICAS

As sessões technicas da Conferencia realizaram-se no Museu Nacional, nos dias 9 e 13 de abril, sob a presidencia do prof. Roquette-Pinto, da Academia de Letras e Director do referido instituto, tendo sido conferida a presidencia de cada sessão successivamente á Professora d. Heloisa Alberto Torres e prof. Raymundo Lopes, da Secção de Anthropologia do Museu, prof. José Castano de Faria, da Instrucção Municipal, e professora d. Alda Pereira da Fonseca, representante da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino.

Serviram de secretario o prof. A. Magalhães Corrêa, docente-livre da Escola Nacional de Bellas Artes e o prof. Carlos Vianna Freire, do Lyceu de Artes e Officios e do Museu Nacional, tomando tambem parte na mesa o prof. Durval de Pinho, Secretario-Geral da Sociedade; e o Relator Geral.

Fizeram representar as seguintes associações:

Academia Brasileira de Sciencias, pelo seu Secretario-Geral, relator-geral da Conferencia.

Associação Brasileira de Educação, pelo prof. Mello Leitão, do Museu Nacional.

Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, pela Professora d. Alda Pereira da Fonseca.

Instituto Historico de Ouro Preto, pelo seu Secretario-Perpetuo, prof. Vicente Racioppi.

Instituto Historico e Geographico do Brasil, pelo dr. Antonio Ferreira Lage.

Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia, de Campos, pelo dr. H. Pereira Nunes.

Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, pelo prof. Lupercio Moço.

Liga Brasileira de Hygiene Mental (diversas publicações) — Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, pelo seu secretario-Geral dr. Raul de Paula e dr. Antonio Vieira de Mello.

Foram em numero de 73, as notas e communicações recebidas, em geral de ordem educativa, preparando futuras conferencias mais minuciosas.

Ficaram assim classificados: *Educação, Protecção á Natureza em geral, Reservas Naturaes, Parques; Solo e Sub-solo; Flora; Fauna; Anthropologia e Biogeographia; Legislação e Methodos.*

Nota: — Sendo numerosos, como se vê, os trabalhos recebidos, e alguns muito extensos, o Relatorio-Geral limitar-se-á a um resumo da maioria delles, ficando os originaes á disposição dos interessados, na Sociedade dos Amigos das Arvores (160 rua do Ouvidor, Rio de Janeiro), para onde tiverem sido endereçados na integra.

Além das setenta e tres notas indicadas, foram tambem recebidas:

a) — 130 respostas, de Prefeituras Municipaes, ao Questionario previamente distribuido, a todos os municipios do paiz, pela Sociedade dos Amigos das Arvores, sobre questões de Protecção á Natureza.

b) — 55 publicações estrangeiras, sobre Protecção á Natureza, offerecidas por Embaixadas, attendendo á solicitação previa da Sociedade, sendo: da Embaixada da Allemanha: 10 publicações; da Embaixada da França: 3; da Embaixada da Grã-Bretanha: 48 e da Embaixada da Italia: 23; do Officio Internacional para a Protecção á Natureza (de Bruxellas): o relatorio do II Congresso Internacional para a Protecção de la Nature, Paris, 1931.

Desse modo, a la. Conferencia Brasileira de Protecção á Natureza teve a chance de reunir setenta e tres notas e communicações, cento e trinta respostas ao Questionario e 85 publicações estrangeiras; total 288 contribuições, o que dá de facto resultado muito apreciavel.

Todo esse archivo da Conferencia poderá ser consultado na séde da Sociedade dos Amigos das Arvores.

Releva tambem registrar ter coincidido a Conferencia com tres importantes leis federaes: o Codigo Florestal, o Codigo de Caça e Pesca e da Lei de Expedições Scientificas ou Artisticas.

Por outro lado, varios actos officiaes e realizações particulares, da maior importancia para a Protecção á Natureza no Brasil, como sejam:

1º — A creação da Reserva Biologica da Geothea, na Restinga de Itapeba, em Jacarépaguá, pela Prefeitura do Districto Federal, em março de 1932.

2º — Identica reserva, na Restinga de Itaipú, pela Prefeitura de S. Gonçalo — E. do Rio.

3º — A creação de Clubs de Actividades Ruraes, em Recife, de centenas de Clubs Agricolas Escolares em todo paiz, principalmente impulsionados pela Sociedade dos Amigos de Alberto Torres; os Clubs de Amigos da Natureza, nas Escolas Primarias do Rio de Janeiro.

4º — Creação do Jardim Botanico de Bello Horizonte, com Regiões Floristicas em todo o Estado de Minas Geraes.

5 — Creação dos Serviços de Piscicultura e Reflorestamento no Nordeste, pelo Ministerio da Viação.

6º — Creação do Serviço de Caça e Pesca, no Ministerio da Agricultura.

7º — Creação da secção permanente de "Munumentos Naturaes e Protecção á Natureza" no Supplemento Illustrado do "Correio da Manhã".

Essa indicação, de actos simultaneos com o preparo da Conferencia, é auspiciosa, pois seria muito de lamentar que o certame se processasse em ambiente que já não tivesse dado nenhum signal de interesse pela Protecção á Natureza no Brasil.

Nos proximos numeros do Supplemento Illustrado do "Correio da Manhã", irei dando o resumo dos diversos trabalhos recebidos.

A. J. SAMPAIO

CODIGO FLORESTAL

CAPITULO III

Da Exploração das Florestas do dominio publico.

Art. 36 — Das florestas de dominio publico só as de rendimento são susceptiveis de exploração industrial intensiva, sempre mediante concorrencia publica.

Art. 37 — Sempre que o governo julgar opportuno, a exploração de determinada área florestal de dominio publico, mandará previamente, fixar-lhe os limites pela repartição florestal competente.

Art. 38 — Aos technicos da demarcação, prevista no art. 37, caberá determinar em que consistirá a exploração, quanto a variedades de essencias florestaes sujeitas ao córte, ao diametro de suas arvores, a um metro e pouco (1,50) de altura do pólo da raiz e aos productos e sub-productos que se poderão colher ou obter no local.

Art. 39 — Preenchidas, pela repartição florestal, competente, as formalidades do art. 37, será aberta concorrencia publica para o contracto, observadas as normas da legislação ordinaria.

§ 1º — Nos editaes de concorrencia serão declaradas, expressamente, as obrigações a que ficarão sujeitos os concorrentes relativas aos prasos do contracto e do inicio de sua execução, preço do arrendamento e modo do seu pagamento, clausulas technicas, que, ouvida a repartição florestal competente, forem julgadas necessarias, sem prejuizo das disposições deste codigo.

§ 2º — O praso do contracto não excederá de 10 annos, podendo, todavia, ser prorogado, a juizo do governo, quando os contractantes se obrigarem a invertir novos capitaes para ampliar os serviços, installando machinismos aperfeiçoados, melhorando as vias de communicação existentes e abrindo novas, utilizando-os cursos e quédas de agua como força motriz, transformando em sub-productos os refugos não utilizados na industria dos contractantes obter resultados no todo ou em parte.

Art. 42 — A rescisão, prevista nos arts. 40 e 41, far-se-á sem indemnisação aos contractantes por parte do governo, cabendo a estes reparar os damnos causados.

Art. 43 — Quando a exploração consistir apenas na colheita de fructos, sementes, cascas, folhas, seiva e cera, os contractantes procederão de modo a não comprometter, por qualquer fórma, a vida e o desenvolvimento natural dos vegetaes de que forem extraidos.

Art. 44 — Quando a exploração tiver por fim o approveitamento industrial do lenho de determinadas essencias que, por sua grande abundancia no local possam ser abatidas sem inconveniencia para as florestas, terá logar o corte sob a fiscalisação da autoridade competente afim de que só recaia em arvores adultas convenientemente situadas e com as dimensões a que se refere o art. 38, attendidas as determinações deste Codigo, especialmente quanto ao replantio e á defesa das paizagens e bellezas naturaes.

Art. 45 — O córte das arvores e a colheita dos productos nas florestas de dominio publico far-se-ão em estações apropriadas e de accôrdo com a bôa technica florestal.

Art. 46 — Nos contractos de concessão pelo poder publico vigorará, ainda que não escripta a obrigação para os concessionarios de, sendo, todavia, ser ppoorgodardi rios de observarem as disposições deste Codigo, especialmente as applicaveis ás florestas de rendimento, de dominio publico e de concorrer para renoval-as systematica e progressivamente, com preferencia das especies de crescimento rapido e de valor industrial reconhecido.

Art. 47 — As florestas de rendimento, pertencentes aos Estados e ao Municipios, quando exploradas administrativamente, ficarão sujeitas á mesma disciplina...

Secção III — Exploração intensiva.

Art. 48 — Entende-se por exploração intensiva a que soffre unicamente as restricções estabelecidas expressamente pela Repartição Florestal competente, de conformidade com este Codigo.

Art. 49 — Na exploração de florestas de composição homogenea, as derrubadas far-se-á de fórma a não abrir clareiras na massa florestal.

Paragrapho unico — As arvores abatidas salvo as que já se estiverem renovando por brotação, serão substituidas por mudas da mesma especie ou de outra essencia florestal julgada preferivel, devidamente seleccionadas, sempre com o espaçamento que a technica exige.

Art. 50 — Na exploração de florestas de composição heterogenea, a substituição poderá ser feita por especie differente das abatidas, visando a homogeneidade da florestas futura e melhoria da composição floristica.

Art. 51 — E' permittido aos proprietarios de florestas heterogeneas, que desejarem transformal-as em homogeneas, para maior facilidade de sua exploração industrial, executar trabalhos de derruba, ao mesmo tempo, de toda a vegetação, que não houver de subsistir, sem a restricção do art. 28, contanto que, antes do inicio dos trabalhos, assignem, perante a autoridade florestal, termo de obrigação de replantio e trato cultural por praso determinado, com as garantias necessarias.

Secção IV — Exploração limitada.

Art. 52 — Considera-se exploração limitada a que se restringe ás operações autorisadas expressamente pelo Ministro da ...

Art. 53 — As florestas protectoras e as remanescentes que constituem parques nacionaes, estaduaes ou municipaes, poderão ser objecto de exploração limitada.

Art. 54 — Sómente em caso de grande vantagem para a Fazenda Publica, será permittido, a juizo do governo, ouvida a repartição competente e mediante concorrencia, o approveitamento economico dos productos das florestas protectoras e remanescentes, resalvado o disposto no art. 39, sempre com a obrigação do replantio, e attendida a necessidade de protecção das paizagens e bellezas naturaes.

Paragrapho unico — A exploração limitada, por motivo de interesse scientifico, ou razão do aproveitamento de productos, ou sub-productos, para fins therapeuticos, poderá ser permittida a titulo precario e upor prazo determinado, ouvida a repartição florestal competente, mediante á contribuição ajustada e assegurada a observancia dos dispositivos applicaveis deste Codigo.

Art. 55 — A caça e a pesca, nas florestas protectoras e nas remanescentes, que não constituirem Parques, dependem de licenças previa e expressa da autoridade competente, observadas as disposições legaes e regulamentares applicaveis.

(Continua)

Do contracto (Art. 39):

§ 3º — ... tria principal, ou a conceder outras compensações de interesse publico.

§ 3º. — Nesta hypothese, lavrar-se-á novo contracto, de que constem a importancia dos novos capitaes a applicar, as especies e quantidades dos machinismos a adquirir e outros serviços ou melhoramentos, a que se obrigarem os contractantes tendo-se sempre em vista a resalva dos interesses nacionaes e a garantia da plena execução dos encargos assumidos pelos contractantes.

§ 4º. — A transferencia dos contractos sómente se fará a empresa organisada pelo contractante, ou a terceiro, quando o contracto o autorize, reconhecida pelo governo a idoneidade do cessionario.

Art. 40 — A falta de inicio de execução effectiva do contracto ou de cumprimento de qualquer de suas obrigações, ou das que este Codigo estabelece, especialmente quanto ao replantio, importará sempre, salvo caso de força maior a juizo do governo, a rescisão de pleno direito do mesmo contracto.

Art. 41. — Provada a impossibilidade do transporte dos productos, sem culpa dos contractantes, ou a defficiencia de madeiras, ou de outros productos florestaes, de fórma a não permittir compensadora das despesas pó-...

A FESTA DAS AVES NO INSTITUTO LA FAYETTE

Conforme noticiou "A Noite" te realizou sua "Festa das Aves" de 26-IV-934, o Instituto La Feyette realizou sua "Festa da Arvore", nos jardins do Departamento Preliminar, com um esplendido programma de bailados e gymnastica, abrilhantado por uma banda do Corpo de Bombeiros.

Foram então postos em liberdade quatrocentos passaros, pelas proprias creanças que tiveram nesse momento, o prazer de uma linda "revoada".

A. J. DE SAMPAIO

O ECHO

Bernard Gervaise

Localidade encantadora, graciosamente deitada á margem da Fangeuse, no centro dum scenario pittoresco. Curioso torreão do seculo XIV; magnifica Prefeitura do seculo XX; pesca, caça, excursões, casino; fontes mineraes, quentes no inverno, frias no verão, etc. Assim se expressavam, ha multissimos annos, os guias de turismo no paragrapho "Ploum-la-Ville"; mas a ultima edição dessas obras uteis trazia esta nota:

"Não partir de Ploum-la-Ville sem ter visitado o "Rochedo do Diabo", cuja exquisita disposição dá logar a um dos ecos mais notaveis do mundo, inteiro".

Porque a luta pela vida tornase cada vez mais dura, a concorrencia cada vez mais forte, e era preciso responder qualquer coisa aos habitantes de Parnouillis-le Grand que acabavam de descobrir, com grande barulho, ruinas assyrias no subsólo.

Essa idéa de annunciar ao mundo uma maravilha natural inédita, revelou-se aliás de uso excellente e o Syndicato d'iniciativa de Plou-la-Ville póde orgulhar-se.

Desde que os viajantes desembarcavam na estação, levavam-nos para ouvir o éco. Guias apossavam-se delles, depois arrastavam-nos para o "Rochedo do Diabo", e, collocando-os a bôa distancia, diziam-lhes:

— Prompto, senhores.

E os viajantes gritavam:

— Ohé!... Ohé!... Dupont... Ohé! Durand!...

Alguns preferiam confiar ao Rochedo phrases engraçadas; outros gritavam-lhe injurias que o éco lhes devolvia copiosamente, ás vezes quinze, outras vinte, outras dez, e por vezes tão longamente as pessoas tinham de sentar-se no chão para esperar o fim, porque era um éco de genio desigual e essencialmente fantasista, mas sempre tão engraçado pelo tom das suas replicas que desenrugaria o neurasthenico mais incuravel. Todos os turistas que tinham tratado com elle declaravam-se encantados e mandavam-lhe outros.

Ora, á força de se estender, a nomeada do Eco do Diabo acabou por ganhar o estrangeiro. Um dia Ploum-la-Ville recebeu dentro dos seus muros uma colonia completa de Inglezes. Foi um bonito dia para o Syndicato de iniciativa, e, com todas as attenções devidas aos visitantes de marca, os Inglezes foram conduzidos á presença do éco.

A principio, tudo correu muito bem; jovens misses, lexico em mão, interpellaram-no amavelmente:

— Aoh! Bom dia, senhorr Echô. Como passô? Querrer fallarr commiga?

Essas phrases o éco restituiu-as estrictamente.

Mas breve chegou a vez de um Inglez, rude, grande e gordo. Postou-se resolutamente deante do rochedo e disse:

— Ellow, old chap! houw do you do?

Com geral surpresa, o éco quedou mudo. Decorreram alguns segundos angustiosos; depois o Inglez disse ainda:

— Hellow!... What is the matter?

Ah! Como da primeira vez o éco não respondeu. Um suor mortal e frio aljofrou a fronte do Syndicato de Iniciativa. Com tom ironico, o Inglez recomeçou:

— Well!... Are you dead?

Era o cumulo. Dessa vez, uma voz, uma voz furiosa elevou-se do Rochedo do Diabo:

— Mas, bom Deus! Disse, ella, falo francez, se quer que lhe respondam!...

A taça de esmeralda

I

O principe tinha uma taça de esmeralda de onde bebia um licor que dava a eterna consolação.

Era, em verdade, a mais feliz creatura sobre a terra.

Se alguma põena entristecedora succedia no seu palacio, o principe a esquecia com sua taça de esmeralda.

Os pensamentos tenazes, que roubavam o somno aos outros homens — os pensamentos tenazes não perturbavam nunca a sua cabeça.

E os males de amor, de que morriam de pena os outros homens — os males de amor não lhe affligiam nunca o coração.

Era, em verdade, a mais feliz creatura sobre a terra.

II

Um dia, porém, sem que se soubesse como, desappareceu-lhe a maravilhosa taça de esmeralda.

E, com esse acontecimento inesperado, a vida se lhe transformou completamente.

Porque com a taça tambem se fôra todo o segredo inviolavel de sua constante alegria...

Pela primeira vez, o principe chorou.

E em tão profunda apathia se abysmou, que nunca mais quiz falar com ninguem de sua côrte.

Inuteis eram as danças das mulheres que passavam fragrantes, em torno de seu leito de marfim.

Inuteis eram as musicas voluptuosas que lhe vinham tocar, em surdina, os mais habeis tocadores de alaúde.

O principe não despertava de sua tristeza.

III

Um sol crepuscular despedia-se das ultimas montanhas, quando elle atravessou o jardim do palacio e desceu para o valle silencioso.

Não mais o viu a gente de seu paiz. Elle era o homem que procurava pelo mundo uma taça exquisita de esmeralda...

IV

Certa madrugada, encontraram-no a morrer de frio, um grupo de pastoras, num paiz desconhecido.

E essas mulheres, surprehendidas, se inclinaram para contemplal-o.

Suas mãos branquissimas afagaram-lhe muito tempo o corpo moreno.

Seus cabellos doirados enxugaram-lhe o orvalho do peito e da fronte.

E seus labios tocaram-lhe nos labios...

Quando a aurora vinha, elle sentiu de novo o gosto daquelle licor precioso que lhe dera a maior felicidade.

E seus olhos viram, nos olhos dellas, os fragmentos de sua taça de esmeralda.

DURVAL MONTEIRO

* * *

CANÇÕES

De Rabindranath Tagore

A minha parte de bens neste mundo, de tuas mãos me deve vir: tal foi a tua promessa.

Eis porque a tua luz brilhou através das minhas lagrimas.

Hesito em seguir os outros, com medo de não encontrar-te lá onde me esperas, numa volta da estrada, afim de te tornares o meu guia.

Irei obstinadamente pelo meu caminho, até que a minha loucura te conduza á minha porta.

Porque eu tenho a tua promessa, de que a minha parte de bens neste mundo, de tuas mãos me deve vir.

*

Tu me collocaste entre os vencidos.

Sei que não me pertence nem vencer-me, nem abandonar a luta.

No abysmo mergulharei até tocar-lhe o fundo.

E jogarei o jogo da minha derrota.

Jogarei tudo quanto possuo, e quando tudo houver perdido, jogarei até o meu proprio sêr, e talvez então tudo reconquiste através o meu total abandono.

*

Quando desce em mim o cansaço da estrada e chega a sêde do dia arado; quando as horas espectraes do crepusculo estendem as suas sombras sobre a minha vida; então, não é apenas para a tua voz que eu appello, oh, meu amigo, mas para uma pressão de tua mão.

Ha no meu coração uma angustia; ella carrega o fardo das riquezas que não te deu.

Estende a tua mão através a noite, que eu possa segural-a, guardal-a; faze com que eu sinta a pressão de tua mão, na solidão do caminho que se alonga.

Traducção de

MARISA

COCKTAIL

BERENICE I — Princesa judia. Nasceu em 28; casou-se com seu tio Herodes, rei de Chalsis, e depois com Polemon, rei de Cilicia. Após a tomada de Jerusalem, Tito, seduzido pela sua belleza, levou-a para Roma e quiz desposal-a, mas não o fez com receio de desagradar os romanos.

—::—

BERGHEM — Que se chamava Nicolão Pedro. Celebre paisagista hollandez, nascido em 1620 em Harlem.

—:—

BERNARDO II — Rei da Galliza de 982 a 999. Era filho de Ordonho III. Venceu seu primo Ramiro III, rei de Leão e reuniu sob a sua autoridade a Galliza, a Castella e o reino de Leão.

VIVA O IMPERADOR!

(GEORGES D'ESPARBÉS)

Os inglezes occupavam a crista da montanha de Alcoba entre o Convento em Bussaco e o barranco, dominando o campo francez. A posição parecia inexpugnavel; mas necessitava ser atacada.

Em 27 de setembro o marechal Ney deu ordem e a matança iniciou-se, com o clangorar das trombetas e o rufar dos tambores.

A posição occupada pelo inimigo parecia a chave para as montanhas e elevava-se alta para os céos, rodeada de precipicios. Ao fim de uma hora, em circumstancias que se faziam interrogar que azas gigantescas haviam transportado quatro mil homens áquellas alturas, o marechal do Imperio appareceu deante dos inglezes com dois regimentos de granadeiros.

A vinte passos o canhão chammejava e os balaços dizimavam as columnas francezas. Sem respiração, sedentos, os infantes de Ney desappareceram na fumaça, arremessando-se, caindo, para reerguer-se além, até alcançar as balonetas inglezas.

Durante o avanço, trezentos homens morreram, quinhentos cairam no embate corpo a corpo. Rolavam em cachos; mas depois delles chegaram os granadeiros. Por fim os canhões silenciaram-se. A linha ingleza estremecia. Artilheiros e infantes fugiam.

— Persegui-os — gritou Ney.

A perseguição iniciou-se através do planalto. Mas a terra tremeu subitamente, uma vasta área do sólo fendeu e uma grande massa humana, mil inglezes e quatrocentos francezes, precipitou-se num abysmo inexplorado. Os combatentes sobreviventes ouviram um horrisono clamor, uma fugitiva e sibilante lamentação já muito remota... Depois nada mais foi ouvido, excepto o éco de um soturno baque.

As tropas remanescentes de cada lado retiraram-se mudas de horror.

A's tres horas da tarde um mensageiro dos inglezes chegou de Alcoba, perguntou pela residencia de Ney e informou ao marechal que Wellington desejava conferenciar com elle a respeito da catastrophe daquella manhã. Desde o combate, Ney se havia sentado como que num estupor. O seu ordenança, estacionado deante de sua tenda, não permittia que ninguem entrasse. Mas dessa vez Ney ergueu-se e chamou o commandante do Segundo Corpo.

— Reynier, venha commigo. Chame um capitão e uma companhia.

O general curvou-se e a pequena tropa galgou o flanco da montanha.

Wellington estava esperando, ainda pallido, com um grupo de officiaes.

— Monsieur the marshal — disse elle — o sr. deve estar tão interessado nas vidas dos bravos que esta manhã se precipitaram no abysmo quanto eu. No momento já não ha inimigos se não infelizes.

Ney caminhou para deante e os dois chefes apertaram-se as mãos.

— Precisamos accudir-lhes immediatamente...

— Nós deviamos ter partido mais cêdo — disse o marechal — Mas a emoção atarantou-me. Foi a primeira vez na minha vida em que senti terror.

Os generaes e as suas escoltas detiveram-se nas bordas do abysmo. Era uma especie de chaminé de rochas cujas bordas o sol dourava e que abria a superficie do planalto como um poço cavando a montanha, penetrando a fundo na terra até profundezas tenebrosas. Desse immenso e horrivel ventre escapava uma corrente de vento frigido.

— Alguem precisa descer — opinou Ney. Wellington deu de hombros, balançou a cabeça. O marechal francez voltou-se para os seus homens:

— Cordas! Capitão, tem ahi um *homem?*

— Sim, marechal

— Chame-o.

O capitão simplesmente olhou para a sua companhia. Um granadeiro avançou.

— Elle fará o melhor que fôr possivel. — disse o capitão apresentando-o. — E' um basco.

O granadeiro tirou o casaco, amarrou uma corda na cintura. Saudou o capitão, fez uma careta feia e partiu. Durante algum tempo viram-no descer pela rampa, empunhando um vigoroso varapão. Depois desappareceu na escuridão.

— Tudo bem? — gritaram.

— Sim. Dêem mais corda.

Wellington suggeriu que um dos seus *highlanders* deveria partir tambem. Mas Ney balançou a cabeça.

— Não. O seu escossez poderia chocar-se com o meu soldado em caminho. Os nossos dois homens iriam combater-se nas extremidades da corda; e, em vez de informações, teriamos de içar dois cadaveres.

O chefe inglez concordou balançando a cabeça.

A corda tornou-se bamba.

— Arvores e rochas estão embaraçando-o — suggeriu um official.

A corda retesou-se e uma voz já distante, veiu do abysmo:

— Não posso ver nada. Deixe-me descer mais um pouco.

Um ligeiro estremecimento agitou a corda, sustentada por quatro homens, que deixaram escorregar mais algumas pollegadas de uma só vez. Era um trabalho demorado. O homem em baixo, devia, sem duvida, andar ás apalpadelas numa impenetravel obscuridade.

— Hup... eh! — gritaram os granadeiros para encorajar o camarada.

Cada vez mais baixo, como se amortecida e attenuada pelo éco, uma voz elevava-se do abysmo.

— Deixa descer mais um pouco — Wellington deu de hombros, paciente.

— Onde está o monge?

Um major trouxe um monge, que se havia conservado por traz do grupo de soldados.

— Monsieur le marshal, — disse Wellington — esse monge podia informar se ha alguma saida no flanco da montanha, através da qual nós pudessemos salvar os nossos homens mais rapidamente. Elle foi trazido para cima esta manhã.

— Pergunte-se-lhe. — Concordou Ney.

— O senhor é desta região. Deve conhecer o Alcoba, não é verdade?

O monge olhou o commandante com os olhos encovados:

— Conheço.

Nesse momento os soldados que seguravam as cordas não sentiram peso algum.

— Hup! Ho uuu! — estrugiram vozes.

Houve um longo silencio: depois um tenue fio de voz alcançou os seus ouvidos attentos, quasi incomprehensivel.

— Deixa descer mais um pouco...

Wellington resumiu:

— Frade, aconteceu um desastre. Esta manhã quatro mil homens estavam pelejando aqui. Subitamente a terra cedeu, um bando delles precipitou-se no abysmo.

— Quatrocentos dos meus. — disse Ney.

— E mil dos nossos. — accrescentou Wellington. — Haverá meios de encontral-os, de salvar mesmo alguns?

Com um movimento os dois chefes ergueram as cabeças, como se houvessem desejado obter, cada um para os seus proprios homens, uma resposta affirmativa do monge. Mas o monge se havia ajoelhado e já estava a rezar, a cabeça entre as mãos, os olhos contemplando o precipicio.

— Continuemos — murmurou um official.

Ney encolheu os hombros e acenou aos seus homens.

Cincoenta vozes gritaram em alarido:

— Hooo! Em baixo.

Quatrocentos metros de corda haviam descido. Só havia poucas jardas de sobra. Todos os ouvidos ficaram á escuta num longo lapso de perplexidade; vozes voaram para as bordas.

— Ouvindo... vozes humanas... mas... longe... longe... Um grito... sempre... Mais corda.

Desceram as ultimas jardas: a extremidade da corda estava presa a uma forte estaca. Ninguem falava, como se os peitos estivessem queimados. Outra vez a voz do abysmo:

— Não póde ir adeante... Escuta... ainda... grito... E'...

Uma rajada apagou a voz. O que elle gritava perdia-se no espaço, num gigantesco e inarticulado sopro, a voz da sombra, do cháos, do vacuo.

Ney inclinou-se e gritou:

— Granadeiro! Que ouve?

Uma centena de vozes repetiram trovejantes:

— Que está ouvindo?

O formidavel clamor mergulhou no precipio, ecoando de muralha em muralha; as rochas interrompiam-lhe o curso, distorciam-no, arremessavam-no cada vez mais para baixo.

A voz a elevar-se do abysmo seria a voz da eternidade. E sem duvida suspenso tão distante, na garganta, o homem a ouvia; a sua voz espectral, como se gelada pela distancia, tão longinqua que havia perdido todos os accentos e inflexões, trazia do interior do abysmos estas palavras:

— Ouço-os gritar.

— Que gritam elles?

Tenue e medonha, a resposta veiu:

— Vive l'Empereur!

Do mundo da sciencia

Novo telescopio electrico

Um telescopio electrico baseado num novo principio que permitte construir um instrumento tão poderoso como seria o duma lente ou espelho de cincoenta e um metros de diametro — eis a invenção sensacional descripta perante a recente reunião da Associação Americana para o Progresso Scientifico. O novo telescopio, que tornará possivel descobrimentos até agora não sonhados pelos proprios astronomos, vem substituir a amplificação optica pela amplificação a electricidade.

O maior telescopio em existencia é o do Observatorio de Mount Wilson, que tem uma lente de 2 metros e 54 centimetros, e até á data, o emprehendimento mais audacioso deste genero é o instrumento de 5 metros que está em via de construcção desde ha varios annos e que custará approximadamente $13.000.000.

O novo telescopio electrico fará uso do principio da televisão. A luz duma estrella, caindo sobre uma chapa de construcção especial, será esquadrinhada pelos raios de varias cellulas photo-electricas, as quaes por sua vez transformarão essa luz em energia electrica. Esta energia será então amplificada milhões de vezes. Como na televisão, será novamente transformada em energia luminar, augmentando assim a imagem da estrella a um ponto que só seria possivel com uma lente ou espelho reflector de 50 metros 80 centimetros de diametro.

Quando este novo instrumento fôr posto ao serviço da astronomia, o universo, com as suas galaxias e super-galaxias, tornar-se-á como que parte do nosso planeta.

O cuidado da dentadura evita os cancros

O exame periodico da dentadura, diz o dr. Douglas Quick, do New York Hospital, é frequentemente o meio de salvar a vida, pelo descobrimento, no seu começo, dos cancros da bôca e de outros males fataes. Nos Estados Unidos morrem annualmente de cancros da bôca, de tres a quatro mil individuos, sendo possivel evitar uma grande parte desta mortandade se se dedicar, em devido tempo, o cuidado necessario á dentadura e á hygiene da bôca.

As irritações chronicas, affirma o dr. Quick, são a causa principal dos cancros da bôca. Dentes cariados e quebrados, que roçam constantemente contra as paredes da bôca, o habito de fumar excessivamente, e as infecções provenientes de causas varias, todas contribuem para produzir este mal.

A electricidade cura o enjôo

Durante a recente excursão maritima da Associação Pan-Americana de Medicos, foi demonstrado um novo methodo de curar o enjôo a bordo dos vapores, methodo que foi ideado pelo dr. Joshua Sherman. Consiste o tratamento em applicar electrodos a certos nervos do pescoço, sendo o dr. Sherman de opinião de que a causa principal do enjôo consiste em certas disturbancias do sentido dynamico do ouvido. Durante a viagem o novo "remedio" foi applicado a dezoito senhoras, quinze das quaes ficaram completamente restabelecidas em dois ou tres minutos.

O dr. Sherman não descreveu em detalhe o seu bemvindo "remedio", pois está ainda tratando de aperfeiçoal-o. Por emquanto já é sabido que o principio do novo tratamento consiste em produzir um contra-estimulo, o qual exerce sobre o individuo o mesmo effeito que o moderno estabilizador nautico.

Até á data as experiencias têm dado resultados em setenta por cento dos casos.

Causas das doenças cardiacas

O augmento das doenças do coração nestes ultimos vinte annos não póde ser attribuido á tensão da vida no seculo vinte, affirma o dr. R. L. Levy da Universidade de Columbia. Segundo este medico, a occupação do individuo desempenha papel negligivel na occorrencia da doença coronaria, ou seja o endurecimento das arterias do coração.

A causa saliente no augmento das doenças cardiacas é a eliminação em grande parte das doenças infecciosas taes como a febre typhoide, á tuberculose e a diphteria, sustenta o dr. Levy. E' hoje menor o numero de individuos que morrem de infecções, e por isso é maior o numero daquelles que succumbem ás doenças degeneradoras, caracteristicas de edades mais avançadas, que se relacionam com a circulação do sangue. Para a população trabalhadora o comprimento médio da vida é actualmente 59 annos, ao passo que ha apenas uma decada não passava de quarenta e sete.

A cachoeira de Taquara

A quatro leguas da cidade de Manáos, no topo de uma ribanceira, á margem do rio Negro, encontra-se uma das mais bellas cachoeiras da região: a de Taruman.

E' formada por um bloco de pedra da fórma de um parallelogramo, tão symetricamente talhado, que parece ter sido obra humana.

Ao fundo, agrupam-se pedras de varios tamanhos, e aos lados, o matagal esplende magestoso.

A queda dagua tem dezeseis metros de altura e a correnteza, quatro milhas.

A duas leguas de distancia, ouve-se o rumor fortissimo das aguas, que, ao cahir, produzem grande nevoeiro e offerecem um deslumbrante espectaculo para os olhos, quando atravessadas pelos raios do sol.

Em Manáos a Taruman é conhecida como Cachoeira Grande, ponto de atracção para passeios e pic-nics.

A castula

— Castula? — perguntará o leitor, extranho o vocabulo.

— Sim, castula — respondo-lhe eu, procurando esclarecer-lhe a duvida.

Não é nada do outro mundo.

As mulheres de hoje, de um modo geral, usam o "soutien" para proteger os seios, e vestem por cima a combinação.

Nos tempos da velha Roma, o habito era differente: não usavam o "soutien" e a combinação chegava apenas até abaixo dos seios, que ficavam nus, protegidos somente pelo vestido.

Essa combinação era sustentada por duas tiras da propria fazenda, em cruz, da frente ás costas, como suspensorio, e chamava-se castula.

Utilizando o calor do sol

O dia chegará sem duvida em que o calor do sol será usado, de muitas maneiras, para fins praticos, mas quando tal dia amanhecer, ver-se-hão transformados em varios sentidos os afazeres quotidianos dos habitantes da terra.

O sol manda á terra todos os annos calor bastante para derreter uma camada de gelo com cento e trinta metros de espessura. Os raios do sol, caindo sobre uma area de 344 kilometros quadrados na zona temperada, em dia claro de verão, equivalem ao poder de cem Niagaras, cujas quédas estão avaliadas em 4.000.000 de cavallos-vapor. Nos tropicos, no decurso de oito horas diurnas, o sol espalha sobre cada dois e meio kilometros quadrados um volume de energia equivalente ao que é produzido pela combustão de 7.400 toneladas de carvão. Durante um só dia o deserto de Sahara é inundado 1.800 vezes mais energia que a que contém todo o carvão minado no mundo inteiro no decurso de um anno. Queime-se 6.000.000.000 toneladas de carvão e ter-se-á soltado o equivalente da energia solar que recebe o deserto de Sahara no curto periodo de um dia.

O que se necessita é um apparelho para captar o sol. O primeiro homem a inventar semelhante coisa foi John Ericsson, o qual ideou um enorme espelho concavo que reflectia [illegible] os raios do sol sobre uma caldeira [illegible]. Ericsson desenvolveu [illegible] esta energia bombas e outras machinas. O recem-fallecido Frank Shuman fez [illegible] agua passasse em camada tenue num tanque comprido, coberto de vidro, sobre o qual o sol era concentrado por meio de espelhos concavos. Assim conseguiu elle produzir energia com a qual fez funccionar as bombas de rêgo nos campos do Egypto.

SAIBAM QUE...

O rio Amazonas foi aberto ao trafego internacional em 1871.

*

Venezuela é a nação da America do Sul que se acha situada mais perto dos Estados Unidos e da Europa.

*

O nome de Londres — London — vem do latim Londinius, dado pelos romanos, nome que por sua vez vem de um vocabulo celta que significa: fortaleza.

*

O clima de Quito, capital do Equador, é sempre primaveril. Entre o mez mais quente e o mais frio do anno ha apenas a differença de um gráo.

*

A fabrica de lapis mais importante do mundo acha-se em Nuremberg, na Allemanha, onde foi fundado em 1761

Francisco Gomes da Silva

(Continuação da 1.ª pag.)

inevitavel e havia dinheiro! Elle mesmo teria que participar de "algum", caso vingasse o trabalho da amante do Imperador. Encontrava-se, porém, um obstaculo para levar a bom termo tal empresa: era a irreductibilidade do Patriarcha. José Bonifacio com aquelle despotismo que era bem dos Andradas, quando no poder, como observou Armitage, não arredava pé: os homens haviam de ser condemnados.

Havia inimigos que era preciso esmagar. Não! Todo o mundo sabia que não se podia contar com o primeiro ministro.

Ao cerebro machiavellico de Francisco Gomes da Silva teria então occorrido uma idéa luminosa, uma idéa satanica: provocar um entendimento definitivo do Patriarcha com Pedro I. Domitilla se encarregaria de preparar o espirito do monarcha, fazel-o, aquiescer, com blandicias e carinhos, aos seus propositos, a "Chalaça" caberia atirar o Patriarcha sobre Domitilla, o resto ver-se-ia depois...

Era uma cartada.

* * *

Para tanto dispoz-se a procurar José Bonifacio. Conversa daqui, conversa dali e o "Chalaça entrou no assumpto. Era verdade: Domitilla "estava escandalisando a côrte com os seus amores". Uma vergonheira dos diabos!

José Bonifacio apoiava: uma vergonha, um escandalo!

Chalaça mais animado insistiu: "era preciso que elle, José Bonifacio, com seu prestigio de primeiro Ministro, de figura notavel na côrte, convencesse o Imperador, de uma vez a deixar a amante, a mandal-a de regresso para S. Paulo". José Bonifacio exhultou! Até o Chalaça estava com elle: era preciso realmente falar ao Imperador. Sua conducta "com tal mulher, tornára-se um escandalo que elle proprio não podia tolerar" que fará a côrte, o povo! Iria falar a D. Pedro, na primeira opportunidade — arrematou colerico, estendendo a mão ao valido do Imperador.

Saiu o "Chalaça" da casa da Praça da Constituição, radiante, como antegozando o successo do seu plano.

Eram favas contadas — podia dizer — subindo para a caleça, e mandando tocar para o Paço.

*

Estavamos em 15 de julho de 1823.

A opportunidade chegou para o "Chalaça" naquella manhã: ia-se jogar a sorte dos revolucionarios. D. Pedro promettera, entre dois beijos, falar a José Bonifacio dos réos politicos de S. Paulo e Minas.

Quem é capaz de negar um pedido a uma mulher bonita, maximé se a mulher que péde é Domitilla de Canto e Castro, e se o homem a quem ella implora esse favor — é um D. Pedro, Imperador do Brasil, e futuro herdeiro da corôa de Portugal?. A promessa era pois, uma ordem, apenas era preciso torcer, por uma questão de decôro, a opinião do Patriarcha.

Chega José Bonifacio. Péde noticias ao Imperador de sua saúde, fala-lhe sobre alguns actos governamentaes, e o Imperador, quando o Andrada vae para se retirar o argue sobre os revolucionarios: precisava amnistial-os.

José Bonifacio pensou chegado o momento:

— *Hontem já eu esperei que V. M. me falasse nisto,* atalhou de sobrecenho fechado, energico.

E não dando tempo para o outro interrompel-o:

— *Estou informado que é empenho de D. Domitilla, e que esta mulher recebe para isto uma somma de dinheiro* — accrescentou enojado.

D. Pedro, na cama, enleiado de ataduras, olhava-o fixamente. Irritavam-no as palavras do Patriarcha, mas continha-se. Procurava talvez com isso ladear o escabroso assumpto. O Patriarcha porém insistia.

— *Mas é uma medida de clemencia do governo, os homens são innocentes!* (6) diz o Imperador.

José Bonifacio é que não estava por isto:

— *Pois se estão innocentes, não precisam della: só os culpados é que precisam de amnistia!* — respondeu de mão humor.

De resto accrescentou que "a conveniencia e a politica aconselhavam que o perdão fosse dado depois do julgamento. "Que o governo estava "na presença de uma Assembléa Constituinte que podia querer tomar contas do exercicio, de um poder que não se achava ainda bem definido". E como para irritar D. Pedro, e levar avante o seu proposito:

— *E' sabido que se depositou dinheiro para alcançar a amnistia. Commigo porém não contem. Jamais emprestarei o meu nome para negocio tão vergonhoso!*

Pedro I, extravasando de odio, cheio de rancor, de um salto poz-se no meio do quarto "a ponto de quebrar o apparelho que continha as costellas — "dizem as chronicas, talvez para aggredir o Patriarcha, quem sabe, mas conteve-se. Energico, exprobou-lhe o procedimento, as falsas accusações que fazia.

Não se conhecem detalhes maiores desta scena. Sabe-se apenas que José Bonifacio teria dito que "daquelle instante em deante já se não considerava Ministro."

O "Chalaça" tinha vencido. Os Andradas acabavam de soffrer a primeira derrota. (7)

* * *

Quatro haviam sido os intimos de D. Pedro como dissemos: o "Chalaça" o Placido, o João da Rocha Pinto, e o Carlota. Elles acompanham o Imperador como sombras: [illegible] o tumulo, e, um delles, Francisco Gomes da Silva, [illegible] Duque de Bragança, é o "procurador de Amelia de Leutchenberg, o homem de sua confiança" [illegible] o exilio em 1838. Está velho, alquebrado, fica na Baviera, [illegible] amigo dedicado, fiel á memoria do seu grande amigo. O outro o Placido [illegible] Placido Antonio Pereira de Abreu. Do João da Rocha Pinto, negociante fallido em Portugal, envolvido [illegible] Alfandega, onde era funccionario, dizem foi mais tarde mandado, em missão do governo á Europa.

Vive em Paris como um principe. Gasta nababescamente. Um dia volta para Portugal, mas já na miseria. Ainda ahi a sorte o protege: agasalha-o de novo D. Pedro. Poem-no outra vez no alto, porém o Pinto continua a fazer das suas, e um dia acaba se suicidando, de maneira tragica (8). Só de João Carlota Ferreira, resta agora o nome. Lá elle citado no testamento de D. Pedro feito no Palacio de Quéluz em 17 de outubro de 1834, e no codicilio de Paris de 1832, primeiro testamento do Duque de Bragança feito em Paris, perante o notario Noel.

O Imperador fizera-o confidente seu, era seu intimo. Nomeara-o intondente das suas Reaes Cavallariças. E em seu testamento como não sabia ao certo quanto devia ao conselheiro Manoel José Sarmento, louva-se D. Pedro, na memoria de Carlota, a quem diz "o sabe". Era ainda como se vê o seu melhor amigo.

De Carlota nenhum detalhe mais guardou a nossa historia; nenhuma interferencia de resto elle teve nella. Não teve merito para tanto. Do "Chalaça" outrotanto já se não poderá dizer. Ambicioso, intrigante, venal, traidor, trapaceiro, o mais antipathico dos validos de Pedro I, é entretanto aquelle que maior projecção tem dentro da nossa historia, pela estreita ligação que o reteve sempre junto ao nosso primeiro Imperador. Por isso mesmo foi o mais devotado de seus amigos, não o enganou, não o illudiu. Chamou-se esse homem Francisco Gomes da Silva por autonomazia o "Commendador Chalaça", primeiramente por pilheria como diz a historia, depois de facto, por acto da munificencia real, teria talvez chegado a ter um brazão se o quizesse, porém a sua vaidade unica, aquella que elle tinha alimentado, desde menino, era "ser commendador", e elle o foi realmente. Só o povo, esse povo, cujo juizo critico, é um crivo por onde os homens publicos raros ousam a passar sem as suas virtudes ou seus defeitos ou as suas infamias — só para esse elle não deixou nem deixará de ser o que era — o impagavel "Chalaça".

Notas — (1) Armitage — Historia do Brasil.

(2) — Armitage — Obra citada.

(3) — Antonio Augusto de Aguiar — A vida do Marquez de Barbacena.

(4) — Certa vez, conta-se, foi Domitilla de Canto e Castro desfeiteada pelas damas da côrte, em plena capella imperial, onde tinha sido introduzida para assistir a missa habitual e por ordem do Imperador. [illegible]

(5) — Vasconcellos Drummond — [illegible]

(6) — Vasconcellos Drummond — Obra citada.

(7) — E' ainda do autor acima a versão [illegible]

(8) — Segundo ainda Drummond, João da Rocha Pinto [illegible]

A Bandeira Nacional

Recebemos do sr. Pereira Lessa o seguinte pedido de rectificação:

"Rio, 12 de junho de 1934.

Saudações.

Em seguida mais uma vez a publicação de minha carta sobre "A Bandeira Nacional", na edição de domingo ultimo, venho pedir sejam feitas ligeiras rectificações [illegible] notei.

Seria eu incapaz de dirigir-me aos illustres collegas com aquelle tom descortez com que [illegible] a iniciada.

Eu pedi permissão para contradizer o illustre sr. Carneiro da Cunha tanto no seu artigo-entrevista, como no discurso por elle proferido na Assembléa, entretanto, por um lamentavel engano, a minha carta foi publicada sem as palavras: "Permitta-me que".

No periodo novo, após as palavras: "se o sr. (O sr. Carneiro da Cunha) julgasse", a omissão deste trecho: "e vir até á nossa residencia para" [illegible]

Renovando os meus agradecimentos e esperando de sua gentileza [illegible], subscrevo-me, como sempre, Crd. Col. e Amigo Obrig. *Pereira Lessa*.

Mens sana in corpore sano

Desde Juvenal, poeta satirico latino, que viveu do anno 42 ao anno de 125 de nossa era, o ideal da creatura era [illegible]. [illegible] "Satiras", X, v. 356, escreveu o aphorisma que todos repetem: "Mens sana in corpore sano."

JULIO FRANK

Foi uma das curiosidades da minha infancia aprender o significado do tumulo que existe no pateo inferior da Academia de Direito de São Paulo, e que, segundo sua inscripção, data de 19 de junho de 1841.

Porque está nesse logar e não em um cemiterio, intriga quem pela primeira vez se defronta com esse tumulo e nunca soube de sua existencia.

E quem era Julio Frank, cujos restos mortaes ahi jazem, cobertos por um obelisco? Mysterio parece ainda circundar esse vulto!

No decorrer dos annos, alguma coisa consegui saber a seu respeito, ficando assim, de alguma forma, satisfeita minha curiosidade e ao menos comprehendido porque foi prohibida sua sepultura num campo santo. Subsistia porém a duvida sobre a origem de Julio Frank, apenas constatada a sua naturalidade allemã; e sobre sua vida, até chegar ao Brasil, quasi nada se conhecia.

Segundo os escriptores Carlos von Koseritz, Ernesto Heinke e Otfrid von Hanstein, (o ultimo no seu romance allemão, "Firma Muller in São Paulo") era elle um principe! Hanstein cita a casa Coburgo-Gotha.

Almeida Nogueira occupou-se bellamente de Julio Frank em um escripto ha annos publicado no "Estado de São Paulo" e aproveitado, em parte, nas suas "Tradições e Reminiscencias".

Spencer Vampré, no seu livro sobre a Academia, tambem o fez, dando o retrato de Frank e uma illustração do seu tumulo. Frank acha-se citado na "Auto-Biographia" de Francisco de Assis Vieira Bueno, um bom paulistano e que foi seu discipulo.

A' essa literatura ha hoje a juntar novos esclarecimentos. Foi o historiador Frederico Sommer, de São Paulo, que deu o primeiro passo feliz na investigação na Allemanha, sobre a origem de Frank. Tive em mãos as informações officiaes que Sommer obteve. Segundo o registro da egreja protestante de Santa Margarida, em Gotha, João Julio Godofredo Luiz Frank nasceu ali a 8 de dezembro de 1808, como o filho mais velho do mestre-encadernador Carlos Frederico Frank e de Carlota Frederica, filha de Luiz Julio Herlau, mestre-encadernador a serviço da côrte de Gotha.

Os paes haviam realisado o casamento em novembro do mesmo anno. Tiveram mais cinco filhos, (tres homens e duas mulheres). Um filho, Frederico Guilherme Gustavo, nasceu no Hospicio, em 1862.

Frank cursou o Gymnasio de Gotha e em 1825-27 a Universidade de Goettingue. Os dados trazidos a Sommer reanimaram a minha velha curiosidade, levando-me a proseguir num empenho já ha tempos por mim tomado. Assim vim bater ultimamente á porta do Director da Bibliotheca da Universidade de Goettingue.

Apesar de não levar credencial de ordem alguma, senão a que dimana do proprio objecto, fui attendido do modo o mais captivante, graças ao que posso dar a conhecer, em sua integra, um documento importante, isto é, uma carta de Julio Frank e existente, em original, na referida Bibliotheca. Abaixo vae a traducção dessa carta.

Pelos dados de Sommer verifica-se sobretudo que ha erro na inscripção do obelisco, que dá o nascimento em 1809. Pela carta, (veja-se a data da mesma) que o historiador José Jacintho Ribeiro na sua "Chronologia Paulista", dando o inicio das aulas de Frank a 1º. de Março de 1828, transportou de fonte incerta esta informação. Segundo ainda me foi informado de Goettingue, Frank saiu dali por não poder pagar suas dividas. Perante o conselho da Universidade teve de comparecer tres vezes, duas por duello e uma por excessos praticados em um campo de tiro.

Lamento não poder Frederico Steidel, (fallecido lente da Academia de Direito de São Paulo), conhecer mais a Frankiana óra revelada! Esse saudoso mestre, ao tempo de sua presidencia no "Club de Xadrez São Paulo", ahi certa vez, louvando o meu amor pelas coisas do velho São Paulo, deu-me qualidade para eu obter na Allemanha qualquer nova informação sobre Frank. Vi em suas palavras uma consagração ao que fiz nesse sentido e em que sempre quiz presistir e persisti.

Quanto á poesia de que fala a carta, já saiu a mesma, no original allemão, no "Diario Allemão", de 10 de dezembro de 1932.

Serei agradecido por qualquer indicação referente á publicações sobre Frank, que possam ser achadas em jornaes, livros, ou collecções particulares, podendo qualquer communicação a respeito ser mandada ao cuidado do "Diario Allemão", em São Paulo.

ALEXANDRE HAAS

Eis a carta:

Venerando sr. Conselheiro da Universidade.

Ha já muito tempo que eu vos devia dizer algo de minha situação e de minha vida.

Tel-o-ia feito antes, si o pudesse. Sem dinheiro e sem recommendações, cheguei a Berlim quasi sem recursos. Felizmente encontrei; logo amigos, uns da Universidade de Leipzig, e outros da de Goettingue, os quaes me foram ajudando até que minha situação melhorasse.

Neste momento ha ainda bastante a desejar para que ella seja excellente. As licções que dou garantem-me cama e mesa. Com escriptos, trabalhos de revisão, etc. ganho algum dinheiro que, espero, dará, pelo menos, para todo o necessario.

Ha porém um facto que ainda me priva do goso tranquillo desta situação: — a incerteza de poder ficar aqui. Noutros tempos, para serem acolhidos aqui, os estudantes não precisavam de trazer attestados. Depois, porém, que em grande numero começaram a vir para cá estudantes, exilados e indesejaveis a minha matricula tem esbarrado em muitas difficuldades, accrescendo que, ao chegar, tambem não dispunha de dinheiro para isso. Animei-me portanto a vir á vossa presença para vos pedir me faculteis um meio de obter os recursos de que preciso para saldar o que já devo a meus credores, podendo garantir-vos que taes recursos são principalmente pedidos para esse fim; quanto ao mais, si não fosse o respeito ao que é dos outros e que os outros me merecem, ha muito que eu teria tomado outro caminho cujo termo facilmente adivinhaes. Dignae-vos portanto de vir mais uma vez em meu auxilio, agora com um attestado que virá decerto consolidar a minha permanencia aqui: facto que por sua vez garantirá o que devo aos meus credores, os quaes, intelligentes, que são, deixarão de parte o lado paterno da questão, scientes, desde logo de que meu pae, que não me vê com bons olhos, desde que nasci e que jamais despendeu um vintem commigo, não irá agora despendel-o em meu favor. Ficareis de certo admirado de ter eu tido a coragem de vir perante vós, com este pedido. Mas é que, para mim, a nobreza dos vossos sentimentos é penhor da vossa benevolencia, não sómente para com qualquer infeliz, mas tambem para commigo, que, em verdade, sou um desgraçado.

Não ha duvida que só eu sou o culpado da desgraça em que me vejo: mas, si conhecesseis as causas que me levaram a ella, si o meu intimo fosse visivel ao vosso olhar, vós não me condemnarieis *in totum*. Mui duramente estou eu pagando pelo que pequei: porque, si ha uma *vingança terrivel*, onde ella está é na consciencia de que provocamos nos outros o proprio soffrimento que nos punge.

Pudesse eu ter presentido que iria atolar-me nesse tremedal, não de maldade (comparativamente menos fundo), mas de baixeza e de despreso, — certo não teria conservado a minha vida, até hoje, porque sempre me horripilaram as idéas de maldade e de baixeza. — Pensamentos peccaminosos, tive-os, é verdade; mas ainda ha em mim um certo pudor congenito. — pois, si não deixei de praticar actos de que me envergonho, mais desprezivel ainda seria eu si tentasse agora, fugir-lhes ás consequencias.

Voluntariamente calo a culpabilidade dos outros no meu infortunio cujas origens datam da aurora da minha infancia, porque cêdo tive que passar pelas mais tristes provações.

Transbordando em sentimentos de amizade, expuz-me ao maior perigo em prol de um amigo, e foi esse amigo quem me denunciou e perdeu. O dinheiro que, para custear os meus estudos, penosamente ganhei na Escola, me foi tirado pelas pessoas mais chegadas. Enfureci-me, não pela perda do dinheiro, mas pelo assassinato do meu ideal. E então, precocemente desenvolvido em todos os sentidos, atirei-me á libertinagem, para me vingar do que eu denominava o meu *destino*, esse assassino do meu bellissimo ideal.

Sem excepção, eu era illimitamente louvado por todos os mestres, e da minha parte esforçava-me por pagar-lhes em moeda dobrada. Então, a um indomavel orgulho veiu associar-se uma enorme ambição de gloria que me abriu um caminho completamente errado. Meus paes, porém, o viam com prazer, porque, ao palmilhal-o, eu frequentava casa de familias ricas — pois desde os meus 12 annos de edade que fiquei sem mesa para comer nem roupa para vestir, tendo que adquirir tudo isso á minha custa. Esse o motivo por que me acostumei a uma vida mais livre do que a permittida pelas minhas condições. A ninguem queria eu obedecer, visto que o meu maior empenho estava em libertar o proximo, no menor espaço possivel de tempo, de suas atribulações, — pois no tempo em que eu devia de estar apprendendo a religião, já o mundo se me affigurava um ridiculo theatro de bonecos e o que eu mais queria era não ser João Minhoca, mais simples *espectador*.

Dahi vieram-me as satyras, que eu applicava a tudo, principalmente ao burguezismo, ao qual nunca pude submetter-me. Por isso o espirito que me movia era um espirito instavel, esquesito e que só encontrava socêgo no seu proprio desassocêgo: — tambem dahi o enfado que produziam em mim as minhas relações de amizade quando começavam a perturar sem esperanças de perturbação. Nesses casos, as mais vantajosas dessas relações eram por mim postas em risco de se romperem, não por inuteis, mas porque, offerecidas, me eram incommodas. Era, portanto, fatal o socêgo, tanto mais que fui indo até á zona dos bajuladores, os quaes por um jantar (— e eu lh'os pagava diversos) faziam tudo que eu quizesse e até podiam dansar a meu gosto. Assim, debaixo de tempestades torrenciaes, fil-os sahir a cavallo, e o meu ridiculo orgulho ficava satisfeito quando, em cumprimento de ordens minhas, particavam toda especie de extravagancias. Mui caro me custou tudo, isso, e o meu orgulho está hoje sensivelmente abatido.

Eu vos descrevi taes excentricidades para que pudesseis vêr até certo ponto o que vae pelo meu intimo, o qual ás vezes ainda me domina diabolicamente.

A vossa benevolencia me perdôará a extensão desta carta, pois sei que vos interessais por alguem que deseja sinceramente reparar o mal que fez. E' por isso que, mais uma vez, me animo a pedir-vos o favor já ennunciado, que me trará o socêgo de que aqui preciso, que impedirá que eu seja de novo enxotado, como ha pouco o fui de Goettingue, onde, fiado nas melhores promessas do dr. S., tudo perdi, só para o servir. Fiquei sem as suas licções e elle me abandonou, tendo eu cahido na triste vida que passei nos ultimos dias da minha estada lá. Gratissimo ser-vos-ei por tamanha bondade. Não a desejo, porém, si entenderdes que não a mereço.

Para obter esse socêgo, appellei para a Poesia que é a grande consoladora e como rendeis preito ás Musas tambem me animo a vos mandar alguns versos, para verdes que o meu espirito tomou pelo menos outro rumo. Decerto não têm esses versos a vibração que eu lhes daria em melhores tempos. Apesar disso ahi vão elles na falta de coisa melhor, para vos provar que sou grato á vossa indulgencia. Escolhi um assumpto religioso por ser o que mais corresponde á minha tendencia actual. Mas si isso vos desagradar, então permaneça em vós ao menos a lembrança de que o meu sentimento já visa coisas diversas das que visava outróra.

No mez vindouro poderei mandar algum dinheiro para Goettingue.

Com devotamento

J. Frank, da classe de philosophia.

Berlim, 24 de janeiro de 1828
Grosse Friedrichstrasse nº174.

Variações sobe o branco

Tenho deante dos olhos algumas folhas de papel *em branco*, que me deixam *branco de susto*, pois devem ficar escriptas daqui a pouco...

Procuro, pois, o assumpto para a minha tarefa e começo por ver se tiveram razão os que deram ao branco o significado de *côr da innocencia* e da *simplicidade*.

De um modo geral, assim é. Evidentemente, ha muitas excepções. As flores de larangeiras, por exemplo, em muitos casamentos, figuram como méra convenção. O *voto em branco* é uma decepção que as urnas preparam para os candidatos aos cargos de eleição. Equivale á dos que arriscam dinheiro nas loterias e acabam invariavelmente vendo o seu *bilhete branco*. Equivale ainda á dos namorados sem ventura, que ficam *brancos de raiva*, quando despresados pelas respectivas dulcinéas.

Da mesma fórma, nem por serem *armas brancas*, deixam de ser terriveis a baionetta, a espada, a faca ou o punhal..

Temos, pois, que, nem sempre a côr branca é tão favoravel.

O homem que trabalha activamente durante o dia prefere, evidentemente, ter *carta branca* para agir em seus negocios, a *passar a noite em branco*, pensando nelles.

Assim tambem, nas horas dolorosas de todas as guerras, é sempre abençoado o momento em que a *bandeira branca* tremula por sobre a cabeça dos exercitos.

Ella póde significar o desejo de capitulação do inimigo, uma proposta de cessação de luta, uma esperança de paz.

O *branco* figura com real expressão numa porção de phrases, que o uso consagrou. Ha pessôas para quem a vida chega ao seu fim, como um longo livro de *paginas em branco*. São os que passaram a vida *em branca nuvem*...

Outras destacam-se como typos de contradicção a todos e a tudo. A esses, *fala-se em branco, respondem em preto*. São os que desviam os assumptos, de accordo com os seus interesses.

Ha, ainda, os eternos apavorados, *vêem sempre preto onde todos vêem branco*, porque vivem de má fé, sobresaltados.

Finalmente, quem não conhece, entre as pessoas de suas relações... politica, uma que *passa do preto para o branco*, isto é, que muda de opinião com a maior naturalidade deste mundo?

Côr de neve e côr de leite o branco foi, em França, a côr da bandeira e do partido dos Bourbons e a dos huguenotes do seculo XVI.

Um elegante póde estar de ponto *em branco*, mesmo quando trajado de azul ou de cinzento...

Como o preto, tambem póde o branco significar a tristeza e o luto. Com excepção de Anna de Bretanha todas as rainhas viuvas de França só usaram o luto branco. Eram chamadas, por isso, as rainhas *brancas*.

No baralho, todas as cartas que não têm figura são as *cartas brancas*, como no jogo de dominó é *branco* o espaço da pedra que não tem nenhum ponto marcado.

Quando precisamos fixar alguem corajosamente, fitamol-o *com o branco dos olhos*.

Os poetas de hoje não precisam ter o trabalho de rimar, porque a poesia da moda é feita com *versos brancos*.

Para organismos debeis, recommendam os medicos as *carnes brancas* e as *bebidas brancas*.

Ha, na vida de todos nós, dias assignalados por *uma pedra branca*. São os dias felizes, para contrabalançar com os outros dias, que nos fazem soffrer e soffrendo, *crear cabellos brancos*.

As leis prohibem que se lavrem escripturas deixando *espaços em branco*. Não prohibem, entretanto, que uma pessôa dê a outra a maior prova de confiança que lhe póde dar, assignando *documentos em branco* ou *cheques em branco*.

A *margem branca* de uma carta é proporcional á dignidade da pessoa a quem é ella dirigida. Quanto maior a margem, maior o respeito e a ceremonia de quem a escreve.

Emfim, o branco é sempre o branco. Exemplo: as roupas de baixo, que são sempre *roupas brancas*, mesmo quando são côr de rosa ou azues, lilazes ou crêmes...

E ahi está como, *pondo o preto no branco*, isto é, escrevendo estas linhas consegui fazer minha tarefa, enchendo as folhas *em branco*, que tinha deante dos olhos...

ROUPA SYNTHETICA

Quantas senhoras sabem que se pódem hoje vestir dos pés á cabeça, com meias, roupa interior e elegantes vestidos cujos tecidos tiveram a sua origem num laboratorio? E' effectivamente assombroso o progresso realizado nos ultimos annos da criação de ricas fazendas, ora lustrosas, ora de aspecto mate, tecidas com fios syntheticos.

Em laboratorios onde não chega siquer o éco do ruido da parisiense da rue de la Paix nem da Fifth Avenue neoyorkina, os chimicos vêm desenvolvendo por muito tempo formulas e mais formulas que estão resultando finalmente em tecidos tão duradouros e bellos que desafiam, e tão economicos que vencem, os que são produzidos espontaneamente pela Natureza. Quem diria que a madeira podia ser transformada em fios de seda, tão lindos, tão duradouros e tão finos como os melhores que são capazes de lavrar esses portentosos artifices invertebrados que vivem e trabalham nas amoreiras?

Desde ha varios annos o verão tem encerrado para o elemento feminino novos encantos, pela profusão de primorosos crêpes tecidos, com finissimos fios de acetato. E de anno para anno a sciencia tem tornado estes tecidos cada vez mais adaptaveis á agua e sabão, até que hoje podem ser lavados com a mesma facilidade com que se lava um lenço de linho. E no verão que está a chegar, estes tecidos serão mais abundantes que nunca. Abundarão, de facto abundam já, em multidão de bellas côres e delicados matizes, pois tambem têm sido aperfeiçoados sensivelmente os primitivos methodos de tingir. Os desenhos estampados nestes tecidos offerecem grande variedade: alguns representam flores, outros figuras geometricas, e ainda outros, vistosos riscados que evocam as sedas romanas

Em muitos casos os tecidos não são inteiramente syntheticos, consistindo em parte de fios artificiaes e em parte de fios naturaes, variando as proporções segundo o aspecto que se quizer dar ao artigo. E é egualmente certo que os laboratorios não descansam na competencia que vêm fazendo ás criações da Natureza.

A celebre modista Mme. Schiaparelli, que a cada momento está annunciando uma novidade — qualquer coisa de inesperado em materia de tecidos acaba de elegir para uma das suas criações um curiosissimo tecido de Clar-Apel, que tem o aspecto de carvão de pedra, de superficie ondulosa; mas um carvão de pedra convertido em tecido entrelaçado, em que alguns dos fios eram de vivos matizes. Claro está que Mme. Schiaparelli não tem o monopolio das novidades. Ha poucos dias alguem nos mostrava um par de luvas côr de café com leite. Eram tão lindas que não pudemos resistir a tentação de tocal-as. Qual não foi, pois, a nossa surpresa ao verificar que erum feitas de fio de papel!

O caso daquelles autores theatraes que interessam mais lidos do que em scena me faz recordar o daquelle cantor de opera que interessava mais tocando saxophone.

LEITURAS DE ½ MINUTO

A cortesia

(AMADO NERVO)

A vida, por mais curta que seja, nos deixa sempre tempo para a cortesia, ou como disse Emerson:

Suife is not so Short but that there is always time for courtesy.

Foge das pessoas que te dizem: "Não tenho tempo para gastal-o em etiquetas". Estas pessoas estão mais perto da animalidade do que as outras. Que digo! A animalidade se offenderia... O cão jámais te deixará entrar em casa sem te fazer festas com esse meneio de cauda "tão honrado" como disse Schopenhauer. O gato mimoso e elastico, vendo-te, irá encostar-se a ti. O passaro parecerá escutar com um grave movimento de cabeça o que lhe dizes, e se percebe no metal de tua voz a carinhosa inflexão por elle conhecida, romperá a cantar.

Dante na *Vida Nova* chama Deus *Senhor da Cortesia*.

A cortesia é o mais exquisito perfume da vida e tem tal nobreza e generosidade que todos a podemos dar; mesmo áquelles que nada possuem no mundo, o saber da cortesia concede o gracioso privilegio de outorgar.

O homem feliz, que não tinha camisa, teve cortesia para receber os emissarios do Sultão enfermo.

Em que abysmo de pobreza, de miseria, não póde caber a amável divindade de um sorriso, de uma palavra suave, de um aperto de mão?

A caridade, opulenta ou humilde, leva sempre o véo da cortesia, e a santidade mais alta não podemos imaginal-a senão infinitamente cortez.

Lembrae-vos de São Francisco de Assis?

OS ENIGMAS

Porque te inquietas e te preoccupas tanto com os enigmas do Universo, se breve morrerás e pela morte tudo te será explicado?

Quantos annos te separam ainda do fim?

Dez, vinte, meio seculo? Que curto é, o prazo.

Dia a dia marchas para o immenso mysterio, que, como grande estatua negra, aguarda-te immovel ao fim do caminho, com os braços cruzados e os grandes olhos chammejantes de respostas.

Por que, pois, tanta impaciencia?

Deixa teus dilemmas dormirem, com suas fortes tenalhas, arrematando em pontas crueis.

Diz: "Tem que ser isto, ou tem que ser aquillo; mas isto é absurdo, e aquillo... tambem".

Deixa teus dilemmas dormirem, como tenalhas de lacráos venenosos.

Elle, que tudo sabe, está, com os enormes braços cruzados, no meio de cada dilemma.

Entre o sim e o não, estão suas immensas pupillas radiantes.

Alça-se como um colosso antigo nos limites da noite e do dia.

Cada hora voante, em seus braços impalpaveis, leva-te a elle.

E quando chegares ao que aquelles que te sobreviverem chamarão o silencio absoluto, sua grande bocca se abrirá para dizer as coisas definitivas.

Quem sabe se então verás que essa grande bocca (oh, doce milagre!...) sorri.

SETTE

O Rio Grande e a sua reconstrucção financeira

RESENHA DOS FACTOS PRINCIPAES DA ADMINISTRAÇÃO DO General José A. Flores da Cunha NA Interventoria Federal no Estado do Rio Grande do Sul

Dias depois da memoravel victoria da Revolução nacional de 1930, era empossado no cargo de interventor federal no Estado do Rio Grande do Sul, com a sympathia geral do povo, o bravo general Flores da Cunha, um dos mais animosos pioneiros do movimento regenerador, desencadeado pela Alliança Liberal.

Mais de 3 annos são passados, e do que tem sido a actuação desse homem privilegiado, em quem cohabitam o soldado arrojado, de temperamento impulsivo, e o estadista de visão serena e acção ponderada, na governação do seu Estado natal, dão noticia os factos principaes da administração rio-grandense, neste ultimo triennio, que colhemos em fonte de indubitavel autoridade e trasladamos para esta pagina, em homenagem á terra farroupilha.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Ao assumir o governo no Rio Grande, como é facil imaginar, a situação do Thesouro Estadual, pelos multiplos encargos que supportára, em consequencia da organização e deflagração do movimento armado de outubro de 1930, era das mais precarias: compromissos por solver e cofres esgotados.

Não obstante, o sr. Flores da Cunha, em pouco tempo, com energia pertinaz, senso financeiro e poupança nos gastos publicos, punha em ordem as finanças do seu Estado, restabelecendo-lhe o equilibrio e pagando pontualmente o funccionalismo.

Sem embargo da crise tremenda em que se debatiam todas as unidades da Federação, continuou-se no extremo-sul a gozar de uma situação de relativo desafôgo, mercê do prompto auxilio com que o poder publico invariavelmente amparava a pecuaria ou a lavoura, outorgando favores especiaes, reduzindo impostos, dispensando multas.

Releva notar que a arrecadação do Estado, entretanto, não diminuiu; ao contrario, augmentou, o que é altamente significativo. Haja vista ás estimativas orçamentarias, constantes do quadro abaixo e relativas aos exercicios de 1930 a 1934:

Exercicios	Receita	Despesa	Saldo
1930 .	181.625:381$700	175.306:090$000	6.319:291$100
1931 .	194.012:260$810	189.171:045$429	4.841:215$381
1932 .	198.031:179$560	193.705:391$607	4.325:787$953
1933 .	229.049:650$837	229.049:650$837	—
1934 .	217.467:476$902	217.467:476$902	—

A differença que se observa entre a previsão orçamentaria para o exercicio de 1933 e a para o de 1934, não é consequencia da quéda da arrecadação ordinaria, a qual soffreu até uma pequena elevação. Resultou, simplesmente da baixa provavel do producto da liquidação do activo do Banco Pelotense e do decrescimo do titulo: "Auxilios, convenios e operações de credito autorizadas pelo governo federal".

Esse animador augmento da arrecadação em tempos tumultuosos, como os que correm, agitados por movimentos subversivos, á feição dos que caracterizaram o anno de 1932, constitue um indice seguro da solidez e estabilidade do commercio no Rio Grande; mormente si se levarem ainda em consideração as rendas de que abriu mão a interventoria para desafogar, como o fez por diversas vezes, ora uma, uma industria ora outra, conjurando por essa forma todas as crises que se esboçavam.

Nem as grandes despesas effectuadas pelo governo rio-grandense, para debellar a revolta paulista de 932, lograram desequilibrar a economia daquelle Estado: tão grandes eram os seus recursos e tão solida a sua administração.

O balanço realizado em 29 de dezembro de 1933, no Thesouro do Estado, demonstrou existir, em caixa e nos estabelecimentos bancarios, um saldo de réis 47.154:035$510. — Melhor se apreciará a significação desse saldo, como augmento irretorquivel em que se póde assentar o elogio, sob o aspecto economico de uma administração, attentando-se para este outro facto concomitante: *Todos os compromissos do Estado foram attendidos com rigorosa pontualidade.*

AMORTIZAÇÃO DA DIVIDA EXTERNA

A divida externa do Estado, representada pelos emprestimos contratados com banqueiros americanos, em 1921 — j°. 8% —, em 1926 — j°. 7% —, em 1928 — j°. 6% —, e em 1927 — Municipal Consolidado, j°. 7%, decresceu bastante, em virtude das semestralidades contratuaes remettidas para os referidos banqueiros no anno de 1931, e da acquisição, em condições favoraveis, de titulos dos citados emprestimos; apresentando, no momento, a posição lisonjeira que o demonstrativo seguinte dá a conhecer:

Especificação	*Capital circulant em U. S. $*	*Titulos adquiridos em U. S. $*	*Saldo em U. S. $*
Emprestimo 921 — 8%	5.900.500	352.000	5.548.500
Emprestimo 926 — 7%	9.713.000	1.559.000	8.154.000
Emprestimo 928 — 6%	23.000.000	4.327.000	18.673.000
Emprestimo M. C. 927 — 7%	3.913.000	671.000	3.242.000
Totaes	42.526.500	6.909.000	35.617.500

Além da amortização contratual, effectuada em 1931, ficou a divida externa diminuida de 6.909.000 dollares, como se vê do quadro supra, o que, ao cambio actual, cotado o dollar a rs. 11$750, representa, em moeda nacional, a apreciavel somma de rs. 81.180:750$000.

TOMADAS DE CONTAS

Um dos traços predominantes da administração do general Flores da Cunha tem sido as tomadas de contas, effectuadas não só nas repartições do Estado, periodicamente, como quasi em todas as Prefeituras riograndenses, por intermedio de funccionarios da Fazenda Estadual, que, por assim dizer, fizeram uma devassa completa, apurando responsabilidades, corrigindo senões, remodelando e aperfeiçoando os serviços, na grande maioria das municipalidades gauchas. Dahi decorreu, com grandes vantagens para o povo, o arejamento dos serviços municipaes e da contabilidade respectiva.

Posteriormente, com o objectivo de uniformizar e generalizar a praxe salutar da fiscalização minuciosa das administrações municipaes, foi completada essa providencia, com a creação do

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

E' o orgão orientador e controlador da vida financeira dos municipios. Tem a seu cargo o exame dos orçamentos das communas, a fiscalização do emprego das respectivas arrecadações e, ainda, a tomada de contas, a que procede, mez por mez, em face dos balancetes e demais documentos que lhe são remettidos.

Representa um contrôle de inilludivel necessidade e grande conveniencia para a estabilidade financeira dos municipios.

Modelou-se pelo departamento analogo, existente em São Paulo.

EMPRESTIMOS A PREFEITURAS

Importantes emprestimos foram feitos, sob o patrocinio do Estado, a diversas Prefeituras que, graças a esse recurso, conseguiram normalizar a sua situação economica, recobrando o credito abalado ou levando a bom termo obras de imprescindivel utilidade.

Estão nesse caso, entre outros, os municipios de Cruz Alta, Alegrete, Jaguarão, Santa Maria, Dom Pedrito e São Luiz.

ENCAMPAÇÃO DO BANCO PELOTENSE

Quando o extincto Banco Pelotense, pela precariedade dos seus negocios, foi obrigado a fechar as portas, creando uma situação afflictiva para o povo em geral, que se via ameaçado, como é facil suppor, de grandes prejuizos na sua fortuna, a interventoria rio-grandense não trepidou em encampar á liquidação daquelle estabelecimento, arcando com todas as responsabilidades decorrentes, para salvaguardar os bens da collectividade e evitar, como effectivamente o fez, a desastrosa repercussão do facto na vida commercial do Estado.

Os dados abaixo patenteiam a importancia da operação:

Activo do Banco Pelotense, na data da encampação . . .	531.176:239$910
Passivo do Banco Pelotense, na data da encampação . . .	534:856:842$140

INSTITUTO DE PREVIDENCIA DO ESTADO

Uma grande lacuna foi preenchida com a creação do Instituto de Previdencia do Estado, que veiu resolver de uma forma plenamente satisfactoria, um problema social de vulto, como seja o amparo á familia do servidor publico, que, noutras épocas, por via de regra, com o desapparecimento do chefe, entrava numa phase de miseria.

Actualmente, mediante uma modesta contribuição, o funccionario assegura uma pensão vitalicia para a familia, que em nenhuma hypothese poderá ficar desamparada, porque é obrigatoria a inscripção do serventuario no referido Instituto.

Por outro lado, em razão das carteiras de emprestimos e de fianças de aluguer de casas, que o Instituto mantém, ficou o funccionario libertado das explorações da agiotagem e em condições de locar pelo melhor preço e com facilidade, uma habitação commoda e hygienica.

Note-se, ainda, que os beneficios desse departamento attingem tambem aos funccionarios municipaes e ao operariado, consistindo, para esta ultima classe, em seguros de vida realizaveis mediante mensalidades minimas.

E', de certo modo, um factor de equilibrio economico para uma boa parte da sociedade.

Dentro do seu plano está incluida a construcção de casas, que serão vendidas aos funccionarios em prestações, correspondentes, pouco mais ou menos, ao aluguer. Esse proposito será posto em pratica o mais breve possivel e proporcionará, então, ao funccionalismo uma vida bem mais confortavel.

General José A. Flores da Cunha, interventor Federal no Estado do Rio Grande do Sul

DIRECTORIA DO PATRIMONIO DO ESTADO

Na Secretaria da Fazenda, de par com a excellente organização que lhe foi imprimida, inaugurou-se uma nova directoria, a do Patrimonio do Estado, que passou a funccionar como dependencia do Thesouro Estadual.

Era de imperiosa necessidade a creação dessa directoria, por onde se deu o destaque e a importancia devida aos serviços pertinentes á administração, conservação, fiscalização, defesa e utilização dos bens patrimoniaes do Estado. Foi um acto em que, indubitavelmente, a interventoria rio-grandense repetiu a affirmação do zelo com que habitualmente cura dos interesses primarciaes da terra que governa

REORGANIZAÇÃO DA SECRETARIA DE OBRAS PUBLICAS

Esse importante departamento da administração do Estado passou por uma completa reorganização, que o readaptou ás condições modernas do progresso e outras necessidades ambientes, creadas pelas mutações que a civilização operou nessa esphera e pelo resultado da experiencia de varios annos.

CONSTRUCÇÃO DE UM CUSTOSO EDIFICIO

Está sendo construido em Porto Alegre, um alteroso edificio, destinado ao funccionamento da Secretaria de Obras Publicas e de outras repartições, que pela falta de predios apropriados, se acham mal installadas. Essa construcção, que honrará a capital do Estado, pelas suas linhas sumptuosas, e com a qual se reparará simultaneamente uma falha, estará prompta dentro de muito pouco tempo.

CONSTRUCÇÃO DO PORTO DE PELOTAS

A construcção de um caes na cidade de Pelotas era uma velha e justa aspiração do povo. Encarecer o valor desse emprehendimento seria tarefa ociosa. As proporções grandiosas da obra, por si proprias, retratam-na em todo o seu relevo.

Pois bem. No governo do general Flores, lograram os pelotenses ver iniciada a construcção do porto que almejavam; e nella já se trabalha intensivamente, o que faz prever esteja brevemente concluida.

AUXILIO A' CATHEDRAL METROPOLITANA

A Cathedral Metropolitana em construcção na cidade de Porto Alegre, é um primor de architectura e, uma vez terminada, concorrerá como factor de primeira ordem para o embellezamento da capital gaucha.

Comprehendeu-o assim, tambem, a interventoria rio-grandense e, para abreviar a ultimação dessa obra gigantesca, que só a muito custo avançava, com o obulo propiciado pela população, resolveu prestar-lhe decidido apoio, que substanciou num auxilio de mil contos de réis.

FUNDAÇÃO DE "PACKING-HOUSES"

Modernos "packing-houses" foram inaugurados em S. Sebastião do Cahy, Montenegro e Taquary, preenchendo uma falha que se fazia sentir no commercio de frutas, seleccionando-as, e melhorando consideravelmente as condições de exportação do producto.

FRIGORIFICOS PARA A REFRIGERAÇÃO DE CARNES

Preparativos, que em breve se transformarão em auspiciosa realidade, estão sendo feitos para a custosa fundação de estabelecimentos frigorificos, que, funccionando em combinação com vagões tambem frigorificos, possibilitarão, com grandes vantagens para a pecuaria, o commercio das carnes esfriadas, entre o Rio Grande e os outros Estados.

Já está sendo montado, dentro das linhas desse portentoso plano, em Porto Alegre, no cáes do porto, um bem apparelhado entreposto frigorifico.

APERFEIÇOAMENTO DO SERVIÇO POLICIAL

O serviço policial da capital do Estado, que, a certos titulos, era defficiente, foi completamente remodelado e adaptado ás exigencias da época.

Entre as innovações que nelle se introduziram, figura a *radio-patrulha*, cujo valor e efficiencia desnecessitam commentarios.

DEPARTAMENTO DA HYGIENE PUBLICA

A acção saneadora da Repartição de Hygiene tem-se desenvolvido e aperfeiçoado em todos os sentidos, possuindo o Estado, actualmente, um excellente serviço prophylatico.

Innumeraveis são os auxilios que o governo do general Flores tem prestado a todas as iniciativas que trazem no bôjo fins eugenicos.

O balneario de Irahy, para onde se canalizaram as fontes de aguas termaes, de incontestavel valor therapeutico, existente naquella localidade, representa uma benemerita realização, de grande proveito para o povo.

Hospitaes, leprosarios, sanatorios são cogitações que, invariavelmente, encontram o decidido apoio, moral e material, da operosa interventoria rio-grandense.

Ainda, recentemente, foi collocada a pedra fundamental de um amplo sanatorio para tuberculosos, que, por iniciativa do corpo medico porto-alegrense e collaboração do Estado, vae ser levantado em Belém, districto de Porto Alegre.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Tudo se tem feito em pról da instrucção publica. Collegios disseminam-se por todo o interior do Estado e, onde as condições permittem, constroem-se predios confortaveis.

A instrucção é ministrada á creança pelos mais modernos methodos pedagogicos, onde não faltam, para completar a educação, os exercicios gymnasticos.

AGRICULTURA E PECUARIA

Estas duas grandes fontes da riqueza rio-grandense teem sido continuamente amparadas pela interventoria do Estado, por meio da suavização do onus fiscal e outras medidas proteccionistas, de grande alcance.

Por intermedio do Banco do Rio Grande, tem sido dado efficaz auxilio aos plantadores e criadores.

As grandes crises que ameaçaram os fazendeiros, os plantadores de arroz e o commercio da banha, foram contornadas graças á resoluta cooperação do Estado, que, com intelligente actuação, resolveu-as satisfatoriamente, promovendo a collocação do artigo em praças externas, ou fomentando a permuta de productos nacionaes por estrangeiros, ou, ainda, como o fez com o Syndicato dos Arrozeiros, concedendo importantes emprestimos.

VIAÇÃO FERREA

Na rêde ferroviaria foram introduzidos um sem numero de melhoramentos, como obras de arte, pontes metallicas, substituição de trilhos, reajustamento da linha, variantes, predios para estações, etc., que bem attestam o interesse que tem merecido do governo rio-grandense o departamento da Viação Ferrea.

LIGAÇÃO DA ESTAÇÃO DE PORTO ALEGRE AO PORTO DA MESMA CIDADE

Com uma vantagem enorme para o commercio importador e exportador, foi prolongada a linha ferrea, ao longo do cáes, em Porto Alegre, desde a Estação até o porto da mesma cidade, o que veiu facilitar sobremodo o embarque e descarga de mercadorias, vindas do interior do Estado ou para lá destinadas.

VARIANTE DO BARRETO

Acha-se em construcção e bastante adeantada a variante de Gravatahy a Barreto, que irá encurtar em cerca de 4 horas a viagem entre Porto Alegre e a cidade de Santa Maria, abrindo, parallelamente, optimas possibilidades de progresso a uma grande zona do Estado.

E' esse um empreendimento de vulto, que possivelmente será inaugurado nos fins do proximo anno de 1935.

RAMAL GIRUA-SANTA ROSA

Entre Giruá e Santa Rosa, região de colonias ferteis e prosperas, tambem está sendo construida uma ferro-via. Os respectivos trabalhos estarão concluidos dentro de pouco tempo, permittindo ás populações daquella região o facil e rapido transporte da sua producção.

RAMAL SEVERINO RIBEIRO-QUARAHY

A cidade de Quarahy, que, pela sua posição geographica, dava a impressão de estar completamente desligada dos demais nucleos de população do Estado, vae entrar, finalmente, em mais intimo contacto com o resto do Rio Grande, mercê do ramal ferroviario, em vias de ultimação, que está sendo construido entre "Severino Ribeiro" e aquella cidade.

E' essa, sem duvida, uma obra de inestimavel valor, não só pelo aspecto social ou commercial, como sob o ponto de vista estrategico, pois se trata de uma cidade situada na fronteira.

RAMAL DOM PEDRITO-LIVRAMENTO

Esse ramal, tambem em construcção, ligando dois centros commerciaes importantes, na fronteira do Estado, é mais uma affirmação da clarividente orientação da interventoria gaucha.

RAMAL JAGUARY-BOQUEIRÃO

Ainda esse ramal, que será prolongado até São Luiz, e em cuja construcção se trabalha com afinco, reaviva o dynamismo realizador que sacode a terra farroupilha.

ENCAMPAÇÃO DA B. G. S.

O ramal de Itaqui a São Borja, explorado por uma companhia estrangeira, constituia o tormento dos viajantes que porventura necessitassem viajar nos carros da Brasil Great Southern: taes eram a irregularidade dos horarios, o desasseio dos vagões e os perigos que a viagem offerecia.

Esses inconvenientes foram de vez removidos com a encampação daquella ferrovia, que passou a funccionar, completamente reformada e em boas condições, sob a direcção esclarecida e cuidadosa da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul.

ENCAMPAÇÃO DA ESTRADA DE FERRO DO RIACHO

Foi egualmente encampada pelo Estado a ferrovia entre a Estação Ildefonso Pinto e a Pedra Redonda, no municipio de Porto Alegre, onde, de logo, foram introduzidos grandes melhoramentos, em virtude dos quaes normalizou-se o trafego entre a cidade e o suburbio denominado "Tristeza", á margem do Gahyba, que, por essa razão, é entremeado de balnearios, muito procurados pela população.

CONSTRUCÇÃO DE ESTRADAS DE RODAGEM POR BATALHÕES DA BRIGADA MILITAR

Em diversos municipios do Estado, batalhões da Brigada Militar empregam-se na construcção de rodovias, estando esses trabalhos, que constituem louvavel e utilissimo melhoramento, bastante adeantados, alguns; e quasi terminados, outros.

FAIXAS DE CIMENTO

Esplendidas realidades são as faixas de cimento que ligam Porto Alegre a S. Leopoldo e a Gravatahy, numa extensão de muitas leguas, e que foram executadas com o aval do Estado.

Essas duas importantissimas faixas, especialmente e a de Porto Alegre a Gravatahy, levarão a prosperidade a diversas regiões, pela rapidez e commodidade de transporte, a que deram logar.

Está resolvido, e em breve será posto em pratica, o proseguimento da faixa de Gravatahy, sob a forma de macadam-asphaltico, até Conceição do Arroio, servindo ao municipio de Santo Antonio da Patrulha.

Será essa uma realização formidavel, que aproveitará a uma vasta zona, actualmente desservida de estradas, e beneficiará directamente os municipios de Torres, Conceição do Arroio e Santo Antonio, sem falar na facilidade que crêa para o accesso ás praias de Cidreira, Tramandahy e Torres.

REGULAMENTAÇÃO DO JOGO

Com reaes vantagens para a collectividade foi regulamentado o jogo, que já não póde ser explorado abusiva e descontroladamente, como o era em outros tempos, á revelia de qualquer fiscalização efficiente, em ambientes deleterios, onde, não raro se perdiam os menores e eram mystificados os frequentadores desavisados.

A regulamentação, estabelecendo rigorosas condições para o funccionamento das casas de tavolagem, prohibindo taxativamente o ingresso dos menores e prescrevendo normas acauteladoras dos interesses das classes menos favorecidas, cohibiu os abusos, conjurou os perigos do exercicio clandestino da jogatina e saneou-a por assim dizer.

VANTAGENS AO FUNCCIONALISMO

O funccionalismo publico do Estado encontrou no general Flores da Cunha um dos seus maiores bemfeitores.

Grandes beneficios foram-lhe proporcionados.

Em primeiro plano está o Instituto de Previdencia, a que já nos referimos noutro topico.

Salienta-se ainda o decreto, promulgado pela interventoria rio-grandense, concedendo aos servidores do Estado aposentadoria com vencimentos integraes aos 30 annos de serviço publico, por incapacidade physica; e aos 35, independente de inspecção de saude.

Outra medida de muita valia foi o restabelecimento do regimen de promoções, com a extincção dos funccionarios addidos, que por muito tempo esteve suspenso, principalmente nos quadros da Secretaria da Fazenda, fomentando, pela morosidade — quiçá impossibilidade — do accesso do funccionario, um certo marasmo nos serviços publicos.

A uniformização dos vencimentos relativos a cargos eguaes ou de categoria semelhante; o aproveitamento em funcções superiores, dos funccionarios que se distinguem; o reconhecimento dos serviços prestados; e um invariavel espirito de justiça, onde nunca falta a magnanimidade, constituiram outros tantos motivos em que o funccionalismo rio-grandense estriba os seus sentimentos de gratidão para com o sr. Flores da Cunha.

MANUTENÇÃO DA ORDEM

O que mais espanta a quantos conhecem a indole irrequieta do povo rio-grandense, é a ordem que o interventor federal tem sabido manter, com uma energia admiravel, em todo o territorio daquelle Estado.

Mesmo em 1932, quando parecia generalizado por quasi todos os municipios o surto revolucionario, que nelles se delineou, connexo com o de São Paulo, foram rapidamente abafados todos os movimentos que num ou noutro ponto irrompiam, entrando, em poucos dias, em plena normalidade todo o Estado.

Foi essa uma das mais exuberantes demonstrações do invulgar prestigio de que desfruta o general Flores da Cunha entre o povo da sua terra, e da acção decisiva, energica, intelligente e prompta, que sabe, como ninguem, desenvolver, nos momentos mais difficeis.

CONSOLIDAÇÃO DO PRESTIGIO DA AUTORIDADE LEGAL

Afinal, que obra mais importante poderia effectuar um governo, na quadra tormentosa que hemos atravessado, entressachada de crises politicas, economicas e sociaes; de movimentos armados e tantas outras agitações; do que a consolidação do prestigio da autoridade legal?

Eis o maior merito do governo do general Flores da Cunha.

Com pulso de ferro, vontade inquebrantavel, patriotismo sadio, intelligencia arguta, acção firme e equilibrada, em consorcio com a sua tradicional generosidade, conseguiu o interventor federal no Rio Grande do Sul, crear, manter e consolidar um ambiente de absoluto respeito e acatamento do regimen implantado pela Revolução de 3 de outubro.

Póde-se dizer que o povo riograndense apprendeu a depositar illimitada confiança no seu governante.

COISAS DO MAR

OS PROBLEMAS DA PESCA

por A. B. ROSSANI

Em estudos anteriores e artigos jornalisticos varios, tratamos dos animaes que habitam o mundo aquatico, e que constituem, no dizer do professor Rudolph Gliesch, da Escola de Engenharia de Porto Alegre, uma fonte de riqueza que *está á espera de uma exploração racional para se converter em manancial de ouro*", porém o difficil do assumpto reside em duas palavras sómente: *exploração racional*.

Por outra parte o illustre commandante Frederico Villar, pae da Pesca no Brasil, disse ultimamente que: *Em todos os paizes banhados pelo mar ou atravessados por grandes rios, a pesca foi sempre o melhor recurso para a subsistencia, para o progresso e para a defesa dos seus habitantes.*

Isto é bem uma grande verdade; porém para que estas idéas possam realizar-se em beneficio do povo, é indispensavel que o primeiro concerto seja levado á pratica mediante a "exploração racional", de Gliesh; baseada nos altos ideaes do mesmo commandante Villar vertidos no prologo do livro de Debané: *A Pesca e os Pescadores do Brasil* (1924), pag. XV, onde o illustre capitão de fragata, naquella época, mais ou menos disse: "Os problemas da pesca do Brasil" exigem:

a) escolas primarias.
b) escotismo no mar;
c) saneamento do littoral;
d) escolas profissionaes;
e) portos de pesca com feitorias de conserva;
f) aproveitamento industrial;
g) instituto oceanographico;
h) laboratorio de piscicultura;
i) meios de transporte;
j) mercados livres devidamente apparelhados com frigorificos;
k) cães de atracação;
l) apparelhamento de desembarque;
m) estatistica;
n) amplos locaes para venda directa nos grandes centros de consumo" etc. (As letras são nossas).

Isto é sem duvida a base de uma "exploração racional" em qualquer parte do mundo á qual deve unir-se uma legislação, tambem racional; que ausculte ás necessidades do meio ambiente, attendendo ás necessidades dos povos; dado que o ambiente do norte no caso do Brasil é differente em absoluto do ambiente do Sul, seja do ponto de vista climaterico, seja do ponto de vista social.

Tomo para o caso o exemplo do Brasil, como poderia tomar o Uruguay, Colombia, Cuba ou Argentina, pois a pesca em toda a parte do mundo apresenta sempre tres unicos aspectos que devemos considerar muito especialmente para maior resultados dos coefficientes a recolher. Esses tres aspectos são:

O sr. Argentino B. Rossani, escriptor naturalista ictiologo argentino, autor deste artigo

1° — Aspecto technico.
2° — Aspecto social.
3° — Aspecto commercial.

Sobre estes tres aspectos, os nossos governos sul-americanos devem legislar, attendendo aos multiplos factores que surgem dos mesmos; dado que não é possivel que uma regulamentação só abranja os tres aspectos com um criterio unico; salvo aquelle que apresenta a nacionalização, e assim mesmo, esse criterio não poderá affectar no meu modesto modo de ver, o "commercio livre" nascido de uma democracia altruista, que nivella os commerciantes dentro de um molde geral, que abranje a totalidade dos habitantes paizes da nossa America; filhos de uma democracia commercial, e não como filhos das victimas de uma pressão de classes, como foi a democracia que surgiu da Revolução Franceza, na velha Europa.

O livro "A Pesca e os Pescadores no Brasil" do illustre brasileiro, Nicolau J. Debané, é um bello exemplo de patriotismo altruista, contém esse livro para os povos sul-americanos sabios ensinamentos, em assumptos de pesca sob os pontos de vista social e commercial, que o autor apurou nas suas viagens de estudo pelos paizes nordicos de Europa.

Os governos podem fazer muito; é bem verdade, porém não podem fazer tudo; assim pois, no que diz respeito á pesca, os Governos devem tomar a si exclusivamente o aspecto technico, ou seja o primeiro dos aspectos por mim apresentados. Quem melhor que os governos para dirigir os estudos que a pesca exige? Não serão os pescadores que poderão installar laboratorios de analyses, contrôles de carne, selecções de productos, etc. etc., assim pois, os governos devem tomar a si esse aspecto summamente importante e que diz respeito á saude do povo.

A parte technica é a parte mais difficil e delicada da pesca e não se resolve com decretos nem portarias, mas sim com factos reaes, que redundem em beneficio do proprio paiz e do povo; pois a Icthiologia, independente, em parte, da Historia Natural, tem suas directrizes proprias, e requer outros elementos especializados, que não simples agronomos, ou veterinarios, ou medicos; requer "icthiologos", homens que só saibam de peixes, e que conheçam seu estado de saude, e constituição physica, só olhando para as palpitações dos operculos ou guelras dos peixes.

Observemos, no aspecto technico da pesca todos os factores que devem ser considerados nesta ramo: — Zoologia, Physica, Chimica, Meteorologia, Climatologia, Physiologia, geral e ichthiologica, Biologia geral e ichthiologica, Taxonomia, Botanica aquatica, Limnologia, Hydrologia, Piscicultura, e noções de Oceanographia.

Estes factores só pódem ser attingidos por "technicos especializados", e não podemos pretender que os pescadores attinjam estes estudos e conhecimentos; nem siquer noções dos mesmos; se não queremos com isso complicar-lhes a vida...

No "aspecto social", póde-se preparar o intellecto do pescador, nas escolas regionaes primarias, fazendo-lhe conhecer (não obrigar), a technica moderna da Pesca, — (não technica ichthiologica). Methodos de Pescarias. Zonas piscatorias e as suas caracteristicas. Industria da Pesca. — Noções de Mechanica e de construcções Navaes. Geographia e seus accidentes. Motores e a sua applicação aos frigorificos. Systematização da pesca costeira, — de alto mar, — fluvial e lacustre. Especialização e selecção do artigo para o mercado. Criação artificial de mariscos para o mercado, etc...

O "Aspecto commercial", social indirecto, deve ser encarado segundo as caracteristicas das zonas, já do ponto de vista syndical, cooperativista etc., entre os pescadores reunidos em Colonias, sociedade syndicatos etc., sempre que estes o desejem, depois de conhecer os beneficios de um systema ou deixando-se ao livre commercio evitando, entende-se, por meio de leis provisorias e adequadas o "commercio intermediario". Assim mesmo em certas regiões, não se póde extremar a nota, pois se um pescador não tem, nem póde ter, como collocar o seu producto num centro grande, o intermediario se encarregará disso, já que, fixado o preço official de praça, elle não poderá entregar nos entrepostos a mercadoria, com maior valor que o fixado officialmente para este fim.

O livre commercio é uma expressão vaga. Deve ser livre na pratica da venda, porém deve ser fixada uma tabella maxima, para evitar os abusos dos revendedores, que não ha lei humana que os possa eliminar.

As autoridades devem fixar o minimo de tamanho das especies a vender, não permittindo a pesca de peixes menores de dado tamanho; não só attendendo á necessidade de conservação da especie, como para poder fixar os preços de accordo ao tamanho e peso dos animaes a concorrer no mercado.

Uma visita de observação ás feiras livres dará uma idéa de como se vende o peixe a 4$000, 5$000, e 6$000 o kilo, o mesmo que saiu do Entreposto a $800 e 1$000 como preço medico, segundo calculos tomados dos dados publicados recentemente pelo commandante Villar.

A parte commercial da pesca, ao meu modo de ver, deve ser controlada pelas Prefeituras, como se faz com o leite, onde os fiscaes zelam pela saude do povo, evitando a venda de mercadoria adulterada e velha.

As prefeituras não podem nem devem entender-se na Pesca industrial, porém desde que o peixe entrou no mercado, (pescado) dellas devem depender o seu contrôle hygienico em beneficio da Saude Publica, realizando-se, assim, uma obra de cooperação entre os governos estadual, federal e municipal; obra de conjunto que será sempre mais forte e positiva. Os Inspectores municipaes, não precisam ser doutores, bastalhes saber se o peixe é ou não fresco e apto para o consumo; coisa que se adquire somente com a pratica; um pescador seria um excellente fiscal, sempre que fosse bem pago, para evitar a venalidade, propria dos que se devem render ás duras realidades da vida, porque não é com titulos mais ou menos pomposos, que se póde comer admiravelmente...

Das prefeituras depende a propagação commercial interna do consumo. Uma disposição benefica abre um mercado, outra restrictiva, fecha-o automaticamente. Cem ou duzentos réis mais de imposto influe poderosamente na maior ou menor venda de um artigo; dahi a conveniencia de que a Saude Publica Municipal, seja a contrôladora da venda do peixe, — na rua, nas pescaderias e nas feiras livres punindo severamente os vendedores ambulantes que, não se ajustem ás disposições de hygiene necessaria para a saude do povo consumidor, ou elevem o preço a mais daquelle fixado pela Prefeitura, ou Ministerio da Agricultura.

Naturalmente que falo em termos geraes, não me refiro especialmente ao caso do Brasil; os problemas da Pesca insisto, não universaes e todos os paizes devem ajustar as suas lei e disposições, conforme a necessidade do meio ambiente.

Recapitulando, póde-se affirmar que os tres aspectos dos problemas da pesca, se resolvem paulatinamente em toda a parte do mundo. Ninguem ignora que na Argentina a propagação do peixe-rei exigiu 20 annos de experiencia e labor infinito, para poder dispor actualmente de uma riqueza natural na zona da Provincia de Buenos Aires.

Todos sabem como se tem trabalhado nos Estados Unidos, na cultura artificial das especies, e quaes os seus progressos e resultados economicos em 40 annos de labor. No Brasil, tem-se feito muito, e tudo inclina a acreditar que a obra infatigavel dos "leaders" terá uma coroação brilhante e uma consagração justa por parte do povo reconhecido.

Quem conheça a obra scientifica do professor Alipio Miranda Ribeiro, com os seus livros de "Peixes,Fauna Brasiliensis"; — "A Piscicultura no Brasil" de Carlos Moreira; — "A Pesca e os Pescadores no Brasil" de Debaré; — os estudos scientificos do dr. Azurem Furtado. "Pesquisas ichthiologicas na Bahia do Rio de Janeiro"; — o "Gnatophori na costa do Rio de Janeiro" do dr. Blacke Sant'Anna; — os "Peixes nocivos", de J. Silvado; — "A Vida dos Peixes", de R. V. Ihering; — "A Pesca" de F. Lex; — "A Pesca na Amazonia" de José Verissimo; — "A Pesca no Estado de Minas" de Alvares Rubião; — a "Monographia Brasileira de Peixes fluviaes" de Couto de Magalhães; — "Peixes toxiphoros do Brasil" e "Estudos experimental sobre o veneno dos Niquins" do dr. Heitor P. Fróes; quem tenha lido a velha revista "A Voz do Mar" e seguido de perto as informaçes da Commissão do Nordéste, sobre os trabalhos realisados; sómente esses; podem avaliar quanto se tem feito em prol de tão interessante actividade humana no Brasil, onde se entrelaçam nomes nacionaes e estrangeiros num amplexo benefico para lograr os melhores resultados num campo commum.

Nomes como os do commandante Frederico Villar, commandante Armando Maul, Paulo Rocha Vianna, Elzamann Magalhães, Commandante Loretti, Sostenes Barbosa, Manoel Mendes da Costa, Vinhaes, Boiteux, Gonzal, e muitos outros, são os alicerces e pontaes em que se affirma essa grande obra no Brasil, porém será necessario unificar todos os trabalhos realizados, concentral-os num organismo official capaz de orientar dentro de uma só tendencia, todos os esforços realizados afim de não desvial-os um esforços pessoaes estereis, que não preencham as necessidades do meio ambiente que vae evolucionando diariamente, em caminho de um futuro brilhante proximo, no qual veremos coroados esses esforços neste grande paiz.

OS LIVROS

Conde Du Moulin Eckart — *Cosima Wagner* — Traducção de Maurice Remon — Livraria Stock — Paris.

Apezar de já ser prodigiosamente rica a série dos livros escriptos sobre Wagner e seu grupo, a ponto de constituir a mais vasta das literaturas musicaes, bem longe se está da dar o assumpto wagneriano por estudado de todo. Sem cessar vão apparecendo novos livros sobre esse problema fascinador e cada bom trabalho que é dado á luz traz novos aspectos do que foi a vida do creador de *Parsifal* e dos seus companheiros de jornada pelo mundo do ideal.

Está nesses casos a ampla obra, de grande formato e 463 paginas, em que o Conde Du Moulin Eckart traça com a autoridade de intimo da familia illustre a existencia de Cosima até a morte do Mestre.

Não é um retrato completo das phases da vida dessa mulher admiravel, porque lá se não encontra esse periodo de inaudito heroismo em que Cosima, colhendo a herança do seu bem-amado, soube defendel-a até o derradeiro alento symbolizando-a na conservação do theatro de Bayreuth atravez das vicissitudes de toda a sorte que vêm affligindo o povo allemão.

Mas se não é completo quanto ao tempo apresenta-se o livro notavel quanto ás informações, cujo proseguimento até a morte da encarnadora de Sieglinde o autor promette para outro volume.

Não é empresa facil essa na qual o Conde Du Moulin Eckart se empenhou, pois de tal modo é a vida exterior de Cosima puro reflexo da intima que rarissimas pessoas podem realizal-a dom conhecimento profundo de tão delicado assumpto e com sentimento de justiça. Só mesmo dos que privaram com essa eminente mulher pódem sair os componentes do grupo e como elles são poucos, já escasseiam e não logram descobrir a fonte da immortalidade physica, constituem os livros como esta verdadeira preciosidade para os que sabem amar a obra do autor de *Tristão e Isolda*. Foi o que sentiu o Conde, como bem expõe no seu prefacio ao reconhecer que tinha o dever de erguer um monumento á mais notavel mulher do seu seculo e ao observar quão fortes se haver para penetrar a fundo eram os riscos com que tinha de na vida de Cosima, riscos que, no entanto, lhe cabia enfrentar porque não póde traçar esse retrato quem não conheceu a heroina e, assim, deixar essa incumbencia para uma geração ulterior seria tornar inevitavel o falseamento da verdade, mesmo que se dispuzesse do thesouro de documentos de que o autor se serviu completados pela propria experiencia.

E', pois, com consciencia plena das suas responsabilidades que o Conde escreve o seu livro magnifico.

Passo a passo se vae acompanhando a vida de Cosima, sem um subtil preparo do ambiente com algumas paginas sobre Liszt e a nobre Condessa d'Agoult. Assiste-se á formação do espirito da creança, desenvolvido quasi sem os cuidados maternos e pouco posto em contacto com o de um pae intranquillo pelas continuas viagens e pelos successos em que nem sempre á arte cabia a ultima palavra. Vêm o Despertar num meio confuso, o casamento mais logico do que que desejado com Hans von Bullow, uma existencia prosaica de mãe de familia, angustias indefinidas, esperanças, soffrimentos. Mas o Destino não seria evitado, os seus designios não se tornariam vãos: ei-os que a chama, com a sua voz imperiosa e enfeitiçada. Trava-se, então, a luta e por fim vem a victoria. Preparam-se Novos Fins para a vida do casal Richard-Cosima, organiza-se a Casa e crea-se o Lar e se consumma a grande construcção com *Parsifal* e o theatro. Porém para o Mestre era chegado o termo da jornada tão longa e aspera e expira nos braços da companheira entregando-lhe a guarda desse thesouro incalculavel que era sua arte. E consciente de que não era finda a sua missão, ella, recalcando a dor infinita, recebeu a herança no coração e deixou-se voltar á vida, ella que qual Isolda aspirava a morte com o idolatrado. Sentia-se a desfallecer, a ponto do proprio Bullow lhe gritar: *"Irmã, é preciso viver"* — mas a ordem do que já estava no Além era mais forte do que a Natureza e então, erguendo-se, entregou-se á conclusão da Obra maravilhosa.

E' com forte emoção que se fecha esse livro, cujo fundo a dôr e a luta formam, mas não se fica mergulhado em desesperança em face da Vida. Como se não ha de crer na Vida e de consideral-a bella se é tão poderosa e nobre para produzir o heroismo resplandecente de uma Cosima ?

A empregada chegada ha pouco da roça — E porque não soltou a agua da banheira, Anastacia ?

— A empregada — Porque pensei que a senhora amanhã tambem tomasse banho.

— Mamãe, acabo de encontrar uma nota de cincoenta mil réis.

— Não sabes de quem é ?

— Sim, mamãe: deve ser do papae, porque estava em tua carteira.

POÇOS DE CALDAS-MINAS

É a estancia maravilhosa, a 1.500 metros acima do nivel do mar, com as thermas mais bem installadas da America do Sul

Estação de verão e temporada de inverno, reunindo o maior numero de turistas e aquaticos entre todas as estações de cura do continente — Attestados que consagraram essa magnifica estancia como a melhor da America do Sul

O sonho que viveu

No acervo de todas as riquezas e encantos do Brasil — o Valle Maravilhoso, ha de estar, por certo, entre os de maior relevo.

Quando ahi chegardes — agradecereis aos Fados por vos haverem concedido a fortuna de contemplar a formosura, o encanto da "Terra da Saude e da Belleza".

Se algum mal vos abala a saude — ao regressardes, levantareis as mãos aos céos, bemdizendo o milagre da cura feita pelas aguas thermaes, pelo clima incomparavel, renovando com o ar purissimo e temperatura amena, as energias desbastadas; reconquistando a "alegria de viver", na contemplação desta natureza sem par.

Poços de Caldas é o Sonho que Viveu.

O forasteiro, que aqui esteve ha quatro annos passados, voltando agora, — esfregará os olhos obscurecidos, ainda, pela tonteira da surpresa.

Não crê no que vê!

— "Meu Deus! Poços, ha bem pouco tempo era a villazinha mediocre — inferior a qualquer cidade provinciana, e onde muita gente voltou pelo trem seguinte, por falta de conforto ou receio de desconforto! Onde se via, desolado, um pantanal cheio de sapé, guaxuma e assa-peixe, de podridões, e reptis asquerosos — se levantam agora essas formidaveis e majestosas VICTORIAS-REGIAS de cimento e ferro! Esses palacios sumptuosos, dignos da hospedagem de rajahs indianos ou principes da Persia!

Essas ruas, ennegrecidas pelo asphalto, brilhantes pelo enverni-

PANORAMA DE POÇOS DE CALDAS

A cidade

as suas coisas, os seus recursos, o majestoso da sua natureza — é hoje o logar privilegiado para os que soffrem e para os que se habituaram a excursões aos sitios aprasiveis.

Devido ao remodelamento e ás grandes modificações por que tem passado ultimamente, é hoje indubitavelmente uma estancia balnear e climaterica onde se encontram todos os recursos imprescindiveis a um centro de verdadeira e adeantada civilização.

metro — as naves das mais bellas e famosas cathedraes, as suas cupolas, as suas columnatas não possuem a sumptuosidade do PALACIO-CASINO desta estação de cura.

E' considerado um dos primeiros da America do Sul, na grandiosidade da sua construcção e no luxo de suas installações internas. O seu salão de festas, as salas de jogos, o GRILL-ROOM e o Theatro Casino, modernissimos, são modelares em todo o paiz.

Quasi todos os hoteis da estancia possuem o seu salão de festas

ao Norte, o Oéste o nome de "Serra de Poços", a Léste o de "Serra de Caldas" e ao Sul, "Serra do Caracol".

Por via destas montanhas que abarcam a cidade, a sua agua potavel é abundante e deliciosa.

O clima

é secco e agradavel.

A temperatura não attinge a mais de 18° centigrados, em media, graças á consideravel altitude da estancia.

Dahi a procura de Poços de Caldas, tambem, como estancia de convalescença de innumeras affecções mais ou menos graves.

Fazendo meticulosa observação sobre as condições climaticas da terra, o saudoso dr. Pedro Sanches, durante os annos de 1903 1904 e 1905 forneceu dados concernentes a ella, ao dr. Belfort de Mattos, então chefe do Serviço Meteorologico do E. de S. Paulo que, de mesmo pôde tirar a seguinte conclusão:

Temperatura media	17,3
Temperatura minima	0,0
Média barometrica	664,5
" humida relativa	76,0
" nebulosidade	5,8

"A' vista de taes observações não ha exaggero nenhum em comparar-se o clima de Poços de Caldas com o da Ilha da Madeira — o mais privilegiado do mundo!

Para se ir a Poços

A estancia tem communicação diaria com S. Paulo, durando a viagem pela Estrada de Ferro Mogyana, Paulista e Ingleza, 7 horas e 30 minutos.

Além de ser servida pelo ramal da Mogyana, que, para Poços de Caldas, se esmera no serviço de seus trens, com optimos carros de 1ª e 2ª classes, RESERVADOS e PULLMANS, a cidade se communica com o vizinho Estado de S. Paulo por optimas estradas de rodagem, por S. João da Boa Vista e por S. Sebastião da Grama; e com todo o Estado de Minas, por Botelhos, Campestre e Caldas.

ta, então, a sua nascente confundida com a da fonte "Mariquinhas". Já existia, nessa occasião, a fonte denominada "Sinhazinha".

Actualmente existem tres estabelecimentos balneatorios: "Macacos", Thermas "Antonio Carlos" e o balneario do Palace Hotel. Foram feitos, recentemente, novos serviços de captação das fontes thermaes, e, em todos, ha fusão das diversas fontes primitivas englobadamente, para cada um dos balnearios.

O interesse que vem despertando

as aguas thermo-sulfurosas de Poços de Caldas é de tal vulto, que não tardará a época em que forasteiros de todos os paizes do mundo hão de procural-a, naturalmente, como, no passado, se procuravam as da Europa.

De tres annos a esta parte tem sido grande a affluencia de estrangeiros, principalmente de argentinos e uruguayos, á estancia.

E, dentro em breve, a cidade regorgitará, continuamente, de forasteiros de todas as nacionalidades, tal a importancia, a maravilhosidade de suas aguas, do seu clima, de sua natureza, e o conforto que ella dispõe nas suas accommodações a todos que a procuram.

Notabilidades

como Celestino Bourroul, Austregesilo, Eduardo Rabello, um dos maiores mestres da syphilologia e dermatologia nacionaes, todos lentes da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, e muitas outras figuras européas e americanas — se interessam constantemente no estudo das aguas thermaes de Poços de Caldas, preconizando o seu uso, tanto em ingestão, como em inhalações e banhos, em todas as affecções syphiliticas, rheumaticas, molestias da pelle, em geral, e affecções do apparelho digestivo, etc.

A agua mineral

A agua de Poços de Caldas é hyperthermal (44°), hypotonica (0°,031), alcalina (pH-9,28) e sulphurosa sodica. A sulphurização é devida ao acido sulphydrico ou hydrogenio sulphuretado e ao sulphydrato de sodio. São estes os factores chimicos principaes.

Aguas mineraes porém devem ser consideradas como um complexo, em que entram todos os elementos chimicos de sua composição e todas as suas propriedades physicas, formando um medicamento natural que o homem não póde ainda imitar.

Desde muitos annos que o valor therapeutico da agua de Poços de Caldas vem sendo comprovado em multas molestias, efficacia que impõe seu uso crescente.

Milhares e milhares de *rheumaticos* têm conseguido nos banhos de Poços de Caldas seu unico allivio senão a cura de seus incommodos.

Muitas *molestias da pelle*, rebeldes a outras medicações, têm sido dominadas pela influencia desta agua.

Dores nevralgicas, nevriticas e musculares têm cessado completamente ou pelo menos attenuado de notavel com o tratamento thermal de Poços.

Egualmente em *affecções chronicas e sub-agudas das vias respiratorias*, agindo directamente sobre as cellulas mucosas tem o tratamento thermo-sulphuroso produzido effeitos curativos.

As *molestias das senhoras* retiram do judicioso emprego da agua sulphurosa alcalina, feaes beneficios.

Manifestações gottosas diversas encontram aqui o mais adequado e efficaz tratamento.

Associado aos medicamentos especificos constitue poderoso recurso contra a syphilis.

O uso da agua sulphurosa é ainda de grande proveito em *anemias, colites e affecções de natureza colicidoclassica*.

De relevante importancia é o emprego da agua sulphurosa como meio hygienico geral, em virtude de sua acção renovadora sobre todo o organismo.

frequented by the Diplomatic Body resident in Rio de Janeiro.

(a) *Edwin Morgan*

American Ambassador.

—

Impressão do sr. Embaixador Victorio Cerruti.

Sono soddisfattissimo di essere venuto a Poços de Caldas dove il Palace Hotel, uno fra i migliori alberghi da me conosciuti é all'altezza delle acque termalle di fama mondiale. Poços de Caldas deve essere maggiormente conosciuto e lo sará senza dubbio perché ognu-

a Carlsbad da America do Sul. A minha estada em Poços de Caldas substituiu perfeitamente a estada thermas maravilhosas. Os antigos romanos, se resuscitassem, admiral-as-iam nesse doce encantamento que sómente as coisas perfeitas sabem despertar em nosso espirito.

Acredito que nenhuma outra estancia balnearia do mundo sobrepujará em luxo e efficiencia á installação thermal de Poços de Caldas. As suas duchas, os differentes processos technicos dos banhos, o apparelhamento para gymnastica, massagens, etc., of-

capacidade realizadora dos mineiros. Aquella estancia magnifica é um presente régio que os montanhezes generosos offerecem ao resto dos brasileiros que ali vão para readquirir forças esgotadas pelos trabalhos e experimentar a alegria de uma vida sadia, num ambiente cheio de belleza e seducção."

—

O sr. A. A. Pacheco e Silva, deputado á Assembléa Nacional Constituinte e director geral da Assistencia a Psychopathas do Estado de S. Paulo, assim se expressa, a respeito de Poços de Caldas:

"A fama das aguas de Poços de Caldas e das suas modernas installações transpoz as nossas fronteiras. Da Argentina e do Uruguay, caravanas de veranistas se encaminham, em varias épocas do anno, em busca daquella estancia, attrahidos pelas referencias feitas por seus compatriotas, que dali sáem encantados com o clima, a natureza, e effeito salutar das aguas, o bem estar e o acolhimento dispensado aos turistas.

Pena é que os medicos brasileiros desconheçam na sua maioria, o que existe em Poços de Caldas e os grandes recursos proporcionados pelas Thermas "Antonio Carlos."

—

Como se expressa sobre Poços de Caldas o director-presidente da Cia. America Fabril:

"Quem vae a Poços de Caldas não traz apenas a sensação de conforto e belleza que a estancia maravilhosa communica.

Poços de Caldas é sobretudo, uma estação de cura excellente,

POÇOS DE CALDAS COUNTRY CLUB—Interessante instantaneo de um instantaneo

zamento provocado pelo transito continuo de automoveis — ha pouco tempo não eram mais que uma buraqueira lamentavel, cheias de atoleiros, nos tempos de chuva, ou polvilhando a cidade com um pó amarello e irritante, nos dias de sol!

Dos brejaes surgiram

parques magnificos, resplandescentes de flores e encantados de perfume...

Num delles, a FONTE LUMINOSA — uma das mais lindas do mundo! O vel-a é sentir-se dentro de um sonho esplendido, num paiz de fadas! Aqui e ali,

Monumentos symbolicos

esculpidos por artistas famosos. Monumentos de architectura aqui

Na urbs, os seus innumeros visitante se surprehendem com as modernas edificações de muito gosto esthetico e necessarios requisitos de confortabilidade.

Cidade muito bem illuminada pode gabar-se de possuir um serviço de força e luz egual ao das melhores cidades do mundo.

Servida por moderna rêde de esgotos e por um dos mais admiraveis serviços de captação e canalização de sua preciosissima agua potavel (projecto e execução do dr. Saturnino de Britto e de seu filho dr. Saturnino de Britto Filho) — Poços de Caldas se envaidece tambem como cidade hygienica e limpa.

As ruas

em numero de trinta, approximadamente, são bem tratadas. A

e recepções, onde orchestras primorosas, pelos dias afora e pela noite a dentro, fazem a delicia dos dos seus hospedes que ouvem as musicas modernas e recream a vista apreciando as dansas dos jovens nos lindos salões envernizados.

Afóra os hoteis, ha clubs particulares, com todos os requintes de luxo, bom-gosto e conforto, com orchestras e dansas. Ha confeitarias e BARS onde elementos da estancia e forasteiros tomam seus chás e aperitivos elegantes.

Possue ainda Poços de Caldas tres cinemas dotados dos mais modernos apparelhos para os films sonoros, falados e cantados. As mais extraordinarias superproducções cinematographicas de Hollywood são muitas vezes, assistidas em os cinematographos da estancia, antes de serem exhibidas no Rio de Janeiro.

Celebridades

Não tem sido raro verem-se nos palcos da cidade, companhias theatraes, como a de SALVINI, um dos maiores tragicos mundiaes; ALBERTO CAPOZZI, o conhecidissimo actor cinematographico italiano; — LEOPOLDO FROES, Abigail Maia, Arruda, e figuras celebres no mundo da Arte, como GABRIELLA BENZANSONI LAGE, VILLA-LOBOS, SOUZA LIMA, LARANJEIRA no canto e na musica; MARTINS FONTES, CORNELIO PIRES, e tantos outros, em conferencias literarias e regionalistas.

Mas, além de tudo isto,

ha os arredores da cidade. Quem poderá descrever o encanto, a frescura, o pittoresco da FONTE DOS AMORES, da CAIXA DAGUA, da QUISISANA, do ALTO DA SERRA, das CACHOEIRAS DAS ANTAS, e a grandiosidade, o agreste, o portentoso espectaculo offerecido pela CASCATA — o ponto mais bello de toda a região?

Tudo isto são passeios agradabilissimos, proximos do centro urbano, e que se podem fazer de automoveis ou em graciosas CHARRETTES, por optimas estradas.

Origem de Poços de Caldas

Segundo um membro da numerosa e illustre familia Junqueira — aqui residente ha muitas dezenas de annos e que o dizia aos seus descendentes — as fontes thermaes de Poços de Caldas foram descobertas por caçadores portuguezes.

Não precisava, porém, nem os nomes dos caçadores, nem a data da descoberta.

"As fontes thermaes, nessa época nasciam no meio de "barreiros" ou bebedouros frequentados pos animaes selvagens. As aguas formavam "poços" no nascedouro, sendo muito semelhantes ás

O edificio das Thermas "Antonio Carlos"

contruido em estylo classico é um dos mais modernos e importantes estabelecimentos balnearios do universo.

Só existem, superiores a elle, um na Europa e outro nos Estados Unidos da America do Norte.

Occupa a metade de um dos grandes quarteirões da cidade, que elle domina, com a grandiosidade de sua architectura, com a belleza de suas linhas originaes, lembrando-nos a imponencia dos antigos palacios da velha Roma.

E' dotado das installações mais modernas do mundo e secções de banhos sulphurosos, pulverizações e inhalações sulphurosas, mecanotherapia ou gymnastica medica

Estabelecimentos thermaes

Com a moderna organização dada a esta estancia pelo governo do Presidente Antonio Carlos, todas as pessoas que necessitem de tratamento e de repouso aqui encontram recursos de therapeutica physica que constituem poderoso auxiliar do tratamento thermal.

São tres os estabelecimentos actuaes, com preços ao alcance de qualquer bolsa. São os balnearios "Macacos", do "Palace Hotel", e as "Thermas Antonio Carlos". Todos de propriedade do Estado de Minas Geraes e admi-

Uma visão maravilhosa de Poços de Caldas, onde seus parques e suas fontes, gozam de prestigio que já atravessaram fronteiras

no che ci viene desidera di ritornarci colla decisioni testá presa di fondare un Country Club con campo di golf e vari tennis-courts, questo posto incantevole per la propria posizione e per l'aria vibrata acquisterá una nuova grande attrazione e dovrá diventare la meta di tutti coloro che, dopo avere intensamente laborato per undici mesi dell'anno sentono il bisogno di un meritato riposo.

4 Aprile 1932.

(a) *Victorio Cerruti*

Ambassatore di S. M. il Ré d'Italia.

—

Impressão do sr. dr. Lyra Castro.

Frequento Poços de Caldas ha longos annos e conheço estações congeneres estrangeiras, podendo, por isso affirmar que é no seu genero, uma das melhores existentes, não só pelo valor curativo de suas aguas como pela amenidade do seu clima privilegiado. Sempre lamentei seu abandono, até que o Governo Antonio Carlos lhe deu nova feição, pondo a de par com as mais bem installadas que conheço.

O estabelecimento thermal é o mais completo que se pode imaginar; tudo ali está previsto para o aproveitamento das virtudes curativas das aguas, em todas as molestias á que são applicaveis.

(a) *Dr. Lyra Castro*

Ex-Ministro da Agricultura.

—

Impressão do sr. Desiderio Guilmot.

Magnifique hotel dans une region pittoresque et, avec des plus grandes facilités des communication doit attirer les touristes, desireux de grand confort du pays voisins; le caractère si acuillant, du gens du pays et aussi liement de propagande des plus appreciables.

Poços de Caldas, 9 Aout 1931.

(a) *D. Guilmot*

Consul da Suecia na Rep. Argentina (Buenos Aires).

—

Impressão do sr. dr. Wolfand Dittler.

Unser Aufenthalt in Poços de Caldas was wunderschoen. Dank dem herrlichen, ausgezeichnet gefuehrten Hotel, das ueber alle Annehmlichkeiten verfuegt, die man sich nur wuenhann, haben meine Frau und ich in dei drei hier werbrachten uns sehr gut erholt.

Poços de Caldas, den 8 Februar 1932.

(a) *Dr. Wolfand Dittler*

Conselheiro da Legação Allemã (Rio de Janeiro).

—

O sr. John Kunning, presidente da Companhia Cervejaria Brahma e figura destacada da directoria do Rotary Club do Rio de Janeiro, regressando de uma estação de aguas em Poços de Caldas, assim se exprime:

"A impressão que me ficou das thermas de Poços de Caldas é a de que o seu apparelhamento representa a perfeição absoluta para esse genero de therapeutica, tão moderno quanto efficiente. Todas as especies de banhos, massagens, vaporizações, são ministrados naquelle estabelecimento com o maximo conforto aos que delles necessitam. As thermas de Poços de Caldas orgulham a sciencia medica brasileira. Poços de Caldas é

ferecem o maximo conforto a quantos necessitam desse genero de therapeutica. As thermas de Poços de Caldas são um indice que costumava fazer em Carlsbad."

—

Como se expressa sobre as thermas de Poços de Caldas o industrial Commendador Gervasio Seabra:

"Trago de Poços de Caldas a mais grata impressão das suas eloquente do progresso scientifico brasileiro."

—

O dr. João Daudt de Oliveira, chefe da importante firma Daudt Oliveira & C., director da Companhia Internacional de Capitali-

O seu estabelecimento thermal é magnifico e propicio aos doentes completando a acção do clima e do repouso, os elementos necessarios para que readquiram a saude esgotada pelo trabalho ou minada pelas doenças.

Rocha Faria."

—

O sr. Rodrigo Octavio Filho, advogado de renome no Rio de Janeiro, director da Companhia Radio Telephonica Brasileira e da Companhia Internacional de Seguros, resume assim as suas impressões sobre Poços de Caldas:

"Se o Brasil é o paiz dos contrastes e das surpresas, conseguiu de facto realizar em Poços de Caldas o mais encantador dos paradoxos: um requinte de pro-

Um lindo salto numa reunião de hippismo

e ali, extasiando-nos a vista com perspectivas agradabilissimas!

Tudo, tudo se transformou !

Poços é bem a "Terra da Saude e da Belleza!" Não é mais aquelle logarejo quieto e atrazado, burguez e desconfortavel, de ha annos atras... E' a cidade moderna,

A cidade elegante,

sem tédios e melancolias. E' a cidade da alegria e do prazer! Neste valle de encantos, situado a mil duzentos metros de altitude, a gente só pode sentir uma coisa: — a nostalgia do céo!...

parte central da cidade é toda calçada a asphalto e parallelepipedos. Muito em breve estarão todas as demais calçadas por este ultimo material. Ha duas amplas avenidas com mais de 60 metros de largura e 800 de comprimento.

Jardins e parques

construidos pelos mais notaveis especialistas no ramo — são dignos da visita de todos. Recantos lindissimos, comparaveis aos mais modernos parques da Inglaterra.

Diversões e clubs

Na expressão de illustre principe da Egreja Catholica — visitando a estancia e as obras realizadas em Poços, pelo governo mi-

POÇOS DE CALDAS COUNTRY CLUB — Famosa turma de campeões nacionaes de tennis, entre os quaes: Ricardo Pernambuco

Caçadas e pescarias

são sports favoritos da maioria dos brasileiros. Pois Poços de Caldas, cercado de fazendas onde ha mattas grandiosas, abundantes de caças de pello e de penna, cortadas de rios largos e piscosos, como o rio Pardo e o das Antas — offerece aos seus visitantes, mais a delicia dos passeios delicados aos sports vennatorios.

Poços de Caldas

está topographicamente, em situação maravilhosa.

A cidade foi edificada bem no amago do vulcão citado por Euclydes da Cunha, na sua formidavel obra: SERTÕES.

A impressão real de quem está na cidade é a de estar dentro de uma descommunal bacia feita de montanhas e de mattas.

Varios marulhosos cursos dagua enredam o valle, tornando ainda mais pittoresca a cidade milagrosa.

As montanhas têm uma

Altitude

que varia entre 1.400 a 1.600 metros acima do nivel do mar, sendo a do centro da cidade — de 1.186 metros.

O systema orographico depende da serra da Mantiqueira, tomando

POÇOS DE CALDAS COUNTRY CLUB — Vista geral da séde e demais dependencias do moderno club

de Caldas da Rainha, em Portugal, originando-se, provavelmente deste conjunto de circumstancias, o nome de Poços de Caldas, que até hoje a cidade conserva.

A efficacia das aguas thermaes

de Poços de Caldas, na CURA DE RHEUMATISMO E MOLESTIAS DA PELLE, já era conhecida desde o ultimo quartel do seculo 18, começando a sua fama, a dilatar-se de 1815 em deante, quando, então, centenas de pessoas moradoras a 50 leguas de distancia faziam penosissimas viagens em liteiras e a cavallo em busca de lenitivo para seus males".

Os primeiros balnearios poçocaldenses eram toscas barracas cobertas de panno ou de sapé e as primeiras banheiras, com banhos de 45° (temperatura natural), eram cochos de madeira...

No anno de 1862 foram tomadas as primeiras medidas pelo governo da Provincia com o fim de beneficiar, afinal, as aguas thermaes, mandando captal-as e construir estabelecimentos balneatorios.

As principaes fontes conhecidas eram denominadas: "Pedro Botelho", "Mariquinhas", "Macacos" e a fonte "Chiquinha", tendo es-

mecanica, hydrotherapia (comprehendendo differentes duchas), ducha submarina, ducha-massagem, duchas gynecologicas, banhos de ar quente geraes e locaes, banhos carbo-gazozo, aero-banho, massagens. — Direcção do dr. Aristides de Mello e Souza, assistencia medica permanente.

Sua construcção custou milhares de contos.

Indicações therapeuticas

Que doentes devem ir a Poços de Caldas para tratamento?

Os rheumaticos em geral, os depauperados, os anemicos, os que precisam de um tratamento energico pelo bismutho ou pelo mercurio, os estafados, os que precisam de repouso, certas affecções do nariz, da pharynge, os bronchiticos, que todos estes serão beneficiados pela nebulização cuja acção therapeutica vae, directa além dos bronchios ao alveolo pulmonar.

Ainda as toxi-dermites e outras affecções cutaneas, á indicação do especialista, doentes hyper-sensibilizados, casos de pediatria e de neurologia particularmente, por fim todos os que precisam de clima de altitude, de ar puro, de temperatura moderada ou fria.

(Do "Medicamenta")

nistrados pelo governo estadual.

Os dois primeiros são apenas para banhos sulphurosos. As "Thermas Antonio Carlos", acham-se apparelhadas como os melhores estabelecimentos thermaes do mundo.

Poços de Caldas no conceito do mundo

Impressão do sr. dr. Hugo Cullen.

Sol y aire, el hotel y la termas agregado a la gentileza proverbial de los brasileros y a una naturaleza encantadora, me han proporcionado una de las estadas más agradables de mi vida.

(a) *Hugo Cullen*

Politico de grande valor na Rep. Argentina.

—

Impressão do sr. Edwin Morgan.

A most satisfactory stay, which I wish might could been longer, at this excellent and well managed hotel none of the most healthy and interesting portions of this great Republic.

Il shall return for another visit which is a proof that I leaved enjoyed this one. Poços de Caldas and the Palace Hotel should be letter know than it is and more

POÇOS DE CALDAS — Apparelhos da Aviação Naval pousados no Campo de Aviação Municipal

zação e presidente do Partido Economista do Brasil, assim resume as suas impressões sobre Poços de Caldas, onde acaba de passar alguns dias:

"Poços de Caldas constitue uma das oito maravilhas do mundo americano. Não sei se a Europa tem muito do que se curvar ante o Brasil; mas, a verdade é que Aix, nem Vichy, nem Luchon ultrapassam o que a Natureza, a engenharia e a architectura produziram em Poços de Caldas para a alegria e a felicidade dos brasileiros. Nenhuma das grandes estações de cura européas offerece maior conforto nem thermas tão completas e tão luxuosas quanto tem a incomparavel estancia mineira.

Quero significar a minha grande admiração pela notavel obra que Poços de Caldas representa, como testemunho do arrojo e da

gresso e de civilização, encravado em um dos mais bellos pedaços do sertão brasileiro!"

Ide ás aguas

Victor Pauchet — o sabio hygienista cujos conselhos são seguidos pelo mundo inteiro — preconiza o tratamento da saude nas estancias hydro-mineraes, como um dos elementos mais indispensaveis ao seu perfeito equilibrio.

— Ide ás aguas. Não deixeis para ir a esses logares (estancias balneares) quando vossa bolsa estiver cheia ou quando os primeiros signaes de um organismo fatigado vos aconselham ou vos obrigam a cuidar delle. Sem duvida, antes tarde do que nunca. E' sempre preferivel considerar a cura thermal, como um meio *preventivo* a consideral-o como um tratamento *curativo*.

(89194)

Thermas "Antonio Carlos" -- Estabelecimento de banhos

LAMBARY -- Sul de Minas

VISTA GERAL DA CIDADE LAMBARY — MINAS

Lambary, a pittoresca estação hydro-meneral, servida pela Rêde Sul-Mineira — ramal da Campanha — está situada a 900 metros de altitude, cercada de montanhas e florestas, com um clima amenissimo, ar ozonado, sendo por isso notavel as suas condições de salubridade. Possue lindissimos arrabaldes para passeios de automovel e charrette: como, por exemplo, o Horto Florestal do Governo de Minas, a 5 minutos de automovel — onde existe uma grande floresta de pinheiros e uma série de cascatas cuidadosamente tratadas. As suas fontes mineraes gazozas são as mais ricas em gaz carbonico e sáes de magnesia; captadas a 8 metros abaixo do solo, e em plena rocha viva, vêm á superficie em linha vertical, em manilhas proprias, jorrando em 4 fontes, causando admiração aos visitantes, pela sua quantidade. A formosa estancia hydro-mineral é uma cidade moderna, inteiramente calçada, toda ajardinada, possuindo um majestoso Casino, de proporções gigantescas, com lindos salões decorados com ricos quadros de xarão, genuinamente japonezes. Junto ao Casino com uma linda avenida contornante e uma grande floresta — estende-se um formoso lago, cujo perimetro é de cinco kilometros, possuindo um pittoresco archipelago, com carramachões, arborisado, onde em passeio vão as veranistas em botes a remo. Esse grande lago, formado por 2 rios subsidiarios, despenha-se em enorme cachoeira constituindo esse conjunto uma das maravilhas de Lambary. Esta formosa estancia mineral possue hoteis, com esplendidas accommodações em apartamentos e quartos simples, proporcionando aos seus hospedes o conforto necessario a uma estação de cura.

As duas principaes fontes de Lambary

Pela quantidade de gaz carbonico das suas maravilhosas fontes mineraes, os banhos carbo-gazozos de Lambary são os unicos do Brasil que têm o effeito therapeutico identico aos banhos de Royat e Bad-Nau-heim, segundo as experiencias colhidas por uma commissão medica ha 2 annos em estudo especial. As suas aguas são recommendadas para a cura de affecções do figado, rins, estomago e intestinos.

Sobre ser uma estação mineral encantadora pela sua situação topographica, Lambary é accessivel por magnificas estradas de rodagem que a ligam a diversos pontos do Estado, distando do Rio e S. Paulo 12 horas por estrada de ferro. Possue notaveis estabelecimentos de instrucção publica, taes como — além do Grupo Escolar — a Escola Normal Domestica de Santa Therezinha, proficientemente dirigidas pelo reverendissimo padre Sebastião Attela, coadjuvado pelo seu director technico Alipio Perez.

(39342)

A "FONTE DOS AMORES" E A LENDA QUE O SEU NOME REVELA...

Por MURILLO OCTACEMA PESSOA

Eu levava a mesma kodak de todos os veranistas. O espirito, os olhos e os sentidos alertas, para gastar a sensibilidade, essa coisa que quanto mais se gasta mais se tem, renovada.

Haviam-me dito, com simplicidade: "Poços de Caldas é linda". Pois não é só isso, não senhor. E' apenas um encanto. Isso sim, um presente do céo. E eu não sei como admittir tal naturalidade ao cital-a, como se ella fosse qualquer coisa vulgar, commum, simples, banal, trivial, corriqueira, que houvessem os turistas de encontrar a cada passo. Não, de Poços de Caldas temos que dizer, sem medo de parecermos pouco viajados e sem o cabotinismo de nos mostrarmos "blasés": é um encanto, um sonho, bom, feito realidade, e jamais sonhado.

Não será isso um arroto de força, nem bebedeira de grandeza. Porque a verdade é que não está em quem quer que seja do Brasil o analysar as coisas despindo-as e escalpelando-as methodicas, ordenada e utilitariamente com a negativa, o pessimismo e o descontentamento, amalgamados num côro de vozes corujentas. Antes, a nossa gente, vibrando na sua titanica belleza verde, sonhadora com anceios abrasadores de perfeição, amando a idéa que gera uma idéa maior, jamais exgotando o infinito afogando-se em paraisos de luz, sabe fazer brotar do espirito para a vida, a irradiação de sua belleza interior. O optimismo é a saúde da alma. O optimismo é a athomosphera do progresso.

Mas, não sei porque, na viagem, aos solavancos, o meu espirito teve um quéda para o desalento. Vae ver que me vou enfastiar. Enfim, sempre tomarei os meus banhos sulfurosos sempre lerei alguma coisa. E darei longas caminhadas pelos campos.

E recordava, por uma associação de idéas, as campinas da Toscana, perto de Florença, que Papini descreveu com tanta alma, a passear por ellas, solitario, cabeça descoberta, fustigado pelo vento, sem pensamento preciso, vendo em baixo os prados molhados, os fundos de neblina e a illusão do infinito. Então, eu reavivava as minhas lembranças; ia revendo tambem o campo sentimental da minha infancia, em redor do hotel das Paineiras, no Alto Corcovado, a sonata perpetua da correnteza da fonte, o quieto e magestoso silencio da floresta, "a solidão da vida sã e sem jardineiros".

Mas qual, Poços de Caldas não é só isso. Não é natureza só. E' tambem a realisação do esforço humano, o braço constructor que ergue e que levanta; não é só a cidade jardim, mas o centro do mundanismo do verão brasileiro, na vida intensa da civilisação moderna, com seus chás, o tennis, o theatro, os bailes e o casino. De par com os recantos agrestes e pittorescos, o deslumbramento da cidade moderna e elegante.

Meus olhos haviam de se admirar! E cada instante após a chegada era nova emoção, gratissima cada qual para o meu orgulho de brasileiro. Já hoje possuimos uma cidade de montanha tão bôa como as melhores da Europa, em nada ficando a dever a Villars ou a Chesiers. Com os mesmos recursos do conforto moderno, com a mesma temperatura e servida por inegualaveis bellezas naturaes, com a vantagem dos banhos thermaes e sulfurosos.

Bem haja, pois, esse pedaço da terra do Brasil!

O "turismo interior", que a intelligencia do sr. Ribeiro Couto serve com valia sem egual, permittam-me, é uma consequencia logica de Poços de Caldas.

Quem a conheça será um convencido.

Talvez fosse do meu dever definir o motivo, antes de commemorar a acção. Mas lembro que ao dia seguinte da minha chegada, manhã cedo, quiz passear. Tomei a direcção indicada unanimente e me fiz conduzir á Fonte dos Amores.

Fonte dos Amores! Que nome. Parece brotar da mocidade, estuante de belleza, e de vida. Quanto não se tem já fantasiado sobre elle... Tanto, que se forjou uma tradição.

Quem ha que não ouvisse fallar da Fonte dos Amores, de Poços de Caldas? Um manso fio de agua a rolar e o doce chilrear da passarada, naquelle mesmo recanto, dentro da cidade e em pleno coração de uma floresta tropical, altar feito de luz e flores, de granito e musgo, onde Coelho Netto se inspirou para escrever o seu livro "Fonte Juventas"? Onde Alberto de Oliveira rezou aquelles versos que lá estão gravados numa pedra:

Nesse recanto, a amar tudo convida,
que amor é vida.
Mas a quem poz aqui tanta belleza,
á alma da Natureza,
uma oração mandae:
Amae! Amae!

— E a fonte não se secca, tantos a buscal-a e tantos a nella beber, sequiosos de todos os quadrantes: ficou. E ficou a lenda, como uma verdade christmada por millenarias experiencias: beba alguem da sua agua e se terá remoçado, pelo amor...

***

N. A. — E' Poços de Caldas cidade e municipio do Estado de Minas Geraes, junto á grande serra chamada do Maranhão; 22.000 habitantes. Desfruta de um clima privilegiado, por achar-se a 1.280 metros de altitude, no centro de uma perfeita bacia de montanhas alterosas. São famosas suas aguas thermo-sulfurosas, que brotam dos seus terrenos primitivos e igneos em quatro mananciaes. Os seus grandes recursos de centro moderno e confortavel e o elegante traçado da sua "urbs", collocam-na como uma das mais bellas cidades de montanhas que se conhecem.

Maio de 1934.

Uma vista parcial da cidade, o monumento "Minas ao Brasil" e um recanto da "Fonte dos Amores"

DO INTERIOR

MINAS GERAES

NOTICIAS DE ALFENAS

Alfenas, 8 de junho — (Do correspondente) — Commemorou-se a 3 do corrente o primeiro anniversario da Faculdade de Direito de Alfenas. Devido á approximação das provas parciaes, o programma de festas a realizar-se nesse dia, ficou transferido para 17 proximo.

— Fundou-se o Centro Academico Conselheiro Lafayette da Faculdade de Direito de Alfenas. A primeira directoria está assim constituida: presidente, Luiz Alves de Almeida; vice-presidente, José de Freitas Coutinho; thesoureiro, Amelio da Silva Gomes; secretarios, José Barbosa da Costa e Custodio Silva; oradores, José Brasiliense Avellar e Marçal Ribeiro; bibliothecaria, Judith Manso Vieira; procuradora, Anna Josephina dos Reys; conselho fiscal, Anthéo Chini, Jorge Zenun, Attilio Junqueira, José Augusto da Silva e Jacyra Manso Vieira.

O CENTENARIO DA SANTA CASA DE MISERICORDIA DE CAMPANHA, A CIDADE DOS CENTENARIOS

Campanha, 10 de junho — (Do correspondente) — Falou-se, outro dia, no centenario da Santa Casa de Misericordia de Campanha. Fomos, por isso, ouvir o provedor daquelle estabelecimento de caridade, dr. Seraphim Vilhena. Encontrámol-o em seu gabinete.

— Doutor, e o centenario da Santa Casa?

— No dia 7 de março ultimo fez um seculo que houve, em Campanha, a primeira reunião da Irmandade N. S. do Patrocinio, para a fundação da nossa Santa Casa. Em 7 de março de 1834 uma reunião daquelles irmãos, a que compareceram o commendador I. G. Midões, padre-mestre João Damasceno Teixeira e capitão Manoel Luiz de Souza, resolveu dar começo ás obras para construcção do predio em que deveria funccionar a Santa Casa. Em 29 de abril de 1835 houve nova reunião a que assistiram o conselheiro Bernardo Jacintho da Veiga, o sargento-mór João Rodrigues de Macedo, tendo sido então adquirido o terreno. Na reunião de 17 de julho do mesmo anno foi o alferes Miguel Teixeira Victorino nomeado procurador das obras. O primeiro que concorreu com esmolas para esse fim foi o commendador Midões com 100$000, tendo o sr. Miguel Pedro da Silva legado para essa mesma finalidade a importancia de 180$000. Em 1836 o conselheiro Bernardo Jacintho da Veiga partiu para Ouro Preto afim de conseguir o apoio do governo provincial para essa obra de caridade. Em 28 de abril de 1836 deu-se inicio ás obras, tendo a commissão pedido a São João d'El-Rey os estatutos da Santa Casa dali. A lei n. 30 desse anno, do governo da provincia, legalizava a creação do hospital. Em 15 de outubro de 1836, foi eleita a primeira mesa: — Provedor, dr. Tristão Antonio de Alvarenga; secretario, Francisco de Paula Ferreira Lopes; thesoureiro, João Rodrigues de Macedo; mordomos, Antonio Luiz de Souza, Candido Bueno da Costa, padre Flavio Antonio de Moraes Salgado, Domingos Ferreira Lopes, Domingos de Oliveira Carvalho, Miguel Teixeira Victorino, João Chrysostomo das Chagas, Manoel Luiz de Souza, José Vicente da Veiga. Foram eleitos esses dias os seguintes: dr. Roque de Souza Magalhães, padre José Carlos Ferraz Bravo, Manoel Jesuino Freire, João Castro, padre Francisco de Macedo, Antonio J. de Mello Trant, Salvador Machado de Oliveira, Gaspar J. de Paiva, padre João Damasceno Teixeira e Roque de Souza Magalhães Junior. Em 16 de outubro desse anno foram empossados os eleitos.

— Quando foi installada a Santa Casa?

— Foi installada definitivamente a Santa Casa em 8 de junho de 1851, com uma lotação de 10 leitos para enfermos, cobrando-se uma diaria de $800 para os pobres livres e $640 para os escravos doentes. No dia 15 foi comprada a "botica", sendo nomeado do boticario o sr. Francisco Jacome de Araujo. Foi installada a Santa Casa com quatro doentes. Era então sua mesa eleita: provedor, major Mathias Antonio Moinhos de Vilhena; secretario, commendador Francisco Ferreira Lopes; thesoureiro, sargento-mór, João Rodrigues de Macedo; conselheiros, dr. A. D. Ferraz da Luz, Antonio Caetano Pereira, Domingos Ferreira Lopes, João Jacome de São José Araujo, Domingos Ignacio Gomes, conego Antonio Felippe de Araujo, Antonio J. de Mello Trant e Lourenço Xavier da Veiga; mordomos, Candido Ignacio Ferreira Lopes e Manoel Gonçalves das Eiras. O dia 8 de junho de 1851 era um domingo, festa do Espirito Santo.

— E as enfermeiras?

— Até 1914 as enfermeiras eram leigas. Dessa data para cá a administração está confiada ás Irmãs da Congregação São Vicente de Paulo.

— Ha algum facto notavel na vida da Santa Casa?

— A mesa administrativa que funccionou no anno de 1894 extinguiu a Santa Casa, cujo predio foi alugado ao governo federal que ali aquartelou uma unidade do Exercito. Mais tarde, em 16 de março de 1895 foi o predio entregue á Irmandade. Quem fez essa entrega foi o capitão dr. Euclydes da Cunha, engenheiro militar, aqui em commissão.

A Santa Casa mantém um sanatorio para tuberculosos, uma Casa de Saude e um Orphanato.

— De que vive a Santa Casa?

— De um pequeno auxilio do governo e de esmolas.

— Qual foi a mesa de 1894?

— Não sei. Sei apenas que a mesa que reergueu a Santa Casa foi a seguinte: conego José Theophilo Vilhena, tenente-coronel Saturnino de Oliveira, major Bernardo José Mariano, capitão Eulalio da Veiga Ferreira e outros.

Agradecemos a attenção que nos dispensou o dr. Seraphim Vilhena e despedimo-nos, pensando que a Santa Casa de Misericordia de Campanha bem necessitava de melhor amparo por parte dos poderes publicos. Ella presta serviços á Campanha e aos municipios vizinhos.

Entretanto, quanto dinheiro esbanjado com festas e banquetes officiaes, quando a miseria campêa no paiz!

UM MEMORIAL DO POVO DE PONTE NOVA AO INTERVENTOR —

Ponte Nova, 30 de maio de 1934 — (Do correspondente) — Alinhamos a seguir, a representação feita pelo povo deste municipio aos poderes publicos revolucionarios, por intermedio do brilhante semanario desta cidade, "Jornal do Povo". Constitue o assumpto que ahi se transcreve um pleito de sympathia para o jornalismo, por ser a conclamação de medidas de Justiça:

"Aos exmos. srs. dr. Benedicto Valladares, ministros da Justiça, Viação e Agricultura — Representantes authenticos dos agricultores deste municipio de Ponte Nova, do Estado de Minas Geraes; dos negociantes, industriaes e moradores do lindo e florescente bairro das Palmeiras, desta cidade, e interpretes do mesmo pensamento dos habitantes do vizinho municipio de Jequery, rico e prospero, levamos á consideração de v. ex. um acontecimento irritante e intoleravel, por causar prejuizos incalculaveis, annualmente, a uma população enorme de dois municipios de grande e variegada producção e vimos conclamar uma solução urgente, nas bases de Justiça, como o caso exige.

Ha perto de 30 annos a Companhia Leopoldina Railway contratou, com a nossa municipalidade, de construir uma estação para a exportação do municipio, no bairro das Palmeiras, desta cidade, — por ser necessaria e até hoje não cumpriu a sua obrigação. Se nessa época já era de interesse publico o melhoramento que hoje ainda se reclama, com a evolução do trabalho e o grande augmento da producção de dois enormes municipios, a estação de Palmeiras tornou-se indispensavel e urgente á sua construcção, por impropria, inconveniente e prejudicial a que existe na cidade.

Sciente de tudo isto, o sr. Olegario Maciel baixou o decreto n. 10.958, de 8 de julho de 1933, marcando o prazo de um anno para a companhia ingleza dar solução ao seu compromisso e até esta data, 10 mezes já transcorridos, nada ainda se fez! Pedimos, portanto, a attenção do sr. interventor no Estado para este facto, de uma importancia collectiva.

Do sr. ministro da Justiça, afim de que seja cumprida uma lei revolucionaria que contém a expressão exacta das necessidades de dois municipios populosos e de grande producção.

Do sr. ministro da Viação, porquanto a falta da bemfeitoria que se reclama aqui, reflecte prejuizos incalculaveis ao povo.

Do sr. ministro da Agricultura, porque a producção agricola de uma zona extensa, de terras ferazes, se acha grandemente prejudicada por falta de um ponto proprio e conveniente para o escoamento de seus productos, como é a estação de Palmeiras, que se reclama.

Pela singela exposição que ahi fica, verão, exmos srs., que não é possivel ficarmos sujeitos aos caprichos de uma empresa estrangeira, — que nem as leis do paiz quer cumprir, — e que assim vem nos causando prejuizos incalculaveis ha tantos annos.

Tranquillos, confiamos no espirito justo e patriotico de v. exs., convictos de que a nossa causa será promptamente solucionada com a execução do decreto acima referido.

Ponte Nova, 13 de maio de 1934.

— Manoel Marinho Camarão, dr. Luiz Vieira Martins, Maria do Carmo Martins, Achilles Saraiva, Gerson Carvalho de Rezende, Antonio de Castro Rezende, Francisco de Castro Rezende, Pedro Soares Ribeiro, Trivellato Giovanni, Theophilo Fernandes da Silva, dr. Sylvio Vieira Martins, A. Araujo Sampaio, Francisco Quirino Rodrigues, Antonio D'Ercoli, Miguel Jorge, João Messias, José N. Baptista e Silva, Antonio Ambrosio, Theophilo do Couto, Alice Albuquerque Moreira, dr. Felippe Nunes Pinheiro, dr. Aprigio Vieira de Souza, José Castanheira Junior, Salvador Bento de Albuquerque, Orozimbo de Albuquerque, José Antonio Ribeiro, Astolpho Ribeiro Linhares, Henriqueta Cavalcanti, José Miranda Doné, Antonio Gomes Queiroz, Vicente Fudoli, José Martins Pinto Coelho, João Manoel Ferreira, Marinho Moreira, Alcides Alves Magalhães, José Victor Gonçalves, Vicente de Paula Castro, Theophilo Cecilio Nascimento, Jardelina Lopes, Anna Vieira Martins, Pedro Gariglio e Lindolpho Hoffmann."

S. PAULO

DIVERSAS NOTICIAS

São Salvador, 10 de junho — (Do correspondente) — O director do Departamento de Instrucção Publica, considerando que o passamento do professor Miguel Cou-

O AUGMENTO DA EXPORTAÇÃO DO OURO VERDE

Carangola, 5 de junho — (Do correspondente) — O "Jornal da Lavoura", redigido pelo dr. Solano Netto, publicou o editorial intitulado "Lavoura Cafeeira", com o sub-titulo "O augmento da exportação do ouro verde", nestes termos:

"Estudando a exportação do nosso principal producto, o café, nos annos de 1932-33-34, deparase-nos a estatistica muito favoravelmente do ultimo anno.

Observamos, pela estatistica abaixo que foi durante o primeiro trimestre deste anno a maior exportação neste ultimo triennio:

Verifica-se pelas cifras mencionadas que vendemos mais cerca de cem mil contos de réis, e, assim, o ouro verde conquista, pouco a pouco, a sua antiga posição nos mercados europeus e americanos.

Conclue-se desse facto que a estatistica é lisonjeira e assim sendo, marchamos para a franca rehabilitação da maior riqueza agricola do paiz.

A estatistica está assim expressa:

1932:	
Janeiro	215.793:000$000
Fevereiro . . .	170.528:000$000
Março	189.821:000$000
1933:	
Janeiro	182.476:000$000
Fevereiro . . .	158.374:000$000
Março	171.480:000$000
1934:	
Janeiro	244.171:000$000
Fevereiro . . .	224.181:000$000
Março	194.329:000$000

Estamos, portanto, na expectativa da alta do café no exterior e de uma safra pequena no interior no corrente anno."

— A safra de café deste anno é pequena, ou muito pequena. Nesta zona será a metade da do anno passado. Os cafezaes apresentam uma carga diminuta.

— No campo do bairro de Santa Emilia foram incineradas cerca de cincoenta mil saccas de café. Os caminhões despejaram, ali, durante um mez, o café da "quota de sacrificio" que a grande fogueira destruiu.

Os srs. Oscar de Oliveira Borges e Homero Accioly apresentavam diariamente as actas ao dr. Solano Netto, redactor do "Jornal da Lavoura", que assignou-as.

...to, consternou todos os meios culturaes e scientificos do Brasil, e, principalmente, a instrucção de que elle fôra um dos luminares, deve ser reverenciado e prestado ao illustre morto, um culto ás suas excelsas virtudes particulares e publicas, resolveu determinar, que em todos os estabelecimentos normaes, secundarios e escolas primarias do Estado, por seus respectivos directores, congregações e regentes, seja cultuada a memoria do insigne cidadão, e feitas prelecções referentes á vida do eminente brasileiro, sabbado, ao meio dia, nos estabelecimentos acima referidos.

— O interventor fez as seguintes nomeações: do sr. Antonio Bastos de Miranda para prefeito do municipio de Irecê; do sr. Joaquim Mutti de Carvalho, prefeito interino de Condeuba, emquanto durar o impedimento do respectivo titular effectivo.

— Em 1931 a Bahia exportou 42.178 saccos com mamona. Em 1932 a exportação baixou para 37.224 saccos. Entretanto, em 1933, a exportação e industrialização foi de 148.500 saccos. Todavia essa quantidade, ainda é muito pequena para as necessidades mundiaes.

...tica do crime, foi preso em flagrante, quando procurava fugir.

Julio Balbino assassinou friamente o negociante com uma profunda facada no pescoço, por ter a victima se recusado a vender-lhe paraty, porque sabia que o criminoso não lhe pagava, por isso já o havia feito muitas vezes.

O criminoso foi recolhido á Cadeia Publica, tendo sido aberto o competente inquerito pela policia, que já ouvira as declarações do criminoso, que confessou o delicto de que é accusado.

— Ha dias, fomos procurados por alguns funccionarios da Prefeitura Municipal de Santos, que nos vieram pedir fossemos interpretes junto ao sr. Aristides Bastos Machado, prefeito desta cidade, para que tambem fossem concedidas férias a esses funccionarios, que tanto necessitam de um descanso de 15 dias annuaes, pois ha os que trabalham ha mais de vinte annos sem gozarem dessa regalia, que é concedida aos outros, como determina a lei.

Attendendo aos justos anceios desses pobres funccionarios, endereçamos as linhas, acima, ao prefeito, afim de que os mesmos sejam satisfeitos em seu pedido.

— Falleceu hontem, nesta cidade, o sr. José Ribeiro dos Santos, antigo negociante nesta praça.

MINAS GERAES

AS FESTAS DO MEZ DE MARIA EM PIRAUMA

Pirauba, 3 de junho — (Do correspondente) — Revestiram-se de extraordinario brilho, os festejos do encerramento do mez de Maria, sendo grande o numero de pessoas na procissão do dia 31 em honra á Maria Santissima;

Com a forte propaganda iniciada pela Bolsa de Mercadorias da Bahia, distribuindo sementes, prospectos e estatisticas sobre mamona, a safra de 1934 está estimada em cerca de duzentos e cincoenta mil saccos, esperando-se que dentro de cinco annos a Bahia esteja produzindo, talvez, um milhão de saccos.

— O Polytheama François, interessante theatro de aluminio de propriedade do sr. João François, decano dos empresarios brasileiros, levará á scena, por estes dias, a peça de Julio Dantas "A Sevéra", que por certo irá constituir o maior successo da sua presente temporada nesta cidade.

tendo a data do encerramento coincidido com a festa de Corpus-Christi, que a egreja assignalou como uma das mais importantes datas que jámais será esquecida, foi estupenda a procissão de quinta-feira ás 4 1|2 da madrugada, á qual compareceu grande numero de epssoas. Todos os actos religiosos do mez Marianno foram dirigidos pelo padre Ibrahim Gomes Caputo, zeloso vigario desta parochia, o qual esforçou-se muito pelo brilhantismo da festa. A's 5 horas da tarde foi realizada a imponente procissão de Nossa Senhora. Prestou seu valioso concurso a corporação musical deste districto, 15 de Novembro, dirigida pelo maestro cap. Moysés Silva. Foram encerrados os festejos com um bellissimo sermão, pronunciado pelo vigario padre Ibrahim Gomes Caputo, e em seguida a benção do Santissimo Sacramento.

BAHIA

Santos, 6 de junho — (Do correspondente) — Falleceu hontem, nesta cidade, o dr. Joaquim Antonio de Oliveira Neves, juiz de direito aposentado, na comarca de Ribeirão Preto.

— Recebemos o seguinte communicado da Acção Integralista Brasileira, nucleo de Santos:

"Realizando-se proximamente na capital, uma parada de milicianos integralistas, para a qual estão sendo convidados todos os nucleos da provincia, e que terá a presença de representantes do Rio, Minas e Espirito Santo, este nucleo se fará representar com as suas decurias.

O commandante da Milicia de Santos, baixou um aviso determinando a abertura de inscripção de viagem, a qual se encontra á disposição dos milicianos, na secretaria do nucleo, das 9 ás 11,30 e das 12.30 ás 10 horas da noite, diariamente."

— Foi assassinado ante-hontem, barbaramente, em seu estabelecimento commercial, sito á rua São Francisco n. 483, o antigo commerciante nesta cidade, sr. Antonio Rosa de Medeiros.

O assassino, que se chama Julio Balbino da Conceição, e que se utilizou de uma faca para a pra-

ESPIRITO SANTO

GUIOMAR EM FESTAS

Guiomar, 30 de maio — (Do correspondente) — Realizando a festa de seu padroeiro, Guiomar esteve em um deseus grandes dias no domingo, 27 de maio, quando se commemorou com animada festa religiosa, N. S. do Caravajo.

A bella estação serrana, onde se preparavam, desde longa data, grandes homenagens á sua protectora, esteve regorgitante de pessoas das localidades vizinhas que compareceram, para render preito de gratidão e de fé áquella que é invocada nas horas de attribulações e difficuldades.

Pela manhã cêdo, quando foi celebrada a Santa Missa, com communhão, homens, mulheres e creanças accorreram á mesa sagrada onde receberam das mãos do piedoso sacerdote José Tavares, o Pão Santo, emquanto o afinado côro entoava lôas á santa festejada.

A's 10 horas realizou-se a missa cantada, solennemente dirigida pelo vigario da parochia, padre Basta Neves, que a grande massa de fieis ouviu com humildade e attenção. Em seguida realizou-se a procissão, em que extensas alas se prolongavam quasi interminaveis, como que a demonstrar a concorrencia de pessoas, que de todos os lados acorreram á Guiomar, onde, acompanhando a Santa Patrona da localidade, cantavam hymnos de amor e gratidão.

Após o solenne cortejo, realizou-se a benção do Santissimo Sacramento, que deu fim aos festejos commemorativos da festa, na parte religiosa.

Na tarde desse mesmo dia, realizou-se uma parte sportiva em que o ponto mais importante foi o encontro de football entre um scratch organizado na localidade e o veterano e afamado Virginia S. Club, de Virginia.

Jogo grandemente movimentado em que os disputantes se entregaram com ardor na conquista da victoria, terminou com o resultado de 2x1 favoravel ao Virginia S. C., que continúa a manter o titulo de invicto, na temporada deste anno.

Bases schematicas para obtensão de efficiencia na distribuição do credito agricola

Discuta-se a torto e a direito a questão do credito directo ou indirecto, uns sob allegações da maior efficiencia da iniciativa individual, outros da maior facilidade de controle da acção governamental.

A verdade é que, emquanto se discute a lavoura espera credito e esse é obtido desordenadamente sem controle nem efficiencia.

Em primeiro logar, uma medida equitativa manda que esse credito seja geral e não limitado a certas regiões ou classes de agricultores.

Em segundo logar é necessario uma facil movimentação de capitaes subordinados a um systema unico capaz de controlar uma divisão justa.

Em terceiro logar necessita-se dum systhema de fiscalisação integro impedindo os abusos provenientes dos compadrios e conluios amistosos.

Em quarto logar é necessario uma garantia a esse credito e por fim em quinto logar é indispensavel que todos esses itens tenham como resultado, dois fins — vantagem para o agricultor e remuneração para o capital empregado.

Tomando-se o primeiro quesito, parece absolutamente fóra de duvida que o capital individual iria somente beneficiar zonas onde elle pudesse movimentar facilmente deixando á mingua as regiões em que não houvesse agentes directos para as operações.

Além do mais, a falta de criterio systematico na distribuição do credito iria facilitar a obtenção delle por parte dos que melhor se infiltrassem na confiança dos agentes locaes.

Em segundo logar, para subordinar a movimentação dos capitaes a um systema unico seria necessario a formação dum "trust" bancario sob fiscalisação federal e de difficil execução nas condições actuaes.

Em terceiro logar o corpo de fiscalisação partindo do proprio seio dos interessados, facultaria os abusos em vez de cohibil-os, uma vez que aos amigos dum director não se iria recusar credito inda que houvesse razões para tanto e outros de maior merecimento.

O quarto quesito seria obtido pela hypotheca e talvez não viesse a satisfazer as necessidades bancarias, principalmente num tempo de depressão em que tudo se desvalorisa.

E como resultado, o credito não produziria vantagem para a lavoura em geral, nem apresentaria remuneração ao capital empregado.

Encaremos agora a hypothese do credito organisado em systema.

Serão somente suggestões geraes que aos interessados compete polir e terminar afim de obter a resolução dum problema que dia a dia se torna mais premente.

Que reuna o sr. Ministro da Agricultura os technicos e financistas interessados na resolução do caso e na obtenção dos lucros.

Mostre-lhes os inconvenientes das iniciativas desordenadas e independentes das necessidades geraes e somente beneficiando a alguns.

E depois então apresente como distribuidor do credito não o Banco de Credito Rural, necessario mas de custosa apparelhagem actualmente, e sim o Banco do Brasil onde funccionaria a secção especialisada desse credito.

Agora, afim de utilisar a iniciativa privada, pediria a applicação dos capitaes particulares por intermedio da carteira que os remuneraria a juros fixos, ficando o Banco responsavel pelo não pagamento.

Como se sabe, o Banco do Brasil é o unico estabelecimento que funcciona em quasi todas as localidades do territorio nacional, estabelecendo assim uma rêde que abrange a totalidade do territorio nacional.

Ter-se-ia formado assim senão o Banco de Credito Rural, ao menos o systema de distribuição do credito e com isso ficam satisfeitos os dois primeiros quesitos.

O terceiro quesito pede a syndicalisação obrigatoria dentro de praso determinado dos agricultores, formando uma cooperativa local, de todos os interessados em creditos e mesmo dos não necessitados.

As proprias agencias facilitariam essa realisação fornecendo "croquis" de estatutos que seriam organisados na sêde e approvados ou modificados pelas assembléas dos agricultores de cada localidade.

Quando todas as localidades se tivessem syndicalisado no praso estabelecido, a fiscalisação do credito estaria automaticamente estabelecido pelo exame em assembléa dos proprios formadores da cooperativa local assistidos por um agente do banco.

Com essa medida o credito só seria fornecido aos syndicalisados e sob sancção de todos os interessados em obter credito, portanto julgadores frios no exame da concessão.

O quarto quesito seria preenchido com a responsabilidade assumida pela cooperativa perante a agencia, tal responsabilidade importaria num acendramento da fiscalisação, uma vez que todos os componentes são solidariamente responsaveis pelo credito a um delles.

O resultado dessas medidas é o quinto quesito, o agricultor é directamente beneficiado por um capital que não o escorcha, é protegido pela cooperativa no seu labor e no pagamento e obtem vantagens indiscutiveis.

Quanto ao capital empregado obtem compensação immediata na taxa que o banco fornece e na responsabilidade por elle assumida.

São as ligeiras suggestões a fazer na questão de credito e que talvez elucidem um pouco aos apaixonados defensores de pontos de vista lateraes.

IVAN PEDRO DE MARTINS
20-11-1934

SUPERIORIDADE

Recordando a phrase decisiva do marido, minutos antes, Regina suspirara melancolisamente.

Carlos disser aem tom cathegorico: deves comprehender a minha situação. Impossivel faltar ao contracto que, na qualidade de advogado, firmei com a Cia Partirel amanhã mesmo para S. Paulo, lá permanecendo o tempo necessario á conclusão do negocio.

Regina nada comprehendera. Conhecia-o bastante. Sabia-o incapaz de acceitar uma insinuação sua. Não encontrara ventura no casamento.

O noivado, rapido demais, a conservara na illusão que, depressa se desvanecera ao mostrar Carlos o que verdadeiramente era: egoista, auctoritario, indifferente!

De uma indifferença que a feria no seu amor proprio de mulher bonita e joven.

Como e por que se casara?

Assediada pelas suas propostas, impellida por momentanea sympathia. Elle era um bom partido — o essencial — possuia physico attrahente, agradara aos seus; as amigas, embóra disfarçando a inveja, teceram o romance...

Que mais se fizera desejar?!...

Eis como e porque se casara Regina.

Naquella amanã, ella recebera certeira punhalada num aviso anonymo. Era trahida, miseravelmente trahida!!! No primeiro instante não acreditou. Julgou-a evictima do despeito de alguem.

Mas... pouco a pouco... foi rememorando phrases, gestos do marido e a duvida começou a lhe penetrar no espirito. Quem sabe?!... Talvez fosse verdade e Carlos gostava realmente de outra! Como prova, sentia a sua frieza e falta de carinho. Não tinha razão, por acaso?!... Podia, então, admittir semelhante hypothese: elle trocar seus beijos e caricias?!... Regina chorou. Arrependeu-se depois. Detestava certas franquezas.

Era orgulhosa. Saberia occultar o que se passava para — a uma melhor certeza — deliberar acertadamente.

Não lhe fugia da imaginação o pretexto de Carlos á ultima hora.

Tanta pressa de partir... Negocios...

O seu tom não admittira replicas.

Regina nunca fôra clumenta. E não o viria a ser por causa delle!...

Portanto... não lhe mostrava a carta reveladora e nem tão pouco o que experimentava, deixou transparecer.

Fôra-lhe facil!

Carlos era pessimo observador e, ella altiva, — reconhecia bem — para se manifestar num queixume, no desabafo de uma desillusão em que haveria lagrimas e nada lhe resultaria!...

Regina tornava-se impenetravel.

Bruscamente despertada áquellas agitações á lembrança do que lhe competia fazer como esposa, dirigiu-se ao quarto do marido, quando como uma mola automatica, iniciou os preparativos para a repentina viagem.

Tudo prompto, ficou parada... absorta algum tempo na contemplação do retrato tirado no dia nupcial ... sorrindo, depois, com amargura e ironia!

....

Um beijo leve — forçado pelas circumstancias, reflectiu ella.

Regina o viu desapparecer e ainda se revelou extraordinaria como sempre.

Acompanhou-o até o ultimo momento na attitude que adoptara em tão angustiosa situação.

Carlos julgara ser tudo um procedimento natural da esposa e ella pensara simplesmente em se desobrigar do seu maior compromisso.

Sentira-se alliviada! Outra!

Azas liberata daquelle jugo oppressor, respirou como nunca. Sentiu-se, outrosim, embalada pela voz da mocidade que lhe sussurrava aos ouvidos preces de amôr e alegria:: a volta á vida!

Regina viveria novamente.

Abençoou tal resolução.

Julgou-se superior demais para reconquistar um homem como Carlos.

....

Do carro — ao deixar Regina o lar onde não conhecera a significação da palavra felicidade — deprendia-se aquella fumaça que lhe parecia, mais ainda, encobrir o resto do passado!

Lourdes Pedreira de Freitas

DUM "CARNET" NIPPONICO...

Quiz comprar a ultima edição da vida de Maria Antonietta, de Stefan Zweig, e o rapaz da livraria respondeu-me:

Esgotada...

Não era de esperar outra coisa de uma rainha que tanto soffreu...

*

Um collega "ditava" enphaticamente uma carta a uma gentil stenographa:

Que fazes? perguntei.

E elle, convencido, respondeu-me:

"Não vês? Sou agora o... "Dictador".

*

Um amigo metteu-se em negocios de "suspensorios" e vive agora atrapalhado com as finanças.

Fulano está "suspenso", diz um humorista ao meu lado.

Tambem não se podia esperar mais nada.

*

Agora a phrase principal, por causa do Sarrasani é esta:

"Sou de circo..."

Aquella pequena que trabalhava no arame tambem era e caiu...

*

Diz-me com quem andas e dir-te-ei em que casa de penhores "elle" levou o teu relogio ..

*

Quanto mais prendem os cães, mais os ladrões andam á solta...

*

"Amae-vos uns aos outros"... disse o meigo Nazareno e desde esse dia cresceram em numero, genero e grão os assassinatos...

Rio, junho de 1934.

PLINIO MENDES

O ENFERMO E A ESPOSA

Por J. G. FIGUEIREDO

Cochilando sobre o jornal que lia para encurtar a vigilia, ficou surpresa ao ouvir que á porta de sua casa parava um carro. Sobresaltada e curiosa a um tempo, chegou á janella para olhar a rua. A' luz fraca de um lampeão, divisou um automovel do qual desciam varias pessoas que pareciam acompanhar alguem e esse alguem, que ella não podia ver, só podia ser seu marido. Voltou á poltrona que occupava deante do fogo.

Por sua cabeça desfilaram com extraordinaria rapidez mil imagens confusas. E para fugir aos seus pensamentos, procurou outra vez refugiar-se na leitura.

No relogio de uma egreja proxima, meia noite e meia soou. Na rua soprava um vento gelado.

De subito, ouviu passos que partindo do vestibulo, subiam a escada.

Numa voz tremula, indagou:

— Quem é?

A porta abriu-se para dar passagem ao marido que entrava com visivel esforço, horrivelmente pallido. Vendo o ar assustado da esposa, disse procurando sorrir:

— Sou eu, querida.

Ella abandonou o jornal, e erguendo-se encaminhou-se para o marido; por sua vez, procurando sorrir indagou:

— O que tens? Estás doente?

Silencioso, elle deu alguns passos e deixou-se cair sobre a poltrona em frente ao fogão. No braço da cadeira ella sentou-se. Mentalmente repetia a palavra que o marido havia pronunciado: Querida!...

Obedecendo a um impulso que não podia explicar, julgou prudente retribuir aquella gentileza, aquella chegada a uma hora insolita; levantando-se tocou a campainha.

Elle falou, por fim:

— Estou enfermo... a principio tive dor de cabeça, depois febre; agora sinto uma pontada nas costas. Imagina, querida, que me senti tão mal que os rapazes do club...

Carinhosamente ella collocou-lhe a mão sobre os labios, dizendo:

— E' melhor que te deites, meu velho.

— Sim, é melhor.

E calaram ambos, vendo no fundo dos olhos uma ternura que jámais haviam sentido...

Com visivel esforço elle ergueu-se; ella ajudava-o amorosamente; ao entrar na peça, o creado imaginou sonhar ante aquella scena de ternura jámais presenciada! Tendo acompanhado o marido até á alcova, ella em breve, voltou ordenando:

— Estenio, vá depressa chamar o medico.

Quando o creado saiu, ella poz-se a andar de um lado para o outro.

— Deus meu, — murmurava — será grave? — e logo pensava:

— Chamou-me querida.. querida...

Ah! os rapazes... — pensando assim, estremeceu.

Sentiu no rosto uma onda de sangue; de seus olhos algumas lagrimas correram.

No entanto estava contente. Porque, pois, chorava? Aquella intempestiva scena de carinho a qual o marido jámais a habituára, teria commovido a sua sensibilidade de esposa resignada? Naquelle momento recordou toda a sua vida de casada, o abandono em que sempre a deixára o marido.

Enxugou as lagrimas e dirigiu-se ao quarto do esposo.

* * *

Aquelle dia raiou luminoso embora ainda frio. O medico annunciou então, que a partir daquelle dia que era o sexto de doença, não era mais necessaria a sua presença. Depois de fazer algumas recommendações, despediu-se do convalescente livre emfim da pneumonia.

Pouco depois o enfermo abandonava o leito, procurando dar alguns passos no aposento, apoiado ao braço da esposa. No entanto sentia-se muito fraco.

— Creio que dentro de poucos dias isto passará, não achas querida?

— Estás tão bem!

Cinco dias passaram ainda. A esposa fez tudo quanto era possivel para tornar agradavel ao enfermo aquella forçada permanencia em casa.

E naquella tarde, ambos scismavam.

Ella, jámais, desde os longinquos dias do noivado, experimentára tanta felicidade como a que agora sentia ao lado do marido. Se naquelles momentos alguem lhe perguntasse o que preferia na vida para ser feliz, responderia sem hesitar: "Que elle adoecesse outra vez para ficar ao meu lado".

Apezar das noites mal dormidas, dos cuidados que tivera por aquella vida um momento ameaçada, a sua belleza parecia mais fresca, exaltada em seus grandes olhos verdes cheios de indulgente bondade.

Mais uma semana passou. Caia a tarde morna e suave.

Ambos contemplavam o lento morrer do dia.

De subito, elle disse:

— Chama o Estenio.

Ella, surpresa, indagou com ternura:

— O que queres?

— Não ouviste? Chama o Estenio.

Insistiu ainda:

— O que desejas, querido?

Elle respondeu apenas por um gesto duro, aborrecido. Ergueu-se; poz-se a caminhar de um lado para outro. Depois dirigiu-se ao seu quarto. Ella ouviu então que elle pedia ao creado uma roupa de rua.

Na peça houve um longo silencio. Após alguns minutos que a ella pareceram uma eternidade, appareceu o marido, embuçado no sobretudo. Num tom indifferente que despertou nella toda a antiga amargura, apenas disse:

— Até logo...

E ella desatou num pranto incontido. Do mais profundo da sua grande dor, sem forças para lutar, só estas palavras pôde dizer:

— "Já está bom..." Já está bom..."

Traducção de
SERGIO THOMAZ

O SINEIRO

(HENRY BORDEAUX)

Eis a aventura veridica de um camponez da Saboia que passou por louco e não foi mais que um apaixonado.

Conheceu a felicidade e em vez de invejal-o, desprezaram. Porque a sua felicidade era singular. Simplicidade e ventura são irmãs naturaes, porém os homens não as comprehendem.

Uma tarde, sem razão alguma, o rapaz teve consciencia do seu amor. Esse amor ha muito habitava o seu coração, mas elle não o suspeitava. Nós datamos geralmente de um instante preciso o nascimento ignorado de nossos sentimentos, como pensamos assistir á eclosão de uma flôr quando a vemos abrir-se.

O dia todo o camponio havia lavrado a terra: era um campo de onde a vista se estendia muito longe até o largo Leman e a planicie de Chablais. Seu ardor ao trabalho era grande; não pensava senão no sulco traçado pelo arado. A sombra das arvores alongava-se, sopros ligeiros corriam sobre as coisas e os prados davam o seu perfume a essa frescura esparsa. Lá pelas linhas regulares e azues do Jura o sól acabava de descer. Uma ineffavel doçura subia da planicie para a montanha.

Os bois que o rapaz conduzia haviam retardado o passo, conheciam que o fim do trabalho estava proximo. Mas o camponez não enxergava a morte habitual do dia e não sentia que o vento mais forte embalsamava o ar.

Na tarde luminosa e serena os sinos começaram a tocar o angelus e repetiam-se de aldeia em aldeia. Suas almas musicaes juntavam-se no campo e conjugavam os convites á prece. O ar que estava limpido propagava os seus appellos. Era como o vôo de pombos fugidos dos campanarios e que esvoaçavam ligeiros no espaço, onde se perseguiam amigavelmente.

O arado que seguia devagar, parára e o rapaz encostou-se ás suas barras. Seu peito dilatava-se. As palavras do campanario davam-lhe uma alegria nova e inexplicada. O mundo vinha a elle e entrava-lhe no coração. Presentia uma grande volupia.

Fitou o sól, cuja morte era gloriosa e sangrenta e que se reflectia em columna de ouro nas aguas calmas do lago. O astro não ara dali a pouco mais que a metade de um disco, depois um quarto, depois uma estrella pousada sobre a montanha e a columna de ouro, o seu reflexo, afinou-se e se transformou em uma lança flamejante. A estrella e a lança desappareceram ao mesmo tempo e o recolhimento desceu sobre a terra. As côres do céo apagaram-se. Longas faixas avermelhadas marcaram a linha do Jura e uma nuvem violenta, delicada e mysteriosa voou no espaço.

Mas a leste as montanhas continuavam luminosas. A sombra que havia chegado á planicie, não se apressava em attingil-as. Um instante o sól, do outro lado do horizonte rendeu louvor á sua grandeza, depois aquellas tambem se encobriram e se misturaram ao céo nessa sombra violeta que vibrava.

Os sinos calaram-se, deixando o horizonte em silencio.

O joven camponez tinha-se conservado immovel durante o badalar dos sinos. Havia descoberto sua alma na harmonia da tarde; os sinos acordaram essa alma que dormia. Elle vivêra sem a ver em outras tardes bellas como aquella; todos os dias os sinos haviam tocado, mas elle não comprehendera a sua linguagem.

Os bois o olhavam pacificamente. Desatrelou o arado e voltou á aldeia. A claridade do sól poente espalhava-se. O caminho que o rapaz seguia estava dourado e nasciam flores cor de rosa nos galhos das arvores.

Os sinos acordáram sua alma que dormia. O camponez fugia dos homens para melhor ouvir a sua voz. Passava horas a fio, a existencia suspensa, á espera dos sons dos sinos.

Diversas semanas procurou o logar mais favoravel para ouvil-os e descobriu no flanco da montanha, a orla de um bosque de carvalho novos, onde aquelles vinham de todas as aldeias da rendondeza, como um cortejo de moças correndo para alguma festa. Dali elle esperava a sua chegada com a emoção que dá aos apaixonados a espera da sua eleita.

Olhava para baixo, para a planicie, como se esperasse vel-os e como se elles tivessem formas visiveis. Para elle tinham com effeito. Quando no ar vibrante da tarde os sinos badalavam, elle lhes sorria, enternecido. Ao redor o vento sussurrava entre as folhas de carvalho e a terra tinha bellezas e perfumes; mas elle esquecia o frescor [illegible] e a belleza perfume da terra. Com aquelles sons, elle percebia obscuramente em si mesmo a palpitação dos sinos invisiveis.

O canto dos sinos resumia a vida humana.

Com toda a força, em alegres carrilhões, elles diziam a vinda ao mundo de um novo ser destinado a amar, a folgar, a soffrer, e a affirmavam a bondade da vida por essa saudação á creança.

Annunciavam a eclosão do amor e a ventura fecunda dos esposos: davam parte aos campos dessa bôa nova e os homens esparsos nos prados, jovens ou velhos, balançavam a cabeça, invejosos ou ironicos.

Os repiques matinaes que soavam mais claro na limpidez da aurora, convidavam as almas piedosas a visitar as capellas. E o angelus da tarde voava sobre a terra como um anjo que vem dizer aos homens para gozarem o descanso.

O dobre funebre emfim explicava a morte. Recordava a nossa fragilidade e que o homem só está no mundo por um tempo incerto. Mas a sua queixa continha uma esperança, um desejo de eterna duração.

Assim, o poema da vida nascente, o conto do amor humano, a prece do amor divino, a confiança na morte, estavam contidos na musica dos sinos.

Como todos os amores, o desse rapaz pelos sinos era apaixonado e exclusivo. Absorvia-o completamente. Acostumaram-se a ver a sua figura immovel no fundo do céo e seu olhar sempre perdido. Falando delle, o povo tocava a testa e sorria. Se, porventura, aluga mocinha fresca e bonita o cruzava ao cair da tarde e parava, surprehendida pela sua indifferença, elle não virava a cabeça para vel-a; esta seguia seria, com a melancolia da sua belleza despresada. Uma dellas, Maria, cuja infancia lhe fôra cara e que o rapaz considerou muito tempo como sua promettida, comprehendeu que este fugia a sua presença: sendo orgulhosa, guardou o seu desgosto. Os homens o olhavam como a um estrangeiro que fala uma lingua desconhecida. Só alguns velhos indulgentes ainda conversavam com elle á beira da porta.

No dia em que o velho sacristão falleceu, o rapaz pediu como um favor muito precioso que lhe deixassem dóra em deante o cuidado dos sinos. E ficou elle sendo o annunciador das alegrias e das dôres humanas. Occupava-se com carinho dos seus sinos e nunca os tocava sem certa emoção.

Nunca os sinos tinham espalhado sobre os fieis apellos mais piedosos e linguagem mais cordeal, produzindo entre estes devoções esquecidas e afugentando-lhes a tibieza.

Era a sua alma que cantava assim. Exprimia-se nos toques como um poeta nos versos. Mas o moço não o sabia e sua inconsciencia era perfeita.

A's primeiras semanas passou dias felizes nessa actividade em que se exercitava o seu amor. Depois, como os apaixonados que nunca estão satisfeitos, concebeu um profundo desgosto: o toque dos sinos era muito raro na pequena parochia em que servia. Soffria de não poder communicar mais vezes aos seus sinos os ardores que o atormentavam.

Um dia realisou a sua herança e foi procurar em outro lugar toques de sinos mais frequentes e com sinos mais numerosos. Entretanto, emquanto se afastava, voltou a cabeça para olhar mais uma vez a egrejinha branca encostada á montanha, o campo lavrado, onde o seu amor se revelára e o bosque de carvalho, onde aquelle amor o exaltára. Um pouco de si ficava ali.

Quando passou pela porta de Maria, esta, que trabalhava junto á janella o percebeu e veiu falar-lhe. A moça, sabia que o rapaz partia para sempre. Poz-lhe as mãos supplicantes no hombro e fitou-o de perto. Porém havia uma nuvem entre os olhares de ambos, por causa das lagrimas de uma e do sonho habitual do outro. Esta perguntou-lhe timidamente:

— Porque te vaes?

Elle tomou-lhe as mãos e murmurou:

— Não sei dizer; preciso ir.

Sobre um marco do caminho ella sentou-se, emquanto elle desapparecia no horizonte. Quando tocou o angelus a moça não rezou. E durante toda a noite ficou ali sentada, chorando brandamente a sua dor.

O rapaz atravessou as aldeias de Frossy e de Chamoisy e parou em Orcier, cuja egreja parece de longe um velho castello sombrio. Tres sinos habitavam o campanario. Entregaram-os ao seu amor. A parochia era mais popular que a de Lyaud, o sineiro teve mais trabalho, portanto mais alegria. Aos domingos, depois da missa principal elle repicava sobre tres notas. "O bom rei Dagoberto" ou outras melodias simples e conhecidas. Ficavam na praça a ouvil-o e nos sitios afastados jantavam mais tarde por causa delle. Como nunca falava com pessoa alguma, consideravam-o feiticeiro; mas elle tinha apparencia inoffensiva e apezar da má fama os pastores que o viam chegar não desviavam o rebanho com receio de sortilegio.

No dia da festa da padroeira da parochia, havendo agitado os sinos convenientemente, recebeu diversos bolos feitos com arte, pois donas de casa se lembraram delle.

Quanto melhor se servia dos sinos, mais doces e grandiosos concebia os sons, com rythmo mais perfeito e melodias mais puras.

Sonhava com harmonias ineffaveis. Sua alma transbordava de sentimentos desconhecidos e ardentes. Vagos pensamentos atormentavam o seu cerebro confuso. Uma força desconhecida, que elle não procurava combater, o levava a procurar mais longe toques que exprimissem todos os seus sonhos, o paiz onde os sinos fossem mais bellos e tocassem sempre.

Em breve deixou Orcier. Partiu para Draillant, depois para Pérignier, levado sempre por essa força mysteriosa, á qual não procurava fugir. Demorou algum tempo na collina de Allinges que foi a ermida de S. Francisco de Salles; o seu espirito comprehendia a belleza selvagem das velhas ruinas que subsistem na verdura sombria das arvores. Desse logar sagrado elle podia ouvir o concerto de todos os sinos da planicie, Armoy, Lyaud, Orcier, Draillant, Pérignier, Mésinges, Margencel, tocavam para elle. O vento da tarde lhe trazia angelus multiplicados, uns graves e solennes, outros leves e argentinos. Era a conversa mystica das aldeias, cuja confidencia recebia; ás mesmas horas, os sinos tocavam de novo e continham as preces do mundo. No côro piedoso o sineiro cria reconhecer os preferidos, os sinos de Lyaud que primeiro haviam tocado o seu coração.

Mais uma vez o rapaz partiu. Atravessou o lago Leman e alcançou a margem suissa. Soubéra que nos cantões catholicos os sinos eram mais apreciados e tocavam mais. De viagem em viagem chegou a Friburgo e nessa velha cidade parou.

Viu logo que os campanarios e os sinos eram mais numerosos. E quando andou pelas ruas, pensou que tocavam pela sua chegada. Os sinos saudavam o seu apaixonado; comprehendeu que estes o reconheciam e o seu sorriso era tiumphante.

Era essa a cidade do seu coração. Quasi a todas horas os sinos tocavam. Com pequenas distancias, a cathedral, as egrejas, as capellas respondiam-se; insistindo com as almas que chamavam á oração, obrigando-as com os seus convites insistentes.

Sua alegria foi perfeita. A physionomia que costumava ser suave e grave, tomou uma expressão habitual de beatitude. A serenidade encheu-lhe o coração. Sua vida realisava-se plenamente. Não olhava, nem falava mais: escutava. E, como a alma se misturava aos canticos longe, não vivia mais, sentia-se viver no canto dos sinos.

Lá, na sua aldeia, tinham quasi esquecido esse louco que partira numa tarde de primavera. Deante dos pucaros de vinho, falavam no sineiro para o criticar. Os que adquiriram os seus bens por pouco dinheiro, lhe testemunhavam além de tudo, despreso. E Maria, sua promettida, após havel-o chorado, casára-se com um visinho: esta não gostava de se reccordar delle pela tristeza que ainda sentia.

Elle não tinha memoria. Gozava uma felicidade admiravel. Sua alma fluctuava acima das outras almas humanas em hymnos de piedade e amor.

E, por um extranho phenomeno, á medida que envelhecia e que enfraquecia o seu ouvido, percebia melhor a resonancia dos sinos; estes cantavam-lhe interiormente e sua alma estava cheia de sons.

A qualquer hora surprehendiam-o parando, quando andava, sorrindo a harmonias ausentes, ouvindo sinos que não soavam.

Mais tarde, quando já bem velho, tornou-se completamente surdo. E essa surdes era bemaventurada, pois vieram estorvar o encanto da musica que só elle podia ouvir. As horas passavam para elle infinitamente doces na audição constante de badaladas desconhecidas aos outros homens.

Morreu sem sentir e a sua morte foi como o final natural de uma symphonia. Sua alma sonora exhalou-se em uma tarde dourada, no meio da musica do angelus que os sinos de todos os campanarios tocavam.

REVELAÇÃO

(Giovanna Pascale)

No ambiente morno e agradavel da sala moderna, os tres conversavam animadamente.

Laura, José, Beatriz.

Na jarra de crystal lavrado, as hortencias frescas de dois tons, rosa e azul, punham uma nota alegre, sobre a mesa futurista de laqué vermelho.

Laura era uma creatura vibratil, alegre com uns olhos, rasgados e verdes e estava impeccavelmente vestida. José e Beatriz que a hospedavam formavam tambem um casal harmonioso, ambos moços, casados de pouco tempo.

Laura chegara havia pouco de Petropolis e o assumpto era a cidade serrana.

— Desde que Mario morreu ainda não tinha ido a Petropolis... a cidade não é mais o centro de elegancias de outros tempos... é verdade que estava no inverno, apesar disto, antigamente mesmo nessa epoca o movimento era outro.

Viuva aos 25 annos, Laura, encontrara em casa da amiga o mais cordeal acolhimento; tinham-na cercado de solicitudes, infatigaveis para fazel-a esquecer o desgosto de ver desmoronado o seu lar, dois annos depois de constituido. Não era porem espirito que se deixasse abater. Era uma dessas creaturas mimadas, de espirito infantil, obstinada, caprichosa.

Beatriz, sua amiga desde creança ainda chamara-a cheia de emoção ao sabel-a viuva, surprehendendo-se com a tranquilidade de Laura tres semanas depois do acontecimento. Como eram differentes as duas. Talvez por isso mesmo se quizessem tanto!

Beatriz era ponderada, intelligencia forte, mascula, temperamento firme. Laura admirava-a e Beatriz tinha sobre a amiga uma especie de ascendencia moral.

O ambiente era de alegre cordialidade.

Esperavamos-te para jantar pois José segue amanhã ás cinco para Porto-Alegre, e bem sabes, és uma especie de mascote...

— Eu!? Mas, meu bem, si não sou feliz... Bem vês, si não fosses tu, com tua amisade, nem sei que seria feito de mim!...

— Ora deixemos de tolices! Vamos jantar, pois meu estomago reclama e a maionese parece um assombro — atalhou Beatriz risonho.

Alegremente ganharam a sala de jantar, onde as hortencias enchiam vasos de crystal.

— Em minha casa sempre tive flores na mesa. Acho agradavel... mas tenho uma superstição com orchidéas!...

— Pois eu as aprecio muito. Foi de orchidéas o meu ramo de noiva...

— Dizem que traz infelicidade.

Um silencio pesou por instantes mas logo Laura seguiu:

— Entretanto o meu era de camelias...

E aproveitando o embaraço Beatriz desviou o assumpto.

— José, amanhã levas só correspondencia?

— Somente mala postal...

— Tenho tanta vontade de voar commentou Laura.

— Terias medo — replicou José tens medo de tudo...

Havia naquellas reticencias uma intenção qualquer, uma censura e Laura corou ligeiramente. Beatriz estava occupada em servir a maionese, não notou o olhar de creança reprehendida que Laura lançou a José...

E o jantar, continuou alegremente... A' sobremesa o creado entrou trazendo os jornaes. Um desastre de aviação! Quizera saber todos os detalhes, numa curiosidade anciosa. Beatriz, cujo rosto se transformara, ouviu attenta toda a noticia.

— José, precisas abandonar essa carreira! Podes ficar no escriptorio, podes ir ganhar tua vida noutra parte. Si ficares mesmo procurando um novo logar algum tempo, não soffreremos transtorno algum...

— Não, querida, o meu avião é para mim um symbolo... Voar! Tu não comprehendes a volupia estranha que me eriça os sentidos... Tenho o delirio das alturas, adoro os surtos e as decaidas com que o meu avião traça arabescos fantasticos no céo! Si pudesses comprehender...

Beatriz ouvia-o com a phisionomia contraida e seria, emquanto Laura enxugava uma lagrima obstinada.

— Para mim tambem, o avião é um symbolo, José — a voz de Beatriz soava melancolica — o symbolo da fatalidade e da morte! Quantas, quantas vidas tem arrastado! Voando, parece uma cruz destacada no fundo azul do céo!

Uma cruz... e a cruz é o symbolo do martyrio!... Seus olhos brilhavam incendiados e tristes.

José apertou-lhe a mão, rindo e desviou a conversa.

O jantar terminou e passaram á sala onde Beatriz tocou ao piano, as musicas da predilecção de José.

Laura tagarelou no seu assumpto preferido: a sociedade, modas, e ás 10 horas recolheram-se.

Cinco horas... Tudo em silencio, a rua deserta, ainda molhada de orvalho. Na janela do bungalw, todo enfeitada de geraniums cor de sangue, Beatriz espera, olhos e ouvidos attentos. Como foi serena ao se despedir! Quantos beijos, trocaram á porta, na manhã gelada, mas nem uma lagrima deixara cahir e agora emquanto esperava as lagrimas bemditas que lhe desoprimiam o coração, desciam lentas, pelas suas faces frias do vento glacial e implacavel da manhã de inverno. Seus dedos febrilmente desfiavam o terço... Mais uma vez confiava a Senhora do Loreto mais do que a sua propria vida, a vida de José... Subito estremeceu violentamente. O ruido monotono da grande ave que se aproximava, espancando o silencio da manhã.

Ergueu os olhos avidamente, procurando. Sim, é elle... lá vae...

— Senhora do Loreto, acompanhae-o, amparae-o...

Já não o vê, apenas quasi imperceptivel o rumor que se afasta, que se perde na manhã brumosa.

— Senhora do Loreto, acompanhae-o!

Oh! aviadores que vão sobre o abysmo das cidades, pelo azul infinito do céo, traçando com seus surtos e decaidas arabescos de angustia no coração de suas esposas.

Quanto valor, quanta resignação têm essas esposas, heroinas obscuras. Com que rancor devem fitar o céo que lhes arrebata o marido, mocidade, fé, muitas vezes para sempre!

E Beatriz afastou-se da janella. Esperar... esperar sempre...

* * *

— Queres geléa? Esse pão torrado está uma delicia!

— Vamos creatura, precisas alimento e repouso. Não sejas tão dramatica!

Um sorriso ligeiro illuminou o rosto abatido de Beatriz.

— Não sou dramatica, Laura, isso é apenas a reação natural do esforço que faço para controlar meus nervos dante de José.

— E's muito sentimental, querida! Garanto que no meu logar, já terias professado ou morrido!

— Oh! Laura!...

A outra sensibilisou-se vendo-lhe os olhos brilharem molhados.

— Perdão, Beatriz, sou muito tola, mas quando Mario morreu, dominei-me de uma forma espantosa! Eu não podia fazer scenas, desmaiar, ter ataques; essas coisas não ficam bem a uma senhora de sociedade! Lagrimas discretas...

Interrompeu-se, vendo a expressão estranha da amiga, teve a intuição vaga e humilhante de que estava sendo ridicula e procurou mudar de assumpto.

Os dias se passaram e uma manhã a creada foi chamar Beatriz. Estava lá um senhor que precisava fallar.

— Não disse quem é?

Laura e Beatriz intrigadas desceram curiosas.

Beatriz entrou na frente parando ante o visitante, que lhe era desconhecido.

— E' a senhora a esposa do piloto...

— Sim. — Interrompeu Beatriz — é da sua parte que vem?

— Minha senhora, não é da parte delle, mas por causa delle que aqui estou... Não sei porém com que palavras hei de me desembaraçar da missão penosa...

Beatriz agarrava-se livida ao espaldar de uma cadeira. Elle parou hesitante, foi um segundo porém.

— Continue senhor, não leve em conta minha fraqueza! Elle... elle... morreu

— Infelizmente...

Um grito selvagem, um grito hallucinado, cortou o silencio que se fizera, e o ruido de um corpo que cae pesadamente, fel-os voltar surpresos, as cabeças... Laura estava estendida no chão, os olhos vitreos empanados, a bocca espumejante, sacudida de estertores. Beatriz correu para a amiga!

— Depressa, senhor, chame um medico... Corra... corra...

* * *

E deante da revelação brutal que aquelle facto lhe fazia, as lagrimas mansamente começaram a correr duas a duas pelas faces pallidas de Beatriz!

CORAÇÕES NOVOS, trajes antigos

(ARNAUD DE LAPORTE)

A pequenina e delicada Christina cuidava de sua toilette. A menina sentia-se, naquella tarde, presa de uma agitação febril, pois sua mãe dava, em sua honra, um baile á fantasia.

Ia fazer dezeseis annos e toda a graça da sua raça se encarnava nessa delicada menina. Tambem a dona da casa queria nesse dia fazer reviver inteiramente um salão do seculo XVIII.

Todos os pares teriam que figurar como marquezas e marquezinhas de cabellos empoados.

As dansas tambem seriam da época. Era Christina quem ia abrir o baile com uma gavotta executada ao som do clavicornio e Guy, seu cavalleiro habitual, fôra obrigado a se sujeitar ás circumstancias.

Para se sentir á vontade com a época, a mocinha tirára de um armario o vestido de pequenos *paniers*, usado outróra pela bisavó Sylvia. As rendas estavam encardidas, os brocados um pouco desbotados, porém essa vetustez augmentava o encanto, exhalando da velha reliquia um delicioso perfume de flores murchas.

Christina, que já provara o vestido, concertava-o na cintura, pois, como moça moderna não usava colete como sua bisavó.

Fazia-se necessario um pequeno arranjo e ella não queria, sob pretexto algum, confiar a mãos estranhas aquelles trajes graciosos do seculo passado.

Emquanto cosia, contemplava o retrato da bonita marqueza, que parecia, do alto do seu quadro, esboçar um sorriso malicioso.

— Vê, vovó, o trabalho que tem a sua bisneta para se fazer semelhante á senhora? lhe dizia ella. Acho, entretanto as modas do seu tempo mais bonitas. Seus cachos empoados a faziam tão graciosa quanto os nossos cabellos á la garçonne!... Vamos ver a cabelleira? Vae bem, muito bem mesmo, com um signalzinho no canto da bôca. Creio, sem presumpção, estar perfeitamente no tom!

A menina parou um pouco para se mirar no espelho, arranjando o cabello e continuou o monologo com os olhos fixos no quadro que continuava a sorrir.

— Na verdade, peço-lhe perdão, mas quanto mais a contemplo, mais me convenço que a senhora deve ter sido um pouco frivola. Ah! se suas lindas covinhas pudessem se animar, deixariam perceber dentes finos e ironicos e sua voz me havia de segredar coisas bem suaves... E' preciso que a escute? Não! Com certeza não me dirá nada. A senhora deve ter ter fechado os olhos adoraveis com a touca de renda de uma velhinha deliciosa, de dedos afilados e partido sem ruido para o outro mundo, deixando um perfume de vergamota!

Apezar dessa evocação do passado, Christina, muito activa apressava o trabalho, era preciso ficar prompto e sem atrazo.

Eis que sua mãe sentiu no setim uma folha de papel que, discretamente, manifestava a sua presença.

Com um pequeno corte, a curiosa fendeu um bolsinho e um papel amarellecido escapuliu da prisão, num sobresalto de libertação.

— Que graça. O que é isto, vovó? Será um bilhete amoroso muito bem guardado?

Sentindo-se indiscreta, Christina pegou no papel com mãos tremulas.

— Permitta-me, murmurou, não ralhe com a sua bisnetinha, juro não dizer a ninguem, nem mesmo a Guy. Elle a comprehenderia, creia, e a senhora o desculparia, pois é encantador. Vamos ver o que lhe escrevia o eleito dos seus pensamentos.

A menina parou, olhando de soslaio o quadro, cujos olhos não a deixavam. Virou a cabeça, como que obsedada por essa insistencia.

— Mas não me engano! exclamou de repente. E' uma carta da senhora. Como são bonitinhos as suas letrinhas.

Num impulso expontaneo Christina levou aos labios a escripta e poz-se a ler, respeitosa, como se recitasse uma oração.

"A' minha querida bisneta, se tiver a ventura de possuir uma.

Minha querida!

Não julgues muito severamente a tua bisavó, que foi do seu seculo e que amou muito a vida. Minha primeira aventura, que me acorrentou completamente, foi deliciosa. Eu tinha dezeseis annos! Trazia este vestido, que guardei sempre como lembrança. O banco de pedra no fundo do parque foi testemunha da confidencia, se passear ali de vez em quando. Não sei como será a tua época, com certeza produzir-se-ão muitas transformações. Talvez mesmo nunca encontres este vestido; mas, se porventura o vieres a vestir em algum baile, desejo que seja para ti o desabrochar do amor e que o conserves sempre como uma reliquia.

E' o que queria dizer, filhinha... Sê feliz... Trar-te-ei felicidade!

Entretanto é uma divida que contraes para commigo, lendo esta carta. Depois da leitura, pega as tenazes com tuas mãos delicadas e atira á chamma este talisman. Deve ficar secreto entre nós".

Christina leu mais uma vez as ultimas linhas e com o olhar perdido em um sonho, agradeceu o acaso que preparava tão bem as coisas.

— Pois sim! Accelto, vovó! disse.

E curvando a cabeça pareceu esperar a benção daquella que lhe havia delineado o caminho, ha tanto tempo!

A apparição de Christina foi saudada com uma acclamação unanime.

Parecia a bisavó Sylvia descida de um quadro.

Foi logo dar o braço a Guy, seu par e, juntos, executaram a gavotta.

O moço está em trajes de marquez, cor de folha secca; a cabelleira muito bem feita e usa a fantasia com elegancia.

Com a sua mão fina prende os dedos de Christina, cujo coraçãozinho bate muito.

Comtudo ella está bem resolvida a obedecer, porém não póde deixar de sentir uma certa hesitação. A carta que collocou de novo no logar, parece queimal-a com um raio ardente.

Como Guy continuasse a chamal-a senhorita, ella o interrompe docemente:

— Não, Guy! Não use este termo, representemos o nosso papel até o fim, chame-me Marqueza... Creio que a nossa figura faz successo.

Foi todo seu, minha amiga.

E, empolgado pelo ambiente, começou a cantarolar:

— Dansaes, marqueza, tão leve!...

Christina sorriu e querendo continuar no mesmo estylo, replicou:

— Se continuardes neste tom, terei de fazer-vos um madrigal!

— Experimentae! Talvez não seja tão difficil como se pensa!

— E qual será a minha recompensa?

— Adivinhae e tentae... Pode-se saber o que se esconde sob o corpete de uma marquezinha de dezeseis annos?

O moço olhava-a intimado por essa graça petulante e um pouco folgazã que elle nunca teria suspeitado. Não ousava adeantar-se muito, temendo faltar á tactica sob o seu envolucro de jovem senhor de cabelleira.

Espontaneamente, deixaram o salão, esboçando um passo de dansa para desfarçar a saida, pois a atmosphera ali estava muito pesada para elles.

Fóra estava agradavel, a electricidade, coada pelas venezianas dava ás folhas das arvores uma linda decoração

— Espero a vossa declaração! disse Christina.

Então Guy, suffocado pela emoção, falou, animado pela sombra cumplice:

— Tendes o olhar encantador que traduz a vossa alma!

E o sorriso amigo que sabe abrir o coração.

E todas as bellezas que Deus dá [á mulher

Para tornar uma alma presa do [seu coração!

— E' sincero? murmurou a joven.

— Oh! muito sincero, amiguinha. Você é toda a minha vida, respondeu. Acceite-me. Que esta noite seja a primeira linha do nosso romance de amor; este se esboça sob uma fantasia, que se torne uma realidade... Não me regeite... Em nome mesmo do passado!

Tremula a mocinha lhe offereceu a fronte e balbuciou:

— Obedeço-lhe, vovó! Proteja a sua bisneta e seja seu anjo da guarda.

Silenciosos, os dois se olham. Ouvem a orchestra longe, em surdina, que toca o Luar de Werther.

Provam, no seu abandono tão sincero, a hora deliciosa da primeira declaração.

— Vamos! diz Christina. E' a mão da fatalidade.

— Que ella seja abençoada! suspirou Guy. Adeus, querida. Até breve.

Separaram-se, temendo acreditar na sua felicidade e a menina, cujo coração batia violentamente, subiu directamente ao quarto.

Tira a querida carta do esconderijo e a relê.

— Pobre folha amarellada, murmura, depositando nella os labios, acaso me tornarias tu triste? Mas não, deixei-me guiar... Tenho confiança!

Então senta-se em frente á chaminé e reanima as cinzas. Uma chamma ligeira brilha na lareira...

— O fumo sobe direito! pensa Christina, olhando para o retrato, ao qual envia um beijo... Leva-lhe a minha resposta... Estamos quites, vovó!

CURSO SUPERIOR DE HOMOEOPATHIA

pelo DR. GALHARDO

O Instituto Hahnemanniano do Brasil, por suggestão do dr. Jorge Murtinho, director da Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemanniano, está elaborando um "Curso Superior de Homoeopathia" destinado a medicos allopathicos.

A Faculdade Hahnemanniana, fundada a 28 de novembro de 1912, presentemente Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemanniano, quanto ao ensino de Homoeopathia, não preenche a finalidade que lhe imaginaram seus creadores, o principal dos quaes foi o saudoso dr. Licinio Cardoso. Na época em que o Instituto Hahnemanniano do Brasil, autorizado pelo decreto n. 3.540 de 25 de setembro de 1918, diplomava, por intermedio da Faculdade Hahnemanniana, medicos homoeopathicos, o estudo integral de medicina era feito mediante a seriação que se segue:

1º anno — Physica medica, Chimica biologica e analytica. Bromatologia, Histologia e Anatomia descriptiva.

2º anno — Anatomia descriptiva, Physiologia, Pharmacologia, Microbiologia.

3º anno — Physiologia, Anatomia e physiologia pathologicas, Pathologia e therapeutica geraes, clinica propedeutica.

4º anno — Anatomia medico-cirurgica, operações e apparelhos, Materia medica, Pathologia medica, Pathologicia cirurgica, Clinica Medica, Clinica cirurgica.

5º anno — Materia medica, Hygiene, Obstetricia e gynecologia, Clinica medica, Clinica cirurgica, Clinica otho-rhino-laryngo-ophtalmologica, Clinica syphiligraphica e dermatologica.

6º anno — Therapeutica, Medicina legal, Toxicologia, Clinica medica, Clinica obstetrica e gynecologica, Clinica pediatrica, Clinica psychiatrica é doenças nervosas.

Anno supplementar facultativo. — Biologia, Antropologia e Sociologia. Foi esta a inicial composição do curso de medicina na Faculdade Hahnemanniana, onde não havia o substantivo — Homoeopathia, — mas realmente se ensinava a doutrina hahnemanniana, com sabbatinas mensaes obrigatorias, além de dois exames parciaes e um final.

Havia ainda um dispositivo relativo aos medicos diplomados por Faculdade allopathica regular. Aos medicos em taes condições era permittido adquirir o diploma de medico pela Faculdade Hahnemanniana, mediante exame de habilitação de Pathologia e therapeutica geraes, Materia medica, Therapeutica, Pharmacologia e Clinicas.

A Faculdade Hahnemanniana, foi fundada na vigencia da Lei Organica do Ensino. Na época, portanto, em que o ensino havia perdido o privilegio do Estado.

A exigencia daquellas cadeiras para o allopatha conquistar um diploma de medico homoeopathico, revela que taes materiaes eram imprescindiveis ao exercicio clinico de um homoeopatha. Sendo taes assumptos muito differentes do que é ensinado nas Faculdades allopathicas, o homoeopatha necessita conhecer esta divergencia tão profunda quanto essencial.

A organização do curso da Faculdade Hahnemanniana, para satisfazer ás exigencias da equiparação, afim de se adaptar á lei que reformou o ensino, extinguindo sua liberdade foi mutilando sua seriação, impondo, finalmente, o ensino facultativo das cadeiras de Homoeopathia.

Como salientámos, á preoccupação dos organizadores da Faculdade Hahnemanniana "era ensinar integralmente a medicina, sem preferencia de doutrina, sem parcialidade, a favor deste ou daquelle methodo.

Presentemente, porém, somos forçados a fazer o ensino obrigatorio de Allopathia e facultativo de Homoeopathia. A parcialidade é manifesta, imposta pelas autoridade do ensino.

Esta imposição matou o ensino de Homoeopathia na Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemanniano. Este conhecimento foi considerado como especialização, ensino de extensão universitaria. Pequeno é o numero de alumnos que o frequentam.

Insignificante, portanto, é o numero de diplomados pela Escola do Instituto Hahnemanniano que conhecem Homoeopathia.

O director da Escola tem sido, entretando, procurado por medicos allopathicos que desejam estudar as doutrinas hahnemannianas, isto é, Homoeopathia. Desejam ser medicos homoeopathicos. Foi isto que conduziu o director da Escola a suggerir ao Instituto Hahnemanniano do Brasil a criação de um "Curso de Homoeopathia" destinado a medicos.

Este curso, conforme pensamento do Instituto, ainda entrará em execução no corrente anno.

A Liga Homoeopathica Brasileira já havia organizado um "Curso de Iniciação Homoeopathica", egualmente destinado a medicos. Com a creação, porém, deste ensino pelo Instituto, não ha razão para funccionamento do curso da Liga.

O "Curso Superior de Homoeopathia" será, propriamente falando, um curso de extensão universitaria, proprio para ministrar os conhecimentos indispensaveis á medicos que desejarem clinicar subordinados ás theorias hahnemannianas. Terá uma duração compativel com sua extensão, amparando, tanto quanto possivel, o desejo dos que o seguirem, sem prejuizo de sua finalidade. E' assim que o ensino de Homoeopathia vem sendo realizado nos principaes paizes do mundo. Ensino directamente aos medicos, cujo exercicio clinico já os tornou tolerantes e, melhor, investigadores. Sabem valorizar o que realmente tem valor. Não mais se influenciam pelas opiniões dos mestres de sua escola. Possuem opinião propria e individual conceito sobre as escolas que disputam a verdade em medicina. Não criticam sem estudar e estudam para aprender. São mais clinicos do que medicos. Sua unica finalidade, como diz Hahnemann, no paragrapho 1º do Organon, é curar o doente.

GALHARDO

DADOS HISTORICOS

relativos a phases caracteristicas da civilização humana, necessarios ao entendimento systematico da evolução espontanea desta

1 — Fetichismo inicial, infancia da Humanidade, religião inspirada, logica do sentimento. Descoberta do Fogo. Instituição da Familia. Culto do Fogo e dos antepassados. Civilização Chineza, — 3500, antes da éra vulgar. Confucio, — 551, antes da éra vulgar. O Vedismo na India. Civilização dos aborigenes da America em geral e da Oceania.

2 — Polytheismo conservador: Theocracias na Chaldéa, na Assyria no Thibet, no Japão, na India, no Egypto e na Judéa. Abrahão, — 2.000. Moysés, — 1.500. Descoberta do Ferro, — 1.537. Salomão, — 1.032 a 975. Civilização dos Incas e dos Aztecas na America. Manco-capac.

3 — Polytheismo intellectual: Civilização grega. Guerra de Troya, — 1194 a 1184. Andromaca e Penelope. Poesia antiga: Homero, — 884; Esquilo, 456; Phidias, — 402; Surto do reino da Persia, — 561; Defesa da civilização occidental; Milciades em Maratona, — 490; Leonidas nas Thermopylas, 480, Themistocles em Salamina, — 480; Pauzanias em Platéa, — 480; Philosophia antiga: Thales, — 550; Pythagoras, — 500; Aristoteles, — 332; Sciencia antiga: Hippocrates, — 500; Archimedes, — 212; Apollonio, — 200; Hipparco, — 180.

4 — Polytheismo social: Civilização romana: Romulo, fundação de Roma, — 754; Numa Pompilio, — 714 a 617. Inicio da luta contra Carthago, — 265; Fim da conquista romana da Italia, — 251; Scipião o Africano ataca e destroe Carthago, — 146; Fim da conquista romana da Hespanha, 133; Cornelia Mãe dos Gracchos, — 133 a 127. Invasão dos cimbrios e teutões, — 104. Mario e Sylla, — 88; Cesar termina a conquista das Galias, — 51.

5 — Apogeu da civilização romana: Cesar e Pompeu. Guerra civil, Pharsalia, — 49. Instituição do Calendario Juliano por Julio Cesar, — 47. Assassinio de Cesar no Senado Romano, — 44. Triumvirato seguido do surto de Augusto, Imperador romano, — 31. Templo de Jano fechado, — 7. Tiberio, 14 a 37. Decadencia do Polytheismo. Morte de Christo e surto do Christianismo.

6 — Propaganda do Christianismo, S. Pedro e os Apostolos. S. Paulo e a fundação do Catholicismo, 40 a 64. Primeira perseguição contra os christãos; 64. Difficuldades a vencer e razões favoraveis á propaganda do Catholicismo. Adhesão de Constantino o Grande, 313. Tentativa retrograda de Juliano, o Apostata, — 361.

EDADE MÉDIA

7 — Triumpho do Catholicismo e suas consequencias. Theodosio o Grande, 380. Symmaco e a estatua da Victoria, 384. Santo Ambrosio, bispo de Milão, 388. Suppressão do Collegio das Vestaes, 389. Inicio da Edade Média, 400. Baptismo de Clovis, 496. Santa Genoveva, 422 a 512. Situação da Arabia, Mahomé e o Islamismo, 569 a 652.

8 — Evolução do Catholicismo na Edade Média, laço catholico-feudal. Juventude da Humanidade. Introducção das imagens no culto catholico, fim do VI seculo. Cultura do sentimento. Invasão dos Arabes na peninsula iberica, 711 a 781; Charles Martel, batalha de Boitiers, 732. Carlos Magno e o Imperio do Occidente restaurado, 800. Instituição da Ordem da Cavallaria, 807.

9 — Progresso do Islamismo entre os Turcos, 980 a 1098. Papa Gregorio VII (Hildebrando) 1015 a 1035. Pedro o Eremita e a 1ª Cruzada, 1035 a 1099. S. Bernardo e o culto da Virgem-Mãe, 1091 1153. 2ª Cruzada, 1147 a 1149.

10 — Heloisa, 1095 a 1163. Papa Innocencio III, 1161 a 1216. Saladino, conquista Jerusalém, 1187, 3ª Cruzada, 1189. 4ª Cruzada, 1203. 5ª Cruzada, 1218. Roger Bacon, 1214 a 1292. Concilio de Toulouse, Inquisição, 1229. 6ª Cruzada, 1248 a 1254. 7ª Cruzada, e a morte de S. Luiz, 1270. Quéda de S. João d'Acre e da Terra Santa, 1291. Poesia moderna, Dante, 1320. Ruptura do laço catholico-feudal, XIV seculo. Renascença, XIV seculo em deante. A polvora e a bussola no Occidente, XV seculo.

REVOLUUÇÃO MODERNA

11 — Joanna d'Arc salva a França, 1429. Attitude do Clero catholico para com a heroina nos seculos XV e XX. Luiz XI, 1461 a 1563. Impressão com typos moveis. Gutenberg, 1450. Escola Naval de Sagres, 1450. Sitio e tomada de Constantinopla por Mahomé II, 1453. Grandes descobertas maritimas: da America por Colombo, 1492; do caminho maritimo da India por Vasco da Gama, 1497; do Brasil por Pedro Alvares Cabral, 1500; do estreito de Magalhães e primeira viagem de circumnavegação por Magalhães, 1529.

12 — Revolta protestante, Luthero, 1520. Inquisição em Portugal, 1531. Companhia de Jesus, Santo Ignacio de Loyola, 1540. Santa Thereza, 1515 a 1582. Decadencia do Islamismo, batalha naval de Lepanto, D. Juan d'Austria, 1571. Grande desenvolvimento da Sciencia, contrariando a Biblia; Copernico, 1472 a 1543; Tycho-Brahé, 1546 a 1682; Galileu, 1564 a 1642; Kepler, 1571 a 1630; Harvey, 1578 a 1637. O Papa Gregorio XII decreta a reforma do Calendario Juliano, 1582.

13 — Lord Bacon, 1561 a 1626; Descartes, 1596 a 1650; Luta religiosa na Inglaterra, Carlos I, 1625 a 1646. Cromwell e os Puritanos, 1599 a 1658. Republica na Inglaterra, 1649. Morte de Cromwell, 1658. Monk e Carlos II, 1660. Newton, 1641 a 1727.

14 — Escravidão moderna em colonias de nações da Europa. Republica dos Palmares, Luis XIV, Colbert, 1643 a 1673. Voltaire, 1694 a 1773. Rousseau, 1712 a 1778. Diderot e os Encyclopedistas, 1713 a 1784. Marquez de Pombal, 1696 a 1782. Expulsão, dos Jesuitas de Portugal, 1759. Os descendentes dos Puritanos na America do Norte. Independencia da America, 1776. Washington, Franklin e Jefferson.

15 — Revolução Franceza, 1789. Danton.

16 — Revolução no Haiti, 1790 a 1804. Toussaint Louverture.

17 — Progresso da Sciencia: Fundação da Chimica por Lavoisier, 1743 a 1794; fundação da Biologia por Bichat, 1771 a 1802; esboço do progresso do espirito humano por Condorcet, 1743 a 1794; Retrogradação de Bonaparte, tornado Napoleão I, 1799 a 1815. Batalha de Trafalgar, 1805; batalha de Waterloo, 1815. Quéda de Napoleão I. Descoberta da lei dos tres estados por Augusto Comte, 1822; fundação da Sociologia Positiva por Augusto Comte, 1830 a 1842; Calendario Historico por Augusto Comte, 1848.

18 — Considerações geraes sobre as religiões, que foram triumphando no Oriente e no Occidente, respectivamente, provando a sua impropriedade para presidir a uma organização social planetaria definitiva. Madureza da Humanidade. Fundação da Religião da Humanidade por Augusto Comte, sob a inspiração de Clotilde de Vaux, 1855. Difficuldades a vencer para se inaugurar o regimen positivo normal, scientifico-industrial e pacifico.

A generosidade de Sallet

CLAUDE GEVEL

Ah! Sallet não tinha boa reputação na aldeia onde sempre viveram; e onde viviam ainda seus paes, seus avós, assim como os paes e os avós de sua mulher! Partira para fazer fortuna na cidade, e, de facto enriquecêra vendendo uma porção de coisas que não possuia o que é, como se sabe, o meio actual mais seguro para se realizar grande beneficios.

As más linguas gabavam o luxo do seu appartamento perto dos Campos Elysios, a importancia do seu automovel, o brilho das joias de Mme. Sallet, mas eram apenas "diz-se", porque elle nunca voltára á aldeia e nunca recebera pessoa alguma da região nem os paes, nem os sogros, que deixava em apertos, sem mesmo lhes escrever.

Assim, qual não foi a surpreza geral quando se soube que Sallet escrevera convidando paes, avós e sogros para virem passar as festas do Natal e do Anno Bom! Elle mesmo veio buscal-os, todos em duas soberbas limousines. Mostrou-se amavel e sorridente para com elles.

O "maire" alimentava a esperança de alguma offerta para os pobres, mas esperou em vão. Pouco importa: todos esqueceram a má impressão e concordaram com o visinho, que, "apezar de tudo, elle não era tão máo como se dizia"!

Paes, sogros e avós, partindo em 26 de dezembro, regressaram em 4 de janeiro.

Tinham muito que contar: como foram alojados, e alimentados, e transportados, sem que isto lhes custasse um nickel! De mais a mais, tiveram que compromettersse a voltar no proximo anno, na mesma época, nas mesmas condições. Que bôa pessôa esse Sallet e tão sem orgulho!

Admiravam-se um pouco que elle escolhesse esse momento para convidar os seus, com exclusão de qualquer outro: mas viram nisso a prova dos seus bons sentimentos, visto querer passar as Festas em familia.

Quanto a Sallet, todos os annos, na folha das deducções de impostos, enche com serenidade oito ou dez casas consagradas ás pessôas a cargo do declarante no 1º de janeiro do anno da declaração".

QUADRO DOS TITULOS NEGOCIADOS EM BOLSA DURANTE O MEZ DE MAIO DE 1934

(Estatistica organizada pela Camara Syndical dos Corretores de Capital Federal)

Quantidades	TITULOS	PREÇOS Minimos	PREÇOS Maximos	Importancias
	APOLICES DA UNIÃO			
22:000$	Uniformizadas de 5 %, miudas	750$000	820$000	17:370$000
1.652	Uniformizadas de 1:000$, 5 %	835$000	865$000	1.404:200$000
50	Emprestimo Nacional de 1903, port., 1:000$, 5 %	840$000	845$000	42:125$000
22:[illegible]0$	Diversas Emissões de 5 %, miudas, nom.	785$000	860$000	18:835$250
3.504	Diversas Emissões de 1:000$, 5 %, nom.	835$000	870$000	3.063:885$000
4.480	Diversas Emissões de 1:000$, 5 %, port.	830$000	870$000	3.808:000$000
220:000$	Obrigações do Thesouro Nacional de 7 % (1921)	1:005$000	1:010$000	221:650$000
46	Obrig. do Thesouro Nacional, 500$, 7 % (1930)	496$500	497$500	22:862$000
1.373	Obrig. do Thesouro Nacional, 1:000$, 7 % (1930)	995$000	999$000	1.368:881$000
3.161	Obrig. do Thesouro Nacional, 1:000$, 7 % (1932)	1:010$000	1:010$000	3.192:610$000
50	Obrig. Ferroviarias de 1:000$, 7 % (2ª Emissão)	1:003$000	1:003$000	50:150$000
277	Obrig. Ferroviarias de 1:000$, 7 % (3ª Emissão)	1:002$000	1:005$000	373:969$500
245	Obrig. Rodoviarias de 1:000$000, 5 %, nom.	780$000	805$000	194:162$500
	APOLICES MUNICIPAES DO DISTRICTO FEDERAL			
229	Emprestimo de 1904, nom. — £ 20 — 5 %	460$000	500$000	109:920$000
324	Emprestimo de 1904, port. — £ 20 — 5 %	480$000	530$000	163:620$000
198	Emprestimo de 1906, port. — 200$ — 6 %	156$000	160$000	31:284$000
97	Emprestimo de 1914, nom. — 200$ — 6 %	140$000	142$000	13:677$000
723	Emprestimo de 1914, port. — 200$ — 6 %	155$000	158$000	113:149$500
20	Emprestimo de 1917, nom. — 200$ — 6 %	140$000	140$000	2:800$000
391	Emprestimo de 1917, port. — 200$ — 6 %	150$000	157$000	60:018$500
60	Emprestimo de 1920, nom. — 200$ — 6 %	140$000	140$000	8:400$000
337	Emprestimo de 1920, port. — 200$ — 6 %	155$000	157$000	52:572$000
326	Emprestimo do Dec. 1.535 — 200$ — 7 % — port.	175$000	177$000	57:376$000
100	Emprestimo do Dec. 1.550 — 200$ — 7 % — port.	172$000	172$000	17:200$000
805	Emprestimo do Dec. 1.933 — 200$ — 8 % — port.	195$000	196$000	157:377$500
175	Emprestimo do Dec. 1.948 — 200$ — 7 % — port.	172$000	173$000	30:187$500
150	Emprestimo do Dec. 1.999 — 200$ — 7 % — port.	173$000	178$000	26:325$000
263	Emprestimo do Dec. 2.093 — 200$ — 8 % — port.	190$000	195$000	50:435$000
155	Emprestimo do Dec. 2.097 — 200$ — 7 % — port.	172$000	173$000	26:737$500
500	Emprestimo do Dec. 2.339 — 200$ — 7 % — port.	173$000	174$000	86:750$000
1.733	Emprestimo do Dec. 3.264 — 200$ — 7 % — port.	174$000	175$000	302:408$500
8.440	Emprestimo de 1931, port. — 200$ — 5 %	198$000	202$000	1.688:000$000
	APOLICES MUNICIPAES DOS ESTADOS			
40	Pref. de Porto Alegre de 500$, 8 %, port. (D 246)	435$000	436$000	17:420$000
	APOLICES DOS ESTADOS			
11	Espirito Santo de 1:000$, 6 %, nom.	720$000	720$000	7:920$000
406	Minas Geraes de 1:000$, 5 % nom.	690$000	700$000	282:170$000
470	Minas Geraes de 1:000$, 5 %, port. (Dec. 9555)	698$000	700$000	328:530$000
70	Minas Geraes de 1:000$, 5 %, nom. (Dec. 9682)	695$000	700$000	48:825$000
50	Minas Geraes de 500$, 7 %, port. (Dec. 9625)	405$000	420$000	20:625$000
212	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, port (Dec. 9625)	845$000	865$000	181:260$000
44	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, nom. (Dec. 9661)	860$000	860$000	37:840$000
19	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, port. (Dec. 9661)	860$000	860$000	16:340$000
459	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, port (Dec. 9716)	845$000	865$000	392:445$000
1.075	Minas Geraes de 1:00$, 7 %, port. (Dec. 10.997)	845$000	865$000	919:125$000
81	Obrigações do Thesouro de Minas de 200$, 9 %	201$000	203$500	16:402$500
220	Obrigações do Thesouro de Minas de 500$, 9 %	505$000	510$000	111:650$000
2.537	Obrigações do Thesouro de Minas de 1:000$, 9 %	1:013$000	1:021$000	2.569:959$000
226	Rio de Janeiro de 100$, 4 %, port.	100$000	103$000	22:939$000
6	Rio de Janeiro de 500$, 6 %, nom.	335$000	335$000	2:010$000
226	Rio de Janeiro de 500$, 8 %, port.	458$000	460$000	103:734$000
15	Rio de Janeiro de 1:000$, 8 %, port. (Dec. 2316)	900$000	985$000	14:137$500
	ACÇÕES DE BANCOS			
110	Boavista	540$000	540$000	59:400$000
233	Brasil	400$000	405$000	93:782$500
180	Commercio	130$000	132$000	23:580$000
16	Credito Real de Minas Geraes	220$000	220$000	3:520$000
326	Economico do Brasil	35$000	35$000	11:410$000
1.175	Funccionarios Publicos	46$500	47$500	55:225$000
77	Portuguez do Brasil, nom.	130$000	137$000	10:279$500
306	Portuguez do Brasil, port.	130$000	135$000	40:545$000
25	Regional	190$000	190$000	4:750$000
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DE SEGUROS			
64	Integridade	200$000	200$000	12:800$000
20	Previdente	2:500$000	2:500$000	50:000$000
100	Sul America Terrestre, Maritimos e Accidentes	500$000	500$000	50:000$000
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DE TECIDOS			
575	America Fabril	185$000	190$000	107:812$500
50	Brasil Industrial	435$000	435$000	21:750$000
50	Cometa	100$000	100$000	5:000$000
200	Confiança Industrial	5$000	5$000	1:000$000
100	Corcovado	60$000	60$000	6:000$000
271	Manufactora Fluminense	135$000	150$000	38:617$500
4.400	Nacional de Tecidos Nova America	180$000	180$000	792:000$000
200	Petropolitana	80$000	85$000	16:500$000
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DE TRANSPORTES			
400	Estrada de Ferro e Minas de São Jeronymo	115$000	116$000	46:200$000
19	Estrada de Ferro Victoria á Minas	5$000	5$000	95$000
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DIVERSAS			
10	Brasileira de Immoveis e Construcções	50$000	50$000	500$000
155	Docas de Santos, nom.	238$000	240$000	37:045$000
1.216	Docas de Santos, port.	257$000	260$000	314:336$000
200	Empresa de Aguas de São Lourenço	200$000	200$000	40:000$000
750	Empresa Terras e Colonização	11$500	14$000	95:625$000
	DEBENTURES DE COMPANHIAS DE TECIDOS			
10	Alliança 1ª Série	140$000	140$000	1:400$000
195	Magéense	110$000	110$000	21:450$000
170	Manufactora Fluminense	200$000	202$000	34:170$000
47	Nacional de Tecidos Nova America	1:025$000	1:030$000	48:292$500
	DEBENTURES DE COMPANHIAS DIVERSAS			
200	Antarctica Paulista	191$000	191$000	38:200$000
8	Cervejaria Brahma	1:040$000	1:043$000	8:332$000
339	Docas de Santos	200$000	200$000	67:800$000
11	Mercado Municipal do Rio de Janeiro	206$000	206$000	2:266$000
515	Sociedade Propagadora das Bellas Artes	216$000	216$000	111:240$000
188	Usinas Nacionaes	202$000	202$000	37:976$000
	TITULOS VENDIDOS EM BOLSA EM VIRTUDE DE ALVARÁS DE JUIZES			
	Apolices:			
1	Uniformizadas de 200$, 5 %	150$000	150$000	150$000
1	Uniformizadas de 500$, 5 %	375$000	375$000	375$000
9	Uniformizadas de 1:000$, 5 %	845$000	852$000	7:636$500
2	Diversas Emissões de 200$, 5 % nom.	160$000	160$000	320$000
298	Diversas Emissões de 1:000$, 5 %, nom.	835$000	868$000	253:747$000
305	Emprestimo Municipal de 1931, port.	198$500	198$500	60:542$500
	Acções de Bancos:			
38/40	Brasil	530$000	531$000	503$975
21	Brasil	405$000	406$000	8:515$500
44	Commercio e Industria de São Paulo	316$000	316$000	13:904$000
94	Funccionarios Publicos	46$500	46$500	4:371$000
	TITULOS VENDIDOS A PRAZO			
50	Aps. Diversas Emissões de 1:000$, 5 %, port.	845$000	845$000	42:250$000

RESUMO GERAL

Quantidade	Titulos	Importancia
15.192	Apolices da União	13.678:600$250
15.025	Apolices Municipaes do D. Federal	2.998:238$000
40	Apolices Municipaes dos Estados	17:420$000
6.117	Apolices dos Estados	5.075:912$000
2.448	Acções de Bancos	302:492$000
184	Acções de Companhias de Seguros	112:800$000
5.846	Acções de Companhias de Tecidos	988:680$000
419	Acções de Companhias de Transportes	46:295$000
2.331	Acções de Companhias Diversas	487:506$000
422	Debentures de Companhias de Tecidos	105:312$500
1.261	Deebntures de Companhias Diversas	265:814$000
775	Titulos vendidos por Alvarás de Juizes	350:065$475
50	Titulos vendidos á Prazo	42:250$000
50.116	TOTAL	24.471:385$225

O QUE É NOSSO

(CURSO REGIONAL S.A.A.T.) — OS EDENTADOS FORMICIVOROS TÊM NO BRASIL O SEU MAIOR REPRESENTANTE

TAMANDUÁ BANDEIRA — ARYCTÉROPE CAPENSIS

O TAMANDUÁ BANDEIRA (MYRMECOPHAGO JUBATA), O MAIOR REPRESENTANTE NO MUNDO DOS EDENTADOS, TEM UM METRO E TRINTA CENTIMETROS DO FOCINHO Á RAIZ DA CAUDA E ESTA, NOVENTA E OITO CENTIMETROS, PERFAZENDO O TOTAL DE DOIS METROS E VINTE E OITO CENT. DESTRUIDOR DOS FORMIGUEIROS E CUPINZEIROS, TORNA-SE UM ANIMAL UTIL DEVENDO, POR ISSO, SER PROTEGIDO. O ARYCTÉROPE CAPENSIS, DENOMINADO AARD-VARK, QUE SIGNIFICA PORCO DA TERRA, TEM UM METRO E OITENTA CENTIMETROS DE COMPRIMENTO, COMPREHENDIDA A CAUDA DE 85 CM.; PESA DE 50 A 60 KILOS. VIVE DEBAIXO DA TERRA, NO CONTINENTE AFRICANO.

MAGALHÃES CORRÊA

Qual o mais bello verso brasileiro?

Du mystére poétique, nous ne pouvons parler que par images.
Henri Bremond — "RACINE ET VALERY".

A semelhança do que ha algum tempo se fez na França, iniciaram aqui recentemente, entre escriptores, artistas e intellectuaes, ou *soi-disant* taes, uma enquête curiosa sobre qual seja o mais bello verso da poesia brasileira. Partidario da theoria da poesia pura, segundo a qual é impossivel destacar-se um verso do seu contexto, sem prejudical-o, confesso que, consultado, me sentiria embaraçado para responder a um tal inquerito, por julgar que o unico verso que pode ser destacado de uma poesia é o verso anti-poetico, isto é, o verso sentença, o verso proverbio, o verso gnomico, o verso didactico, o verso que se dirige ao entendimento racional e não á zona profunda, interior, em que se opera a nossa experiencia poetica, o verso que se basta a si mesmo e que, uma vez enunciado, é, archivado na nossa memoria como outras tantas noções que formam a nossa experiencia racional que em nada mais se distingue da prosa, senão pela famosa medida regular com que os humanistas, depois de apresentar como excellencia poetica tudo que era commum á prosa, brilho das imagens, elevação de estylo, epithetos, etc. etc. (o que seria confundir os dois mechanismos de expressão tão differentes!) — procuravam, a seu modo differençar a poesia da prosa. Não que elles não sentissem, aliás confusamente, que o que distinguia aquella desta era mais do que uma consonancia verbal e mais do que uma medida regular. Ouçamos um dos mais intelligentes delles: "On convient que les vers plaisent plus que la prose; cependant, s'ils n'en étaient distingués que par ces deux endroits (mesure et rime), ils devraient plaire infiniment moins. Cette monotonie uniforme a quelque chose en soi de si désagréable que, toutes choses égales d'ailleurs, l'avantage serait tout entier pour le style qui s'en trouverait le plus exempt" (1) Evidentemente. A vantagem seria escrever em prosa, a qual, por não estar sujeita á monotonia da medida e da rima, nos deleitaria muito mais. Tal *enquête*, porém, e taes considerações vêm nos recordar o sensacional e memoravel debate que ha alguns annos atraz se feriu na França, sobre a questão da *poesia pura*, a proposito da leitura que na sessão publica do Instituto de França, fez o padre Henri Bremond e em que, secundando Poe, Baudelaire, Valery, Bradley e outros theoristas modernos e antigos, avançou audaciosamente a idéa de que a poesia ou uma poesia tem uma belleza propria independente do seu sentido ou do significado das suas palavras: "*tout ce qui est expressif, en tant qu'expréssif, est explicable; tout ce qui est explicable est prose*") e que para se ler um poema como se deve, isto é, poeticamente, não basta e de resto não é necessario apprehender o seu sentido, para que a encantação se esboce em nós: "Pour que l'état poétique s'ebauche en nous, nul besoin n'est-ce pas d'avoir pris d'abord connaissance du poeme tout entier, même s'il est court. Trois ou quatre vers, rencontrés au hasard de la page ouverte, souvent même quelques lambeaux de vers ont suffi". Uma aldeã bem nascida — dizia elle — delicia-se naturalmente com a poesia dos psalmos, sem nada entender do latim, e mais de um collegial gozou a sua primeira ecloga sem comprehendel-a. Donde, citando varios exemplos, entre os quaes o de Gérard de Nerval, que dizia que embora os seus sonetos não fossem mais obscuros que a metaphysica de Hegel, perderiam o seu encanto com ser explicados, se a coisa fosse possivel — conclula Bremond a que belleza propria, intrinseca-se assim se pode dizer, de uma poesia, de um verso, não só independe do seu sentido intellectual, como é possivel existir onde ha carencia deste (2), uma vez que a qualidade propriamente poetica, o ineffavel, a poesia pura, (que taes são as metaphoras de que se serviu e nos serviremos, no decurso deste artigo), está na expressão. "Tout poême doit son caractere proprement poétique á la présence, au rayonnement, á l'action transformante et unifiante d'une realité mysterieuse que nous appellons *poésie pure*". A verdade é, porém, que desde os mais remotos tempos do humanismo existe a noção da poesia pura apenas *travestie* sob aquella graça secreta, encantamento mysterioso, *onão sei quê* com que os antigos pholosophos da poesia, depois de enumerar o que achavam constituir os caracteres essenciaes da belleza poetica, ou sejam elevação de linguagem, imagens, metaphoras, epithetos, antitheses, tudo isso que por ser commum tambem á prosa, não pode de modo algum distinguir a poesia desta, — reticenciavam as suas arengas, sentindo, vaga e confusamente, que depois de ter tem dito, ainda lhes faltava tudo a dizer (3). Mas, pois que temos a noção do puro, devemos ter a do impuro, e neste caso, o que é impuro e o que é puro num poema? "E' impuro tudo o que occupa immediatamente a razão, a imaginação, a sensibilidade; tudo o que nos parece ter querido o poeta exprimir e de facto exprimiu; tudo o que dizemos que elle nos suggere; tudo o que a analyse do grammatico ou do phisolopho tira do poema; tudo o que uma traducção delle conserva; o seu assumpto ou o summario, bem como o sentido de cada phrase; a sequencia logica das idéas; a progressão da narrativa; o detalhe das descripções e até as emoções directamente excitadas. Ensinar, contar, pintar, emocinonar, commover, é funcção da prosa e desde que esta é bastante para tanto, por que se escreveria em verso?" Isto posto, digamos que numa poesia o puro é tudo aquillo que, através do mechanismo grammatical dos vocabulos e, ás vezes a seu pezar, produz em nós com os recursos musicaes da linguagem, essa vibração especial, esse fluido mysterioso e inexprimivel, por meio do qual, aliás inconscientemente, se traduz o estado de alma que fez o poeta servir-se de taes ou quaes palavras. "Simple harmonie et nouée au sens dans la prose, cette musique verbale devient, dés qu'elle s'est imposée au poéte, une véritable incantation, contagion ou rayonnement, voire création ou transformation magique, par où nous revêtons, non pas d'abord les idées, ou les sentiments du poéte, mais l'état d'ame qui l'a fait poéte: cette experience confuse, massive, inaccessible á la consience distincte (4). Tomemos, por exemplo, um verso paradigma de Camões. E' o primeiro da estancia XXI, canto III, dos *Lusiadas*. Acaba Vasco da Gama de descrever ao rei melindano a Europa conhecida de então, e, chegado ao reino lusitano, *"onde a terra se acaba e o mar começa"*, esta a maravilha:

Esta é a ditosa patria minha
[amada!

"Encantação, contagio, esplendor, creação ou transformação magica por meio da qual nós revestimos, não as idéas que os seus vocabulos representam, mas o proprio estado de alma do poeta, que lhe dictou taes palavras e por meio do qual chegamos assim ao proprio mysterio da creação poetica, — esse verso, que nos communica um tal extase de bem-aventurança patriotica, se assim podemos, dizer, não seria a maravilha que é, mas um verso mediocre e inexpressivo, se outra fosse a ordem das palavras.

Esta é a minha ditosa patria
[amada,

Este é a minha ditosa e amada
[patria,

E assim por deante ao criterio de Monsieur Jourdain. Entretanto, a expressão, como expressão racional, em nada se alterou, ahi está tão nitidamente reflectida, nessas duas variantes, quanto no verso authentico. O sentimento, a idéa sendo os mesmos, que lhes falta então? A pura magia do fluido mysterioso, subterraneo, o ineffavel, a corrente encantatoria que no primeiro verso passa e não nos outros e que, através das palavras e por seu intermedio, e não pelo seu sentido, nos levou até o recesso do estado de alma poeta. Esse fluido, essa corrente mysteriosa é o que se convencionou chamar a *poesia pura*, ou antes, o elemento puro da poesia ou do verso. "Dans n'importe quel poême se trouvent rassemblés une foule d'eléments qui, pris en eux-mêmes, seraient prose. Idées, images, sentiments. Le je ne sais quoi qui donne á cet amalgame une valeur d'incantation est ce que j'appelle poésie pure". Não acham assim os philosophos da poesia-razão, que cegos á evidencia dessa disciplina amena, passam de largo pelo problema, sem esfrolar siquer o amago da questão, no caso o mysterio da creação-poetica *l'acte même des Muses*, como lhe chama Valery. Para elles, imbuidos do humanismo, de Aristoteles, de Horario, de Boileau, o bello verso é o que, baseado na experiencia racional, e submettido a uma medida regular, exprima uma idéa, um pensamento:

C'est le bon sens, la raison qui
[fait tout,
Vertu, génie, talent, esprit et
[gout.

Mas, contra elles, vela a malicia risonha do padre Bremond, que diz: "Esperemos que os philosophos da poesia-razão nos expliquem primeiramente, porque o verso de Malherbe,

Et les fruits passeront la pro-
[messe des fleurs

é um dos quatro ou cinco milagres da poesia franceza, e, em seguida, como é possivel que se não possa tocar na mais insignificante letra (não, já palavra!), desse verso sem o estragar por completo. "Ajoutez le poids d'un flocon de neige (um *s*) au troisiéme de ces divins anapestes:

Ete les fruits passeront les pro-
[messes des fleurs,

Le vase est brisé. Ce vers a un sens — la recolte sera bonne, — mais si indigent qu'on ne peut imaginer que tant de poésie en découle.. Mas não esperemos por outro lado, que a phonetica nos explique a razão do milagre. Não sabemos, por incompetencia, o que dirá, collisão, homophonia, seja, porém, o que for, qualquer lei scientifica que nos apresente, será tão eriçado de exemplos que a contradigam, que o melhor que temos a fazer é voltar-se as costas, preferindo o nosso mysterio, a nossa meia sciencia, a uma lei eivada de excepções. Mas todas essas affirmações de Bremond, contidas na sua obra *Poésie Pure*, não passavam afinal, tal a elasticidade, a extensão, o desenvolvimento que veio a ter o problema, a principio esboçado, bem que minuciosamente esboçado, se assim é licito dizer, — de simples premissas, cujas conclusões se encontram numa segunda obra, *Racine et Valery*. Nesta, a argumentação se torna mais agil os exemplos, as formulas, as metaphoras engenhosas affluem, numerosas e variadas, revelando-nos ao mesmo tempo em Bremond um escoliasta subtil do mais puro quilate. Colhamos ao acaso, sem obedecer á sua ordem no livro e á marcha da nossa argumentação, algumas dessas phrases, dessas formulas, para dellas fazer um variado estemma, variado na côr e no perfume, e em que o problema, variado e revirado, como uma gemma preciosa, entre os dedos, adquire cambiantes maravilhosas e surprehendentes: "La mission du poéte n'est pas de nous apprendre, quoi que se soit". "En tan qu' elle fait pleurer, toute poésie qui fait pleurser est impure." "Est impure toute suite de vers qui ne produit pas d'elle-même, et qui en consequence, retarde, si elle ne la paralyse point, l'incantation poétique". "Ce qu'il y a de proprement poétique dans um poéme, ni les yeux ne le lisent, ni les oreilles ne l'entendent, ni les mots ne l'expriment, ni les most ne l'expriment, ni lesmm critiques ne l'orchestrent". Sobre o talismã poetico, uma das suas metaphoras felizes: "J'appelle talisman tout ce que,, parmi les suites de mots dont se compose un poême, produit plus efficacement et plus immediatament l'incantation poétique. Nous admettons que lorsque s'acomplit *"l'acte même des Muses"* quelques-uns au moins des mots employes par le poéte, se trouvent revêtus d'une vertu mysterieuse qui s'ajoute á la vertu naturelle des mots, mais qui s'en distingue profundément". Mas "il n'est pas de mots qui soient poétiques de naissance; ils deviennent, ils peuvert tous le devenir, comme les fils du telégraphe deviennent á proprement parler, électriques, lorsques le courant les traverse". Essa corrente é a poesia pura e as palavras, ou antes, os versos a que ella se communica, é o que Bremond chama talismã. "La poesie pure, c'est le chant; et le discours c'est la prose". Mas — e aqui está tudo — o que principalmente veio este livro esclarecer sobre o problema na *Poesie Pure* e principalmente para a questão levantada, objecto do presente artigo, foi não só a distincção entre o *canto* (a poesia propriamenate, o puro) e o *discurso* (o impuro, a prosa), como o papel importante, indispensavel mesmo, deste ultimo elemento numa poesia. Partindo do principio valeryano de que, no verso, tudo que é necessario dizer é necessariamente anti-poetico, chegou Bremond á conclusão não só de que para haver poesia num poema é essencial que haja a atravessar os seus versos aquella corrente interior, subterranea, aquella vibração especial já referida, o canto em summa, — como de que é necessario, para que a corrente se transmitta, que o discurso (o impuro) a vehicule. "Construire un poême qui ne serait que poésie, est impossible, diz Valery. Impure n'est pas un blâme; ce mot désigne un certain fait". (Evidentemente: o erro está em se querer ver a poesia no impuro, no discurso, no didactismo). E Bremond: "Toute phrase digne de ce nom, toute affirmation parlée, est essentiellement un réseau de vibrations sonores et significatives. A ce premier réseau s'adapte, s'entremêle en de certains cas, un systéme, également réel, de vibrations que nous appelons poétiques: vibrations non sonores et qui parviennent jusqu' á onusque portées sur les vibrations sonores de l'autre réseau: les vibrations du *discours* et les vibrations du *chant;* differentes l'une de l'autre, puisqu' elles ne produisent pas les mêmes effets (5). mais puisque de leur concert résulte le phenoméne experimental qu'est l'émotion poétique, il nous faut bien soupçonner entre ces deux ordres je ne sais quelles amorces d'union, — des analogies, des ententes, des appels. Le discours est une idée en marche; lui, nom plus, le chant intérieu, n'est pas inerte. Qui dit chant, dit mouvement. Mais ce chant ne frappant pas les oreilles, nul graphique n'en dessinerait l'évolution. D'un autre coté, puisque onus admettons — c'est notre dogme fondamental — que, dans un poéme, *la phrase sonore et lumineuse du discours a pour fin premiére de conduire jusqu' á nous la phrase obscure et muette du chant, il va de soi que la premiére de ces deux marches doit prendre le pas de la seconde, épouser, autant que cela se peut, ou du moins ne pas contrarier la courbe de celle-ci.* Le discours est un esclave; il doit obéir et se plier de son mieux aux secrétes cadences qu'il a la gloire de servir. *Il faut toujours et que le discours porte le chant, sans quoi nous n'aurions pas de poéme, et que le chant impose sa ligne au discours, sans quoi nous resterions dans la prose. Le miracle, ce n'est jamais le vers lui-même; c'est le réseau des vers qui transmettent le courant. Si beau, en effet, qu'il soit, un seul vers ne fait pas de lui-même un talisman.* (6) La magie de

Souveraine des mers qui vous doi-
[vent porter,

est inséparablement unie á la magie non moins réelle des vers précédents:

Prêts á vous recevoir, mes vais-
[seaux vous attendent;
Et du pied l'autel vous y pouvez
[monter,
Souveraine des mers qui vous doi-
[vent porter. (7)

Numa palavra, resumindo as proposições bremondianas: ha na poesia dois elementos primordiaes a distinguir: *discurso* (o elemento impuro, ou a idéa em marcha, com os seus multiplos accessorios, imagens, metaphoras, eloquencia e todas as figuras de estylo, mixologismo, antilogismo, alliterações, etc) e o *canto* (o elemento puro ou a poesia propriamente dita, isto é, a pausa, o mysterio, o ineffavel, a encantação, a vibração especial de que se revestem as palavras de um verso e que ellas nos transmittem, mas que não é produzida, ou melhor, que não depende de sentido dessas mesmas palavras, nem das imagens que ellas representem, nem das idéas que ellas suggiram, nem dos sentimentos que ellas excitem). Mas como no consorcio da materia e do espirito, do bem e do mal, le Ariel e Caliban, de Animus e Anima, de Boileau e Bremond — si bem que possamos constatar, ás vezes, a belleza de um verso isolado, (tal o de Malherbe), de um modo geral para que o verdadeiro milagre se produza, é necessario, é imprescindivel mesmo que esses dois elementos se congracem, se impregnem, ainda que devendo o canto impor a sua linha ao discurso. Donde se conclue que é impossivel destacar, como dizia-

mos no principio destas linhas, um verso do seu contexto, embora esse verso seja um talismã, sem lhe roubar, nesta ultima hypothese, pelo menos dois terços do effeito poetico que elle terá unido ao texto de que é uma irradiação especial. Para não desprezar á prata de casa, tomemos, por exemplo, uma das *trouvailles* da poesia brasileira, que anda de bôca em bôca: os versos de Machado de Assis sobre a graça indefinivel que é o medroso desabrochar da mulher na menina:

Entreaberto botão, entrefechada [rosa,
Um pouco de menina e um pouco [de mulher.

Isolado, qualquer desses dois versos nada vale, nem mesmo o segundo alexandrino, que é o talismã, embora muita gente pense que o milagre está no primeiro. E isso porque os barbaros da poesia, os philosophos da poesia-razão, da poesia didactica se extasiam deante de tudo que é secundario, de tudo que é prosa num poema, alliterações, antitheses, onomatopéas, imagens, epithetos, etc., tudo o que numa poesia é anti-poetico, muito embora, por ser o discurso, sirva para nos conduzir ao poetico, ao canto. Analysemos: o primeiro alexandrino, conquanto engenhoso com os effeitos da sua antithese, com o seu movimento imitativo, com o seu antilogismo, é, no exemplo, o discurso (8), simplesmente o agente que nos levará ao canto de

Um pouco de menina e um pouco [de mulher.

Do distico, o talismã é esse, com toda a sua simplicidade poetica. E tanto é verdade isso que se invertermos a ordem desses dois versos, o que do ponto de vista do entendimento intellectual não deveria ter importancia,

Um pouco de menina e um pouco [de mulher,
Entreaberto botão, entrefechada [rosa,

todo o enconto se evaporará. (E' bem de ver que se não trata aqui da explicação dada por Ducerceau (9), embora o exemplo sirva para reforçar a sua theoria em certo ponto, do "*tour de phrase*", da suspensão da pausa, da inversão). Ora, para voltar á curiosa *enquête*, — embora julguemos que ella pode se tornar interessante, taes as controversias que por ventura venha a suscitar, concorrendo, assim, para maior popularidade, não da poesia, mas da idéa de poesia, no Brasil, — o que de facto essa *enquête* nos parece se tornar é num tacito convite para o crime de lesa-poesia. Pois o que nos propõe, *tout court*, é a apreciação de alguns versos que possam ser desgarrados do seu contexto. E os unicos nas condições são aquelles que não tem qualidade propriamente poetica, é o verso sentença, o verso proverbio, o verso didactico, que na sua linguagem gnomica só pretende e tem por fim exclusivo dirigir-se ao entendimento racional, para nos transmittir noções que se nos gravam melhor do que as expressas em prosa pela só razão da cadencia posta á serviço da linguagem gnomica, (10). Não ha duvida, o que esta *enquête* pretende é a caronisação do anti-poetico, a glorificação, ai da poesia, do didactismo. Porque é evidente que o verso puro, o que contem a verdadeira essencia poetica, depende, para o integral desabrochar da sua poesia, dos seus irmãos bastardos, depende, ás vezes, de toda uma estrophe. Um dos primeiros talismãs que para logo nos acode á memoria, é o admiravel decasyllabo de Raymundo Corrêa, um verdadeiro milagre, que fazia, dizem, a inveja de Bilac:

O coração das aguas satisfeito,

do seu soneto *Cythera*. Mas esse verso está intimamente ligado ao quartetto que elle termina e de cujos tres versos é um flagrante contraste, por ser a linha do canto depois do discurso:

Neptunios deuses, ante a flor mais [bella
Da Ionia, em seu profundo e sal-[so leito,
Estremecem de amor. Bate aos [pés della
O coração das aguas satisfeito.

Neutosni deuses, flor da Ionia profundo e salso leito, imagens, epithetos, allegorias, todo esse material marinho que serve para designar a ilha de Venus, todo esse accessorio é uma *ouverture* para a poesia pura de

O coração das aguas satisfeito.

E assim por deante, mil exemplos surgiram. Talismãs poeticos os ha em profusão, na poesia brasileira. Mas seria crime de lesa-poesia, repetimos, destacal-os do seu rontexto. O que se poderia fazer era transrrever todo o trecho de que elles irradiam griphando-os, como a notações musicaes. Mas assim não se responderia litteralmente á pergunta "que quer saber qual o mais bello verso em si, como alguem que ao nos indagar qual o mais bello olhar, nos prohibisse preliminarmente de pensar em olhos. Tal pergunta, como já dissemos, importará na canonisação dos mais feios versos, do anti-poetico, do verso que encerra a fatal idéa dos racionalistas, por um lado, e por outro, do verso sonoro e ôco do peor parnasianismo, ou ainda fatalmente do verso suggestivo dos symbolistas, quando não do verso lyricamente eloquente dos romanticos. Provam o que affirmamos as primeiras respostas que aquelle jornal illustrado publicou, em seus recentes numeros. Com franqueza, já haviamos previsto as barbaridades que iriam surgir. Mas aconteceu dellas ultrapassarem a nossa expectativa. São edificantes! Para o sr. Affonso Celso, por exemplo, (e nisso não vae nenhum desrespeito para com o eminente brasileiro, portador de tantos titulos á nossa sympathia), o mais bello verso é uma côisa que nem poderemos taxar de verso infame, simplesmente porque nem verso é:

Nasce de cima a corrupção dos [povos.

Sem querer ferir, mas apenas maliciar, é licito dizer que para um catholico fervoroso, como o é o sr. conde de Affonso Celso, a citação desse verso suspeito, que se presta a intepretação equivocas, deveria depender de um "*Nul Obstat*". Alguem cita isto:

Nascer, lutar, soffrer... eis toda a [vida!

de Gonçalves Dias como um orador pernostico que citasse de Victor Hugo um "Bon jour"! Mas o doloroso na primeira pagina de respostas que a "*A Noite Illustrada*" estampou, é a resposta do sr. Afranio Peixoto. E isso porque esperavamos outra coisa da sua agudeza. Com effeito, o sr. A. Peixoto, depois de prometter aos olhos avidos do leitor, qualquer exposição intelligente e fina, uma vez que iniciou o seu voto rememorando o famoso verso de Racine:

La fille de Minos et de Pasiphaé

que suscitou tanta controversia na França, na qual se misturaram os nomes de Flaubert, Proust, Bremond e Valery, — acaba por citar simplesmente os mais horrorosos versos de Castro Alves:

Eu sinto em mim o borbulhar do [genio...
Falemos do Direito ao gladio que [relus...
A Catapulta humana — a voz de [de Mirabeau...

e outras barbaridades. Não sou erudito em Castro Alves (como de resto, em coisa alguma, valha a verdade), mas se me permitte o illustre academico que tanto tem feito pela gloria de Castro Alves, dir-lhe-ei que a minha memoria nos tempos de collegio gravou um *referver* em vez daquelle *borbulhar*. Estarei errado? Será uma variante? Eu, aliás, se citasse Castro Alves, citaria o seu verso mais simples no bom sentido:

Bôa noite, Maria, eu vou-me em-[bora...

Que exhala toda uma ambiencia poetica bem brasileira, o luar, a serenata, o bogary cheiroso... Por que o sr. A. Peixoto esqueceu este verso tão bonito? Sem querer ser pessimista, parece, no entanto que o que as futuras paginas de respostas dessa *enquête*, a avaliar pelas primeiras, promettem se tornar é num torneio de humorismo. Muito breve veremos citados todos os versos ruins da poesia brasileira. Não tardarão os versos emphaticos e vazios de Bilac, o mais impuro dos nossos grandes poetas:

No triumpho immortal da car-[ne e da belleza...
Alva! natal da luz, primavera do [dia...
Gloria joven do sol no berço de [ouro em chamma...
A noite, alma nutriz da volupia e [do somno...

De Alberto de Oliveira, do grande e puro poeta, do maior do antigo triumvirato da poesia brasileira, citarão os horrores em vez das bellezas, as vinganças das portas e outras que taes; de Raymundo Corrêa sairá em procissão o repugnante "*Mal Secreto*" o soneto mais didactico do mundo! Não, com franqueza, o que falta a esses incruêus, é um pouco de recolhimento, uma pausa de silencio, de meditação deante do magno problema. A poesia é mais do que uma mera medida regular, é muito mais do que uma simples consonancia verbal. A poesia é um mysterio e, como o outro, só pode ser abordo com o precentimento da sua profundeza e da sua grandeza. Antes de pensar no verso propriamente, detenhamo-nos um pouco deante do mysterio da creação poetica, *l'acte même des Muses*, "Que ha nesse acto — diz Bremond — um não sei que de mysterioso, sempre se reconheceu. Mas durante longos seculos, de Aristoteles a Laharpe, acreditava-se que a analyse paciente das obras poeticas confiaria o grande segredo. De que é feito tal poema? por onde os versos que se diz serem poeticos, se distinguem dos que o não são? Dahi tantas investigações sobre a essencia da epopéa, sobre os caracteres e a manobra da intriga na tragedia, sobre a distincção dos generos, dos estylos; dahi Boileau. Desde o préromantismo, a esthetica se volta para um outro lado. Sendo manifesta a fallencia do antigo methodo, pensamos, emfim, ser mais felizes — e certamente não seremos mais infelizes — investigando, não mais de que é feito, mas se faz um poema; pesquizando o mysterio não mais do poema, mas do poeta; procurando descobrir o jorrar do minuto divino em que a corrente se estabelece, em que se faz a passagem de um modo de conhecimento para outro, das claridades da razão á noite mais luminosa da poesia".

ONESTALDO DE PENNAFORT

NOTA — (1) — *Réflexions sur la Poésie Française, par le R. P. Ducerceau, Paris*, 1742, ob. cit. p. Henri Bremond (*Prière et Poésie*).

(2) — Flaubert achava que um bello verso que não signifique coisa alguma é superior a um verso menos bello que signifique alguma coisa. Proust, citando o celebre verso de Racine, fala de "la beauté dénuée de signification de *La fille de Minos et de Pasiphaé*.

(3) — Il y a encore — escreve o padre Rapin, cit. p. Bremond, — dans la poesie de certaines choses ineffables et qu'on ne peut expliquer. Ces choses en son comme les mystéres. Il n'y a point de préceptes pour expliquer ces grâces secrétes, ces charmes imperceptibles et tous ces agréments cachés de la poésie, qui vont au coeur.

(4) — Les mots de la prose excitent, stimulent, comblent nos activités ordinaires (razão, imaginação, sensibilidade) les mots de la poésie les apaisant, voudraient les supendre, (Bremond, ob. cit.)

(5) — Par une série d'excercices et, pour ainsi parler, de massages pédagogiques, je tâche de familiariser mon lecteur avec la métaphysique du pur et de l'impur. De longues controverses et fatalement piétinantes m'ont appris en effet que cette métaphysique, bien que si facile, effarouche certains esprits. Ceux-ci restent partagés entre l'ancienne poétique, laquelle n'était en realité qu'une rhétorique camouflée, et la nouvelle, patiement et délicieusement appliquée à isoler la poésie de tout ce qui n'est pas elle, et d'abord de l'éloquence. Là est vraiment le point critique et presque douloureux du débat. Tout se raméne, non pas comme ils le comprennent, à sacrifier l'impur au pur, ou, en d'austres termes, le discours au chant, mais à séparer par un effort d'abstration, le pur de l'impur, le chant du discours. L'ancien humanisme, qui nous a formés, ne concevait même pas cette distinction essentielle. D'ou le pli malheureux dont nous sommes presque tous marqués et qui, dans la lecture d'un poéme, nous fixe, nous hypnotise sur ce qui appartient de soi à la prose: l'architecture du poéme; la sublimité ou l'ingéniosite des pensées; l'éclat et l'imprévu des images; la gamme des sentiments mis en branle. Non qu'il soit question d'en finir avec la bonne vieille "analyse littéraire", — la "critique des beautés" comme ils disent, — qui fut jadis et qui reste le maitre ressort de l'humanisme et que la pédagogie soi-disant scientifique d'aujourd'hui a eu le tort immense de proscrire. Nons disons simplement que la critique littéraire proprement dite, prélude indispensable a l'initiation poétique est néanmoins tout autre chose que cette initiation elle même.

Cela pour la simple raison que, d'une part, cette critique est explicative, et que, d'autre part, la poésie ne s'explique pas. Est prose — a dit Valery — l'écri que a un but exprimable par un autre écrit. Tout ce que l'on peut exprimer, traduire, expliquer du poéme le plus poétique est prose. La poésie commence au point précis ou la critique n'a plus rien á dire, et ou' elle sent néanmoins que tout resterait á dire. La poésie est mystére et l'initiation, qui nous occupe, pause de quiétude et de silence devant le mystére poétique. (id. id.)

(6) — Souvent, plus le vers est beau, sonore, éclatant, éblouissant, en un mot, plus il comble nos activités de surface, moins il a chance de pénétrer jusqu'á la zone poétique de láme. (id., id.).

(7) — Versos que terminam a longa tirada de Pharnace, no primeiro acto, scena terceira, da tragedia de Racine, *Mithridate*. O ultimo verso, é um *pendant*, para os enthusiastas de Racine, do celebre verso da sua outra tragedia *Berenice*:

Dans l'Orient désert quel devint mon ennui!

(8) — Corroborando a imagem do pronuncio, do impreciso, desse verso, digamos que elle está para a poesia pura do segundo, como o tibio despertar indeciso, vago, da mulher, na menina e moça. Elle é o mesmo entreaberto botão a entrefechada rosa, da poesia pura que annuncia, um prenuncio, aquella tenue claridade, aquella semi-obscuridade que "*palpita nos hortos antes do amanhecer*", de Amado Nervo.

(9) — On ne doit pas considérer la noblesse, la finesse, la délicatesse, la vivacité de l'expression, comme ce qui fait la matière du style poétique. Avec cette matière seule, on fera quelquer chose de beau, de fin, de vif, de relevé, de magnifique... mais on ne fera pas de la poésie. Il faut quelque autre chose qui anime cette matière. Il y a un tour de phrase qui est poétique et un qui est prosaique. Ce dernier, avec la mesure la plus exacte et la rime la plus riche est toujours dans le fond véritablement prose; au lieu que l'autre, sans rime même et sans mesure, est toujours réellement poésie. Quel est ce tour de phrase qui est particulier à la poésie et qui distingue les vers de la prose? Le voici: c'est uniquement le tour qui met de la suspension dans la phrase; par le moyen des inversions ou transpositions reçues dans la langue et qui n'en forcent point la construction. Je regarde donc la suspension comme l'âme du vers et ce qui enfait le charme, par l'attente qu'elle met et par la surprise qu'elle cause. On soutient par ce moyen l'esprit du lecteur, qui demeure toujours en haleine, jusqu'à ce que le terme le plus essentiel, et qui est comme la clef de la phrase, ait enfin déterminé la pensée. Dès qu'il y a de la suspension, le tour est poétique. (Ducerceau, ob. cit. p. H. Bremond). Excellentes linhas, fina observação essa, que embora unilateral, está mais proxima de nós que os ultimos abencerragens do humanismo obsoleto.

(10) — Que não pode ser esse o ideal em poesia, provam-no as lições dos mesmos antigos philosophos da poesia, que, uns mais, outros menos confusamente, sentiam o profundo abysmo entre o puro prazer poetico desinteressado e a razão, que tem por objecto a verdade. Tomemos, por exemplo, na nossa lingua e na edição de 1860, o livrinho delicioso das "*Lições Elementares de Poetica Nacional*", de Francisco Freire de Carvalho, religioso da ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, professor do Collegio das Artes de Coimbra, conego da Sé de Lisboa, reitor do Lyceu da capital, commissario dos estudos, socio da Academia, preceptor da princeza D. Maria Amelia de Leuchtemberg, autor de muitas obras e ascendente collateral do poeta Eugenio de Castro. Logo na primeira pagina, depois de esposar a definição classica de Villemain, a da linguagem da paixão e da imaginação viva e animada, diz elle: — "O Historiador, o Orador e o Philosopho propõem-se as mais das vezes a falar sobretudo ao entendimento, visto ser o seu fim directo instruir, ou persuadir instruindo; quando pelo contrario *o fim principal do poeta é deleitar e mover*; e por isso é que elle se dirige *á imaginação e ás paixões*." Depois de nos deliciar com esse *mover* tão saboroso, abstraimos de passagem, a impropriedade, em face dos principios fundamentaes da esthetica moderna, dessa *imaginação* e dessa *paixão*, sem insistir em que o fim unico do poeta é dirigir-se á experiencia poetica — para levar em conta que era naturalmente isso o que o autor desejaria dizer e teria dito, si a differença do tempo lhe permitisse usar das mesmas metaphoras de que hoje lançamos mão. E continuemos, para saborear o encontro desse humanista que ainda muito acertava, quando incidia em erro: "Não ha duvida, que o bom *poeta pode*, e até deve ter simultaneamente em vista o *instruir*, e até mesmo *corrigir; mas para elle alcançar este fim, convem que empregue o methodo indirecto do deleite e da moção*". Mas que duvida! Ao poeta não é vedado pensar. Nem tão pouco se exige, que elle erija o contrasenso como dogma. O poeta pode ter mesmo uma concepção moralisadora da poesia, ninguem lh'o prohibe. O que se diz é que, não sendo o fim unico, ou antes, primordial, da poesia o instruir ou o corrigir, mas o deleitar, a este ultimo ideal deve elle consagrar-se inteiramente, como poeta, embora, em segundo plano possa satisfazer, aqui e alli, e ainda assim como accessorio á poesia, á razão, á nossa experiencia racional. Mas, feita essa concessão, insistamos ainda, com Bradley, em firmar as differenças caracteristicas entre as duas ordens de conhecimento, o poetico e o didactico: "O privilegio especifico da poesia — diz elle — (*en tant qu'instructive*, diria Bremond), é um certo poder que ella tem de interpretar as coisas. Entenda-se por isso, não o poder de traçar, com o preto no branco, uma explicação do mysterio do Universo, mas o poder de nos apresentar as coisas de tal maneira que desperta em nós um sentimento maravilhosamente rico, original, intimo, das coisas e das nossas relações com ellas." (Aliás, si fosse só esse o caracter especifico da poesia, *en tant qu'instructive*, ainda nos poderiamos considerar em pleno cháos, não serviria essa distincção, porquanto o que nos dá a impressão de conhecimento intimo das coisas a que se refere Bradley, ahi, é o epitheto, praticamente pelo menos, e este é commum aos dois mecanismos de expressão, á poesia e á prosa. Por exemplo, quando Baudelaire diz *une île paresseuse...* ou Victor Hugo *l'ombre était nupciale, auguste et solennelle...* ambos estão creando novas relações entre vocabulos, revelando um sentido inédito, á parte, e necessario, entre as coisas e o nosso conhecimento dellas e, por certo, são mais expressivos e até mesmo mais insructivos do que a propria sciencia, mas o primeiro prosador o fará igualmente, como o proprio Bradley o constata com Chauteaubriand e a sua "*cime indeterminée des forêts*)" Mas, continuemos com Bradley, que logo adeante nos dá a chave da verdadeira qualidade especifica do conhecimento poetico: "As interpretações scientificas do universo não nos dão, como a poesia, este sentimento intimo de contacto, de possessão. A sciencia (quer dizer, a philosophia, todos os didactismos), se dirige a uma faculdade particular, (quer dizer, a razão), não ao homem total. Não é Linneu, não são Cavendish, nem Cuvier, que fazem passar em nós o verdadeiro sentimento dos animaes, das aguas, das plantas, mas Shakespeare, Wordsworth, Keats..." Posta nestes termos a differença fundamental entre os dois modos de conhecimento, digamos, para finalisar, com Robert de Souza, que o poeta tem o direito de se apoderar de qualquer materia, mas desde que no seu poema o *concreto* (a poesia) domine o *abstracto* (as abstrações philosophicas, o didactismo, em summa). "O que se louva em o *De Natura rerum* não são as suas discussões aridas, mas os quadros que a ellas se misturam, nem na *Divina Comedia* as nomenclaturas theologicas e astronomicas, nem nas *Georgicas* os preceitos e indices do tempo. O fim primordial e geral dessas grandes obras (primordial, geral do ponto de vista didactico, é claro), é abandonado completamente pelos trechos de verdadeira poesia para os quaes parece servir apenas de ligamento."

O.P.

PLANTAS EXOTICAS

O gosto pela cultura de plantas e flores bellas, escreve Esther Norton, é um caracteristico innato a todo o individuo humano. O utilitario mais pratico póde enganar-se, acreditando que seu unico interesse em uma arvore, um arbusto ou uma pequena planta, reside na sua possivel utilidade para o genero humano; entretanto, á vista de uma arvore ornamental ou de uma flor exquisita, excita um interesse fóra de qualquer valor util que possuam.

Os amadores de plantas enthusiastas, encontram certa belleza, e attracção em qualquer representante do reino vegetal; entretanto, nesta época de especialisação, todo o jardineiro, profissional ou amador, de grão alto ou baixo, tem sua especialidade e seus melhores esforços são dirigidos para o incremento e desenvolvimento de sua collecção favorita.

Um largo e crescente interesse concentra-se agora nas plantas succulentas, que são tão variadas em fórma e côr, que as novidades estão ao alcance de cada um.

A flora de certas regiões póde ser inexcedivel pela sua illimita-

Um pé de Stapelia grandiflora

da diversidade e indescriptivel belleza, mas qualquer outra região, de facto, póde vangloriar-

Stapelia bufonia.

se de plantas indigenas, de seu feição. Assim como o Mexico é conhecido como o paraiso dos amadores de cactus, tambem na Africa são encontradas muitas plantas succulentas de escolha, agora tão populares para os jar-

sólo, que alcançam grande per-

dins pedregosos e outros fins ornamentaes. Entre os generos da Africa do Sul, notaveis pela belleza de floração e modo não commum de crescimento, está a Stapelia, genero de plantas gamopetalas da ordem das Asclepiadaceas.

As plantas apresentam os caracteristicos conhecidos: hastes curtas, carnosas, quadrangulares, verdes, sem folhas, salvo ephemeras folhas rudimentares no apice do novo crescimento.

As flores de todos as especies conhecidas são gamopetalas, variando as côres de purpura e vermelho a pardo e amarello, os especimens amarellos geralmente mosqueados ou levemente manchados de purpura.

No primeiro dia da floração, muitas das flores emittem um odor fetido, desagradavel, que o observador humano não percebe senão quando arrancadas da planta.

Nos Estados Unidos são de cultivo familiar e muito apreciadas as especies *Stapelia gigantea*, cujas flores têm, algumas vezes, quatorze pollegadas de diametro, a *Stapelia asterias*, de pequenas flores, e a *Stapelia bufonia*, algumas vezes chamada *Stapelia variegata*.

Uma especie rara é a *Stapelia grandiflora*, de grande e bella flor vermelho-purpura, os lobulos cobertos de pêllos sedosos da mais fina textura.

Vocação

(ONESTALDO DE PENNAFORT)

Quando eu era menino,
tinha um guignol e um tambor.
Se alguem me perguntava
o que queria ser,
eu respondia: general e actor.
General porque achava lindo a farda
e mataria o jardineiro com a espinguarda.
Actor, porque beijaria
as actrizes, nas scenas de amor.

O' meu ingenuo menino,
que fizeste do teu destino!
Eu te amo como a um filhinho,
que pena eu tenho de ti!
Nem general, nem actor!...

O teu guignol e o teu tambor,
como se riram de ti!

(Mas eu sei que si perguntassem
a alguem como queria
que eu fosse, como foi que me sonhou,
sei que esse alguem responderia
que me quer assim mesmo como eu sou...)

O TORPEDEAMENTO DO "PARANÁ"

(Continuação da 1.ª pag.)

ro Marinho Falcão, entretanto parecia incolume. Foi o unico que expelliu o grito imperativo da morte, quando a luz, um instante allumiando a scena, cessou como por encanto.

Correu Falcão para a saida do camarote, no intuito de fugir da agua que subia em borbotões. Mas a porta estava como que prendida por mil parafusos, embutida na madeira que estalava a cada nova inclinação do navio.

— Abram! Abram! Abram! extertorou dezenas de vezes, batendo com os punhos na madeira.

Procurou, tacteando, um objecto para martellar a porta. Um banco estraçalhou-se-lhe entre os dedos nervosos. A agua subia-lhe celeremente até os joelhos. Sentiu duas mãos geladas a procurarem apoio no seu corpo desfallecente.

— Soares! Carolino! Vamos, coragem! Acudam-me!

Não o ouviam, bloqueados pela invasão liquida, um delles já morto, o outro agonizando, sem poder defender-se, como elle se defendia, com a razão intacta. Era o fim irremediavel.

A inclinação do navio, bruscamente, accentuou-se, confundindo as aguas burbulhantes no camarote com as aguas algidas do mar.

IV

Todo o complicado mechanismo do *Paraná* cessára, subito, de funccionar, numa espasmodica trepidação de morte, no momento em que, erguendo-se a incalculavel altura, um jacto de agua retombára, em copiosa chuva, sobre a sua coberta. A tragedia expandia-se. O panico avassalava os homens desalentados, a correrem de um lado para o outro agrupados sob a inspiração de uma voz mais autoritaria. Aqui o commandante dominava o tumulto das imprecações, secundado pelo primeiro piloto José dos Santos Costa e o commissario Antonio Cardoso Fontes. Ali, agarrado á balaustrada, o mestre Fernando Rodrigues Sacramento dava expansão a uma horrivel excitação nervosa: tinha ficado surdo, e para todo o sempre, com o estampido do torpedo. E uns e outros, ora obedecendo a apitos, ora a simples berros, procuravam arriar escaleres e baleeiras — manobras difficeis, quasi impossiveis na densa escuridão.

Para que illudirem-se? Achavam-se exactamente em face da ponta Barfleur e á ré, não fazia muito, haviam deixado, pachorrentamente, as aguas vizinhas de Cherburgo. Não seria difficil a salvação se conseguissem manter-se nas pequenas embarcações que manobravam e se o mar — tão medonho naquellas paragens de correntezas ferozes — não os traisse e tragasse, num desabafo.

Então, talvez inspirados pelo desolador emmudecimento dos 395 H. P. do *Paraná*, os sobreviventes da tripulação — quasi toda ella, por conseguinte — conseguiram passar-se para uma baleeira e dois escaleres, que arquejaram, sob o peso, profundando-se até ás bordas. A inclinação do *Paraná*, naquelle instante sensacional, punha-o quasi completamente de banda.

Não fôra a rapidez das primeiras remadas emprehendidas e talvez não tivessem os fugitivos podido safar-se do enorme redemoinho que se formou, quando o *Paraná*, completamente inclinado, tombou para o lado, com um estarrecedor estrondo de edificio que derrue. A sua agonia, tumultuaria, durou trinta longos minutos.

Na noite opaca ouviu-se, como na proximidade de uma cachoeira, o clip-clip das vagas a se fecharem e se fundirem, num manto espumoso, sobre o tumulo do navio sossobrado. Os homens curvaram-se sobre os punhos dos escaleres, os toletes gemeram.

E dali a horas, como por acaso, repitamos, sem espirito de malicia — duas torpedeiras francezas appareceram quasi ao mesmo tempo, recolhendo e levando os naufragos para o porto militar de Cherburgo, onde chegaram ás duas horas da tarde de 4.

V

Um torpedo insignificante. Um navio afundado. Tres mortos, alguns feridos. Uma missa na Candelaria mandada rezar pela firma Pereira Carneiro.

Mas no dia 11 daquelle mez de abril de 1917 o ministro allemão no Rio de Janeiro recebia os passaportes, emquanto se deflagrava a guerra entre a Republica brasileira e o Imperio dos Hohenzollerns.

Sómente — e isso repetimos tambem por acaso, sem espirito de malicia — a voz do povo se compraz, desde então, em propalar que o torpedo assassino do cargueiro *Paraná* era, por lamentavel equivoco, simplesmente, um torpedo de submarino alliado...

Hospital para proletarios

Por Dermeval MONTEIRO

O hospital é ainda uma das melhores maneiras de se exercer ultimamente a caridade. Não é uma esmola que se dá para se ver livre do pedinte a nossa porta. Não é o nickel que se lhe atira ao colo, nas ruas agitadas, com o gesto ostensivo do phariseu. O hospital é a fonte perigrina da caridade que se distribue entre o zelo do medico que se debruça á cabeceira do enfermo e o olhar compassivo da serva de Deus que enxuga o suor da hora derradeira...

E' uma caridade util, sem duvida. A creatura recebe no hospital sem constrangimento, nem humilhação o obulo da sciencia, que é uma esperança. O doente que se hospitalisa é quasi sempre uma vida que descança, apenas, á margem do rythmo universal. Uma vez restabelecida do desequilibrio momentaneo, volta de novo a actuar como elemento ponderavel no seio da collectividade. E' o hospital na sua funcção precipua de orgão technico do verdadeiro altruismo.

E' na fundação dos sopitaes que a generosidade dos homens mais se exalça. Neste templos onde a sciencia e a caridade armaram seus altares, sem pompa nem alarde, despertada pela crise mundial, sem precedente na historia, a alma humana parece agora mais condoida por este outro doloroso da vida. Nos Estados-Unidos as maiores fortunas, accumuladas em dezenas de annos com uma ambição infinita, vão agora desfeitas pelos proprios autores em obras de beneficencia. E o hospital é sempre a finalidade que consegue fascinar o coração dos potentados. No Brasil onde o problema hospitalar espera ainda solução, o exemplo americano vae sendo aos poucos imitado. Mais de uma iniciativa particular consigna este moderno e proveitoso modo de ajudar o seu semelhante. O Hospital Gaffrée-Guinle signala na sua imponencia e magnitude o triumpho deste espirito novo.

onde, ao lado de um clima incomparavel, florescem nobilissimos corações, está sendo lançada uma campainha á nenhum brasileiro deve recusar seu apio. A Associação de Assistencia aos Tuberculosos Proletarios, á testa da qual se encontra a figura evangelica do dr. Marques Lisbôa, mixto de apostolo e de sabio, propõe-se a construir outro pavilhão com capacidade de 1.000 leitos! O que já existe não dá vasão ao numero consideravel de candidatos á hospitalisação. E' que de todos os recantos do paiz, attrahidos pelos milagres do clima, pelas promessas da sciencia e pelos desvelos da caridade, affluem a Bello-Horizonte centenas de enfermos da terrivel doença. Ricos e pobres, simples operarios e alto titulares, ali vão buscar, numa romaria da esperança, a cura ou o allivio para o seu mal inexoravel.

D. Sebastião Leme, na sua eminencia prelaticia, comprehendeu a excellencia da iniciativa e a sua profunda expressão christã. Anteviu na grandiosa obra a concretização pratica e moderna e legitima da caridade. Prestigiando-a com a sua intelligencia solar e com as supremas insignias de maior titular da Egreja, produziu uma carta que é a melhor credencial com que a Associação de Assistencia aos Tuberculosos Proletarias poderia dirigir-se ao povo brasileiro. Endereçada ao dr. Marques Libôa, são della esses periodos de ouro: "Accuso recebida a carta em que V. S. pede o apoio dos Prelados brasileiros em beneficio da construcção de um sanatorio destinado aos tuberculosos das classes proletarias. Tão grande é a significação christã e social dessa obra, que em todos os corações brasileiros encontrará fervoroso acolhimento. E' com enthusiasmo, pois, que aos meus irmãos na fé e no sacerdocio recommendo a patorcism. Teremos assim cumprido um dever de caridade christã, que o é, ao mesmo tempo, de justiça social".

Não precisará a bella iniacitiva de outra consagração mais alta. A palavra conspicua e autorizada de d. Sebastião Leme bastará para recommendal-a ao paiz inteiro. Sua opinião assim expendida, sem restricções, será a chave de ouro com que se abrirão todos os corações á consecução da obra.

A VELOCIDADE DAS BOLAS DE GOLF

A velocidade a que se move o ferro de golf de saida ao chocar com a bola, é de 112 a 201 kilometros por hora, segundo indica o resultado obtido pelo laboratorio de investigações scientificas da General Electric Company, durante uma série de provas feitas com o auxilio dum apparelho de que fórma parte a cellula photoelectrica ou "olho electrico". Jim Reynolds, que ganhou o campeonato nacional em Chicago em 1930, foi quem, á segunda tentativa, conseguiu a velocidade de 201 kilometros. O apparelho em questão foi ideado pelo engenheiro electricista H. W. Lord. Faz uso de dois raios photoelectricos e póde medir velocidades que nunca haviam sido medidas, pela natureza do seu impulso.

Reynolds, que merecidamente ganhou aquelle campeonato em Chicago, pois que em realidade consegue impulsar a bola a distancias incriveis, obteve na sua primeira tentativa — nas provas a que nos vimos referindo — a velocidade de 170 kilometros, e já vimos que na segunda alcançou 201 kilometros. As velocidades conseguidas pelos outros jogadores que tomaram parte nas provas fluctuaram entre 116 e 164 kilometros por hora, segundo o comprimento do ferro usado.

Alex McIntyre, jogador profissional do Edison Country Club de Schenectady, executou tambem projecções de grande distancia da plataforma onde estava montado o apparelho de medição, e obteve as velcoidades de 112 a 156. E em todos os casos foi comprovado que a efficacia dum ferro de golf de saida é maior quanto mais leve seja, até certo ponto, a cabeça, e quanto mais comprido o cabo.

Consiste, entre outras coisas, o apparelho medidor, de duas cellulas photoelectricas e o raio de luz que cada uma destas projecta encontra-se a uns 15 centimetros do outro, e ambos perpendiculares ao caminho que descreve o ferro ao ferir a bola e dar-lhe o impulso necessario. O ferro encontra-se com o primeiro desses raios menos de um segundo antes de chocar com a bola, e, quasi immediatamente depois, se encontra com o segundo. Cada uma das cellulas photoelectricas faz funccionar um tubo de tiratron, o primeiro dos quaes põe em movimento um condensador e o segundo o pára.

A voltagem da carga resultante do condensador é registrada por um medidor graduado em kilometros por hora, e essa graduação póde ser modificada de maneira que registe velocidades consideravelmente menores ou maiores, pelo que bem poderiam ser medidas com tal apparelho velocidades de até uns 1609 kilometros por hora.

MAXIMAS

O mais patente signal da decadencia de um povo é a impunidade de delictos.

*

A pobreza é o mais admiravel ponto de vista.

*

A arte de ceder é a arte de governar.

*

Combater sem perigo é triumphar sem gloria.

Conselhos e informações

O alcool provoca excitação vehemente, mas momentanea — verdadeira chicotada no systema nervoso, para após deprimir, ao passo que o café promove um estimulo, benefico, despertando uma aptidão duradoura.

***

A não ser nos suinos onde foram constatados 80% de cura expontanea, nos bovinos, caninos, camondongos, coelhos, cabalos, marsupiaes e macacos a paralysia bulbar, (peste de coçar). conforme estudos praticados pelos drs. Americo Braga e Ascanio Faria, sempre terminou pela morte, nunca ultrapassando doze dias depois de manifestada clinicamente, matando, em média, dentro de 30 horas. Todavia, no maximo, quando sobrevem, a morte occorre sómente ao cabo de uma semana, após o apparecimente clinico do mal.

***

O sabio naturalista francez Milne-Edwards, anomatisou no seculo passado, o ratinho embora gentil dizendo que: "não ha sobre a terra especie animal mais feroz, mais voraz, mais prolifeca, mais nociva, mais indiscreta, mais astuta, mais sagaz e malandra que o rato." Por seu termo o professor Calmette considerava esse roedor como "Caixeiro viajante propagador de germes da morte para os homens e os animaes". De um inquerito feito ultimamente pela Camara de Agricultura e Commercio de França resultou que o valor annual do prejuizo causado pelo rato se eleva a um milhão e meio de francos.

***

Nas experiencias precedidas por uma das fabricas de tinta de Rhenania, verificou-se que a pellicula de tinta preparada com o oleo de oiticica adquire tal consistencia, que resiste á pancada de um pequeno martello, o que não se póde conseguir com nehum dos outros oleos.

Do carnet de Bolonia

Era uma vez um commerciante, tão máo commerciante e pouco cuidadoso de de seus interesses, que punha mil grammas em um kilo e doze ovos na duzia.

BERTHA — Marqueza de Toscana, filha de Lothario II, rei da Lorena. Casou com Thibaud, conde de Arles e em segundas nupcias com Adalberto II, marquez de Toscana. Sob a sua influencia a côrte da Toscana tornou-se muito brilhante.

ASTHMA? Solução de Hartmann

(FORMULA ALLEMÃ) Unico medicamento que combate a origem da enfermidade.
Vende-se nas drogarias — Depositarios: GESTEIRA & C. — Rua Gonçalves Dias, 59 — RIO.
(App. D. N. S. P. n. 290 em [illegible])

(37615)

Granado & Cia.

(CASA FUNDADA EM 1870)

PHARMACEUTICOS E DROGUISTAS

IMPORTADORES, EXPORTADORES E INDUSTRIAES

Premiados com 6 GRANDES PREMIOS, 3 DIPLOMAS DE HONRA e 10 MEDALHAS DE OURO em diversas Exposições. — FÓRA DE CONCURSO

Membros do Jury na Exposição Internacional do Centenario e na Feira Industrial de São Paulo

RUA PRIMEIRO DE MARÇO 14, 16 e 18

TELEPHONES: 3-2239, 3-2242 e 3-2245

PHARMACIAS FILIAES:

Rua Visconde do Rio Branco, 31 — TELEPHONE: 2—3509

Rua Conde de Bomfim, 300 e 300-A — TELEPHONES: 8—3830 e 8—3325

"REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA E PHARMACIA"

Redacção e Administração: RUA DO LAVRADIO, 32 — 1.° andar

Laboratorio Chimico-Pharmaceutico e Fabrica da Perfumaria "HELIOS"

Rua do Senado, 46 e 48 — Rua do Lavradio, 30 e 32

TELEPHONES: 2—0706 e 2—1173

Officinas Litho-Typographicas: RUA DO LAVRADIO, 29

RIO DE JANEIRO — BRASIL

DEPOSITARIO EM S. PAULO E REPRESENTANTES EM TODOS OS ESTADOS

(34580)

Grande Laboratorio e Farmacia Homeopátas

FUNDADOS EM 1880 — "ALMEIDA CARDOSO" — RUA Marechal Floriano, 11

— DE —

ALMEIDA CARDOSO & Cia.

Distinguidos com GRANDE PREMIO, e [illegible] conferido em homeopathia na EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908.
[illegible]

MEDICAMENTOS HOMEOPATHICOS QUE CURAM

R. Marechal Floriano, 11 — RIO DE JANEIRO

ALBINGIA — Pó dentifricio.
ALLIUM SATIVUM — Para influenza.
ALMEIDINA — Para gonorréa.
BALSAMO DE ARNICA — Para golpes e contusões.
CALENDULINA — Antiseptico. Para feridas.
CAPIVAROLEUM — Tonico peitoral e organico.
CARDOSINA — Para tosses e bronquites.
CARDUUS CARDO — Para molestias do coração.
CARICA AMERICANA — Regulariza o ventre.
CHENOPODIUM ANTHELMINTICUM — Pó vermifugo.
DOLORIFORA — Auxilia o parto.
DUARTINA — Tonico Reconstituinte. Para dispepsia.
DYSENTERIUM — Para diarréa em geral.
ESCROFULINA — Para escrofulas em geral.
ESSENCIA BENEDICTINA — Para dôres de dentes.
GYPSUM BRASILIENSE — Facilita a dentição.
HEMORRHAGINA — Para hemorragias em geral.
HEMORRHOIDINA — Para hemorroidas em geral.
OLEO DE FIGADO DE BACALHAU — Para asthma em geral
OPHTALMINA — Para inflamações da vista.
PROSTATINA — Para inflamações da prostata.
ROSALINA — Para tosse coqueluche.
SANABILIS — Para hepatites.
SANACALLOS — Faz cair os calos.
SANACANCRO — Para feridas cronicas e recentes.
SANACOLICAS — Para colicas intestinais.
SANADIABETTES — Para diabetes em geral.
SANAFERIDAS — Para feridas cronicas e recentes.
SANAFLORES — Para a leucorréa (flôres brancas).
SANAGRYPPE — Aborta a influenza e cura constipações.
SANAINSOMNIA — Para a insonia e o nervoso.
SANANGINA — Para inflamações de garganta e boca.
SANAOPIL — Para a opilação.
SANARHEUMA — Para o reumatismo em geral.
SANASTHMA — Para a asma em geral.
SANASYPHILIS — Depurativo. Para molestias de pele.
SANA-TONICO — Tonico e depurativo do sangue.
SANATOSSE — Para tosses e bronquites.
SEZORINA — Para a febre intermitente.
SUPPURINA — Para as supurações em geral
TABLELAXO — Purgativo e laxativo.

Os medicamentos acima são aconselhados pelos medicos, licenciados pela Saude Publica e acompanhados do modo de os usarem. Os nossos produtos, são revendidos em frascos fechados, pelas melhores farmacias e drogarias de todo o Brasil e distinguem-se facilmente de todos os outros com a marca « UM ANJO COROANDO UMA AGUIA », que ilustra esta publicação. Com estes requisitos usará um produto legitimo e garantido — Executam-se as mais exigentes encomendas de HOMEOPATIA EM TINTURAS, GLOBULOS PILULAS E TABLETES. — PREÇOS RAZOAVEIS — Não temos filiais

GRATIS — ALMEIDA CARDOSO & CIA — Rua Marechal Floriano, 11 - Caixa Postal 629

Peço enviar-me gratis pelo Correio ao endereço abaixo o tratado Homeopatico, com 208 pags. intitulado Guia pratico, sem nenhum compromisso de minha parte

Nome.......................

Endereço.......................

Estado.......................

(39502)

O MAIOR E MAIS VARIADO
SORTIMENTO DE ARTIGOS
PARA HOMENS E MENINOS

NA "A' TORRE EIFFEL"

CHAPÉOS "STETSON"
CAMISAS "HALL-MARK"

NA "A' TORRE EIFFEL"

MALAS ARMARIO E
TODOS OS DEMAIS
NECESSARIOS PARA VIAJEM

NA "A' TORRE EIFFEL"

COBERTORES E
DEMAIS AGASALHOS
PARA O INVERNO

NA "A' TORRE EIFFEL"

RUA OUVIDOR 97 e 99

TELEPHONE: 3-5519

RIO DE JANEIRO

(34529)

PENSION SIXEL

Praia de Botafogo 204 — tem bom quarto muito grande para casal ou peq. familia de tratamento, cosinha Internacional, agua cor. Man spricht Deutsch.
(L. 20322)

VITALUX

Limpa vidros e metaes finos. PRODUCTO NACIONAL.

(36546)

Livraria Alves

Livros collegiaes e academicos
RUA DO OUVIDOR, 166

(37803)

Comparação do custo duma passagem ferroviaria

DE 100 KILOMETROS EM DIVERSOS PAIZES

PAIZES	PREÇO EM MOEDA ESTRANGEIRA			TAXA DE CAMBIO	PREÇO EM MIL RÉIS	
		Primeira classe	Terceira classe		Primeira classe	Terceira classe
Allemanha	Mk	11.70	4.05	4$500	52$700	18$200
Italia	Lira	47.50	19.14	1$000	47$500	19$140
G. Bretanha	£	12|11	8/1	60$000	38$750	24$250
França	Fr.	45.05	19.80	$744	33$500	14$730
Belgica	Fr. B.	62.-	24.50	$516	32$000	12$640
Uruguay	o/u. $	3.80	2.50 (a)	7$379	28$000	18$500 (a)
Argentina	m/n. $	6.65	3.70 (a)	3$636	24$200	13$400 (a)
Portugal	Esc.	42.-	19.14	$552	23$180	10$560
Hespanha	Ptas.	14.70	7.35	1$552	23$000	11$400
Estados U. da America	u. s. $	1.88		12$000	22$560	
						Segunda classe
BRASIL	E. de Ferro Central do Brasil (b)				17$200	11$900 (c)
	LEOPOLDINA RAILWAY (b)				15$900	10$200 (c)

(a) Segunda classe.
(b) Incluidos os impostos.
(c) A segunda classe no Brasil, Argentina e Uruguay corresponde á Terceira classe nas estradas de ferro européas.

NOTA: Estes calculos foram feitos de accôrdo com as tabellas em vigor em 1933 e a conversão em mil réis foi feita ás taxas médias do cambio á vista na praça do Rio de Janeiro em Janeiro de 1934.

(39528)

FABRICA 2 ANCORAS

OS PRODUCTOS 2 ANCORAS TÊM E MANTÊM O SEU RENOME HA 25 ANNOS

Parquetina — CERA PREPARADA

Pª SOALHOS — Pª CAPOTAS — Pª CALÇADOS FINOS — Pª CALÇADOS

SACY — SACY CRÊME — CITO

PASTA PARA BRANQUEAR SAPATOS DE LONA — ALVOLINA — Pª BRANQUEAR SAPATOS DE LONA

Pª BRANQUEAR CAMURÇA etc. — LIMPA TUDO

A. BEHMER & FILHOS - SÃO PAULO

(39397)

NÃO FACILITE!

Atalhe em tempo o resfriado; tenha sempre a mão uma caixinha de PASTILHAS BERTELLI

TOSSE - CATARRHO — MOLESTIAS DE GARGANTA

(38639)

Não compre! Não venda!

LIVROS SOBRE QUALQUER ASSUMPTO E EM QUALQUER IDIOMA, SEM VISITAR A

LIVRARIA EDUCADORA

Rua S. José, 17. — Phone: 3-5456 — Rio.

Attendemos a pedidos do interior, livres de porte.

(34681)

Dr. Bengué, 16, Rue Ballu, Paris.

BAUME BENGUÉ

Apr. D. S. P. em 6-3-1913 sob o Nº 28

RHEUMATISMO-GOTA NEVRALGIAS

Venda em todas as Pharmacias

(37980)

CONTRATO

Troca-se um da Cooperadora por um da Predial Sul America Ltda., com capital. Cartas a A. W. neste jornal.

(L. 21086)

AOS SRS. INDUSTRIAES E COMMERCIANTES

ALUGA-SE á rua Senador Dantas n.° 41, a partir de principios de junho, uma espaçosa loja, dependencias do predio de construcção moderna, propria para escriptorio e mostruarios de fabricas, companhia ou Agencias.

Informações com o porteiro e trata-se á praça Floriano ns. 31/39, 2.° andar por cima do Cinema Gloria.

(39810)

JOIAS DE OURO

prata, platina e brilhantes, compra-se e paga-se melhor preço da praça na

JOALHERIA LEÃO

RUA 7 SETEMBRO 189
T. 2-5344

(L. 21048)

Rendas Só Rendas!

Precisa comprar rendas? quer ter bem onde escolher? E' no "Centro das Rendas" Av. Passos 75.

(L. 22026)

VENDE-SE Predio no Leme

Com dois pavimentos 2 salas, 5 quartos, 2 banheiros, cosinha e area. Tratar telephone 7-0656.

(L. 21100)

Joias Velhas de Ouro

Compra-se até 14$500 a gram. o melhor comprador da praça "A CASA DO OURO. Ouvidor 95.

(L. 16997)

PHILCO radio. Compre pelo menor preço. Assembléa 106. Tel. 2-1224.

(L. 20020)

PHILIPS 938 A de ondas curtas e longas em 12 prestações sem fiador. Assembléa 106. Tel. 2-1224.

(L. 20010)

PYORRHÉA

Dr. Rubem Silva — R. 7 Setembro, 94, 3° and T. 2-0360. Cura Garantida; remedio de sua exclusividade.

(37850)

MADEIRAS

O maior stock, em grosso e serradas e apparelhadas, para construcções e marceneiros. Completo sortimento de tacos. Soalhos, forros e Pinho do Paraná. Preços os mais resumidos. Rua Barão de Iguatemy, 60 — Praça da Bandeira — (Mattoso).

(L. 17437)

NO MUNDO DA TELA

METRO GOLDWYN — NORMA SHEARER

UNITED ARTISTS — ANNA STEN

FOX FILM — PAT PATERSON

PARAMOUNT — MARLENE DIETRICH

R.K.O. RADIO — KATARINE HEPBURN

COLUMBIA — BARBARA STANWYCK

UNIVERSAL — MARGARET SULLAVAN

FIRST NATIONAL — KAY FRANCIS

UFA PROG. ART — KATE DE NAGY

A REALIDADE NO CINEMA

Toda historia cinematographica, seja baseada em factos reaes ou em tramas de ficção, deve, afim de que a sua comprehensão tenha o senso logico, approximar-se da realidade da vida em tudo e por tudo.

Comprehende-se que, para os films de historias de ficção, onde os paradoxos, as incoherencias e os absurdos abundam, existe para o espectador o senso da relatividade para a acceitação das inverdades que são offerecidas á visão, e que passam, durante o descorolar dos acontecimentos, ao terreno da diversão.

Uma historia onde prevaleça a fantasia, scientifica ou não como em muitos films que temos visto nos annos recentes, seu sentido *diversão* anima o espirito do publico que não se toma de revolta através das scenas impossiveis que são focalizadas.

Sendo o cinema uma caixa de pandorra, quando os films são incoherentes e paradoxaes provocam a curiosidade, e dahi a acceitação do enredo que envolve os artistas para a descripção da historia.

No emtanto, nas pelliculas onde a ficção não prevalece, e o seu thema está baseado em factos evidentes e reaes, ahi, então, todo gesto, todo movimento tem, forçosamente que se approximar da realidade dos factos descriptos.

No tempo do cinema silencioso, esse genero de films falava através da linguagem das imagens, e da movimentação da machina, descrevendo com fidelidade historica aquillo que hoje, como o progresso cinematographico, em plena technica do cinema falado, fica obrigado a recorrer ao dialogo theatral para mostrar a narrativa filmada.

Num film falado, deste ou daquelle genero, o dialogo é quasi a alma da historia. Em certos casos é a historia em si, como antigamente, logo no inicio dos films falados, e ainda actualmente, estando mais desenvolvida a technica cinematica, temos *Manhã de Gloria*. Films ha em que, o dialogo sendo falho e inverosimel, prejudica a comprehensão que se procura dar ao espectador avido de qualquer sensação. O dialogo deve, sobre todos os pontos de vista ser humano: dizendo "humano" queremos affirmar que, o dialogo deve ser respondivel, isto é, os artistas em scena não fugirem ás respostas imprescendiveis, falhas aliás responsaveis ao autor da continuidade da historia, ou então feito adredo para provocar um suspense falso ou dubio.

A technica theatral, no cinema, deve ser esquecida pelos productores: — as duas artes não se coadunam. No emtanto, nem sempre succede assim; ha confusão de artes. Na dialogação cinematographica deve ser enfrentada a realidade da vida que os productores procuram applicar em seus films, porque o cinema offerece mais vantagens do que o theatro, muito embora, as historias de cinema sejam apresentadas em ambientes falsos, que neste caso constitue a mentira do cinema; a estylização da atmosphera sua visando e confortando as amarguras e doçuras da propria vida.

No cinema, como no theatro, ouve-se o artista falar phrases respondiveis que ficam sem resposta. Perguntas que são desvirtuadas para respostas differentes, sem que a acção exija semelhante erro de technica cinematographica.

Tomemos por exemplo o film *Se Eu Fosse Livre*. Nota-se que entre Clive Brook e Irene Dunne todo dialogo é coherente e humano, não havendo durante toda narrativa nenhum subterfugio de idéas, nem duplo sentido na descripção dos sentimentos humanos para a apresentação da historia. *Jantar ás Oito* e *Rainha Christina* foram films cuja dialogação falava analogamente ás historia que se projectava na téla.

Ann Vickers, como *Manhã de Gloria* falavam egualmente pelo dialogo mais do que pela scena á sensibilidade humana, através de sua concepção intelligente e naturalidade de expressões vivas.

O film bom dialogado, ainda mesmo que o seu forte esteja na personalidade de um unico artista, como no caso de Charles Laughton em *Os Amores de Henrique VIII*, ou de John Barrymore, em *O Conselheiro* que dá ao publico um sabor bem differente da arte cinematographica, opposto aos films onde o dialogo é feito pelo simples facto de tornal-o em film falado onde o som é a sua razão de ser.

Deixamos de considerar esses factos nos films operetas ou nas comedias musicadas, onde o motivo da historia está baseada nas partituras. Nestes dois generos de films as incoherencias dos dialogos não são preponderantes porque sua base é a musica, e não uma historia real, e que, portanto, fugindo á realidade das coisas, o film passa para as considerações da ficção e de méra supposição.

Já no drama o caso é inverso. *Gloria e Poder* com o seu systema de narrativa, foi um excellente motivo para que o espectador supprimido da natural dialogação vulgar, e da movimentação do machina formasse mentalmente a historia que lhe estava sendo contada "behind the screen". Occorre-nos á mente films como *Voltaire*, *Sempre em meu coração*, *O ultimo chá do General Yen*, *Socios no Amor*, *Herdes sem Patria*, *Nós e o Destino*, *Eu sou Suzanne*, *Prisioneiros*, *Dancing Lady*, *Reliquias de Amor* e muitos outros onde a naturalidade do dialogo prevalece sobremodo.

A mentira no cinema não desagrada aos nossos sentidos pelas incoherencias apresentadas. Ella é como um balsamo onde o publico sempre suppõe de bom grado ser um factor principal daquelle enredo, ou da vida daquella historia. As historias incoherentes e eivadas de fantasia anima-o, exulta-o e não o irrita. Mas, a falta de poesia nos dialogos, suas falhas e phrases abstractas, ocas de sentimento e significação, quando não o anime, exulte ou degrade, irrita porque a falsidade da realização o impede a comprehender á vida como o cinema lhe apresenta naquelle momento.

ANNA STEN

A estrella sovièta que mais successo tem despertado no mundo é Anna Sten. Seu primeiro film aqui apresentado, foi, Karamazoff" e um outro.

Depois de seus successos na Europa, a Hollywood contratou-a e ali permaneceu quasi um anno sob os auspicios da United Artistas, em cuja marca iremos vel-a em *Nana*, a sua primeira contribuição americana, largamente elogiada pela critica.

Anna Sten que possue uma belleza exotica, dona de uns olhos tentadores, é uma dessas estrellas que o cinema não pode esquecer. Os *fans* adoram-na. Sua arte é sincera, natural, e sobretudo efficiente. Seus films são, geralmente film de arte e de valor incontestavel.

KATHERINE HEPBURN

O cinema estava integralizado com a personalidade exotica de Greta Garbo, mas um dia surgiu Katherine Hepburn, a artista mais incomprehensivel que o cinema já apresentou até hoje.

Tendo estreado no film *Victima do Divorcio* da R.K.O. Radio, Katherine Hepburn radicalizou-se no espirito do publico a maior sensação do anno nesse film supremo, já apresentou *Manhã de Gloria* e muito breve o publico estará admirando *As quatro mulherzinhas*.

BARBARA STANWYCK

A genial interprete do film da Columbia *O ultimo chá do general Yen* e do film da Warner-First *Sempre em meu Coração* e muitos outros é uma das raras mulheres de Hollywood que além de bella possue um dom de manter-se sob contrato em duas companhias.

Seria longo enumerar os films que Barbara Stanwyck tem feito para estas duas companhias. Esses dois films acima mencionados, provaram tão somente que a arte de Barbara rivaliza-se com as estrellas de qualquer magnitude de Hollywood. Foram dois films que deixaram marcados com letras de ouro os seus mais bellos trabalhos para o cinema.

MARLENE DIETRICH

Apresentar Marlene Dietrich, seria incorrer numa falta de educação cinematographica.

Comtudo Marlene Dietrich, que tem sido vista em diversos films sob a direcção de Joseph Von Stenberg, começou a fazer furor depois de sua maravilhosa actuação no film *Anjo Azul* produzido na Allemanha. Em Hollywood ella interpretou *Venus loura* e recentemente a vimos em o *Cantico dos Canticos*, uma maravilhosa pellicula onde Marlene mostra todos os seus inegualaveis recursos artisticos provando mais uma vez a sua extraordinaria concepção scenica.

NORMA SHEARER

Veio das fileiras das comedias Mack Sennett, o que logo de inicio provou aos productores, seus extraordinarios recursos scenicos.

Estylizou no drama, Norma tem dado ao publico films de grande valor artistico. A Metro, nestes ultimos annos, tem sido feliz em encontrar para sua estrella predilecta, historias como *Uma alma livre*, *Mentiras da vida*, *O Amor que não morreu* e agora *Quando uma mulher ama*.

Desde que Norma appareceu no cinema até seus ultimos films, secundada por galãs como Clark Gable ou Ramon Novarro o enthusiasmo dos *fans* cresceu dia a dia, numa successiva emoção de enthusiasmo.

KATE DE NAGY

Innumeros são os films que a Ufa nos tem apresentado onde Kate de Nagy, a moreninha catita da Allemanha tem sido a principal figura.

Kate de Nagy, dispensa apresentação e elogio. Seus films são vistos com geral agrado e ainda recentemente o programma Art apresentou *Herdes sem Patria*, uma verdadeira obra de arte que enthusiasmou os cineastas. Para breve ainda teremos muitos films desta estrella, os quaes provarão a preferencia que a Ufa dispensa a este elemento.

MARGARET SULLAVAN

Margaret Sullavan, uma das productoras de Carl Laemmle appareceu pela primeira vez num papel de responsabilidade no film *Nós e o Destino* que a Universal exhibiu no inicio desta temporada.

Muitos outros films estão reservados para essa mulher bonita que soube, não sómente conquistar as graças do velho Laemmle como tambem através de sua personalidade as graças da camera o que significa muito mais para os seus esforços. O publico depois de *Nós e o Destino* espera que a Universal apresente outros films dessa artista que tanta sympathia conquistou.

PAT PATTERSON

A linda estrellinha nova, da Fox que iremos ver pela primeira vez no film *Loucuras de Hollywood* é ingleza de nascimento, já tendo tomado parte em alguns films dos studios de Londres. Experimentada nas lides theatraes, *Pat* passou-se para o cinema por reconhecel-o um dos meios mais expressivo da arte. *Pat* confessa que o cinema proporcionou-lhe a sua maior felicidade e espera que o publico reconheça a sua predisposição em fazer o possivel dentro de seus talento artistico em cooperar na sua felicidade. A Fox enthusiasmada com o successo alcançado por *Pat* reserva-lhe uma grande surpresa para o seu futuro.

KAY FRANCIS

A predilecta estrella da Warner First National. Paramount foi a primeira marca que apresentou Kay Francis pela primeira vez ao lado de Walter Huston. A americana mais brasileira de Hollywood depois de seu primeiro film ficou tão radicalizada no céo cinematographico que seus films a seguir constituiram uma das glorias do cinema. Recrutada das fileiras theatraes na éra do cinema falado, Kay Francis impoz-se pelo seu talento artistico, interpretando os mais variados papeis. *Pela Fechadura*, *Aurora de Duas Vidas* (um de seus melhores films), *Presa do Destino* e ultimamente *Capricho Branco* foram seguramente os seus melhores trabalhos.

OSA